

ANAIS

III ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

IX SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL

17 DE NOVEMBRO DE 2020



**Catálogo elaborado pela Bibliotecária Roseli Inacio Alves
CRB 9/1590**

E56a Encontro Anual de Extensão Universitária (3. : 2020 : Londrina, PR).
Anais [do] III Encontro Anual de Extensão Universitária [e do] IX Simpósio
de Extensão da UEL - Por extenso [Livro eletrônico] / Universidade
Estadual de Londrina. Pró-Reitoria de Extensão. – Londrina-PR : UEL,
2020.

1 Livro Digital. il:

Inclui bibliografia.

Disponível em : <https://www.uel.br/eventos/porextenso/>

ISBN: 978-65-00-27575-9

1. Extensão universitária – Congressos. 2. Ensino superior – Congressos.
I. Universidade Estadual de Londrina. Pró-Reitoria de Extensão. II. Simpósio
de Extensão da UEL - Por Extenso (9. : 2020 : Londrina-PR). III. Título. IV.
Título: Anais [do] IX Simpósio de Extensão da UEL – Por extenso.

CDU 316.3

REITOR

Prof. Dr. Sérgio Carlos de Carvalho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Décio Sabbatini Barbosa

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE – PROEX

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Profa. Dra. Mara Solange Gomes Dellarozza

DIRETOR DE PROGRAMAS, PROJETOS E INICIAÇÃO EXTENSIONISTA

Prof. Dr. Paulo Antonio Liboni Filho

DIRETORA DE EVENTOS, CULTURA E SOCIEDADE

Profa. Dra. Zilda Aparecida Freitas de Andrade

ORGANIZAÇÃO



IDENTIDADE VISUAL



PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Denilson Cezar Ruiz

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



ATI/UEL

Assessoria de Tecnologia de Informação

COMISSÃO ORGANIZADORA DO
3º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E
9º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL – POR EXTENSO 2020

COORDENAÇÃO GERAL

MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA - UEL
PAULO ANTONIO LIBONI FILHO - UEL
ZILDA APARECIDA FREITAS DE ANDRADE - UEL

COMISSÃO CIENTÍFICA

MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA - UEL
PAULO ANTONIO LIBONI FILHO - UEL
ZILDA APARECIDA FREITAS DE ANDRADE - UEL

INTEGRANTES DA COMISSÃO ORGANIZADORA - UEL

ANA PAULA TAMIKO MATUO
APARECIDA GUERIN DE ALMEIDA
BRUNA EVANGELISTA DOS ANJOS
DAMARIS FERREIRA PIVA SANTOS
DAYSE GONCALVES LONGO
PAULO SERGIO BASOLI
REGIA CRISTINA GONÇALVES
REGINA MARA MARTINS MACHADO
RITA DE CASSIA RODRIGUES OLIVEIRA
ROSA MARES DOS SANTOS
ROSIMEIRE FURLANETTO
SAMANTA VIEIRA
SANDRA MARIA FERNANDES
VICENTINA CANDIDO

APRESENTAÇÃO

Com o tema central: “Extensão universitária: caminhos para inovação e desenvolvimento social”, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL – PROEX - promoveu o **3º Encontro Anual de Extensão Universitária e 9º Simpósio de Extensão da UEL – POR EXTENSO 2020**, com o apoio financeiro da Fundação Araucária.

O **3º Encontro Anual de Extensão Universitária e 9º Simpósio de Extensão da UEL – POR EXTENSO 2020** – foram realizados em 17 de novembro de 2021, de forma “não presencial”, devido à pandemia da COVID-19. As atividades do evento foram programadas para oferta do Painel sobre a Creditação da Extensão, 22 sessões de apresentações de trabalhos nas salas virtuais, divididas em três horários.

O encerramento do Por Extenso 2020 foi marcado pela Conferência de Abertura do 38º SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, que abordou o tema central “Extensão universitária, caminhos para inovação e desenvolvimento social”, com enfoque nos desafios da extensão universitária, que envolvem a discussão sobre inovação nas atividades e ações extensionistas, além de discutir o impacto e a implementação da creditação da extensão nas IES. Estes eventos propiciaram oportunidades de integração da comunidade acadêmica e da sociedade, de avaliação das atividades extensionistas pelos envolvidos, de intercâmbio de experiências e práticas metodológicas na extensão. As sessões de apresentações de trabalhos demonstraram os resultados das ações extensionistas da UEL e proporcionaram espaços de debates acerca da política de extensão da instituição.

Estes anais foram organizados a partir dos resumos dos trabalhos apresentados nas salas virtuais e estão divididos pelas áreas temáticas.

A Comissão Organizadora agradece o apoio financeiro recebido da Fundação Araucária e do Governo do Estado do Paraná, por meio da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), para a realização do **3º Encontro Anual de Extensão Universitária e 9º Simpósio de Extensão da UEL – POR EXTENSO 2020**. Agradece, também, aos participantes, aos avaliadores dos trabalhos, aos coordenadores de sessões, aos monitores, aos palestrantes, aos orientadores e aos apresentadores de trabalhos pelas contribuições aos eventos e, principalmente, pela disseminação dos resultados dos programas e projetos extensionistas.

Boa leitura.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO
3º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E
9º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL – POR EXTENSO 2020

PROGRAMAÇÃO GERAL

17 de novembro de 2020

Transmissão pelo Canal do YouTube UEL Oficial
(Abertura, Paineis e Encerramento)

8h às 8h 30min	Abertura do 9º Por Extenso e 2º Pró-Ensino
8h30min às 10h	Painel: “Curricularização e Creditação da Extensão Universitária” Convidadas: Ana Inês Sousa – Assessora Especial da Pró-Reitora de Extensão da UFRJ Marta Fávaro – Pró-Reitora de Graduação - UEL Mara Solange Gomes Dellaroza – Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Sociedade – UEL
10h às 12h	Sessão 1: Apresentação de trabalhos e Roda de Conversa – Salas virtuais simultâneas
14h às 16h	Sessão 2: Apresentação de trabalhos e Roda de Conversa – Salas virtuais simultâneas
16h15min às 18h	Sessão 3: Apresentação de trabalhos e Roda de Conversa – Salas virtuais simultâneas
19h	Conferência de Encerramento do 9º Por Extenso e 2º Pró-Ensino e Conferência de Abertura do 38º SEURS com o tema: “Extensão universitária, caminhos para inovação e desenvolvimento social” Juan Manuel Medina - Docente de Facultad de Ciencias Agrarias y Facultad de Humanidades y Artes, ambas facultades de la Universidad Nacional de Rosario

<u>A ASSISTÊNCIA AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO UM ESTUDO DE CASO</u>	<u>15</u>
<u>A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE DA MULHER RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE</u>	<u>19</u>
<u>A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DE LONDRINA NA VARA DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E O CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19.....</u>	<u>23</u>
<u>A CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ENFASE NOS ASPECTOS DA SAÚDE MENTAL NA ASSISTÊNCIA AOS HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA ACOLHIDOS EM UM ABRIGO EMERGENCIAL DE LONDRINA EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA COVID 19</u>	<u>27</u>
<u>A CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO NO CUIDADO DA SAÚDE DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA ACOLHIDOS EM UM ABRIGO EMERGENCIAL DE LONDRINA EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA COVID 19.....</u>	<u>31</u>
<u>A CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO NA FORMAÇÃO DO ALUNO DE ENFERMAGEM</u>	<u>35</u>
<u>A EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO AO CUIDADOR DO PACIENTE COM FERIDA CRÔNICA – UM ESTUDO DE CASO</u>	<u>39</u>
<u>A EXECUÇÃO DE ALIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA</u>	<u>44</u>
<u>A FORMACAO DO MEDIADOR DE LEITURA NO PROJETO PALAVRAS ANDANTES DA SME LONDRINA- ASPECTOS HISTORICOS</u>	<u>48</u>
<u>A GARANTIA AO DIREITO DA CONVIVÊNCIA AVOENGA E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</u>	<u>52</u>
<u>A IMPORTÂNCIA DO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA DA UEL NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA BOCA</u>	<u>56</u>
<u>A INFLUÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO DESENVOLVIMENTO D DAS COMPETÊNCIAS DE UM ALUNO DE ENFERMAGEM EM FORMAÇÃO</u>	<u>61</u>
<u>A INTEGRAÇÃO DO ENSINO SERVIÇO NA PARCERIA</u>	<u>65</u>
<u>A PANDEMIA DO COVID-19 INFLUENCIOU A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM PACIENTES REUMÁTICOS.....</u>	<u>70</u>
<u>A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE) DE LONDRINA-PR</u>	<u>73</u>
<u>AÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA RELATOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DE CONHECIMENTO COM O PROJETO EFMATECUEL.....</u>	<u>77</u>
<u>AÇÕES ODONTOLÓGICAS EDUCATIVAS, PREVENTIVAS E CURATIVAS EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE LONDRINA RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</u>	<u>81</u>
<u>ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL UM OLHAR</u>	

MULTIPROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19	85
ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PRESENCIAIS A PACIENTES COM DOENÇAS REUMÁTICAS PARA TELEMONTITORAMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	89
ADESÃO TERAPÊUTICA EM IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO	93
AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVOS PARA PACIENTES	97
ANÁLISE COMPARATIVA DE ANTÍGENOS SOLÚVEIS DE ISOLADO FÚNGICO DE PACIENTE COM NEUROPARACOCCIDIOIDOMICOSE COM FUNGOS DE REFERÊNCIA	101
ANSIEDADE EM TEMPOS DE COVID-19 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	105
APLICAÇÃO DOS PACOTES “BOOKDOWN” E “RMARKDOWN” DO R NA CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE ECONOMIA	110
APLICATIVO MÓVEL SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS	116
ARTICULAÇÃO DO PROJETO REPRODUÇÃO PRÓ-LEITE NO ESTABELECIMENTO DE CONEXÕES ENTRE UNIVERSIDADE, PRODUTORES E EMPRESAS	120
AS DIFICULDADES DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ON-LINE ENFRENTADAS PELO NEDDIJ UEL EM TEMPO DE PANDEMIA	124
AS MUDANÇAS OCASIONADAS PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS (COVID-19) NO PROCESSO DA CERTIFICAÇÃO DE CONFORMIDADE ORGÂNICA PELO SISTEMA PARTICIPATIVO NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ.....	128
ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES E COMUNIDADE	133
ATENÇÃO FARMACÊUTICA HOSPITALAR NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO CORONAVIRUS (COVID-19) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA	139
ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE COMO GARANTIDOR DO ACESSO À JUSTIÇA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19.....	143
ATUAÇÃO DO NÚCLEO MARIA DA PENHA NO RESGATE À DIGNIDADE DAS MULHERES ESTUPRO MARITAL COMO UMA MODALIDADE DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	147
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM MEIO A PANDEMIA COVID-19.....	151
ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO SERVIÇO DE TELESSAÚDE EM COMBATE AO CORONAVÍRUS EM LONDRINA RELATO DE EXPERIÊNCIA	155
AUTOCUIDADO E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO COVID-19	159
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E BOAS PRÁTICAS COM O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - SEM FORMATAÇÃO	164
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO CLÍNICA COMPORTAMENTAL EM ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL.....	171

<u>BOLETIM SAFETY OFERTA DE INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS SOBRE A COVID-19</u>	<u>175</u>
<u>CAMPANHA UEL SOLIDÁRIA E A SUA INFLUÊNCIA NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19</u>	<u>179</u>
<u>CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS NO SERVIÇO DE TELESSAÚDE EM COMBATE AO CORONAVÍRUS EM LONDRINA</u>	<u>183</u>
<u>CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS CONTACTADOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE PANDEMIA.....</u>	<u>187</u>
<u>CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE SUPORTE PSICOLÓGICO ÀS PESSOAS AFETADAS PELO COVID-19.....</u>	<u>191</u>
<u>CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE LONDRINA E SUA RELAÇÃO COM SERVIÇO DE TELESSAÚDE</u>	<u>195</u>
<u>CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA JOVEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS FATORES DE RISCO E ESTILO DE VIDA EM.....</u>	<u>199</u>
<u>CONSOLIDAÇÃO DE RESULTADOS DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE (PAS) NA ÁREA DE PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DE ALIMENTOS</u>	<u>203</u>
<u>CONTRIBUIÇÕES DE INTEGRANTES DO PROJETO SAFETY NA CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES E GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID-19</u>	<u>208</u>
<u>COORDENAÇÃO DE PROJETOS ARQUITETONICOS DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE CAMPO GRANDE – MS.....</u>	<u>212</u>
<u>COVID-19 EM ARAPONGAS PARCERIA PÚBLICO-INSTITUCIONAL PARA ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA PANDEMIA</u>	<u>216</u>
<u>CRIAÇÃO DE UM GUIA TÉCNICO DE ESCALAS GRATUITAS UTILIZADAS</u>	<u>220</u>
<u>DADOS DE COVID 19 DA CIDADE DE LONDRINA ANÁLISES ESPACIAIS E ESTATÍSTICAS PARA AUXILIAR A SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO.....</u>	<u>224</u>
<u>DESENVOLVIMENTO DE CARTILHAS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E DO AUTOCUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19.....</u>	<u>228</u>
<u>DETECÇÃO DE ANTÍGENO URINÁRIO EM PACIENTES COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE POR DOTT BLOTTING RESULTADOS PRELIMINARES</u>	<u>232</u>
<u>DETECÇÃO DE LESÕES ANATOMOPATOLÓGICAS CAUSADAS POR STREPTOCOCCUS SPP E FRANCISELLA SPP EM TILAPIAS DO NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS)</u>	<u>237</u>
<u>DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ – FASE II.....</u>	<u>241</u>
<u>DETERMINAÇÃO DE FLUORETO EM ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DOS MUNICIPIOS DA 17ª REGIONAL DA SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE SETEMBRO DE 2019 A MARÇO DE 2020.....</u>	<u>245</u>
<u>DETERMINAÇÃO DE NÍVEIS DE ANTÍGENOS URINÁRIOS NA PARACOCCIDIOIDOMICOSE HUMANA POR ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO COMPETITIVO INDIRETO</u>	<u>249</u>

<u>DIAGNÓSTICO COPROLÓGICO E MOLECULAR DA ESTRONGILOIDÍASE EM PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE</u>	254
<u>DIDATIC CONTRIBUIÇÕES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA</u>	258
<u>DISSEMINAÇÃO DE ACERVO SISTEMATIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO SITE DO LABDOC</u>	262
<u>EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	267
<u>EFEITOS DOS EXERCÍCIOS AQUÁTICOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTRODESE LOMBAR EM UMA PACIENTE COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE RELATO DE CASO</u>	271
<u>ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE INDICAÇÃO DE COBERTURAS DE CURATIVOS</u>	275
<u>ENTREVISTA DE TRIAGEM COM ADOLESCENTES NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL</u>	280
<u>ENTREVISTAS INICIAIS SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA ANÁLISE DO PRIMEIRO ATENDIMENTO DE UM CASAL</u>	284
<u>ESCOLA DE CAPATAZES CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA MITIGAR FALHAS DE MANEJO PECUÁRIO E CONTRIBUIR AO BEM-ESTAR ANIMAL</u>	289
<u>ESTUDO DESCRITIVO ANÁLISE DO PERFIL DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO PELA PLATAFORMA TELEMEDICINA PARANÁ</u>	293
<u>FARMÁCIA, PSICOLOGIA E NUTRIÇÃO: PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA</u>	297
<u>FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DO GOOGLE DRIVE</u>	301
<u>FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DA PLATAFORMA POWERPOINT</u>	305
<u>FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENFRENTAMENTO DO ENSINO REMOTO O CASO DE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</u>	309
<u>GARANTIA DA QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DOS ALIMENTOS DESTINADOS À MERENDA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LONDRINA-PR</u>	313
<u>GRUPO DE APOIO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA ACOLHIDOS EM UM ABRIGO EMERGENCIAL DE LONDRINA EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19</u>	317
<u>GRUPO DE MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER - AMASM</u>	321
<u>GRUPOS ABERTOS E A DEMANDA DO SER FLEXÍVEL, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</u>	327
<u>HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CLOWN</u>	332
<u>IMPACTO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA REVISÃO INTEGRATIVA</u>	338
<u>INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS AQUÁTICOS NAS CONSEQUÊNCIAS MUSCULOESQUELÉTICAS DA</u>	

<u>ANEMIA FALCIFORME</u>	<u>344</u>
<u>JORNALISMO EDUCATIVO E A EDUCOMUNICAÇÃO EM PLATAFORMAS DIGITAIS A ATUAÇÃO DO BAGUNCEI NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</u>	<u>348</u>
<u>LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CONTEXTO COVID-19</u>	<u>352</u>
<u>LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE PACIENTES COM DOENÇAS RARAS.....</u>	<u>357</u>
<u>NAVEGANDO NAS POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA VIVÊNCIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE UM MUNICÍPIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....</u>	<u>361</u>
<u>O BENEFÍCIO DA JUSTIÇA GRATUITA ÀS MULHERES CARENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA AMPARADAS PELO NÚCLEO MARIA DA PENHA.....</u>	<u>366</u>
<u>O DIREITO AO ACESSO A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA DIVULGAÇÃO, INCENTIVO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS AO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS</u>	<u>370</u>
<u>O IMPACTO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM MEIO À UMA PANDEMIA RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</u>	<u>374</u>
<u>O PROTAGONISMO INFANTIL DENTRO DO MOVIMENTO SOCIAL UM OLHAR CARTOGRÁFICO</u>	<u>378</u>
<u>O SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA FRENTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS</u>	<u>382</u>
<u>O TREINAMENTO E AS AÇÕES DE BIOSSEGURANÇA NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL DE LONDRINA</u>	<u>386</u>
<u>O USO DO ESCALDA PÉS NO PÓS PARTO IMEDIATO E OS BENEFÍCIOS, NA PERSPECTIVA DA PUERPERA</u>	<u>390</u>
<u>OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 NO NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE-UEL)</u>	<u>394</u>
<u>OS INSETOS NA VISÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....</u>	<u>398</u>
<u>OS PRECEDENTES JUDICIAIS COMO FORMA DE ESTABILIZAÇÃO DA JURISPRUDÊNCIA E O LIVRE CONVENCIMENTO DO JUIZ.</u>	<u>402</u>
<u>PANDEMIA DA COVID-19 COMO MANEJAR O GRUPO DE ESTUDOS DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL.doc</u>	<u>409</u>
<u>PERCEPÇÃO DAS DIFICULDADES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM NA TELEMEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ.....</u>	<u>413</u>
<u>PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA TELEMEDICINA PARANÁ E ANÁLISE DE DESLOCAMENTO GEOGRÁFICO DOS USUÁRIOS - LOGO SEURS.....</u>	<u>417</u>

<u>PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA PLATAFORMA VICTÓRIA E ANÁLISE DE CONTATO COM CASOS DE COVID-19 logo SEURS.....</u>	<u>421</u>
<u>PLATAFORMAS DIGITAIS A PRODUÇÃO COMUNITÁRIA DE NOVAS NARRATIVAS ALTERNATIVAS AO DISCURSO HEGEMÔNICO, COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS</u>	<u>425</u>
<u>PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA ANÁLISE ANTES E APÓS INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM</u>	<u>429</u>
<u>PRÁXIS ITINERANTE E O “CURSINHO DO VISTA BELA” OS DESAFIOS MULTI(DIMENSIONAIS)DISCIPLINARES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....</u>	<u>434</u>
<u>PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES DA TERCEIRA IDADE USO DE MÉTODOS PARTICIPATIVOS</u>	<u>438</u>
<u>PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER AMBULATORIO MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER (AMASM-AEHU-UEL).....</u>	<u>442</u>
<u>PROECA PERCEPÇÕES A CERCA DA CAPACITAÇÃO E SEUS DESAFIOS</u>	<u>446</u>
<u>PROEL - PROJETO DE PESQUISA EM ENSINO PARA A CRIAÇÃO DA DISCIPLINA DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INDUSTRIAIS</u>	<u>450</u>
<u>PROGRAMA CARDIO-RENAL EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEL</u>	<u>454</u>
<u>PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE CONTROLE BIOLÓGICO DE INSETOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA, VETERINÁRIA E AGRÍCOLA COM O USO DE BIOINSETICIDA PRODUZIDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E AÇÕES COMPLEMENTARES</u>	<u>458</u>
<u>PROJETO DE EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA ESPORTIVA FACILITA O ESTÁGIO CURRICULAR E A PRÁTICA CLÍNICA DO FISIOTERAPEUTA</u>	<u>464</u>
<u>PROJETO RURALIDADE</u>	<u>468</u>
<u>PROJETO SAFETY! USO DE REDES SOCIAIS PARA VEICULAÇÃO DE INFORMAÇÕES CORRETAS E COMBATE ÀS FAKENEWS</u>	<u>472</u>
<u>PUERICULTURA COMPARTILHADA UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19</u>	<u>476</u>
<u>REDESIGN DE EPI FEITO DE MATERIAL RESIDUAL E PRODUZIDO POR GRUPOS DE COSTURA PARA COOPERATIVAS DE RECICLAGEM</u>	<u>480</u>
<u>REFLEXÕES SOBRE O RACISMO A PARTIR DA ATUAÇÃO NO O DIREITO AO ACESSO A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA DIVULGAÇÃO, INCENTIVO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS AO ENSINO SUPERIOR</u>	<u>484</u>
<u>REINTEGRAÇÃO DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E O SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO.....</u>	<u>488</u>
<u>RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE AO CUIDADO DO IDOSO EM</u>	

<u>ISOLAMENTO SOCIAL</u>	<u>492</u>
<u>RELATO DE VIVÊNCIA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM ANATOMIA INTEGRAÇÃO COM AS</u> <u>ESCOLAS DE ENSINO SUPERIOR, FUNDAMENTAL E MÈDIO</u>	<u>496</u>
<u>SALA VERDE SIBIPIRUNA UM SARAU EM CONSTRUÇÃO</u>	<u>500</u>
<u>SAÚDE MENTAL NA APS ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO EM TEMPO DE PANDEMIA.....</u>	<u>504</u>
<u>SITE DIDATIC E REDES SOCIAIS COMO POTENCIALIZADORAS DO PROJETO</u>	<u>508</u>
<u>TEACHERS OF ENGLISH IN ACTION REDE DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO</u> <u>LINGUÍSTICA EM LÍNGUAS ADICIONAIS NA INFÂNCIA</u>	<u>512</u>
<u>TECHNINAS – CIÊNCIAS E TECNOLOGIA PARA MENINAS - DIFICULDADES E ADAPTAÇÕES</u> <u>DURANTE A PANDEMIA.....</u>	<u>516</u>
<u>TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL E EXPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DE CAUSALIDADE E</u> <u>MANUTENÇÃO</u>	<u>520</u>
<u>TREINAMENTO ISOCINÉTICO PARA INDIVÍDUO COM LESÃO DE LIGAMENTO CRUZADO</u> <u>POSTERIOR RELATO DE CASO.....</u>	<u>524</u>
<u>UEL CAMPO FÁCIL - FASE II</u>	<u>528</u>
<u>VETJR - CONSULTORIA EM PROPRIEDADE LEITEIRA DE SERTANÓPOLIS</u>	<u>532</u>
<u>VETJR - FORMANDO ESPECIALISTAS POR MEIO DA FORMAÇÃO</u>	<u>536</u>
<u>VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM TERAPIA COMPLEMENTAR ESCALDA PÉS.</u> <u>.....</u>	<u>540</u>
<u>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE CÃES DE LONDRINA PARA DIVULGAÇÃO E CAPTAÇÃO DE NOVOS</u> <u>DOADORES CANINOS PARA O PROJETO VIDA – UEL</u>	<u>544</u>

A ASSISTÊNCIA AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM ESTUDO DE CASO

Autores: Éder Marcos Lopes de Barros¹

Marcos Aparecido Sarria Cabrera²

Área Temática: Saúde Coletiva/CCS

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01972/UEL

Resumo

Envelhecimento é um termo aparentemente simples, que não requer nenhuma definição, pois mesmo uma criança é capaz de diferenciar um jovem de um velho, ou até um velho saudável de outro frágil é doente. Entretanto, conceituar envelhecimento não é uma tarefa fácil. O estudo de caso tem como objetivo descrever uma situação clínica de uma idosa institucionalizada e as muitas frentes de atuação do projeto de extensão em uma instituição de longa permanência. Trata-se de um projeto de extensão interdisciplinar envolvendo cursos da área da saúde (enfermagem, fisioterapia e medicina), que compõem o grupo estudo sobre o envelhecimento da UEL (GESEN/UEL) que mantém como enfoque especial na assistência à pessoa idosa na atenção primária em saúde, no domicílio e em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) em Londrina-PR. O projeto ocorrerá através de encontro com a participação dos membros do projeto com os profissionais que prestam serviços para as ILPI para discussão de casos selecionados de idosos atendidos por esses na intenção de realização de avaliação geriátrica ampla, discussão de casos com a equipe do projeto e a equipe de profissional da instituição, discutir em equipe interdisciplinar as principais alterações identificadas nos idosos, identificação dos diagnósticos mais frequentes em idosos institucionalizados e realizar ações educativas para cuidadores, profissionais e familiares dos idosos. A paciente EBS, 70 anos, sexo feminino, viúva, católica, natural do Estado de São Paulo e residente em Londrina há mais de 30 anos e está institucionalizada há mais de quatro anos. Atualmente, a idosa apresentada no estudo de caso, encontra-se em bom estado geral, lúcida, orientada, boa aceitação da dieta, refere bom padrão de sono e hábitos fisiológicos preservados.

Palavra-chave: saúde coletiva; envelhecimento; ILPI

¹ Estudante do curso de Medicina da UEL, bolsista do Projeto Atenção Integral à pessoa idosa 01972 (Bolsa Fundação Araucária Inclusão Social)

² Docente e Coordenador do Projeto Atenção Integral à pessoa idosa 01972

Introdução

Envelhecimento é um termo aparentemente simples, que não requer nenhuma definição, pois mesmo uma criança é capaz de diferenciar um jovem de um velho, ou até um velho saudável de outro frágil é doente. O fenótipo por ele determinado é o resultado de fenômenos intrínsecos ao organismo associados a fatores ambientais, ao estilo de vida, às condições nutricionais e à presença de doenças. De tal forma que ninguém envelhece igual a outro indivíduo da mesma espécie, mesmo que seu genótipo seja praticamente idêntico, como os gêmeos monozigóticos (PORTO; PORTO, 2012).

Com base nesta premissa, este estudo de caso selecionado do projeto interdisciplinar, que compõe o grupo de estudo sobre o envelhecimento da UEL (GESEN/UEL) tem como objetivo descrever um estudo de caso de uma idosa institucionalizada e as suas demandas de assistências. Assim, este caso além da melhora da assistência oferecida à pessoa idosa projeto parte do seguinte problema: como possibilitar trocas de saberes entre a academia, serviços e comunidade, buscando aprimoramento de futuros profissionais da saúde?

Assim, entre os vários objetivos deste projeto de extensão podemos citar a realização de avaliação geriátrica ampla, discussão de casos com a equipe do projeto e a equipe de profissional da instituição, discutir em equipe interdisciplinar as principais alterações identificadas nos idosos, identificação dos diagnósticos mais frequentes em idosos institucionalizados e realizar ações educativas para cuidadores, profissionais e familiares de idosos.

Metodologia

Em relação ao projeto de extensão: trata-se de um projeto interdisciplinar envolvendo cursos da área (enfermagem, fisioterapia e medicina), que compõem o grupo estudo sobre o envelhecimento da UEL (GESEN/UEL) que mantém como enfoque especial na assistência à pessoa idosa na atenção primária em saúde, no domicílio e em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) em Londrina e região. As estratégias da capacitação ocorreram através da realização de encontro com a participação dos membros do projeto com os profissionais que prestam serviços para as ILPI para discussão de casos selecionados de idosos atendidos por esse

Quanto ao estudo de caso: refere-se a um caso selecionado do projeto interdisciplinar realizado com uma paciente de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) na cidade de Londrina-PR.

Análise e Discussão

A paciente EBS, 70 anos, sexo feminino, viúva, católica, natural do Estado de São Paulo e residente em Londrina há mais de 30 anos e está institucionalizada há mais de quatro anos. Possui os diagnósticos prévios: Hipertensão arterial sistêmica (HAS), história de alcoolismo crônico e síndrome demencial de etiologia desconhecida.

Demência é uma síndrome resultante de deterioração da atividade mental suficientemente intensa para comprometer a capacidade profissional e alterar o relacionamento social do indivíduo. A questão da intensidade é importante, pois modificações da atividade mental ocorrem ao longo de toda a vida de um indivíduo normal. Somente quando interferirem no desempenho profissional e social permitiu o diagnóstico de demência. (NITRINI, RICARDO; 2003).

A idosa foi indicada pela própria equipe da instituição que é composta por uma equipe multidisciplinar. A equipe do projeto começou a acompanhar a idosa e a realizar avaliações multifatoriais com a combinação de testes e escalas que avaliam as atividades diárias, teste cognitivo e discussões na instituição a fim de identificar as principais demandas do idoso.

A paciente fazia uso das seguintes medicações no início da avaliação: Hidroclorotiazida 25 mg, enalapril 20 mg, cloridrato de tiamina 30 mg, citalopram 20 mg, prometazina 25 mg e a risperidona 1 mg.

Na paciente com diagnóstico de demência sem etiologia definida os exames complementares são necessários para excluir ou confirmar as possíveis causas. Logo, foram solicitados exames complementares laboratoriais: hemograma, glicemia de jejum, uréia, creatinina, T4 livre, TSH livre, dosagem de vitamina B12, sorologia para sífilis, lipidograma e tomografia de crânio. Para avaliação funcional foram realizados os seguintes testes: Teste do levantar e andar e para avaliar a função cognitiva foi utilizado o mini-exame do estado mental (MEEN).

Os exames solicitados para a investigação da causa de demência por distúrbios metabólicos, infecciosos e tumorais deram negativos. No entanto, a paciente apresentava história prévia de alcoolismo crônico associado à carência de

vitamina do complexo B, sobretudo da tiamina, que pode provocar inúmeras manifestações neurológica, e que pode levar a um quadro demencial. O lipidograma da paciente estava alterado, logo foi prescrito sinvastatina 40 mg e o AAS 100 mg.

Considerações Finais

O envelhecimento populacional é uma realidade concreta e crescente, refletindo as grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais e familiares. Logo, o envelhecimento gera cada vez atendimento por parte das equipes de saúde a pacientes idosos, principalmente do sexo feminino, e estes, por sua vez, deverão estar aptos a reconhecer as particularidades de apresentações das doenças e síndromes mais comuns na velhice, as diferenças entre alterações provocadas pelo envelhecimento fisiológico e pelas doenças e a maneira como estes dois processos interagem.

Atualmente, a idosa apresentada no estudo de caso, encontra-se em bom estado geral, lúcida, orientada, boa aceitação da dieta, refere bom padrão de sono e hábitos fisiológicos preservados. Foram discutidas as condutas em outras reuniões interdisciplinares, principalmente das alterações observadas na avaliação funcional da idosa na busca de meios que possam devolver ou facilitar a capacidade da paciente de autocuidado e de independência diária no seu meio.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador Professor Dr. Marcos Aparecido Sarria Cabrera, a professora Dr^a Mara Solange Gomes Dellarozza, a equipe interdisciplinar que compõe grupo de estudo sobre o envelhecimento da UEL (GESEN/UEL), os profissionais da instituição de longa permanência para idoso; Maria Tereza Vieira e a Fundação Araucária/Inclusão Social, pelo incentivo e oportunidade

Referências Bibliográficas

NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A. **A neurologia que todo médico deve saber**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2003.

PORTO, Celmo Celeno (Editor); PORTO, Arnaldo Lemos (co-editor). **Semiologia Médica**. 6.ª Ed – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores:

Érika Sayuri Tiba¹

Greice Kelly Barbosa¹

Márcia Gabrielly Fantin Carvalho¹

Mayara Aline Alexandrino Santos¹

Joice Mara Cruciol²

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 11759/UEL

Resumo

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é caracterizado pelo treinamento em serviço em diferentes níveis de atenção à saúde. Este trabalho contextualiza as experiências vivenciadas pelas residentes na Unidade Básica de Saúde (UBS) Aquiles Stenghel e na unidade de Monitoramento Materno Infantil (MMI), setor vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de Londrina - PR, tem como objetivo o relatar experiências e atividades desenvolvidas nesses locais, por meio da metodologia do relato de experiência. Devido à pandemia da COVID-19, houve diminuição dos serviços prestados à UBS. Realizada a reorganização do trabalho, iniciaram-se as consultas multiprofissionais compartilhadas e atendimentos individuais, de acordo com a demanda identificada em cada caso. Entre a primeira quinzena de março e a segunda quinzena do mês de setembro de 2020, foram contabilizados 178 atendimentos, entre primeiras consultas, retornos multiprofissionais e ou individuais. Durante o atendimento foram realizadas ações de prevenção de doenças e agravos, promoção e recuperação da saúde da mulher. Para além, também foram desenvolvidas ações visando a saúde integral dos trabalhadores da UBS – como o plantão psicológico e a ginástica laboral. Nas atividades desenvolvidas no MMI, a equipe auxiliou no teleatendimento de puérperas e gestantes de alto risco. Mesmo frente ao cenário de instabilidade e fragilidades, a equipe conseguiu desempenhar um trabalho importante, pois as atividades proporcionaram o desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias de cuidado integral, de modo a promover repercussões positivas sobre a saúde e qualidade de vida das mulheres e trabalhadores atendidos.

Palavra-chave: Saúde da mulher; consulta compartilhada; interprofissionalidade

¹ Estudantes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL.

² Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL

Introdução

Em 1983 houve a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que rompeu o paradigma materno-infantil, a partir do qual a mulher era concebida apenas como reprodutora (FERREIRA; SALES, 2017). Em 2007, a Política Nacional de Integração à Saúde da Mulher veio para reforçar o PAISM, objetivando a satisfação das usuárias com os serviços, a capacidade das mulheres identificarem suas demandas em saúde, no reconhecimento e respeito sobre seus direitos e na promoção do autocuidado, tendo como objetivos visando ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2011; FERREIRA e SALES, 2017).

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), constitui modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, caracterizada pelo treinamento em serviço em cenários de prática nos três níveis de atenção da rede de saúde de Londrina, e as ações em saúde envolvem promoção, prevenção e recuperação da saúde da mulher.

O ano de 2020 foi tomado de assalto pela pandemia do novo coronavírus – o Sars-CoV-2, e exigiu uma reorganização dos processos de trabalho no setor de saúde, inclusive nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e as atividades realizadas e os serviços prestados pela equipe de residentes do segundo ano do programa de RMSM no período de março a setembro de 2020.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência da equipe de Residentes do 2º. ano (R2) do Programa de RMSM, desenvolvido na UBS Aquiles Stenghel, em Londrina-PR., no período de março a setembro de 2020. Integram a equipe de residentes: duas profissionais de educação física, uma farmacêutica, uma psicóloga e uma nutricionista.

Devido à pandemia da COVID-19, houve restrição e diminuição de serviços prestados à UBS, exigindo uma reorganização das atividades e dos fluxos no processo de trabalho. A equipe de residentes iniciou suas atividades, desenvolvendo ações tanto na UBS de referência como na unidade de Monitoramento Materno Infantil (MMI), instalado em outro endereço.

Os atendimentos multiprofissionais foram iniciados com uma consulta compartilhada entre as especialidades, e coletadas informações que viabilizaram a

identificação de demandas e intervenções de acordo com a realidade de cada paciente. Após a discussão do caso, a paciente prosseguiu sendo acompanhada pela equipe multiprofissional ou em atendimentos individuais, onde foram realizadas intervenções em saúde, consulta nutricional, psicológica, atividades de educação em saúde, orientações sobre atividades físicas e prescrição de exercícios, bem como encaminhamento para serviços da rede de saúde ou assistência social. Tendo em vista que as incertezas geradas pela pandemia comprometeram a saúde mental também dos profissionais de saúde da UBS, foram realizadas atividades visando à saúde integral dos trabalhadores, para os quais foram oferecidos atendimento em plantão psicológico, com finalidade de acolher brevemente as demandas emocionais e a ginástica laboral, com o objetivo de evitar lesões por esforço repetitivo e doenças ocupacionais.

No MMI, foram realizados teleatendimento de consultas puerperais, objetivando acolher e orientar puérperas e gestantes de alto risco sobre alimentação, amamentação, uso adequado de medicamento, cuidados básicos de higiene e importância do autocuidado.

Análise e Discussão

Considerando o âmbito multiprofissional e práticas interprofissionais, foram realizadas consultas compartilhadas que objetivaram o fortalecimento do vínculo e autonomia da paciente, a fim de promover autocuidado e tomada de decisão, repercutindo em ações de saúde qualificadas, elucidando a conexão entre os diferentes olhares dos trabalhadores, em prol do desenvolvimento de ações que ultrapassem a racionalidade da proposta curativa (BRASIL, 2007; PEREIRA, RIVEIRA; ARTMANN, 2013).

Entre março e setembro de 2020 foram realizados 178 atendimentos. As atividades eram concebidas a partir de uma abordagem integral, colaborativa que endereça diferentes aspectos dos processos saúde e doença e multifacetada por diversas variáveis, de maneira a possibilitar pela equipe de residentes a articulação entre ensino, serviço, pesquisa e população, viabilizando a promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, reabilitação, promoção de autonomia e

fortalecimento da mulher em relação às suas demandas e práticas de autocuidado.

Considerações Finais

A vivência cotidiana da atuação multiprofissional permitiu a troca de conhecimentos específicos entre cada área, bem como o desenvolvimento de habilidades interpessoais entre os membros da equipe e adequação da comunicação para as usuárias dos serviços. Por outro lado, este cenário trouxe experiências inovadoras que contribuíram para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias de cuidado integral, de modo a promover repercussões positivas sobre a saúde e qualidade de vida da população atendida.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª ed., 2007. 60p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 44p
- FERREIRA, H. M.; SALES M. D. C. Saúde da mulher enquanto Políticas Públicas. **Salus J Health Sci**. 3 (2): 58-65. 2017.
- PEREIRA, R.C. A.; RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. O trabalho multiprofissional na estratégia saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes. **Interface** (Botucatu), v.17, n.45, p.327-40, abr./jun. 2013.

Agradecimentos

Agradecemos ao programa de RMSM, preceptores, a equipe da UBS Aquiles Stenghel, a UEL e ao Ministério da Saúde.

A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DE LONDRINA NA VARA DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E O CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

**Autores: Stephanie da Costa Vidal de FIGUEIREDO¹
Carolina Freitas SILVA².
Claudete Carvalho CANEZIN³**

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1420/UEL

Resumo

A presente pesquisa visa analisar o papel de atuação do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude - NEDDIJ, na Vara de Adolescentes em Conflito com a Lei de Londrina no Estado do Paraná, bem como a aplicabilidade e a execução das medidas socioeducativas em meio ao cenário de pandemia global da COVID-19. Utilizou-se na formulação da referida pesquisa, o método teórico-bibliográfico acerca das novas diretrizes de cumprimento das medidas socioeducativas e da realização das audiências processuais virtuais como prática de proteção da saúde dos adolescentes, seus familiares e dos servidores que atuam no processo infracional. Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, os resultados ainda estão sendo analisados dia a dia.

Palavra-chave: medidas socioeducativas; COVID-19; processo infracional.

Introdução

Os Núcleos de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da juventude-NEDDIJ exercem o importante papel de prestação de assistência judiciária e psicológica gratuita, com o objetivo principal de consolidar a rede de atendimento que assegura os direitos das crianças e adolescentes e de garantir o acesso à justiça aos hipossuficientes com celeridade e qualidade.

O projeto foi instituído em 2006 pelo Governo Estadual em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e estão presentes em diversas Universidades do Estado do Paraná.

¹ Bacharela em Direito pela Universidade Estadual de Londrina. Pós-graduanda em Direito Penal e Processo Penal pela Universidade Estadual de Londrina, advogada bolsista do Projeto “Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude”.

²Bacharela em Direito pela Unifil Londrina. Pós-graduanda em Direito Processual Penal pelo Damásio Educacional, advogada bolsista do Projeto “Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude”.

³ Docente e Coordenadora do Projeto/Programa.

A referida pesquisa tem como enfoque a apresentação e a análise da atuação jurídica do Núcleo na cidade de Londrina – Paraná relacionada às mudanças que estão sendo observadas na execução das medidas socioeducativas e do processo infracional impostas em meio ao cenário atual da pandemia da COVID-19.

Faz-se necessário ressaltar que a atuação do NEDDIJ perante a Vara de Adolescentes em Conflito com a Lei do Município de Londrina, deu-se em razão do acordo de cooperação técnica com a Defensoria Pública do Estado do Paraná, onde o Núcleo fica responsável por atender os adolescentes que estiverem em liberdade.

Metodologia

Utilizou-se na formulação da referida pesquisa o método teórico-bibliográfico acerca das novas diretrizes de cumprimento das medidas socioeducativas e o processo de execução, efetuando pesquisas nos decretos do CNJ e dos Tribunais de Justiça. O público-alvo da pesquisa é a sociedade em geral, visto que a problemática envolvendo os atos infracionais envolve toda a coletividade.

Análise e Discussão

Trata-se de pesquisa ainda em andamento, que possui o objetivo de analisar as mudanças necessárias que estão sendo adotadas no processo de execução e cumprimento das medidas socioeducativas nas Varas de Adolescentes em Conflito com a Lei em decorrência da pandemia da COVID-19 bem como a atuação do NEDDIJ-Londrina.

Com o intuito de proteger a saúde dos adolescentes e demais envolvidos, estabeleceram-se, ainda em março de 2020, novas orientações para a aplicação das medidas socioeducativas, bem como da condução do processo infracional. Dessa forma, houve a determinação de que aplicabilidade das medidas socioeducativas de privação de liberdade, estão restritas aos casos excepcionais, quando restar demonstrado a extrema gravidade do ato, bem como o emprego elevado de violência para a prática do mesmo (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ, 2020).

Assim, em que pese a existência da gravidade e da extrema violência na prática do ato infracional, ainda se faz necessário observar as diversas possibilidades de aplicação das medidas socioeducativas diversas da privação de liberdade, pois a prioridade é que o acompanhamento seja realizado de forma não presencial pela

equipe técnica. Observa-se que apenas em casos excepcionais a medida de internação deve ser aplicada.

No processo socioeducativo, por sua vez, a medida socioeducativa de internação também pode ser aplicada provisoriamente, ou seja, antes que a sentença seja prolatada, para que haja a devida preservação da segurança pessoal do adolescente, bem como para a garantia da ordem pública. A garantia da ordem pública também precisa ser observada pois leva em consideração os indícios de que o adolescente voltará a praticar atos infracionais (CABETTE, 2012). Neste desiderato, a demonstração da necessidade de aplicação da medida já é requisito para a sua determinação e deve ser observada, ainda mais em meio ao cenário atual (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS, 2019).

Em tempos de pandemia, a aplicação da internação provisória tornou-se ainda mais específica e mais controlada, afinal, é imperioso demonstrar que o adolescente não possui capacidade de manter-se em liberdade.

Ainda é muito cedo para entender e analisar os impactos que as novas diretrizes estão gerando para as partes envolvidas, entretanto, é possível observar por meio da atuação do Núcleo que a aceitabilidade pelas novas técnicas, tanto pelo corpo técnico que atua perante o processo, quanto aos adolescentes e seus familiares, é positiva. Para demonstrar referida afirmação, temos como base a realização das audiências virtuais, através de uma plataforma CISCO WEBEX MEETINGS, onde é possível a interação entre partes e jurisdicionados sem que haja o contato físico, respeitando a solenidade do ato.

O índice de comparecimento das partes nas audiências virtuais, é comprovadamente alto, apresentando apenas poucos casos de ausência. Nos casos onde há dificuldade de acesso, falta de conexão ou indisponibilidade de aparelhos eletrônicos conectados à internet, ocorre o auxílio presencial por parte dos servidores, na sede do fórum. O atendimento, por sua vez, está sendo realizado por um número reduzido de servidores, o que por si só, aumenta a proteção e diminui a possibilidade de contágio.

O cumprimento das medidas socioeducativas em meio aberto de forma presencial foi suspenso durante a pandemia, entretanto, as equipes continuam fazendo o acompanhamento do adolescente e de seus familiares de forma remota, abordando os temas presentes no Plano Individual de Atendimento e oferecendo suporte para as famílias em relação à pandemia.

Considerações Finais

Com a elaboração da referida pesquisa foi possível observar que as adaptações realizadas para que o atendimento e o andamento processual surtissem efeitos positivos, tanto na esfera sanitária como jurídica, uma vez que restringindo a circulação de pessoas e o contato físico por meio das medidas de prevenção adotadas o Estado reafirma o seu compromisso com a proteção integral da infância e adolescência brasileira.

Todas essas novas diretrizes são necessárias para que se possa continuar oferecendo um ambiente seguro e humanizado para adolescentes e servidores.

Conclui-se, mesmo que ainda em andamento, que os objetivos estão sendo alcançados a partir da implementação das novas medidas, bem como o imperioso papel de atuação do Núcleo e de seus extensionistas.

Referências Bibliográficas

CABETTE, Eduardo Luís Santos. Garantia da ordem pública como fundamento para a prisão preventiva. **Jusbrasil**, 2012. Disponível em: <<https://eduardocabette.jusbrasil.com.br/artigos/121937452/garantia-da-ordem-publica-como-fundamento-para-a-prisao-preventiva>>. Acesso em: 23 set. 2020.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ. **COVID-19** - Novas orientações para medidas socioeducativas. Disponível em: <<https://crianca.mppr.br/2020/07/2020/07/327/covid-19/novas-orientacoes-para-medidas-socioeducativas.html>>. Acesso em: 28 set. 2020.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS. **Internação provisória** - aplicação excepcional. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/consultas/jurisprudencia/jurisprudencia-em-temas/jurisprudencia-em-detahes/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/medida-socioeducativa/medida-socioeducativa-de-internacao-provisoria-2013-aplicacao-excepcional>>. Acesso em: 23 set. 2020.

Agradecimentos: Universidade Estadual de Londrina; Fundação Araucária / SETI - Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NOS ASPECTOS DA SAÚDE MENTAL NA ASSISTÊNCIA AOS HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA ACOLHIDOS EM UM ABRIGO EMERGENCIAL DE LONDRINA EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA COVID 19.

Autores: Willamys Antonio O. Santos¹

Eliza Scruck Sanches²

Regina Célia B. R. Machado³

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2418/**UEL**

Resumo

Trata-se de uma proposta com a finalidade de descrever a consulta de enfermagem com ênfase nos aspectos de saúde mental na assistência de enfermagem aos homens em situação de rua em um abrigo emergencial de Londrina devido a pandemia do Covid-19. A população foi constituída por 18 homens com idade entre 28 e 59 anos. As consultas foram realizadas pelos graduandos de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, vinculados ao projeto de extensão UEL pela vida e contra o coronavírus. As consultas foram realizadas utilizando o relacionamento terapêutico e contemplavam as seguintes etapas: anamnese ou histórico do indivíduo, exame psíquico, exame físico e a proposta terapêutica. Como resultado foi possível prestar a assistência atendendo as necessidades de saúde de forma a respeitar a singularidade de cada abrigado. Ressaltamos que o exame psíquico possibilita estabelecer ações de enfermagem que auxilie o indivíduo na compreensão de seus sintomas, bem como sua interação com os profissionais que atuam diretamente no abrigo.

Palavra-chave: Consulta de Enfermagem; Saúde Mental, Homens em Situação de Rua.

¹ Graduando do curso ENFERMAGEM da UEL, extensionista pelo Projeto UEL pela vida e contra o novo coronavírus.

² Graduanda do curso ENFERMAGEM da UEL, extensionista pelo Projeto UEL pela vida e contra o novo coronavírus.

³ Docente do Projeto UEL pela vida e contra o novo coronavírus.

Introdução

As pessoas em situação de rua caracterizam um grupo heterogêneo que tem em comum a inexistência de uma moradia convencional, pobreza e a sobreposição de vulnerabilidades sociais (BEZERRA et al ,2015).

A condição das pessoas em situação de rua merece consideração especial, uma vez que essa população é naturalmente suscetível à infecção sintomáticas, hospitalização e fatalidade entre essa população, mas também do declínio físico acelerado e de problemas mentais (CULHANE et al, 2020). A situação de rua leva a uma grande vulnerabilidade social e dificuldades de apoio social.

Dessa forma, a assistência de enfermagem deve contemplar os aspectos físicos e psíquicos dessa população. A consulta de enfermagem tem a finalidade de identificar situações de saúde e de doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção e proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade (COFEN, 1993).

A consulta de enfermagem além de identificar e propiciar intervenções diretas as necessidades básicas da pessoa, pode promover ações estratégicas de promoção da saúde (GASPA, 2011).

A consulta de enfermagem em saúde mental é uma ação privativa do enfermeiro que possibilita a pessoa a expressar suas dificuldades. A enfermagem atua na saúde mental das pessoas, visando o equilíbrio das emoções, adaptações e níveis de estresse (TAVARES, 2008).

A importância da consulta de enfermagem está em propiciar um cuidado singular à pessoa, bem como a autonomia do profissional a este procedimento privativo da categoria.

Metodologia

Trata-se de uma proposta com a finalidade de descrever a consulta de enfermagem com ênfase nos aspectos de saúde mental na assistência de enfermagem aos homens em situação de rua em um abrigo emergencial de Londrina devido a pandemia do Covid-19.

As consultas de enfermagem foram realizadas pelos graduandos de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, vinculados ao projeto de extensão UEL pela vida e contra o coronavírus.

A população foi constituída por 18 homens com idade entre 28 e 59 anos.

As consultas foram realizadas utilizando o relacionamento terapêutico e contemplavam as seguintes etapas: anamnese ou histórico do indivíduo, exame psíquico, exame físico e a proposta terapêutica. Na anamnese ressaltamos, além de todos os dados, levantar a necessidade de cuidado e nível de autonomia. Na avaliação das funções psíquicas avaliamos: apresentação geral, linguagem e pensamento, sensopercepção, afetividade e humor, atenção e concentração, memória, orientação e juízo crítico.

Análise e Discussão

A partir da realização das consultas de enfermagem foi possível prestar a assistência atendendo as necessidades de saúde de forma a respeitar a singularidade de cada abrigado.

A utilização da comunicação terapêutica foi fundamental para anamnese proporcionando que o abrigado pudesse se sentir confortável para expressar suas queixas e sentimentos. Essa prática contribuiu na nossa formação ao compreendermos que a história de vida e as dificuldades enfrentadas pelos abrigados estão relacionadas com seu modo de agir.

Observamos que a consulta de enfermagem com ênfase nos aspectos de saúde mental contempla os mesmos passos das consultas de enfermagem em geral, porém o exame psíquico possibilita estabelecer ações de enfermagem que auxilie o indivíduo na compreensão de seus sintomas, bem como sua interação com os profissionais que atuam diretamente no abrigo.

A utilização da consulta de enfermagem articulado com o conhecimento científico contribuíram para a nossa formação acadêmica; considerando o indivíduo em sua totalidade física e psíquica.

Considerações Finais

A realização da consulta é uma atividade privativa e indispensável ao profissional de enfermagem, onde o indivíduo deve ser avaliado em toda sua totalidade e singularidade. Viabilizando, dessa forma, as diferentes formas de cuidado e promoção de saúde.

Referências Bibliográficas

1. Bezerra IHP, Macêdo Filho I, Costa RJLM, et al. População em situação de rua: um olhar da enfermagem sobre o processo saúde/doença. *Enferm Revista*. 2015; 18(1):3-14.
2. Culhane, D., Treglia, D., Steif, K., Kuhn, R., & Byrne, T. (2020). Estimated Emergency and Observational/ Quarantine Capacity Need for the US Homeless Population Related to Covid-19 Exposure by County; Projected Hospitalizations, Intensive Care Units and Mortality. Los Angeles, CA: UCLA Campuswide Homelessness Initiative. Recuperado de: <https://escholarship.org/uc/item/9g0992bm>
3. Gaspa, EMM. Consulta de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica em contexto domiciliário [dissertação]. Sintra (PT): Universidade Católica Portuguesa, Departamento de Instituto de Ciência da Saúde; 2011.
4. Tavares CMM. Atuação do enfermeiro de saúde mental no modo de atenção psicossocial. In: Santos I, David HMSL, Silva D, Tavares CMM. *Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva - realidade, questões e soluções*. Rio de Janeiro: Atheneu; 2008. p. 220-39
5. BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) [Internet] 1986. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/416>. Acesso em: 27 set. 2020.

**A CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO NO CUIDADO DA
SAÚDE DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA ACOLHIDOS EM UM ABRIGO
EMERGENCIAL DE LONDRINA EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA COVID 19.**

Autores: Gabriele Lais Sgorlon¹

Mara Solange Gomes Dellaroza²

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02418 – UEL pela Vida e Contra o Novo Coronavírus.**

Resumo

Envelhecer é um processo natural da vida, e com o passar dos anos tem se observado o crescimento acelerado da população idosa e o aumento da longevidade, o que leva a uma maior vulnerabilidade física e psíquica dessa população. Este estudo teve como objetivo descrever a consulta de enfermagem como instrumento para a assistência de enfermagem a idosos em situação de rua em um abrigo emergencial de Londrina devido a pandemia do Covid-19. A população foi constituída por 21 idosos que foram avaliados duas vezes na semana durante o mês de agosto do ano corrente, totalizando 192 consultas. As consultas de enfermagem foram realizadas pela graduanda de enfermagem bolsista contemplada no edital 045/2020. A partir da realização das consultas de enfermagem foi possível prestar o cuidado aos idosos acolhidos atendendo suas necessidades de saúde imediatas, bem como oferecer estratégias para melhorar sua funcionalidade, autonomia e autocuidado. Dentre os problemas de saúde identificamos: alterações de pressão arterial, necessidade de avaliação para confirmação de síndrome metabólica, sinais de ansiedade, dificuldades no autocuidado e relacionamentos. Nossas ações foram de intervenções diretas de cuidados, solicitação de avaliações médicas e realização de orientações. O cuidado em saúde ao idoso por meio da consulta de enfermagem é uma grande oportunidade de desenvolvimento de práticas como: fortalecimento do vínculo entre o profissional e idoso, educação em saúde, avaliação multidimensional, identificação precoce de agravos.

Palavra-chave: Idoso; Enfermagem; Consulta de Enfermagem.

¹ Estudante do Curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto UEL pela Vida e Contra o Novo Coronavírus (Fundação Araucária).

² Docente e Coordenador do Projeto UEL pela Vida e Contra o Novo Coronavírus.

Introdução

O envelhecimento é um processo natural da vida e que todos estão sujeitos a vivenciar, com o passar dos anos tem-se observado um ritmo acelerado no crescimento da população idosa em todo mundo. Com o aumento da longevidade apresentam mais doenças crônicas que propiciam o aumento de sua vulnerabilidade e da possibilidade de maior incapacidade funcional (SILVA, 2014).

De acordo com o Ministério da Saúde para 2050, a expectativa é de que, no Brasil, existirão mais idosos do que crianças abaixo de 15 anos, esse aumento no número de idosos desencadeia a necessidade dos profissionais de saúde de se organizar com a finalidade de garantir assistência à saúde para a população idosa (BRASIL, 2006).

A Resolução nº 159/93, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que descreve a consulta de enfermagem para identificar situações de saúde e de doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção e proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade (COFEN, 1993). Por meio dessa avaliação, o enfermeiro pode identificar a necessidade de cuidados de saúde e a diminuição nas habilidades de autocuidado do Idoso (SILVA, 2007).

Observamos que para trabalhar a promoção da saúde do idoso, este deve ser sujeito ativo neste processo. Diante disso, verifica-se a necessidade de exercer uma assistência à saúde para esta população que vise à manutenção da independência, funcionalidade, autonomia, bem como a estimulação ao envelhecimento ativo e saudável. O envelhecimento motor transforma sua interação consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo e esse fato é ainda mais agravante quando falamos em idosos institucionalizados.

Metodologia

Trata-se de uma proposta com a finalidade de descrever a consulta de enfermagem como instrumento para a assistência de enfermagem a idosos em situação de rua em um abrigo emergencial de Londrina devido a pandemia do Covid-19.

As consultas de enfermagem foram realizadas pela graduanda de enfermagem, do último ano, como bolsista contemplada no edital 045/2020. A população foi constituída por 21 idosos que foram avaliados duas vezes na semana durante o mês

de agosto do ano corrente, totalizando 192 consultas. As consultas foram realizadas aos idosos individualmente, em sala privativa para este fim no abrigo emergencial.

As consultas contemplavam os seguintes objetivos: levantamento de problemas físicos e psíquicos; Avaliação dos déficits apresentados em relação a diferentes dimensões (vínculos, cognição, autocuidado, entre outros); Avaliação das potencialidades e a mensuração de dados vitais.

Análise e Discussão

A partir da realização das consultas de enfermagem foi possível prestar o cuidado aos idosos acolhidos atendendo suas necessidades de saúde imediatas, bem como oferecer estratégias para melhorar sua funcionalidade, autonomia e autocuidado. Dentre os problemas de saúde identificamos: alterações de pressão arterial, necessidade de avaliação para confirmação de síndrome metabólica (diabetes), sinais de ansiedade, dificuldades no autocuidado e relacionamentos. Nossas ações foram de intervenções diretas de cuidados, solicitação de avaliações médicas e realização de orientações. Ressaltamos que essa estratégia pode estabelecer um vínculo enfermeiro-idoso efetivo onde o cuidado é prestado de acordo com as suas necessidades.

A utilização da consulta de enfermagem articulado com o conhecimento científico contribuíram de forma singular para nossa formação acadêmica onde constatamos que a assistência de enfermagem efetiva ao idoso se baseia desde ao conhecimento do processo do envelhecimento como nas diferentes dimensões de vida destes que devem ser contempladas.

Os princípios e abordagens básicos no cuidado de idosos são essenciais para o treinamento dos estudantes da área da saúde. Os profissionais precisam estar qualificados sobre o processo de envelhecimento e as formas de otimizar o envelhecimento ativo.

Considerações Finais

O cuidado em saúde ao idoso por meio da consulta de enfermagem é uma grande oportunidade de desenvolvimento de práticas como: fortalecimento do vínculo entre o profissional e idoso, educação em saúde, avaliação multidimensional, identificação precoce de agravos, entre outras. A consulta irá proporcionar momentos de escuta qualificada, troca de saberes e promoção da saúde.

A consulta de enfermagem facilitou uma melhor interação do idoso com o profissional de enfermagem. A implementação do cuidado integral viabilizou realizar os devidos encaminhamentos e promover a educação em saúde.

Agradecimentos

Agradecemos ao projeto UEL pela Vida e Contra o Novo Coronavírus da Universidade Estadual de Londrina e a agência de fomento Fundação Araucária.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** Envelhecimento e saúde da pessoa idosa/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007. (Caderno de Atenção Básica, 19).

Porto GB. **Do corredor ao consultório: diversidade e multifuncionalidade da consulta de enfermagem na Atenção Básica de Porto Alegre/RS** [dissertação]. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem; 2007.

Silva MDSO. **Educar para o autocuidado num serviço hospitalar.** Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar [dissertação]. Mestrado em Ciências de Enfermagem, Universidade do Porto; 2007. Disponível em: <http://repositorio.uma.pt/bitstream/10400.13/101/1/MestradoDulceOrnelas.pdf>.

SILVA, Kelly; VICENTE, Regina; SANTOS, Silvia. **Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.12108>. Acesso em: 27 set. 2020.

A CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO NA FORMAÇÃO DO ALUNO DE ENFERMAGEM

Autores: Autores: Jhennifer Camila Peixoto¹

Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto²

Área Temática: Saúde humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **2149/UEL**

Resumo

O Brasil tem realizado importantes esforços para avanços na assistência à Saúde da Mulher. De encontro com esses avanços, o projeto de extensão Visita à maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido é desenvolvido desde 2017 e já atendeu 425 pessoas, entre gestantes e acompanhantes, contando com a participação de 28 discentes colaboradores, 1 bolsista do curso de enfermagem e dos residentes do Programa de Enfermagem Obstétrica. Assim, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada e os benefícios profissionais e pessoais adquiridos pela aluna bolsista participante do projeto. Trata-se de um relato de experiência das ações vivenciadas pela bolsista durante sua participação no Projeto de Extensão. As atividades extensionistas foram realizadas durante as visitas orientadas à maternidade e também por rodas de conversa junto às gestantes e seus acompanhantes. A oportunidade de ser bolsista possibilita uma experiência diferenciada pelo aluno, diante das inúmeras atividades que ele vivencia, por meio do acolhimento e esclarecimento de dúvidas sobre diversos aspectos referentes ao parto. O projeto proporciona também a autonomia e empatia, pois o estudante tem a possibilidade de transmitir o conhecimento adquirido, obtendo oportunidade de crescimento profissional, e através das rodas de conversa permite aos alunos exercitar a escuta qualificada e a estimulação de aprender mais sobre o assunto para garantir uma maior qualidade de informações ofertadas a essa população.

Palavra-chave: Saúde materno-infantil; Gravidez de alto risco; Estudantes.

¹Estudante de graduação do curso de enfermagem da UEL, bolsista da Fundação Araucária

² Docente e Coordenadora do Projeto

Introdução

Uma das diretrizes da Rede Cegonha, instituída pela Portaria nº 1459 de 2011, é a rede mãe paranaense, criada em 2012, como a rede de assistência materno-infantil com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento dispor sobre a vinculação da gestante e o acompanhante à maternidade para conhecer o local e minimizar a ansiedade e o medo em relação ao trabalho de parto e parto. A visita ao hospital antes do momento do parto representa uma estratégia para oferecer segurança às gestantes (BRASIL, 2011; PARANÁ, 2012).

A gravidez é considerada um evento fisiológico que normalmente acontece sem intercorrências, porém em 20% dos casos há a probabilidade de evolução desfavorável, tanto para o feto como para a mãe, configurando uma gestação de alto risco, definida por uma série de condições clínicas, obstétricas ou sociais que podem trazer complicações ao período gestacional, ameaçando o bem-estar do binômio e comprometendo o desfecho da gravidez (BRASIL, 2012).

No que se refere à saúde da gestante, o cuidado na gestação de alto risco é um dos aspectos essenciais a fim de reduzir a morbimortalidade infantil e materna. O projeto visita a maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido atende gestantes provenientes dos 21 municípios da 17ª Regional de Saúde do Paraná há 2 anos. A visita das gestantes e seus acompanhantes à maternidade de alto risco são realizadas na maternidade do Hospital Universitário do Norte do Paraná que são previamente agendadas durante as consultas de pré-natal no ambulatório Hospital de Especialidades do hospital Universitário (AEHU). Além da visita orientada à maternidade para conhecer a estrutura e o acolhimento da gestante, são realizadas orientações de esclarecimento de dúvidas referentes à hospitalização da mulher e do recém-nascido, orientações sobre o papel do acompanhante e o procedimento para o registro de nascimento da criança. O projeto acredita que as atividades propostas contribuem para a promoção do parto e nascimento saudáveis, prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, com importante diminuição da ansiedade e tensão das mulheres e seus acompanhantes frente à hospitalização em uma maternidade de alto risco e promove o vínculo do aluno com essa população através da troca de saberes.

O principal enfoque assistencial é a educação e a orientação à saúde com o intuito de transmitir segurança. Assim, o projeto de extensão e as atividades em grupo são uma grande oportunidade de crescimento profissional, em que, além do aumento do conhecimento científico, o saber popular baseado em experiências de vida das gestantes prepara o aluno para as situações diversas (BASRTNIK; SILVA, 2009).

Método

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa. Esse relato foi realizado com base nas vivências da aluna bolsista do projeto de Extensão Visita à maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido, que desenvolveu suas atividades no período de julho de 2019 a julho de 2020. Assim, foi realizada uma análise crítica das atividades desenvolvidas, buscando o desenvolvimento dos principais aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, bem como os benefícios vivenciados durante esse processo.

Durante o projeto de extensão as atividades desenvolvidas pelos alunos da graduação em Enfermagem, entre eles a bolsista foram as visitas guiadas à maternidade, o acolhimento e roda de conversa. Além dessas atividades, a aluna bolsista também é responsável pelo treinamento de novos alunos no projeto, a organização e confirmação das gestantes na visita, alimentação dos dados dos participantes na planilha do excel, bem como divulgação das atividades do projeto e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Análise e Discussão

O projeto oportuniza atividades para alunos bolsistas e durante as atividades do projeto acontece o acolhimento das gestantes e de seus acompanhantes. Após esse momento ocorre a roda de conversa, onde as gestantes conseguem dialogar e compartilhar suas experiências com o grupo. Garantindo entre essas mulheres uma troca de saberes, além de permitir ao discente de enfermagem a experiência de conduzir essas conversas e participar desses saberes populares, intervindo com informações científicas e agregando com experiências pessoais.

A inserção da bolsista frente a produção e transmissão de conhecimento através desse acolhimento e retirada de dúvidas, desperta o interesse pela pesquisa

científica para melhorar a qualidade das informações ofertadas as pacientes e seus acompanhantes. Além disso, a experiência confere maior autonomia a bolsista, possibilitando uma aprendizagem mais significativa por estar à frente da elaboração das atividades.

Através dessa atividade de extensão é possível possibilitar um espaço para ensino-aprendizagem, integrando assistência e pesquisa e promovendo questões de cidadania. Também favorece a bolsista um aprimoramento da comunicação, com linguagem adequada para se fazer entender nas orientações, além da criação de vínculo com essas mulheres e acompanhantes.

Considerações Finais

Podemos afirmar que o projeto tem desempenhado um papel importante na formação dos estudantes do curso de enfermagem. Sem dúvidas, a realização da visita-guiada é eficaz na orientação das gestantes e é uma atividade de promoção da saúde para a mulher e para o recém-nascido. Ser bolsista de extensão contribuiu para uma formação acadêmica com um saber em saúde ampliado, proporcionado por novas experiências e vivências, tornando a bolsista mais consciente e humanizada.

As oportunidades oferecidas possibilitaram um maior conhecimento no que se refere à saúde das gestantes para além do que é ofertado na grade curricular do curso. Este projeto está ajudando os discentes a construir uma consciência articulada com a prática, no qual são imprescindíveis o diálogo crítico, a fala e escuta, ampliando e embasando o saber em saúde para a vida profissional.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde (SESA). **Linha guia rede mãe paranaense**. Paraná, 2012.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Gestação de Alto Risco: Manual Técnico**. Brasília, DF: MS; 2012.
- BARTNIK, F.M.P.; SILVA, I.M. **Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias. Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 453-469, jul. 2009.
- Brasil. **Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012

Agradecimento: Fundação Araucária pela concessão da bolsa, vigência 2019/2020

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO AO CUIDADOR DO PACIENTE COM FERIDA CRÔNICA – UM ESTUDO DE CASO

Autores: Mariana Nobile Mayeda Moraes¹

Willamys Antonio Oliveira Santos²

Maria Clara Giorio Dutra Kreling³

Crysthianne Consolo de Almeida⁴

Área Temática: Saúde Humana

Trabalho vinculado ao Programa de Formação Complementar nº. 02197/UEL

¹ Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa Araucária)

² Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa Araucária)

³ Docente e Coordenador do Projeto/Programa

⁴ Docente do Projeto/Programa

Resumo

Pacientes portadores de feridas crônicas necessitam de cuidados específicos e para que se obtenha uma boa evolução, a educação em saúde se faz necessária. Tendo como objetivo relatar os benefícios da educação em saúde junto ao cuidador de uma paciente com lesões por pressão. Trata-se de um estudo de caso de uma paciente atendida no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da UEL. A partir da educação em saúde junto a sua cuidadora, avaliou-se a evolução das lesões por meio de medição e fotografias. A educação em saúde proporcionou conhecimento para execução dos cuidados domiciliares e uma boa evolução do caso. Observa-se, portanto, a importância do trabalho conjunto entre profissionais de saúde e cuidadores.

Palavra-chave: Cuidador; Ferida Crônica; Educação em Saúde.

Introdução

O projeto de Extensão visa atender pacientes portadores de feridas crônicas encaminhados de unidades básicas de saúde, hospital universitário e região, e acompanhá-lo de forma sistematizada e global, proporcionando educação em saúde junto ao paciente e ao cuidador sobre aspectos de auto cuidado, fatores de risco para lesão por pressão, orientações sobre a realização da troca do curativo e a indicação dos produtos a serem utilizados, para que se obtenha como resultado a boa evolução das úlceras, e previna possíveis complicações como amputações, infecções generalizadas entre outras. O objetivo deste estudo foi: relatar os benefícios da educação em saúde realizada junto ao cuidador de uma paciente com lesões por pressão.

Metodologia

Este projeto é desenvolvido no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da UEL no qual realiza-se a consulta e avaliação do paciente com úlcera crônica, de forma contínua e sistematizada, utilizando o instrumento de coleta de dados com dados pessoais, presença de doenças crônicas, hábitos, medicamentos em uso, tipo da lesão, para que futuramente seja possível planejar e sistematizar ações da assistência, como o tipo de curativo específico, interferência nos fatores de risco, e verifica-se ainda, a necessidade de visitas domiciliares. Todas essas informações são documentadas para o acompanhamento da evolução da ferida.

Durante todo o processo, o acompanhante (cuidador do paciente) permanece na sala, recebendo informações pertinentes para o tratamento correto da ferida, que são explicadas através do material didático junto ao paciente e ao cuidador, citando cuidados importantes com a ferida, nutrição e redução de fatores de risco. Como parâmetro para verificar se as estratégias de orientações utilizadas foram eficazes, avalia-se, por meio de um questionário, a compreensão do paciente e cuidador, para assegurar que toda informação tenha sido compreendida, além de se verificar a evolução das lesões por meio de registro fotográfico.

Análise e Discussão

O caso da paciente M.D.R, atendida no ambulatório de feridas do hospital das clínicas, evidencia a importância do cuidador no processo de tratamento da ferida crônica. M.D.R, idosa de 82 anos, caquética, cadeirante, com incontinência urinária, não responsiva, portadora de Alzheimer, com lesões em região sacral e região trocantérica esquerda e direita. Apresenta fatores de risco para lesão por pressão, pois passa grande parte do seu dia na cadeira de rodas e faz uso de fralda, favorecendo a umidade e maceração da pele, que pode se intensificar com o excesso de exsudato, sudorese e quando não realizada a troca do curativo.

Durante as consultas para as trocas dos curativos no ambulatório, a cuidadora da sra. M.D.R. permanecia junto durante todo o atendimento, respondendo às perguntas sobre os cuidados realizados no domicílio relacionados às lesões, produtos usados nos curativos, forma de realização da limpeza da lesão, tempo de permanência no leito e cadeira de rodas, frequência da troca das fraldas, aceitação alimentar, oferecimento de suplemento alimentar e etc. A partir destas informações os alunos e docentes iam fazendo as orientações necessárias e reforçando o que já vinha sendo feito corretamente.

Para melhor evolução no tratamento, o enfermeiro junto ao cuidador, devem buscar eliminar os fatores de risco, mediante a troca da fralda e do curativo para evitar formação de tecido macerado, mudança de decúbito do paciente a cada duas horas, e fornecer o suplemento alimentar para favorecer o processo de cicatrização.

Com a participação ativa da cuidadora no processo de tratamento, a ferida crônica da paciente M.D.R obteve boa evolução. Observou-se no período de três meses, progresso na melhora das lesões. Em novembro de 2019 a paciente

apresentou lesão trocantérica direita medindo 1,6 cm de comprimento, com profundidade de 0,7cm e exsudato seroso em média quantidade, durante a avaliação realizada em fevereiro de 2020 obteve a diminuição do exsudato e 1cm centímetro do comprimento, já sem profundidade. Neste espaço de tempo, a lesão trocantérica esquerda que antes estava com 0,8cm de profundidade, cicatrizou totalmente. E ainda, a lesão sacral que antes apresentava 80% de fibrina no leito da lesão, com o tratamento a base de hidrofibra com prata, passou a apresentar 100% de tecido de granulação, introduzindo tratamento apenas com AGE.

A enfermagem na educação em saúde é imprescindível para uma boa evolução, entretanto, a participação do cuidador no processo de tratamento da ferida é tão importante quanto. O cuidador é a pessoa responsável pelos cuidados do paciente, normalmente idoso, proporciona suporte físico e psicológico, ajudando a exercer suas atividades diárias, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO sob o código 5162, o cuidador é quem cuida a partir de objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida (BRASIL, 2008).

Na maioria das vezes, o cuidador desempenha seu papel sozinho, sem ajuda de outros familiares, sendo em sua maioria mulheres, sofrendo maior impacto em suas vidas, pela necessidade de realizar tarefas domésticas junto ao processo do cuidar (SIMONETTI, 2008 p. 20).

Dessa forma torna-se ainda mais necessário que o enfermeiro trabalhe junto ao cuidador, observando obstáculos e promovendo soluções para seus problemas.

Considerações Finais

Conclui-se que no caso apresentado, o trabalho conjunto entre profissionais de enfermagem, medicina e cuidador foi de grande importância para o surgimento de mudanças positivas, pois a evolução da ferida sobreveio graças a educação em saúde que proporcionou conhecimento para execução dos cuidados domiciliares realizados rotineiramente.

Foi também, significativo para alunos do projeto de extensão, visto que trouxe proximidade com a prática profissional, possibilitando a educação em saúde junto ao paciente e visão aprofundada no conhecimento sobre feridas crônicas.

Referências Bibliográficas

SIMONETTI, Janete Pessuto; FERREIRA, Joice Cristina. Estratégias de coping desenvolvidas por cuidadores de idosos portadores de doença crônica. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 19-25, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do cuidador. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

CRUZ, Marília da Nova; HAMDAN, Amer Cavalheiro. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. Psicol. estud., Maringá, v. 13, n. 2, p. 223-229, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 set. 2020.

KARSCH, Ursula M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 861-866, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 set. 2020.

SILVEIRA, Teresinha Mello da; CALDAS, Célia Pereira; CARNEIRO, Terezinha Féres. Cuidando de idosos altamente dependentes na comunidade: um estudo sobre cuidadores familiares principais. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1629-1638, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000800011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 set. 2020.

A EXECUÇÃO DE ALIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: Henrique NAME COLADO MARIANO¹

Denise SANTOS DE CARVALHO².

Claudete CARVALHO CANEZIN³

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto e Nome da Instituição: **(1420/UEL)**

Resumo

O recebimento de Alimentos corresponde a um direito indisponível e irrenunciável das crianças e adolescentes brasileiros, que possuem seus genitores separados ou divorciados. Dessa forma, o Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ atua sistematicamente, com o intuito de garantir aos menores o cumprimento desta obrigação por seus genitores, através das Ações de Execução de Alimentos. Sendo assim, o presente trabalho visa explicar no que consiste a Ação de Execução de Alimentos, além de expor as dificuldades e alternativas que este Núcleo vem experimentando, na demanda referida, diante do contexto da Pandemia do COVID-19.

Palavra-chave: Alimentos; Execução; Pandemia.

1. Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude - NEDDIJ consiste num projeto de extensão atrelado ao Programa Universidade sem Fronteiras (USF), da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos do Fundo Paraná e vinculado com a Universidade Estadual de Londrina, através da PROEX – Pró Reitoria de Extensão.

Este projeto oferece amparo judicial e extrajudicial, acompanhamento psicológico clínico e encaminhamento da população aos serviços especializados, nos

¹ **HENRIQUE NAME COLADO MARIANO:** Estudante do 3º ano/5º semestre do curso de Direito Matutino da UEL e bolsista SETI do Projeto de Extensão NEDDIJ- Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude;

² **DENISE SANTOS DE CARVALHO:** Profissional recém-formada de Direito e bolsista SETI do Projeto de Extensão NEDDIJ- Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude;

³ **CLAUDETE CARVALHO CANEZIN:** Docente da UEL e Coordenadora do Projeto de Extensão NEDDIJ- Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude.

casos em que se verifique que a criança ou adolescente está em situação de risco, devido a violência física, sexual e/ou psicológica, abandono material ou afetivo, negativa de direitos essenciais ao seu desenvolvimento sadio, entre outros.

Nesta toada, este Núcleo também promove eventos públicos que objetivam conscientizar a população, por meio do fornecimento de orientações e realização de atividades acerca dos temas relativos à proteção integral das crianças e adolescentes.

Insta salientar também que o NEDDIJ é um local de ensino, estudo e pesquisa para estudantes e profissionais recém-formados das áreas do Direito e da Psicologia. Constata-se que, desde o ano de 2006, foram atendidas mais de 14.000 pessoas, totalizando 46.377 atividades realizadas ao longo destes 14 anos, conforme se observa dos dados quantitativos identificados no quadro exposto abaixo:

QUADRO QUANTITATIVO NEDDIJ/UEL																
2006 a agosto/2020																
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	até ago/2020	TOTAL
Novos processos (cível e atos infracionais)	15	19	22	45	55	86	88	250	224	642	1.248	609	644	449	268	4.653
Movimentações processuais	75	87	99	105	153	621	927	1.568	1.405	1.835	2.746	2.552	3.463	3.946	1.437	20.658
Audiências	15	22	32	40	33	21	93	143	165	184	620	556	326	377	103	2.730
Atendimento ao público	140	176	183	200	180	602	682	1.029	705	1.340	1.952	1.228	2.263	2.477	1.731	14.479
Atendimentos Psicológicos	0	0	0	0	0	132	93	157	136	148	109	172	281	328	306	1.790
Reuniões/ Discussão de casos	30	35	54	70	62	153	152	216	223	301	174	121	61	83	40	1.775
Eventos/Palestras	6	6	7	10	7	14	7	23	13	19	6	12	41	47	74	292
TOTAL	281	345	397	470	490	1.629	2.042	3.386	2.871	4.469	6.855	5.250	7.079	7.707	3.106	46.377

De acordo com o exposto, verifica-se a extrema necessidade de se oferecer apoio jurídico e psicológico à população londrinense, em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, que, por vezes, encontram-se em situações de violência, abandono e negligência.

2. DA EXECUÇÃO DE ALIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Metodologia

Para construir o referencial teórico deste trabalho acadêmico, foram observados pelos autores os dados e informações extraídos de diversos casos práticos, dentre os tutelados pelo Núcleo de Estudo e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude.

Contudo, não há como demonstrar situações reais e suas consequências, tendo em vista que as abordagens e trabalhos realizados com as crianças e

adolescentes, bem como seus processos judiciais, são efetuados e tramitam, respectivamente, sob sigilo de justiça, de modo a preservar a identidade dos menores.

Análise e Discussão

Quando o genitor responsável pelo pagamento de Pensão Alimentícia já regulamentada em Juízo em favor de seu filho não o faz, é possibilitado ao Representante legal da criança ou adolescente ingressar, em nome do menor, com uma Ação de Execução de Alimentos.

Dessa forma, o Código de Processo Civil distingue 2 ritos sob os quais tal demanda poderá tramitar, quais sejam: o da Prisão e o da Penhora. Estes encontram-se regulados no CPC, respectivamente, nos artigos 528 ao 533 e 911 ao 913.

Nesse contexto, o CPC/2015 determina em seu artigo 528 que, caso o devedor de Alimentos não pague o débito após ser intimado, ou tenha sua justificativa negada pelo Magistrado, será decretada a sua prisão civil pelo prazo de 1 a 3 meses, além de ter seu nome inserido nos órgãos de proteção de crédito (SPC e SERASA).

Porém, tendo em vista o alto índice de transmissão do vírus COVID-19 em penitenciárias brasileiras, foi sancionada a Lei nº 14.010, de 10 de junho de 2020. Podemos observar, em seu artigo 15, determina que a prisão civil por dívida de Alimentos deverá ser cumprida na modalidade domiciliar. A legislação referida também estipula que a preferência por esta modalidade de prisão, irá vigorar até a data de 30 de outubro de 2020.

Sendo assim, verificou-se na prática processual que, de maneira geral, os inadimplementos de Pensões Alimentícias aumentaram durante a Pandemia do COVID-19. Isto pois, a medida de prisão civil sempre foi considerada a mais gravosa, e que mais pressionava o devedor a pagar seu débito.

Por este motivo, o Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude teve de realizar pesquisas e estudos sobre o assunto, visando encontrar alternativas eficazes para forçar o cumprimento da Obrigação Alimentícia.

Dentre elas destacam-se as seguintes: requerer que o Magistrado, obedecendo ao artigo 139, IV, do CPC, estipule medidas alternativas na Execução, como bloqueio de cartões de crédito do genitor inadimplente, bloqueio da carteira de motorista do devedor, realização de penhora de créditos de serviços de transporte via aplicativo e

também a efetuação de penhora ponderada de Auxílio Emergencial recebido pelo Executado.

Salienta-se, ainda, que, na maioria dos casos práticos, foi ofertada à Parte Exequente a possibilidade de solicitar a suspensão da eficácia da decisão de prisão civil, para ser cumprida após o término do prazo descrito na Lei referida, ou a conversão do Rito do processo para o da Penhora, de modo que seja verificada a existência de Bens e saldos em nome do Executado, passíveis de bloqueio e transferência ao credor da dívida.

Considerações Finais

O ECA, em seu artigo 15, expõe o seguinte: “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”.

Sendo assim, conforme pensamento da autora Maria Berenice Dias, o Estatuto da Criança e do Adolescente está de acordo com os princípios do Melhor Interesse, da Paternidade Responsável, bem como da Proteção Integral, objetivando sempre conduzir as crianças e adolescentes brasileiros à maioria de forma responsável, de modo que possam usufruir plenamente de seus direitos fundamentais (DIAS, 2016).

O NEDDIJ, como projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), continua atuando em diversos casos judiciais, mesmo diante do cenário da Pandemia devido ao COVID-19, inclusive aqueles em que resta necessária a execução dos Alimentos inadimplidos pelo genitor condenado ao pagamento destes, em favor da criança ou adolescente em tela.

Referências Bibliográficas

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 11. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.
BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 24 de set. 2020.
BRASIL. **LEI Nº 14.010, DE 10 DE JUNHO DE 2020**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14010.htm. Acesso em: 24 de set. 2020.

Agradecimentos

Faz-se necessário agradecer à SETI, Fundação Araucária e PROEX, por fomentarem e proporcionarem este evento.

A FORMAÇÃO DO MEDIADOR DE LEITURA NO PROJETO PALAVRAS ANDANTES DA SME/LONDRINA: ASPECTOS HISTÓRICOS.

**Autores: Cintia de Jesus Miyada¹
Rovilson José da Silva².**

Área Temática: **Educação.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1654/**UEL**

Este trabalho integra o Projeto de Extensão Formação do Mediador de Leitura da Rede Pública de Educação e teve como objetivo evidenciar o percurso histórico do Projeto Palavras Andantes de 2002 a 2019, contextualizando o impacto na formação e mediação da leitura nos professores do município de Londrina. O trabalho fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e discussões de textos referentes ao objeto de estudo e reuniões que ocorrem quinzenalmente, com coleta de dados, além de visitas às reuniões do projeto Palavras Andantes. Após estudo, foi possível constatar mudanças significativas nas concepções e nas ações dos professores envolvidos em relação à biblioteca escolar e à formação de leitores na rede municipal. Desse modo, considera-se que o Palavras Andantes se mantenha e permaneça na perspectiva proposta, visando a transformar a biblioteca escolar em espaço cultural da comunidade à qual pertence, tornando-se uma política pública, a priori, para formação, mediação da leitura e defesa de leitores na Rede Municipal de Ensino de Londrina.

Palavra-chave: Formação do mediador de leitura; Leitura; Mediação da leitura; Palavras Andantes.

Introdução

O caminho que se percorre para alcançar mais conhecimento é por meio de pesquisas, estudos e reflexões em grupo. O Projeto de Extensão dentro da área da Educação faz parte desse processo, de maneira que introduz os sujeitos às questões relacionadas à teoria e à prática do tema referido ao estudo. Por sua vez, o objeto de estudo deste trabalho se refere ao Projeto Palavras Andantes, da rede municipal de

¹ 1 Estudante do curso Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto de Extensão Formação do Mediador de Leitura da Rede Pública de Educação/Programa (Araucária)

² Orientador, professor do Departamento de Educação da UEL, coordenador do Projeto de Pesquisa e Extensão.

Londrina. De modo, que pretende contextualizar as transformações na formação e mediação da leitura motivadas por sua intervenção.

É visto que, somente a consciência histórica formada pode compreender algumas ações realizadas pelo ser humano no passado e que permanecem no presente. Nesse contexto, Silva (2006) conseguiu por meio da implantação do projeto Palavras Andantes modificar as ações dos professores da Secretaria Municipal de Educação de Londrina por meio de cursos de formação, com a perspectiva de melhor atender aos alunos da rede pública.

Dessa forma, o trabalho aborda de maneira sucinta alguns pontos mais relevantes da história do Palavras Andantes, seu impacto na formação leitora do município de Londrina, de tal maneira a criar novas consciências aos extensionistas e colaboradores do Projeto de Extensão. Assim, a formação dos professores regentes da biblioteca escolar contribuiu para ampliar o incentivo à leitura com a Hora do Conto, para estimular o acesso à biblioteca escolar para explorar o ambiente e o acervo e, portanto, formar leitores.

Metodologia

O Projeto de Extensão é fundamentado na pesquisa e discussões de textos referentes ao objeto de estudo “a formação do mediador de leitura”, com reuniões que ocorrem quinzenalmente, além de visitas às reuniões do projeto Palavras Andantes. Nos estudos a pesquisa é registrada por meio de relatórios, esses se tornam fonte para a produção de artigos, como maneira de propagar a experiência extensionista. Por sua vez, há os momentos de leituras, registro de atividades complementares, coleta de dados da forma como a mediação da leitura está sendo conduzida no período de afastamento social.

Nesse contexto, a metodologia é baseada em estudos e pesquisas de material bibliográfico e visitas de observação ao projeto Palavras Andantes, análise, coleta de dados, reuniões e discussões, em que produz conteúdo para novos trabalhos de cunho científico.

Análise e Discussão

Em 2001, quando Silva trabalhava como professor da Hora do Conto, sendo um pesquisador na área da leitura, pensou na reestruturação arquitetônica, pedagógica da biblioteca que atuava, considerando que algumas mudanças poderiam

ser realizadas para que a mediação da leitura pudesse ser mais presente e ativa no cotidiano escolar dos alunos (SILVA, 2010).

Nesse mesmo ano, Silva propôs à Secretaria Municipal de Educação (SME) de Londrina o projeto “Bibliotecas escolares: Palavras Andantes” com a proposta para a formação de leitores contendo as seguintes premissas: formação do professor mediador de leitura; hora do conto semanal para todas as turmas; empréstimo de livros; readequação arquitetônica e pedagógica da biblioteca escolar, além da ampliação contínua do acervo.

Conforme Silva e Araújo (2014), o projeto foi aprovado em 2002, sendo o primeiro documento do município de Londrina, a capacitar a formação contínua do profissional mediador da leitura, além do fomento à leitura literária. O projeto impulsionou várias outras atividades relacionadas à expansão da leitura, de tal maneira que concepções tradicionais começaram a dar espaço para novas.

O desafio era o de oferecer formação ao professor para que ele compreendesse os mecanismos do texto literário, sua linguagem artística e plurissignificativa e pudesse fazer mediações eficientes na escola, enfim, que o professor, nesse processo, promovesse o encontro entre o leitor e o texto. (SILVA, 2006, p. 137)

Por meio dos estudos e experiências compartilhadas pelos professores nos cursos de formação, foram pensadas ações pedagógicas para incentivar a busca dos alunos pela leitura: seja com o auxílio de fantoche e teatro, ou tantas outras formas de valorizar a contação de histórias, maneiras e caminhos possíveis a instigar os alunos a quererem ler mais, ouvir mais, e até por si próprios contarem suas próprias histórias. “No processo de reflexão sobre mediação da leitura na escola por meio da Hora do Conto e da biblioteca, caberia ao professor confrontar o que aprendia e discutia nos cursos com a prática cotidiana [...]”.(SILVA, 2006, p.103-104)

Nessa perspectiva, no começo do trabalho realizado nas bibliotecas as primeiras estatísticas positivas em relação à mediação da leitura realizada nesse novo contexto começaram a surgir. De 2002 para 2003 aumentou 109%. De 2003 para 2004 aumentou 88%. Se o olharmos de 2002 para 2004 o número de empréstimo teve o crescimento de 295%. (SILVA, 2006, p. 116). Além de um novo conceito a respeito da Biblioteca, professores e alunos foram contemplados com novas práticas na formação e mediação de leitura. A leitura tornou-se mais presente.

Ressalta-se também a contribuição do Palavras para a formação dos envolvidos na pesquisa de Iniciação Científica, no projeto Mediação Pedagógica da Leitura nas Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Londrina, no ano de 2019, na observação de algumas oficinas propiciadas pelo Palavras Andantes e tendo contato com a coordenadora a respeito da trajetória, tal como planos futuros para este, refletindo a intencionalidade e interesse de todos os envolvidos no projeto. De modo, a formar uma consciência crítica capaz de refletir sobre novas ações para a formação leitora na vida escolar, compreendendo que sem a formação de mediadores da leitura não se forma leitores.

Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto Palavras Andantes proporcionou mudanças significativas nas concepções e nas ações dos professores envolvidos em relação à biblioteca escolar e à formação de leitores na rede municipal de ensino de Londrina.

O projeto buscou viabilizar, aos alunos e professores, o acesso ao conhecimento, à cultura, informação, ensino e aprendizagem; valorizando a especificidade dos indivíduos que frequentam as bibliotecas, pressupondo formar sujeitos críticos, questionadores da realidade e formadores de ideias.

Assim, trabalha-se para que o Projeto se mantenha e permaneça na perspectiva proposta, visando a transformar a biblioteca escolar em espaço cultural da comunidade à qual pertence, sendo uma política pública, a priori, para formação, mediação da leitura e defesa de leitores na Rede Municipal de Ensino de Londrina, mas também de incentivo a toda estruturada nacional de ensino.

Referências Bibliográficas

- SILVA, Rovilson José. **O professor mediador de leitura na biblioteca escolar da RedeMunicipal de Londrina: formação e atuação.** Marília, 2006. 255f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Marília, 2006.
- SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador.** Londrina: Eduel, 2010.
- SILVA, Rovilson José; ARAÚJO, Leda Maria. **História das bibliotecas escolares em Londrina.** Inf. Prof., Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 01 – 20, jan. /dez. 2014.

A GARANTIA AO DIREITO DA CONVIVÊNCIA AVOENGA E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autores: Alice LAGES DAMIELEWSKI¹

Karin Aparecida DOMINGOS VIEIRA².

Claudete CARVALHO CANEZIN³

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (1420/UEL)

Resumo

A partir do presente trabalho pretende-se demonstrar a importância da convivência de crianças e adolescentes com seus avós, bem como a importância de ter este direito instituído na Legislação Brasileira para fins de preservar os laços entre avós e netos. Nesta toada, procura-se também demonstrar a importância da atuação do NEDDIJ em prol da convivência familiar e proteção do Melhor Interesse do Menor, possuindo como método de pesquisa principalmente a análise de casos concretos verificados no Núcleo, baseando-se também na análise de doutrinadores e jurisprudências na área do Direito de Família. Desta forma, é possível denotar a possibilidade de visitas dos avós mesmo após o término de relacionamento entre os genitores, não devendo os atritos entre o casal influenciarem no afeto dos netos.

Palavra-chave: Convivência; Avós; Regulamentação.

Introdução

1. Contextualização

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude - NEDDIJ – é projeto de extensão vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras (USF), da Superintendência de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos do Fundo Paraná e em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX – Pró Reitoria de Extensão. O projeto visa ao atendimento de casos em que se verifique que criança ou adolescente esteja em situação de risco,

¹ Estudante do 4º ano do curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NEDDIJ- Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude

² Estudante do 5º ano do curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NEDDIJ- Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude

³ Docente e Coordenador do Projeto de Extensão NEDDIJ- Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude

que pode se caracterizar por violência física, abusos sexuais e psicológicos, abandono material ou afetivo, negativa de direitos fundamentais, entre outros, seja por negligência dos responsáveis ou por omissão do Poder Público. Caracterizada a vulnerabilidade, o núcleo atua em defesa dos direitos da criança e do adolescente, garantindo-lhes amparo judicial e extrajudicial, bem como tratamento psicológico clínico e encaminhamento para os serviços especializados.

2. Atividades Realizadas

Atualmente, o NEDDIJ atua em processos de regulamentação de guarda e responsabilidade, regulamentação de visitas, adoção, destituição do poder familiar, alimentos, execuções, investigação de paternidade, medidas de proteção em favor da criança e do adolescente, entre outras demandas que se façam necessárias à tutela dos interesses do menor. Ainda, atua em defesa dos interesses de adolescentes em conflito com lei, em ações de apuração de atos infracionais e execução de medidas socioeducativas em meio aberto.

Objetivando o amparo integral e efetivo do público atendido, o núcleo realiza atendimentos psicológicos com os menores e seus familiares, como forma de tratar os danos causados pelo conflito que motivou a intervenção jurídica. Ainda, também realiza atendimento à população, fornecendo orientações e realizando atividades em locais públicos com a finalidade de difundir informações acerca de temas relativos à proteção integral do menor. Ressalta-se ainda que o NEDDIJ é um local de ensino, estudo e pesquisa para estudantes e profissionais da área do Direito e da Psicologia. Desde o ano de 2006, foram atendidas aproximadamente 14.000 pessoas, totalizando a quantia de 46.377 de atividades realizadas nestes 14 anos, conforme se denota dos dados quantitativos elencados no quadro abaixo:

QUADRO QUANTITATIVO NEDDIJ/UEL																
2006 a agosto/2020																
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	até ago/2020	TOTAL
Novos processos (cível e atos infracionais)	15	19	22	45	55	86	88	250	224	642	1.248	609	644	449	268	4.653
Movimentações processuais	75	87	99	105	153	621	927	1.568	1.405	1.835	2.746	2.552	3.463	3.946	1.437	20.658
Audiências	15	22	32	40	33	21	93	143	165	184	620	556	326	377	103	2.730
Atendimento ao público	140	176	183	200	180	602	682	1.029	705	1.340	1.952	1.228	2.263	2.477	1.731	14.479
Atendimentos Psicológicos	0	0	0	0	0	132	93	157	136	148	109	172	281	328	306	1.790
Reuniões/ Discussão de casos	30	35	54	70	62	153	152	216	223	301	174	121	61	83	40	1.775
Eventos/Palestras	6	6	7	10	7	14	7	23	13	19	6	12	41	47	74	292
TOTAL	281	345	397	470	490	1.629	2.042	3.386	2.871	4.469	6.855	5.250	7.079	7.707	3.106	46.377

A partir da análise dos dados acima, observa-se a intensa necessidade de amparo jurídico da população londrinense hipossuficiente, em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, que são submetidos às mais diversas situações de desamparo, violência e negligência.

Metodologia

Como base para o presente trabalho foram utilizados dados concretos extraídos da situação fática observada de casos do Núcleo de Estudo e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude. Contudo, em razão da abordagem e trabalho realizado com crianças e adolescentes, é inviável a demonstração das situações a partir de casos de reais e seus desdobramentos, visto que esse tipo de processo corre em segredo de justiça, vez que os menores em tela devem ter suas identidades preservadas.

Análise e Discussão

Conforme verifica-se da legislação brasileira, é competência do Estado garantir ampla proteção da dignidade da pessoa humana, bem como a proteção integral à criança e ao adolescente, tendo em vista que estes estão em fase de desenvolvimento, sendo essencial sua proteção por meio da família, sociedade e Estado, resguardando o menor de qualquer ofensa ou ato atentatório à sua dignidade. Nesse sentido, conforme consagra a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 227, a família tem o dever de assegurar à criança e ao adolescente, dentre outros direitos essenciais, também a convivência familiar. Nesta toada, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também dispõe no artigo 19 a importância da família. Desta forma, o acesso à família é um direito primordial para a plena formação da criança e adolescente.

Entretanto, até o ano de 2011, apesar de ser pacífico para a jurisprudência, ainda não havia regulamentação jurídica garantindo a manutenção de visitas entre netos e avós após o término de relacionamento entre os genitores. Nesse sentido, a autora Maria Berenice Dias afirma que, apesar disso, a Constituição Federal e o ECA, ao assegurarem o direito à convivência familiar, já autorizavam as visitas de outros familiares além dos genitores da criança. Todavia, apenas com a Lei nº 12.398/11, a qual incluiu o parágrafo único do artigo 1589 do Código Civil, é que tal direito dos avós foi assegurado expressamente em lei, visto que o dispositivo legal prevê o seguinte:

“O direito de visita estende-se a qualquer dos avós, a critério do juiz, observados os interesses da criança ou do adolescente”. Assim, resta claro que essa novidade trouxe uma maior segurança jurídica em relação ao direito de convivência entre avós e netos.

Considerações Finais

Com fins de proteger crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade, o NEDDIJ, como projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), oferece atendimento jurídico e psicológico à população hipossuficiente que necessita de auxílio, além de realizar eventos para conscientizar e demonstrar a população seus direitos consagrados na legislação brasileira, bem como suas responsabilidades quanto às crianças e adolescentes. Sendo assim, o Núcleo participa ativamente na comunidade londrinense, atendendo diversos casos em prol da proteção integral e o melhor interesse da infância e juventude, com uma busca incessante para efetivação dos direitos primordiais ao desenvolvimento da criança e ao adolescente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei Federal 8.069, de 13 de janeiro de 1990. **Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente, e dá outras providências.** In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 24.set.2019.

BRASIL. Lei nº 14.010, de 10 de junho de 2020. Institui o **Código Civil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm>. Acesso em 25.set.2019.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 11 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

Agradecimentos: Faz-se necessário agradecer à Fundação Araucária, SETI – Superintendência da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e PROEX, pela realização deste evento.

A IMPORTÂNCIA DO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA DA UEL NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA BOCA

**Autores: Gabriela Aparecida dos REIS¹
Ademar TAKAHAMA JÚNIOR².**

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02351/UEL

Resumo

O câncer de cabeça e pescoço é uma das formas mais comuns entre todos os tipos de neoplasias malignas. Através do Projeto “Ambulatório de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento de Doenças da Cavidade Bucal”, muitos pacientes de Londrina de região foram diagnosticados com neoplasias malignas nos últimos anos. Com o objetivo de realizar atendimento clínico especializado em estomatologia para a população, também capacita estudantes da graduação e pós-graduação nessa área. Durante o período de junho de 2016 até outubro de 2019, 44 pacientes foram diagnosticados com algum tipo de neoplasia no Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina. Dezenas de pacientes semanalmente recebem atendimento gratuito especializado na área da Estomatologia, e os estudantes colaboradores do projeto aprendem a dar a devida importância para a prevenção e para a realização de um processo diagnóstico criterioso possibilitando o diagnóstico precoce das doenças da cavidade bucal. O serviço é referência da região no diagnóstico e tratamento de doenças da boca.

Palavra-chave: Câncer de boca; Estomatologia; Diagnóstico.

¹ Estudante do curso Odontologia da UEL, bolsista do Projeto Ambulatório de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento de Doenças da Cavidade Bucal (PIBEX/Fundação Araucária)

² Docente e Coordenador do Projeto Ambulatório de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento de Doenças da Cavidade Bucal

Introdução

O projeto de extensão “Ambulatório de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Cavidade Bucal” foi iniciado em 2016, com a participação de docentes e alunos da graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UEL. Com o objetivo de implementar e realizar atendimento clínico especializado em Estomatologia para a população de Londrina e região, também capacita os alunos de graduação e profissionais de saúde na área. Semanalmente são atendidos dezenas de pacientes encaminhados pela própria clínica Odontológica da UEL ou por outras instituições de Londrina e região. Os pacientes atendidos no Ambulatório de Estomatologia são submetidos à anamnese minuciosa, exame físico detalhado, exames complementares quando necessário, como radiografias, exames histopatológicos, solicitação de exames sorológicos, entre outros, a fim de realizar o diagnóstico e tratamento adequado das lesões que se manifestam na cavidade bucal. Os estudantes de graduação que participam do ambulatório de Estomatologia são instigados a dar a devida importância para a prevenção e para a realização de um processo diagnóstico criterioso possibilitando o diagnóstico precoce das doenças bucais, principalmente de neoplasias malignas, o que possibilita um bom prognóstico.

Metodologia

Para essa apresentação separamos todos os casos de neoplasias malignas diagnosticadas nos atendimentos do Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina, desde junho de 2016 até outubro de 2019. Informações de cada caso como sexo, idade, localização da lesão, diagnóstico histopatológico, entre outras, contidas no prontuário dos pacientes, foram coletadas.

Análise e Discussão

O câncer de cabeça e pescoço é uma das formas mais comuns de câncer, entre todas as formas, este atinge o décimo quarto lugar em incidência e representa 2,4% de todas as mortes por câncer. O tipo mais prevalente de câncer de boca é o Carcinoma de Espinocelular (CEC) (A.Bugshan, I. Farooq, 2020).

Através dos Projeto Ambulatório de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento de Doenças da Cavidade Bucal, muitos pacientes de Londrina de região foram diagnosticados com neoplasias malignas nos últimos anos e encaminhados para a realização de tratamento oncológico adequado.

Foi realizada uma busca entre todos os pacientes atendidos pelo Ambulatório de Estomatologia, desde 2016 até 2019 que tiveram diagnóstico neoplasias malignas, onde foi obtido o resultado de 44 casos. Destas, a mais prevalente foi o Carcionoma Espinocelular, totalizando 35 casos (79%), o Carcinoma In Situ ocorreu em 3 casos (6%), Carcinoma Verrucoso também ocorreu em 3 casos (6%), Linfoma de Burkitt ocorreu em 2 casos (4%), e Leucemia em 1 caso (2%). (Figura 1)

Com relação ao sexo, 35 casos (79%) ocorreram em homens e 9 casos (20%) em mulheres, gerando uma proporção de homens para mulheres de 3,8: 1. Entre as mulheres, 3 delas já haviam tido câncer previamente (33%), e entre os homens, apenas 2 (5%).

A média de idade dos pacientes foi de 59 anos, variando de 9 a 84 anos, sendo o pico de incidência na sexta década de vida. (Figura 2)

Em relação à localização, as lesões encontradas em língua foram 13 (29%), em lábio inferior 8 (18%), em região retromolar 6 (13%), mucosa jugal 5 (11%), assoalho bucal 4 (9%), rebordo alveolar 4 (9%), palato mole 2 (4%), gengiva 1 caso (2%) e úvula 1 (2%). (Figura 3)

Um estudo avaliou as internações hospitalares decorrentes de câncer de boca e orofaringe no Brasil, descobriram que entre 2008 a 2017 houve um total de 263.556 internações, sendo a maior taxa de internação na região sul do Brasil. (T. L. B. M da Silva, et al, 2020)

Segundo Perea, L. M. E. et al, 2018, um dos fatores que influencia a taxa de mortalidade por câncer de boca é a disponibilidade e acesso a diagnóstico e tratamento precoce.

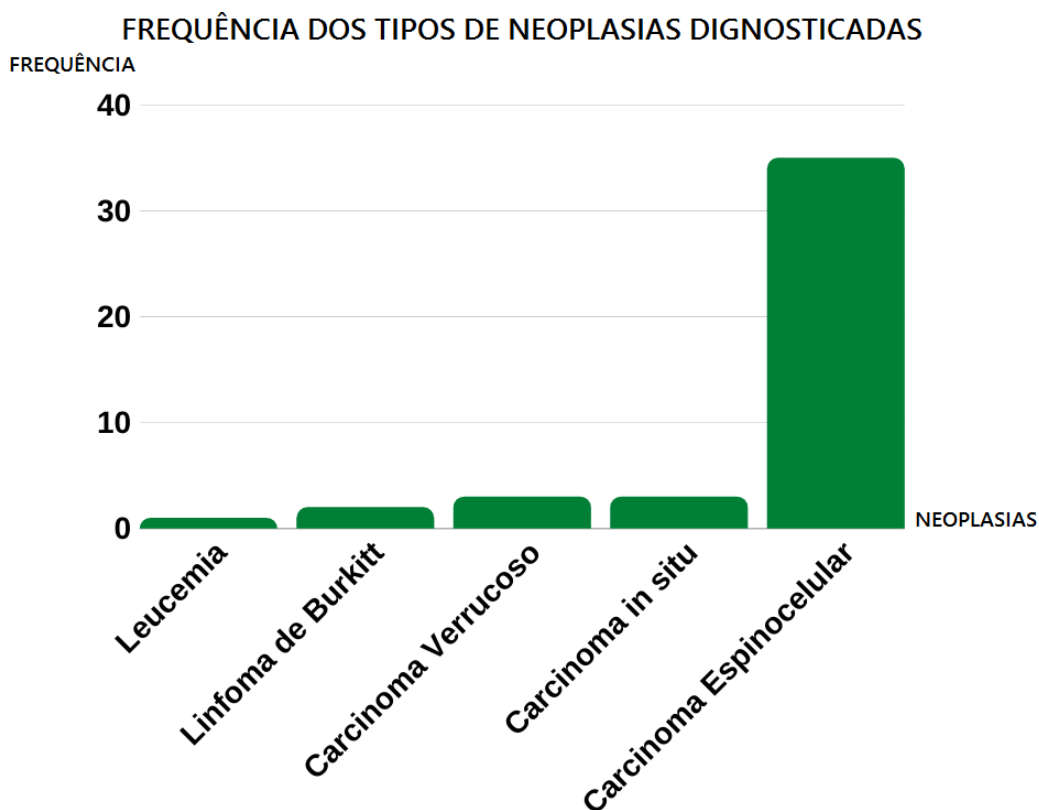


Figura 1: Frequência dos tipos de neoplasias diagnosticadas no Ambulatório de Estomatologia da COU-UEL.

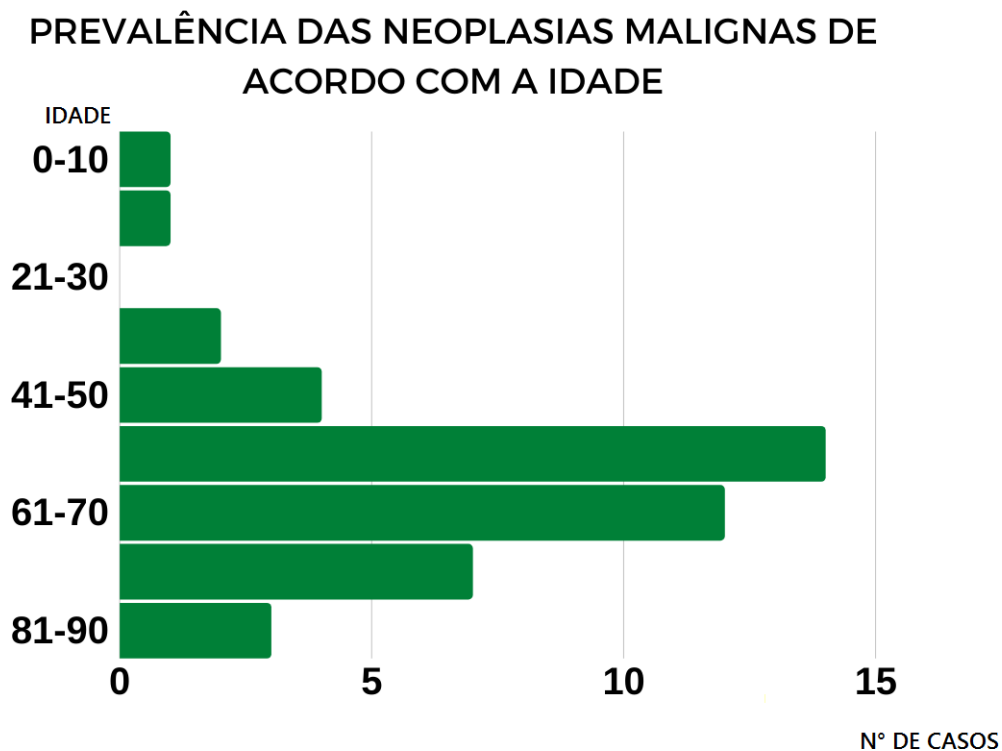


Figura 2: Prevalência das neoplasias diagnosticadas em relação à idade.

LOCALIZAÇÃO DAS LESÕES

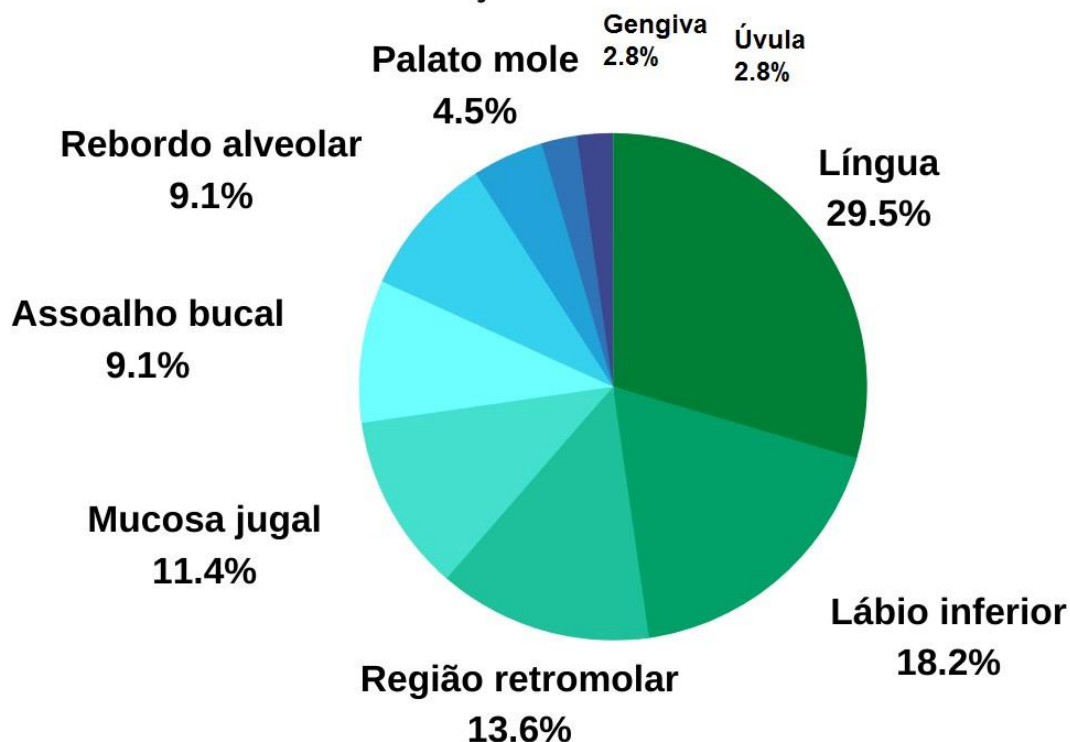


Figura 3: Frequência da localização das lesões diagnosticadas.

Considerações Finais

Ao longo de 3 anos, 44 pacientes foram diagnosticados com neoplasias malignas no Ambulatório de Estomatologia e encaminhados para tratamento oncológico, uma média de 1,1 paciente por mês. Através do trabalho realizado por docentes e estudantes da graduação e pós-graduação do curso de Odontologia, dezenas de pacientes semanalmente recebem atendimento gratuito especializado na área da Estomatologia, tornando-se uma referência na especialidade na região.

Referências Bibliográficas

1. Bugshan, A., & Farooq, I. (2020). Oral squamous cell carcinoma: metastasis, potentially associated malignant disorders, etiology and recent advancements in diagnosis. *F1000Research*, 9.
2. da Silva, T. L. B. M., Alves, W. A., Rosado, L. D. P. L., Souza, B. K. L., & de Aquino, S. N. (2020). Hospitalização para casos de câncer de boca e faringe no Brasil. *Arquivos em Odontologia*, 56.
3. Perea, L. M. E., Peres, M. A., Boing, A. F., & Antunes, J. L. F. (2018). Tendência de mortalidade por câncer de boca e faringe no Brasil no período 2002-2013. *Revista de Saúde Pública*, 52, 10.

A INFLUÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO DESENVOLVIMENTO D DAS COMPETÊNCIAS DE UM ALUNO DE ENFERMAGEM EM FORMAÇÃO

Autores: Eliza Scruk SANCHES¹

Vinicius de Oliveira FERNANDES ²

João Victor Souza LIMA³

Daniela Cristina Lopes REJAN⁴

Vilma Schwald BABBONI⁵

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (Exemplo:
02288/UEL)

Resumo

O curso de Enfermagem utiliza competências como base na formação de seus alunos e, partindo do princípio de que a melhor forma de desenvolver estes saberes é a sua prática, a inserção de alunos em projetos de extensão como o projeto “Anatomia: agente do processo ensino e aprendizagem” pode propiciar uma articulação entre o ensino e o processo educativo destes graduandos, desafiando-os constantemente durante a monitoria. Para tanto, os monitores atuam no preparo de peças anatômicas e na monitoria para cursos das áreas biológicas e da saúde. Com base nestas características, este trabalho objetiva analisar características do projeto que promovam desenvolvimento de competências gerais dos estudantes de enfermagem. A análise de características como atenção à saúde, educação permanente, comunicação, gerenciamento, técnica e ética. Permite inferir que o projeto tem influência na formação dos futuros enfermeiros, devido à responsabilidade conferida a eles e a liberdade que o monitor tem para desempenhar sua função, tornando-se um profissional bem capacitado e responsável.

Palavra-chave: extensão universitária; Enfermagem; competências.

¹ Estudante do curso Enfermagem da UEL, bolsista do programa Inclusão Social da Fundação Araucária

² Estudante do curso Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

³ Estudante do curso Enfermagem da Pitágoras

⁴ Doutoranda em Ensino de Ciências e Educação Matemática, PECEM - UEL

⁵ Docente e Coordenador do Projeto

Introdução

Partimos do pressuposto que ensinar não é transferir conhecimento e sim criar possibilidades para que os indivíduos envolvidos em uma ação pedagógica possam participar da produção compartilhada do conhecimento (FREIRE, 1996). A melhor forma de expandir o saber é através da prática. Dessa maneira podemos observar que o projeto de extensão é um processo educativo, cultural e científico.

A enfermagem foi uma das primeiras áreas de saúde a alterar as diretrizes gerais para a educação (PERES, 2006), utilizando competências como base do ensino. Dentre estas competências, as mais citadas na literatura são: educação permanente, comunicação, trabalho em equipe e gerência (WITT, 2005).

O projeto traz, de forma clara, a junção do processo educativo e articulação do ensino, colocando os graduandos colaboradores em constante desafio teórico e prático. Atuando em diversos espaços do Departamento de Anatomia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), conhecendo o processo de trabalho e desempenho das funções propostas.

Metodologia

O projeto atende estudantes do ensino fundamental, médio, profissionalizante, técnico e superior, cuja faixa-etária varia entre 10 a 50 anos. O objetivo inicial é trazer o conhecimento teórico e prático da Anatomia de uma maneira criativa e lúdica. Outro eixo do projeto seria o preparo e manutenção das peças anatômicas humanas, permeando também a monitoria para cursos das áreas da saúde e biológica.

Observando estes aspectos, este trabalho tem como o objetivo central de analisar características do projeto que podem desenvolver e aprimorar as competências gerais do enfermeiro durante a graduação.

Análise e Discussão

A competência seria um parâmetro das capacidades humanas em cumprir as tarefas de acordo com o que foi proposto, um bom enfermeiro deve desenvolver diversas competências. Algumas são aguçadas e desenvolvidas durante o projeto:

Atenção à saúde

Nosso principal público são adolescentes e jovens adultos. Focados nessa audiência, guiamos parte da palestra para o ensino em saúde, sendo uma das ferramentas mais importantes na enfermagem. Durante a palestra ensinamos sobre os malefícios do uso de drogas lícitas e os riscos de hábitos não saudáveis, utilizando

peças anatômicas como exemplo. Dessa forma podemos articular o nosso conhecimento na área da saúde para pessoas leigas.

Educação permanente

Partimos do viés que devemos aprender a aprender. As atualizações são fundamentais após as egressões da fase acadêmica. Sendo uma mudança constante na formação profissional do enfermeiro (SALUM, 2014). Dentro do projeto temos a autonomia na formulação das palestras e sempre renovando o repertório oferecido. Por isso estamos constantemente pesquisando a respeito dos assuntos abordados.

Comunicação

Assim como na sociedade a comunicação é extremamente importante, em um projeto de extensão que recebem a comunidade externa não é diferente. Formas de comunicação com o próximo são essenciais e se adequar ao contexto atual é uma ótima maneira para uma comunicação efetiva.

Faz-se necessário dominar o conteúdo que se está compartilhando com crianças, adolescentes, adultos e idosos e entender a forma como cada indivíduo pensa sobre o conteúdo, para utilizar maneiras adequadas de transformar um conteúdo complicado em acessível, que possa ser compreendido por todos.

Administração e gerenciamento

Durante a graduação somos instruídos que um bom enfermeiro deve saber como gerenciar a equipe e o setor. O projeto nos oferece total liberdade e responsabilidade para gerenciar e administrar. Definimos o repertório e cronograma utilizado de acordo com conhecimento e afinidade de cada colaborador, adaptamos o tipo de linguagem a ser adotada de acordo com o público alvo e deliberamos o roteiro de visita que iremos seguir de acordo com a faixa-etária dos visitantes.

Técnica

As monitorias realizadas pelo discente permitem ampliar o conhecimento da Anatomia Humana para o mesmo. Essa qualidade é melhor evidenciada durante os estágios ou aulas práticas, tendo uma performance maior comparado aos demais. Desenvolvendo com facilidade a realização de técnicas como: punção venosa, aplicação de medicações intramusculares e subcutâneas, exame físico, assimilação teórica/clínica das alterações anatômicas da fisiopatologia das doenças e destreza manual na manipulação de pinças e bisturis durante desbridamentos e curativos.

Ética

Os graduandos são orientados e cobrados referente a ética e bioética durante o curso. No contato com o cadáver, o estudante deve vestir-se de humanidade, respeitando a memória daquele que já partiu, caso contrário, a honra de aprendizagem se torna um objeto de ação discriminatória, de cunho frio e técnico (BORBA, 2017).

Os colaboradores sendo incumbidos pelo manuseio e preservação das peças acabam gozando de uma visão extraordinária dos valores éticos, elevando a percepção do respeito mútuo com o ser humano. E o projeto possibilita futuros profissionais íntegros e gentis, capazes de assistir com maestria seus pacientes.

Considerações Finais

O graduando de enfermagem que atua ou já atuou no projeto de extensão analisado pode desenvolver com eficiência diversas competências. E isso é fruto da liberdade e responsabilidade ofertadas, que desafiam cotidianamente o discente colaborador dar o melhor de si. Dessa forma, podemos inferir que o projeto tem muita influência na formação de um profissional mais capacitado e responsável.

Referências Bibliográficas

- BAILEY, Richard. Science, normal science and science education: Thomas Kuhn and education. *Learning for Democracy*, v. 2, n. 2, p. 7-20, 2006.
- BORBA, Kátia Pereira. O estudo de anatomia no ensino de enfermagem: reflexões sobre princípios éticos/The anatomy study in nursing education: reflections on ethical principles. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 16, n. 2, 2017.
- CORRÊA, E. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, POLÍTICA INSTITUCIONAL E INCLUSÃO SOCIAL. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v., n.1, p.12-15, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAMBA, Mônica A. (Orgs.). *Enfermagem e saúde do adulto*. São Paulo: Manole, 2006.
- PERES, Aida Maris; CIAMPONE, Maria Helena Trench. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 15, n. 3, p.492-499, 2006.
- ROCHA, Sonia Claudia Barroso da; TERÁN, Augusto Fachín. O uso de espaços não formais como estratégia para o ensino de Ciências. *Manaus:Uea Edições*, 2010.136p.
- SALUM, Nádia Chiodelli; PRADO, Marta Lenise. A educação permanente no desenvolvimento de competências dos profissionais de enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 301-308, 2014.
- TAVARES, Jardene Soares et al. Contribuições da monitoria de Anatomia Humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 3176-3179, 2017.

Agradecimentos

Faz-se necessário agradecer à Fundação Araucária e PROEX, por fomentarem a viabilidade deste evento.

A INTEGRAÇÃO DO ENSINO SERVIÇO NA PARCERIA E FORTALECIMENTO DE AÇÕES AO ENFRENTAMENTO DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ARAPONGAS

Autores: Jesiel SILVA DE OLIVEIRA¹

Kelly FRANCIELE COSTA BATISTA²

Leila APARECIDA DE LIMA LEME³

Natália CRISTINA POSIDONIO⁴

Área Temática: UEL pela vida contra o Coronavírus.

**Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição:
02223/UEL**

Resumo

Trata-se de um relato de experiência de profissionais bolsistas do Projeto Extensionista UEL PELA VIDA E CONTRA O CORONAVÍRUS atuantes em um município do norte do Paraná. Foram selecionados bolsistas para atuarem na 16ª regional de saúde de Apucarana. Destes profissionais 04 foram cedidos para o município de Arapongas. Esses bolsistas foram alocados na vigilância em saúde, no setor de serviço social e na Unidade de Pronto Atendimento do município. Dentre as muitas atividades desenvolvidas pelos mesmos destaca-se o levantamento de dados epidemiológicos, confecção de boletins informativos, acompanhamento, lançamento de resultados de exames, entre outros serviços administrativos próprios dos setores. Enfatiza-se que atualmente o controle

1. Enfermeiro, bolsista do Projeto/Programa UEL pela vida contra o Coronavírus

2. Enfermeira, bolsista do Projeto/Programa UEL pela vida contra o Coronavírus

3. Assistente Social, bolsista do Projeto/Programa UEL pela vida contra o Coronavírus

4. Estudante de Enfermagem, bolsista do Projeto/Programa UEL pela vida contra o Coronavírus

estatístico dos dados referentes à pandemia auxilia no planejamento de ações e serviços de saúde que deverão ser ofertados à população. A troca de experiências entre estudantes, profissionais recém formados e servidores efetivos dos municípios, além de ampliar a compreensão das situações vivenciadas no dia a dia dos envolvidos, traz novos saberes . A colaboração de professores neste programa de extensão foi de grande relevância para qualificar a assistência em saúde ofertada aos usuários do SUS na região, reafirmando a importância do papel social da Universidade à ser desenvolvido junto à comunidade.

Palavra-chave: Integração Ensino serviço, Coronavírus, Extensão.

Introdução

Diante da pandemia ocasionada pela grande família dos coronavírus onde teve seu primeiro caso do novo vírus SARS Cov 2 registrado em 31 de dezembro de 2019, foi dado o primeiro alerta do governo Chinês sobre o surgimento de um novo coronavírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um comunicado sobre uma série de casos de pneumonia de origem desconhecida em Wuhan, cidade chinesa com 11 milhões de habitantes. Desde então, milhares de pessoas foram acometidas por esta patologia e sendo que milhares de pessoas evoluíram à óbito em todo o mundo. Em 26 de fevereiro de 2020 a OMS confirmou o primeiro caso de coronavírus no Brasil e segundo a Secretaria Estadual de Saúde do Paraná os primeiros casos de Covid-19 no Paraná foram confirmados no dia 12 de março. De acordo com a Prefeitura Municipal de Arapongas no dia 31 do mês de Março foi confirmado o primeiro caso positivo no município (BRASIL, 2020).

Desde o início pandemia no Brasil, o Ministério da Saúde, bem como a Secretaria Estadual de Saúde anunciaram a ampliação de medidas para reforçar a assistência à saúde no enfrentamento ao coronavírus. Para enfrentar esta complexa doença, novas oportunidades de trabalho foram criadas, exigindo uma

nova demanda e qualificação de profissionais de saúde. Diante do exposto surgiu a oportunidade para o projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), desenvolvido em parceria com a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI- Pr) e Fundação Araucária, para seleção de bolsistas e implementação de estratégias para o enfrentamento da pandemia.

Metodologia

O presente relato de experiência visa descrever o processo de atuação de bolsistas no enfrentamento à pandemia em um município no norte do Paraná. A área de atuação trata-se do município de Arapongas que conta com uma área territorial de 381,615 km², segundo os dados do IBGE com uma estimativa de 124.810 habitantes no ano de 2020. O processo para a seleção dos bolsistas deu-se mediante a inscrição na página <http://setipr.net.br/covid19/>, com abertura a partir do dia 20/03/2020 em caráter de fluxo contínuo, sendo que o critério de escolha dos bolsistas que atenderem aos requisitos do edital foi o da ordem cronológica de inscrição. Após o processo seletivo os bolsistas participaram de encontros na 16ª Regional de Saúde e de encontros virtuais para qualificação de seu trabalho. Visando implementar a força de trabalho foram cedidos 04 bolsistas para o município de Arapongas, sendo 2 enfermeiros, 1 assistente social e 1 estudante de enfermagem para atuarem em setores administrativos das unidades de saúde, beneficiando a população do município. Os bolsistas foram alocados na Vigilância Epidemiológica, no Serviço Social e na Unidade de Pronto Atendimento, colaboram com a equipe da Vigilância Epidemiológica na contagem dos resultados, monitoramento, levantamento de dados e estatísticas dos casos do Covid-19.

Análise e Discussão

O trabalho trata da descrição da experiência dos bolsistas no Projeto Extensionista UEL PELA VIDA CONTRA O CORONAVÍRUS, antes de iniciarem seu processo de trabalho, os novos estudantes e profissionais, foram orientados, treinados e capacitados por meio de encontros integrativos, palestras e cursos.

Os bolsistas colaboram com a equipe da Vigilância Epidemiológica na

contagem dos resultados, no monitoramento, no levantamento de dados, no mapeamento, na estatísticas dos casos do Covid-19, registros dos casos e notificações no sistema Notifica Covid e na confecção e divulgação de boletins. Na área da assistência social, o bolsista atua na concessão de órteses e próteses e bolsas de colostomia à pacientes ostomizados, público este que se encontra no grupo de risco para Coronavírus. Além disso, o bolsista vem prestando suporte através de informações aos usuários, sobre garantia de direitos. A participação dos bolsistas contribui para a agilidade necessária a obtenção dos resultados, colaborando para evitar a disseminação do vírus na região e diminuir os impactos negativos causados pelo vírus, uma vez que esta doença acarreta sérios transtornos econômicos e sociais. Percebe-se que a parceria com o Projeto Extensionista UEL PELA VIDA E CONTRA O CORONAVÍRUS. Autores como Ceccim e Feuerwerker (2004) qualificam a atuação dos novos profissionais e estudantes, além de motivar e promover educação permanente aos trabalhadores efetivos dos serviços. Percebe-se que este projeto foi de grande valia, para os profissionais recém formados e estudantes em suas distintas áreas, pois a cada dia estão adquirindo experiências novas, se capacitando e progredindo, por meio de aprendizagem e conhecimentos com toda a demanda que estão auxiliando e também com todo envolvimento com a equipe.

Considerações Finais

O projeto possibilitou novas oportunidades de aprendizagem aos bolsistas, principalmente com relação ao novo Coronavírus, agente causador do Covid-19 novas experiências, com diferentes profissionais, capacitando ainda mais os mesmos, com o benefício de promover um serviço necessário ao município em questão, que em meio ao estado de pandemia, teve um aumento do número de atendimentos de pacientes significativo. Enfatiza-se que atualmente o controle estatístico dos dados referentes à pandemia auxilia no planejamento de ações e serviços de saúde que deverão ser ofertados à população. A troca de experiências entre estudantes, profissionais recém formados e servidores efetivos dos municípios, além de promover situações vivenciadas no dia a dia dos envolvidos, traz novos saberes. A colaboração de professores neste programa de extensão

foi de grande relevância para qualificar a assistência em saúde ofertada aos usuários do SUS, reafirmando a importância do papel social da Universidade à ser desenvolvido junto à comunidade. Considera-se desta forma que os objetivos do projeto vem sendo alcançados, com a colaboração das atividades extensionistas desenvolvidas pelos bolsistas no município.

Referências Bibliográficas

PRAÇA, F. S. G. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”** (ISSN: 0486-6266) METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO <http://www.uniesp.edu.br/fnsa/revista> > acesso em: 24 de setembro 2020.

UEL. Programa De Apoio Institucional Para Ações Extensionistas De Prevenção, Cuidados E Combate À Pandemia Do Novo Coronavirus.< <http://www.uel.br/proex/> > acessado em 25 Setembro 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível no endereço eletrônico < <https://www.gov.br/saude/pt-br> > acessado em 26 de setembro 2020.

<https://www.conass.org.br/coronavirus/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a Doença. disponível no endereço eletrônico < <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca> > acesso em 27 setembro 2020.

PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. Três Meses após os Primeiros casos, Covid Acelera no Paraná > <http://www.aen.pr.gov.br/> > acesso em: 24 de setembro 2020.

BRASIL. Pan American Health Organization. Confirma O Primeiro Caso De Covid Positivo No Brasil. Disponível no endereço eletrônico: < <https://www.paho.org/> > acesso em: 26 de setembro 2020.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. Mudança na graduação das profissões da saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, 2004.

A PANDEMIA DO COVID-19 INFLUENCIOU A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM PACIENTES REUMÁTICOS?

Autores: Amanda Pucca dos SANTOS¹

Vinicius Moreto Guisso RODRIGUES¹

Mariana Parisotto TEIXEIRA¹

Daniela Wosiack da SILVA²

Ligia Maria FACCI²

Área Temática: **E- SAÚDE HUMANA**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02114/UEL

Resumo

Introdução: Diante da pandemia causada pelo COVID-19, o projeto “Fisioterapia Aquática como tratamento e prevenção de disfunções musculoesqueléticas para indivíduos da região metropolitana de Londrina - Fase 2” adotou o método de telemonitoramento para acompanhamento dos pacientes. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi o de avaliar se o contexto da pandemia influenciou positivamente ou negativamente para a realização dos exercícios domiciliares e nas alterações no quadro clínico atual dos pacientes com Espondilite Anquilosante. **Métodos:** Pacientes que participavam do projeto com atendimentos presenciais e que haviam sido avaliados previamente de forma física foram convidados a participar do estudo, respondendo a um questionário aplicado via ligação telefônica, que continha perguntas abertas e fechadas para a sua identificação pessoal e caracterização da doença, questões abertas para investigar se o contexto da pandemia influenciou positivamente ou negativamente para a realização dos exercícios em casa e para as alterações no seu quadro atual da espondilite, adesão aos exercícios, assim como as barreiras, motivações, satisfações e expectativas para os mesmos. Na sequência, todos receberam dois protocolos de exercícios orientados por vídeos. **Resultados:** Participaram do presente estudo sete pacientes, três mulheres e quatro homens, com média de idade 48,2 anos. A pandemia do covid-19 influenciou na realização dos exercícios domiciliares para quatro pacientes positivamente, para um paciente de forma negativa e dois relataram que não houve influência. A respeito do impacto da pandemia sobre o quadro clínico apresentado pelos pacientes selecionados em decorrência da sua doença reumática prévia, 3 pacientes disseram que influenciou negativamente, já 3 disseram que não influenciou e apenas 1 disse que talvez tenha influenciado e nenhum dos pacientes disse que influenciou positivamente. **Conclusão:** A pandemia do covid-19 influenciou negativamente sobre o quadro das doenças reumáticas prévias. Esse mesmo contexto, no entanto, gerou a incorporação de um novo hábito de autocuidado, que foi a prática de exercícios domiciliares.

Palavra-chave: pandemia; espondilite anquilosante; telemonitoramento.

¹ Estudante do curso de Fisioterapia da UEL

² Docente do curso de Fisioterapia da UEL

Introdução

A falta de atividade física durante o distanciamento social em pacientes com doenças reumáticas pode causar conseqüências, tais como piora dos sintomas, problemas cardiovasculares, diminuição da funcionalidade, aumento dos sintomas psicológicos e má qualidade de vida em geral (Pinto et al., 2020).

Considerando a gravidade e a rapidez com que a pandemia do COVID-19 se espalhou no Brasil, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) estabeleceu providências em relação aos atendimentos durante o enfrentamento da crise. Para tal enfrentamento, o COFFITO permitiu na forma não presencial as modalidades de teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento, com a prestação dos serviços na forma síncrona ou assíncrona (Resolução nº516, de 20 de março de 2020).

Diante do quadro em que a população se encontra em relação à pandemia, assim como para reduzir o prejuízo da interrupção de atendimentos presenciais, o projeto “Fisioterapia Aquática como tratamento e prevenção de disfunções musculoesqueléticas para indivíduos da região metropolitana de Londrina - Fase 2” adotou o método de telemonitoramento para o acompanhamento de seus pacientes.

O objetivo deste estudo foi o de avaliar se o contexto da pandemia influenciou positivamente ou negativamente para a realização dos exercícios domiciliares e nas alterações no quadro clínico atual dos pacientes com Espondilite Anquilosante.

Metodologia

Pacientes que participavam do projeto com atendimentos presenciais e que haviam sido avaliados previamente de forma física foram convidados a participar do estudo. Após terem sido informados quanto ao estudo via ligação telefônica, os que aceitaram participar responderam ao termo de consentimento livre e esclarecido, sendo seus áudios gravados.

Após a inclusão, os pacientes foram avaliados por meio de um questionário aplicado via ligação telefônica, que continha perguntas abertas e fechadas para a sua identificação pessoal e caracterização da doença, questões abertas para investigar se o contexto da pandemia influenciou positivamente ou negativamente para a realização dos exercícios em casa e para as alterações no seu quadro atual da espondilite, adesão aos exercícios, assim como as barreiras, motivações, satisfações e

expectativas para os mesmos. Na sequência, todos receberam dois protocolos de exercícios orientados por vídeos.

Análise e Discussão

Participaram do presente estudo sete pacientes, três mulheres e quatro homens, sendo os sete com diagnóstico de Espondilite Anquilosante e média de idade de 48,2 anos, variando de 18 anos a 70 anos.

Em relação à influência da pandemia covid-19 na realização dos exercícios domiciliares, 4 pacientes relataram que influenciou positivamente, apenas 1 relatou que influenciou negativamente e para 2 não influenciou.

A respeito do impacto da pandemia sobre o quadro clínico apresentado pelos pacientes selecionados em decorrência da sua doença reumática prévia, 3 pacientes relataram terem percebido influência negativa, para 3 não houve influência e apenas 1 disse que talvez tenha influenciado.

Considerações Finais

As informações coletadas dos pacientes reumáticos selecionados nesse estudo confirmaram que a pandemia do covid-19 influenciou negativamente sobre o quadro das doenças reumáticas prévias. Salienta-se, no entanto, que esse mesmo contexto gerou a incorporação de um novo hábito de autocuidado, que foi a prática de exercícios domiciliares.

Referências Bibliográficas

BRAUN, J; SIEPER, J. **Ankylosingspondylitis. The Lancet.** Vol. 369. N.9570. P. 1379-1390. 2007.

COFFITO, Resolução N° 516, de 20 de Março de 2020 – **Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria. Diário Oficial da União.**

PINTO, AJ; DUNSTAN, DW; OWEN, N; BONFA, E; GUALANO, B. Combating physical inactivity during the COVID-19 pandemic. **Nat Rev Rheumatol.** Vol. 16. P. 347-348. 2020.

**A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA: EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE) DE
LONDRINA-PR**

Autores: Brenda LUIZA DE CASTRO¹

Claudete CARVALHO CANEZIN²

Edmarcia MANFREDIN VILA³.

Isadora CUNHA PIVOTO⁴

Laura FRANCYELLE DUARTE DIAS⁵

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01762/UUEL

Resumo

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto de extensão vinculado a pró-reitora de extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que oferece atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres em situação de violência que residem em Londrina-PR. Este trabalho tem como objetivo apresentar a atuação da psicologia no projeto que tem por finalidade o acolhimento das mulheres para a conscientização e superação da situação de violência, a fim de promover segurança, autonomia e a inserção em diferentes papéis sociais. O psicólogo deve atender a uma perspectiva social, atuar na clínica ampliada e participar de intervenções com outros profissionais. Em geral, as mulheres realizam 12 sessões individuais, com duração de 50 minutos cada. Os casos são discutidos com os colaboradores e a docente supervisora. Com a pandemia da COVID-19, os atendimentos foram adaptados para a modalidade remota e tem apresentado resultados positivos. O projeto desempenha uma importante função social para a comunidade, propondo ações de enfrentamento da violência contra a mulher, oferecendo ferramentas para o resgate de sua integridade física e psicológica. Ademais, possibilita o aprimoramento de habilidades profissionais do psicólogo e colaboradores envolvidos, devido a experiência em campo supervisionada pela docente, estudo e intervenção focada na mulher em situação de violência.

Palavra-chave: atendimento psicológico; violência doméstica; saúde da mulher.

¹ Psicóloga voluntária do projeto “Núcleo Maria da Penha (NUMAPE): resgate da dignidade da mulher”.

² Docente do Departamento de Direito Privado da UEL e coordenadora SETI/UGF do projeto “Núcleo Maria da Penha (NUMAPE): resgate da dignidade da mulher”

³ Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL e orientadora bolsista SETI/UGF do projeto “Núcleo Maria da Penha (NUMAPE): resgate da dignidade da mulher”

⁴ Estudante do curso de Psicologia da UEL e colaboradora do projeto Núcleo Maria da Penha (NUMAPE): resgate da dignidade”

⁵ Estudante do curso de Psicologia da UEL e colaboradora do projeto Núcleo Maria da Penha (NUMAPE): resgate da dignidade”

Introdução

No Brasil, em 2006 foi sancionada a Lei nº11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, que considerou a violência doméstica e familiar contra a mulher como crime (BRASIL, 2006). Na década de 1970, surgiram as primeiras delegacias especializadas, serviços de atenção à mulher e Organizações não Governamentais, como medida de amparo e apoio às mulheres que vivenciam essa realidade. Considerando que nesses serviços há atuação predominante de profissionais de direito e assistentes sociais, a psicologia também tem um papel importante de atuação nesses locais.

Com o aumento dessas demandas sociais, a atuação do psicólogo frente à mulher em situação de violência doméstica, deve ser repensada no sentido de ampliar sua prática, para além dos modelos de intervenção tradicionais, como a clínica individual. Por isso, a psicologia deve agregar o desenvolvimento de novas ações que incorporem a perspectiva social, tais como a clínica ampliada e intervenções psicossociais articuladas com a prática de outros profissionais. O diferencial dessas práticas é a possibilidade do profissional ter uma escuta para além da situação de violência vivenciada, considerando os diversos tipos de violência e uma escuta voltada a mulher e sua integralidade, considerando todas suas necessidades (CFP, 2013).

Tendo isso em vista, dentre os serviços destinados à atenção à mulher em situação de violência familiar, o Núcleo Maria da Penha- NUMAPE, atua desde 2013, em conjunto com os serviços da rede de enfrentamento e combate dessa realidade na cidade de Londrina- PR. O NUMAPE é um Projeto de Extensão Universitária, que tem como objetivo propiciar atendimento gratuito às mulheres vítimas de violência doméstica, por meio de ações como medidas judiciais e acompanhamento psicológico. O projeto é vinculado a Universidade Estadual de Londrina e subsidiado pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI/PR), por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras, sendo composto por profissionais da área do direito e da psicologia, bolsistas e colaboradores destas mesmas áreas de atuação.

O presente trabalho trata-se de uma discussão acerca do papel do profissional da psicologia frente a atenção às mulheres em situação de violência doméstica, em especial ressaltando a experiência deste no NUMAPE.

Metodologia

A inserção da clientela no Núcleo ocorre através da busca por medidas judiciais, ou seja, a mulher primeiramente tem que ser atendida pelos profissionais de direito e serem encaminhadas, caso haja necessidade e tenha demanda para o setor da psicologia.

As intervenções psicológicas são caracterizadas como emergenciais, sendo intervenções pontuais, havendo em média 12 sessões com cada mulher, e se necessário com seus filhos. Os atendimentos ocorrem semanalmente, com duração de 50 minutos cada sessão. Todos os casos são supervisionados e discutidos semanalmente, com todos os colaboradores e profissionais da psicologia. É importante ressaltar que, caso a mulher necessite de um tempo maior de acompanhamento psicológico que o núcleo pode ofertar, esta é encaminhada a outros serviços da rede, em especial para Clínica-escola de psicologia da.

Vale destacar que no atual contexto, devido a pandemia da COVID-19, foi necessário adaptações dos atendimentos à modalidade remota, como o uso de vídeos chamadas, troca de mensagens e ligações telefônicas para dar continuidade ao acompanhamento psicológico.

Análise e Discussão

O Núcleo Maria da penha (NUMAPE), atua para a proteção da mulher em situação de violência, promovendo ações de intervenção e prevenção por meio de trabalhos de conscientização, visando esclarecer as mulheres quanto aos tipos de violência existentes (física, psicológica, verbal, moral e patrimonial) e o caminho para emanciparem-se acerca da manifestação da violência de gênero, contribuindo para a divulgação e efetivação da Lei 11.340 de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006).

São realizados atendimentos psicológicos para as mulheres com os objetivos de: oferecer um espaço de escuta qualificada; manejo dos aspectos emocionais e comportamentais decorrentes ou intensificados pela violência doméstica; identificar os fatores de risco e ampliar o repertório de enfrentamento desses fatores; levantar variáveis que contribuem para o desenvolvimento e manutenção do ciclo de violência; contribuir para o fortalecimento de redes de apoio em contextos variados e engajamento em diferentes papéis sociais; e encaminhar as mulheres para serviços

de psicoterapia, caso os procedimentos utilizados não tenham sido suficientes para o manejo dos aspectos emocionais e comportamentais advindos da violência.

Além disso, o projeto desempenha uma função social, a partir de ações que visam combater a desigualdade de gênero e degradação da figura feminina, propiciando uma nova perspectiva de vida às mulheres em contextos de violência, promovendo a integridade física e psicológica. O projeto também contribui para a formação de estudantes de Psicologia, pois possibilita a discussão do tema relativo à violência contra a mulher e viabiliza ação prática nos atendimentos psicológicos realizados. Ainda, os profissionais recém formados da área de Psicologia também são beneficiados, visto que o projeto possibilita o exercício da carreira profissional, prosseguindo também seus estudos e formação inserção no mercado de trabalho.

Considerações Finais

A atuação da psicologia no atendimento à mulher em situação de violência no NUMAPE produz impacto em diferentes âmbitos, uma vez que o atendimento breve, promove suporte psicológico qualificado às mulheres e seus filhos, tendo em vista a produção de mudança do ciclo da violência, o fortalecimento e o engajamento dessas mulheres em diferentes contextos sociais.

Devido a pandemia, na atual conjuntura, os atendimentos presenciais foram adaptados para modalidades à distância, através de vídeos chamadas, mensagens e ligações, e tem surtido resultados positivos.

Com relação aos profissionais e colaboradores envolvidos, verificou-se o aprimoramento de habilidades terapêuticas no atendimento às mulheres, enriquecidas com a discussão dos casos atendidos, realização de leituras e proposição de ações sobre o tema da mulher em situação de violência.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, Diário Oficial da União, Brasília, p. 1, 8 ago. 2006. Seção 1.

CFP, **Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência.** Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: RELATOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DE CONHECIMENTO COM O PROJETO EFMATEC/UEL

Autores: Regina Célia Guapo PASQUINI¹

Nikolas Pereira VITOR².

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02144/**UEL**

Resumo

Desde o ano de 2017, desenvolvemos ações de Educação Financeira por meio de um projeto de extensão integrando as áreas de Matemática, Economia, Serviço Social e Educação, na Universidade Estadual de Londrina. Dentre as várias ações que compõe o projeto, escolhemos trazer para esta comunicação a experiência obtida em um curso cujo objetivo foi oportunizar o diálogo e a reflexão sobre o tema para estudantes dos cursos de Ciências Econômicas, Matemática e afins. A partir dos estudos desenvolvidos no projeto de extensão “Educação Financeira: Matemática, Economia e Cidadania” foi possível aproximarmos os participantes no evento do tema Educação Financeira, suas implicações na vida pessoal e em sociedade, e, neste curso foram atribuídas tarefas aos participantes. Este trabalho pretende comunicar os resultados obtidos nesta ocasião, em vista destas tarefas, pois revelaram resultados interessantes e passíveis de serem apresentados. Assim, além da oportunidade de divulgarmos nosso trabalho com a extensão na UEL, esperamos fomentar novas iniciativas de extensão, nesta ou em direções próximas da qual seguimos no projeto.

Palavra-chave: educação financeira; matemática; cidadania.

Introdução

Desde 2016, na Universidade Estadual de Londrina desenvolvemos ações de Educação Financeira por meio de um projeto de extensão intitulado: “Educação Financeira: Matemática, Economia e Cidadania”. Este projeto reúne uma equipe

¹ Docente e Coordenador do Projeto/Programa

² Estudante do curso Ciências Econômicas da UEL, colaborador do Projeto.

multidisciplinar composta de docentes dos Departamentos de Matemática, de Economia, de Educação e do Serviço Social; de discentes dos cursos de Matemática, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis; e de professores de Matemática da Educação Básica do Estado do Paraná, que são estudantes do Programa em Rede de Mestrado Profissional em Matemática (UEL) .

O projeto EFMATEC tem como objetivo geral promover ações de formação e conscientização sobre Educação Financeira às comunidades pertencentes às regiões de baixo IDH da cidade de Londrina no Estado do Paraná. Este objetivo foi estendido a uma ação para um público específico, em virtude da solicitação do Centro Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas, para a realização de uma formação sobre Educação Financeira para os seus estudantes. A fim de atendermos esta demanda, ofertamos um curso intitulado “I Ciclo de Estudos Em Educação Financeira – EFMATEC/UE”, contendo cinco encontros, em que diferentes temas foram abordados. Em cada encontro, aos estudantes foram atribuídas tarefas, e nesta comunicação pretendemos apresentar uma análise de uma destas tarefas. Além disso, apontar quais os impactos que este curso possuiu para os participantes do curso, e dos estudantes colaboradores do projeto ao colaborarem com a sua organização. Sem dúvida que, ações de Educação Financeira são necessárias para a população em geral, visto os altos índices de endividamento³ que as pesquisas realizadas por diferentes órgãos nos revelam em diferentes faixas etárias. Nosso trabalho busca, ainda, trazer estas informações aliando-as a experiência supracitada.

Sobre a realização da ação relatada: o I Ciclo de Estudos em Educação Financeira – EFMATEC/UEL

A ação que proporciona o relato a ser apresentado neste trabalho e que culmina com a realização do curso citado, faz parte dos cursos de formação que o projeto de extensão EFMATEC realizou. O curso foi composto de cinco encontros, e cada um destes encontros foi ministrado por uma equipe de membros do projeto, composta por vários docentes da UEL de departamentos e áreas de conhecimento distintas.

No primeiro encontro discutimos sobre “Educação Financeira: Matemática e Economia” (ministrado pela Matemática). Inicialmente, apresentamos os objetivos do curso, o modo como seria realizado, e neste dia foram discutidos os seguintes temas:

³]consultar pesquisa em <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-0>

a importância do tema na sociedade; consumo consciente; planejamento; orçamento; a matemática envolvida na vida financeira. Encerrando com uma oficina de Educação Financeira. No segundo encontro (ministrado pela Economia), tratamos de um tema propício aos estudantes que eram público-alvo, sobre a Análise do impacto da IES no Desenvolvimento Econômico e Financeiro de Londrina e Região – Educação Financeira. E, neste encontro, fora atribuída a seguinte tarefa: “De que forma os recursos financeiros da UEL poderiam ser otimizados? Cite uma ação que contemple esta otimização”. Particularmente, é sobre esta tarefa que pretendemos apresentar o relato da experiência obtida na ação, proporcionada pelo curso anunciado. Para desenvolvê-la, os participantes se dividiram em grupos e pesquisaram sobre o assunto, e o resultado apresentado por eles será o alvo desta comunicação.

Os outros encontros (Economia e Serviço Social, respectivamente, trataram de “Educação Financeira: orçamento familiar ou pessoal, e investimentos financeiros”; ‘Educação Financeira: Oficina com diversos problemas e soluções’. E, finalmente, um encontro de encerramento (Matemática e Educação) para apresentarmos mais alguns conceitos e ideias da Educação Financeira e uma avaliação da ação desenvolvida. O curso foi realizado nas dependências do Centro de Ciências Exatas em uma sala de aula comum. Utilizamos Datashow para apresentarmos os slides que direcionaram e auxiliaram a apresentação do assunto. Os estudantes trabalharam em equipe ou individualmente para a realização das tarefas propostas ao longo do curso. E, graças à estrutura da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade, os participantes receberam certificação pela UEL pelo curso realizado, no total de 30 horas.

Salientamos a integração das áreas para o trabalho que foi desenvolvido neste curso, já que contou com a participação de toda a equipe multidisciplinar do projeto. Com isso, o curso foi uma demonstração de que essa integração é possível por meio da extensão.

Considerações Finais

A Educação Financeira é um tema atual que vem sendo abordado ao longo dos anos e desde sempre, ao homem vem a necessidade de saber se organizar e desenvolver boas práticas financeiras para que administrar seus recursos financeiros, planejando e obtendo produtos que possam subsidiar sua sobrevivência.

O trabalho realizado com este projeto de extensão foi uma oportunidade para que a interação entre as áreas de Matemática, Economia, o Serviço Social e a

Educação ocorressem, áreas de conhecimento distintas. Em temas que englobam diferentes saberes essa reunião de conhecimentos e ideias é fundamental. E poder contar com os colegas das áreas envolvidas foi uma satisfação para todos. Em assuntos como a Educação Financeira é essencial que unamos nossos esforços para que possamos desenvolver um trabalho conjunto, e realizarmos estudos para desenvolvermos ações para a comunidade por meio da extensão.

Sabemos que a Educação Financeira é fundamental para todas as pessoas na vida em sociedade. Não basta investirmos em conhecimento para ampliarmos a quantidade de recursos financeiros que obtemos para o nosso sustento, para o nosso lazer e as despesas diversas que possuímos ao longo do mês. É preciso conhecermos noções básicas de organização, planejamento e administração de recursos, e sobretudo, consciência para tomada de decisões, quer seja em questões relacionadas em relação ao nosso orçamento pessoal ou familiar.

Sabemos que os bancos são acima de tudo empresas e como tal, toda sua atividade gira em torno de lucros e/ou vantagens. E, claramente, não serão imparciais (como não estão sendo) quanto à oferta de uma Educação Financeira que os beneficie (CAMPOS, 2013, p. 15).

De modo geral, o curso levantou diversos questionamentos sobre Educação Financeira. Contudo, a receptividade e a avaliação positiva dos participantes nos levam a ofertar novamente o curso – o II Ciclo; com algumas alterações, visando sempre o aprimoramento de nossas ações na extensão, e sobretudo, ampliando-as para o público em geral, *externo a Universidade*, tal como as ações que envolverão os estudantes em prol da carga horária curricular devem ser acerca da legislação da UEL.

Esperamos trabalhar neste sentido, envolvendo mais estudantes de graduação, para que, sobretudo, possamos sensibilizá-los para que se dediquem a ações futuras relacionadas a este assunto tão essencial na vida de todos nós.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, A. B. **Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos consumidores (JIC's).** 2013. 177f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

AÇÕES ODONTOLÓGICAS EDUCATIVAS, PREVENTIVAS E CURATIVAS EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE LONDRINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Cibeles SILVA BARBOSA¹

Caroline MIORIN GONÇALVES¹

Beatriz CRUZ LOPES¹

Adassa Bianca GOMES SILVA²

Cássia CILENE DEZAN GARBELINI³

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto: 02269/Uel

Resumo

Centros de Educação Infantil (CMEI) são locais que permitem o estabelecimento de ações de educação em saúde tanto para as crianças, quanto para pais/responsáveis e professores, promovendo a saúde bucal e desenvolvendo habilidades necessárias para mantê-la. Visto isso, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência das atividades executadas pelo Projeto de Extensão “Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, Londrina”. O projeto tem como objetivo promover ações de educação em saúde bucal para crianças e responsáveis e realizar o tratamento das necessidades odontológicas das crianças atendidas. Entre as ações desenvolvidas estão a escovação supervisionada, exame físico das crianças, juntamente com aplicação de questionários com os responsáveis, tratamento odontológico das necessidades acumuladas, educação dos pais sobre medidas de promoção de saúde bucal e desenvolvimento de atividades lúdicas com as crianças. A avaliação do projeto ocorreu por meio de exames periódicos e oficinas com os professores. O estabelecimento de ações educativas, preventivas com o desenvolvimento de estratégias acima descritas têm contribuído para melhoria na condição de saúde bucal das crianças atendidas, por meio do estabelecimento de rotinas saudáveis na CMEI e fora desse ambiente.

Palavra-chave: Educação em saúde bucal; Educação Infantil; Promoção de saúde.

¹ Estudantes do curso Odontologia da UEL, colaboradoras do Projeto de Extensão

² Residente em Odontopediatria da UEL, colaboradora do Projeto de Extensão

³ Docente e Coordenadora do Projeto de Extensão

Introdução

O Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi (CMEI Valéria Veronesi), segundo o censo escolar 2019, atende 406 crianças de 0 a 6 anos de idade e está localizado no centro da cidade de Londrina, razão pela qual recebe crianças de diferentes regiões do município. A Clínica de Especialidades Infantis/Bebê-Clínica é reconhecida por seu trabalho de promoção de saúde bucal, baseado na educação dos pais. Ambas instituições compartilham o mesmo prédio.

Em uma estimativa rápida da condição de saúde bucal das crianças atendidas pela CMEI, constatou-se a necessidade de tratamento odontológico curativo em várias crianças. Diante disso, e considerando a proximidade física de ambas, decidiu-se pela elaboração do projeto de extensão, o qual tem como objetivo geral promover a saúde bucal das crianças atendidas na CMEI e realizar o tratamento das necessidades odontológicas acumuladas nessa população.

Visto isto, o presente trabalho visa apresentar questões acerca das ações de promoção, prevenção e curativas desenvolvidas pelo projeto de extensão “Ações Odontológicas Educativas, Preventivas e Curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no CMEI Valéria Veronesi, Londrina.

A operacionalização do projeto foi realizada pelos docentes de odontopediatria, com participação dos residentes em Odontopediatria e estudantes de graduação em Odontologia. O projeto contou com atividades de escovação supervisionada, exame físico, entrevista com os responsáveis abordando assuntos como dieta e higiene bucal, além do tratamento odontológico.

As atividades de extensão desenvolvidas oportunizaram uma interação entre a universidade e a comunidade, possibilitando que o estudante identifique e busque soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados. Além disso, permitiu a disseminação de conhecimentos pelos envolvidos, como também pela importante redução dos índices das doenças bucais em consonância com os trabalhos de Goel et al. (2005) e Macnab & Kasangaki (2012).

Metodologia

O seguinte trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, Londrina”. A população-alvo deste trabalho contou com a

participação das crianças, os pais/responsáveis e os professores da CMEI, estimando-se um total de aproximadamente 1.226 pessoas.

O projeto foi desenvolvido nas seguintes etapas, primeiramente coletamos a autorização por escrito dos responsáveis para participação das crianças no projeto de extensão. Aprovado a participação, foi executada a escovação supervisionada, exame físico, tratamento odontológico, desenvolvimento de atividades lúdicas com as crianças e entrevistas com os responsáveis.

Análise e Discussão

A primeira atividade executada consistiu na realização da escovação supervisionada (Figura 1), para isso foi entregue escovas e creme dental com orientações individuais e em grupo, em seguida foi examinada a cavidade bucal para verificação da presença de alterações e/ou doenças bucais (Figura 2). Várias crianças apresentaram necessidade de realizar intervenção odontológica devido à presença de principalmente de cárie dentária, visto a necessidade, os pais foram informados e foi executado o encaminhamento para o Centro de Especialidades Infantis/Bebê-Clínica onde residentes realizaram o atendimento com auxílio dos estudantes.

Os pais/responsáveis receberam questionários via professores que continham perguntas sobre a história dietética e higiene bucal, entretanto vários questionários não foram devolvidos. Como uma forma de contornar a situação, os estudantes fizeram a entrevista diretamente com os responsáveis quando estes vinham buscar seus filhos na escola obtendo maior retorno, além disso receberam orientações sobre o consumo de açúcares e higiene bucal.

Foram realizadas atividades de teatro para a promoção da saúde bucal com as crianças com a temática “A Fada do Dente e o Dentão” (Figura 3). Para Dias (2013) o lúdico na educação infantil constitui uma estratégia que estimula o desenvolvimento cognitivo e facilita a aprendizagem.

Em todo o processo, houve a participação e trabalho conjunto entre todos os envolvidos contribuindo para a formação profissional com o amadurecimento e a formação cidadã do estudante, ao possibilitar aprendizagens em cenários extramuros da Universidade. Além do desenvolvimento de hábitos saudáveis e de mudanças de atitudes da população atendida.

Figura 1 - Escovação supervisionada individual



Fonte: do autor, 2020

Figura 2 - Exame físico



Fonte: do autor, 2020

Figura 3 - Teatro "Fada do Dente e Dentão"



Fonte: do autor, 2020

Considerações Finais

O projeto "Ações Odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, Londrina" alcançou seus objetivos de melhorar as condições de saúde bucal nas crianças atendidas na CMEI ao promover, prevenir e tratar as necessidades odontológicas presentes. Além disso, contribuiu com a formação profissional dos estudantes ao possibilitar o desenvolvimento de competências que permitem analisar e procurar soluções para os problemas da sociedade.

Referências Bibliográficas

- DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2013.
- Moderna**, Paraíba, v.46, n.6, p.224-230, nov/dez. 2010
- GOEL, Pankaj et al. Evaluating the effectiveness of school-based dental health education program among children of different socioeconomic groups. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 23, n. 3, p. 131, 2005.
- MACNAB, Andrew; KASANGAKI, Arabat. 'Many voices, one song': a model for an oral health programme as a first step in establishing a health promoting school. **Health Promotion International**, v. 27, n. 1, p. 63-73, 2012.

Agradecimentos: PROEX- Pró-Reitoria de Extensão

**ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA COVID-
19.**

Autores: Noemi da Silva PEREIRA¹

Alaina FIORAVANTE²

Larissa Carvalho da SILVA²

Tatiani Aparecida Silva FIDELIS²

Thalita da Rocha MARANDOLA³

Área Temática: Saúde Coletiva

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **317854 /UEL.**

Resumo

Visto o decreto de pandemia mundial por Covid-19 em 11/03/2020 pela Organização Mundial da Saúde, diversos serviços em diferentes setores da Saúde acabaram em suspensão, o que também ocorreu com a Atenção Básica. Localizada na Zona Norte do município de Londrina/PR, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Padovani/Vista Bela, recebe a colaboração de residentes multiprofissionais em Saúde da Família vinculados a Universidade Estadual de Londrina. Sensibilizados pelas altas taxas de natalidade, vulnerabilidade social e a grande desassistência dos moradores do território durante este período, o grupo se mobilizou e organizou a retomada das atividades de acompanhamento e desenvolvimento infantil compartilhado (puericultura) para crianças de 0-2 anos, contando com a ajuda de profissionais do NASF, enfermagem, odontologia e medicina. O processo de retomada se organizou em 2 etapas. A primeira compreendeu o atendimento ao grupo de puérperas e recém nascidos a partir do mês de março/2020, e a segunda etapa com as demais crianças na faixa etária de 0-2 anos. Criou-se um fluxograma descritor como instrumento de reflexão e organização do serviço. Foi planejado um dia da semana para a atividade; as opções de lugares fora da UBS; na formulação de protocolos de limpeza e desinfecção e em agendamentos espaçados, mantendo o distanciamento social no local. Contou com a participação dos profissionais de enfermagem, odontologia, nutrição, fisioterapia, medicina e auxiliares, que desenvolveram atividades de competência de cada profissão para a faixa etária. Ao final do dia de puericultura, os processos de trabalho eram repensados e atualizados. A retomada da puericultura compartilhada durante o período de pandemia foi uma experiência necessária e positiva para o momento e possibilitou que crianças e familiares fossem acolhidas e cuidadas integralmente.

Palavra-chave: pandemia; atenção básica; residência multiprofissional;

¹ Aluno de pós graduação em Saúde da Família da UEL

² Aluno de pós graduação em Saúde da Família da UEL

²³ Professora/Tutora de Campo da Residência em Saúde da Família da UEL

Introdução

No dia 11/03/2020, a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia de um novo vírus circulante, o SARS-COV-2. No Brasil, o Ministério da Saúde por meio de suas atribuições e junto aos Estados e Municípios, investiram e atuaram em ações e barreiras que dificultam a disseminação do vírus pela população. Desta forma os serviços de saúde dos diferentes pontos da Rede de Atenção tiveram que reorganizar seus processos de trabalho para diminuir a velocidade de infestação na população. Considerando a Resolução SESA Nº338/2020 da Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Paraná, diversas ações foram suspensas ou adequadas, tais como: procedimentos, coletas de exames, visitas domiciliares, grupos de convivência, consultas eletivas para todas as faixas etárias, entre elas a prática de puericultura individual e compartilhada.

Conhecida como porta de entrada para a atenção básica, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Padovani/Vista Bela é composta por uma população de grande vulnerabilidade socioeconômica e dependente do Sistema Único de Saúde. Localizada na Zona Norte do município de Londrina/PR, esta unidade conta com o apoio da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (RMSF).

Com a suspensão das atividades realizadas na UBS, verificou-se a dificuldade de acesso a assistência em saúde inclusive para a população mais vulnerável. O que levou a equipe de saúde da referida unidade a elaborar estratégias para dar continuidade na prestação de cuidados à população, mas sem expô-las ao maior risco de contaminação por COVID-19. Devido às altas taxas de natalidade do território da UBS e por serem mais vulneráveis às condições de saúde, o binômio puérpera e recém-nascido foram alvos da reorganização do serviço para que pudesse ser ofertado a assistência nesta fase da vida. Desta forma, foi proposto uma estratégia para assistir mãe e filhos com a retomada das puericulturas presenciais.

Metodologia

Este resumo apresenta um relato de experiência vivenciado pelos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família com apoio da Residência Médica de Família e Comunidade e dos trabalhadores em saúde da UBS. O processo iniciou no mês de junho/2020 e permanece operando no serviço. O público alvo foram puérperas e recém nascidos a partir do mês de março/2020, bebês considerados de

alto risco, e aqueles que não haviam passado por puericultura anteriormente, na primeira etapa; na segunda etapa as demais crianças na faixa etária de 0-2 anos. Como instrumento de reflexão do processo de trabalho foi utilizado o fluxograma descritor (REIS; DAVID, 2010) que possibilitou construir o caminho percorrido pelo usuário dentro do serviço, organizar a sequência e a sincronia das atividades realizadas no momento da assistência e ainda permitiu um processo de reflexão sobre como o cuidado com os usuários estavam sendo operados. Os encontros para a elaboração da proposta foram realizados na própria UBS, tal proposta foi submetida para avaliação e orientação da coordenação do serviço e dos docentes da RMSF.

Foi discutido protocolos de limpeza e desinfecção do espaço, criado um fluxo interno de atendimento, e a ainda se buscou a possibilidade de um espaço fora da UBS que proporcionou a profissionais e usuários distanciamento físico adequado. A nova condição também exigiu o agendamento dos usuários em horários espaçados e individuais, e a análise de disponibilidade dos profissionais da equipe multidisciplinar e médica.

O local para realização foi cedido por uma igreja da comunidade, próximo à UBS Padovani. As atividades desenvolvidas contaram com a participação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, realizadas nas quintas-feiras. Os recém nascidos classificados como risco habitual foram acompanhados por telemonitoramento. Aqueles considerados de risco intermediário ou alto risco, eram agendados conforme necessidades individuais.

Análise e Discussão

Durante o processo de puericultura compartilhada o binômio mamãe/bebê foram assistidos por profissionais de áreas distintas: enfermeiros e médico realizaram medição antropométrica, exame físico, prescrição de medicações (se necessário), e avaliação de mulheres em época puerperal. A odontologia atuou na orientação de higiene bucal e hábitos deletérios, e a nutrição no incentivo ao aleitamento materno exclusivo e/ou complementar, na orientação do manejo de pega correta e na introdução alimentar. A fisioterapia avaliou o desenvolvimento neuropsicomotor e orientou sobre estímulos e reflexos, a psicologia realizou escuta e orientação sobre vínculo familiar, estado emocional da família no puerpério, e assuntos demandados pelos usuários.

Observamos que o acesso a este trabalho multiprofissional reduziu a presença física do binômio no serviço de saúde, favorecendo o distanciamento social,

diminuindo risco de exposição ao covid-19. Outro ponto observado foi a segurança nas informações e avaliações durante as consultas, tranquilizando a família sobre o quadro de saúde do seu bebê e o vínculo criado que possibilitou a continuidade do cuidado via telefone. Encontramos como desafio neste processo a construção interprofissional que possibilitasse uma assistência com menor características de linha de produção e uma maior integração entre os atores envolvidos no cuidado. Para isso, ao final de cada período de puericultura os profissionais se reuniam em roda, e novos processos de trabalhos eram discutidos, considerando os pontos positivos e negativos da realização da atividade naquele momento.

Considerações Finais

A retomada da puericultura compartilhada durante o período de pandemia foi uma experiência necessária e positiva para o momento. O interesse, compromisso e baixo absenteísmo pelos usuários, indicou boa aceitação desta atividade, até mesmo nos dias chuvosos e de baixas temperaturas. A realização fora da UBS favoreceu a aproximação entre profissionais e usuários, e possibilitou que crianças e familiares fossem acolhidos e cuidados a partir de um olhar multiprofissional.

Referências Bibliográficas

SECRETARIA DE SAÚDE do Estado do Paraná. Resolução SESA 338/2020. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/338_20.pdf> Acesso em: 01/10/2020.

REIS, V.M.; DAVID, H.M.S.L. O fluxograma analisador nos estudos sobre o processo de trabalho em saúde: uma revisão crítica. **APS**, Juiz De Fora, v.13, n.1, p.118-125, jan./mar.2010.

ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PRESENCIAIS A PACIENTES COM DOENÇAS REUMÁTICAS PARA TELEMONITORAMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Mariana Parisotto TEIXEIRA¹

Beatriz Miki SADOYAMA¹

Vinicius Moreto Guisso RODRIGUES¹

Daniela Wosiack da SILVA²

Ligia Maria FACCI²

Área Temática: E- SAÚDE HUMANA

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02114/UEL

Resumo

INTRODUÇÃO: Com o distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, atividades extensionistas como os atendimentos presenciais da fisioterapia foram interrompidos, sendo este projeto reestruturado para telemonitoramento. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de adaptação das atividades extensionistas de fisioterapia aquática desenvolvidas para pacientes reumáticos para a prescrição de exercícios domiciliares orientados por telemonitoramento. **METODOLOGIA:** Reuniões semanais foram agendadas por plataforma virtual entre os docentes e os acadêmicos para discutir os novos procedimentos. Via ligação telefônica, os pacientes foram convidados a participar do estudo, assim como foram avaliados. **RESULTADOS:** Após a inclusão e ao final de cada mês de acompanhamento, os pacientes foram avaliados por ligação telefônica investigando a adesão aos exercícios, assim como as suas barreiras e motivações. Todos receberam exercícios por vídeos, sendo orientados a os executar em horário e local de preferência. Mensalmente novos programas de exercícios foram enviados, havendo semanalmente incentivos e adaptações individuais. **CONCLUSÕES:** As atividades extensionistas desenvolvidas por telemonitoramento geraram importante impacto para pacientes, acadêmicos e docentes envolvidos no projeto. Para os acadêmicos houve importante crescimento profissional, desde o treinamento de novas habilidades técnicas de avaliação, prescrição de exercícios, assim como de motivação aos pacientes. Aos docentes foi construída e aplicada uma nova proposta de metodologia de ensino. Para os pacientes o atendimento fisioterápico de forma remota gerou maior autonomia na realização dos exercícios e atividades propostas, com co-responsabilização pela sua própria saúde.

Palavras-chave: COVID-19; telemonitorização; reabilitação.

¹ Estudante do curso FISIOTERAPIA da UEL, colaborador do Projeto/Programa

² Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

A extensão universitária, um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa ao integrar teoria e prática, aproxima os acadêmicos com a sociedade (MACHUR et al., 2013). As experiências de ensino-aprendizagem no campo da formação em saúde são produtoras de novos conhecimentos relacionados às práticas do cuidado integral (SILVA et al., 2013). Ocorre o rompimento das barreiras de sala de aula, os acadêmicos saem da sua rotina e se aproximam das pessoas (RODRIGUES et al., 2013), assim como adquirem amadurecimento quanto ao relacionamento com a sociedade (SILVA et al., 2013).

Para Rodrigues et al. (2013), a perspectiva é de que os conhecimentos sejam inovados por meio do aprimoramento instantâneo do antigo aprender. Silva et al. (2013) mencionam que a prática extensionista faz parte do campo de aprendizagem não só dos discentes assim como dos docentes pela possibilidade de desenvolver metodologias de ensino (MACHUR et al., 2013).

Com o distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, atividades extensionistas como os atendimentos presenciais da fisioterapia foram interrompidas. As atividades desse projeto, em especial, aconteciam previamente em ambiente aquático, onde sem mesmo a utilização de equipamentos de proteção individual são possíveis. Considerando tal enfrentamento, o Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) permitiu na forma não presencial as modalidades de teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento, com a prestação dos serviços na forma síncrona ou assíncrona (Resolução nº516, de 20 de março de 2020). Deste modo, esse projeto, inicialmente elaborado para oferecer atendimentos presenciais em piscina, foi reestruturado para telemonitoramento.

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de adaptação das atividades extensionistas de fisioterapia aquática desenvolvidas para pacientes reumáticos para a prescrição de exercícios domiciliares orientados por telemonitoramento.

Metodologia

Em um primeiro momento, reuniões semanais foram agendadas por meio de plataforma virtual entre os docentes e os acadêmicos que participavam do projeto com o intuito de reestruturar as atividades propostas. Considerando-se o contato prévio a pandemia dos acadêmicos com os pacientes e a realização de uma das etapas de treinamento do projeto, foi possível resgatar e discutir as principais características das

doenças abordadas. Também foram elaboradas estratégias de avaliação que seriam possíveis via ligação telefônica.

Após a submissão e aprovação das estratégias de telemonitoramento pelo CEP sob o parecer de número 4.050.304, CAAE 69002217.4.0000.5231, os acadêmicos entraram em contato via ligação telefônica com os pacientes e os convidaram para participar da intervenção. Os pacientes que aceitaram participar responderam ao termo de consentimento livre e esclarecido, sendo seus áudios gravados. Na sequência os pacientes foram avaliados por meio de uma ficha aplicada via ligação telefônica, que continha perguntas abertas e fechadas para identificação pessoal, caracterização da doença, investigação da influência do contexto da pandemia na realização dos exercícios domiciliares e nas alterações no seu quadro clínico, assim como barreiras, motivações e expectativas com o projeto.

As informações obtidas foram discutidas nas reuniões e, a partir dessas, os acadêmicos elaboraram vídeos de exercícios domiciliares que foram enviados aos pacientes individualmente. Após a primeira semana de adaptações e evoluções monitoradas por telefone, os pacientes foram orientados a continuar a executar as séries de exercícios no horário e local de sua preferência. Cada paciente foi monitorado individualmente, ficando um acadêmico responsável pelo envio de material de orientação, pela elaboração das adaptações, assim como de monitoramento e incentivo semanal, informações essas discutidas nas reuniões com os docentes. Ao final de cada mês foram realizadas reavaliações e novos protocolos de exercícios elaborados e enviados. Também foram desenvolvidas nas reuniões estratégias de educação em saúde, de controle de dor e rigidez.

Além das discussões das evoluções dos pacientes, os acadêmicos apresentam semanalmente artigos científicos das temáticas envolvidas no projeto, sendo estimulados a realizar análise crítica da literatura.

Análise e Discussão

Foram envolvidos nessa atividade extensionista oito acadêmicos, três docentes e oito pacientes. Os acadêmicos construíram três sequências de vídeos de exercícios, além do material de educação em saúde e termoterapia. A maioria dos pacientes executou os exercícios pelo menos três vezes por semana, sendo incorporada caminhada como orientação de atividade aeróbica no seguimento do estudo. Foi verificado aumento do tempo de dedicação dos pacientes aos exercícios no

acompanhamento do estudo, sendo que as principais motivações relatadas foram a expectativa de melhora e a prevenção de piora. Quanto as barreiras, a principal mencionada foi a dor, seguida por falta de tempo.

O seguimento dos pacientes ocorrerá por seis meses, sendo mantidos contatos semanais de incentivo e monitoramento, assim como reavaliações mensais.

Considerações Finais

Pode-se inferir que as atividades extensionistas desenvolvidas de forma remota geraram importante impacto social tanto para os acadêmicos e docentes envolvidos no projeto como para os pacientes.

Para os acadêmicos houve importante crescimento profissional, desde o treinamento de novas habilidades técnicas de avaliação, prescrição de exercícios, assim como de motivação aos pacientes. Aos docentes foi construída e aplicada uma nova proposta de metodologia de ensino com reuniões remotas, construção de protocolos e realização pessoal com a visualização do crescimento e amadurecimento dos acadêmicos envolvidos. Para os pacientes o atendimento fisioterápico de forma remota gerou maior autonomia na realização dos exercícios e atividades propostas, com co-responsabilização pela sua própria saúde.

Referências Bibliográficas

- COFFITO, Resolução N° 516, de 20 de Março de 2020 – **Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria. Diário Oficial da União.**
- MANCHUR, J; SURIAN, ALA; CUNHA, MC. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, ed. 2, p. 334-341, 2013.
- RODRIGUES, ALL; PRATA, MS; BATALHA, TBS; COSTA, CLN do A; NETO, I de FP. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, ed. 16, p. 141-148, 2013.
- SILVA, AFL da; RIBEIRO, CDM; SILVA JÚNIOR, AG da. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface (Botucatu)**, v. 17, ed. 45, p. 371-384, 2013.

ADESÃO TERAPÊUTICA EM IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO

Larissa Teixeira BOGO¹; Ana Carolina POLVANI²; Daniela Frizon ALFIERI³

Área Temática: Trabalho

Projeto: 02049 - Ações relacionadas ao mercado de trabalho para farmacêuticos –
Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Com o aumento da idade, as alterações fisiológicas e bioquímicas propiciam o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes *mellitus* (DM). A maioria dos idosos utiliza medicamentos de uso contínuo (MUC), o que aponta a necessidade de avaliar os determinantes dessa utilização, especialmente a adesão ao tratamento medicamentoso. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a adesão terapêutica em idosos e a compreensão dos alunos extensionistas em relação a área de atuação do cuidado farmacêutico. Trata-se de um estudo observacional, resultante da ação “cuidado farmacêutico na hipertensão e diabetes”. A amostra foi do tipo conveniência, com participação de 160 indivíduos, e destes, 97 eram idosos (≥60 anos). A coleta de dados ocorreu por meio de roteiro estruturado com questões fechadas e abertas, sendo as entrevistas realizadas por acadêmicos do curso de farmácia. Em relação a MUC, 81 (83,5%) idosos faziam o uso de ao menos um medicamento ao dia, destacando-se que 51,9% deles não sabiam os nomes de todos os medicamentos que utilizavam. Para os pacientes que apresentaram diagnóstico de HAS e/ou DM, foi aplicado o questionário de Morisky-Green (n=63), com 27 (42,9%) sendo identificados como não aderentes. A baixa adesão terapêutica encontrada nos idosos demonstra a necessidade do acompanhamento farmacêutico, para assim, compreender quais fatores estão associados à não adesão. Sendo uma área de atuação em ascensão no mercado, o cuidado farmacêutico exige que o profissional tenha um perfil multidisciplinar, habilidade de comunicação, capacidade de tomar decisões e de interagir com os pacientes, e as ações de cuidado voltadas a comunidade contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades.

Palavra-chave: Adesão à medicação; Idoso; Atenção Farmacêutica.

Introdução

Com o aumento da idade, ocorrem alterações fisiológicas e bioquímicas que propiciam o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabete *mellitus* (DM) (DIVO et al., 2014).

¹ Estudante do curso de Farmácia da UEL, bolsista do Projeto Ações relacionadas ao mercado de trabalho para farmacêuticos (Bolsista Pibex/Fundação Araucária)

² Estudante do curso Farmácia da UEL, colaborador do Projeto/Programa Ações relacionadas ao mercado de trabalho para farmacêuticos

³ Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas e Coordenadora do Projeto Ações relacionadas ao mercado de trabalho para farmacêuticos

A não adesão à medicação é reconhecida como um problema de saúde pública mundial com implicações importantes para o manejo das DCNT, que atinge todos os níveis da população, principalmente os idosos, devido ao elevado número de doenças coexistentes e consequente polifarmácia. No Brasil, as taxas estimadas de baixa adesão ao tratamento medicamentoso para doenças crônicas é de 30,8% (TAVARES et al., 2016). As consequências da não adesão incluem resultados clínicos ruins, aumento da morbimortalidade e custos de saúde desnecessários. Os fatores que contribuem para a não adesão são multifacetados e abrangem aqueles que estão relacionados aos pacientes, ao sistema e profissionais de saúde. Nível cognitivo, declínio sensorial e funcional, baixo suporte social, ansiedade, sintomatologia depressiva e redução da alfabetização em saúde têm sido associados à não adesão à medicação em pacientes idosos (MIDÃO et al., 2017).

Diante da variedade e a complexidade dos fatores que concorrem para a não adesão ao tratamento, é necessária uma abordagem individualizada do profissional farmacêutico, contemplando as singularidades de cada situação, e sendo esta uma área de trabalho em ascensão no mercado. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a adesão terapêutica em idosos e a compreensão dos alunos extensionistas em relação a área de atuação do cuidado farmacêutico.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional resultado de uma ação realizada no calçadão de Londrina, nomeada por “cuidado farmacêutico na hipertensão e diabetes”. A amostra foi do tipo conveniência, com participação de 160 indivíduos, e destes, eram 97 idosos (≥ 60 anos), de ambos os sexos, que aceitaram participar da ação. A coleta de dados ocorreu por meio de roteiro estruturado, sendo as entrevistas realizadas por acadêmicos do curso de farmácia que receberam treinamento para a aplicação do instrumento. Neste questionário, foi abordado dados sociodemográficos, dados relacionados a DCNT e ao uso de medicamentos.

A caracterização por “aderente” através da Escala de Adesão de Morisky-Green se dá por uma escala psicométrica com quatro itens aos quais os entrevistados respondem de forma dicotômica (sim/não), assim considera-se que um SIM equivale a 0 (zero) ponto, enquanto um NÃO equivale a 1 (um) ponto. Os pacientes foram classificados como aderentes (pontuação igual a 4) ou não aderentes (pontuação

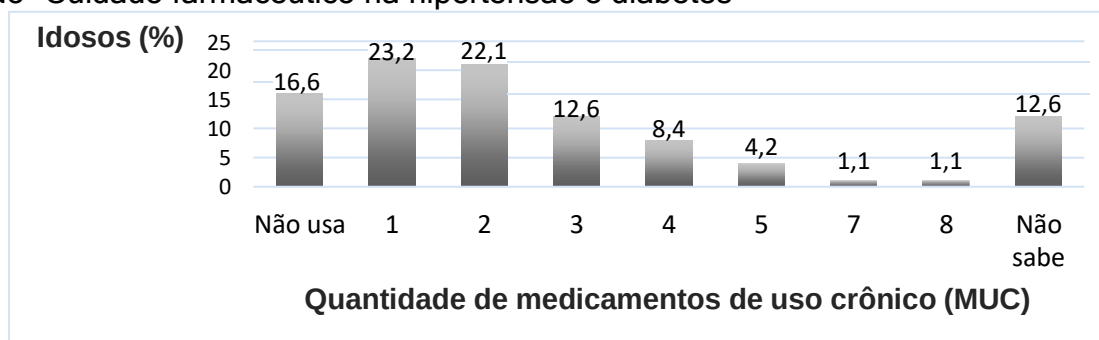
entre 0 e 3) (TAVARES *et al.*, 2016). Os dados categóricos foram descritos em número absoluto e porcentagem, e os contínuos em média e desvio padrão.

Análise e Discussão

Na ação desenvolvida, participaram 97 idosos com idade média (desvio padrão) de $72 \pm 7,79$ anos, onde destes, 71 (73,2%) eram homens. Para a escolaridade, 46,7% possuíam o ensino fundamental, 26,8% ensino médio, 22,8% ensino superior e 4,3% sem estudos. Cinquenta e oito (59,8%) relataram que possuíam o diagnóstico prévio de HAS e 28 (28,9%) DM.

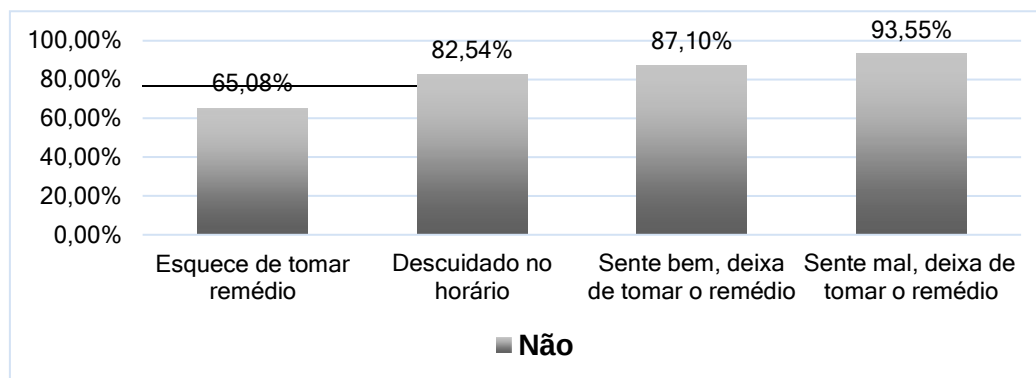
Em relação a medicamentos de uso contínuo (MUC), 81 (83,5%) idosos faziam o uso, e quando questionados sobre o número de medicamentos de uso diário, o valor encontrado foi de um a até oito medicamentos, e 12 deles não sabiam ao certo quantos medicamentos utilizavam (Figura 1). Destacando-se que 51,9% não sabiam os nomes de todos os medicamentos que usavam.

Figura 1. Número de medicamentos de uso crônico por idosos que participarão da ação “Cuidado farmacêutico na hipertensão e diabetes”



Para os pacientes que apresentaram diagnóstico de HAS e/ou DM, foi aplicado o questionário de Morisky-Green (n=63), com 27 (42,9%) sendo identificados como não aderentes. Os pontos avaliados para a adesão estão demonstrados na Figura 2.

Figura 2. Respostas ao questionário de Morisky-Green dos idosos participantes da ação “Cuidado farmacêutico na hipertensão e diabetes”



Foi perceptível aos alunos que a baixa adesão ao tratamento reflete a importância do profissional farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, na orientação e acompanhamento. É necessário o desenvolvimento de atividades extensionistas que trabalhem o tema supracitado e possibilitem o aprendizado de novas habilidades pelos alunos. Com o envelhecimento da população, áreas de atuação que envolvam o cuidado farmacêutico nas DCNT, como a farmácia clínica, tem se tornado um campo de atuação em ascensão (SILVA e FEGADOLLI, 2020). Esta carreira permite ao profissional prestar serviços clínicos farmacêuticos, como por exemplo, o acompanhamento farmacoterapêutico, a conciliação terapêutica e a revisão da farmacoterapia.

Considerações Finais

A baixa adesão terapêutica encontrada nos idosos demonstra a necessidade de acompanhamento farmacoterapêutico e compreender quais fatores estão associados não adesão. Atuar em áreas do cuidado farmacêutico exige que o profissional tenha um perfil multidisciplinar, habilidade de comunicação, capacidade de tomar decisões e de interagir com os pacientes, e as ações de cuidado voltadas a comunidade contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades para os alunos extensionistas.

Agradecimentos

Agradeço a Bolsa PIBEX – Fundação araucária por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão,

Referências Bibliográficas

DIVO, Miguel J.; MARTINEZ, Carlos H.; MANNINO, David M. Ageing and the epidemiology of multimorbidity. 2014.

MIDÃO, Luís et al. Adherence to Medication in Older Adults as a Way to Improve Health Outcomes and Reduce Healthcare System Spending. In: Gerontology. IntechOpen, 2017.

SILVA, Barbara Barros; FEGADOLLI, Claudia. Implementation of pharmaceutical care for older adults in the brazilian public health system: a case study and realistic evaluation. BMC health services research, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2020.

TAVARES, Noemia Urruth Leao et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento medicamentoso em idosos. Revista de Saúde Pública, v. 47, p. 1092-1101, 2013.

AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVOS PARA PACIENTES

**Autores: Jamile MARTINS¹
Gabriela Aparecida dos REIS²
Ademar TAKAHAMA JUNIOR³.**

Área Temática: **Saúde**

02351/UEL

Resumo

O Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Londrina atende anualmente um grande número de pacientes, tanto da cidade de Londrina, quanto de cidades da região, sendo que o atendimento é realizado em pacientes de todas as idades e classes sociais. Levando isso em consideração, muitas informações e instruções que são passadas aos pacientes durante os atendimentos podem não ser assimilado da forma correta, o que pode acabar retardando ou prejudicando o tratamento. Vendo a necessidade desses pacientes de se cuidarem em casa, nosso projeto teve a iniciativa de confeccionar panfletos informativos voltados aos pacientes, de acordo com a morbidade diagnosticada. Com esses panfletos informativos, o paciente teria em mãos o passo a passo de como deve se cuidar, os produtos que deve utilizar, e qual atitude deve tomar em relação àquela doença. Verificamos a necessidade da comunicação verbal e não verbal entre pacientes e cirurgiões dentista, pois consideramos a maneira mais adequada de orientação, validando assim, o uso de materiais informativos impressos que servirão como apoio para instruir da melhor maneira os pacientes.

Palavra-chave: panfleto; estomatologia; cavidade oral.

¹ Estudante do curso Odontologia da UEL, bolsista do Projeto (bolsa inclusão social)

² Estudante do curso Odontologia da UEL, bolsista do Projeto (bolsa inclusão social)

³ Docente coordenador do Projeto

Introdução

A Estomatologia é uma especialidade da odontologia que tem como finalidade prevenir, diagnosticar e tratar as doenças que se manifestam na cavidade da boca e no complexo maxilomandibular. (PACCA; CERRI, 2017)

Em Estomatologia, a promoção da saúde pode ser conseguida por meio de ações educativas tentando-se mudar valores e comportamento do paciente. Assim, a orientação ao paciente quanto aos malefícios do fumo, álcool, exposição excessiva ao sol, da importância de uma boa higiene e saúde bucal, da integridade dos elementos dentais e aparelhos protéticos, os benefícios da alimentação balanceada, orientações quanto à importância e técnica de autoexame são alguns exemplos que, se levados a efeito, podem evitar o aparecimento de inúmeras doenças. (PACCA ; CERRI, 2017)

O profissional, principalmente o estomatologista, ao abordar o seu paciente deve preocupar-se inicialmente em constatar a normalidade. E diante de qualquer alteração, implementar a metodologia clínica necessária para equacionar o diagnóstico. Desta forma, a Estomatologia criará oportunidades para que uma das metas mais importantes na área da saúde seja atingida – o diagnóstico precoce – o que determinará ações terapêuticas mais eficientes e com um menor custo. (PACCA; CERRI, 2017)

O ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Londrina recebe anualmente pacientes das mais variadas idades e classes sociais. Nosso atendimento é baseado em procedimentos clínicos que envolvem a orientação ao paciente, que muitas vezes precisa seguir instruções específicas para realização domiciliar, a fim de garantir o sucesso do tratamento.

Existe uma grande necessidade de se estabelecer a comunicação com os pacientes, a fim de fazê-los entender a seriedade de cada caso de forma individual, e garantir que não haja evolução de suas patologias, bem como o sucesso do tratamento feito pelo cirurgião dentista.

Nesse contexto pudemos verificar a necessidade de um material impresso ou digital, que transmitissem as informações verbais dadas pelos cirurgiões dentistas, escolhendo uma linguagem acessível e informações relevantes. Tendo isso como uma ferramenta para fornecer informações para que haja um entendimento de todas as instruções que são transmitidas. (CRISTINA ECHER, 2005)

Metodologia

Para esse estudo contamos com a participação de duas estudantes colaboradoras do projeto e o professor orientador. Os conteúdos desses materiais foram organizados de acordo com as doenças que mais necessitam de instruções para o sucesso do tratamento, que serão entregues no final da consulta. Com esses protocolos impressos, haverá uma uniformização das instruções passadas.

Para a criação dos folhetos, foi utilizado o programa *online Canva®*, por ser de fácil manuseio e de livre acesso.

Análise e Discussão

O Ambulatório de Estomatologia da Clínica odontológica da Universidade Estadual de Londrina atende mensalmente uma média de 40 pacientes, encaminhados principalmente das UBSs da região.

O material informativo foi elaborado tendo como base a literatura científica específica da área, e a observação cotidiana da necessidade de informação dos pacientes atendidos no Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária, havendo o cuidado e preocupação de transformar toda essa informação encontrada em uma linguagem acessível e de fácil entendimento para atingir o público alvo desejado.

Selecionamos algumas condições que necessitam de instruções específicas para o paciente seguir em domicílio, sendo elas: estomatite protética (**Imagem 1**), hipossalivação/ xerostomia, leucoplasia, instruções pós operatórias, e também, condições que consideramos importante os folhetos de caráter informativo como, instrução de higienização, quelite actínica, lesões relacionadas ao fumo, câncer bucal e o uso do Narguilé e suas complicações na saúde bucal.

Percebendo que as mídias sociais como *Whatsapp*, *Facebook* e *Instragram* estão em alta, sendo acessadas diariamente, consideramos a ideia de disponibilizar esses folhetos também no meio digital, enviando ao paciente em seu smartphone.

Imagem 1. Panfleto informativo confeccionada para instruções e informações sobre a Estomatite protética.



Considerações Finais

O Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina oferece um serviço essencial no diagnóstico e tratamento de doenças orais. A criação dos protocolos em forma de folhetos informativos vem ocorrendo para facilitar o trabalho do cirurgião dentista da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina na orientação de pacientes e familiares no processo de tratamento, recuperação e autocuidado. Dispor de um material educativo e instrutivo facilita e uniformiza as orientações a serem realizadas.

Referências Bibliográficas

Relacionar todas as referências citadas nas demais partes do trabalho redigido, conforme as normas da ABNT.

CRISTINA ECHER, Isabel. ELABORAÇÃO DE MANUAIS DE ORIENTAÇÃO PARA O CUIDADO EM SAÚDE. **Comunicações breves/Relato de casos**, Rev Latino-am Enfermagem, 2005.

SANCHES SALLES, Patricia; DE CÁSSIA BOAMORTE RIBEIRO DE CASTRO, Rosiani. Validação de material informativo a pacientes em tratamento quimioterápico e aos seus familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, Março 2010

PACCA, Prof. Dr. Francisco; CERRI, Prof. Dr. Artur. Estomatologia: O que é Estomatologia. In: **Estomatologia**: O que é Estomatologia. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://diagnosticobucal.com.br/o-que-e-estomatologia>-Acesso em: 28 set. 2020

Análise comparativa de antígenos solúveis de isolado fúngico de paciente com neuroparacoccidioidomicose com fungos de referência

Autores: Maria Catarina C. FRACAZZO¹

Bianca D. O. SOUZA²

Giovanna G. DE CARVALHO³

Eiko N. ITANO (COORDENADORA)⁴

Área Temática: 6 - SAÚDE HUMANA

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02192/UEL

Resumo

A principal micose a acometer os brasileiros é a paracoccidioidomicose (PCM), uma micose sistêmica causada por fungos do gênero *Paracoccidioides*, destacando-se as espécies *P. brasiliensis* e *P. lutzii*. A infecção acomete, em sua maioria, homens, tabagistas e etilistas. O comum é a doença comprometer, principalmente, o trato respiratório e mucosas orais, mas por ser uma infecção sistêmica, há relatos de PCM em vários órgãos incluindo sistema nervoso central. Este trabalho teve como objetivo comparar os antígenos solúveis de um isolado fúngico de paciente com neuroparacoccidioidomicose com outros fungos de referência. As atividades descritas neste resumo estão relacionadas a um caso clínico de neuroparacoccidioidomicose, sem acometimento pulmonar, de um paciente atendido no HU/UEL, Londrina, PR. Com o objetivo de comparar Os antígenos solúveis de isolado clínico e dos fungos de referência (*P. brasiliensis* Pb18, B339 e *P. lutzii* -LDR2) foram analisados por SDS-PAGE seguida de coloração pela prata e por *Western Blotting*. Após a análise foi concluído que o fungo isolado do paciente possui muitas similaridades com outras cepas causadoras da PCM, principalmente LDR2, apesar de ter se expressado clinicamente de maneira diferente do esperado. Os seus antígenos serão melhor caracterizados para futuramente contribuir para um diagnóstico diferencial e mais eficaz aos pacientes com acometimento atípico de PCM que chegam ao HU/HC, UEL, Londrina, PR.

Palavra-chave: Diagnóstico; *P. brasiliensis*; *P. lutzii*.

¹ Estudante do curso Farmácia da UEL, bolsista do Projeto 2192 PIBEX UEL

² Bolsista Capes, Mestranda do programa de Pós-graduação em Patologia experimental da UEL e colaboradora do Projeto 2192

³ Doutoranda do programa de Pós-graduação em Patologia experimental da UEL e colaboradora do Projeto 2192

⁴ Docente e Coordenador do Projeto 2192

Introdução

A Paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por fungos termodimórficos. Os agentes causadores são os fungos do gênero *Paracoccidioides spp.*: *P. brasiliensis* (S1, PS2, PS3 e PS4) e a nova espécie *P. lutzii*. A forma crônica é responsável pela maioria dos casos de PCM, com prevalência de 74 a 96% (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017). Nesta forma é muito comum o acometimento de pulmões e em casos mais graves com disseminações para diversos órgãos, incluindo o sistema nervoso central (SNC). Todavia, tem sido relatado casos de PCM no SNC sem apresentar a doença disseminada (DA SILVA et al. 2000; SHIKANAI-YASUDA et al., 2017).

Os principais antígenos reconhecidos por soros de pacientes com PCM são os antígenos de 43 kDa, 70kDa e de alta MM de *P. brasiliensis* e os antígenos de 70kDa e de alta MM de *P. lutzii*, (LENHARD-VIDAL et al 2018).

O objetivo central do projeto é ofertar o diagnóstico diferencial e confiável aos pacientes acometidos ou com suspeita de PCM que chegam ao Hospital Universitário (HU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). As atividades descritas neste resumo estão relacionadas a um caso clínico de neuroPCM, sem acometimento pulmonar, atendido pelo HU. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi comparar as cepas conhecidas (Pb18, B339 e LDR2) com o fungo encontrado no sistema nervoso do paciente.

Metodologia

Foi coletada a amostra de sangue do paciente internado na ala de moléstias infecciosas (HU/UEL), sendo o soro separado e armazenado a -80 °C. A equipe do HU realizou uma biópsia do abscesso encontrado no encéfalo do paciente, sendo feito a seguir o inóculo ao meio de cultura seletivo para crescimento e isolamento fungico. Este isolado e as cepas de LDR2, PB18 e B339, , a 36 °, por 7 dias. Em seguida, foi preparado o CFA (*Cell-free Antigen*, antígeno solúvel) de cada cepa/isolado de acordo com Lenhard – Vidal et al, 2018. O sobrenadante resultante (CFA) foi aliquotado e sua concentração foi determinada em espectrofotômetro (NanoDrop).

Os CFAs foram analisados por SDS-PAGE (*Sodium Dodecyl Sulfate PolyAcrylamide Gel Electrophoresis*) em gel de poliacrilamida a 10% e o gel de empilhamento 3%. Após eletroforese de cada cepa/isolado (7 mg proteína/ml), o gel passou por coloração pela prata. Para análise do CFA por Western blotting, primeiramente foi realizado um SDS-PAGE nas mesmas condições e com as mesmas amostras descritas acima. Em seguida, as proteínas

do gel foram transferidas para uma membrana de nitrocelulose. A membrana foi bloqueada, lavada com tampão lavagem e incubada com de soro do paciente (diluído 1/1000) e a seguir com conjugado peroxidase anti-IgG humano (Invitrogen) e, então, a revelação feita com uso de 3'3'5'5'-tetrametilbenzidina (TMB).

Resultados e Discussão

O SDS-PAGE/coloração pela prata demonstrou que o isolado possui bandas (proteínas) semelhantes às bandas das outras cepas, em principal as proteínas antigênicas gp43, gp70 (LENHARD-VIDAL, 2018) e bandas em comum a todas as cepas nas regiões de aproximadamente 250 e 30 kDa. Porém, é possível observar que a banda referente à gp43 do isolado apresenta menor intensidade do que a referente à gp70, indicando um padrão equivalente ao conhecido da cepa LDR2 que tende a apresentar menores quantidades da gp43, podendo até não produzi-la, e maiores de gp70 (LENHARD-VIDAL, 2018). A gp43, é uma molécula com capacidade de entrar e danificar tecidos e, também é a principal proteína a induzir a resposta imune humoral e seus anticorpos são encontrados na maioria dos infectados (BATISTA, 2006). Esta molécula sendo não expressa pelo fungo *P. lutzii* poderia apresentar menor capacidade de invadir SNC, o que requer estudos adicionais. Todavia no *Western Blotting* foi observada maior similaridade entre o isolado e a cepa LDR2, ambas apresentaram uma banda reativa na faixa de 250 kDa. Outras proteínas que ligaram-se aos anticorpos do paciente foram a gp43 e gp70 presentes nas cepas Pb18 e B339.

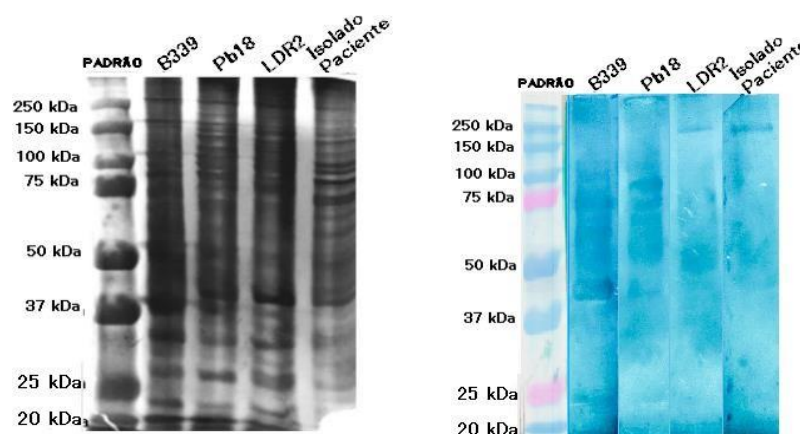


Figura 1 - Resultado de SDS-PAGE/coloração pela prata (à esquerda) e de Western Blotting (à direita). Da esquerda para a direita: Padrão (Precision Plus Protein Standards, Dual Color, BioRad), CFA de B339, CFA de Pb18, CFA de LDR2 e CFA do isolado do paciente.

Considerações Finais

Caso de neuro-PCM, sem a disseminada para outros órgãos é raro e, existe maior dificuldade no seu diagnóstico. É necessário estudos futuros para identificar os seus componentes que contribuem para invasão a estes órgãos específicos e, avaliar o seu potencial para serem utilizados no diagnóstico diferencial para casos atípicos de PCM. Neste trabalho não foi possível detectar algum componente característico do isolado, requerendo investigações adicionais.

Referências Bibliográficas

1. ALMEIDA, S.M de; QUEIROZ-TELLES, F; TEIVE, H.A.G; RIBEIRO, C.e.L; WERNECK, L.C. Central nervous system paracoccidioidomycosis: clinical features and laboratorial findings. **Journal Of Infection**, [S.L.], v. 48, n. 2, p. 193-198, fev. 2004. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jinf.2003.08.012>
2. LENHARD-VIDAL, Adriane; ASSOLINI, João P.; CHIYODA, Franciele A. S.; ONO, Mário A.; SANO, Ayako; ITANO, Eiko N.. Polyclonal antibodies to Paracoccidioides brasiliensis are able to recognise antigens from different strains from Paracoccidioides species complex, including Paracoccidioides lutzii LDR2. **Mycoses**, [S.L.], v. 61, n. 11, p. 826-832, 15 jul. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/myc.12819>.
3. SILVA, CARLOS EDUARDO AMARAL PEREIRA DA et al . Paracoccidioidomicose do sistema nervoso central: relato de caso. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo , v. 58, n. 3A, p. 741-747, Sept. 2000 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2000000400024&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2000000400024>.
4. SHIKANAI-YASUDA, Maria Aparecida et al . II Consenso Brasileiro em Paracoccidioidomicose - 2017. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 27, n. spe, e0500001, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000700200&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Oct. 2020. Epub Aug 16, 2018. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742018000500001>.

**ANSIEDADE EM TEMPOS DE COVID-19: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO
ON-LINE DO PROJETO SAFETY UEL**

Autoras: Marselle Nobre de CARVALHO¹

Mônica Lissa SAITO²

Nathalia Hitomi Watanabe RICARDO³

Natália Palú RODRIGUES⁴

Thais Fernanda Roberto OLIVEIRA⁵

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02438/**UEL**

Resumo

O trabalho apresenta dados referentes a ações desenvolvidas durante a pandemia de COVID-19 pelo Grupo de Trabalho de Saúde Mental (GTSM), que integra o Projeto Safety, da Universidade Estadual de Londrina. A partir do estudo de produções científicas recentes, percebem-se os impactos psicológicos que atingem a população de forma extensa. A fim de se obter dados mais objetivos, foi elaborado um questionário, subdividido em sete seções: dados socioeconômicos, saúde mental, autocuidado, convivência familiar, sentimentos, informações midiáticas e diagnósticos psicológicos. Destaca-se os resultados obtidos acerca do último item. Essas informações deram subsídio para a produção de materiais científicos a serem divulgados pela página do projeto no *Instagram*. Percebeu-se que a incidência de transtornos associados a ansiedade e depressão tiveram um acentuado aumento, principalmente em razão do isolamento social, perda de rotina, dificuldades no relacionamento e gestão financeira. Portanto, publicações são fomentadas a fim de informar dicas e serviços que possam auxiliar os indivíduos no enfrentamento da pandemia. Foi possível detectar alguns limites relacionados ao método remoto e à própria estrutura do projeto. Um deles diz respeito à dificuldade de se alcançar a população que não dispõe de acesso às plataformas digitais; e outro se dá pelos obstáculos ao dimensionamento dos efeitos suscitados pelos materiais produzidos.

¹ Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília, professora orientadora do Projeto Safety

² Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto Safety

³ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto Safety

⁴ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto Safety

⁵ Mestra em Psicologia pela UEL

Palavras-chave: saúde mental; COVID-19; mídias.

Introdução

O ano de 2020 trouxe consigo a emergência de um desafio humanitário (McKinsey, 2020). Após o primeiro registro de infecção por SARS-CoV-2, em dezembro de 2019, a COVID-19 disseminou-se rapidamente em escala global. Nesse sentido, com mais de 30 milhões de casos confirmados até setembro de 2020 (OMS, 2020), são inegáveis os impactos provocados pela doença e pelas medidas de prevenção ao contágio em diferentes esferas da vida humana.

Considerando tais efeitos e a importância de informações de qualidade no enfrentamento do cenário, o projeto de extensão *Safety*, da Universidade Estadual de Londrina, foi elaborado com vistas a divulgar conhecimentos científicos de modo acessível à comunidade. Para tanto, ele conta com diferentes grupos de trabalho, que possibilitam a abrangência de áreas temáticas diversas.

Dentre eles, o Grupo de Trabalho de Saúde Mental (GTSM) propõe-se ao estudo de produções concernentes à saúde mental, para a subsequente adaptação e/ou veiculação, via redes sociais, das informações coletadas. Por meio de tais objetivos, ressalta-se a importância do elo entre universidade e práticas comunitárias, percepção fundamental à formação graduandos colaboradores.

O GTSM parte do pressuposto da indissociabilidade entre comportamento e ambiente (TODOROV, 2012) para pensar os efeitos da pandemia sobre a saúde mental de diferentes indivíduos, como população geral, profissionais de saúde ou pessoas com diagnóstico psicológico/psiquiátrico preexistente. Esse último grupo carece de atenção especial, haja vista a possibilidade de agravamento de quadros psiquiátricos no contexto pandêmico (OLIVEIRA, 2020).

Quanto a isso, dada a elevada prevalência de transtornos de ansiedade no Brasil (MANGOLINI; ANDRADE; WANG, 2019), justifica-se o zelo a seus portadores durante a pandemia de COVID-19, tendo em conta que os estímulos estressores e as pressões psicológicas se acentuaram.

Acerca da ansiedade, o DSM-5 a traz como uma reação natural, associada a comportamentos de cautela e esquiva, que podem provocar tensão muscular e vigilância em preparação a um perigo. Os transtornos se diferenciam por se

apresentarem de modo excessivo ou persistente, para além do nível adaptativo ao desenvolvimento (American Psychiatric Association, 2014). Situações em que são identificados sofrimentos intensos, comprometimento significativo do cotidiano e problemas coexistentes (como o alcoolismo), levantam a necessidade de um cuidado maior e/ou encaminhamento para um profissional (FIOCRUZ, 2020). Pensando nisso, um dos enfoques do GTSM consistiu nessa população em específico, ao tratar de aspectos particulares de sua saúde mental na pandemia, com o levantamento de dados, e ao produzir materiais úteis a suas demandas.

Metodologia

A metodologia desenvolvida consistiu em quatro etapas. A primeira objetivou o levantamento de literatura nacional e internacional referente a impactos psicológicos no período de pandemia. Na sequência, foi formulado um questionário *on-line* com a finalidade de coletar informações acerca da condição sociodemográfica e da saúde mental da população geral. O formulário abordou sete seções, entre elas dados socioeconômicos, saúde mental, autocuidado, convivência familiar, sentimentos, informações midiáticas e diagnósticos psicológicos. A terceira fase foi dedicada a tabulação e análise das respostas obtidas nesse último item. Por fim, com base nas informações angariadas, o GTSM buscou materiais científicos e documentos oficiais, com a finalidade de traduzir em linguagem acessível possíveis conteúdos de psicoeducação, dedicados à população em sofrimento psíquico. Tal produção foi veiculada pela plataforma do *Instagram*, com frequência semanal de postagens, e por rodas de conversa abertas à comunidade, via *YouTube*, que ocorrem uma vez por mês.

Análise e Discussão

Com relação ao paralelo entre a literatura científica e os resultados do questionário, das 877 respostas recebidas, 223 (25,5%) relataram a presença de alguma condição psicológica e/ou psiquiátrica, sendo, aproximadamente, 70% delas identificadas como ansiedade ou depressão. Esses dados corroboram os estudos na área (MANGOLINI; ANDRADE; WANG, 2019), que apontam alta incidência dessas condições na população brasileira. Além disso, o questionário também ratificou os impactos psicossociais do contexto de pandemia (OLIVEIRA, 2020), em especial aos portadores de tais diagnósticos. Nesse sentido, em razão do isolamento social, perda

de rotina, dificuldades no relacionamento e recurso financeiro, muitos indivíduos perceberam piora na frequência e na intensidade dos sintomas.

No que diz respeito aos conteúdos elaborados pelo GTSM (como postagens no *Instagram* e rodas de conversa transmitidas pelo *YouTube*), embora muito se escape à mensuração, os impactos gerados podem ser pensados a partir da relevância adquirida pelas plataformas digitais durante o período de distanciamento social (tanto ao acesso à informação, quanto ao suporte social). Ainda referindo-se aos impactos do projeto, as redes sociais contam com ferramentas para comentários e reações instantâneas, o que permite aos colaboradores acessar mais facilmente opiniões da comunidade, numa relação dialógica, em experiência valiosa à formação individual e profissional.

No entanto, é importante também considerar as limitações do projeto, ressaltando que suas produções são veiculadas somente de forma *on-line*, o que leva a estarem disponíveis apenas a quem pode se beneficiar do uso de *internet*. Desse modo, apesar de comum a situação atual, tal restrição evidencia desigualdades nos efeitos da pandemia e nas possibilidades de intervenção. Além disso, não é possível ter precisão daqueles que acessam as mídias produzidas, para ter uma real dimensão de como a comunidade universitária e não-universitária é afetada.

Considerações Finais

Tendo em vista o período crítico vivenciado, somado à crise econômica e política à saúde, muito trabalho precisa ser feito, com esforços ainda maiores, para que informações que potencializam ações voltadas à garantia de qualidade de vida possam ser divulgadas. O projeto *Safety*, pelo GTSM e todos os outros grupos de trabalho, age como esse veículo de informações, ligadas não somente à saúde mental, mas ao que tange à situação pandêmica, cumprindo com sua proposição.

A ciência, muitas vezes era restrita ao ambiente acadêmico, grupos de pesquisa e profissionais formados, tem o acesso às suas produções ampliado, diante da condição de isolamento social e por meio das redes sociais, um importante e potente canal de comunicação. Utilizá-lo em benefício para a população, informando os principais fatores de proteção frente às adversidades da pandemia foi o grande motor do GTSM.

Mesmo com as limitações que concernem o distanciamento físico (tanto dos colaboradores, quanto da comunidade), a importância do que já foi produzido não é

anulada; ao contrário: abre espaço para discussões sobre outros caminhos que podem ser seguidos para que o acesso à informação científica de qualidade tenha continuidade. Por último, existe um limite da própria estrutura do projeto em que o GTSM não tem acesso direto as estatísticas de engajamento, o que dificulta a discussão de novas estratégias a fim de ampliar o alcance.

Referências Bibliográficas

American Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, Quinta Edição (DSM-5)*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Fundação Oswaldo Cruz. Recomendações Gerais. *Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19*. 2020. Disponível em: http://www.cosemssp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/cartilha_recomendac%CC%A7o%CC%83es_gerais_06_04.pdf.

MANGOLINI, V.; ANDRADE, L. H.; WANG, Y.-P. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil. *Revista de Medicina*, v. 98, n. 6, p. 415-422, 27 nov. 2019.

MCKINSEY & COMPANY. *COVID-19: Briefing materials*. 2020. Disponível em: https://www.mckinsey.com/~/_media/mckinsey/business%20functions/risk/our%20insights/covid%2019%20implications%20for%20business/covid%2019%20july%209/covid-19-facts-and-insights-july-6.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

OLIVEIRA, E. N. Mental Health during the new Coronavirus Pandemic: some necessary reflections. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e413985478, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5478. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5478>. Acesso em: 20 set. 2020.

TODOROV, J. C. Sobre uma definição de comportamento. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, v. 3, n. 1, p. 32-37, 24 ago. 2017. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v3i1.79>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard*. 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 20 set. 2020.

APLICAÇÃO DOS PACOTES “BOOKDOWN” E “RMARKDOWN” DO R NA CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE ECONOMIA

Autores: Elton Massahiro Saito LOURDES¹

Ana Glaucia Oliveira R de SOUZA²

Gabriela Santos ESTEVAM³

Michel Augusto Santana da PAIXÃO⁴

Lucas Santana da CUNHA⁵

Área Temática: 4 - Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02253/UEL

Resumo

Os exames de avaliação de cursos de graduação no Brasil são uma realidade em que os formandos desses cursos se deparam de tempo em tempo. Particularmente, no curso de bacharelado em economia tem-se a conhecida prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que ocorre a cada triênio, tendo o último ocorrido em 2018. Pensando nisso, esse trabalho visa construir um material didático para alunos desse curso, baseado em provas do ENADE passadas, comentadas e resolvidas. Para isso, construiu-se tal material didático utilizando os pacotes “bookdown” e “rmarkdown” da linguagem R que permitem a criação de um livro digital e interativo. Assim, procedeu-se com a resolução das provas de economia de 2006 até 2018 do ENADE, sendo que tal resolução está disponível como material para o estudo e preparação dos graduandos de economia da UEL e demais instituições. O material encontra-se disponível no site <https://econostat.github.io/>, pertencente ao EconoStat: grupo de extensão em estatística econômica, que tem como objetivo a aplicação de metodologias de estatística computacional em economia.

Palavra-chave: ENADE; R Markdown; Economia.

Introdução

Os exames que visam aferir o desempenho dos cursos de bacharelado e licenciatura no Brasil são uma realidade em que graduandos de universidades públicas e privadas se deparam de tempo em tempo. Particularmente, no curso de bacharelado em economia tem-se a conhecida prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que ocorre a cada triênio, tendo o último ocorrido em dezembro de 2018, com o objetivo de avaliar a qualidade desse curso em todo o território nacional (INEP, 2020). Além do critério quantitativo que visa avaliar o nível de conhecimento do graduando – objeto desse projeto, existem outros critérios de avaliação como qualidade e formação do corpo docente, qualidade da estrutura física do curso, entre outros. Assim, frente a esse contexto, é necessário a disponibilização de um material de apoio para os estudantes, de maneira que os mesmos possam se preparar para o exame, alcançando melhores resultados e revisando conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Desta forma, o objetivo desse trabalho foi construir um material didático para alunos de economia, baseado em provas passadas do ENADE, que foram comentadas e resolvidas. Para isso, construiu-se tal material didático utilizando-se os pacotes “bookdown” e “rmarkdown” do *software R* que permitem a criação de um livro digital e interativo. A justificativa para tal empenho reside na necessidade de se deixar um material que apresente um panorama dos conteúdos principais vistos ao longo do curso de economia e abordados no Exame. Vale destacar também que esses conteúdos são de suma importância para a formação de um economista, sendo que muitos desses são de grande importância para a atuação dos alunos, seja no âmbito acadêmico, seja no âmbito profissional. O material está livre e com download gratuito, aberto a todos que se interessam por economia, sejam acadêmicos da UEL, seja a comunidade externa.

Metodologia

A metodologia utilizada para a construção do material didático será por meio dos pacotes “bookdown” e “rmarkdown” do *software R* que permitem a criação de documentos digitais em diferentes formatos – *PDF, HTML, Word, ePub e Kindle* (XIE, 2020). A vantagem do uso desse recurso computacional está na possibilidade de realização de atualizações do material a cada nova edição da prova do ENADE, bem como o aprendizado, por parte dos envolvidos no trabalho, da linguagem

computacional, haja vista que tal interface permite a compatibilização com outras linguagens de programação, tal como o *Python* e *SQL*, permitindo análises e atualizações mais rápidas, além da automatização (R MARKDOWN, 2020).

Cabe ressaltar que as etapas para a realização do projeto iniciaram com a resolução das questões de economia desse Exame, dos anos de 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018, contemplando as disciplinas de macroeconomia, microeconomia, econometria, matemática, estatística, economia brasileira e história do pensamento econômico¹; e digitação e revisão do material dentro dos moldes da provas do ENADE aplicando na linguagem R por meio dos pacotes “*bookdown*” e “*rmarkdown*”.

O público-alvo do material são os estudantes de economia da UEL, mas também de outras universidades, bem como todo aquele que tiver interesse por economia, haja vista que o material ficará disponível no site do projeto de extensão/ensino EconoStat. O presente trabalho é parte das atividades de desenvolvimento desse projeto que é composto por professores de economia e estatística da UEL, bem como graduandos e egressos do curso de economia. O grupo de extensão surgiu em 2019, em parceria dos departamentos de Economia e Estatística da UEL². O local de desenvolvimento desse trabalho foi as residências de cada participante do grupo, e a apresentação dos resultados parciais foram realizadas em reuniões semanais pela plataforma Google Meet. Os materiais utilizados para realização do trabalho foram os computadores pessoais dos participantes.

Análise e Discussão

O desenvolvimento da atividade de criação do material didático ocorreu por meio do estabelecimento de uma agenda semanal de atividades (separada por etapas), na qual foi feita uma divisão de tarefas. Assim, cada aluno, ou dupla de aluno/professor ficaram responsáveis pela digitação de uma determinada disciplina, utilizando os recursos metodológicos supracitados, constituindo-se da primeira etapa do processo. A segunda etapa foi a formatação e padronização do material, de maneira que o mesmo ficasse com o formato de um livro. Já a terceira etapa foi a

¹ É importante destacar a ajuda dos professores do departamento de Economia da UEL nessa etapa de resolução das provas, a saber: Professor Dr. Leandro Garcia Meyer, Professor Dr. Carlos Caldarelli, Professor Me. Ricardo Silva Souza e Professor Dr. Michel Augusto Santana da Paixão

² Iniciativa do Professor Dr. Lucas Santana Cunha, coordenador do projeto, em parceria com os professores doutores Leandro Garcia Meyer, Michel Augusto Santana da Paixão e Nicole Caldas Pan.

revisão do material e disponibilização do mesmo a todos que tiverem interesse no estudo da economia. Vale ressaltar que a cada semana os extensionistas apresentaram aquilo que realizaram na semana anterior e o impacto gerado dessa ação foi a participação e familiarização dos alunos colaboradores com as linguagens computacionais, especialmente aquelas relacionadas ao *software R*, interação dos mesmos com o processo de publicação, além da aprimoração dos conhecimentos em teoria econômica relacionados à prova do ENADE.

A título de exemplificação de como se apresenta o programa utilizado para produção do presente trabalho, tem-se na figura 1, a apresentação da interface do *R Studio*, que abriga os pacotes “*bookdown*” e “*rmarkdown*” da linguagem de programação *R*.

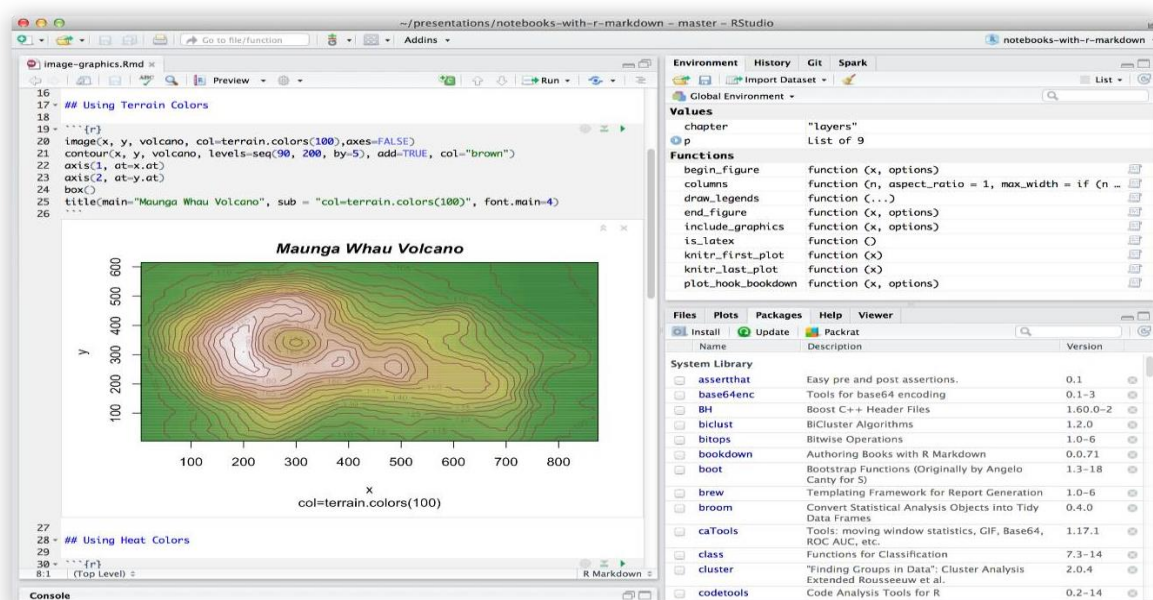


Figura 1: interface do *R Studio*, carregado com o pacote *R Markdown* e *bookdown*.
Fonte: R Markdown (2020). Disponível em: <https://rmarkdown.rstudio.com/> Acesso em: 28 set 2020.

Já na Figura 2, tem-se a apresentação da interface do projeto do livro, objeto de estudo deste trabalho, que contempla a resolução das provas do ENADE, sendo apresentado, a título de exemplificação, os códigos de uma questão do início da prova de microeconomia do ano de 2006.

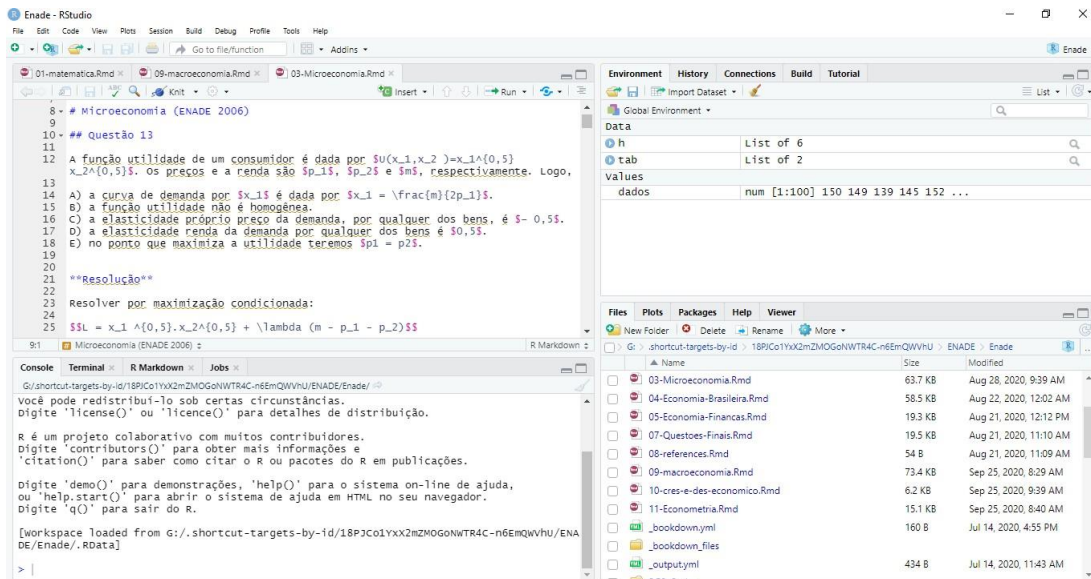


Figura 2: interface do *R Studio*, com a digitação da prova do ENADE
Fonte: Elaboração própria (2020)

E por último, na Figura 3, tem-se a apresentação de uma parte do livro, que na Figura 3, está em *.html*, podendo ser convertida em *.pdf* ou outra extensão de arquivo, tal como foi especificado na metodologia.

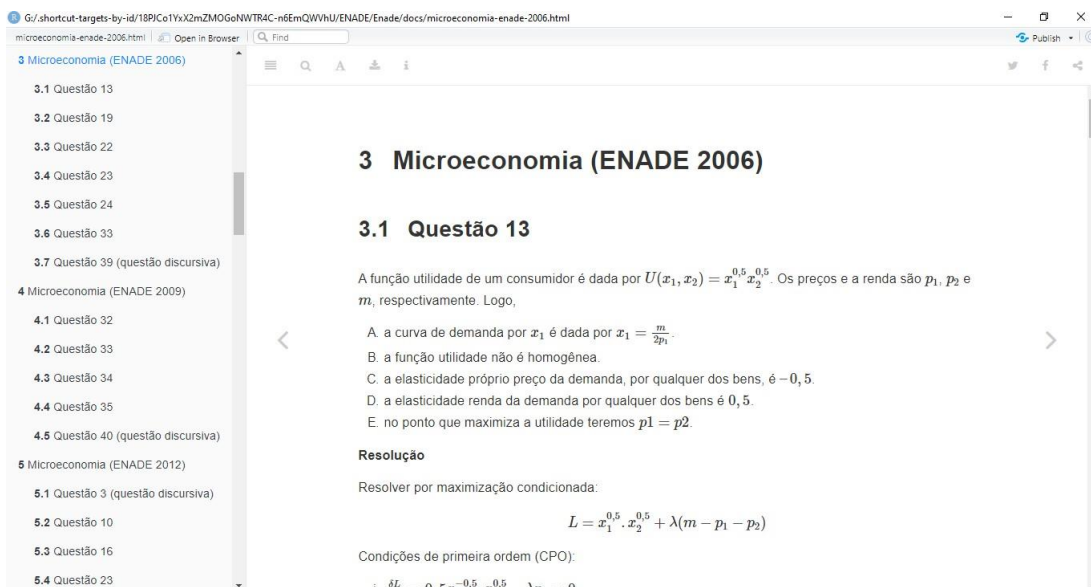


Figura 3: Questão do ENADE de microeconomia que faz parte do livro interativo
Fonte: Elaboração própria (2020)

Com base na Figura 3, observa-se como o material está disponível na *web* no site <https://econostat.github.io/>, pertencente ao grupo de extensão/ensino *EconoStat*, acessível a todos aqueles que quiserem fazer o seu *download* de forma gratuita. Ainda

na Figura 3, no lado esquerdo, observa-se um sumário interativo com as disciplinas e suas respectivas questões, divididas segundo as edições da prova do ENADE para o curso de economia. Nesse campo, foi possível pesquisar a questão que se deseja e observar a resolução da mesma, tornando a produção do material mais dinâmica e produtiva, características provenientes dos pacotes “bookdown” e “rmarkdown” da linguagem de programação R.

Considerações Finais

As atividades foram desenvolvidas com sucesso seguindo o planejamento semanal com grande engajamento dos participantes. Pode-se destacar a evolução positiva dos membros do grupo, no quesito aprendizado de novas ferramentas computacionais e revisão de conteúdo de economia e afins.

O material digitalizado produzido está disponível no site <https://econostat.github.io/> e é de grande valia aos interessados em economia, em especial alunos estudantes do curso de Ciências Econômicas.

Referências Bibliográficas

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade> Acesso em: 28 set. 2020.

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing, versão 3.6.1. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2019. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 28 set. 2020.

XIE, Y., ALLAIRE, J.J., GROLEMUND, G. **R Markdown: The Definitive Guide.** Chapman and Hall/CRC. ISBN 9781138359338. URL: <https://bookdown.org/yihui/rmarkdown>. Boca Raton, Florida, 2018.

XIE, Y. **Bookdown: Authoring Books and Technical Documents with R Markdown.** CRC Press, 2020.

APLICATIVO MÓVEL SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS

Autores: Leticia Amanda de Souza DIONISIO ¹

Vitor Valério de Souza CAMPOS ²

Área Temática: **Tecnologia e Produção**

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): **01970**

Resumo

O trabalho mostra a execução de uma atividade extensionista através do desenvolvimento de um aplicativo para o sistema operacional Android, aplicado a educação onde é abordado o conteúdo de energia renovável. O trabalho aborda as energias renováveis que existem no mundo, seus benefícios e limitações. O objetivo é trazer informação, contextualização e tecnologias sobre o tema energia renovável. Foi utilizada a metodologia Ágil para o levantamento de informações sobre o problema, elaboração do plano de ação para o desenvolvimento da solução específica para a construção do aplicativo móvel. O aplicativo foi desenvolvido no Departamento de Computação do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina por uma aluna de graduação usando conceitos de programação orientada a objetos e um ambiente de programação voltada para a computação móvel. Ele projetado para atender a comunidade interessada em obter informações sobre as energias renováveis.

Palavra-chave: aplicativo móvel; scrum; energia renovável.

Introdução

Os dispositivos móveis, tais como notebooks, tablets e smartphones, estão presentes na sociedade e vem transformando o modo de interagir com as pessoas empresas e governos através do uso de redes sem fio. Processos que antes eram executados em locais pré-definidos passaram a ser executados a partir desses dispositivos por meio de sistemas computacionais móveis, ou seja, softwares produzidos para atender e resolver problemas e situações independente de

¹ Estudante do curso de Engenharia Civil da UEL, colaborador do Projeto/Programa

² Docente e Coordenador do Projeto/Programa

localização, tais como jogos, softwares educacionais, sistemas de gerenciamento financeiros, dentre outros softwares.

A computação móvel ganhou o seu espaço por permitir portabilidade e facilidade na realização das tarefas. Neste contexto é que este projeto atua, viabilizando que as novas demandas que a sociedade cria sejam atendidas. Desta forma, a existência deste projeto de extensão é justificada por proporcionar ao público-alvo o acesso a serviços de Tecnologia da Informação (TI), tornando suas atividades mais produtivas ou informativas. Mais especificamente o foco deste trabalho é mostrar a execução de uma atividade extensionista através do desenvolvimento de um aplicativo para o sistema operacional Android, aplicado a educação onde é abordado o conteúdo de energia renovável.

A metodologia Ágil

Com o estudo e desenvolvimento de projetos de software diferentes metodologias de desenvolvimento de produtos foram apresentadas. Entre elas, tem-se as chamadas metodologias ágeis. A metodologia ágil teve seu surgimento durante os anos 90 como reação aos métodos de desenvolvimento burocráticos e lentos da época. O termo metodologia ágil tornou-se popular em 2001, a partir da elaboração do The Agile Manifesto no qual abordaram o nome Metodologia Ágil (AGIL, 2011; ANDRADE, 2009). Entre elas tem-se o Scrum (CRUZ, 2017).

Segundo Andrade (ANDRADE, 2019) o Scrum tem como base três pilares fundamentais:

- **Transparência:** Todos devem ter conhecimento dos requisitos de entrega, dos processos e do andamento do projeto;
- **Inspeção:** A todo momento o desenvolvimento é monitorado, seja nas reuniões diárias e no final de cada ciclo.
- **Adaptação:** O Scrum pode ser visto como adaptável em sua estrutura, pois, desde que respeitados os valores e práticas, seus processos podem ser modificados de acordo com o ambiente do problema

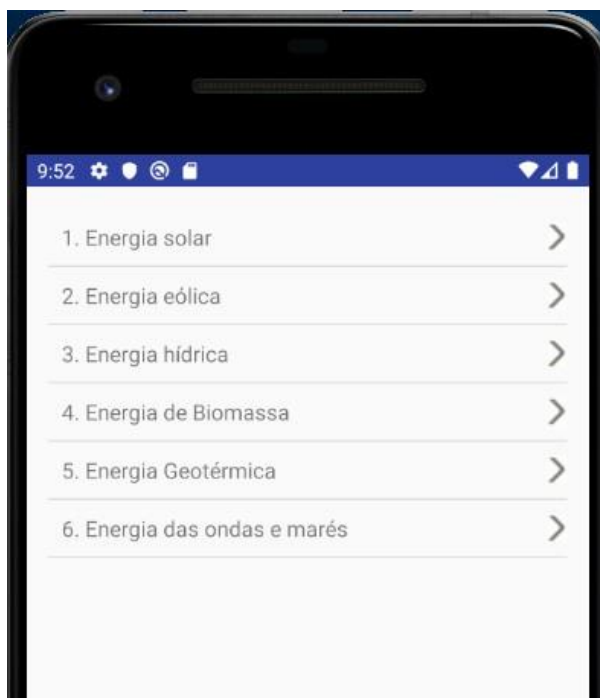
Usando está metodologia foi feito o levantamento de informações sobre o problema e iniciada a elaboração do Plano de Ação para o desenvolvimento da solução do problema específico para a construção do aplicativo móvel.

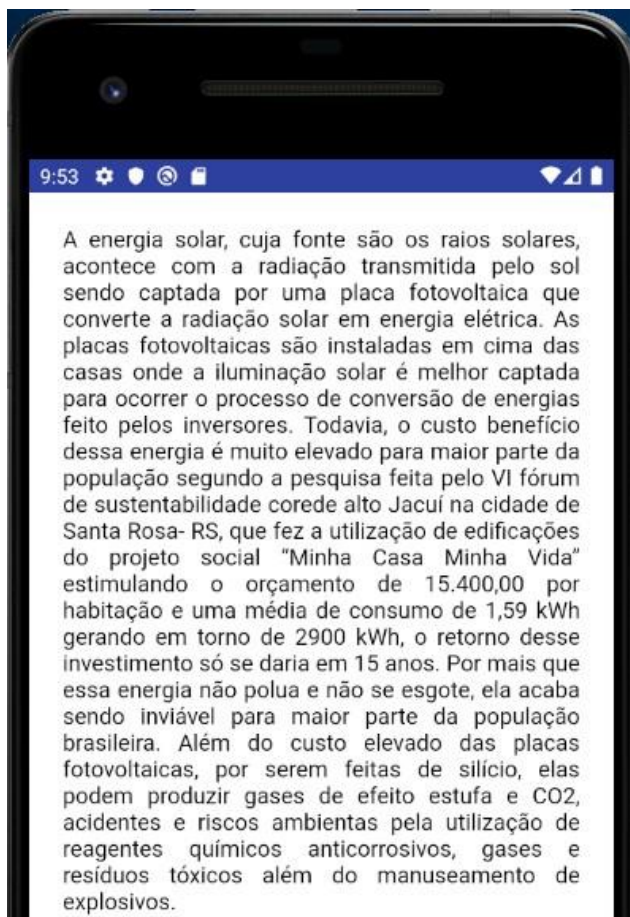
O Scrum (COHN, 2000) é um framework e é fundamentado em teorias empíricas de controle de processo. O Scrum divide o desenvolvimento em iterações

(sprints) de trinta dias. A equipe de desenvolvimento trabalha nos requisitos definidos no início de cada sprint e a equipe é responsável pelo desenvolvimento desta funcionalidade.

Análise e Discussão

O aplicativo foi desenvolvido no Departamento de Computação do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina por uma aluna de graduação que teve contato com conceitos de programação orientada a objetos e um ambiente de programação voltada para a computação móvel que permitiu a criação do aplicativo que apresenta conteúdo informativo na área de energias renováveis. Foi projetado para atender a comunidade interessada em obter informações sobre as energias renováveis, podendo ser acessado através do uso do smartphone. Ele aborda os conteúdos de energias renováveis, conforme mostra as figuras 01 e 02.





Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo principal apresentar o aplicativo desenvolvido pelo projeto de extensão "Fabrica de aplicativos para dispositivos móveis utilizando o ambiente de desenvolvimento Android Studio executado no Departamento de Computação do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina. O aplicativo apresentado neste trabalho foi construído para ser acessado de toda a comunidade. O desenvolvimento deste aplicativo também contribuiu para acrescentar conhecimento científico-acadêmico para a colaboradora do projeto.

Referências Bibliográficas

- COHN, Mike. Desenvolvimento de software com Scrum: aplicando métodos ágeis com sucesso. Bookman, 2000.
- ANDRADE, Antonio José F. et al. Gestão de projeto com Scrum: Um estudo de caso. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)**. Aracati, p. 12, 2009.
- CRUZ, Fábio. Scrum e PMBOK unidos no Gerenciamento de Projetos. Brasport, 2017.

ARTICULAÇÃO DO PROJETO REPRODUÇÃO PRÓ-LEITE NO ESTABELECIMENTO DE CONEXÕES ENTRE UNIVERSIDADE, PRODUTORES E EMPRESAS

Autores: Ana Clara CANTO SOUZA¹
Anne Kemmer SOUZA¹
Amanda Foseca ZANGIROLAMO²
Denis Vinicius BONATO¹
Suellen Miguez GONZALEZ¹
Tamires Korchovei SANCHES¹
Marcelo Marcondes SENEDA³

Área Temática: **Saúde Animal**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02248/UEL

Resumo

A extensão universitária no meio rural impacta significativamente estudantes envolvidos e produtores, sendo um meio importante de produção e divulgação do conhecimento. O projeto Reprodução Pró-Leite tem como objetivo atender às demandas específicas do setor de pecuária de leite em relação à reprodução e biotecnologias aplicadas. Para tanto, além da promoção de palestras, dias de campo, eventos de divulgação do conhecimento, também são articuladas parcerias com empresas e profissionais de campo para poder ampliar o alcance do projeto. As parcerias permitem o intercâmbio de informações e o compartilhamento de materiais e infraestrutura para a continuidade do projeto e desenvolvimento de pesquisas. Através das parcerias articuladas no quadro do projeto foi possível desenvolver ações de divulgação do conhecimento, formação de recursos humanos e coleta de dados para pesquisa. As restrições de convívio social devido ao COVID-19 limitaram algumas das ações do projeto, porém estimularam a criatividade e exploração de novas plataformas, trazendo resultados satisfatórios frente às adversidades.

Palavra-chave: Biotecnologias; palestras; pecuária leiteira.

Introdução

A promoção das atividades de extensão universitária tem impacto singular na formação de trabalhadores para atuar no meio rural, assim como promove transformação significativa na vida dos trabalhadores rurais e no desenvolvimento das atividades de produção de alimentos (GODOY et al., 2008; RODRIGUES et al., 2013). O setor de produção de leite no Brasil figura como sexto maior produtor no cenário

¹ Alunos de pós-graduação da UEL

² Colaboradora Externa do Projeto

³ Docente e Coordenador do Projeto

mundial, com a produção estimada em 33,8 bilhões de litros de leite, dos quais, cerca de 4,4 bilhões são produzidos no estado do Paraná (IBGE, 2018). Apesar do grande volume total, estima-se que sejam produzidos, em média, somente 2064 litros/vaca/ano, demonstrando que há grandes possibilidades de incremento na produtividade do setor (IBGE, 2018) onde a universidade pode intervir como agente modificador da realidade. Desta maneira, uma etapa importante no desenvolvimento e consolidação dos projetos de extensão universitária é o estabelecimento de uma conexão entre a universidade e o meio rural. O presente resumo apresenta algumas ações desenvolvidas no projeto “Reprodução pró-Leite em parceria com INCT Leite” que permitiram estabelecer, manter e aprofundar a conexão entre a universidade e o meio rural e o setor privado como caminho de difusão do conhecimento.

Metodologia

O projeto reprodução pro-leite está inserido como parte das ações do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a cadeia produtiva do leite (INCT leite), e tem como um de seus objetivos principais ampliar o acesso de produtores e profissionais de campo às informações e serviços ofertados pela universidade.

Desde o início do projeto, foi possível iniciar ações de caráter social pela realização de palestras e eventos de difusão da informação. Outra articulação importante do projeto foram o estabelecimento de parcerias com instituições sociais ou privadas. Estas parcerias tiveram o objetivo de ampliar o alcance do projeto, cooperar na realização de eventos, cursos, palestras, desenvolvimento de pesquisas e aplicação de novas tecnologias para o meio rural.

Análise e Discussão

Em outubro de 2018, os alunos de graduação e pós-graduação cadastrados no projeto participaram da realização do evento “Dia “C” da ciência: Ciência para a redução das desigualdades”, realizando no Aterro do Lago Igapó em Londrina uma apresentação voltada à comunidade leiga. Em abril de 2019 foram também realizadas oficinas e palestras voltadas tanto à comunidade acadêmica quanto aos produtores, englobando assuntos como manejo sanitário, mastite, criação de animais jovens e qualidade do produto final, e como todos estes fatores impactam a reprodução destes animais. Na ExpoLondrina, o simpósio de Produção e Reprodução teve um público ouvinte de cerca de duzentas pessoas, e nas duas oficinas promovidas a sala atingiu lotação máxima, com público de trinta pessoas em cada oficina.

Como destaque na articulação do projeto estão as parcerias estabelecidas com empresas do ramo da reprodução de bovinos de leite, entidades sociais e instituições de ensino internacionais. O projeto conta hoje com o apoio da empresa ABS Global e Vytelle, ambas especialistas em desenvolvimento de biotecnologias reprodutivas e aplicação de novas tecnologias no campo. Além dessas, a empresa Globalgen VetScience disponibilizou através do projeto alguns produtos desenvolvidos pela empresa específicos para a reprodução de bovinos leiteiros.

Além do setor privado, o projeto também estabeleceu a parceria com a Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões (SBTE) que realiza anualmente a reunião e congresso com diversos temas relacionados às biotecnologias reprodutivas. A parceria entre a SBTE e o projeto Reprodução Pró-Leite possibilita a formação dos alunos pela participação em eventos e a divulgação do conhecimento científico em dois sentidos distintos: divulgar o conhecimento produzido pelo projeto nos eventos da SBTE e levar ao campo, através das ações do projeto, os conhecimentos adquiridos na participação das pesquisas divulgadas pela Sociedade.

O projeto ainda articulou a cooperação informal com a University of Montreal e a University of Purdue através da visita de pesquisadores ao campus da UEL e da visita do Coordenador do projeto Reprodução Pró-Leite às universidades. A University of Purdue dispõe de infraestrutura e biotecnologias para desenvolvimento de projetos na área de Pesquisa Básica em bovinocultura leiteira, além de permitir a integração da empresa privada Vytelle para fornecimento de material de estudo na área de Reprodução Animal. Ao total, foram realizadas duas visitas técnicas nacionais e duas internacionais para estabelecimento das parcerias acima citadas.

Entretanto, no ano de 2020, o distanciamento social em decorrência da pandemia de COVID-19 restringiu a maior parte das atividades presenciais que são parte importante da realização do projeto. O atendimento a produtores se concentrou nas atividades da Residência em Reprodução de Grandes Animais pelos atendimentos no Hospital Veterinário e à campo somente em casos de urgência ou extrema necessidade. Mais de vinte propriedades diferentes entre a região de Londrina, Maringá e Cascavel foram atendidas pelos residentes do programa. Foram também realizados atendimentos por profissionais de campo em propriedades parceiras sendo cinco propriedades localizadas na região de Guarapuava e Turvo, e outras três na região de Castro, todas no estado do Paraná.

Os resultados das parcerias e atividades do projeto tem resultado na coleta de grande volume de dados, em sua maioria ainda não publicados. Três trabalhos completos (MOROTTI et al., 2019a, 2019b; SENEDA et al., 2020) e duas teses de mestrado no programa de pós graduação em Ciência Animal contaram com os dados coletados no projeto. Além destes, três textos técnicos foram publicados na revista Leite Integral e duas palestras no formato “live” foram promovidas pela plataforma Google Meets, cada uma com cerca de cem ouvintes em cada.

Considerações Finais

O projeto reprodução pro-leite tem tido sucesso em estabelecer vínculos e divulgação do conhecimento para além dos limites da universidade. A integração com projetos de pesquisa, profissionais de campo e empresas foram fundamentais para possibilitar o andamento do projeto. A manutenção das parcerias estabelecidas e novos contatos estabelecidos também são precedentes importantes para a divulgação do projeto e aumento do alcance do mesmo.

Agradecimentos

Ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite e ao Cnpq pelo fomento.

Referências Bibliográficas

- GODOY, C. M. T.; PÉREZ, F. I. C.; WIZNIEWSKY, J. G.; MACHADO, A. DOS S.; FERREIRA, A. G. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS NOVOS PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS. **Universidade Federal de Santa Maria**, 2008.
- IBGE. **Produção da Pecuária Municipal 2018**Brasil. [s.l: s.n.].
- MOROTTI, F.; ZANGIROLAMO, A. F.; SANCHES, T. K.; BLASCHI, W.; BARREIROS, T. R. R.; SENEDA, M. M. Antral follicle population in pre-pubertal and pubertal heifers. **Reproduction, Fertility and Development**, n. January, 2019a.
- MOROTTI, F.; DROHER, R. G.; ZANGIROLAMO, A. F.; SENEDA, M. M. **Influence of antral follicles count on conception rate in Holstein cows and antral follicles count variation on insemination day and on pregnancy Day 30 and 60.** Proceedings of the 45th Annual Conference of the International Embryo Technology Society. **Anais...**2019b
- RODRIGUES, L. L.; PRATA, M. S.; BEATRIZ, T.; BATALHA, S.; COSTA, A.; NETO, F. P.; IMPRESSO, E. I.; ELETR, I. CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE. **Cadernos de graduação**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.
- SENEDA, M. M.; ZANGIROLAMO, A. F.; BERGAMO, L. Z.; MOROTTI, F. Follicular wave synchronization prior to ovum pick-up. **Theriogenology**, v. 150, p. 180-185, 2020.

AS DIFICULDADES DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ON-LINE ENFRENTADAS PELO NEDDIJ/UEL EM TEMPO DE PANDEMIA

Autores: Guilherme Severo Lins de ALMEIDA¹

Maisa Mie MURATA²

Lucilla Maria Moreira Camargo SIMÕES³

Claudete Carvalho CANEZIN⁴

**Área Temática: Direitos Humanos e Justiça/NEDDIJ – Núcleo de Estudo e
Defesa dos Direitos da Infância e Juventude**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1420 - NEDDIJ -
Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude/Uel

Resumo

O projeto de extensão NEDDIJ - Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude - oferece atendimento jurídico e psicológico às crianças, aos adolescentes e famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social e tem como objetivo a garantia de direito dessa população. Devido ao novo cenário imposto pela pandemia do COVID-19, os atendimentos do projeto seguiram no formato *on-line*. A equipe de Psicologia deu continuidade às supervisões via *Google Meet*, condição necessária tanto para manter a qualidade do serviço prestado como para o aprimoramento da formação dos estudantes participantes do projeto. O presente trabalho tem como objetivo elucidar as dificuldades decorrentes do atendimento psicológico *on-line* relatadas pelas terapeutas durante as supervisões que ocorreram entre março e agosto de 2020.

Palavra-chave: atendimento psicológico; NEDDIJ; pandemia.

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão vinculado ao Projeto Estratégico UGF, da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos do Fundo Paraná e em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX – Pró

¹ Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto de Extensão NEDDIJ - Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude/SETI - UGF

² Recém-formada do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto de Extensão NEDDIJ - Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude/SETI - UGF

³ Docente e Supervisora do curso de Psicologia do Projeto de Extensão NEDDIJ - Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude/SETI - UGF

⁴ Docente e Coordenador do Projeto de Extensão NEDDIJ - Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude/SETI - UGF

Reitoria de Extensão. O projeto oferece atendimentos gratuitos jurídicos e psicológicos às crianças, adolescentes e suas famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social na comarca de Londrina. Ao se detectar a exposição ao risco de uma criança ou adolescente, diversas providências são tomadas, tais como medidas judiciais, extrajudiciais, acompanhamento psicológico clínico ou encaminhamentos para a rede de proteção, visando a garantia de seus direitos.

O trabalho realizado pelo NEDDIJ tem um impacto social importante e imprescindível à população hipossuficiente da comarca de Londrina, pois garante o acesso gratuito à justiça e ao atendimento psicológico. Outro objetivo importante deste projeto é proporcionar aos estudantes participantes um aprimoramento em sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

No ano de 2020, devido ao cenário pandêmico imposto pela COVID-19, as atividades do NEDDIJ foram suspensas no formato presencial e oferecidas na modalidade *on-line*, garantindo maior segurança aos estudantes, profissionais e usuários do serviço. Diante de um contexto atípico ao país, em que a população experiencia o isolamento e distanciamento social e seus efeitos, a UNICEF (2020) alerta que crianças e adolescentes estão mais expostos à violência doméstica durante o período de pandemia. Para tanto, identifica-se a importância do apoio à população atendida pelo projeto e a continuidade dos atendimentos psicológicos. O presente trabalho visa explicitar as dificuldades dos atendimentos *on-line* enfrentadas pela equipe de Psicologia durante o período de pandemia.

Metodologia

Para analisar as dificuldades enfrentadas no atendimento *on-line*, foram utilizados os relatos dos atendimentos psicológicos discutidos nas supervisões da equipe de Psicologia, no período de março a agosto de 2020. Nesse período, a equipe realizou um total de duzentos e quinze atendimentos psicológicos e doze supervisões.

Análise e Discussão

Em 2018, o Conselho Federal de Psicologia publicou a Resolução CFP nº 11/2018 que regulamenta a prestação de serviço *on-line* para profissionais de Psicologia. Desde então, a categoria utiliza-se de tecnologias da informação e da comunicação como possibilidade à prestação de serviço psicológico. Em 2020, o Conselho Federal de Psicologia publicou a Resolução CFP nº 04/2020, que orienta a categoria sobre o atendimento *on-line* durante a pandemia da COVID-19. Sendo

assim, o projeto aderiu ao formato *on-line* como forma de prestação de serviço psicológico aos usuários do projeto.

A Resolução CFP n° 11/2018, orienta que apenas profissionais possam usufruir do exercício de atendimentos *on-line* e, desta forma, os estagiários graduandos não puderam oferecer atendimento psicológico dentro desta modalidade. Assim, houve a necessidade de se agregar duas psicólogas voluntárias à equipe, além da necessidade de remanejar os casos que estavam sob a responsabilidade dos estudantes. No entanto, estes participaram das supervisões e colaboraram com o desenvolvimento dos casos discutidos pela equipe.

Durante as supervisões, as terapeutas relataram algumas dificuldades enfrentadas, decorrentes do atendimento *on-line*. Uma delas foi referente à impossibilidade de se realizar a sessão de forma privativa, tendo em vista que muitos pacientes não dispõem de um espaço reservado em sua residência. Outra dificuldade foi referente à falta de aparelhos tecnológicos ou ao uso compartilhado destes com outros membros da família, assim como a indisponibilidade de internet. Para além destes problemas estruturais, foi verificada também uma resistência ao uso de tecnologias e questionamentos sobre a efetividade do serviço *on-line*.

Em relação aos atendimentos infantis, as adversidades se intensificaram, pois em muitos casos, as crianças não sabem manusear o aparelho celular, pausando a câmera ou desligando o áudio e, até mesmo, interrompendo o atendimento.

As terapeutas também relataram que houve um aumento de queixas dos responsáveis em relação ao agravo de alguns comportamentos dos filhos, como consequência das condições de isolamento social impostas pela pandemia, tendo em vista que a convivência familiar se intensificou e as atividades das crianças e adolescentes ficaram restritas ao ambiente doméstico. Diante de todos esses problemas houve a necessidade de uma maior disponibilidade e flexibilidade de horários por parte das terapeutas para propiciar um serviço efetivo à população atendida. Tal fato gerou o aumento na quantidade de atendimentos psicológicos mensais do projeto, que passou da média de 25 para 33 atendimentos durante a pandemia; uma vez que terapeutas passaram a atender alguns clientes por mais de uma vez na semana.

A seguir segue a imagem 1 referente a uma das supervisões dos casos atendidos no NEDDIJ.

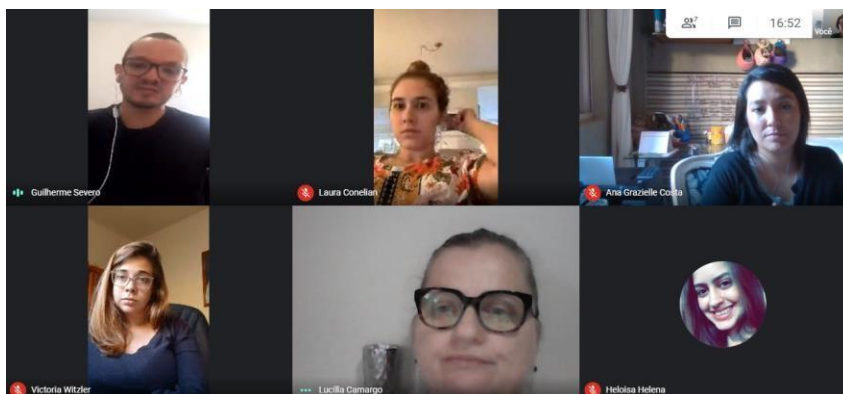


Imagem 1. Supervisão de casos da equipe de Psicologia.

Considerações Finais

Considera-se que, apesar de todas as dificuldades relatadas, a não interrupção dos atendimentos possibilitou aos usuários do serviço um novo formato de espaço de fala e apoio às novas dificuldades enfrentadas por eles, visto que o cenário pandêmico produziu agravantes em conflitos intrafamiliares. A continuidade na prestação do serviço dentro da modalidade on-line também propiciou aos estudantes estarem em contínua formação e contato com a temática do projeto no período de pandemia.

Referências Bibliográficas

Conselho Federal de Psicologia (2020). *Resolução CFP nº 04/2020*. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Recuperado em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>

Conselho Federal de Psicologia (2018). *Resolução CFP nº 11/2018*. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Recuperado em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>

UNICEF (2020) - Crianças e adolescentes estão mais expostos à violência doméstica durante pandemia. <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-e-adolescentes-estao-mais-expostos-a-violencia-domestica-durante-pandemia>.

Acesso em: 18 de setembro de 2020.

**AS MUDANÇAS OCASIONADAS PELA PANDEMIA DO NOVO
CORONAVIRUS (COVID-19) NO PROCESSO DA CERTIFICAÇÃO DE
CONFORMIDADE ORGÂNICA PELO SISTEMA PARTICIPATIVO NA REGIÃO
NORTE DO PARANÁ – RELATO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO
NÚCLEO UEL**

Giovana Fogaça GONZAGA¹

Isabella Accorsi SANCHES².

Eliézer Ferreira CAMARGO³

Maurício Ursi VENTURA⁴

Área Temática: Tecnologia e Produção

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02281/UEL**

Resumo

O Programa Paraná Mais Orgânico - núcleo Universidade Estadual de Londrina (PMO-UEL), desenvolve dois tipos de certificação de conformidade orgânica, por auditoria e via sistema participativo. Este último tipo de certificação funciona em uma lógica de formação de grupos de agricultores que se auto regulam e notificam quanto à conformidade. Este tipo de certificação é organizado e regulamentado por uma rede de agroecologia dentre as quais, destaca-se a Rede Ecovida de Agroecologia. Com a pandemia estabelecida no ano de 2020 em todo país, o formato de acreditação precisou passar por um processo de reformulação de maneira que o caráter participativo foi reformulado para garantir a manutenção dos certificados de conformidade orgânica pelo sistema participativo. O objetivo deste trabalho é descrever as alterações estabelecidas

1

Mestra em Agricultura Orgânica pela UFRRJ e bolsista recém-formada do Programa Paraná Mais Orgânico - núcleo UEL

2

Estudante do curso de Agronomia da UEL e bolsista de graduação do Programa Paraná Mais Orgânico - núcleo UEL

3

Estudante de pós graduação Mestrado em Economia Regional pela UEL e colaborador do Programa Paraná Mais Orgânico - núcleo UEL

4

Docente do departamento de Agronomia da UEL e Coordenador do Programa Paraná Mais Orgânico - núcleo UEL

dentro da situação de pandemia e a contribuição do PMO-UEL no processo de assessoria técnica. Para isto, o trabalho vale-se dos informes internos da organização Rede Ecovida de Agroecologia e do Roteiro de Verificação de Autoavaliação de Conformidade Orgânica, documento elaborado pela Rede Ecovida de forma que atenda as exigências de renovação da certificação orgânica. Os resultados apresentam que cinco grupos conseguiram obter a renovação de seus certificados durante a pandemia de maneira remota com envio virtual de documentação para a OPAC. Porém o problema de acesso à internet ocasionou prejuízos quanto a comunicação entre o técnico e o agricultor e o envio de documentos necessários para a certificação.

Palavras-chave: Agroecologia; Certificação Orgânica; Programa Paraná Mais Orgânico.

Introdução

O estado de pandemia ocasionado pelo novo Coronavírus (COVID-19) provocou mudanças nos trabalho de assessoria técnica e extensão rural ofertada pelo Programa Paraná Mais Orgânico - núcleo Universidade Estadual de Londrina (PMO-UEL) que atende cerca de 60 agricultores que integram o Núcleo Peroba Rosa da Rede Ecovida de Agroecologia na região norte no Paraná.

A atuação do PMO-UEL com o Núcleo Peroba Rosa consiste no fortalecimento da certificação participativa por meio de participação das reuniões, em sensibilização de agricultores para a formação de grupos e na sua consolidação. Ao todo, são 11 grupos de agricultores que compõem o núcleo supracitado.

Devido à pandemia, houve restrições quanto às visitas técnicas e reuniões de grupos, provocando incertezas quanto à continuidade do processo de transição da produção e renovação dos certificados de conformidade orgânica. Este formato de acreditação precisou passar por um processo de reformulação para garantir aos agricultores familiares a manutenção dos certificados orgânicos existentes de modo que não sejam prejudicados seus acessos aos mercados consumidores, garantindo a renda e a permanência destas famílias nos sistemas agroecológicos. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo, relatar as ações de assessoria técnica do PMO-UEL no

preenchimento, de forma participativa, dos documentos necessários para a renovação de certificados de conformidade orgânica.

Metodologia

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) vetou enquanto durasse a pandemia, os encontros dos grupos para fazer avaliação da conformidade orgânica. Dessa forma, os técnicos do PMO-UEL passaram a trabalhar de acordo com as orientações da coordenação da Rede Ecovida e do MAPA com relação às renovações de certificação por via remota, a notificação do sistema quanto a manejo e a atualização do Plano de Manejo Orgânico do agricultor, além da apresentação do Roteiro de Verificação de Autoavaliação da Conformidade Orgânica (Documento 07).

Para que a elaboração dos documentos fosse eficiente foram realizadas chamadas telefônicas para fazer orientação de preenchimento, e acompanhamento via aplicativo de mensagens. Depois disso as famílias elaboravam a documentação manualmente e escaneavam para ser emitida a secretaria (composta por técnicos da equipe da UEL) da rede que coloca a documentação no sistema para análise do Organismo Participativo de Controle da Conformidade (OPAC), sendo possível finalizar o processo de renovação.

Análise e Discussão

Dentre os 11 grupos que compõem o Núcleo Peroba Rosa de Rede Ecovida de Agroecologia, 8 grupos, contendo cerca de 60 famílias, são assessorados pelo PMO-UEL no processo de transição e renovação da certificação de conformidade orgânica pelo sistema participativo. Dentre estas famílias, 35 unidades produtivas têm o certificado de conformidade orgânica. Diante das restrições adotadas para o período da pandemia, que vetou processos de novas certificações, foram acompanhados cinco grupos em seus procedimentos de renovação de certificados.

Os grupos Araucária, Gralha Azul, Orgânicos Marialva, Vale Vida e Serra Morena, integrantes do Núcleo Peroba Rosa, foram acompanhados pelo PMO-

UEL no preenchimento e elaboração do documento 7 e no preenchimento, elaboração e envio do plano de manejo orgânico para a OPAC. O plano de manejo orgânico é um documento obrigatório para todas as unidades de produção orgânicas independentemente da situação de pandemia. É um documento extenso que contém informações pessoais, dados da propriedade, dados da produção do plantio até a colheita, manejo e condições de produção, além das condições humanas de trabalho, expectativa de vendas e mercado consumidor acessado.

Já o Documento 07 é um documento emergencial elaborado pela Rede Ecovida em conjunto do MAPA para que os agricultores certificados pela Rede Ecovida avaliem e expressem compromisso quanto a seu manejo orgânico neste período atípico em que não são permitidas reuniões de acreditação e que consequentemente gerem aglomeração de pessoas (ECOVIDA, 2020).

O acompanhamento remoto é ainda uma dificuldade para as pessoas que residem na área rural. A qualidade da conexão, a familiaridade com escaneamento de documentos e manuseio de recursos tecnológicos ainda é um desafio. Porém os grupos que precisaram e tiveram condições documentais e de manejo para fazer a renovação de seu certificado, tiveram esse processo garantido via acompanhamento do programa de certificação e regramento da OPAC que permitisse tal acesso das famílias.

Considerações Finais

A articulação do sistema participativo funciona em uma lógica de formação de grupos que se auto regulam e notificam quanto à sua conformidade, buscando soluções coletivas para problemas individuais que afetam a certificação de seus vizinhos, de maneira que o processo é discutido por toda uma região e não apenas por um inspetor, como se dá na certificação por auditoria. Dessa maneira, as medidas decorrentes da pandemia de distanciamento social impactam diretamente nestes processos baseados em reuniões e visitas de verificação. Bem como a execução do acompanhamento realizado pelos técnicos do PMO-UEL que passou a ser realizado

exclusivamente via remota. Para além dos desafios já enfrentados, o período acarretou novos entraves relacionados ao acesso à internet pelos agricultores e ao processamento e envio das documentações necessárias para a renovação da certificação orgânica.

Referências Bibliográficas

ECOVIDA, R. **Roteiro de verificação de auto avaliação da conformidade orgânica produção primária animal, vegetal e insumos no período de quarentena do coronavírus.** Três Cachoeiras: Associação Ecovida de Certificação Participativa, 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ofício n 12/2020/CPO/DTEC/SDA/MAPA. **Orientações a respeito do período de restrições para contenção do avanço da epidemia.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF, 17 de março de 2020.

Agradecimentos

À Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do estado do Paraná (SETI-PR) que por meio da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF) concede apoio financeiro para o Programa Paraná Mais Orgânico – núcleo Universidade Estadual de Londrina (PMO-UEL).

ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES E COMUNIDADE

Autores: Mariele Aparecida RANGEL¹

Lirian Adriana Maria Pereira da SILVA²

Maria Luiza Hiromi Iwakura KASAI³

Maura Sassahara HIGASI⁴

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02349/UEL**

Resumo

A educação em saúde bucal é o principal instrumento para uma adequada promoção da saúde, gerando alto impacto no âmbito público. A implementação de programas educativos nas escolas oferece um conhecimento sobre os meios efetivos para evitar as doenças bucais. O objetivo desse projeto é prestar atendimento preventivo-educativo a escolares e à comunidade, conscientizando sobre a importância da saúde bucal. O método utilizado foi a realização de palestras informativas usando recursos orais e visuais, evidênciação de biofilme, realização de escovação supervisionada e a doação de um kit para escovação. O público-alvo do projeto é escolares e demais crianças da comunidade do município de Londrina-PR, totalizando 14.397 aproximadamente. O projeto tem seu enfoque em uma odontologia preventiva, o que configura uma maneira mais simples, eficaz e econômica de atenção à saúde. A infância é o período que pode ser considerado mais importante e determinante para o futuro da saúde bucal do indivíduo, é nela que as noções de hábitos e cuidados começam a se formar. Portanto, é indispensável para a busca de uma saúde plena, o desenvolvimento de programas de educação e motivação para saúde bucal na infância e nas escolas.

Palavra-chave: saúde bucal; promoção da saúde; crianças.

¹ Estudante do curso de Odontologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Fundação Araucária)

² Técnica em Saúde Bucal do Projeto/Programa

³ Docente e colaboradora do Projeto/ Programa

⁴ Coordenadora do Projeto/Programa

Introdução

A cárie situa-se entre as doenças bucais com maior prevalência no cenário mundial e é causada por componentes da placa bacteriana (SÁ; VASCONCELOS, 2009). Atualmente vem se desenvolvendo uma odontologia preventiva, o que configura uma maneira mais simples, eficaz e econômica de atenção a saúde. Destaca-se a necessidade de ensinar e motivar hábitos de higiene bucal às crianças, pois a educação em saúde bucal busca essa conscientização que é necessária para a manutenção da saúde, de modo a estimular a autonomia e a valorização do autocuidado.

Visto que a educação é o ponto essencial de qualquer programa de saúde, o objetivo desse projeto é prestar atendimento preventivo-educativo a escolares e à comunidade, conscientizando sobre a importância da saúde bucal. A implementação de programas de educação para saúde bucal nas escolas oferece um conhecimento sobre os meios efetivos para evitar as doenças bucais, além de permitir a expansão da saúde por meio de um trabalho coletivo e participativo com toda comunidade escolar, afirmando que a escola representa um ambiente educacional e social.

Sá e Vasconcelos (2009), afirmam que a infância é o período que pode ser considerado mais importante e determinante para o futuro da saúde bucal do indivíduo. É na infância que noções e hábitos de cuidados com a saúde devem começar a se formar. O projeto vem promovendo ações de prevenção nas escolas e junto a comunidade, trabalhando conceitos sobre higiene bucal, desenvolvendo atividades preventivas, de educação e motivação relacionados à saúde, estimulando mudanças de hábitos e melhora da higiene oral.

O propósito das atividades é formular um modelo de atenção odontológica que seja compatível com a realidade de um ambiente escolar, possibilitando aos alunos do curso de odontologia além da experiência, a convivência e o contato com pessoas de várias realidades, permitindo adquirir uma didática mais ampla ao tentar alcançar essas pessoas de modo que elas tenham a compreensão do que queremos passar, podendo viver o lado prático da odontologia logo nos primeiros anos do curso.

Metodologia

Utilizou-se como metodologia as seguintes atividades: palestras e teatros educativos, utilização de recursos audiovisuais, auxiliados com macromodelos, jogos e fantoches confeccionados pelos próprios discentes, para enfatizar o conceito da doença cárie e os meios de preveni-las, buscando incentivar as crianças quanto ao

desenvolvimento de novos hábitos de higiene oral e o cuidado pela saúde de seus dentes; escovação supervisionada individual e coletiva; evidênciação de placa bacteriana; doação de um kit contendo escova de dente e creme dental; orientação sobre o uso de fio dental e hábitos alimentares saudáveis.

Para a realização das atividades foi feito o contato prévio com os responsáveis pelas instituições, para agendar as visitas de acordo com as ações propostas, as atividades foram realizadas dentro das próprias instituições de ensino, nas salas de aula, pátios e quadras, variando de acordo com a atividade a ser desenvolvida.

Análise e Discussão

O projeto conta com a participação de 67 alunos do 1º ao 5º ano do curso de Odontologia, gerando impactos positivos, observados tanto nos acadêmicos do projeto, com relação à aprendizagem para um crescimento profissional, propiciando uma contribuição ampla e abrangente, cooperando com conhecimentos teóricos, técnicos e práticos e vivência de problemas reais, quanto para a comunidade em geral e em diversos cenários.

Atualmente o número de crianças assistidas é de 14.397 aproximadamente, conta como público alvo escolares e demais crianças do município de Londrina-PR. Estão divididas em 74 escolas em Londrina e região, dessas, 7 são escolas especiais com alunos da faixa etária de 3 meses a 60 anos com deficiências e necessidades especiais.

Tabela 1 – Distribuição, número das instituições e de beneficiados pelo projeto “Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade”.

Instituições	Nº de Instituições	Nº de Beneficiados
Escolas Regulares	49	11.444
Escolas Especiais	7	1.478
Entidades Assistenciais	3	420
Pastorais da Criança	15	1.055
Total	74	14.397

Fonte: Do autor, 2020.

O intuito do projeto é contribuir para que todos tenham acesso a informações e cuidados necessários para a prevenção de doenças e a manutenção da saúde bucal. A priorização de crianças se dá em virtude de que a idealização de hábitos favoráveis à saúde bucal durante a infância perdure por toda a vida. (CASTILHO et al., 2013)

A alta prevalência de cárie dentária nas crianças revela a necessidade da criação de novas práticas de saúde. Segundo artigo publicado na Revista de Saúde Pública (2000), há a necessidade de novas políticas públicas, com integração de ações clínicas e de saúde coletiva, mediante uma prática humanizada que se complemente com a participação da comunidade no sentido de mobilizá-la, estimulando sua participação e a envolvendo.

O projeto conta com ações de educação, orientação e motivação. De acordo com Warmling (2013), esses princípios aliados à odontologia geram condições propícias para a manutenção da saúde, pois, é por meio da conscientização e da reflexão dos problemas atuais, que se promovem caminhos adequados para a resolução desses problemas.

Figura 1- Orientação em saúde bucal para comunidade no evento “Dia da Sergipe” no centro de Londrina- Paraná



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 2- Técnica em saúde bucal palestrando para crianças do centro de educação infantil Cantinho dos anjos no município de Londrina- PR



Fonte: Instagram do projeto

Figura 3- Jogo “corrida da saúde bucal” confeccionado pelo autor para atividades nas escolas



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 4- Professores, alunos e técnica em saúde bucal do projeto atenção em saúde bucal para escolares e comunidade e projeto ambulatório de Estomatologia na 1ª Semana de saúde bucal do município de Londrina-PR.



Fonte: acervo pessoal do autor

Considerações Finais

O acesso a projetos e programas de extensão durante a graduação, contribui para a formação da cidadania dos envolvidos, torna-as ativas na manutenção individual de sua saúde, e nos faz refletir sobre a importância do cirurgião dentista na socialização e divulgação de informações adequadas para a manutenção da saúde bucal, assim como seu papel de agente transformador na melhoria da qualidade de vida, bem estar e autoconfiança das pessoas. Nesse cenário, existe a necessidade de uma maior atuação desses profissionais de saúde na proposta da promoção, prevenção e a motivação da saúde bucal.

Portanto, é indispensável para a busca de uma saúde plena, o desenvolvimento de programas de educação e motivação para saúde bucal na infância e nas escolas.

Referências Bibliográficas

CASTILHO, Aline Rogéria Freire de., MIALHE, Fábio Luiz., BARBOSA, Taís de Souza., PUPPIN-RONTANI, Regina Maria. **Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças: uma revisão sistemática.** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 89, n. 2, p. 116-123, Apr. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021755720130002000031ng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de Setembro. 2020.

Programa Saúde da Família. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 34, n. 3, p. 316-319, June 2000 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000300018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de setembro 2020.

SÁ, Larissa Oliveira de., VASCONCELOS, Márcia Maria Vendiciano Barbosa. **A Importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental - Revisão de literatura.** Odontologia Clín-Científic 2009;8(4):299-303 disponível em:< <https://pt.scribd.com/doc/59181301/A-importancia-da-educacao-em-saude-bucal-nas-escolas> acessado 12/09/2020> Acesso em 12 de setembro de 2020.

VALARELLI, Fabrício Pinelli., FRANCO, Rodrigo Maraccini., SAMPAIO, Carolina Castro., MAUAD, Carmen., PASSOS, Vivian Agostino Biella., VITOR, Luciana Lourenço Ribeiro., MACHADO, Maria Aparecida de Andrada Moreira., OLIVEIRA, Thais Marchini de. **Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência-** Odontol. Clín.-Cient., Recife, 10 (2) 173-176, abr./jun., 2011. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n2/a15v10n2.pdf>> Acesso em 12 de setembro de 2020

WARMLING, Alessandra M Ferreira., MELLO, Ana Lúcia S. Ferreira., NASPOLINI, Débora Schramm., CANTO, Graziela de Luca., SOUZA, Elisa Remor. **Contribuições das atividades complementares na formação profissional em Odontologia.** Rev ABENO. 2013 ;12(2):190. 7. Disponível: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/123>> Acesso em 12 de setembro de 2020.

Agradecimentos

Clínica Odontológica Universitária/Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e Fundação Araucária.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA HOSPITALAR NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA.

Bárbara Crystina da SILVA¹; Christyene Darriane CANDIDO²; Dora Silvia Corrêa de MORAES³ Daniela Frizon ALFIERI⁴; Mara Solange Gomes DELLAROZA⁵

Área Temática: Saúde Humana, Projeto UEL pela Vida e contra o Novo Coronavírus.

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02418/UEL

Resumo: Com o objetivo de auxiliar a população com ações voltadas a prevenção e ao combate a doença do novo coronavírus (COVID-19), o projeto de extensão “UEL pela vida e contra o coronavírus” conta com estudantes e profissionais da área da saúde em diferentes frentes de atuação, e uma delas está situada na Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário (HU) de Londrina, com o foco de auxiliar nas atividades desenvolvidas pelo farmacêutico hospitalar voltadas ao combate à pandemia. No período do mês de agosto de 2020 foram desenvolvidas atividades nas unidades de internação destinadas aos pacientes com COVID-19, voltadas a segurança do paciente e uso racional de medicamentos, dentre elas a validação farmacêutica de prescrições médicas, orientação à equipe de saúde acerca da estabilidade de medicamentos, modo de administração dos medicamentos. Para este estudo foi escolhido o setor de internação Molestias Infecciosas (MI) com 30 leitos. Durante este período, foram analisadas cerca de 800 prescrições e dispensados diariamente aproximadamente 250 medicamentos utilizados em associação para o tratamento da COVID 19. O processo de validação farmacêutica das prescrições médicas, consiste na avaliação quanto a presença de interação medicamentosa, plano posológico, apresentação farmacológica, e quando necessário, comunicação com a equipe multidisciplinar para adequações do regime terapêutico, sendo este, individualizado para cada paciente. Além disso, a equipe de enfermagem e médica foi orientada sobre estabilidade dos fármacos, evitando desperdício, dupla checagem dos medicamentos que foram dispensados, controle e contagem do estoque. Verificamos como a atuação do farmacêutico é importante, os pacientes da unidade MI COVID tiveram 100% de suas prescrições validadas e assim foram atendidos com toda a medicação prescrita.

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02418/UEL.

Palavras-chaves: COVID-19; farmácia hospitalar; atenção farmacêutica.

¹ Estudante do curso Farmácia da Universidade Estadual de Londrina, bolsista do projeto UEL pela vida e contra o coronavírus (Bolsa Fundação Araucária)

² Farmacêutica Co-autora, colaborador do Projeto/Programa

³ Docente do departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológicas- UEL e farmacêutica da Divisão de Farmácia do Hospital UNiversitário da UEL - Supervisora de campo.

⁴ Docente do departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Londrina, Orientadora do projeto UEL pela vida e contra o coronavírus.

⁵ Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina, Coordenadora do projeto UEL pela vida e contra o coronavírus.

Introdução

Os desafios impostos pela doença do coronavírus (COVID-19) suscitam implicações importantes no sistema de saúde. Dessa forma, a extensão universitária assume o seu protagonismo, como o presente projeto que, com diferentes vertentes, conduz ações de prevenção, cuidados e combate a COVID-19.

Até presente data, nenhum medicamento específico foi comprovado como eficaz para tratar COVID-19 (National Institutes of Health, 2020). A maioria dos medicamentos utilizados para tratamento estão em ensaios clínicos em andamento e permanecem como acesso pré-aprovação. Como profissional de saúde, o farmacêutico hospitalar deve estar inserido junto a equipe multidisciplinar, sempre com o foco individualizado para cada paciente, contribuindo para a formulação do regime farmacoterapêutico dos mesmos. O farmacêutico contribui para a segurança do paciente, identificar os eventos adversos precocemente, ajustando os regimes de medicação em tempo hábil (WHO, 2020).

Além disso, o farmacêutico hospital é responsável por todo o ciclo da assistência farmacêutica, que engloba parecer técnico, compra, armazenamento e distribuição de todos os medicamentos utilizados no hospital, atendendo aos pressupostos legais para garantia das boas práticas do cuidado farmacêutico aos pacientes com COVID-19. Compreendendo a importância do profissional farmacêutico na equipe multiprofissional de saúde, este trabalho tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas pelos participantes do projeto UEL contra o coronavírus na Divisão da Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário (HU) de Londrina.

Metodologia

O trabalho trata-se de um estudo descritivo. Foram realizadas ações relacionados à assistência farmacêutica aos pacientes com COVID-19, no HU-UEL, que foi requisitado pela Secretaria de Estado da Saúde, por meio do Ofício 177/2020/GS/SESA, para atuar como referência no atendimento SUS de casos suspeitos e/ou confirmados, localizado em Londrina-PR. Os leitos estão distribuídos entre UTIs adulto e infantil e unidades de internação, atendendo conforme critério de gravidade do caso, perfazendo um total de 131 leitos exclusivos para tratamento da pandemia. O setor de Moléstias Infecciosas (MI) possui 30 leitos para atendimento de casos de baixa e média complexidade e foi escolhido para este estudo.

Foi realizado um levantamento do número de prescrições analisadas durante o mês de agosto, envolvendo atividades como: adequação da apresentação da forma farmacêutica, via de administração, posologia, auxílio e orientações ao prescritor, informações sobre estabilidade e conservação do medicamento, informações e suporte sobre interação medicamentosa, interação medicamento e alimento e possíveis reações adversas. Após a validação farmacêutica da prescrição médica, os medicamentos foram separados, por prescrição individual/ turno, identificados e enviados ao setor.

Análise e Discussão

O tratamento clínico e o manejo de pacientes hospitalizados pela COVID-19 constituem um importante desafio no mundo. Alguns pacientes podem progredir rapidamente para casos graves ou críticos, especialmente em pacientes com comorbidades, como os imunocomprometidos, diabetes *mellitus*, doenças cardiovasculares e respiratórias. Portanto, o manejo personalizado, colaborativo e multidisciplinar com a presença do farmacêutico é de grande importância para melhorar os resultados dos pacientes.

No período do mês de agosto, foram analisadas cerca de 800 prescrições e dispensados aproximadamente 250 medicamentos diariamente, utilizados em associação com outros fármacos para o tratamento da COVID 19 entre eles antimicrobianos como azitromicina, piperacilina + tazobactam, ceftriaxona, antiparasitários tal qual ivermectina, albendazol e nitazoxanida corticoides dentre eles a dexametasona e anticoagulantes como heparina e enoxaparina. Portanto, considera-se inúmeras possibilidades de interações medicamentosas, demonstrando a importância e a responsabilidade dos farmacêuticos na assistência ao paciente para que o uso destes seja seguro, eficaz e apropriado. Esses medicamentos devem ser analisados individualmente quanto a concentração adequada, aprazamento, presença de possíveis efeitos adversos (FARRÉ, CLOPÉS, SALA, 2000).

A equipe de enfermagem também recebeu orientações a respeito da estabilidade e armazenamento dos medicamentos, em especial aos antimicrobianos, evitando o descarte do medicamento e desperdício, e também acerca do modo correto de diluição e infusão das medicações.

Compreende-se a importância da logística dos medicamentos. Portanto, para melhorar a visualização e identificação dos medicamentos pela equipe de saúde,

foram atualizadas as etiquetas dos bins, com aumento do tamanho da fonte e a fonte utilizada, no intuito de diminuir erros da distribuição. Os prazos de validade também foram revisados e identificados, com letra legível, com validade até dezembro deste ano, verificando a existência ou não de medicamentos vencidos.

A contribuição do estudante e profissional envolvido foi de acompanhar e validar as prescrições, compreendendo sobre o plano farmacoterapêutico para os pacientes com COVID-19. A separação da medicação de cada turno, de acordo com a dose e via de administração adequada, além da conferência de cada um dos medicamentos, diminuindo as chances de erro na dispensação. É uma das responsabilidades mais essenciais do farmacêutico hospitalar integrar a equipe médica colaborativa e prestar serviços de assistência farmacêutica aos pacientes do COVID-19, sendo um complemento indispensável para o tratamento e gerenciamento clínico que é de grande importância para melhorar o nível de terapia medicamentosa, melhorar o desfecho do paciente e promover o controle geral da pandemia.

Considerações Finais

O Farmacêutico deve estar inserido na equipe multiprofissional da saúde, como linha de frente para o combate a pandemia, com o objetivo de garantir a diminuição de erros de dose, posologia e eventos adversos como alergia e interação medicamentosa, sempre contribuindo na melhoria da farmacoterapia e na promoção da qualidade de vida dos pacientes e, assim, garantir que o paciente com COVID-19 será bem assistido e terá os medicamentos para seu tratamento.

Agradecimentos

Agradecimentos pela bolsa da Fundação Araucária e pelo apoio a este projeto tão importante para os profissionais e pacientes.

Referências Bibliográficas

Farré R, Clopés A, Sala ML, et al. Intervenciones farmacêuticas (parte I): Metodología y evaluación. Farm. Hosp. 24 (3): 136 - 144, 2000.
National Institutes of Health. Treatment Guidelines Panel. Coronavirus Diseases 2019 (COVID-19). COVID-19 Treatment Guidelines. [cited 2020 May 18].
WHO, 2020. DRAFT landscape of COVID-19 candidate vaccines - 02 July 2020. <https://www.who.int/publications/m/item/draft-landscape-of-covid-19-candidate-vaccines>. Acesso: 02/07/2020.
LIVORATTI, Pedro. HU/Uel conta com mais 57 leitos exclusivos para tratamento da COVID-19, Londrina. 20, jul de 2020. Disponível em: http://www.uel.br/com/agenciauelnoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=30641
Acesso em: 23/07/2020.

ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE COMO GARANTIDOR DO ACESSO À JUSTIÇA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Júlia BROSSO SAID¹

Júlia MARTINS²

Claudete CARVALHO CANEZIN³

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa (UEL): 1420/**NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude**

Resumo

Com o alastramento do novo coronavírus perante o mundo, impôs-se a toda humanidade, uma verdadeira mudança de comportamentos, e adequação à nova realidade imposta pela COVID-19. O surgimento da síndrome respiratória aguda grave 2 (“severe acute respiratory syndrome coronavirus 2” ou “SARS-CoV-2”) fez com que o globo parasse para enfrentar tamanho desafio. Os reflexos e consequências ainda são incalculáveis e indizíveis, no entanto, é perceptível que afetam todos os âmbitos da vida das pessoas. Mas sobretudo, algumas pessoas, mais que outras, estão sendo ainda mais prejudicadas. Neste sentido, crianças e adolescentes já marginalizadas, tiveram dentre seus direitos, inúmeros tolhidos. Posto isto, o enfoque deste trabalho será analisar o trabalho do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude - como meio de efetivação dos direitos das crianças e adolescentes. Para tanto, conforme será discorrido ao longo da presente pesquisa abordaremos, através do trabalho de assistência jurídica gratuita realizada no NEDDIJ, o papel que vem ocupando nas circunstâncias excepcionais ocasionadas pelo novo coronavírus.

¹ Estudante do 3º ano do curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NEDDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude

² Estudante do 3º ano do curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NEDDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude

³ Docente e Coordenadora do Projeto de Extensão NEDDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude

Palavra-chave: NEDDIJ; novo coronavírus; desafios.

1.

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ – é um projeto de extensão vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras (USF), da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), com recursos do Fundo Paraná e em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX – Pró Reitoria de Extensão.

Atualmente, o projeto conta com quatro profissionais recém formados, sendo três advogadas, uma psicóloga, seis estagiários bolsistas SETI, uma bolsista Araucária, e seis voluntários.

O projeto visa ao atendimento de casos em que se verifique que a criança ou adolescente esteja em situação de risco, risco esse que pode se caracterizar por violência física, abusos sexuais e psicológicos, abandono material ou afetivo, negativa de direitos fundamentais, entre outros, seja por negligência dos responsáveis ou por omissão do Poder Público.

Caracterizada a vulnerabilidade, o núcleo atua em defesa dos direitos da criança e do adolescente, garantindo-lhes amparo judicial e extrajudicial, bem como tratamento psicológico clínico e encaminhamento para os serviços especializados.

Metodologia

A produção da presente pesquisa se baseou essencialmente em casos concretos e seus desdobramentos observados no NEDDIJ, que não serão aqui noticiados, de modo a preservar a imagem das partes menores de idade e ações que correm em segredo de justiça. Além disso, foram feitas análises de obras de estudiosos e doutrinadores do Direito e casos concretos para alcançar a problemática aqui relatada.

Análise e Discussão

Atualmente o NEDDIJ atua em duas frentes, sendo elas: cível e infracional; a primeira em processos de regulamentação de guarda e responsabilidade, regulamentação de visitas, adoção, destituição do poder familiar, alimentos, execuções, investigação de paternidade, busca e apreensão de menores, medidas de proteção em favor da criança e do adolescente, entre outras demandas que se façam necessárias à tutela dos interesses do menor. E a segunda, atua em defesa dos interesses de adolescentes em conflito com lei, em ações de apuração de atos infracionais e execução de medidas socioeducativas em meio aberto.

A partir do ano de 2016, o NEDDIJ em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Paraná, assinou o termo de cooperação técnica, tendo em vista a dificuldade em atender a grande demanda de adolescentes que se encontravam em conflito com a lei.

Deste modo, o Núcleo passou a atender integralmente àqueles que estavam respondendo processo de apuração de ato infracional em liberdade e as execuções de medidas socioeducativa em meio aberto, enquanto a Defensoria Pública do Estado do Paraná atende os adolescentes privados de liberdade ou em inseridos na semiliberdade.

Objetivando ainda o amparo integral e efetivo do público atendido, o Núcleo realiza atendimentos psicológicos com os infantes e adolescentes e seus familiares, como forma tratar os danos causados pelo conflito que motivou a intervenção jurídica.

O Núcleo também realiza atendimento à população, fornecendo orientações e realizando atividades em locais públicos com a finalidade de difundir informações acerca de temas relativos à proteção integral do menor. Ressalta-se que o NEDDIJ é um local de ensino, estudo e pesquisa para estudantes e profissionais da área do Direito e da Psicologia.

Desde o ano de 2006, foram atendidas aproximadamente 14.479 crianças, totalizando a quantia de 46.377 atividades realizadas nestes 14 anos.

QUADRO QUANTITATIVO NEDDIJ/UEL																
2006 a agosto/2020																
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	até ago/2020	TOTAL
Novos processos (cível e atos infracionais)	15	19	22	45	55	86	88	250	224	642	1.248	609	644	449	268	4.653
Movimentações processuais	75	87	99	105	153	621	927	1.568	1.405	1.835	2.746	2.552	3.463	3.946	1.437	20.658
Audiências	15	22	32	40	33	21	93	143	165	184	620	556	326	377	103	2.730
Atendimento ao público	140	176	183	200	180	602	682	1.029	705	1.340	1.952	1.228	2.263	2.477	1.731	14.479
Atendimentos Psicológicos	0	0	0	0	0	132	93	157	136	148	109	172	281	328	306	1.790
Reuniões/ Discussão de casos	30	35	54	70	62	153	152	216	223	301	174	121	61	83	40	1.775
Eventos/Palestras	6	6	7	10	7	14	7	23	13	19	6	12	41	47	74	292
TOTAL	281	345	397	470	490	1.629	2.042	3.386	2.871	4.469	6.855	5.250	7.079	7.707	3.106	46.377

A partir da análise dos dados, observa-se intensa necessidade de amparo jurídico da população londrinense hipossuficiente, em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, que são submetidos à diversas situações de desamparo, violência e negligência.

Ao Estado compete à ampla proteção da dignidade da pessoa humana, bem como a proteção à criança e ao adolescente, em razão de se encontrarem em um estado incompleto de desenvolvimento, sendo necessário especial respeito à sua condição de pessoa humana, visto que é um dever da família, sociedade e Estado resguardar o menor de qualquer ofensa ou ato atentatório à sua dignidade.

Atento aos direitos e condição especial desse segmento populacional, as atividades desenvolvidas pelo NEDDIJ são voltadas à concretização da legislação de proteção à criança e ao adolescente. E mesmo que atualmente, o mundo esteja se adequando às necessidades impostas pelo COVID-19, o NEDDIJ vem atuando de forma intensa para garantir a efetivação de todos os direitos da infância e juventude.

Considerações Finais

Na esteira das informações acima colacionadas, o NEDDIJ, como projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), participa ativamente na comunidade londrinense, oferecendo atendimento jurídico e psicológico à população hipossuficiente, além de promover eventos de conscientização da população a respeito de seus direitos, bem como seus deveres no que tange ao direito da infância e juventude. E mesmo com os desafios impostos pela pandemia, o NEDDIJ vem se reinventando garantido acesso à justiça a todos que necessitam.

Portanto, desde 2006 o Núcleo vem buscando intensamente a efetivação dos direitos fundamentais assegurados na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no ordenamento jurídico pátrio como um todo às crianças e aos adolescentes, sempre observando os princípios base que protegem a infância e juventude.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **LEI Nº 8.069**, DE 13 DE JULHO DE 1990. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 23 de set. 2020.

Agradecimentos: Faz necessário agradecer à SETI, Fundação Araucária e PROEX

ATUAÇÃO DO NÚCLEO MARIA DA PENHA NO RESGATE À DIGNIDADE DAS MULHERES: ESTUPRO MARITAL COMO UMA MODALIDADE DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Autores: Noadia da Silva TENÓRIO¹

Melissa Pereira DA SILVA²

Claudete Carvalho CANEZIN³

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça;**

01762/UEL

Resumo

O presente trabalho falará da importância da atuação do Projeto de Extensão Núcleo Maria Da Penha no resgate à dignidade da mulher vítima de violência doméstica, tratando em especial da violência sexual, denominada como estupro marital. Há inúmeras mulheres que são violentadas sexualmente pelo seu marido e não tem o conhecimento de que se trata de um estupro marital, consequência da cultura machista impregnada em nossa sociedade que gera um sistema patriarcal, em que a mulher deve se submeter às vontades do cônjuge, mesmo que contra à sua vontade, por ser seu “dever”, por existir, conforme afirmam os doutrinadores tradicionais, o débito conjugal.

Palavra-chave: Estupro Marital. Violência Doméstica. Núcleo Maria da Penha.

Introdução

O projeto de extensão, Núcleo Maria da Penha, é de extrema importância na emancipação de mulheres inseridas no contexto da violência doméstica. Nomeado em homenagem à Maria da Penha, farmacêutica que sofria violência doméstica de seu companheiro e que lutou pela sua condenação. O Estado Brasileiro foi responsabilizado por omissão, negligência e tolerância pela Comissão Interamericana

¹ Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista do Núcleo Maria da Penha (informar tipo de Bolsa)

² Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista do Núcleo Maria da Penha

³ Professora do curso de Direito da UEL, Coordenadora do Núcleo Maria da Penha

de Direitos Humanos (CIDH, 2001). Posteriormente, seguindo as orientações da Comissão, criou a Lei nº 11.340, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, que criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

O Núcleo Maria da Penha atua na assistência jurídica para mulheres em situação de vulnerabilidade econômica e que sofreram algum tipo de violência em âmbito doméstico. Este auxílio jurídico ampara mulheres que necessitam sair do ambiente de violência através de um processo judicial de divórcio, reconhecimento e dissolução de união estável, guarda de filhos menores, alimentos e regulamentação de convivência, bem como apoio psicológico, para que essas mulheres consigam afastar-se de seus agressores. As estudantes que atuam no Projeto, aprendem desde o primeiro dia a como abordar e instruir essas mulheres que chegam ao Núcleo muitas vezes sem saber o que fazer. Além disso, as graduandas do curso de Direito colocam em prática a teoria aprendida em sala de aula sobre Direito de Família e Direito Processual Civil, servindo assim de grande auxílio para o desenvolvimento profissional e pessoal das pessoas inseridas no Projeto.

O projeto desempenha assim, uma função social, tendo um grande impacto ao emancipar um grande número de mulheres, bem como conscientizá-las a respeito da desigualdade de gênero e degradação da figura feminina que ocasionam em violências como as que sofreram.

Metodologia

O Projeto trabalha a libertação, a dignidade da mulher vítima de violência doméstica, sendo assim, seu público alvo é a mulher de baixa-renda que sofreu algum tipo de violência doméstica. Ao terem contato com o Projeto, localizado no interior do Escritório de Aplicação e Assistência Jurídica da Universidade Estadual de Londrina, inicialmente, na triagem, é feita uma avaliação por parte das estagiárias e advogadas, repassado algumas informações a mulher e iniciado ali, o trabalho de conscientização e proteção de maneira indireta aquela mulher. O atendimento psicológico ocorre concomitantemente com o trabalho jurídico. Pelo fato de não lhe competir o combate direto à violência doméstica, desenvolve, além do apoio jurídico cível e psicológico, trabalhos de conscientização para o esclarecimento às mulheres dos tipos de violência existentes e a melhor maneira para emanciparem-se.

Análise e Discussão

São várias as formas de opressão e violência contra à classe feminina e uma das violências enfrentadas são os abusos sexuais que algumas sofrem de seus companheiros. Apesar de ainda não ser um assunto de grande visibilidade no universo jurídico, o estupro marital é recorrente e de difícil aferimento de dados, tendo em vista que muitas mulheres ainda não possuem o conhecimento de que não são obrigadas a terem relações sexuais, sem a sua vontade, com seus cônjuges.

Doutrinadores, do século passado, defendiam que o estupro marital não poderia ser caracterizado como estupro, tendo em vista que a mulher teria obrigação matrimonial com seu marido e deveria submeter-se aos seus desejos sexuais para cumprir seu dever na instituição do casamento (HUNGRIA e LACERDA, 1954).

Neste mesmo tema, Guilherme de Souza Nucci afirma que, caso não se tenha o consentimento da mulher, não poderá o homem, enquanto marido, obrigá-la a praticar o ato sexual "mas sim o de exigir, se for o caso, o término da sociedade conjugal na esfera civil, por infração a um dos deveres do casamento" (NUCCI, 2002).

O estupro marital desrespeita o princípio da dignidade humana e consequentemente a dignidade sexual da mulher. Ainda, contraria os valores do matrimônio e da Constituição Federal tendo em vista que ocorre uma degradação não só física, mas também moral, à mulher vítima da violência. A sociedade tem tido inúmeros avanços sociais, porém, os costumes arcaicos estão presentes, dificultando o entendimento da existência do estupro marital, fazendo com que quando a vítima tome consciência e crie coragem para denunciar o agressor, sua palavra seja questionada.

Posto isto, é certo que as mulheres vítimas do estupro marital não denunciam os agressores por medo de represálias ou então, na maioria das vezes, por conta do entendimento, gerado por meio da educação recebida, de que a relação sexual no matrimônio é um dever, não considerando delituoso o ato do esposo em forçá-la, utilizando de violência, seja física ou moral para obter o resultado desejado.

No caso do Núcleo, através de uma pesquisa de análise dos casos recebidos no período entre 25/03/2019 a 11/03/2020, praticamente em um ano, de 36 mulheres que participaram do estudo, 11 foram vítimas de violência sexual durante o matrimônio.

Sendo assim, a atuação do Núcleo Maria da Penha é essencial para que mulheres que foram vítimas de violência sexual por seus parceiros consigam

compreender a violência a qual foram submetidas e para que possam se desvincular do agressor e sair do ciclo de violência que viviam durante anos.

Considerações Finais

O objetivo do Núcleo Maria da Penha é alcançado toda vez que uma mulher consegue romper o ciclo da violência qual está inserida. Afastar-se e se desvincular do agressor sexual que coabitavam na mesma residência trás emancipação para essas mulheres.

Posto isto, agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (PROEX) e a Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), por fomentar a realização deste projeto que é de grande importância social para a sociedade local.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340 de 07 agosto de 2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 26 set. 2020.

Comissão Interamericana de Direitos Humanos – CIDH. **Caso 12.051, Relatório 54/01, Maria da Penha Maia Fernandes v. Brasil**, Brasil, 2001. Disponível em: <<https://www.cidh.oas.org/annualrep/2000port/12051.htm>>. Acesso em: 26 set. 2020.

HUNGRIA, N. e LACERDA, R. C. **Comentários ao código penal**. v.8. 2.ed. Rio de Janeiro: Revista Forense, 1954.

INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO. **Violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>>. Acesso em: 26 set. 2020.

NUCCI, G. S. **Código Penal Comentado**. 2.^a ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM MEIO A PANDEMIA COVID-19

Autores: Laura FRANCYELLE DUARTE DIAS¹

Gilselena KERBAUY².

Mara SOLANGE GOMES DELLAROZA³

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02418/UEL**

Resumo

Considerando a atual pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde -OMS, o projeto de Extensão “UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus” tem objetivo de implementar ações para o controle da Pandemia COVID-19, atuando em três frentes, compostas por profissionais formados e graduandos dos últimos anos da área da saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pela acadêmica de psicologia frente a pandemia, durante atuação no setor de psicologia hospitalar e sua percepção quanto as condições emocionais dos pacientes. A atividade extensionista realizadas no Hospital Eulalino Ignácio de Andrade, Hospital Zona Sul do município de Londrina-PR iniciou em agosto deste ano e foram direcionadas às demandas referentes ao setor. A estudante esteve envolvida nas atividades de triagens e atendimento psicológico a pacientes hospitalizados com suspeita ou confirmação da infecção pelo Coronavírus e não infectados, bem como seus familiares. A partir da análise das observações dos atendimentos, notou-se a mudança do quadro emocional em pacientes não infectados, com intenso sentimento de medo frente ao possível contágio. Já aqueles que ficaram em isolamento na hospitalização, devido suspeita de infecção, foi observado sentimento de solidão, visto que esses não podiam ter contato com os familiares. Conclui-se que o profissional da psicologia no contexto hospitalar tem papel fundamental para apoio emocional, especialmente em um período de pandemia, atuando na prevenção ao agravamento de quadros emocionais dos pacientes e familiares. Conclui-se que os objetivos do projeto de extensão estão sendo contemplados e proporcionando a psicóloga em formação o contato direto com a prática no contexto hospitalar, e a atuação deste em meio a uma pandemia.

Palavra-chave: Psicologia Hospitalar; COVID-19; Projeto de Extensão.

¹ Estudante do curso de psicologia da UEL, bolsista do Projeto UEL pela vida e contra o novo Coronavírus (Bolsa Fundação Araucária)

² Docente da UEL, Orientadora

³ Docente da UEL, Coordenadora

Introdução

Considerando a pandemia COVID-19, onde vivemos em uma realidade talvez nunca vivenciada antes, a atuação do profissional da psicologia na área da saúde se faz importante levando em consideração o agravamento de quadros emocionais de pacientes hospitalizados e da população como um todo.

Em contextos naturais, a função do psicólogo hospitalar não é da clínica convencional, mas sim do trabalho a partir de intervenções referente ao processo de hospitalização e de adoecimento do paciente, atendimento a familiares e equipe multiprofissional, promoção e prevenção de saúde (GRINCENKOV, 2020).

Já no contexto da pandemia pelo Novo Coronavírus, a atuação do psicólogo no hospital é pautada na emergência das demandas de intenso sofrimento da população frente a uma pandemia sem precedentes (LIMA et al, 2020).

Diante do momento atual em que estamos vivendo o Projeto de Extensão 2418 - “UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus” tem por objetivo implementar ações para o controle da Pandemia COVID-19, sendo organizado pela Universidade Estadual de Londrina- UEL através de serviços voltados a comunidade em três frentes: atendimentos telefônicos e meios digitais, atenção as divisas territoriais do município de Londrina e serviços de saúde da 17º Regional de Saúde de Londrina. O projeto conta com profissionais da área da saúde, assim como graduandos dos últimos anos deste campo de atuação.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pela acadêmica de psicologia frente a pandemia, durante atuação no setor de psicologia hospitalar e sua percepção quanto as condições emocionais dos pacientes.

Metodologia

O início das atividades desenvolvidas em campo deu-se em agosto de 2020 no Hospital Eulalino Ignácio de Andrade, conhecido como Hospital Zona Sul do município de Londrina-PR. A instituição é caracterizada como hospital geral, de nível secundário, que oferta atendimento a urgências e emergências, bem como hospitalização.

A prática da extensionista foi caracterizada por atendimentos psicológicos aos pacientes e familiares em hospitalização, através de triagens e atendimento contínuo,

assim como discussão de casos com a equipe. Efetuando carga horária de 36 horas semanais, sendo destinado 30 horas em campo, e 6 horas para pesquisa científica. Os atendimentos e atividades realizados até a presente data contabilizaram 35 pacientes e 15 familiares. Importante ressaltar que para realização das atividades utiliza-se de paramentações necessários no ambiente hospitalar, fornecidas pelo serviço, como roupa privativa, luvas, máscaras, álcool em gel, avental, entre outros.

Análise e Discussão

Estar em tratamento hospitalar em um momento de pandemia por uma doença infectocontagiosa pode acentuar questões relacionadas ao medo e insegurança, tanto nos pacientes quanto em seus familiares. Neste contexto, a atuação do psicólogo se intensificou durante a pandemia de COVID-19.

A atuação da extensionista e estudante do curso de psicologia da UEL incluiu: a triagem dos casos e o atendimento psicológico de pacientes hospitalizados, infectados ou não pelo coronavírus, e seus familiares. A triagem dos casos foi realizada diariamente e possibilitou identificar se o estado em que o paciente se encontrava era de intenso sentimento, seja de medo frente ao possível contágio pelo vírus, ou se este é reativo ao processo de internação, considerando a especificidade de cada paciente que pode se apresentar com alteração mental ou comportamental decorrente a alguma patologia mental.

Os atendimentos psicológicos foram realizados com objetivo de avaliar os aspectos emocionais e como método de prevenção de agravamento do quadro psíquico do paciente, diante do medo das condições clínicas e da insegurança relacionada à Pandemia.

Na atuação da estudante nos acompanhamentos psicológicos a pacientes não infectados e com demanda psiquiátrica, foi detectado o intenso sentimento de medo e angústia diante da possibilidade de contrair o vírus, para além das alterações comportamentais e mentais referente ao transtorno mental. Para estes casos coube ao atendimento orientar os pacientes sobre sentimentos considerados “normais” frente a esta situação atípica no qual estamos vivendo, além de evidenciar os motivos e importância do uso da máscara no ambiente hospitalar, informando esses pacientes e acompanhantes nos cuidados consigo e com os demais.

Nos acompanhamentos psicológicos destinados a pacientes confirmados ou suspeitos de COVID-19, notou-se que vivenciar a experiência de estar infectado, e pelo isolamento individual na instituição pode evocar sentimentos de solidão, pois os mesmos não tinham contato com os familiares além do sentimento de medo da morte, podendo ocorrer agravamento do quadro emocional. Nestes casos o apoio psicológico proporcionou um acolhimento ao paciente e aos que possuíam aparelhos próprios com possibilidade de acesso à internet, foi proposto a realização de chamadas em vídeo, como forma de minimizar os efeitos negativos do isolamento e da hospitalização.

Considerações Finais

A partir do exposto, considerando as observações relatadas pela estagiária, a atuação do psicólogo hospitalar é compreendida como um trabalho essencial e de muita potencialidade. A atividade extensionista que está sendo desenvolvida propiciou um acréscimo a formação da futura psicóloga, especialmente porque a formação em psicologia ainda é deficitária em alguns temas principalmente no que diz respeito a intervenção psicológica nas emergências e desastres

Conclui-se que os objetivos propostos pelo projeto foram e estão sendo alcançados, possibilitando atuação de profissionais em diferentes locais e atuando em combate contra o COVID-19 além de reiterar a importância da parceria da universidade com a comunidade, a partir da atividade extensionista.

Referências Bibliográficas

GRINCENKOV F. R. S. **A Psicologia Hospitalar e da Saúde no Enfrentamento do Coronavírus: Necessidade e Proposta de Atuação.** Hu Revista.Juiz de Fora-MG 2020; 45(1):13-21

LIMA, M. J. V.; GONÇALVES, E. F. L. M.; VASCONCELOS, A. B. L. P.; ABREU A. R. F.; MENDONÇA S. M. **A Esperança Venceu o Medo: Psicologia Hospitalar na Crise do COVID-19.** CADERNOS ESP. CEARÁ. 2020, JAN. JUN.; 14(1) PÁGS. 100 – 108 ISSN: 1808-7329/1809-089

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO SERVIÇO DE TELESSAÚDE EM COMBATE AO CORONAVÍRUS EM LONDRINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gabriel Souza FREITAS¹

Nathália Torresin DE CARVALHO².

Regina Vitória D'ALMAS³

Natalia Marciano de Araujo FERREIRA⁴

Mara Solange Gomes DELLAROZA⁵

Área Temática: **Saúde.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02418/ UEL

Resumo

O presente estudo, por meio de relato de experiência, apresenta as impressões de alunos de diferentes formações dentro da área da saúde que atuam como bolsistas no projeto “UEL pela vida e contra o Coronavírus” da Universidade Estadual de Londrina, implementado como uma ação para o controle da pandemia da COVID-19. Através dessa experiência, observou-se como a equipe multidisciplinar enriqueceu o trabalho, facilitando a transmissão das informações e encaminhamentos para a população, ampliando a visão que se tem de saúde como um fator mais amplo do que apenas a ausência de doença, compreendendo a qualidade de informação, acesso e compreensão bio-psico-social. O projeto tem favorecido um maior contato da comunidade com a universidade, dos bolsistas com a rede de saúde e minimizado possíveis fragilidades enfrentadas na vivência da pandemia.

Palavra-chave: Infecções por coronavírus; Pesquisa interdisciplinar; Saúde.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária, Prefeitura Municipal de Londrina e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “UEL pela vida e contra o coronavírus” da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

¹ Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto “UEL pela vida e contra o Coronavírus”.

² Estudante do curso Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto “UEL pela vida e contra o Coronavírus”.

³ Estudante de Enfermagem da Unifil, bolsista do Projeto “UEL pela vida e contra o Coronavírus”.

⁴ Doutoranda pela UEL, orientadora bolsista do Projeto “UEL pela vida e contra Coronavírus”.

⁵ Docente e Coordenadora do Projeto “UEL pela vida e contra o Coronavírus”.

Introdução

O mundo tem enfrentado um desafio inesperado nos últimos meses com a disseminação da infecção pelo novo Coronavírus (COVID-19). Medidas inéditas foram e estão sendo tomadas visando diminuir os impactos causados pelo vírus. Uma das medidas que se mostra promissora e que tem ajudado no tratamento, prevenção e divulgação de informações atualizadas são os serviços de telessaúde (CAMPOS, *et al*; 2020).

No Brasil, de acordo com o Ministério de Saúde, a transmissibilidade da doença atingiu níveis preocupantes. São mais de 4 milhões de casos confirmados até os dias atuais. Em Londrina, o número de casos também aumenta consideravelmente, levando à adoção de medidas como a utilização da telessaúde, respaldada pela Lei nº 13.989, visando mitigar os impactos da pandemia na região (BRASIL, 2020).

A implementação do teleatendimento para suprir essa demanda, ofereceu condições de atender pacientes sintomáticos e assintomáticos, orientar sobre condutas em casos suspeitos e confirmados, suprir dúvidas sobre transmissão e direcionar para atendimento psicológicos. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi relatar a atuação interdisciplinar no serviço de telessaúde em combate ao Coronavírus em Londrina.

Metodologia

Foi realizado relato de experiência das práticas de equipe multidisciplinar no “Disk Coronavírus”, com bolsistas das áreas de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social do projeto de extensão “UEL pela vida e contra o Coronavírus”.

As atividades se iniciaram no dia 30 de março de 2020, no período de segunda à sexta-feira, das 08h às 20h. São realizadas periodicamente capacitações acerca das temáticas da COVID-19 com docentes para constante atualização das informações. Os atendimentos são realizados por telefone pelo número 0800 400 1234, são realizadas orientações, encaminhamentos e agendamento de consultas no sistema on-line da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina-PR. As orientações são baseadas nas recomendações do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e demais autoridades governamentais e sanitárias.

Análise e Discussão

Foram contabilizadas, até o presente momento, 9.203 ligações com demandas diversas, aquém dos sintomas e queixas relacionadas à COVID-19. Essa complexidade exigiu que se compartilhasse os casos com a equipe para obter os melhores encaminhamentos. Na prática, equacionar as formas de transmitir as informações em uma equipe multidisciplinar facilitou a transcrição dos encaminhamentos para a população, de uma forma simples e objetiva. Segundo COSTA (2007), o trabalho em equipe implica que os agentes coloquem seus saberes, expectativas e sentimentos.

É notado o caráter emergencial dos serviços prestados remotamente e de maneira interdisciplinar, onde os estudantes podem explorar os acúmulos de suas respectivas áreas e identificar demandas que evidenciam saúde como tema complexo, segundo o conceito aprimorado de 1.947 da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define saúde como mais que ausência de doença, bem como aquela presente na Lei Orgânica de Saúde (LOS), n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, que traz a saúde com determinantes e condicionantes, sendo eles a alimentação, moradia, saneamento básico, trabalho, renda, educação, atividade física, transporte, lazer e acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 1990).

RELATOS E REFLEXÕES

Relato bolsista Serviço Social: Conceber saúde a nível social e econômico é imprescindível para a plena execução das nossas atividades, onde buscamos identificar possibilidades dentro dos limites que encontramos, além de difundir informações de qualidade e promover um ambiente seguro em que o usuário se sinta pertencente, colaborando para a concretização da política de saúde e seus princípios materializada em nosso projeto por meio do Teleatendimento. Foi proveitoso estreitar os vínculos e explorar as possibilidades atuando no Projeto.

Relato bolsista da Psicologia: No dia a dia do serviço, a cada atendimento, pude perceber os atravessamentos dos saberes que a equipe multidisciplinar trouxe e das consequências de um atendimento de qualidade. Além do conhecimento, também o acolhimento, impactando e modificando quem recebe e quem transmite.

Relato bolsista da Enfermagem: Eu prezo a enfermagem humanizada, ao qual o ouvir, analisar e tratar um paciente seja algo reconfortante para ambos. Com o

projeto, pude perceber quais as dificuldades diárias para tornar isso possível e que inúmeras vezes uma palavra, modifica o dia do paciente, o acolhe, e possibilita a compreensão do que está acontecendo. Além de proporcionar oportunidades de aprendizado na parte científica, expandindo meus conhecimentos.

Considerações Finais

O contexto que estamos vivenciando catalisou processos que já vinham sendo pensados, como os serviços de telessaúde e intensificou dúvidas sobre proteções e cuidados. Esse cenário propiciou que ações como as desenvolvidas no projeto “UEL pela vida contra o Coronavírus” fossem requeridas e pudessem contribuir para a saúde da população como visto nesse relato que vai muito além de estar ou não doente, bem como o estreitamento dos laços da comunidade com a universidade, no sentido de minimizar possíveis fragilidades enfrentadas na vivência da pandemia.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 set. 1990a. Seção 1.

BRASIL. Lei 13.989, de 15 de abril de 2020. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Painel Coronavírus. Brasília, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

CAMPOS, B. H.; ALFIERI, D. F.; BUENO, E. B. T.; KERBAUY, G.; DELLAROZA, S. G.; FERREIRA, N. M. A. Telessaúde e telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia. **Revista Aproximação**, v.2, nº04 2020. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6578/4499>.

COSTA, Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. **Mental**, Barbacena, v. 5, n. 8, p. 107-124, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100008&lng=pt&nrm=iso>.

AUTOCAUIDADO E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO COVID-19

Autores: Maria Fernanda Rossetto SOARES¹

Beatriz Leal SANTOS²

Maria Eduarda Oening da SILVA³

Thais Fernanda Roberto OLIVEIRA⁴

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02438/**UEL**

Resumo

O Projeto Safety tem como objetivo selecionar, traduzir e produzir informações científicas relevantes para a população no contexto da pandemia gerada pela Covid-19. O projeto se divide em subgrupos de diversas áreas acadêmicas. O Grupo de Trabalho em Saúde Mental (GTSM) consiste em um subgrupo formado por alunos do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, o qual tem como objetivo produzir conteúdos relevantes para profissionais de saúde, população geral e população com transtornos mentais, acerca da temática de saúde mental. O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas de autocuidado entre a população geral em uma realidade pandêmica. Sendo assim, a metodologia do trabalho consistiu na análise da seção de autocuidado do questionário online realizado apenas com a população geral. Tal questionário obteve uma amostra de 877 indivíduos participantes, com idades entre 15 e 80 anos. A partir disso, a análise dos resultados em grande parte se mostrou indefinida, dado que não foi possível obter uma conformidade entre os resultados, mostrando assim, que as práticas de autocuidado ainda não são consenso entre a população geral. Por fim, pode-se concluir a necessidade de se investir no ensino e incentivo a práticas de autocuidado, principalmente no contexto da pandemia. Sendo assim, o Projeto Safety produziu e disseminou conteúdos científicos, ressaltando a importância da realização de práticas de autocuidado através das redes sociais.

Palavra-chave: autocuidado; saúde; covid-19.

¹ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

² Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

³ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

⁴ Mestra em Psicologia e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

Considerando o atual contexto de pandemia causada pela Covid-19, o Projeto Safety - da Universidade Estadual de Londrina - foi desenvolvido a fim de produzir ferramentas e traduzir conteúdos científicos, relacionados à este momento, para a população. Dessa forma, o projeto é constituído pela integração de subgrupos de várias áreas acadêmicas, sendo uma delas a Psicologia, que engloba os graduandos responsáveis pelo Grupo de Estudos em Saúde Mental (GTSM).

Partindo disso, o presente resumo tem como objetivo expor a ideia produzida, a qual busca atingir a população geral e os profissionais de saúde. Contudo, o foco dessa síntese sobrevém à população geral e ao autocuidado deste público no contexto de isolamento social, considerando a contribuição do atual cenário no desenvolvimento de sintomas psicológicos como estresse, medo, ansiedade, entre outros. Sendo assim, foi realizado um questionário que buscou compreender melhor a realidade da população em relação a pandemia, a fim de produzir informações relevantes para a mesma.

Faz-se necessário entender o conceito de autocuidado, definido por Bub *et al.* (2006, p. 155) como “ações de autocuidado constituem a prática de atividades que os indivíduos desempenham de forma deliberada em seu próprio benefício com o propósito de manter a vida, a saúde e o bem-estar”. Portanto, o projeto busca transmitir à população a importância de criar estratégias que auxiliam a manutenção da saúde mental durante esse período, além de sugerir serviços que lidam com essa demanda de modo profissional.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um questionário criado através plataforma Google Forms e enviado por meio de diversas redes sociais para a população em geral. Por se tratar apenas de uma pesquisa de opinião, o questionário não foi submetido ao Comitê de Ética. O questionário consistia em 7 seções, uma socioeconômica, sobre saúde mental, sobre autocuidado, convivência familiar, sentimentos, sobre informações e mídias, e, por fim, a última era sobre diagnósticos psicológicos. A seção analisada neste trabalho consiste na de autocuidado da população em geral, a qual continha cinco perguntas: 1) “Você sente que seu sono foi prejudicado durante a pandemia?” Essa questão era de múltipla escolha, podendo ser

marcado sim ou não; 2) “Você tem praticado alguma atividade física?” Também se tratava de uma pergunta de sim ou não; 3) “Qual?” Essa questão era aberta, podendo escrever livremente; 4) “Se sim, com qual frequência?” Nessa questão, o respondente deveria marcar uma entre as 4 alternativas, sendo elas: a) Menos que uma vez por semana; b) 1-2 vezes por semana; c) 3-4 vezes por semana e d) 5-7 vezes por semana. Por fim, a última questão perguntava: “Você sente que sua hidratação e alimentação foram prejudicados durante a pandemia?” A resposta também era de assinalar entre sim ou não. Foram contabilizadas uma amostra de 877 respostas ao questionário, de pessoas com idade entre 15 e 80 anos. O questionário ficou disponível do dia 24 de maio de 2020 ao dia 31 de maio de 2020.

Análise e Discussão

É importante ressaltar que a maioria dos 877 participantes tinham de 21 a 30 anos, totalizando 27,4%. Com relação ao sono durante a pandemia, grande parte dos participantes (58,6%) afirmou que teve seu sono prejudicado durante a pandemia. Apesar de não haver uma diferença significativa em relação àqueles que afirmaram que o sono não foi prejudicado, podemos entender que a pandemia trouxe impactos para a população em geral, afetando até mesmo a qualidade do sono.

De acordo com a pergunta relacionada à atividade física, 45,6% dos participantes mantinham a prática de exercícios. Não foi possível estabelecer um consenso sobre a prática de atividade física durante a pandemia, sendo que a diferença entre aqueles que praticam e não praticam tais atividades é de apenas 8,8%. Desses participantes, a maioria (45,6%) praticava algum tipo de atividade física de 3 a 4 vezes por semana. Esses dados revelam que a população em geral tem noções de autocuidado em relação à saúde. Tendo em vista que em um contexto de pandemia a saúde é afetada como um todo, é de extrema importância buscar a prática de exercícios físicos que contribui para além da saúde física, dado que auxiliam também no cuidado da saúde mental. .

Com relação aos cuidados em relação à hidratação e alimentação, as respostas obtidas demonstraram pouca variação entre as pessoas que se sentiram prejudicadas (48,8%) e as que não se sentiram prejudicadas (51,2%). Apesar da diferença ser de apenas 2,4%, foi possível observar que a maior parte dos participantes não notaram a alimentação e hidratação prejudicadas durante a pandemia.

Com base nos dados obtidos acerca do autocuidado da população em geral durante a pandemia, foi possível observar que alguns fatores relacionados à saúde física foram prejudicados, como por exemplo a qualidade do sono. Além disso, uma quantidade significativa de participantes teve sua alimentação e hidratação prejudicada. É importante ressaltar também que, apesar de muitas pessoas praticarem atividade física, uma grande parcela não costuma se exercitar, o que é preocupante diante do atual contexto. Não é possível saber se as pessoas pararam de se exercitar por conta da pandemia, visto que as academias e lugares públicos foram fechados, ou se já não tinham o hábito de praticar algum tipo de atividade. Ademais, compreende-se que muitas vezes a prática de autocuidado não é amplamente incentivada e muitas vezes nem ao mesmo ensinada, gerando grande prejuízo para a saúde dos indivíduos, principalmente em um contexto de pandemia.

Considerações Finais

O objetivo do GTSM foi alcançado, pois mesmo com resultados inconclusivos foi possível perceber a necessidade de abordar o tema autocuidado de forma intencional e urgente. Dessa forma, foram produzidos conteúdos para serem postados no Instagram do Projeto Safety com o objetivo de ressaltar a importância de práticas de autocuidado. Além disso, foi realizada uma roda de conversa aberta para todos os membros do projeto, com a Psicóloga e coordenadora do GTSM Thais Fernanda Roberto Oliveira, onde a temática também foi abordada e incentivada. Dado que o autocuidado consiste em “cuidar da própria alma, aprender a viver, é poder ter a possibilidade e o dever de ocupar-se de si; [...] conversão a si a partir do princípio do bem, que deve ser procurado no próprio sujeito pertencer a si, [...] ser seu” (Bub et al, 2006, p. 154), o mesmo contribui grandemente para o fortalecimento da saúde mental, que pode estar fragilizada em um período pandêmico. Por fim, com o projeto percebemos que a necessidade de diálogos sobre a prática de autocuidado vai além do momento atual, visto que a mesma ainda não é um consenso entre a população geral.

Referências Bibliográficas

BUB, Maria Bettina Camargo et al. A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. spe, p. 152-157, 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000500018&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000500018>.

Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. Pandemia de medo e CoVid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Rev. debates in psychiatry**. 2020. [Acesso em 18 de set 2020] Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemiade-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias/view>

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E BOAS PRÁTICAS COM O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Autores: Márcia Cristina GONÇALVES¹

Edilaine VAGULA²

Área Temática: **Educação e Tecnologia**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 11512 /UEL)

Resumo

O presente trabalho, é parte do projeto de pesquisa “Apropriações e práticas dos estudantes com artefatos digitais na vida cotidiana e acadêmica: implicações para os processos de aprendizagem”. O objetivo geral busca “Compreender se na experiência didática com o uso da tecnologia foram utilizados mecanismos de avaliação de maneira processual” e como objetivo específico “Identificar se os professores participantes conseguiram atingir os objetivos previstos com a experiência realizada, a fim de entender como avaliaram as aprendizagens dos estudantes”. Sendo a avaliação da aprendizagem parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, é fundamental que seja utilizada de forma processual e contínua e estar inserida na rotina da sala de aula. Nesse sentido, delineou-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o uso das tecnologias digitais pode auxiliar na avaliação da aprendizagem e como os sujeitos envolvidos nesse contexto se comportam diante dessas ferramentas digitais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em uma perspectiva dialética, que fez uso da entrevista semiestruturada para coletar dados junto a 15 professores de diferentes níveis de ensino. Apresenta o estado da arte sobre produções acadêmicas utilizando-se dos descritores “Avaliação da Aprendizagem” e “Tecnologias digitais na educação”, coletadas em artigos, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado no RECAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, no período de 2014 a 2018. Por meio dessa análise e coleta de dados, constatou-se a importância da inserção do uso das TICs nas práticas pedagógicas, bem como a sua utilização e relevância para melhoria na qualidade de ensino.

Palavra-chave: Avaliação da Aprendizagem; Tecnologias Digitais; Prática Pedagógica

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (sem Bolsa)

² Pós-doutoranda (PPE-UEM); Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014); Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2004), colaboradora do Projeto/Programa

Introdução

A temática apresenta resultados parciais oriundos do projeto de pesquisa intitulado “Tecnologias Digitais, didática e aprendizagem (fase II)”, que investigou em diversos níveis de ensino, boas práticas com o uso das tecnologias digitais, analisando diversas situações de ensino, no qual buscou refletir sobre as boas práticas com o uso da tecnologia digital, discutindo a experiência de professores que atuam em diversos níveis de ensino, com a intenção de analisar de que maneira eles coletam os dados sobre a aprendizagem de seus alunos e como organizam suas práticas avaliativas, técnicas e instrumentos avaliativos, quando fazem uso das tecnologias em sala de aula.

As tecnologias digitais estão cada vez mais acessíveis e podem ser utilizadas como importantes ferramentas mediadoras, é possível incorporar essas tecnologias com uma abordagem educativa a fim de potencializar a aprendizagem do aluno e criar condições para que possam exercitar a capacidade de selecionar informação, resolver problemas e transformar informação em conhecimento.

Entretanto, o uso das TICs para fins educacionais, requer mudanças na metodologia pois, o modo de ensinar é diferente do tradicional e exige mudança na maneira de compreender o ensino e a didática. A utilização dessas tecnologias propõe desafios à instituição escolar uma vez que, é preciso saber empregá-las.

Diante deste quadro, torna-se importante saber, até que ponto as práticas avaliativas centradas na classificação, dificultam a promoção da aprendizagem do aluno. Percebe-se que é possível praticar uma avaliação da aprendizagem de modo que permita perceber se os objetivos estão sendo alcançados, é necessário que os professores tomem consciência, por meio de ações e reflexões teóricas, de como os alunos constroem o conhecimento, possibilitando, assim, aperfeiçoar seus conhecimentos sobre os conceitos de avaliação.

Nesse sentido, delimitou-se como objetivo geral “Compreender se na experiência didática com o uso da tecnologia foram utilizados mecanismos de avaliação de maneira processual” e como objetivo específico “Identificar se os professores participantes conseguiram atingir os objetivos previstos com a experiência realizada, a fim de entender como avaliaram as aprendizagens dos estudantes”.

Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, em uma perspectiva dialética, pois o objeto de estudo foi compreendido a partir da realidade com suas contradições, com a intenção de identificar por meio de um protocolo boas práticas e experiências didáticas com tecnologias digitais e avaliação da aprendizagem no ensino superior e educação básica.

Para a coleta de dados foram desenvolvidas entrevistas direcionadas a professores de diversos níveis de ensino, cuja intenção foi apresentar os resultados obtidos com a pesquisa de campo. Para análise de dados coletados foi adotado o método de análise de conteúdo de Bardin (2010). A pesquisa de campo, buscou investigar de que maneira os professores entrevistados avaliaram as aprendizagens

dos estudantes em situações de ensino com o uso das tecnologias, bem como, em que momentos da experiência conseguiu avaliá-los.

Sendo assim, este trabalho de conclusão de curso, apresenta algumas reflexões sobre o ato avaliativo, com o intuito de verificar se os professores utilizam as tecnologias digitais como recurso pedagógico para avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Metodologia

O caminho pelo qual esta pesquisa foi conduzida, é de natureza qualitativa, por meio da coleta de dados realizada por fontes bibliográficas e Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RECAAP), no qual foram selecionadas para esta pesquisa, apenas às questões relativas à parte avaliativa com o uso das TICs. A pesquisa empírica ocorreu através de entrevistas direcionadas a professores de diversos níveis de ensino. O instrumento utilizado para a coleta de dados, foi um questionário aplicado junto aos professores, contendo perguntas relacionadas à avaliação dos estudantes a partir da utilização de artefatos tecnológicos com fins pedagógicos.

O questionário é composto por perguntas dissertativas direcionadas à 15 professores da educação básica, as questões estão relacionadas à experiência com o uso das tecnologias digitais, já as demais questões abarcam perguntas sobre os motivos que levaram a desenvolver essa experiência e se há dificuldade quanto ao manuseio das tecnologias digitais.

O estudo compreende a perspectiva dialética, pois o objeto de estudo será compreendido a partir da realidade com suas contradições, com a intenção de identificar por meio de um protocolo boas práticas e experiências didáticas com tecnologias digitais no ensino superior e escola básica, a fim de selecionar e entrevistar os docentes por meio de um roteiro semiestruturado.

Conforme Gamboa (1998, p. 39), a dialética compreende o

[...] o objeto do conhecimento não pode ser entendido como uma entidade autônoma e independente do sujeito. Entre o sujeito e o objeto se dá uma relação dialética e dinâmica. Nesse sentido, dizemos que o conhecimento é conhecimento de alguma coisa e por alguém.

Realizou-se uma pesquisa Estado da Arte para catalogar as produções científicas, utilizando-se de termos descritores: Avaliação da Aprendizagem e Tecnologias digitais na educação, através da busca em artigos, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado no RECAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), no período de 2014 a 2018. Os resumos foram elevados para a

realização de uma leitura bem detalhada. Foram selecionados apenas trabalhos que pertenciam a área da educação, nos quais foram distribuídos através das seguintes categorias: formação de professores, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação especial e EAD (Ensino a Distância).

A análise de dados ocorreu pelo método de análise de conteúdo de Bardin. Essa pesquisa se deu por meio da leitura dos títulos dos documentos, bem como através das palavras-chave e resumos dos mesmos.

Para que fosse possível contemplar a análise dos dados, foi construído um quadro no qual foi organizado com colunas contendo o título do trabalho, ano de publicação, autores, link do material para acessar o texto, objetivos, resultados, palavras-chave e tipo de pesquisa (teórica ou análise de experiências).

Em relação ao tipo da pesquisa, fica evidente que a maioria dos trabalhos selecionados que continham os descritores avaliação da aprendizagem e tecnologias digitais na educação, foram feitos por meio da análise de experiências de campo, cerca de 62% e o restante, 38% dos estudos concentravam as pesquisas qualitativa de revisão bibliográfica.

Análise e Discussão

A intenção desta seção, é apresentar os resultados obtidos com a pesquisa de campo, analisando-os à luz do referencial teórico. Lüdke e André (1986, p.45) apontam que, “[...] analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

Diante destes apontamentos, foram analisadas as falas de quinze (15) professores participantes de uma pesquisa relacionada à utilização de artefatos tecnológicos com fins pedagógicos.

Em um primeiro momento, estes docentes foram questionados quanto ao modo de avaliação dos estudantes a partir da utilização dos recursos tecnológicos, e se seus objetivos foram alcançados, a partir da utilização das tecnologias em aula.

O estudo buscou investigar de que maneira os professores entrevistados avaliaram as aprendizagens dos estudantes bem como, em que momentos da experiência conseguiu avaliá-los.

Quadro 1: Avaliação da aprendizagem com uso de recursos tecnológicos

Categorias de análise	Professores	Técnica ou instrumento	%
Final do processo	3	Feedback/Produção/Observação	20
Durante o processo	7	Observação/ Prova/ Portfólio	47
Não responderam	5		33
Total	15		100

Fonte: A autora

Como pode ser observado no quadro acima, os resultados do estudo apontam que, a maioria dos professores, cerca de 47%, avaliaram seus alunos durante o processo, enquanto, 20% avaliam ao final do processo e 33% não responderam à pergunta.

A pesquisa apontou que, embora a avaliação seja um processo contínuo e, portanto, deva acontecer não apenas ao final, mas também durante todo o processo de ensino aprendizagem, muitos professores cerca de 20%, ainda avaliam os estudantes ao final do processo.

Neste sentido, a avaliação processual vai além de uma constatação, deve servir para que o estudante possa aprender mais e consequentemente para o que o professor possa ensinar melhor. Sendo assim, a avaliação proporciona ao estudante feedback para que ele possa se auto avaliar e perceber suas falhas e buscar outros caminhos para se auto corrigir e apropriar-se dos conhecimentos.

No segundo momento da entrevista, foi questionado aos professores entrevistados se eles conseguiram atingir os objetivos previstos com a experiência realizada, assim, obteve-se 100% de respostas afirmativas. Percebe-se por meio do estudo dos resultados desta fase da pesquisa, que os professores divergem na forma e no momento de avaliar seus estudantes, porém, são unânimes ao afirmarem que seus objetivos foram alcançados, com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis.

Entretanto, quando os professores foram indagados, “caso você repetisse a experiência, o que você alteraria/proporia?”, a maioria, cerca de 33%, respondeu que destinaria um tempo maior para a sua realização, como aponta o quadro a seguir.

Quadro 2 - Propostas/alterações em relação ao uso das tecnologias

O que mudaria	%
Nada	11
Envolvimento de outros professores	11
Critério de avaliação	6
Aumentaria o tempo	33
Conteúdo	5
Utilização de outras ferramentas	11
Não respondeu	17
Aliar pesquisa a tecnologia	6
Total de respostas	100

Fonte: A autora

Diante deste estudo, compreende-se, que a questão do tempo foi a mais mencionada, uma vez que, a maioria dos professores, cerca de 33%, responderam

que se repetissem a experiência aumentariam o tempo de duração das aulas. Do total, 17% dos professores não responderam, 11% disseram que não mudariam nada, 11% envolveriam outros professores nessa experiência, 11% utilizariam outras ferramentas, 6% mudariam o critério de avaliação e outros 6% aliarão a pesquisa com o uso da tecnologia.

O resultado das pesquisas em geral apontou para a importância da inserção do uso das TICs nas práticas pedagógicas, bem como a sua utilização e relevância para melhoria na qualidade de ensino.

Considerações Finais

Percebemos atualmente, que há uma revolução tecnológica na sociedade que vivemos graças ao aumento de informações e conhecimentos advindos dos diversos meios, principalmente após o surgimento da internet. Diante disso, é conveniente que a educação se torne cada vez mais criativa e dinâmica, a fim de que o aluno esteja preparado para viver nesta sociedade que está em constante transformação.

Há alguns obstáculos que envolvem o uso das tecnologias digitais para fins pedagógicos, entre eles está a falta de interesse no domínio dos recursos tecnológicos por parte de alguns docentes, assim como a sua utilização o que acaba limitando seu trabalho.

Neste sentido, é fundamental que as escolas ofereçam novos ambientes assim como, novos recursos para que os alunos tenham mais interesses pelos estudos. Com relação aos docentes, é essencial que estes, se atualizem para atender as novas demandas da educação e assim, possa auxiliar o aluno no processo de ensino aprendizagem para a construção do conhecimento.

E quanto à pesquisa de campo vimos também ao longo deste estudo, que embora a avaliação seja um processo contínuo e, portanto, pode acontecer não apenas ao final de um longo período de trabalho, mas também durante todo o processo de ensino aprendizagem, 20% dos professores ainda avaliam os estudantes ao final do processo. Constatou-se que 33% dos professores, reconheceram a necessidade de aumentar o tempo de duração das aulas se repetissem a experiência.

Sendo assim, percebeu-se por meio da pesquisa, a necessidade em valorizar o uso das tecnologias digitais para fins pedagógicos por parte dos alunos e professores, haja vista que, é possível que o artefato seja utilizado como um facilitador na aprendizagem, reconhecendo as TICs como uma ferramenta mais prática e dinâmica.

Com relação aos objetivos previstos com a experiência realizada na avaliação da aprendizagem dos estudantes, a maioria dos docentes, afirmam ter conseguido atingir o esperado.

Sendo assim, esta pesquisa trouxe questões pertinentes que, como profissionais da educação, nos obriga a pensar na forma de avaliar a fim de saber até que ponto a avaliação contribui para o aprendizado e de que maneira podemos relacioná-la com a formação do homem para a sociedade.

Neste sentido, é importante pensar, de que forma podemos incorporar as tecnologias de informação e comunicação para fins pedagógicos, assim como as possibilidades de uso das ferramentas digitais disponíveis para práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem.

Pode se concluir, portanto, que, embora a utilização das tecnologias digitais não sejam a solução dos problemas no processo de ensino aprendizagem, elas auxiliam na construção do conhecimento no processo educativo.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Tese. Pós-Graduação da Faculdade de Educação (FE) e do Centro de Lógica e Epistemologia (CLE) da UNICAMP, 1998. Disponível em:< <http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/tesegamboa.pdf> >. Acesso em: 19 ago. 2020.

Marli André; LÜDKE, Hermengarda Alves Ludke Menga . **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1986. v. 1. 110p.

Agradecimentos: Pró Reitoria de Extensão; Departamento de Educação; Universidade Estadual de Londrina.

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO CLÍNICA COMPORTAMENTAL EM ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL

Autores: Graziela SOARES¹

Naiely GONÇALVES²

Josiane Cecília LUZIA³

Ednéia PERES⁴

Área Temática: 6 – Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02256/UUEL

Resumo

O transtorno de ansiedade social (TAS), também conhecido como fobia social, é um transtorno de ansiedade caracterizado por medo acentuado e persistente de uma ou mais situações sociais ou de desempenho, nas quais o indivíduo é exposto a pessoas estranhas. A prevalência do TAS é de 2 a 3 em 100 pessoas e a idade de pico para o início do TAS situa-se na adolescência, embora seu aparecimento possa ser observado aos 5 ou até aos 35 anos. Participaram 96 estudantes, de ambos os sexos, na faixa etária entre 15 e 18 anos, do Primeiro ano do Ensino Médio, de um colégio público da cidade de Londrina, Paraná. Aplicou-se o Inventário de Ansiedade Social (BAI). A aplicação se deu em horário de aula dos estudantes e foi de forma coletiva. Ao final da aplicação, os estagiários explicaram que os dados seriam tabulados posteriormente e feito uma devolutiva aos participantes, individualmente. Os resultados apontam que 28 participantes apresentaram escore classificado como ansiedade severa e serão convidados a participarem da próxima etapa, que será a entrevista clínica individual. Os dados obtidos no presente estudo parecem indicar uma correlação entre os dados do BAI e a presença do quadro de Transtorno de Ansiedade Social, o que precisa ser verificado com maior acurácia, mediante as entrevistas clínicas que serão propostas e a intervenção grupal.

Palavra-chave: Transtorno de Ansiedade Social; Adolescentes; Intervenção em grupo.

Agradecimento: O presente projeto foi realizado com apoio da Universidade Estadual de Londrina, por meio do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) e da bolsa de Inclusão Social da Fundação Araucária.

¹ Graziela Soares dos Santos, Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social – Fundação Araucária)

² Naiely Thais Gonçalves dos Santos, Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social – Fundação Araucária)

³ Josiane Cecília Luiza, Docente e Coordenadora do Projeto/Programa

⁴ Ednéia Aparecida Peres Docente e Colaboradora do Projeto/Programa

Introdução

O projeto extensionista “Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social”, tem como objetivo proporcionar para os alunos envolvidos, do curso de Psicologia, da Universidade Estadual de Londrina, conhecimento acadêmico-científico, bem como experiências vivenciais com a comunidade, em que essa interação enriquece ambas as partes. O transtorno de ansiedade social (TAS), também conhecido como fobia social, é um transtorno de ansiedade caracterizado por medo acentuado e persistente de uma ou mais situações sociais ou de desempenho, nas quais o indivíduo é exposto a pessoas estranhas ou ao possível escrutínio por outras pessoas. (APA, 2000). A prevalência do TAS é de 2 a 3 em 100 pessoas e a idade de pico para o início do TAS situa-se na adolescência, embora seu aparecimento possa ser observado aos 5 ou até aos 35 anos. De acordo com os critérios do DSM V (2013), os indivíduos que apresentam o Transtorno de Ansiedade Social (TAS) manifestam um medo excessivo, persistente e irracional de serem vistos comportando-se de um modo humilhante ou embaraçoso, pela demonstração de ansiedade ou de desempenho inadequado, e de consequente desaprovação ou rejeição por parte dos outros.

Para compreender o TAS, é necessário saber distingui-lo de outros fenômenos, como a ansiedade, timidez, fobia social e medo (Luzia, Estanislau e Martín, 2015). A timidez pode ser classificada como uma sensação de desconforto ou inibição em situações sociais e interpessoais. Entretanto só pode ser considerado patológico quando a timidez acarretar prejuízos na vida do indivíduo, na qual levará a apresentar um repertório comportamental limitado (Zimbardo, 2002 apud Luzia, Estanislau e Martín, 2015). No entanto, para ser classificado como TAS, a pessoa deve apresentar comportamentos ligados a um medo acentuado em meios sociais, e esse medo prejudicará em suas atividades rotineiras, como no meio acadêmico e profissional.

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo inicial fazer uma avaliação comportamental de adolescentes, mediante aplicação do Inventário de Ansiedade Social, de Beck, a fim de identificação de participantes que apresentam sintomas relacionados ao quadro de Transtorno de Ansiedade Social e seu encaminhamento a grupo terapêutico, que será ofertado pelo Projeto.

Metodologia

População-alvo: Participaram 96 estudantes, de ambos os sexos, na faixa etária compreendida entre 15 a 18 anos, pertencentes a três turmas do primeiro ano do Ensino Médio, de um colégio público da cidade de Londrina, Paraná.

Material e local: Aplicou-se o Instrumento de Avaliação de Ansiedade Social de Beck (BAI). Este inventário foi originalmente desenvolvido por Beck, Epstein, Brown e Steer, em 1988, e adaptado por Cunha (2001).

Este teste é composto por 21 itens que apresentam informações descritivas dos sintomas de ansiedade. Esses devem ser avaliados pelo sujeito em referência a si mesmo em razão da gravidade e frequência de cada item, numa escala de 0 a 3 pontos. A BAI pode ter um resultado máximo de 63 e as categorias são: 0-10: grau mínimo de ansiedade; 11-19: ansiedade leve; 20-30 ansiedade moderada; 31-63 ansiedade severa.

Procedimento: Primeiramente, os estagiários e orientadores do Projeto entraram em contato com a Direção do Colégio, explicitando os objetivos do mesmo e solicitou-se autorização para a sua realização. Mediante autorização da direção, foi marcado um dia, para contato com três Turmas do Primeiro ano do Ensino Médio, para explicitação dos objetivos do Projeto e solicitação para responderem ao Inventário, ressaltando que não era obrigatório a participação. Em dupla, os estagiários aplicaram o Inventário para cada turma. Ao final da aplicação, os estagiários explicaram que os dados seriam tabulados posteriormente e feito uma devolutiva aos participantes, individualmente. Os participantes que apresentaram índice classificado como clínico, seriam convidados a participarem de um grupo de intervenção, em horário de contraturno escolar.

Resultados: Os resultados demonstram que 28 participantes apresentaram escores classificados como ansiedade severa, totalizando 25% da amostragem e 18 participantes apresentaram escore classificado como ansiedade moderada. Os sintomas considerados graves e com maior frequência descritos foram: sensação de calor; tremores nas pernas; incapacidade para relaxar; medo que aconteça o pior; medo de perder o controle e suor (não devido ao calor).

Análise e Discussão

Os dados obtidos até o momento do Projeto apontam a necessidade de avaliação individual, mediante entrevista clínica, com os adolescentes participantes que apresentaram índice considerado severo pela escala de Ansiedade BAI e posterior intervenção em grupo. De acordo com os critérios do DSM V (2013), os indivíduos que apresentam o Transtorno de Ansiedade Social (TAS) manifestam um medo excessivo, persistente e irracional de serem vistos comportando-se de um modo humilhante ou embaraçoso, pela demonstração de ansiedade ou de desempenho inadequado, e de consequente desaprovação ou rejeição por parte dos outros. Os dados obtidos no presente estudo parecem indicar uma correlação entre os dados do BAI e a presença do quadro de Transtorno de Ansiedade Social, o que precisa ser verificado com maior acurácia, mediante as entrevistas clínicas que serão propostas e a intervenção grupal. Entretanto, ainda não foi possível sua realização, devido à situação da pandemia pelo novo coronavírus.

Considerações Finais

O processo de avaliação inicial mediante a aplicação do Inventário de Ansiedade foi contemplado, bem como o contato dos estagiários com os participantes e análise dos dados. Os estagiários puderam verificar como se constrói a avaliação e intervenção comportamental, por meio de pesquisa bibliográfica referente ao tema, além do contato e aplicação de Inventário como parte da avaliação funcional. Após a pandemia, será dada continuidade ao processo de avaliação, com a entrevista clínica individual, e o encaminhamento ao grupo terapêutico.

Referências Bibliográficas

Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - Fifth Edition: DSM-5 (5th ed.). Washington, DC: Author, 2013.

ISOLAN, L, PHEULA, G e MANFRO, G. G. Tratamento do Transtorno de Ansiedade Social em Crianças e Adolescentes. **Revista Psiquiátrica Clínica**, São Paulo, v. 34, n. 3, 2007. Disponível em: <https://t.co/eXB4412vHM>. Acesso em: 15 set, 2020.

LUZIA, J. C, ESTANISLAU, C e MARTÍN, M. Transtorno de Ansiedade Social: algumas considerações. In: **Psicologia e análise do comportamento : saúde e processos educativos** [livro eletrônico] / organizadores: Camila Muchon de Melo...[et al.]. – Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2015.

BOLETIM SAFETY: Oferta de informações confiáveis sobre a COVID-19

Maria Catarina Cavalcanti FRACAZZO¹

Mariana Alves CHIARETTO²

Andréia Sant'Ana SILVA³

Lucas Eduardo CARNEIRO⁴

Marselle Nobre de CARVALHO⁵

Área Temática: **Saúde Humana**

Projeto: **02438/UEL**

Resumo

A pandemia do novo coronavírus teve início na China e em questão de 3 meses de sua descoberta já havia chegado a todos os continentes trazendo consigo muita angústia, desinformação e *fake news*. O projeto Safety teve início como um subprojeto inserido dentro do UEL contra o coronavírus, porém com o tempo tomou maiores proporções e separou-se tornando-se independente. É formado por grupos de trabalho (GTs) com diversos objetivos e áreas, incluindo o GT Boletim, um grupo de trabalho com 17 pessoas que tem como objetivo levantar informações confiáveis sobre a COVID-19 e disponibilizá-las para a população de maneira sintetizada e de fácil leitura. O projeto utiliza-se das redes sociais para a divulgação dos boletins. Recentemente o site do projeto adquiriu um contador de visitas que já contabiliza 229 visitas do Brasil, 9 dos Estados Unidos, 1 da França e 1 da República Tcheca. O Twitter já atinge 365 pessoas diariamente, o Instagram atinge 867 contas e a página do Facebook conta com 58 seguidores. Com 19 edições (04/10) o boletim já conta com o reconhecimento de diversas instituições de saúde, participação em podcast e leitores assíduos. O objetivo de levar informações confiáveis e de forma acessível tem sido cumprido.

Palavra-chave: coronavírus; COVID-19; informação

¹ Estudante do curso de Farmácia da UEL, colaboradora do Projeto 02438

² Estudante do curso de Farmácia da UEL, colaboradora do Projeto 02438

³ Estudante do curso de Enfermagem da UNOPAR, colaboradora do Projeto 02438

⁴ Enfermeiro e Colaborador do Projeto 02438

⁵ Docente e Coordenador do Projeto 02438

Introdução

Em dezembro de 2019 a OMS foi alertada pela China sobre diversos casos de pneumonias e síndromes multisistêmicas de agente causador desconhecido acometendo a população da cidade de Wuhan, capital da província de Hubei (GUARNER, 2020). O vírus se espalhou e a doença tomou conta do mundo. Hoje, de acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil já temos mais de 4.8 milhões de pessoas infectadas e mais de 140 mil mortos, o estado do Paraná, já registrou mais de 181 mil casos confirmados e mais de 4.530 mortos, e o município de Londrina tem mais de 11 mil casos, registrando 242 mortos (BRASIL, 2020).

Com o medo da pandemia e a ansiedade do distanciamento social o consumo de *fake news* subiu de forma alarmante (VASCONCELOS-SILVA, 2020). O desafio de combater as pseudociências e a desinformação tem sido abraçado pela comunidade acadêmica e influenciadores digitais como Átila Iamarino e projetos como o Safety UEL. Estes e outros exemplos vêm se esforçando para sintetizar e trazer em uma linguagem acessível a essas informações confiáveis provenientes de estudos, artigos e ensaios clínicos para a parcela da sociedade que se encontra fora do ambiente acadêmico e da área da saúde, devolvendo para a sociedade o que ela produz.

Considerando o número excessivo de informações, o projeto tem como objetivo oferecer informações úteis, confiáveis e corretas à população sobre o novo coronavírus e a COVID-19, visando combater as *fake news* e a desinformação.

Metodologia

O Boletim Informativo sobre a COVID-19 é dividido em diversas equipes, entre essas equipes estão: equipe jurídica, epidemiológica e grupos de notícias da semana e dicas safety. A situação epidemiológica traz os dados atualizados da semana referentes a cidade de Londrina, à nível de regionais de saúde que pertencem ao estado do Paraná, à nível Estadual, à nível nacional e no mundo. A equipe do jurídico discute informações relacionadas a direito dentro da pandemia. Notícias da semana tem como objetivo trazer as principais notícias da semana com informações baseadas em evidências científicas de forma segura, livre de *fake news* e de fácil compreensão para a população em geral. As dicas safety disponibilizam conteúdo orientativo a população e profissionais de saúde baseado em informações atuais.

O boletim é publicado semanalmente nas segundas-feiras no site do projeto e conta hoje com uma equipe de 17 pessoas que trabalham para as informações serem bem avaliadas e terem sua confiabilidade aferida para garantir que apenas informações baseadas em fatos e evidências científicas sejam divulgadas. Todos os grupos baseiam-se em fontes confiáveis como sites governamentais, artigos científicos publicados e sites de notícias.

Como meios para divulgação dos trabalhos realizados no projeto Safety, o mesmo conta com as redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter. Com o principal objetivo de atingir os profissionais da saúde e a população em geral. Essa forma de divulgação tem como objetivo, chamar a atenção e alcançar principalmente o público que utiliza essas redes sociais para se informar.

Análise e Discussão

De acordo com dados estatísticos referentes ao contador de visitas do site, nota-se que o site recebe em média 150 visitas por semana, variando as quantidades de visitas diárias. No Instagram, o projeto tem um total de 1.093 seguidores, alcançando cerca de 867 contas. A página do Facebook conta com 58 seguidores, e um alcance de 16 contas e o Twitter conta com um total de 26 seguidores, atingindo 365 pessoas diariamente.

O boletim já obteve diversas conquistas como: Em 28 de agosto o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Paraná falou sobre o boletim em sua página do Facebook, ressaltando a importância da divulgação científica acessível e de confiança, que é realizada através do boletim. No dia 2 de setembro, o papo Safety, com o tema “Acesso aos medicamentos e outras tecnologias na pandemia de COVID-19” com Jorge Luiz Bermudez, foi divulgado no site da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, na seção do Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, da Fundação Oswaldo Cruz, no site da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Em 4 de setembro a notícia sobre a CoronaVac, vacina para o novo coronavírus teve sua versão em Podcast, para o Alma Londrina, que ressaltou a divulgação científica com responsabilidade que é feita pelo boletim e pelo projeto Safety.

Considerações Finais

A finalidade do boletim Safety é desenvolver material didático ou instrucional, e atingir profissionais de saúde ou outras áreas, mas principalmente informar a população em geral. Visto que, notícias falsas, de fontes não confiáveis tem sido propagada diariamente, o objetivo do boletim, em conjunto com outros trabalhos do projeto Safety, é divulgar informações baseadas em evidências científicas, sobre o novo coronavírus.

O trabalho de integração que tem sido feito, por meio dos docentes e discentes, inseridos nesse grupo de trabalho do projeto Safety tem gerado resultados promissores, e bem sucedidos. Com base nesses resultados, nos números de visitas, do site, números de seguidores nas redes sociais e retornos que o boletim tem recebido, conclui-se que o objetivo de propagar a informação científica baseada em evidências, sobretudo referentes a pandemia da COVID-19, tem sido atingido no projeto como um todo.

Referências Bibliográficas

GUARNER, Jeannette. The Emerging Coronavirus in Two Decades. **American Journal Of Clinical Pathology**, [S.L.], v. 153, n. 4, p. 420-421, 13 fev. 2020. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/ajcp/aqaa029>.

BRASIL; Ministério da Saúde; Portal Covid-19 no Brasil; Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 04 out. 2020

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo R.; CASIEL, Luis David. COVID-19, as fake news e o sono da ação comunicativa gerando monstros: a narrativa dos fakes e os fakes das narrativas. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 7, p. 1-12, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00101920>.

CAMPANHA UEL SOLIDÁRIA E A SUA INFLUÊNCIA NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Autores: Tainara Marina da Silva BORGES¹

Angela Cristina LOPES²

Ana Patricia Pire NALESSO³

Alaide Maria Morita Fernandes da SILVA⁴

Thalita da Rocha MARANDOLA⁵

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (11664/PROPPG)
Universidade Estadual de Londrina.

Resumo

Considerando os impactos da pandemia na condição de vida da população dos territórios mais precarizados de Londrina o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da Campanha Uel Solidária mediada pelo Serviço Social da Residência Multiprofissional nos territórios do Itapoã e Padovani. Para tanto, primeiramente identifica como foram selecionadas as famílias beneficiadas e em seguida aponta os números de famílias atendidas e os possíveis impactos dessa garantia de direito efetivada pela campanha na condição de saúde da população atendida.

Palavra-chave: Pandemia Covid-19; Serviço Social; Política De Saúde;

Introdução

A Universidade Estadual de Londrina entre seus programas de residência, possui a Residência Multiprofissional que é implementada junto a duas UBS da cidade de Londrina: Itapoã, localizada na zona sul e Padovani na zona norte. Dento do SUS o trabalho na UBS se caracteriza enquanto atenção básica tendo como objetivo “orientar sobre a prevenção de doenças, solucionar os possíveis casos de agravos e direcionar os mais graves para níveis de atendimento superiores em complexidade” (LAMFEC, 2020, p. 1). Nesse sentido a Residência Multiprofissional

¹ Estudante bolsista de Pós-Graduação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL.

² Estudante bolsista de Pós-Graduação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL.

³ Docente do Programa de Pós-Graduação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL.

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL.

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL.

contribui para a saúde da população desses territórios ao mesmo tempo que garante a formação bastante rica para os residentes.

Entre as áreas da residência multiprofissional temos o Serviço Social, o qual compreende que a saúde é determinada por condições de vida e se insere na equipe enquanto profissional de saúde qualificado para a apreensão do movimento da vida dos usuários e para estabelecer mediações necessárias para contribuir nos diferentes processos saúde/doença. Lembramos ainda que o Assistente social, no enfrentamento das expressões da questão social desenvolve “ações coletivas voltadas para proteger os indivíduos e a sociedade dos riscos inerentes à condição humana (YASBEC 2009, p. 21).

A partir da pandemia causada pelo COVID-19 que foi declarada em março de 2020, as medidas para a desaceleração da contaminação da população apresentaram influência direta na vida e renda da população. Portanto, se tornou urgente ações que visassem mitigar o impacto desse processo nas condições de saúde da população.

Nesse contexto o serviço social nas UBS identificou a intensificação de demandas referentes a produtos necessários à sobrevivência das famílias. De fato, a renda das famílias caiu muito, pois grande parte dessa população exerce suas atividades lucrativas com trabalhos informais e como autônomos e tiveram o acesso ao direito à alimentação inviabilizado.

Em razão da necessidade da população a comunidade universitária da UEL e a Residência Multiprofissional em Saúde da Família se mobilizaram e teve início a “Campanha UEL Solidária: A comunidade Universitária por todos e todas”, a qual conseguiu arrecadar e atender algumas demandas legítimas das famílias dos territórios da UBS Itapuã e Padovani além de outras ações como atendimento a alunos, a população de rua entre outras.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da campanha UEL solidária mediado pelo trabalho do serviço social da Residência Multiprofissional nos territórios das UBS Itapoã e Padovani.

Metodologia

Este projeto se inicia a partir sensibilização da comunidade universitária frente a precária condição de vida de inúmeras famílias agravadas pela pandemia do covid 19. A campanha contou com a solidariedade de muitos que realizaram depósitos para que fosse possível atender as demandas.

Paralelo a isso, foi desenvolvido pelas assistentes sociais residentes das UBS Itapoã e Padovani um trabalho de identificação das famílias com maiores necessidades⁶, sendo analisadas além das famílias atendidas pelo serviço social, as encaminhados pela equipe de profissionais e encaminhamentos das lideranças locais.

Importante também foi a parceria com os mercadinhos dos territórios, a campanha deposita o valor referente aos “vales compras” e as famílias podem comprar com o “vale compra” os itens que entendem necessitarem garantindo assim a dignidade das famílias e a certeza que se trata de um direito e não um favor.

As entregas dos vales ocorreram de forma planejada tanto nas UBS, como em lugares organizados pelas lideranças e a domicílio com intuito de não expor a população ao risco de transmissão do covid-19.

Análise e Discussão

Por meio desta campanha, atendemos e acompanhamos as famílias e usuários com condição de vida mais precária das UBS Itapoã e Padovani no período de sete meses, sem previsão para o término. A seguir segue a tabela com o número de vales e produtos distribuídos⁷ e o número de famílias atendidas até o momento:

Quadro 1: Número de vales, por UBS, distribuídos de abril a setembro de 2020.

	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Total
Padovani	35	31	30	20	15	19	150
Itapoã	35	35	30	20	15	10	145

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 2: Relação de produtos garantidos e o número de famílias atendidas nas UBSs Itapoã e Padovani, nos meses de abril a setembro de 2020.

Produtos	Número de famílias
Vales compra	245
Gás	30
Leite, Medicamentos e fraldas	12
Máscara	50

Fonte: Elaborado pelas autoras.

É importante colocarmos que o trabalho realizado se coloca no campo da proteção social, ou seja, o direito a alimentação jamais poderia ser violado, ocorre

⁶ O critério utilizado de inclusão foi a renda, número de filhos, agravos a saúde. Algumas famílias tiveram as condições de vida alteradas, com a volta ao mercado de trabalho e o recebimento de outros benefícios do governo, essas foram substituídas por outras famílias que apresentavam maiores demandas.

⁷ Foram disponibilizados vale compras, vale gás, kits de higiene, materiais escolares e máscaras para proteção.

que inúmeras famílias passaram a viver em condições de desproteção, pela diminuição das políticas sociais a partir de 2016 o que foi agravado pela pandemia.

Frente ao cenário social, econômico e sanitário do país, fica em extrema evidência, que o acesso a políticas sociais públicas é fundamental para qualidade de vida da população.

O trabalho do serviço social junto as famílias selecionadas não se esgotou na entrega dos “vales”, uma vez que, a própria campanha preza pela valorização das políticas públicas, está sendo realizado um trabalho de acompanhamento das famílias no sentido da construção de alternativas para superação da sua condição, para tanto temos trabalhado com a rede de serviços, buscando inserir e garantir o acesso aos usuários as garantias prevista na seguridade social brasileira(política de assistência social , saúde e previdência).

Considerações Finais

A campanha UEL solidária está contribuindo para que seja possível mitigar os efeitos nocivos dos cortes das políticas sociais e da pandemia. Cabe salientar que essa é uma ação pontual emergencial, a qual busca contribuir na proteção social das famílias, mas que, de forma nenhuma substitui ou retira do Estado a obrigação de garantir a população os direitos historicamente conquistados pela luta de muitos trabalhadores e trabalhadoras.

Sem dúvida o tempo presente permite ações emergenciais, que a partir da solidariedade não mecânica, pode oportunizar espaços democráticos de diálogo, quem sabe até redistribuição de renda e, uma vez mediado por servidores da rede de serviços públicos pode de fato significar o fortalecimento de vínculos entre a população, lideranças e os serviços públicos na construção de relações menos desiguais.

Referências Bibliográficas

- YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. 2009. Disponível em <<http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/3D6F81pn1Nsm7lhGdgh1.pdf>>. Acessado em 28 set. 2020.
- LAMFEC. Resumo de atenção básica à saúde: princípios e diretrizes. 2020. Disponível em <<https://pensesus.fiocruz.br/>>. Acessado em 04 out. 2020.

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS NO SERVIÇO DE TELESSAÚDE EM COMBATE AO CORONAVÍRUS EM LONDRINA

Autores: Larissa Ribeiro LEOPOLDINO ¹

Vitória Marcela Rodrigues de CARVALHO²

Yasmin Cristiane de Oliveira SILVA ³

Emili Bruna Toso BUENO⁴

Natalia Marciano de Araujo FERREIRA⁵

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02418/ UEL

Resumo

A telessaúde tem ganhado espaço após o início da pandemia do novo Coronavírus, à medida que evita o deslocamento e minimiza a sobrecarga nos serviços presenciais de saúde. O “Disk Coronavírus”, nesse sentido, possui o intuito de informar e esclarecer dúvidas gerais da população. Este trabalho visou caracterizar as ligações recebidas pela equipe dessa central de informações. Durante o período, foram contabilizados 7092 atendimentos. Houve prevalência de indivíduos entre 18 e 60 anos (87,36%), mulheres (69,1%), nos meses de julho (24,6%) e agosto (27,1%). O projeto tem demonstrado grande relevância ao longo dos meses de atividade, fornecendo à população informações e orientações, diminuindo a transmissão e evitando a sobrecarga dos serviços de saúde.

Palavra-chave: Telemedicina; Infecção por Coronavírus; Saúde.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária, Prefeitura Municipal de Londrina e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “UEL pela vida e contra o coronavírus” da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

¹ Estudante do curso enfermagem da Inesul, bolsista do Projeto “UEL pela vida e contra o Coronavírus”

² Estudante do curso de enfermagem da Unifil, bolsista do Projeto “UEL pela vida e contra o Coronavírus”

³ Estudante do curso de fisioterapia da Unifil, bolsista do Projeto “UEL pela vida e contra o Coronavírus”

⁴ Mestranda pela UEL, orientadora bolsista do Projeto “UEL pela vida e contra o Coronavírus”.

⁵ Doutoranda pela UEL, orientadora bolsista do Projeto “UEL pela vida e contra o Coronavírus”.

Introdução

Devido à pandemia do novo Coronavírus, com início registrado em dezembro de 2019 na China, a população mundial enfrenta situação de emergência pública, repensando termos como saúde, economia e hábitos de vida. A pandemia chegou ao Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020, quando o primeiro caso foi confirmado no estado de São Paulo (CAETANO *et al.*, 2020).

Visando mitigar a transmissão por meio do deslocamento e contato social, foram intensificados atendimentos que evitam a presencialidade. Nesse sentido, a telessaúde atua como uma forma de combate ao vírus, além de acolher a demanda excedente dos serviços de saúde presenciais, com regulamentação pela Portaria nº 467, de 20 de março de 2020 e Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020 (CASTRO *et al.*, 2020; BRASIL, 2020). Este trabalho tem como objetivo caracterizar as ligações segundo a experiência de uma equipe interdisciplinar que atua na telessaúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa na modalidade de resumo expandido, baseado na vivência dos bolsistas advindos da chamada pública 09/2020 da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) em parceria com a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a Secretaria de Estado da Saúde (SESA), para o projeto de extensão “UEL pela vida contra o Coronavírus” da Universidade Estadual de Londrina (UEL), iniciado em março de 2020. O projeto possui diversas áreas de atuação, entre elas o “Disk Coronavírus”. As atividades são realizadas por nove bolsistas de diversas áreas da saúde. Os atendimentos são voltados à orientação da população em variados temas, tais como: sinais e sintomas, rede de atenção à saúde, cuidados de proteção individual, cuidados com o ambiente, decretos, encaminhamento e agendamento para atendimento médico, entre outros. Todas as informações são armazenadas em planilhas para contabilização e as orientações são baseadas nas recomendações do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, normativas da Secretaria de Saúde (SESA) e demais autoridades governamentais e sanitárias.

Análise e Discussão

Considerando o período de 1º de abril a 31 de agosto, foram contabilizadas 7092 ligações. A tabela 1 mostra que, temporalmente, houve uma ascendência no número de ligações com o avançar dos meses, seguindo a mesma tendência quanto ao conhecimento da doença pela população, bem como o número de pessoas contaminadas (LONDRINA, 2020).

Tabela 1 - Número de atendimentos realizados, por mês, pela central no município de Londrina – PR.

MÊS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Abril	1283	18,1%
Maio	688	9,7%
Junho	1456	20,5%
Julho	1745	24,6%
Agosto	1920	27,1%
Total	7092	100%

Fonte: Autoria própria

A tabela 2 demonstra alta prevalência do sexo feminino. Nota-se que algumas referem-se a sintomas ou dúvidas do cônjuge ou filhos, mediante conceitos impostos pela sociedade, que descreve o homem como invulnerável, forte e viril, características que são incompatíveis com manifestação de fraqueza e doença (BRASIL,2020).

Tabela 2 - Número de atendimentos realizados, por gênero, pela central no município de Londrina – PR.

GÊNERO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Feminino	4898	69,1%
Masculino	2165	30,5%
Não informado	29	0,4%
Total	7092	100%

Fonte: Autoria própria

Indivíduos entre 18 a 60 anos demonstraram o maior percentual de ligações, seguida pelos idosos. Indivíduos com 17 anos ou menos representam o menor índice, seguindo o quantitativo de casos segundo os dados epidemiológicos do município de Londrina (LONDRINA, 2020).

Tabela 3 - Número de atendimentos realizados, por faixa etária, pela central no município de Londrina - PR.

FAIXA ETÁRIA	FREQUÊNCIA (n=4074)	PORCENTAGEM
Até 17 anos	68	1,67%
18 a 60 anos	3559	87,36%
Acima de 61 anos	447	10,97%
Total	4074	100%

Fonte: Autoria própria

Considerações Finais

As atividades que vêm sendo desenvolvidas pela central de telessaúde tem se mostrado primordial na condução da pandemia do novo Coronavírus no município, fornecendo informações eficazes, evitando o deslocamento desnecessário da população e a sobrecarga dos serviços de saúde.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Lei 13.989, de 15 de abril de 2020. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2020.
- LONDRINA, 2020. **Boletim coronavírus covid-19**. Disponível em: https://saude.londrina.pr.gov.br/images/covid_19_boletim/BOLETIM_COVID. Acesso em: 31 ago.2020.
- CAETANO, Rosângela et al . Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 5, e00088920, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3iYCbpC>.
- CASTRO, Fábio et. al. Telemedicina rural e COVID-19: ampliando o acesso onde a distância já era regra. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2020;15(42):2484. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2484/1551>.

CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS CONTACTADOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE PANDEMIA

Laísa SILVA¹

Lidiane GILIO²

Roziane REIS³

Samira FREITAS⁴

Mara Solange Gomes DELLAROZA⁵

Área Temática: Saúde do Idoso.

Nº Cadastro 02418 - UEL PELA VIDA E CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS

Resumo

É indiscutível que os idosos necessitam de uma atenção especial durante a pandemia do novo coronavírus. Pois, com o isolamento social sendo a principal medida para conter a propagação do vírus, os idosos podem se apresentar vulneráveis frente à pandemia. O objetivo deste trabalho é caracterizar os idosos contatados durante a pandemia e isolamento social, por um projeto de Extensão. Das 3.940 ligações efetuadas, 2.528 (64,20 %) são mulheres e 1.263 (32,08 %) homens. Em relação a saúde 389 (21,43%) idosos relataram ter doenças crônicas, como hipertensão e diabetes; outros 430 (23,69%) referiram ter doenças crônicas associadas a outra patologia; e 422 (23,25%) relataram não ter nenhum problema. Na análise de localização observou-se que há idosos vulneráveis em todas as regiões da cidade. A partir do contato telefônico com estes idosos, foi oferecida educação em saúde e diversas orientações. Procura-se também identificar o interesse e necessidade de entrega de: informativos livros, máscaras, materiais para desinfecção e limpeza, cesta básica. Desta forma, oferecer ajuda, desde o primeiro contato telefônico. O foco principal desta ação é procurar identificar idosos vulneráveis no contexto da pandemia, e oferecer um vínculo que possa apoiá-lo de maneira continuada.

Palavra-chave: Coronavírus; Idosos; Pandemia.

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de pandemia diante da rápida propagação da doença causada pelo coronavírus. Na

¹ Enfermeira, colaboradora do Projeto de Apoio ao Idoso PROEX UEL

² Psicóloga, colaboradora Projeto de Apoio ao Idoso PROEX UEL

³ Enfermeira, colaboradora do Projeto de Apoio ao Idoso PROEX UEL

⁴ Enfermeira docente e coordenadora do Projeto / Programa

⁵ Acadêmica do curso Enfermagem da INESUL, acadêmica do Projeto de Apoio ao Idoso PROEX UEL

América Latina, o primeiro caso foi registrado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde do Brasil (Ministério da Saúde, 2020). Posteriormente, a transmissão comunitária do SARS-CoV-2 foi declarada, pelo Ministério da Saúde, em todo o território nacional (Ministério da Saúde, 2020).

A COVID-19 é transmitida de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, ou até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas (OMS, 2020).

Portanto o objetivo deste estudo é caracterizar os idosos contatados, por meio de um projeto de Extensão durante o isolamento social na pandemia. Os contatos foram com idosos do município de Londrina, a fim de identificar situações de vulnerabilidade social; rede de apoio local; procurando fornecer orientações de forma segura; realizar visitas no intuito de fornecer materiais de higiene e de proteção individual, em alguns casos cestas básicas. Sendo que este trabalho apresenta uma relevância social, e se faz pertinente ao combate do novo coronavírus em tempos de pandemia.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa, com dados obtidos por meio da ligação telefônica aos idosos registrados em planilha de Excel do projeto de extensão “UEL pela vida e contra o coronavírus” da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina – PR. As ações são realizadas com apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SESA) e a Prefeitura Municipal de Londrina. As atividades do projeto tiveram início em 04 de março de 2020 e são desenvolvidas na Pró-Reitoria de Extensão da UEL.

Nesse relato, serão detalhados os dados relativos ao atendimento à idosos em situações de vulnerabilidade. A equipe responsável pelas ligações são três enfermeiras, sendo uma estudante do último ano de graduação e uma psicóloga. As ligações telefônicas começaram a partir de uma lista de idosos residentes em Londrina, cedida pela Secretaria de Assistência Social, na qual constavam 14.978 nomes cadastrados.

Buscamos a partir do primeiro contato telefônico com estes idosos estabelecer algum vínculo, oferecer escuta qualificada, educação em saúde e combate às *fake news* na pandemia, oferecendo um cuidado multiprofissional. As ligações são

realizadas de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, tendo total de 3.940 ligações até 15 de setembro de 2020.

Assim este trabalho tem como objetivo entrar em contato com idosos residentes de Londrina, utilizando como ferramenta o telefone. A partir deste primeiro contato é possível identificar as principais necessidades, traçar um plano de ação e, buscar atender às principais demandas identificadas. O atendimento dessa população tem sido realizado por voluntários, entre servidores, professores e estudantes.

Análise e Discussão

Uma vez que, o envelhecimento é um processo natural na vida do ser humano e requer de atenção, uma rede de apoio ao alcance deste idoso em isolamento. Mediante a isso o projeto de extensão tem sido de suma importância para esses idosos, pois, até o dia 15 de setembro de 2020, foram efetuadas 3.940 ligações, e entregues 107 doações de cestas básicas, 155 'kits' de higiene (contendo dois litros de álcool 70%, dois litros de água sanitária, quatro máscaras de tecido, e folder com orientações para realizar atividades em casa).

Com relação ao perfil de gênero deste grupo, 2.528 (64,20 %) ligações foram a mulheres, outros 1.263 (32,08 %) a homens, e 147 (3,73%) caracterizam como indefinido, sendo aqueles nomes para ambos os gêneros. Apurou - se que do total de ligações, os idosos que apresentaram condições de comunicação representam: 1755 (44,59%).

Acerca do histórico de saúde, 389 (21,43%) idosos relataram ter doenças crônicas, sendo as principais elencadas a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes mellitus; outros 430 (23,69%) referiram ter doenças crônicas associadas a outra patologia, como por exemplo: artrose, artrite, osteoporose, entre outras. Outras 332 (18,29%) referiam outras patologias, como: depressão, esquizofrenia, uso abusivo de álcool, hipotireoidismo, dificuldade na locomoção, HIV, entre outras. Já 422 (23,25%) relataram não ter nenhum problema de saúde ou queixa relacionada.

Em algumas situações ao apresentar o projeto não obtivemos retorno nas ligações, ou em alguns casos não houveram condições para repassar às informações, caracterizando um percentual de 242 (13,33%), e aqueles casos que se encontram institucionalizados em instituições de longa permanência no município 109 (2,77%). Os óbitos representam 109 (2,77%), e as ligações não atendidas somam 1869 (47,48%).

As Unidades Básicas de Saúde referidas pelos idosos, foram divididas em regiões demográficas de Londrina - PR, demonstrando que, 2185 (61,95%) referiram

utilizar as UBS da região central; 572 (16,22%) da região leste; 444 (12,59%) da região norte; 268 (7,60%) região sul; 21 (0,60%) região oeste; e 37 (1,05%) referiram utilizar convênio médico particular.

Considerações Finais

Conclui – se que através deste trabalho foi possível contactar idosos vulneráveis em isolamento social, bem como identificar suas necessidades e buscar um cuidado continuado, através das visitas domiciliares, fornecimento de itens para higienização e limpeza, e orientações corretas acerca das medidas de prevenção e promoção da saúde.

Ao decorrer do projeto foi possível observar que há uma distinção entre classes sociais diante a COVID-19, inclusive com os idosos carentes, pois muitas vezes precisam de cuidados específicos de acordo com a vulnerabilidade. Precisamos analisar que em alguns casos, o idoso pode se submeter a situações de risco, como, a falta do amparo familiar, dependência do transporte público para realizar suas atividades, e muitos idosos precisam trabalhar, para se manter ou até mesmo ajudar os seus familiares. Neste sentido este trabalho se faz pertinente, pois através do telefone buscar fornecer apoio a idosos vulneráveis em isolamento social.

Referências Bibliográficas

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Folha informativa -COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), 2020.

Ministério da Saúde (BR). Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2020 mar 30]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional> . Acesso em: 15 de setembro de 2020

OMS, Organização Mundial da Saúde. (2020b). Saúde mental e considerações psicossociais durante o surto de COVID-19. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Reis-Filho, J. A., & Quinto, D. (2020). COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. SciELO Preprints, 1-26. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS>

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE SUPORTE PSICOLÓGICO ÀS PESSOAS AFETADAS PELO COVID-19

Autores: Luiza STASUN DOMINGUES ¹

Lorena Caroline MARIANO CONSTANSKI ²

Ana Paula SHINAIDE ³

Lorena MASSARIOLLI DOS ANJOS ⁴

Josy de SOUZA MORIYAMA ⁵

Área Temática: 6 - Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2420 - UEL

Resumo

O projeto Suporte Psicológico tem como objetivo propor, aplicar e avaliar intervenções psicológicas, via plataformas remotas, para a proteção à saúde mental de pessoas afetadas social, física e psicologicamente pelo coronavírus. As Informações sobre os pacientes atendidos no projeto ficam armazenadas no Google Drive para identificação e rastreamento do perfil das pessoas atendidas, às quais apenas o terapeuta e as alunas responsáveis têm acesso. O perfil aqui traçado demonstra pontos importantes a serem levados em consideração, principalmente porque orienta a realização de capacitações necessárias para os terapeutas que realizam o suporte psicológico.

Palavra-chave: Suporte psicológico; COVID-19; Análise do Comportamento

Introdução

O projeto Suporte Psicológico COVID-19 tem como objetivo de forma remota propor, aplicar e avaliar intervenções psicológicas de proteção à saúde mental de pessoas afetadas social, física e psicologicamente pelo coronavírus e pelas consequências do isolamento. Inicialmente o projeto oferecia suporte somente aos profissionais da saúde, pacientes com suspeita ou testados positivamente para o COVID-19 e seus familiares. Entretanto, devido ao aumento da demanda e pedidos de instituições, o projeto ampliou o público-alvo, passando a oferecer atendimento também aos servidores públicos e profissionais da segurança como policiais e bombeiros. Para a realização dos atendimentos é utilizado o modelo dos Primeiros Cuidados Psicológicos, descrito pela Organização Mundial da Saúde (2015), assim

como, estratégias das terapias contextuais como ACT, DBT e Ativação Comportamental.

Ao buscar atendimento, através da divulgação nas redes sociais, cartazes nos hospitais, entrevistas em jornais, revistas e rádio, o paciente entra em contato com um número de celular (podendo ser via whatsapp ou ligação), neste primeiro contato são coletadas algumas informações - como dados pessoais, instituição em que trabalham (quando são profissionais da saúde, da segurança ou servidores públicos) se tem suspeita do diagnosticado, se foi diagnosticado com COVID ou se é familiar de pacientes acometidos pelo vírus. A partir disso, as colaboradoras responsáveis irão contactar os psicólogos com disponibilidade de horário semelhante ao paciente e marcarão o atendimento.

Na primeira sessão de atendimento, são aplicados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como escalas de saúde mental para identificar o estado psicológico do paciente. Após uma semana do primeiro atendimento, estas escalas são novamente aplicadas, via contato remoto para identificar melhoras, manutenção ou piora na saúde mental do paciente. Os atendimentos são feitos de forma online, por chamadas de vídeo ou de voz no aplicativo Whatsapp combinados previamente com o paciente, e podem variar entre 1 a 4 sessões, e dependendo da gravidade do caso, podem ser encaminhados para atendimento psiquiátrico.

Todos os profissionais voluntários devem ter o CRP ativo e cadastro na plataforma e-PSI. Fazem parte também desta frente, estudantes de graduação que são responsáveis por questões burocráticas como o agendamento dos atendimentos e organização de pastas e dados dos pacientes atendidos. A partir desta organização, foi possível a compilação de informações para se traçar o perfil dos pacientes beneficiados com o projeto.

Metodologia

Após o paciente entrar em contato com o projeto, as colaboradoras enviam um formulário elaborado na plataforma Google Formulários pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, este formulário busca levantar as informações desta pessoa, como nome, idade, gênero, profissão e local em que trabalha. Estes dados são passados automaticamente para uma planilha online na plataforma Planilhas Google onde são cruzados com informações que são recolhidas posteriormente do relato da sessão

como o nome do terapeuta que atendeu esta pessoa, e qual a queixa principal que a levou buscar o atendimento.

Esta planilha foi utilizada para a compilação de dados, e separados nas seguintes categoriais: pacientes (Diagnosticados ou com suspeita de COVID-19), familiares dos pacientes ou de profissionais em exercício, e profissionais, sendo esta categoria separada por profissionais da saúde, segurança e demais profissionais. Para melhor organização dos dados em categorias foi criada uma nova planilha, onde foram omitidos os nomes dos pacientes para evitar qualquer tipo de identificação.

Análise e Discussão

Até o momento, foram atendidas 56 pessoas, sendo destas 42 do gênero feminino, 13 de gênero masculino e uma pessoa declarando-se agênera, com idades entre 18 e 62 anos. A distribuição por faixa etária é: De 18 a 20 anos, quatro pessoas. De 21 a 30 anos, 15 pessoas. De 31 a 40 anos, 12 pessoas. De 41 a 50 anos, 10 pessoas. Acima de 51 anos, sete pessoas. Quatro pessoas não responderam a esta pergunta.

Quanto à classificação referente à profissão que exerciam, os pacientes do projeto foram separados em três principais categorias: A primeira sendo os pacientes diagnosticados ou com suspeita de estarem com COVID-19, e nela se enquadram oito pessoas. Foram atendidos seis familiares, sendo três familiares de pacientes diagnosticados e três familiares de profissionais em exercício. Na categoria de profissionais, foram atendidas 42 pessoas, sendo estas: 26 profissionais da saúde, cinco profissionais da segurança (quatro policiais militares e um bombeiro), quatro profissionais da educação, três servidores públicos (um deles, já aposentado) e quatro categorizados em “demais profissões”.

Quanto às queixas apresentadas, as mais comuns foram: medo de contaminação, desmotivação no ambiente de trabalho, discriminação por ser um profissional da saúde e estar atuando, medo de morrer, ou de pessoas próximas morrerem, medo de errar no ambiente de trabalho, ansiedade, dificuldades com a equipe em que trabalha, medo de ir trabalhar, angústias em relação ao isolamento, queixas relacionadas a assuntos financeiros, incertezas do futuro e excesso de trabalho por conta do ensino remoto nas escolas.

Dentre os 24 profissionais da saúde atendidos, 20 eram mulheres e quatro eram homens. Com a faixa etária média de 36 anos. 12 relataram sentir medo, medo

de errar, de se contaminar, de contaminar outras pessoas, de morrer, e de ir trabalhar. Cinco relataram dificuldades com a equipe em que trabalhavam e desconfiança em relação a efetividade dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPI). Houve também dois relatos de discriminação por serem profissionais da saúde.

Dentre as sete pessoas que buscaram o projeto porque receberam o diagnóstico de COVID-19, seis eram mulheres e apenas um homem. Com a média de idade de 35 anos. as principais queixas eram o medo de morrer e o medo de contaminar outras pessoas.

Considerações Finais

Diante das informações coletadas foi possível se traçar o perfil da população atendida pelo projeto Suporte Psicológico COVID19. Espera-se que estes dados, juntamente com os próximos dados a serem coletados, possam ser utilizados para a divulgação de pesquisas relativas ao perfil de pessoas que necessitaram de ajuda psicológica durante a pandemia de COVID19. Além disso, informações relativas a queixas e problemas apresentados foram úteis para se buscar profissionais, especialistas em determinadas estratégias de intervenção, para capacitar os psicólogos do projeto.

Referências Bibliográficas

BARROS-DELBEN, Paola et al. **Saúde mental em situação de emergência: covid-19**. Debates In Psychiatry, 2020, p. 1-12.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, WAR TRAUMA FOUNDATION E VISÃO GLOBAL INTERNACIONAL (2015). **Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo**. OMS: Genebra.

CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE LONDRINA E SUA RELAÇÃO COM SERVIÇO DE TELESSAÚDE

Elaine da Silva THEREZA¹

Geovana Oliveira dos SANTOS²

Isadora Medalha LOVOS³

Emili Bruna Toso BUENO⁴

Mara Solange Gomes DELLAROZA⁵

Área Temática: **Saúde.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02418/ UEL

Resumo

O impacto gerado pelo novo Coronavírus ao redor do mundo reflete no sistema de saúde a necessidade de implementar estratégias e ações imediatas que reduzam significativamente os agravos provocados. É grande a preocupação por falta de segurança diante da COVID-19 e pelo crescente aumento do número de casos confirmados em um curto espaço de tempo. Trata-se de estudo descritivo realizado pelos alunos de graduação envolvidos no projeto de extensão “UEL pela vida e contra o Coronavírus”, com o objetivo de quantificar o número de casos confirmados no município de Londrina/PR em comparação aos atendimentos realizados no “Disk Coronavírus” à população. Os contatos telefônicos, em relação a sinais e sintomas, prevenção e encaminhamentos a serviços de saúde, aumentaram à medida que os casos confirmados também apresentaram evolução, demonstrando a importância desse trabalho de telessaúde no enfrentamento à pandemia.

Palavra-chave: Infecção por coronavírus; Isolamento Social; Telemedicina.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária, Prefeitura Municipal de Londrina e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti) por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “UEL pela vida e contra o coronavírus” da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

¹ Estudante do curso Enfermagem da INESUL, bolsista do Projeto UEL pela vida e contra o Coronavírus.

² Estudante do curso Farmácia da UEL, bolsista do Projeto UEL pela vida e contra o Coronavírus.

³ Estudante do curso Enfermagem da INESUL, bolsista do Projeto UEL pela vida e contra o Coronavírus.

⁴ Mestranda pela UEL, orientadora bolsista do Projeto UEL pela vida e contra o Coronavírus.

⁵ Docente e Coordenador do Projeto UEL pela vida e contra o Coronavírus.

Introdução

A pandemia da COVID-19 pelo novo Coronavírus apresenta-se como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século (WERNECK, CARVALHO; 2020).

O termo “telemedicina”, nesse interim, vem sendo aplicado enquanto definição para a utilização de tecnologias de informação e de comunicação (TIC) na saúde, visando o aporte de serviços, treinamentos e disseminação de informação tanto dentro da assistência profissional quanto aos seus usuários (MALDONADO, *et. al.*; 2016).

As ações de interação à distância têm se demonstrado fundamentais no enfrentamento da pandemia, e podem contemplar o atendimento pré-clínico, de suporte assistencial, de consulta, monitoramento e diagnóstico no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como na saúde suplementar e privada (BRASILb; 2020). A Lei nº 13.989 de 15 de Abril de 2020, dispõe sobre o uso da telemedicina durante todo o período de crise causada pelo novo Coronavírus (BRASILa; 2020).

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo quantificar o número de casos confirmados para COVID-19 no município de Londrina/PR, comparado aos atendimentos realizados na central de informações (Disk Coronavírus).

Metodologia

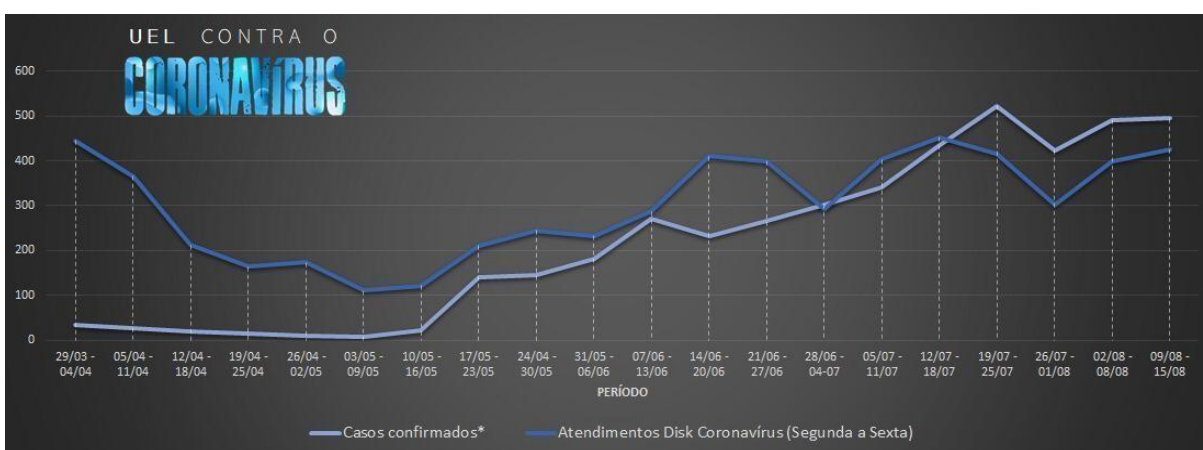
Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa na modalidade de resumo expandido, a partir do número de casos confirmados de COVID-19 no município de Londrina/PR, comparado aos atendimentos realizados no “Disk Coronavírus” pelos alunos de graduação que participam do projeto de extensão “UEL pela vida e contra o Coronavírus” da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sob orientação de docentes e pós graduandos.

As atividades tiveram início no dia 30 de março de 2020, e funcionam de segunda à sexta-feira, das 08h às 20h. Os bolsistas receberam capacitações sobre a temática da COVID-19 no contexto da epidemiologia, fisiopatologia, sinais e sintomas, transmissão e prevenção. Os atendimentos realizam-se via telefônica pelo número 0800 400 1234, com possível agendamento de consultas no sistema on-line da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina-PR.

Análise e Discussão

Por meio do Boletim Informe Epidemiológico Coronavírus da Secretaria de Saúde do Paraná (SESA), foi encontrado o número de casos confirmados no município de Londrina-PR. Esse número foi relacionado com a quantificação dos atendimentos no “Disk Coronavírus” - obtido por Banco de Dados Manual, e apresentados por semana epidemiológica no período de 29 de março à 15 de agosto de 2020.

Gráfico 1 - Relação do número de casos confirmados no município de Londrina/PR com os atendimentos no “Disk Coronavírus”. Londrina - PR, 2020.



Fonte: próprio autor adaptado de SESA, 2020.

Ao analisar o gráfico, observa-se uma alta demanda no início da atuação interdisciplinar, apesar do baixo número de casos confirmados, fato que se manteve até 16 de maio com pequenas oscilações em relação ao atendimento telefônico. De 17 de maio à 06 de junho, porém, o número de ligações manteve-se estável, enquanto o número de casos confirmados apresentou um aumento significativo, tendo um aumento considerável na semana de 07 a 13 de junho, com aproximadamente 300 ligações atendidas.

A procura pelo atendimento aumentou e o número de casos confirmados deu início a fase de crescimento contínuo, que atingiu seu pico em 19 de à 25 de julho, com aproximadamente 500 casos confirmados. Porém, em 28 de junho à 4 de julho ocorreu uma baixa repentina no número de ligações. O número de atendimentos, assim como o número de casos confirmados, entrou em sincronia apresentando uma baixa em 26 de julho à 01 de agosto, aumentando até a última data de registro.

Por meio da análise destes dados, observa-se a relevante importância do serviço de telessaúde na mitigação de impactos negativos da pandemia, proporcionando à população informações quanto às estratégias de isolamento social, cuidados individuais e coletivos, leis e decretos, fornecendo um suporte assistencial, atendimento pré-clínico, detecção e monitoramento via remota, evitando a sobrecarga do sistema de saúde na área de abrangência do município de Londrina/PR.

Considerações Finais

Os contatos telefônicos aumentaram à medida que os casos confirmados também apresentaram evolução no município de Londrina – PR. As demandas foram atendidas a fim de proporcionar o acesso à informação mais democrático e sanitariamente seguro, auxiliando nos serviços de saúde presenciais no município, bem como proporcionando crescimento pessoal e profissional a todos os estudantes e profissionais de saúde envolvidos no projeto extensionista, por meio do trabalho em equipe multiprofissional e multidisciplinar.

Referências Bibliográficas

BRASIL. lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano N.I., n. 73 B, p. 1, 16 abr. 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 467, de 20 de março de 2020. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. **Diário Oficial da União:** seção 1 - Extra, Brasília, DF, ano N.I., n. 56 B, p. 1, 23 mar. 2020b.

MALDONADO, José Manuel Santos de Varge; MARQUES, Alexandre Barbosa e Cruz, Antonio. **Telemedicine:** challenges to dissemination in Brazil. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2016, v. 32, n. Supl 2. Acessado 17 Setembro 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil:** crônica de uma crise sanitária anunciada. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00068820, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500101&lng=en&nrm=iso>. Acessado 17 Setembro 2020. Epub Maio 08, 2020.

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA JOVEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS FATORES DE RISCO E ESTILO DE VIDA EM CÂNCER DE MAMA

Autores: Matheus Dominato MUNUERA¹

Nathália de Sousa PEREIRA²

Luiz Henrique Fernandes SPOLADOR¹

Mayara BOCCHI²

Maria Angelica Ehara WATANABE³

Área Temática: Educação

Número de Cadastro do Projeto e Nome da Instituição: 02165/Uel

Resumo

A crescente incidência do câncer de mama e mortalidade de mulheres jovens latino-americanas merece atenção dos órgãos de Saúde Pública. Nosso grupo desenvolve o Projeto “Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama” da Universidade Estadual de Londrina para alertar a ocorrência de câncer de mama na população mais jovem. O projeto envolve três momentos distintos, dos quais a) abordamos as atividades com as pacientes com câncer de mama no Hospital de Câncer de Londrina, Paraná; b) realizamos as atividades sobre o que é câncer de mama e sua prevenção através de alimentação saudável e atividade física nas Escolas públicas da região de Londrina; c) realizamos um trabalho de conscientização sobre importância do estilo de vida para prevenção do câncer de mama com a população universitária feminina mais jovem. No presente trabalho, foram atendidas 233 pacientes com câncer de mama e observamos que 18,9% apresentaram idade inferior a 44 anos, sendo que elas apresentaram parâmetros clinicopatológicos associados a tumores mais agressivos. Observamos também que essas pacientes apresentavam outras doenças associadas, sendo que grande parte delas (37%) eram hipertensas. As pacientes apresentaram também níveis elevados de estresse pós-traumático, sendo que a grande maioria (55,2%) foi classificada com um risco médio de desenvolvimento de doença associado ao nível de estresse. Quanto à população acadêmica de universitárias, 150 mulheres foram atendidas e foi observado que grande parte não pratica atividade física e não consome frutas e verduras rotineiramente. Este projeto propiciou o envolvimento de alunos de pós-graduação e graduação com a comunidade, contribuindo assim para a formação de profissionais éticos e qualificados para atuarem na área de câncer de mama integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Esperamos transformar a realidade da comunidade local, interferindo positivamente no entendimento sobre prevenção e fatores de risco do câncer de mama.

Palavra-chave: carcinoma mamário; diagnóstico precoce; fator de risco.

Introdução

O câncer de mama (CM) pode ser percebido em fases iniciais por meio de alguns sinais e sintomas. A principal manifestação da doença é o nódulo na mama e/ou axila, podendo ser acompanhado de dor mamária e alterações da pele. O autoexame das mamas não deve ser considerado como uma estratégia isolada de detecção precoce e não substitui o exame clínico realizado por um médico. No Brasil, a mamografia é o método preconizado para o rastreamento do CM na rotina. Este é o único exame que apresenta eficácia comprovada na redução da mortalidade por este tipo de câncer, por ser capaz de mostrar lesões em fase iniciais. Este exame é recomendado para as mulheres de 50-69 anos.

A idade jovem tem sido identificada como um fator prognóstico negativo em pacientes com CM (KATAOKA, A. *et al.*, 2016). Além disso, as pacientes com CM com menos de 40 anos de idade apresentam aumento da frequência de tumores negativos para receptores hormonais, estadiamento avançado e pior resultado clínico (COPSON, E. *et al.*, 2013; EUGENIO, D. S. *et al.*, 2016).

Assim sendo, o nosso grupo de extensão em CM desenvolveu o Projeto “Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama”, com o objetivo de alertar a população sobre a ocorrência de CM em mulheres mais jovem. Através de atividades extensionistas, visamos promover a conscientização da população feminina sobre a importância dos fatores de risco e prevenção do CM.

Metodologia

O presente projeto foi aprovado pelo comitê de ética institucional (CAAE: 73557317.0.0000.523) e tem como público alvo: (1) as mulheres diagnosticadas com CM atendidas pelo Hospital do Câncer de Londrina (HCL), (2) a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e comunidade externa e (3) os alunos das últimas séries do ensino médio de escolas estaduais localizadas em Londrina e região.

As pacientes diagnosticadas com CM, mulheres da comunidade acadêmica e comunidade externa foram convidadas a participar de uma entrevista realizada pelos alunos de graduação e pós-graduação, a fim de conscientizar sobre os benefícios da

alimentação equilibrada, atividade física e evitar o consumo de álcool e hábito tabagista durante o tratamento. Além disso, foram coletadas informações acerca de parâmetros sociais, como estado civil, etnia, número de filhos e ocupação; e de alterações emocionais no período anterior ao diagnóstico do CM.

Análise e Discussão

O convite às pacientes com diagnóstico de CM para participarem deste projeto ocorreu durante o atendimento clínico delas no HCL. Os alunos de pós-graduação conduziram entrevistas, em forma de diálogo, com 233 pacientes do HCL.

As alterações emocionais das pacientes foram avaliadas através da Escala de Estresse de Holmes e Rahe (HOLMES, T. H. e RAHE, R. H., 1967), que analisa a dificuldade exigida para que a pessoa se reajuste à sociedade após mudanças em sua vida. Foi observado que a maioria das pacientes com CM (55,2%) apresentam médio risco para desenvolvimento de doença associado ao nível de estresse no período anterior ao diagnóstico de CM. Foi observado que os maiores níveis de estresse foram apresentados pelas pacientes separadas, divorciadas ou viúvas em comparação às casadas e às solteiras.

Entrevistas quanto ao estilo de vida foram realizadas com 150 mulheres, sendo 76 da comunidade acadêmica e 74 da comunidade externa. Foi observado que a comunidade acadêmica não é adepta a prática de atividade física, o que representa mulheres jovens mais sedentárias. Na análise de dados referentes ao histórico de doenças, foi observado que as mulheres da comunidade externa estão com maior frequência de diabetes, hipertensão e o câncer, pois fatores como a idade, histórico de saúde e a genética influenciam na causa dessas doenças.

Para a avaliação dos hábitos alimentares, foi verificada diferenças significativas, sendo que as universitárias não apresentam hábito de consumir frutas, verduras e legumes. As universitárias, portanto, apresentam hábitos alimentares pouco saudáveis, visto que a falta de tempo, a instabilidade financeira e a falta de habilidades culinárias podem estar relacionadas com essa alimentação não balanceada.

Considerações Finais

O presente projeto promoveu a conscientização da população feminina sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, com vistas a preservar a

saúde da mulher e reduzir a mortalidade associada à doença. Informamos a população sobre a importância da alimentação na prevenção de câncer de mama. Esclarecemos e orientamos sobre os locais onde a comunidade pode ser atendida para realização dos exames de rotina para câncer de mama. Tivemos excelente receptividade em relação ao público atendido. Atualmente, as organizações de eventos, bem como as escolas tem nos procurado para participarmos com o nosso projeto. Houve grande motivação dos estudantes, bolsistas e colaboradores. Já podemos observar uma integração entre a comunidade universitária acadêmica e a comunidade geral. Esperamos transformar de modo efetivo a realidade da comunidade local, interferindo positivamente no entendimento sobre marcadores e diagnóstico correto e precoce do câncer de mama, bem como auxiliando no entendimento sobre os fatores nutricionais.

Agradecimentos

À Fundação Araucária e à Pro-reitoria de Extensão pelo auxílio e o fomento. Ao Hospital do Câncer de Londrina e a todas as mulheres que aceitaram participar do projeto.

Referências Bibliográficas

- COPSON, E. et al. Prospective observational study of breast cancer treatment outcomes for UK women aged 18-40 years at diagnosis: the POSH study. **J Natl Cancer Inst**, v. 105, n. 13, p. 978-988, 2013
- EUGENIO, D. S. et al. Breast cancer features in women under the age of 40 years. **Rev Assoc Med Bras (1992)**, v. 62, n. 8, p. 755-761, 2016.
- HOLMES, T. H.; RAHE, R. H. The Social Readjustment Rating Scale. **Journal of Psychosomatic Research**, Netherlands, v. 11, n. 2, p. 213-218, 1967.
- INCA. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. SILVA, I. N. D. C. J. A. G. D. Rio de Janeiro 2017.
- KATAOKA, A. et al. Young adult breast cancer patients have a poor prognosis independent of prognostic clinicopathological factors: a study from the Japanese Breast Cancer Registry. **Breast Cancer Res Treat**, v. 160, n. 1, p. 163-172, 2016.

**CONSOLIDAÇÃO DE RESULTADOS DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO À
SOCIEDADE (PAS) NA ÁREA DE PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E
TECNOLÓGICA DE ALIMENTOS**

Autores: Viviane Lopes Leite da COSTA¹

Daniel Vitor Mariano BONFIM²

Taís Adeil MULLER³

Fernanda Carla Henrique BANA⁴

Wilma Aparecida SPINOSA⁵

**Área Temática: Ciência e Tecnologia de Alimentos/ Ciência de Alimentos e
Tecnologia de Alimentos.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 1932/UEL

¹ Estudante do curso de Mestrado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.

² Estudante do curso de Química da UEL, colaborador do Projeto.

³ Estudante do curso de Doutorado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto

⁴ Estagiária de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.

⁵ Docente e coordenadora do Projeto.

Resumo

O Laboratório de Análise de Alimentos que integra ao Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) na área de Produção, Análise, Ciência e Tecnologia de Alimentos desenvolve principalmente análises de alimentos. O objetivo desse PAS é consolidar o Laboratório de Análise de Alimentos do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) como prestador de serviços na área de alimentos, com fortalecimento da atividade de extensão por parte da Universidade, além de geração de conhecimento aos discentes e docentes envolvidos. O interessado recebe da equipe do Laboratório uma orientação sobre as análises pertinentes ao produto e informações de como encaminhar amostras, tanto para as determinações físico-químicas, como para as microbiológicas. Em posse das amostras, após sua identificação e codificação, as análises são iniciadas e a entrega do relatório técnico é realizada após o pagamento do solicitante. No período de 2015 a 2019, vigência do Programa, a entrada financeira foi de R\$ 132.021,43 e um total de 1.557 relatórios técnicos emitidos. Dessa forma, consolida-se o Laboratório de Análise de Alimentos como prestador de serviços na área de análise e produção de alimentos e, conseqüentemente, tal iniciativa reforça o pioneirismo da Universidade em gerar transferência de conhecimento e tecnologia, além de contribuir para a formação de mão de obra qualificada.

Palavra-chave: laboratório de alimentos; rotulagem; prestação de serviço.

Introdução

O Laboratório de Análise de Alimentos que integra o Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) na área de Produção, Análise, Ciência e Tecnológica de Alimentos consistente numa estrutura física e de recursos humanos. As novas instalações prediais do Laboratório de Prestação de Serviço de Análise de Alimentos foram inauguradas em 2014 no Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com uma área de 250 m².

O rol de serviços desenvolvidos no Laboratório são principalmente análises físico-químicas e microbiológicas de alimentos, além de diversos serviços relacionados ao processo produtivo, como rotulagem nutricional, boas práticas de fabricação (BPF), armazenamento e atendimento a questões normativas, entre outros. Os serviços são solicitados por pessoas físicas e jurídicas de diferentes segmentos. Participam do projeto docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UEL. Este Programa objetiva firmar o Laboratório de Análise de

Alimentos do DCTA-UEL como prestador de serviços na área de análise, qualidade e produção de alimentos. Espera-se o fortalecimento da atividade de extensão por parte da UEL, bem como a geração de conhecimento aplicado pertinente à formação acadêmica. Propõe-se ainda dar continuidade aos serviços de análises e também à ampliação das atividades e ao desenvolvimento do setor de serviços especializados.

Metodologia

O processo se inicia com o atendimento aos clientes, pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de produção e comercialização de alimentos. No ato do recebimento o alimento é registrado, codificado e armazenado seguindo as normas estabelecidas no Laboratório. Proceda-se a triagem das amostras para as análises microbiológicas, que serão realizadas o mais rápido possível, uma vez que os resultados podem ser alterados com o tempo de armazenamento. Para isso, as amostras são conservadas ao abrigo da umidade, da luz, de contaminação e em temperatura adequada.

Os resultados das análises físico-químicas e microbiológicas são emitidos no Laboratório a forma de relatório técnico, firmado pela coordenadora do projeto que é a responsável técnico, com atribuição registrada no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA). Orientações técnicas são emitidas quando solicitadas pelo interessado. A conclusão do relatório técnico é baseada nas legislações e parâmetros técnicos de cada produto.

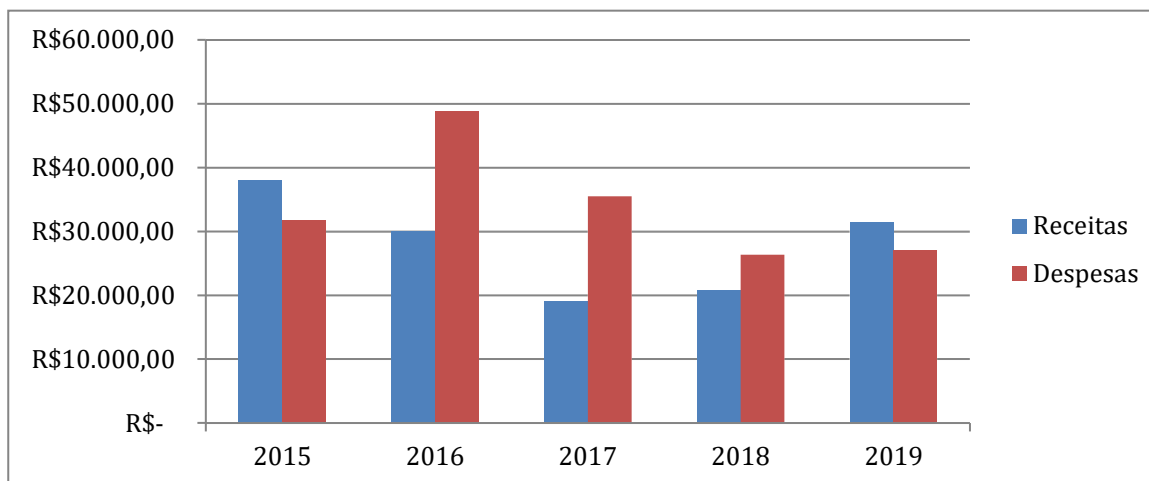
Análise e Discussão

O Laboratório de Análise de Alimentos da UEL recebeu nos anos de 2015 a 2019, vigência total do PAS, uma média de 312 amostras por ano. No período de 2015 a 2019, a entrada financeira foi de R\$ 132.021,43 e um total de 1.557 relatórios técnicos emitidos. Do total arrecadado, R\$ 13.202,14 foi repassado à UEL; R\$ 5.280,86 ao FAEPE; R\$ 6.601,07 à FAUEL; e R\$ 7.921,29, à unidade envolvida no PAS que é o CCA. O restante foi aplicado nas atividades e necessidades inerentes ao serviço do laboratório.

Em relação às despesas, R\$ 25.468,78 foi destinada à manutenção e instalação de equipamentos do DCTA; R\$ 44.791,25 ao pagamento de bolsa para os

participantes do projeto; R\$ 15.829,99 à aquisição de equipamentos; \$ 20.188,84 à compra de material de consumo, de laboratório e de escritório; e R\$ 3.858,32, à reforma do Laboratório.

Gráfico 1. Demonstrativo anual das receitas e despesas do Laboratório de Análise de Alimentos do DCTA-UEL do ano 2015 a 2019.



Fonte: Próprio autor.

Considerações Finais

O PAS na área de Produção, Análise, Ciência e Tecnológica de Alimentos apoiou, durante os cinco anos de sua vigência, o desenvolvimento de novos produtos alimentícios, colaborou na solução de problemas na cadeia produtiva e na área de legislação voltada à produção, orientou sobre implantação e implementação de ferramentas para a gestão da qualidade, incluindo não apenas avaliação isolada de produtos, mas diversos aspectos do processo produtivo. Por fim, dentro da instituição, o PAS ainda contribuiu na formação acadêmica e experiência nas atividades de extensão dos discentes graduandos e pós-graduandos e dos docentes participantes.

Agradecimentos

Os autores agradecem os apoios financeiros das bolsas concedida pela Fundação Araucária (PROEX/PROINEX - 043/2019), CNPq (auxílios: 431206/2016-3, 313769/2017-6), a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), ao

Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (DCTA/CCA/UEL) e a Fundação Araucária.

Referências Bibliográficas

Association of Official Analytical Chemists, AOAC, 2012. **Official methods of analysis**, 19th ed. AOAC International, Virginia, VA.

BRASIL. **Resolução PORTARIA Nº 12, de 02 de janeiro de 2001**. Regulamento técnico sobre os padrões microbiológicos para alimentos.

BRASIL. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 60, de 23 de dezembro de 2019**. Estabelece as listas de padrões microbiológicos para alimentos.

CÂMARA, M. C. C.; MARINHO, C. L. C.; GUILAM, M. C.; BRAGA, A. M. C. B. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 23, p. 52-58, 2008.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. 4ª ed. (1ª Edição digital), 2008. 1020 p.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H.; SANTOS, R.F.S.; GOMES, R. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água**. São Paulo. Livraria Varela Editora, 2010.

**CONTRIBUIÇÕES DE INTEGRANTES DO PROJETO SAFETY NA
CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES E GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE
PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID-19**

Autores: Larissa Carvalho da SILVA ¹

Ludmila Silgueiro ICHIOKA²

Maria Eduarda Romanin SETI³

Talita Roberta SCARABOTO⁴

Sarah Beatriz Coceiro Meirelles FÉLIX⁵

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto e Nome da Instituição: 02438/PROEX UEL

Resumo

As novas demandas criadas pela pandemia levaram os profissionais de saúde a reinvenção de suas rotinas, vislumbrando em meio à crise, uma aposta em novas possibilidades de organização do serviço. O objetivo da ação relatada é apresentar a contribuição de integrantes do Projeto SAFETY na capacitação de trabalhadores e estudantes de graduação da área de saúde, com informações baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis, sobre as recomendações do uso de equipamentos de proteção e segurança individual para o trabalho da AB, nos tempos da pandemia do Covid-19. Durante as capacitações foram abordados os conceitos de epidemia, pandemia, endemia e surto. Logo após foi apresentada a estrutura do vírus, formas de transmissão, sinais e sintomas e prevenção. Abordamos também a paramentação e desparamentação na atenção básica, além da ficha de notificação e o fluxo de atendimento aos casos confirmados. O Projeto SAFETY UEL, tendo em sua composição alunos de pós-graduação que estão em processo de formação no serviço na modalidade de Residência, cumpre um papel importante de, através dos estudos teóricos que propõe e dos encontros para reflexão das práticas de cuidado no momento da crise sanitária que estamos enfrentando, manter atualizados e capacitados, profissionais com grande capacidade de disseminação do conhecimento e qualificação do serviço nos locais que atuam.

Palavra-chave: COVID-19; Atenção Básica; Educação em Saúde.

¹ Estudante de Pós-Graduação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da UEL, colaborador do Projeto SAFETY: recomendações de proteção e segurança durante a pandemia de Covid-19

² Estudante de Pós-Graduação do Programa de RMSF da UEL, colaborador do Projeto SAFETY.

³ Estudante de Pós-Graduação do Programa de RMSF da UEL, colaborador do Projeto SAFETY.

⁴ Estudante de Pós-Graduação do Programa de RMSF da UEL, colaborador do Projeto SAFETY.

⁵ Docente, orientadora e colaboradora do Projeto SAFETY: recomendações de proteção e segurança durante a pandemia de Covid-19

Introdução

A atenção básica (AB) tem desempenhado papel central no acompanhamento dos usuários durante a pandemia. Esta emergência em saúde que estamos vivendo aprofunda os atributos da AB tais como o acesso de primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado e, em especial, a orientação familiar e comunitária (BRASIL, 2020).

Com o intuito de garantir um atendimento seguro e de qualidade neste ponto da rede de atenção, destacamos alguns aspectos que devem ser considerados para nortear o planejamento das ações: observar atentamente o perfil epidemiológico da população mais acometida; acompanhar os dados epidemiológicos e suas variações; reorganizar a oferta dos serviços de acordo com as características da transmissibilidade viral preconizando a segurança do paciente e dos trabalhadores; alocar recursos financeiros e estratégias de ações específicas para o enfrentamento da pandemia em curso (FÉLIX; MANZINI; ZAMPAR, 2020).

As novas demandas criadas pela pandemia, a falta de recursos humanos e as limitações decorrentes do distanciamento social tornaram necessário que os profissionais reinventassem suas rotinas, vislumbrando em meio à crise um momento de apostar em novas possibilidades.

Ao planejar o cuidado integral do usuário, tornou-se necessário reorganizar todo o processo de trabalho na unidade, considerando recursos terapêuticos específicos para atenção à Covid-19 na AB (prevenção, diagnóstico e tratamento), assim como insumos/medicamentos de uso regular na AB e elaboração de capacitações aos trabalhadores a respeito do uso de equipamentos de proteção individual que não eram de uso habitual para aquele ponto da rede de atenção.

Para apoiar e orientar o trabalhador várias normativas, diretrizes e orientações têm sido publicadas e constantemente revisadas e atualizadas. O trabalhador de saúde imerso em tantas atividades, nem sempre consegue manter-se atualizado e o papel de parceiros como as universidades, tem sido um importante apoio neste momento.

Este trabalho traz o relato de ações realizadas por integrantes do “*Projeto SAFETY: recomendações de proteção e segurança durante a pandemia de Covid-19*”, que são estudantes de Pós-Graduação e integram o Programa de Residência

Multiprofissional em Saúde da Família da UEL. O objetivo da ação relatada é apresentar a contribuição de integrantes do Projeto SAFETY na capacitação de trabalhadores e estudantes de graduação da área de saúde, com informações baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis, sobre as recomendações do uso de equipamentos de proteção e segurança individual para o trabalho da AB, nos tempos da pandemia do Covid-19.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de intervenções realizadas entre os meses de março a setembro de 2020, de forma presencial, utilizando-se de aulas expositivas e metodologias ativas para trabalhadores de saúde da UBS Padovani e para um grupo de alunos do último ano do Curso de Graduação em enfermagem e farmácia da UEL. Os locais em que ocorreram as capacitações foram o local de trabalho (uma UBS do município de Londrina) e uma sala de aula nas dependências do CCS/UEL (alunos de graduação de enfermagem) respeitando-se as normas de segurança e etiquetas sanitárias e remotamente (alunos de farmácia).

Durante as capacitações foram abordados os conceitos de epidemia, pandemia, endemia e surto. Logo após foi apresentada a estrutura do vírus, formas de transmissão, sinais e sintomas e prevenção. Abordamos também a paramentação e desparamentação na atenção básica, além da ficha de notificação e o fluxo de atendimento aos casos confirmados. Ao final das capacitações foi realizada uma demonstração prática da técnica correta de paramentação e desparamentação seguida pelo descarte adequado do material.

Análise e Discussão

A interação ensino-serviço-comunidade é um dos pilares das atividades extensionistas da Universidade. O Projeto SAFETY UEL, tendo em sua composição alunos de pós-graduação que estão em processo de formação no serviço, cumpre um papel importante de, através dos estudos teóricos que propõe e dos encontros para reflexão das práticas de cuidado no momento da crise sanitária que estamos enfrentando, manter atualizados e capacitados, profissionais residentes com grande capacidade de disseminação do conhecimento e qualificação do serviço nos locais que atuam.

Esses integrantes do Projeto participaram ativamente e conseguiram dar rápidas respostas às demandas que lhes foram apresentadas. No início da pandemia os trabalhadores do serviço de saúde em que os profissionais residentes atuavam, precisaram de capacitações e os residentes integrantes do Projeto Safety junto com outros colegas da residência, selecionaram as melhores evidências e as normativas para o uso e descarte das EPI na AB e realizaram capacitação para diferentes categorias profissionais dentro da unidade. Alunos de graduação que iniciaram seus internatos do último ano do curso também participaram de capacitações promovidas por residentes integrantes do Projeto SAFETY UEL.

Considerações Finais

As ações continuam sob a forma de educação permanente, pois novas atualizações e recomendações a respeito do uso de EPIs no serviço são revisadas e republicadas. Além de intervenções diretas com os trabalhadores, o grupo de residentes também produz materiais informativos como cartilhas e informes para o Boletim Safety UEL, um dos materiais técnicos produzidos pelo Projeto.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde - Versão 9. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020; Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/08/20200408-ProtocoloManejo-ver07.pdf>>. Acesso em 30 Set. 2020.

FÉLIX, S.B.C.M.; MANZINI, F.; ZAMPAR. Reinvenção da Atenção Básica em Tempos da COVID-19. Londrina: Projeto Safety UEL, 16 jun. 2020. 1 vídeo (1h10min). [Live]. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=wEHKdtZTNIM&t=350s> > Acesso em: 30 set. 2020

Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer o Governo do Estado do Paraná e a Universidade Estadual de Londrina, financiadores das bolsas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

COORDENAÇÃO DE PROJETOS ARQUITETONICOS DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE CAMPO GRANDE - MS

**Autores: Regina Aderaldo RUBINI¹, Rodrigo Alves dos SANTOS², Prof. Dr.
André Luis Sampaio SILVESTRI³**

Área Temática: **Trabalho - Desenvolvimento urbano**

Número de Cadastro do Projeto de Extensão e Nome da Instituição: 02216/UUEL

Resumo

O desenvolvimento do projeto pelo programa PAS - AEROPORTOS envolve a coordenação nos ajustes nas especificações e detalhamentos exclusivamente dos projetos de arquitetura de todos os setores do terminal de passageiros (TPS) desenvolvidos pelos profissionais da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) e SIAL Construções Civas para a reforma e ampliação do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Campo Grande (MS). Inicialmente, o programa recebeu o anteprojeto desenvolvido pelos arquitetos da INFRAERO e tinha por objetivo a orientação no desenvolvimento projetos executivos a serem desenvolvidos pela equipe da SIAL Construções Civas. No entanto, identificou-se que era preciso realizar alterações no projeto inicial, além de levantamentos complementares, em detrimento da complexidade do projeto. Assim sendo, o PAS iniciou uma nova proposta para o aeroporto em questão, tendo como auxílio o uso de softwares de desenhos e visitas técnicas. Com a devida aprovação pelos órgãos competentes, prosseguiu-se para a coordenação do projeto arquitetônico e o desenvolvimento de soluções técnicas sobre o projeto executivo, detalhamento, além do desenvolvimento de maquete eletrônica e orientações na elaboração de vídeo apresentado pela construtora e desenvolvido por ex-aluno do Curso de Arquitetura da UEL, que auxiliaram no processo e compreensão do produto final. Atualmente, projeto encontra-se em etapa de finalização e pequenos ajustes finais devido a paralização no período da pandemia de COVID-19, mantendo a coordenação entre os profissionais envolvidos.

Palavra-chave: aeroporto; coordenação de projeto; terminal de passageiros.

¹ Estudante de pós graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do Projeto de Extensão PAS- Planos e Projetos de Planejamento Aeroportuário. (Bolsa de extensão - FAUEL)

² Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do Projeto de Extensão PAS- Planos e Projetos de Planejamento Aeroportuário. (Bolsa de extensão - FAUEL)

³ Docente e Coordenador do Projeto de Extensão nº02216 - PAS- Planos e Projetos de Planejamento Aeroportuário- Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina

Introdução

O Projeto de Assistência a Sociedade (PAS), desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina em conjunto com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL), possui a especificidade de um Projeto de Extensão de Planos e Projetos de Planejamento Aeroportuário, tendo como objetivo atuar e assessorar os governos municipais, estaduais e federal na elaboração, coordenação e/ou revisão de diferentes planos de proteção de aeródromos, planos diretores de aeroportos e desenvolvimento de projetos de infraestrutura aeroportuária previstos na legislação em vigor.

O fato gerador deste projeto de extensão foi a exigência da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) a través da SIAL Construções Cíveis para a Coordenação dos Projetos de Arquitetura do Aeroporto Internacional de Campo Grande – MS.

O projeto de reforma e ampliação do terminal do aeroporto teve início com os profissionais da INFRAERO e da SIAL Construções Cíveis. Posteriormente, o PAS foi contratado para a coordenação dos projetos de arquitetura desenvolvidos. Tendo-se recebido o anteprojeto identificou-se a necessidade de alterações projetuais por conta do programa e demanda do edifício. Com isso, iniciou-se uma nova fase de desenvolvimento de projeto a fim de propor novas soluções para obra em questão a nível de estudo preliminar sobre o projeto existente.

A realização desse trabalho possibilitou o contato dos estudantes com o planejamento aeroportuário, tema não abordado durante o curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O aprendizado e a experiência com uma situação real e prática foi assimilada de maneira mais eficiente, comparado à uma situação teórica e utópica aplicada em sala de aula. Tal experiência também apresentou um novo campo de atuação no mercado de trabalho para os arquitetos.

Metodologia

Os trabalhos foram desenvolvidos no Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o objetivo de auxiliar a população da cidade de Campo Grande-MS, com o projeto de reforma e ampliação do Aeroporto Internacional de Campo Grande.

As informações foram obtidas através dos projetos desenvolvidos pela INFRAERO e SIAL Construções Cíveis por meio de arquivos em DWG e fotos do local.

Com a análise dos arquivos recebidos notou-se a necessidade de alterações no projeto. Com isso foi realizado uma visita técnica do coordenador com os profissionais envolvidos a fim de conhecer o local e identificar as necessidades do novo projeto.

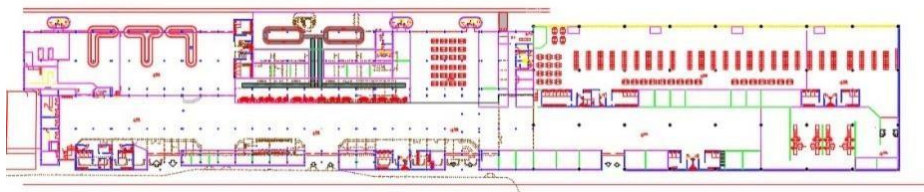
A partir disso, começou-se uma nova etapa de produção projetual desenvolvidos com auxílio de software AutoCAD para desenhos 2D (Plantas, Cortes e Elevações), o programa SketchUp para a visualização 3D e também o auxílio ao desenvolvimento de um vídeo para a maior clareza das soluções propostas.

Com a aprovação do anteprojeto iniciou-se uma nova fase de coordenação de todos os projetos que compõem o projeto de arquitetura.

Análise e Discussão

Com o intuito de melhor exemplificação das alterações propostas, a Figura 1 ilustra a planta de anteprojeto recebido pela (INFRAERO) e a Figura 2 é o resultado das modificações propostas pelo programa PAS com a utilização do programa AutoCAD.

Figura 1: Planta de anteprojeto inicial elaborado pela INFRAERO



Fonte: INFRAERO

Figura 2: Planta de anteprojeto com alterações ajustado pelo PAS-AEROPORTOS



Fonte: Elaborado pelos autores

Após o aceite por parte dos órgãos competentes iniciou-se uma nova etapa, com apoio ao desenvolvimento do projeto executivo de arquitetura. Além do PAS outros profissionais participaram desse processo como arquitetos de Brasília (DF), Navegantes (SC), Campo Grande (MS) e Belém (PA), além de profissionais ligados à construtora que administra a obra nas áreas complementares oriundos de Campo Grande (MS) e Curitiba (PR).

Considerações Finais

O trabalho ainda se encontra em desenvolvimento devido ao alto grau de complexidade do projeto, que envolve ajustes nas especificações e detalhamentos de todos os setores do terminal de passageiros recomendados pela INFRAERO e SIAL Construções Cíveis.

Enfatiza-se aqui que houve a necessidade de uma equipe de coordenação de todas as informações e compatibilização dos projetos específicos, a cargo da INFRAERO e SIAL Construções Cíveis, visando minimizar os futuros problemas durante e depois da execução da obra

As atividades realizadas neste trabalho acrescentaram novas experiências e aprendizados diferenciados, possibilitando o contato do estudante com o dia a dia da profissão na área de planejamento aeroportuário.

Referências Bibliográficas

ABNT. NBR 13531: Elaboração de projetos de edificações - Atividades técnicas. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro, p. 10. 1995. (02:002.42-001/1994).

ABNT. **NBR 13532: Elaboração de projetos de edificações - Arquitetura.** Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro, p. 8. 1995. (02:002.42-002/1994).

CG. 01_000.75_00894_00 MD - Memorial descritivo - Orientações - INFRAERO - 2019.

ICAO. **14 - ANNEX - Aerodrome Standards.** International Civil Aviation Organization. Montreal, p. 194. 2013. (6th Ed).

INFRAERO. **Manual de Critérios e Condicionantes de Planejamento Aeroportuário.** Edição: Gerência de Planejamento de Engenharia - EPPL. Brasília, DF, 2006. 94.

International Civil Aviation Organization (ICAO). 14 - ANEX - Aerodrome Standards. ICAO, Montreal: ICAO, 1999, 194.

LANDRUN; BROWN. **ACRP-25, Airport Passenger Terminal Planning and Design – Volume 1.** 1. ed. Washignton: TRANSPORTATION RESEARCH BOARD - TRB, v. 1, 2010. 73 p.

RBAC 154/2009 - Projetos de Aeródromos

RBAC 161/2011 - Plano de Zoneamento de Ruídos em Aeródromos

Nº 957/GC3, DE 9 DE JULHO DE 2015 em conjunto com as atualizações da ICA 63-19 - CRITÉRIOS DE ANÁLISE TÉCNICA DA ÁREA DE AERÓDROMOS (AGA) e ICA 11-3 PROCESSOS DA ÁREA DE AERÓDROMOS (AGA) NO ÂMBITO DO COMAER - Dispõe sobre Zonas de Proteção e aprova o Plano Básico de Zona de Proteção de Aeródromos, o Plano Básico de Zoneamento de Ruído, o Plano Básico de Zona de Proteção de Helipontos e o Plano de Zona de Proteção de Auxílios à Navegação Aérea e dá outras providências.

NBR 6.492/1995 - Representação de Projetos de Arquitetura.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina (UEL), INFRAERO, SIAL Construções Civis e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual de Londrina (FAUEL), ao Aeroporto de Campo Grande (SBCG) e ao Coordenador Prof. Dr. André Luis Sampaio Silvestri.

COVID-19 EM ARAPONGAS: PARCERIA PÚBLICO-INSTITUCIONAL PARA ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA PANDEMIA

Autores: André S. OLAK¹

Aline M. SUSUKI².

Mariana R. URBANO³

Milena KANASHIRO⁴

Rodrigo R. PESCIM⁵

Área Temática: **Comunicação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02425/UEL**

Resumo

O avanço da doença infecciosa COVID-19 a partir do final de 2019 alterou significativamente a rotina da população ao redor do mundo. Sua rápida disseminação e dificuldade no tratamento específico implicou na adoção de diversas medidas de contenção inéditas na gestão pública. Visto esta nova condição, este projeto tem por objetivo auxiliar a demanda de apoio técnico na análise de dados da COVID-19 no Município de Arapongas. Para isso, análises estatísticas e geoespaciais da doença têm sido feitas e apresentadas à gestão do município. Além disso, materiais gráficos provenientes dessas análises têm sido produzidos e atualizados semanalmente em forma de boletins com objetivo de informe e conscientização da população. Todas essas ações analíticas, têm auxiliado a tomada de decisões mais assertivas do poder público de forma a minimizar custos humanos e econômicos dessa pandemia.

Palavras-chaves: COVID-19; Análises Espaciais; Análises Estatísticas.

Introdução

O Projeto de Extensão BRDATA: Brasil em dados tem por objetivo informar a população brasileira e, mais especificamente a paranaense, indicadores sociais importantes por meio da análise de dados. Utilizando métodos estatísticos, é possível analisar dados muitas vezes de difícil acesso, e torná-los acessíveis para o público-alvo do projeto: todo cidadão ou instituição interessados na informação.

¹ Estudante do curso de Especialização em Estatística com Ênfase em Pesquisa Quantitativa da UEL, bolsista do NIGEP e colaborador do Projeto BRDATA: Brasil em dados

² Estudante do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista CAPES e colaboradora do Projeto BRDATA: Brasil em dados

³ Docente do Departamento de Estatística, membro do programa de pós graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEL/UEM e consultora do Projeto BRDATA: Brasil em dados

⁴ Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e membro do programa de pós graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEL/UEM

⁵ Docente do Departamento de Estatística e Coordenador do Projeto BRDATA: Brasil em dados

Em dezembro de 2019, foi registrado no epicentro de Wuhan na província chinesa de Hubei um surto de uma nova causada pelo vírus SARS-CoV-2 (MCKIBBIN; FERNANDO, 2020). Diferentemente de outras novas doenças, a COVID-19 apresenta como característica alta transmissibilidade e se espalhou rapidamente por diversos países. Visto isso, e a dificuldade em encontrar tratamento específico para a doença, diversas medidas de isolamento social preventivas precisaram ser impostas ao redor do mundo. Tais restrições implicaram, por sua vez, em demandas adicionais do poder público no processo de tomada de decisões. Diante deste cenário, o apoio técnico especializado se tornou fundamental para mediar e orientar tais decisões. Desta forma, este projeto, através do NIGEP, tem assessorado as demandas técnicas da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Arapongas (PMA) em relação à análise dos dados da evolução da COVID-19 no município.

Metodologia

O produto deste projeto é desenvolvido pelos alunos, professores e profissionais envolvidos a partir dos dados e demanda de informações enviadas pela Secretaria de Saúde da PMA. Na etapa inicial, os dados recebidos diariamente são sistematizados em planilhas eletrônicas para serem, posteriormente, geoprocessados utilizando o *software* ArcGis 10.6. e analisados estatisticamente utilizando o *software* R (2020). Mediante demandas de análises da própria PMA e daquelas sugeridas pelos pesquisadores envolvidos, índices pertinentes que detalham o status do avanço da doença (Quadro 01) são então calculados e sistematizados de forma gráfica.

Quadro 1 – Exemplos de índices da COVID-19 atualizados semanalmente.

Índices da COVID-19 Atualizados Semanalmente no Município de Arapongas		
Casos	Óbitos	Curados
Totais	Totais	Totais
Últimos 7 dias	Últimos 7 dias	Últimos 7 dias
Últimos 30 dias	Últimos 30 dias	Últimos 30 dias
Por 100.00 habitantes	Por 100.00 habitantes	Percentual de curados
Habitantes por caso	Habitantes por óbito	
Por dia	Por dia	
Por semana	Por semana	
Por Mês	Por Mês	
Taxa de transmissão	Taxa de mortalidade	
Testagem	Médias	Ocupação Hospitalar
Totais	Média móvel dos últimos 7 dias	Percentual de ocupação das Enfermarias
Últimos 7 dias	Média móvel dos últimos 15 dias	Percentual de ocupação das UTIs
Últimos 30 dias		
Percentual de positivos		

Fonte: Autores

A sistematização desses dados é feita por meio de gráficos dos índices calculados, projeções estatísticas de dados, mapeamento dos casos e resumos do

status da doença. Tudo isso é posteriormente apresentado e discutido em reuniões semanais com participantes do grupo do NIGEP e da PMA (Figura 01). Todas essas informações são, posteriormente às reuniões, organizadas em formato de boletim que é divulgado à população por canais oficiais e redes sociais da PMA.

Figura 1 – Exemplos de Análises Estatísticas, Projeções de casos e leitos e Análises Espaciais realizadas semanalmente para relatórios.

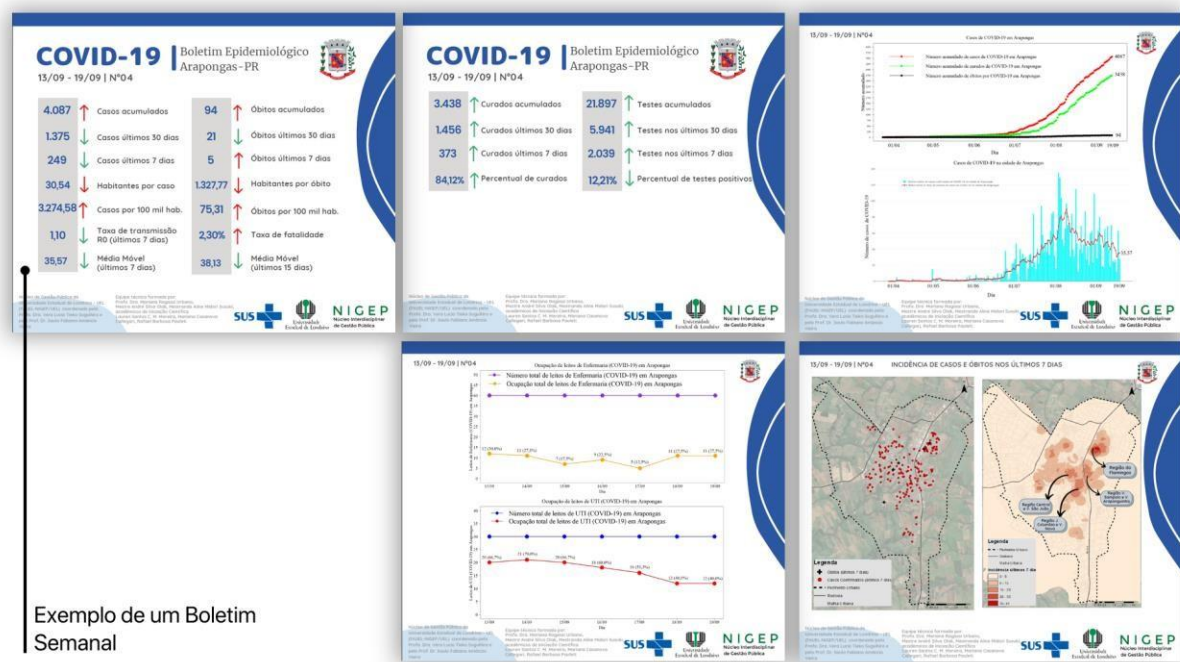


Fonte: Autores

Análise e Discussão

O trabalho em parceria com a PMA tem sido realizado desde o início do mês de setembro, totalizando até o momento 7 reuniões de apresentação de análise de dados e 6 boletins epidemiológicos semanais produzidos, sendo o contrato inicial previsto de 6 meses e podendo ser estendido mediante necessidade. Os índices calculados têm auxiliado a gestão pública a melhor compreender o avanço da doença para tomada de decisões. O índice de reprodução (R_0) calculado, por exemplo, é um forte indicativo do comportamento populacional de isolamento e pode sugerir necessidade de maiores ou possibilidades de menores restrições (MANRIQUE-ABRIL et al). As análises espaciais têm evidenciado a distribuição desigual dos casos no tecido urbano e guiado ações pontuais nessas determinadas áreas em evidência. Destaca-se também, além do auxílio à gestão municipal, a informação à população via os boletins semanais divulgados. É evidenciado, mediante todas esses itens descritos, a contribuição dos envolvidos para o cumprimento dos objetivos deste projeto bem como o retorno destas análises à população.

Figura 2 – Exemplo de um Boletim Epidemiológico feito para a Secretaria de Saúde do Município de Arapongas, atualizado semanalmente.



Exemplo de um Boletim Semanal

Fonte: Autores

Considerações Finais

O trabalho analítico do projeto com os dados da COVID-19 tem proporcionado embasamento técnico para dimensionamento do status da pandemia no município de Arapongas. Tais conclusões são fundamentais para tomada de decisões assertivas em momentos delicados de fragilidade social inéditos que a pandemia e suas consequências têm proporcionado. Ainda, destaca-se o fato da boa avaliação desta parceria em ambas as partes bem como a possibilidade de melhor informação da população. Tais resultados não poderiam ter sido alcançados com resultados semelhantes sem o apoio técnico da pesquisa e, por isso, é pretendida a continuação mediante as atuais e possíveis novas demandas de todo esse processo.

Referências Bibliográficas

- R Core Team (2020). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.
- MANRIQUE-ABRIL et al. Modelo SIR de la pandemia de Covid-19 en Colombia. **Rev. Salud Pública**, 2020.
- MCKIBBIN, W.; FERNANDO, R. The global macroeconomic impacts of COVID-19: Seven scenarios. **The Australian National University**, 2020.

CRIAÇÃO DE UM GUIA TÉCNICO DE ESCALAS GRATUITAS UTILIZADAS PARA AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS

Autores: Kauanne Zulszeski TEODORO¹

Maria Fernanda Rossetto SOARES²

Maria Eduarda Oening DA SILVA³

Randa Magalhães FERRARI⁴

Patrícia Silva LÚCIO⁵

Área Temática: **Saúde**

02398/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O projeto de extensão Avaliação Neuropsicológica em Casos de Doenças Genéticas Raras e Suspeita de Transtornos Mentais apresenta como objetivo principal criar um serviço à comunidade para atender à população de Londrina e região que necessita de esclarecimentos diagnósticos por parte da psicologia. O projeto envolve alunas de graduação em psicologia, mestrado acadêmico e psicólogas parceiras (colaboradoras). Como parte das atividades previstas para o primeiro ano do projeto, iniciou-se o treinamento da equipe e grupos de estudos para capacitar as colaboradoras no atendimento à população-alvo. Sabe-se que os custos envolvidos nos processos psicodiagnósticos são elevados e que tanto a Universidade Pública como o sistema único de saúde (SUS) enfrentam uma realidade econômica difícil que dificulta o atendimento à população que necessita de um diagnóstico especializado. Nesse sentido, a partir das atividades iniciais do projeto, surgiu a ideia de elaborar um guia contendo escalas e questionários, de uso gratuito, para avaliação de transtornos mentais para se tornar referência para estudantes e profissionais das áreas da saúde mental. O guia conterá uma descrição do transtorno mental, as principais formas de avaliação e a descrição dos fundamentos teóricos e psicométricos de algumas escalas específicas que foram elencadas. Ademais, serão explicadas em linguagem simples as formas de aplicação e correção

¹ Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto de inclusão social- Fundação Araucária

² Estudante do curso de Psicologia da UEL

³ Estudante do curso de Psicologia da UEL ⁴

Psicóloga, colaboradora do Projeto

⁵ Professora do curso de Psicologia da UEL, coordenadora do projeto.

e serão fornecidos casos clínicos ilustrativos. Irão constar no guia informações sobre os seguintes transtornos mentais: 1. transtorno bipolar; 2. ansiedade; 3. depressão, 4. alcoolismo; 5. transtornos alimentares; 6. transtorno de déficit de atenção/hiperatividade; 7. transtornos neurocognitivos; transtornos psicóticos. Os roteiros dos cinco primeiros transtornos estão em elaboração. O guia será publicado na forma de um livro e será disponibilizado gratuitamente na forma de um e-book.

Palavra-chave: transtornos mentais; escalas; diagnóstico; SUS.

Introdução

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), transtornos mentais são caracterizados pela perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou do comportamento de um indivíduo, que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental (American Psychiatric Association [APA], 2014). Dados evidenciam que cerca de 30% dos adultos da população mundial atendem o diagnóstico de transtorno mental, sendo que cerca de 80% destes vivem em países com média ou baixa renda (LOPES, 2020). No Brasil, a prevalência de transtornos mentais comuns (a saber, os transtornos de ansiedade e depressão) chega a quase 27% (NUNES et al., 2016). Segundo o DSM-V, o diagnóstico dos transtornos psiquiátricos é importante para ajudar os clínicos a determinar o prognóstico, os planos de tratamentos e os possíveis resultados das intervenções para os pacientes (APA, 2014).

No Sistema Único de Saúde (SUS) os atendimentos aos portadores de transtornos mentais são regulados pelo legislativo no Brasil, garantindo acesso ao melhor tratamento disponível no sistema de saúde, proteção contra qualquer forma de abuso e exploração, e tratamento preferencial em serviços comunitários de saúde mental (WENCESLAU; ORTEGA, 2020). Entretanto, na prática, ocorre alguns enfrentamentos dos sistemas de saúde estarem debilitados de proporcionarem tal acesso, dificultando o processo do diagnóstico, assim dificultando que intervenções precoces e bem sucedidas estejam disponíveis.

Em vista disso, o projeto extensionista “Avaliação Neuropsicológica em Casos de Doenças Genéticas Raras e Suspeita de Transtornos Mentais” tem como um de seus objetivos integrar possibilidades do diagnóstico a essa população, com

intuito de fornecer ações com acesso de instrumentos a profissionais que operam em ausência de recursos nos atendimentos psicológicos. Posto isso, pretende-se, neste trabalho, descrever os passos iniciais da criação de um manual técnico para profissionais da área de saúde de ferramentas diagnósticas para os transtornos mentais, as quais são gratuitamente disponíveis em artigos e teses. O objetivo é propiciar um e-book informativo, a ser disponibilizado gratuitamente à comunidade externa, sendo de fácil entendimento e possibilitando o acesso a tal conhecimento.

Metodologia

O projeto teve início em fevereiro de 2020, com reuniões realizadas através do Google Meet devido à pandemia da COVID-19. Primeiramente foi discutido nas reuniões à respeito da Neuropsicologia e das Avaliações Neuropsicológicas no geral. Posteriormente, as alunas foram divididas em duplas para começarem a produzir sobre os transtornos e as escalas disponíveis, para que esse material vire um guia. Cada dupla ficou responsável por estudar um transtorno, que inicialmente foram os seguintes: transtorno bipolar, ansiedade/depressão, alcoolismo e transtornos alimentares. Dessa forma, foi criado um Google Drive para compartilhamento dos textos que estavam sendo produzidos, assim como os artigos e as escalas utilizadas. Com relação às escalas, estão sendo analisados o Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT), a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) e a Escala Diagnóstica do Espectro Bipolar (BSDS). Após o término do estudo desses transtornos, outras escalas serão analisadas para que possam ser produzidos conteúdos a respeito de outros transtornos.

Análise e Discussão

A primeira etapa da elaboração do guia está praticamente concluída, faltando apenas ajustes finais nos textos e a apresentação dos casos clínicos. Após a conclusão da revisão bibliográfica e da apresentação das escalas, partir-se-á para a descrição das demais escalas. Devido à pandemia, será necessário adiar as avaliações de pacientes para compor os casos clínicos. Em função disso, espera-se concluir esta etapa no final do primeiro semestre de 2021. A contribuição das estudantes e psicólogas colaboradoras está sendo fundamental para a execução do

projeto, não apenas a partir das discussões sobre os transtornos mentais, como pela produção dos textos em si.

Considerações Finais

É importante destacar a relevância de projetos que possibilitem o acesso da comunidade a informações claras e confiáveis sobre transtornos mentais, que tantas vezes são estigmatizados. Tal fato é relevante tanto para a gradual desconstrução desse estigma e preconceito tão presente na sociedade, como também para incentivar a busca por profissionais da área de saúde mental e portanto um aumento no número de diagnósticos precoces e conseqüentemente menos prejuízos para o paciente, que receberá um tratamento mais eficaz. Sendo assim, tendo em vista os objetivos do projeto, conclui-se que estes estão sendo gradualmente alcançados, dado que os transtornos e escalas pré determinados estão sendo estudados e as produções teóricas estão sendo finalizadas para posterior publicação e disponibilização para a população geral.

Referências Bibliográficas

- American Psychiatric Association [APA]. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition**. Washington, DC: American Psychiatric Press Inc. 2014
- LOPES, Claudia de Souza. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 2, e00005020, 2020 .
<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00005020>
- NUNES, Maria A. et al. Common mental disorders and sociodemographic characteristics: baseline findings of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 38, n. 2, p. 91-97, 2016.
<http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2015-1714>
- WENCESLAU, Leandro David; ORTEGA, Francisco. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface (Botucatu)**, v. 19, n. 55, p. 1121-1132, 2015.
<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1152>

DADOS DE COVID 19 DA CIDADE DE LONDRINA: ANÁLISES ESPACIAIS E ESTATÍSTICAS PARA AUXILIAR A SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO

Autores: Aline Midori SUSUKI¹

André Silva OLAK²

Mariana Ragassi URBANO³

Milena KANASHIRO⁴

Rodrigo Rossetto PESCIM⁵

Área Temática: **Comunicação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (02425/UEL)

Resumo

A disseminação da COVID-19 trouxe diversos impactos para as cidades brasileiras e a sua evolução resultou no aprofundamento de pesquisas e análises em diversas áreas. O projeto de extensão BRDATA tem por objetivo disponibilizar análises e projeções estatísticas semanais a partir dos dados disponibilizados pela Secretária Municipal da Saúde e pelo site do Estado do Paraná. Para melhor aferição dos dados, as análises se estendem para os municípios de Curitiba, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel e Foz do Iguaçu. Espera-se como resultado desta pesquisa a contribuição nas tomadas de decisões da Prefeitura Municipal de Londrina em relação ao combate da pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Londrina; gestão municipal.

¹ Estudante do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista CAPES e colaboradora do Projeto BRDATA: Brasil em dados

² Estudante do curso de Especialização em Estatística com Ênfase em Pesquisa Quantitativa da UEL, bolsista do NIGEP e colaborador do Projeto BRDATA: Brasil em dados

³ Docente do Departamento de Estatística, membro do programa de pós graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEL/UEM e consultora do Projeto BRDATA: Brasil em dados

⁴ Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e membro do programa de pós graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEL/UEM

⁵ Docente do Departamento de Estatística e Coordenador do Projeto BRDATA: Brasil em dados

Introdução

A pandemia de COVID-19 tem impactado de forma indescritível todas as áreas, principalmente a economia e a saúde. O acompanhamento do número de casos, a análise dos dados, a realização de projeções sobre os novos casos, a identificação das regiões de concentrações desses casos são informações essenciais para as cidades do Estado do Paraná, assim como para as demais cidades do Brasil.

Dessa maneira, o monitoramento do ritmo do aumento casos e a disponibilidade de leitos hospitalares são parâmetros para a garantia do atendimento da saúde municipal para subsidiar ações de tomada de decisões.

Tendo em vista o avanço da pandemia, a Prefeitura Municipal de Londrina e o Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública/Uel – NIGEP – realizaram uma parceria para que os dados levantados pelo município e pelo Estado do Paraná, relacionados à COVID-19, fossem refinados em estudos mais segmentados. Assim, o objetivo geral desse projeto é analisar o processo evolutivo de casos do COVID-19, nas cidades paranaenses que apresentam maior índice populacional.

Este projeto contribuirá para o monitoramento e projeções dos casos de COVID-19 via sistematizações e projeções estatísticas, para viabilizar as tomadas de decisões necessárias no decorrer na pandemia.

Metodologia

Os profissionais e acadêmicos, que representam a Universidade Estadual de Londrina por meio do NIGEP, analisam semanalmente a evolução da pandemia dos municípios de Curitiba, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel e Foz do Iguaçu. Estes municípios foram selecionados devido à alta concentração de população e influência econômica no Estado no Paraná.

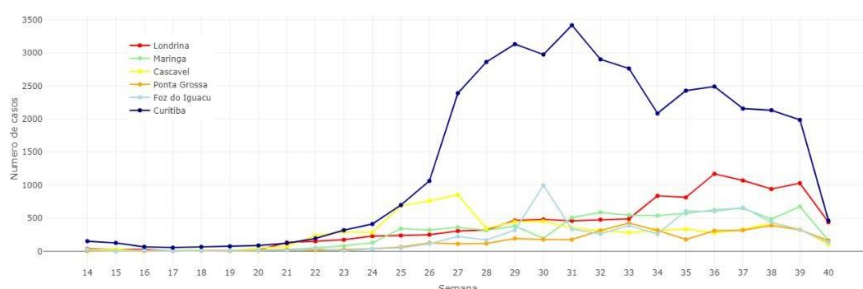
Os dados referentes ao número de casos positivos, óbitos, disponibilização de leitos e testes são obtidos através da Secretaria Municipal da Saúde de Londrina e pelo acesso das informações no site oficial do Estado⁶. As análises e projeções estatísticas são realizadas no *software R (2020)* e as análises espaciais da cidade de Londrina por meio do *software ArcGis 10.6*. A compilação dos resultados é feita em formato de apresentação onde são demonstrados os gráficos, tabelas e mapas produzidos a partir dos dados consultados no decorrer de 7 dias.

⁶ O site oficial do Estado do Paraná desenvolvido para o acesso exclusivo das informações sobre a COVID-19. <http://www.coronavirus.pr.gov.br/>

Análise e Discussão

As atividades e estudos do projeto de extensão BRDATA iniciaram no mês de junho de 2020 e foram realizadas até o momento 14 apresentações para a Prefeitura Municipal de Londrina. As análises e projeções estatísticas auxiliam as equipes municipais a gerirem com mais assertividade as correlações de dados entre as cidades, sinalizando as fragilidades e potencialidades de cada lugar neste interim pandêmico.

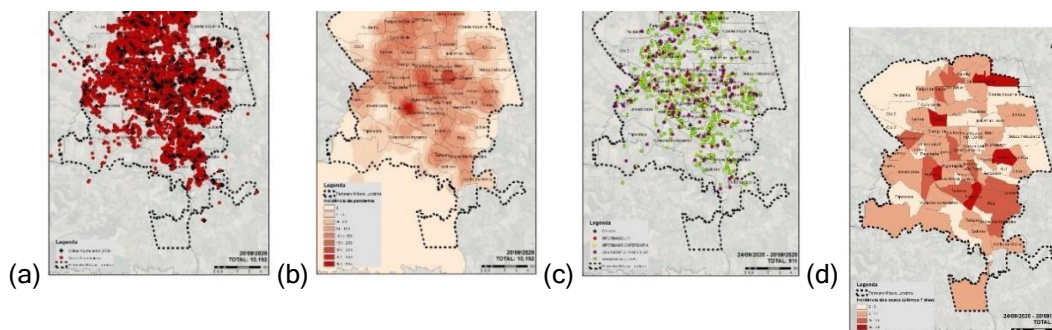
Figura1 - Casos de COVID-19 por semana



Por se tratar de produtos semanais, o panorama da COVID-19 em Londrina é evidenciado com mais clareza no que concerne à assistência do município em relação às demandas 17ª Regional de Saúde, quanto à capacidade de atendimento e disponibilização de leitos de UTI e enfermaria.

As análises espaciais contemplam a cidade de Londrina e tem por função ilustrar a incidência da pandemia nos bairros a cada 7 dias. Além disso, é feito uma dinâmica de vídeo para mostrar a aferição dos casos confirmados e óbitos desde o primeiro caso registrado⁷, com intuito de facilitar a visualização da atual situação do avanço da doença.

Figura 2 - Modelo apresentado de Casos e óbitos acumulados de Londrina(a), incidência dos casos acumulados(b), casos acumulados de 7 dias(c), incidência dos casos acumulados em 7 dias(d).



⁷ O primeiro caso registrado em Londrina considerando a data de início dos sintomas foi no dia 09 de março de 2020.

Os colaboradores envolvidos no processo de elaboração das apresentações atuam tecnicamente na operação das análises, de acordo com as requisições dos gestores municipais, estreitando as relações entre Universidade, gestão pública e sociedade civil.

Considerações Finais

O aumento dos casos confirmados de COVID-19 na cidade de Londrina possibilitou que as análises fossem realizadas com maior precisão. Visto isso, houve a necessidade de compreender a realidade de outros municípios paranaenses que apresentam alta incidência da doença, como são as cidades de Curitiba, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel e Foz do Iguaçu.

A verificação dos dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Londrina e pelo Estado do Paraná credenciam as análises semanais no que se refere os casos e óbitos confirmados, refletindo com mais pontualidade a realidade de cada município quanto à evolução da pandemia.

Entendendo que a disponibilidade de leitos hospitalares são parâmetros para subsidiar as tomadas de decisões, o monitoramento das taxas de ocupação dos leitos exclusivos de COVID-19 é essencial nas análises preditivas.

O mapeamento dos casos em Londrina realizado através do georreferenciamento dos endereços, permite o entendimento do fenômeno de dispersão da doença nos bairros da cidade e evidencia a necessidade de intervenções nas zonas de risco.

O desenvolvimento deste projeto de extensão assume um papel de responsabilidade na transparência das análises, buscando auxiliar a gestão municipal nas ações diante da pandemia da COVID-19.

Referências Bibliográficas

Boletim diário do Coronavírus. Disponível em: <http://www.coronavirus.pr.gov.br>. Acessado em 30/09/2020.

Painel COVID-19. Disponível em <<http://saude.londrina.pr.gov.br/painelcovid19>>. Acessado em 30/09/2020.

R Core Team (2020). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2020. URL <https://www.R-project.org/>. Acessado em 30/09/2020.

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHAS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E DO AUTOCUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Renata Lizandra Bueno NASCIMENTO¹

Noemi da Silva PEREIRA¹

Rafael Augusto de Jesus TIMOTE¹

Clisia Mara CARREIRA²

Área Temática: **Saúde.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **(09516/UEL)**

Tipo de Cadastro: 16 - PROJETOS INTEGRADOS - PES/EXT/ENS

Resumo

Diante do atual cenário de pandemia mundial e início do protocolo de distanciamento social com vistas a conter a disseminação do coronavírus (SARS-CoV-2), as atividades cotidianas foram alteradas, bem como o cuidado prestado pela Atenção Básica (AB). Dessa forma se fez necessário repensar o cuidado oferecido a população, de maneira a promover e prevenir agravos de saúde em tempos de pandemia, assim como ressaltar a importância da alimentação e hábitos saudáveis mesmo neste contexto. Sendo assim, essa produção trata-se de um estudo descritivo com o objetivo de descrever a experiência de produção de quatro cartilhas informativas, distribuídas aos usuários de duas Unidades Básicas de Londrina - PR. O material servirá de suporte aos usuários para que superem as dificuldades que permeiam o autocuidado referente à alimentação adequada em cada fase da vida. Dessa forma, a distribuição das cartilhas educativas torna possível a orientação do autocuidado e da prevenção de agravos de forma que tais informações cheguem ao maior número de pessoas possíveis. Portanto, espera-se que este material contribua para a promoção de saúde e consequentemente, a expressão do cuidado na AB mesmo com a nova dinâmica de trabalho.

Palavra-chave: Coronavírus, Alimentação, Promoção de Saúde.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), COVID-19 é a doença infecciosa descoberta recentemente, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Em 11 de março de 2020, a OMS declarou oficialmente que a infecção pelo SARS-CoV-2 elevou-se ao estado de pandemia.

O enfrentamento da pandemia no país pressupõe mudanças substanciais na forma como os cuidados de saúde são prestados e a reorganização de toda a rede assistencial devido ao protocolo de distanciamento social (DAUMAS et. al. 2020).

Visando manter o acesso aos cuidados de saúde para outros agravos, o trabalho na AB durante a pandemia deve priorizar a continuidade de ações preventivas, tais como vacinação e o acompanhamento de pacientes crônicos (pessoas com diabetes, hipertensão, obesidade) e grupos prioritários como gestantes e lactentes. Diante disso, a AB pode desempenhar um papel central na redução dos efeitos da pandemia, mantendo e aprofundando todos os seus atributos (STARFIELD, 2002; NACOTI et. al. 2020).

Apesar de até o presente momento, não existir uma relação entre o consumo de determinados alimentos ou suplementos no combate ao novo coronavírus, sabemos que, para garantir não só o normal funcionamento do sistema imune, mas dos demais sistemas fisiológicos, faz-se necessário uma alimentação mais saudável e adequada com a presença de diferentes nutrientes, associado a outros bons hábitos (FIOCRUZ, 2020).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência de produção de quatro cartilhas contendo informações sobre alimentação saudável e autocuidado distribuídas aos usuários de duas unidades básicas de Londrina - PR.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante da produção de material educativo, das residentes de nutrição e do residente de farmácia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná. O estudo foi realizado em um período de abril a maio de 2020. Tal produção se materializa a partir da elaboração de quatro cartilhas informativas com as temáticas: “Orientações nutricionais para o enfrentamento de Covid-19; Alimentação na gestação; Orientações ao paciente diabético em uso de insulina; Orientações alimentares: crianças menores de dois anos.” Tendo como público alvo a população do território de abrangência no geral, gestantes, pessoas com diabetes em uso de insulina, mães e familiares responsáveis por crianças de zero a dois anos de idade, respectivamente. Foi escolhido pelos autores o modelo impresso em folha A5 (210x297mm), em configuração de paisagem, tamanho da página sendo de meia folha, contendo imagens, textos e tabelas explicativas, elaboradas em formatação

gramatical com linguagem coloquial para facilitar o entendimento a interlocução com os leitores. O desenvolvimento foi baseado no Guia Alimentar Para Menores de 2 Anos (BRASIL, 2019), Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (BRASIL, 2018), Cartilha de orientações nutricionais no enfrentamento do Covid-19 UFRN (2020) e Alimentação Saudável para gestantes: siga os dez passos (BRASIL, 2020). Foram impressas em média 200 cartilhas, as impressões foram distribuídas tanto nos atendimentos presenciais na Unidade Básica de Saúde (UBS), quanto disponibilizadas na recepção das unidades de forma a ser captada pelos usuários de forma livre.

Análise e Discussão

Com as recomendações da OMS sobre prevenção e distanciamento social, tornou-se mais difícil o acesso à população aos serviços de saúde. Concomitante a isso, o desenvolvimento das cartilhas educativas torna possível a orientação do autocuidado e da prevenção de agravos de forma que tais informações cheguem ao maior número de pessoas possíveis, colaborando assim, para que o próprio usuário seja corresponsável pela sua saúde por meio do autocuidado.

Portanto, espera-se que este material contribua para a promoção de saúde e consequentemente, a expressão do cuidado na AB mesmo com o distanciamento social. Além disso, desenvolver um material tão rico quanto este, favorece e condiz com o trabalho técnico pedagógico, que é uma das atribuições dos profissionais do Núcleo Ampliado em Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), ao mesmo tempo que contempla e acrescenta para a experiência técnico assistencial, de forma a apoiar e valorizar a AB no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Considerações Finais

O desenvolvimento das cartilhas informativas pode colaborar para a promoção da alimentação saudável em diferentes grupos assim como, contribuir para o autocuidado, promoção e prevenção de agravos de saúde de forma que o acesso às informações são facilmente disponibilizadas, evitando o contato com os sujeitos conforme recomendações das instâncias de saúde. Sendo assim, nota-se a importância de mesmo em um cenário de pandemia, continuar assistindo os usuários do serviço, de forma que fomente a corresponsabilização pela sua saúde, trazendo benefícios para as ações e serviços na AB.

Referências Bibliográficas

DAUMAS, R. P. et. al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cad. Saúde Pública** **36**, 2020.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. Guia de orientações em relação à alimentação e exercício físico diante da Covid-19. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 2020.

NACOTI, M. et. al. At the Epicenter of the Covid-19 Pandemic and Humanitarian Crises in Italy: Changing Perspectives on Preparation and Mitigation. **NEJM Catalyst**. Massachusetts, 2020.

Organização Mundial da Saúde. Perguntas e Respostas sobre coronavírus (COVID-19).2020. Disponível em:<<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses#:~:text=symptoms>>. Acesso em: 22 set. 2020.

STARFIELD, Barbara. Ministério da Saúde. Atenção Primária: Equilíbrio entre Necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia. Brasília: **UNESCO**, Ministério da Saúde, 2002.

World Health Organization (WHO). Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS na conferência de imprensa sobre COVID-19, realizada em 11 de março de 2020. Genebra, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/es/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-oncovid-19--11-march-2020>>. Acesso em: 22 set. 2020.

**DETECÇÃO DE ANTÍGENO URINÁRIO EM PACIENTES COM
PARACOCCIDIOIDOMICOSE POR *DOTT* BLOTTING: RESULTADOS
PRELIMINARES**

Franciele Ayumi Semencio Chiyoda-Rodini (aluna de pós-graduação);

Mario Augusto Ono (professor);

Emerson José Venacio (professor);

Zuleica Naomi Tano (professora);

Eiko Nakagawa Itano (professora orientadora)*

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto e Nome da Instituição: **02360/UEL**

Resumo

A paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada pela espécie fúngica *Paracoccidioides brasiliensis* e pela nova espécie, *Paracoccidioides lutzii*. Para o monitoramento de tratamento do paciente é importante a avaliação de antígenos e, a metodologia empregada para detecção ou quantificação de antígeno urinário é baseado na detecção de gp43, por meio de ensio imunoenzimático. Considerando que a gp43 normalmente não é expresso pela nova espécie *P. lutzii*, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a possibilidade de se detectar antígenos urinários em pacientes com PCM, utilizando anticorpos anti-*P. brasiliensis* e anti-*P. lutzii*, por *dot blotting*. Foram utilizadas como antígenos: antígenos livres de células (CFA) de *P. brasiliensis* (Pb18), de *P. lutzii* (LDR2), amostras de urina de pacientes com PCM (6) e como controles amostras de escarros de pacientes com PCM e amostra de urina de doador normal na sensibilização da membrana de nitrocelulose. Estas membranas foram incubadas com IgG anti-CFA de *P. brasiliensis* (Pb18) e *P. lutzii* (LDR2), seguida de incubação com anticorpo secundário conjugado com peroxidase e a reação evidenciada pela solução de TMB. Os resultados obtidos demonstraram que os anticorpos anti-*P. brasiliensis* (Pb18) e anti-*P. lutzii* (LDR2) reconhecem os seus antígenos homólogos bem como antígenos heterólogos e, em relação às amostras de urinas de pacientes com PCM a positividade foi similar entre os anticorpos utilizados. Este trabalho preliminar evidencia pela primeira vez a possibilidade de se detectar antígenos urinários em pacientes com PCM, por *dot blotting*. Esta metodologia apresenta vantagem por ser simples, rápida e dispensar o uso de equipamento, além da coleta da amostra biológica ser menos invasiva.

Palavra-chave: imunodiagnóstico; micose sistêmica; *Paracoccidioides sp.*

Introdução

Paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica granulomatosa, provocada por fungos do gênero *Paracoccidioides sp.* Atualmente destacam-se as

espécies *P. brasiliensis* e *P. lutzii* (THEODORO et al., 2012; TEIXEIRA et al., 2013). Trata-se de uma doença restrita às regiões tropicais e subtropicais da América Latina, sendo endêmica no Brasil, Colômbia, Venezuela e Argentina (SHIKANAI-YASSUDA et al., 2017). Existem duas principais formas clínicas da doença: uma forma aguda ou subaguda e outra crônica uni ou multifocal (CASTRO & DEL NEGRO, 1976; MENDES, 1994).

O diagnóstico clínico é realizado por análise de amostras biológicas como escarros, a partir da observação do material clínico clarificado com KOH 20%. Outros exames clínicos como análise micológica e histopatológica, coloração da prata (Gomori-Grocott) ou PAS - ácido periódico de Shiff (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017). No entanto, nem sempre é possível a identificação direta do fungo sendo necessárias a utilização de outros meios diagnósticos, como testes sorológicos.

O principal antígeno de diagnóstico é a glicoproteína de 43.000-Da (gp43), uma das principais moléculas antigênicas liberadas na infecção causada pelo fungo da espécie *P. brasiliensis*; soro de mais de 90% de pacientes com PCM reagem com a gp43 em ensaios de imunodifusão (ID), e 100% dos soros foram positivos em ensaios de imunoblotting (BLOTTA; CAMARGO, 1993). Pacientes imunossuprimidos com PCM podem ter uma resposta humoral reduzida. Uma proporção significativa de resultados falsos negativos em testes sorológicos para a detecção de anticorpos contra *P. brasiliensis* foram observados em pacientes com PCM associada à AIDS (MARQUES et al. 2010). Todavia, além da nova espécie *P. lutzii*, não expressar gp43 (LENHARD-VIDAL, et al 2018), não se sabe se os seus antígenos também são excretados pela urina. Este trabalho preliminar, teve como objetivo detectar antígeno urinário em pacientes com PCM por *dott blotting* utilizando anticorpos policlonais anti-antígenos de *P. brasiliensis* e anti-*P. lutzii* -LDR2.

Metodologia

1. Microrganismo

Foram utilizados fungos *P. brasiliensis* S1 da cepa de referência 18 (Pb 18) e *P. lutzii* cepa LDR2, mantidos a 35 °C em ágar Saboraund dextrose 4%, com repiques a cada cinco dias.

2. Amostras de urinas e de soros

Foram utilizadas amostras de urinas de pacientes com PCM de forma crônica em tratamento no HU/HC da Universidade Estadual de Londrina. O presente estudo foi

aprovado pelo Comitê de Bioética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina.

3. Obtenção de *cell-free antigen* (CFA)

O CFA foi obtido segundo Camargo *et al.* (1991), com algumas modificações. Os fungos foram cultivados em meio agar sabouraud dextrosado 4 % por sete dias a 35°C. O fungo foi coletado, adicionando-se a ele tampão salina-fosfato (PBS) 0,15 M pH 7,2 (v/v), timerosol 0,02% e inibidor de protease fluoreto de fenilmetilsulfonil (PMSF) 2,5 mM (Sigma). Após agitação em vórtex por 15 min, repouso por 1,5 h a 4°C e novamente agitação em vórtex por cinco min e centrifugado sob refrigeração a 1005 x g por 15 min. O sobrenadante foi coletado e concentração protéica do CFA obtido foi dosado em nanodrop, sendo armazenado em freezer -80°C até a utilização.

4. Obtenção de anticorpos policlonais anti-CFA

Para obtenção de anticorpos anti-CFA dos fungos, coelhos foram imunizados com antígeno de CFA em três doses por via subcutânea com intervalos de 15 dias, sendo a primeira dose com adjuvante completo de Freund e as demais, adjuvante incompleto de Freund. Após a terceira dose, foi feita a sangria e, os anticorpos da classe IgG purificados pela utilização de coluna de sepharose proteína G.

5. Análise da reatividade de antígenos por Dot Blotting

Foram aplicadas amostras de CFA de *P. brasiliensis* ou *P. lutzii* ou amostras de urinas de pacientes com PCM na membrana de nitrocelulose e incubada overnight a 35°C para secagem, bloqueada com tampão bloqueio (PBS com 5% de leite desnatado em pó e 0,5% Tween-20) e lavada (PBS 0,5% de leite e 0,05% Tween-20). Em seguida, a membrana foi incubada com IgG anti-Pb18 ou IgG anti-*P. lutzii* em tampão diluição (PBS com 0,5% de leite) por 2 horas à 35 °C. Após nova lavagem, a membrana foi incubada com conjugado peroxidase anti-IgG coelho e a revelação feita pela adição de TMB (3'3'5'5'- tetrametilbenzidina).

Resultados e Discussão

Os resultados de análise de anticorpos IgG anti- CFA de *P. brasiliensis* (Pb18) e de IgG anti- CFA de *P. lutzii* (LDR2) demonstraram positividade por *dott blotting* tanto para o seu antígeno autólogo como heterólogo (Figura 1 A), sugerindo que existem antígenos em comum nas duas espécies e que são reconhecidos por ambos os anticorpos anti- *P. brasiliensis* ou anti- *P. lutzii*.

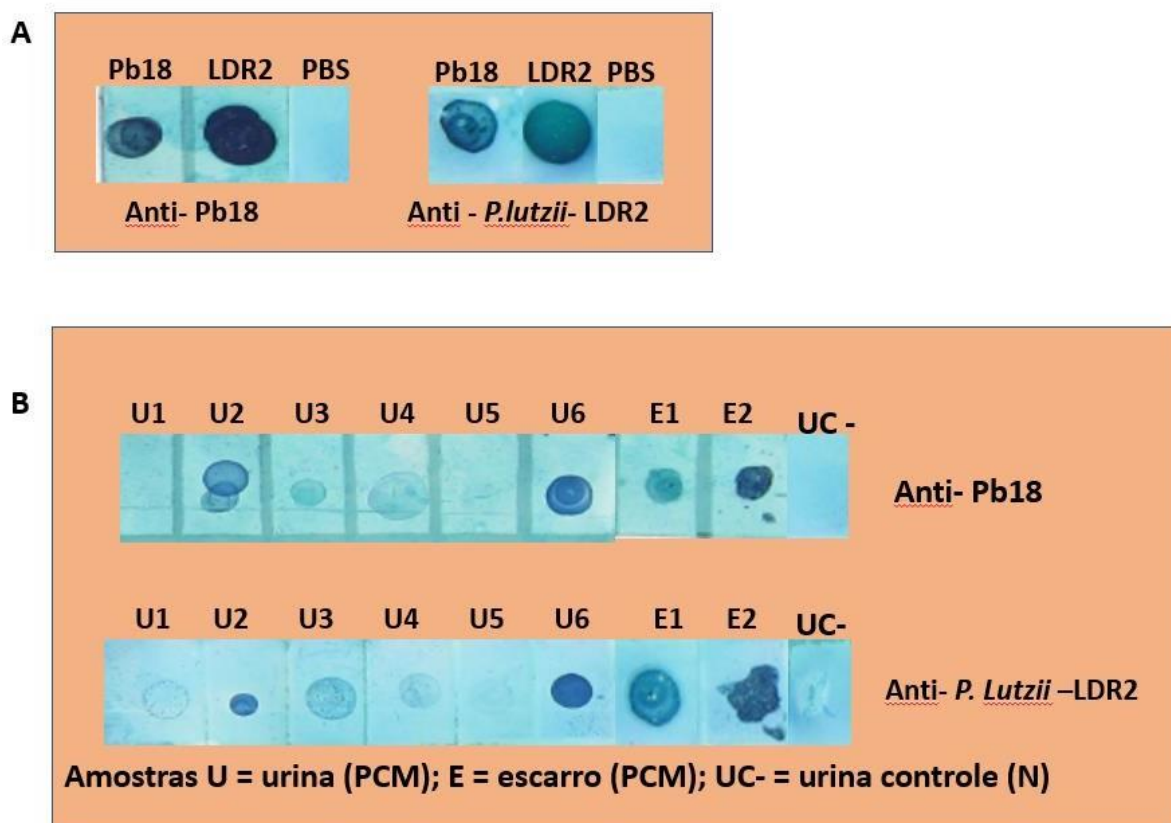


Figura 1. Resultado de análise de antígenos solúveis de *P. brasiliensis* (Pb18) e de *P. lutzii* (LDR2) (A) e de amostras de urinas de pacientes com PCM (U1 a U6) utilizando anticorpos IgG anti- *P. brasiliensis* (Pb18) e. anti-*P. lutzii* (LDR2) (B), por *dot blotting*. Controle positivo com amostras de escarros de pacientes com PCM (E1 e E2) e controle negativo com amostra normal de urina humana (UC-).

A seguir foi feita a análise de amostras de urinas de pacientes com PCM e de 6 amostras analisadas 4 foram positivas com ambos os anticorpos e duas fracamente positivas com anti-*P. lutzii* e 1 com anti- *P. brasiliensis*.(Figura 1 B). Como controle positivo, duas amostras de escarros de pacientes com PCM demonstraram resultado positivo. A presença de antígenos do agente nas amostras de escarro de pacientes com PCM tem sido evidenciada nas formas pulmonares (SHIKANAI-YASSUDA et al., 2017). Todavia nem sempre é possível coletar amostras de escarros, o que torna importante a análise de outras fontes como amostras de sangue ou de urina, sendo a última de forma não invasiva.

Considerações Finais

Os resultados obtidos são ainda preliminares, mas evidencia pela primeira vez a possibilidade de se detectar antígenos nas amostras de urinas de pacientes com PCM por *dot blotting*. Como a PCM é uma doença que afeta principalmente segmentos

sociais específicos como os trabalhadores rurais, em geral de pequenos municípios sem infra-estrutura adequada, esta metodologia teria importância nestas regiões, por ser método simples e, que não depende de equipamentos, além da coleta ser não invasiva.

Referências Bibliográficas

- BLOTTA, M. H; CAMARGO, Z.P. Immunological response to cell-free antigens of *Paracoccidioides brasiliensis*: relationship with clinical forms of paracoccidioidomycosis. **Journal of Clinical Microbiology**, v.31, p. 671-6, 1993.
- CAMARGO, Z.P.; TABORDA, C.P.; RODRIGUES, E.G.; TRAVASSOS, L.R. The use of cell-free antigens of *Paracoccidioides brasiliensis* in serological tests. *Journal Medicine Veterinary Mycology*, v. 29, n. 1, p. 31-38, 1991
- Castro RM, Del Negro G. Particularidades clínicas da paracoccidioidomicose na criança. **Revista Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina de São Paulo**, v. 31, p. 194- 198, 1976.
- DO VALLE, A. C. F. et al. Interpretation and clinical correlation of serological tests in paracoccidioidomycosis. **Medical Mycology**, v. 39, p. 373-377, 2001.
- LENHARD-VIDAL, A.; ASSOLINI, J.P.; CHIYODA, F.A.S. Polyclonal antibodies to *Paracoccidioides brasiliensis* are able to recognise antigens from different strains from *Paracoccidioides* species complex, including *Paracoccidioides lutzii* LDR2. **Mycoses**, v. 61, n. 11, p. 826-832, 2018
- MARQUES DA SILVA, et al. Monitoring gp43 Antigenemia in Paracoccidioidomycosis Patients during Therapy. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 42, p. 2419-2424, 2004.
- MARQUES, S. A. et al. Paracoccidioidomycosis: an unusual presentation in a young girl disclosing an unnoted HIV-infection. **Medical Mycology Journal**, v. 48, p. 182-7, 2010.
- MENDES-GIANNINI, M. J. S; DEL NEGRO, G. B; SIQUEIRA A. Serodiagnosis. In FRANCO, M.; LACAZ, C. S.; RESTREPO-MORENO, A.; DEL NEGRO, G. **Paracoccidioidomycosis**. Florida. CRC Press, p. 345-363, 1994.
- PUCCIA, R.; TRAVASSOS, L. R. 43-kilodalton glycoprotein from *Paracoccidioides brasiliensis*: immunochemical reactions with sera from patients with paracoccidioidomycosis, histoplasmosis and Jorge Lobo's disease. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 29, p. 2610-5, 1991.
- SHIKANAI-YASUDA, M.A; MENDES, R.P; COLOMBO A.L.; et al. Brazilian guidelines for the clinical management of paracoccidioidomycosis. *Revista Sociedade Brasileira Medicina Tropical*. 2017.
- TEIXEIRA, M. M. et al. *Paracoccidioides lutzii* sp. nov.: biological and clinical implications. **Medical Mycology Journal**, v. 52, p. 19-28, 2013.
- THEODORO, R. C. et al. Genus *Paracoccidioides*: Species Recognition and Biogeographic Aspects. **PLoS ONE** v. 7, n. 5, p e37694, 2012.

**DETECÇÃO DE LESÕES ANATOMOPATOLÓGICAS CAUSADAS POR
STREPTOCOCCUS SPP E *FRANCISELLA* SPP EM TILAPIAS DO NILO
(*OREOCHROMIS NILOTICUS*)**

Autores: Kauane Mileide Souza Do ESPÍRITO SANTO¹

Ulisses de Pádua PEREIRA ²

Giovana Wingeter DI SANTIS³

Área Temática: **Saúde Animal**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02324/UEL

Resumo

No Brasil a aquicultura segue a tendência mundial de alta produção. Esse fator proporciona um aumento na ocorrência de doenças oportunistas, muitas vezes causadas por bactérias. Duas se destacam na ocorrência de surtos em pisciculturas, *Streptococcus* spp e *Francisella* spp. O objetivo do trabalho foi avaliar as lesões encontradas em tilápias do Nilo (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) encaminhadas para o Laboratório da Patologia Veterinária da UEL. Dentre as alterações, destaca-se a presença de granulomas em fígado e baço, o aumento desses órgãos, a presença de infiltrado inflamatório, o achatamento e alargamento das vilosidades intestinais, lesões cutâneas e exoftalmia. Essas lesões são pontos importantes para serem observados na determinação das suspeitas diagnósticas. O diagnóstico laboratorial é imprescindível para o tratamento adequado, mas também para a adoção de medidas profiláticas à disseminação destas doenças, evitando-se assim grandes perdas econômicas.

Palavra-chave: histologia; piscicultura; produção animal.

¹ Estudante do curso XXX da UEL, bolsista do Projeto/Programa (informar tipo de Bolsa)

² Docente do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto Inclusão social

³ Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

A aquicultura mundial é o setor da produção animal que vem apresentando maiores taxas de crescimento nas últimas décadas (FAO, 2010; FAO, 2014; FAO, 2018). Com a previsão de crescimento, onde estima-se que em 2030 serão produzidas 186 milhões de toneladas de produtos deste seguimento (Kobayashi *et al.*, 2015).

No Brasil, a produção de peixes vem crescendo significativamente, tendo em 2017 um montante de 485 mil toneladas, sendo a produção de tilápia responsável por 58,3% do total. Dentre os estados, o Paraná tem destaque, responsável por 32,4% da produção, seguido de São Paulo (15,1%) e Minas Gerais (10,2%). (Carvalho Filho, 2018)

Devido a essa expansão e impulsionamento da piscicultura nacional, os produtores têm que dar atenção especial aos problemas sanitários na criação em tanque-redes (Kubitza, 2009; Mallasen *et al.*, 2008). O aumento da densidade populacional, a dificuldade em manter a qualidade físico-química da água e a nutrição oferecida para esses animais são elementos que predispõem a ocorrência de infecções por agentes patogênicos, como *Streptococcus* spp e *Francisella* spp. (Assis e Freitas, 2012).

O *Streptococcus* spp é um coco gram positivo, considerado uma bactéria oportunista, associada à doença quando há fatores predisponentes (Salvador *et al.*, 2003). A *Francisella* spp é uma bactéria cocobacilar, gram positiva, imóvel que quando presente causa lesões granulomatosas em diversos órgãos como: baço, rim e fígado (Soto *et al.*, 2012). Causando alta taxa de mortalidade em temperaturas abaixo de 22º C.

O objetivo do trabalho foi avaliar as lesões causadas por *Streptococcus* spp e *Francisella* spp em tilápias de produtores da região de Londrina, PR, que foram encaminhadas para o laboratório de Patologia Animal da Universidade Estadual de Londrina (LAP-UEL) pelo Laboratório de Bacteriologia de Peixes (LABBEP-UEL).

Metodologia

Foram encaminhados fragmentos de baço, fígado e intestinos fixados em formalina tamponada (10%) para o LAP-UEL, com o objetivo de identificar possíveis

lesões causadas por *Streptococcus* spp e *Francisella* spp. Os fragmentos foram clivados, desidratados e diafanizados, incluídos em parafina líquida para realização de secções de 5 μ m para então serem processados e corados com a coloração de hematoxilina e eosina (HE). As lâminas foram avaliadas em microscopia óptica e as lesões identificadas e registradas. A partir dos resultados obtidos, o LABBEP foi comunicado para que o responsável entrasse em contato com o produtor para orientações terapêuticas e instauração de medidas profiláticas.

Análise e Discussão

Devido a pandemia global declarada pela organização mundial da saúde, no mês de março de 2020 até o momento está proibida a presença de alunos da graduação no campus universitário na UEL. Sendo assim não foi possível dar continuidade nas atividades planejadas e obter possíveis resultados após a análise das lâminas processadas, que ficaram sob a responsabilidade da coordenadora do projeto. Até o momento em que as atividades presenciais foram suspensas no campus foram clivados e processados cerca de 300 fragmentos teciduais. Nesse período foi realizado uma cartilha para ser distribuída aos produtores com o objetivo de orientá-los na coleta, acondicionamento e envio de material para diagnóstico bacteriológico e anatomopatológico das principais enfermidades que acometem tilápias atualmente no Brasil.

Considerações Finais

As doenças de etiologia bacteriana são um importante entrave na tilapicultura nacional. O diagnóstico precoce permite melhores resultados no tratamento com antibióticos e assim um uso racional dos mesmos. É fundamental saber reconhecer lesões causadas por esses agentes e diferenciá-los, a fim de não apenas tratar os animais, mas agir de forma preventiva, buscando evitar que haja morbidade gerando perdas econômicas. Portanto, técnicas diagnósticas laboratoriais são importantes para manter ou aumentar a produção.

Referências Bibliográficas

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). The State of World Fisheries and Aquaculture. Washington, 2010.

- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). The State of World Fisheries and Aquaculture. Washington, 2014.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). The State of World Fisheries and Aquaculture. Washington, 2018.
- KUBITZA, F. 2009. Manejo na produção de peixes. Panorama da Aqüicultura, 19, 14-23.
- Carvalho Filho, Jomar. A produção aquícola de 2017. Panorama da aquicultura, 2018. Disponível em: <<https://panoramadaaquicultura.com.br/a-producao-aquicola-de-2017/>>. Acesso em 28 de agosto de 2019.
- ASSIS, M. D. C.; FREITAS, R. R. D. J. R. D. G. C. I. Análise das práticas de biossegurança no cultivo de tilápias (*Oreochromis niloticus*) em região estuarina no sudeste do Brasil.v. 12, n. 4, p. 559-568, 2012. ISSN 1646-8872.
- KOBAYASHI, M. et al. Fish to 2030: the role and opportunity for aquaculture.v. 19, n. 3, p. 282-300, 2015. ISSN 1365-7305.
- PERERA, R. P. et al. Streptococcus iniae associated with mortality of Tilapia nilotica× T. aurea hybrids.v. 6, n. 4, p. 335-340, 1994. ISSN 0899-7659.
- SALVADOR, R. et al. Isolamento de Streptococcus spp. de tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) e qualidade da água de tanques rede na Região Norte do Estado do Paraná, Brasil.v. 24, n. 1, p. 35-42, 2003.
- SOTO, E. et al. Francisella asiatica as the causative agent of piscine francisellosis in cultured tilapia (*Oreochromis sp.*) in the United States.v. 23, n. 4, p. 821-825, 2011. ISSN 1040-6387.
- SOTO, E. et al. Molecular and immunohistochemical diagnosis of Francisella noatunensis subsp. orientalis from formalin-fixed, paraffin-embedded tissues.v. 24, n. 5, p. 840-845, 2012. ISSN 1040-6387.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pela disponibilidade de bolsa de iniciação extensionista que possibilitou a realização do projeto.

DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ – FASE II

Autores: Mariane Ricciardi da SILVA¹

Nádia Calvo Martins OKUYAMA²

Rafaela Roberta de Jaime CURTI³

Eliza Pizarro CASTILHA⁴

Thaílla Cristina Faria PACHECO⁵

Giulia Mariane FORTUNATO⁶

Karen Brajão de OLIVEIRA⁷

Área Temática: 6 - Saúde Humana.

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02215/UEL

Resumo

O Papilomavírus Humano (HPV) é o principal causador do câncer de colo do útero, doença que mata cerca de 311 mil mulheres por ano no mundo. Nosso projeto de extensão tem como objetivo estabelecer fatores de risco para a infecção pelo vírus e utilizar os resultados obtidos para a conscientização da população. O projeto estabeleceu sete fatores relacionados à infecção, através da detecção do vírus em pacientes da região Norte do Paraná pela técnica de PCR, e posterior associação dos resultados com um questionário aplicado em todas as pacientes participantes, direcionando a ação de conscientização proposta.

Palavra-chave: HPV; fatores de risco; conscientização.

¹ Estudante do curso de Biomedicina da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PIBEX/Fundação Araucária)

² Estudante do curso de pós-graduação em Patologia Experimental da UEL, colaborador do Projeto/Programa

³ Estudante do curso de pós-graduação em Patologia Experimental da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁴ Estudante do curso de pós-graduação em Patologia Experimental da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁵ Estudante do curso de Biomedicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁶ Estudante do curso de Biomedicina da UEL, da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁷ Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

Transmitido principalmente durante as relações sexuais, o Papilomavírus Humano (HPV), é o principal causador de carcinomas cervicais. O câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, com projeção de 16.710 novos casos no Brasil em 2020, e o quarto maior causador de mortes por câncer em mulheres: os números chegam a cerca de 311 mil óbitos/ano no mundo (INCA, 2020). Na região norte do Paraná, região alvo do projeto, os dados epidemiológicos sobre a ocorrência do HPV são escassos. O projeto de extensão desenvolvido visa detectar o vírus HPV e suas variantes em pacientes de UBSs da região, de modo a estabelecer relações entre a infecção pelo vírus e fatores externos, como o tabagismo, o grau de escolaridade, o número de parceiros sexuais, entre outros.

Metodologia

Foram coletadas 429 amostras de pacientes do gênero feminino, com idade superior a 18 anos, atendidas em programas de prevenção ao câncer de colo do útero nos centros de saúde municipal Dr. Justiniano Clímaco da Silva (UBS Vivi Xavier) e Dr. Paulo Roberto Moita da Silva (UBS Armindo Guazzi), no consórcio intermunicipal de saúde do médio Paranapanema (CISMEPAR) e no hospital de clínicas (UEL), localizados em Londrina, Paraná.

Todas as mulheres envolvidas no estudo assinaram um termo de consentimento, e responderam um questionário estruturado com questões sociodemográficas, sobre comportamento sexual e características obstétricas e ginecológicas para associações posteriores. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética da universidade.

Durante o exame ginecológico preventivo de rotina, foram coletadas pela enfermeira do serviço, amostras de secreção cervical contendo células do epitélio cervical uterino, utilizando-se escovas cervicais estéreis, as quais foram armazenadas e transportadas sob refrigeração ao Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da Universidade Estadual de Londrina (LAGMI-UEL), onde foram guardadas em freezer a -20°C até o momento da extração de DNA.

Para a extração do DNA, foi utilizado o reagente DNAzol Reagent (Thermo Fischer Scientific), enquanto para a extração do DNA de sangue periférico, foi utilizado

o Kit de Extração Mini Spin Plus (Biopur), seguindo as recomendações dos fabricantes.

O DNA obtido foi quantificado por espectrofotometria no aparelho NanoDrop 2000c (Thermo Fischer Scientific), nos comprimentos de onda de 260nm (DNA) e 280nm (proteínas), com o objetivo de se calcular a concentração de DNA ($\text{ng} \cdot \mu\text{L}^{-1}$) e a pureza das amostras pela razão das absorbâncias (A_{260}/A_{280}). Foram utilizadas amostras com razões maiores ou iguais a 1,7.

Prosseguiu-se para o diagnóstico molecular do HPV, utilizando a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), por sua alta sensibilidade e especificidade. Foi utilizada a metodologia proposta por BAUER et al, 1991, utilizando os primers consenso MY09 e MY11.

Todas as reações foram realizadas em presença de um controle negativo, sem DNA, para assegurar a ausência de contaminantes, que passaram pelo mesmo processo das amostras concomitantemente, um controle de amplificação com o gene da β -globina humana e um controle positivo com DNA de células da linhagem HeLa que possuem o genoma do HPV18 integrado. O produto da PCR foi analisado por eletroforese em gel de poliacrilamida 10%, corado com nitrato de prata.

Para análise estatística, foram utilizados os testes de χ^2 e de Fisher, além do teste de Mann-Whitney para diferenças entre variáveis da mesma categoria. Os dados do questionário foram adotados como variáveis explicativas.

Análise e Discussão

Das 429 amostras coletadas, 219 (51%) foram negativas e 210 (49%) positivas para a infecção por HPV.

Com os resultados obtidos após análise estatística dos dados, foi possível determinar a relação de alguns fatores avaliados no questionário com a infecção ou não infecção pelo HPV. Comparando as mulheres infectadas com as não infectadas, percebemos que uma maior proporção de infectadas apresentava idade menor que 25 anos (22,1%), eram solteiras (24,8%), com renda mensal de até um salário mínimo (39,2%) e fumantes (26%). Além disso, observou-se uma taxa maior de infectadas que tiveram a primeira relação sexual antes dos 18 anos (61,7%), pelo menos quatro parceiros sexuais durante a vida (42,6%), que não haviam tido gestações (17,6%).

Com isso, é possível traçar um grupo alvo para conscientização sobre o vírus, sobre a vacinação contra o HPV, e sobre o próprio câncer cervical, e sobre quais

temas principais essa conscientização deve ter embasamento, através da distribuição de folders para as mulheres e para a população em geral, de palestras informativas em UBSs e escolas, entre outros, que constituem parte fundamental do projeto de extensão em questão. Vale lembrar que o projeto não dialoga exclusivamente com esse grupo citado, mas com toda a população que possa ser atingida, e que devido a pandemia do Coronavírus, estamos procurando alternativas para as ações que não podem ser realizadas, como a criação de posts para redes sociais, que acabam abrangendo um grupo ainda maior de pessoas, e envolvem também outros temas relacionados à saúde.

Considerações Finais

As relações obtidas entre a infecção pelo HPV e os fatores sociodemográficos (idade, estado civil, tabagismo e renda mensal), ao comportamento sexual (idade da primeira relação e número de parceiros durante a vida) e as características obstétricas e ginecológicas (paridade), permitiram a otimização da campanha de conscientização, principalmente através dos folders previamente citados, com orientações direcionadas aos comportamentos que podem trazer maiores riscos de infecção para a população. Nosso agradecimento à Fundação Araucária e à PROEX pela viabilização do projeto.

Referências Bibliográficas

CONTROLE do câncer do colo do útero: Conceito e magnitude. Instituto Nacional de Câncer (INCA), 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>>. Acesso em: 10 de set. de 2020.

MANGIERI, Luis Fernando Lasaro. Prevalência do HPV em mulheres da região Norte do Paraná e influência do polimorfismo RS333 do gene CCR5 na infecção e desenvolvimento de lesões intraepiteliais cervicais. 2017. 93 f. Tese (Doutorado em Patologia Experimental) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

BAUER, H. M. Genital Human Papillomavirus Infection in Female University Students as Determined by a PCR-Based Method. JAMA: The Journal of the American Medical Association, 265(4): 472-477, 1991.

**DETERMINAÇÃO DE FLUORETO EM ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO
DOS MUNICÍPIOS DA 17ª REGIONAL DA SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ NO
PERÍODO DE SETEMBRO DE 2019 A MARÇO DE 2020**

Autores: Daniel A. ANTONIO¹

Emily Karine dos Santos SILVA²

Carlos Alberto Paulinetti da CAMARA³

João Carlos ALVES³

Mario Henrique Montazzoli KILLNER³

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto e Nome da Instituição: **01373/PROEX UEL**

Resumo

A fluoretação das águas de abastecimento público, é de grande importância na prevenção da cárie dentária e é utilizada desde que seus benefícios foram descobertos. O presente trabalho teve por objetivo determinar as concentrações de fluoreto dos municípios da 17ª Regional da Saúde do Estado do Paraná, sendo nas águas de abastecimento ou in natura. As concentrações de fluoreto são determinadas pelo método do eletrodo de íon seletivo de fluoreto baseado no Standard Methods for water and wastewater, adaptado para um sistema em fluxo. Foram analisadas 655 amostras no período de setembro de 2019 a março de 2020, dentre estas apenas 1,07% estão acima da concentração permitida por lei.

Palavra-chave: Fluoreto; FIA; Saúde.

Introdução

Em diversos países, a fluoretação têm sido apontada como uma das responsáveis pelo declínio observado na prevalência da cárie. Estudos realizados nas décadas de 50 e 60 provaram a eficácia preventiva da fluoretação das águas.

Contudo é necessário que haja um controle da concentração de fluoreto em águas, uma vez que em altas dosagens o fluoreto pode gerar problemas à saúde da população, como distúrbios gástricos, fluorose dentária e óssea. Devido a isso, foi

¹ Estudante do curso de Química da UEL, bolsista do Projeto 01373 (PIBEX/Fundação Araucária)

² Estudante do curso de Química da UEL, colaborador do Projeto 01373

³ Docente do Projeto 01373

criado uma legislação (Portaria nº 2914/2011. Ministério da Saúde, 2011) que estabelece a concentração ideal de fluoreto permitido na água para consumo humano, com base nas médias de temperaturas do ar.

O referido projeto, visa determinar a concentração de fluoreto em águas de abastecimento público dos municípios pertencentes da 17ª Regional da Saúde do Estado do Paraná, a fim de avaliar se as concentrações se encontram nos valores permitidos por lei para o consumo humano e animal.

Metodologia

A determinação se baseia no método potenciométrico com o eletrodo de íon seletivo de fluoreto como descrito no *Standard Methods for Water and Wastewater*, que é feito com a mistura de 10mL de solução tampão (TISAB) e uma quantidade equivalente de amostra. No sistema em fluxo o volume utilizado de amostra e reagentes é reduzido, pois uma bomba-peristáltica acoplada a uma válvula solenoide coleta somente o volume necessário para que a célula onde se encontra o eletrodo seja condicionada e a medição do potencial realizada, após cada amostra o sistema realiza uma lavagem com água ultra pura e então o processo se repete. Todos os equipamentos citados são controlados por um software desenvolvido pelo laboratório DIA (Desenvolvimento Instrumental e Automação) da UEL.

O TISAB tem a função de manter o pH entre 5 e 5,5 e manter a força iônica constante na amostra e padrões, evitando a formação de complexos de fluoreto na solução. Este é constituído por ácido acético, acetato de sódio, cloreto de sódio e citrato de sódio. O pH deve ser mantido na faixa descrita acima, pois, o anión OH⁻ influencia diretamente nas medidas de potencial dos eletrodos íon seletivo de fluoreto. Soluções que apresentam um pH menor que 5 apresentam a formação de espécies como HF, H₂F₂ e HF₂⁻, o que implica em uma medida incorreta, já que o eletrodo utilizado não é sensível para tais espécies (ALVARENGA, 2017).

As curvas analíticas são construídas na faixa de concentração de 0,2 a 1,2mgL⁻¹, por meio das soluções padrão preparadas pela diluição de uma solução estoque 50 mgL⁻¹.

Análise e Discussão

A concentração máxima permitida de fluoreto é de 1,5 mgL⁻¹, segundo a Portaria MS nº 2.914/2011 (BRASIL, 2011). Já o valor recomendado segundo a SANEPAR, varia entre 0,6 e 1,1 mgL⁻¹ devido as médias das temperaturas do ar.

As análises separadas por cidades estão expressas na Tabela 1

Tabela 1: Porcentagem de fluoreto nas amostras da água consumida no período setembro de 2019 a março de 2020.

CIDADE	TOTAL DE AMOSTRAS	% DENTRO DA FAIXA (0,6 a 1,1mgL ⁻¹)	% ABAIXO DA FAIXA (<0,6 mgL ⁻¹)	% ACIMA DA FAIXA (1,1 a 1,5 mgL ⁻¹)	% ACIMA DO PERMITIDO (>1,5 mgL ⁻¹)
Alvorada do Sul	18	11,12	88,87	-	-
Assaí	30	10	76,67	13,33	-
Bela Vista do Paraíso	29	31,03	65,52	3,39	-
Cafeara	12	-	100	-	-
Cambé	48	72,92	14,58	12,5	-
Centenário do Sul	41	46,34	51,22	-	2,44
Florestópolis	27	81,48	18,52	-	-
Guaraci	9	100	-	-	-
Ibiporã	42	73,8	4,76	21,43	-
Jaguapitã	9	22,22	77,78	-	-
Jataizinho	29	34,48	41,38	3,49	20,69
Londrina	165	50,9	43,64	5,45	-
Lupionópolis	11	-	100	-	-
Miraselva	12	8,34	91,66	-	-
Pitangueiras	6	-	100	-	-
Porecatu	30	50	46,67	3,33	-
Prado Ferreira	22	-	95,45	4,56	-
Primeiro de Maio	26	15,38	84,62	-	-
Rolândia	29	31,03	68,97	-	-
Sertanópolis	30	13,34	83,33	3,33	-
Tamarana	30	10	86,67	3,33	-

Fonte: O próprio autor.

Analizando a Tabela 1, pode-se perceber que dentre todas as amostras analisadas, 53,74% estão abaixo da faixa recomendada pela legislação na região de Londrina, 40% estão de acordo, 6,26% estão acima do recomendado e destas, 1,069% estão acima do valor máximo permitido por lei.

Considerações Finais

Ficou evidente que as atividades desenvolvidas no projeto são extremamente benéficas à população da 17ª Regional da Saúde do Paraná, uma vez que estas possibilitam informações de pontos de abastecimento público de água escolar para consumo humano, prezando assim, pela saúde da população local; além de que possibilita a inserção do estudante universitário na extensão, o que promove a aprendizagem não só na área específica do estudo, mas também nas correlatas.

Quanto aos dados apresentados, pode-se observar que uma pequena parcela das amostras está com a concentração de fluoreto acima do máximo permitido e que mais da metade das amostras de muitas cidades estão fora dos limites recomendados para a concentração do íon fluoreto, tornando imprescindível o acompanhamento periódico da concentração de fluoreto em águas de abastecimento. Quanto aos valores abaixo ou acima da faixa recomendada, é importante ressaltar que neste levantamento estão incluídas águas tratadas e *in natura* (água natural, que não foi tratada). Os resultados obtidos são repassados para a Secretaria de Saúde do Paraná e são disponibilizados para as secretarias de saúde e vigilâncias sanitárias dos municípios, que realiza a fiscalização do cumprimento da legislação.

Desta forma, conclui-se que o objetivo do projeto foi alcançado com êxito, pois este realizou o heterocontrole da fluoretação das águas juntamente com a Vigilância Sanitária, buscando contribuir para a saúde da população de modo que esta receba água com qualidade para consumo.

Referências Bibliográficas

ALVARENGA, Vanessa. **Determinação de fluoreto em água de abastecimento público dos municípios da 17ª regional da saúde do estado do Paraná**. Anais do VI simpósio de extensão universitária, 2017, p 879 – 886. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/porextenso/pages/arquivos/anais-por-extenso-2017.pdf>>. Acesso em: 03/09/19.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2914, de 12 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário Oficial [da] União, Brasília, Poder Executivo, DF, 12 dez. 2011.

FUNASA, **Manual de fluoretação da água para o consumo humano**. 1ª Edição, 72p. Brasília: Funasa 2012.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela concessão da bolsa, à Secretaria de Saúde do Estado do Paraná pela parceria e fornecimento de amostras e à Universidade Estadual de Londrina pela concessão do espaço no qual se foi realizado as análises.

**DETERMINAÇÃO DE NÍVEIS DE ANTÍGENOS URINÁRIOS NA
PARACOCCIDIOIDOMICOSE HUMANA POR ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO
COMPETITIVO INDIRETO**

**Chiyoda-Rodini F.A.S.,
Takabayashi C.R.
Hirooka E. Y.
Ono M.A.
Itano, E.N.***

Área Temática: Saúde humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02192/UEL**

Resumo

Paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica granulomatosa, provocada pelo fungo termodimórfico, patogênico do gênero *Paracoccidioides* spp., compreendido por duas espécies: *P. brasiliensis*, considerado um complexo de quatro linhagens filogenéticas distintas (S1, PS2, PS3 e PS4), e *P. Lutzii*. A sorologia é amplamente utilizada para o diagnóstico, todavia como podem ocorrer resultados falso- negativos em pacientes imunossuprimidos ou altos níveis de anticorpos permanecerem mesmo após um período longo de tratamento, pode dificultar o critério de cura. O presente trabalho teve como objetivo avaliar níveis de antígenos urinários por ensaio imunoenzimático competitivo indireto (icELISA) em amostras de urinas provenientes de pacientes com PCM/suspeita de PCM atendidos no HC/Uel, Londrina, PR. Foram analisadas 58 amostras, sendo 47 de pacientes com PCM/suspeita de PCM e 11 amostras de urinas de doadores por icELISA, utilizando anticorpos a antígenos solúveis de *P. brasiliensis* (S1). Os resultados obtidos, em µg proteína/mL de antígenos urinários, foram significativamente maiores em pacientes/suspeitos com PCM em relação ao controle ($p < 0.05$). Levando em consideração *cut off*, a positividade do teste foi de 48% e, esta baixa porcentagem, possivelmente se deve a mistura de amostras de pacientes e de suspeitos com PCM. Embora como diagnóstico da PCM doença, possivelmente a sensibilidade seja baixa, considerando longo período de tratamento da PCM, em geral três anos com agentes antifúngicos, a introdução de metodologia de coleta de amostra menos invasiva seria benéfica ao paciente.

Palavra-chave: antigenúria; imunodiagnóstico; micose sistêmica.

Introdução

Paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica granulomatosa, provocada por fungos termodimórficos, do gênero *Paracoccidioides* sp. compreendido por duas espécies: *P. brasiliensis*, considerado um complexo de quatro linhagens

filogenéticas distintas (S1, PS2, PS3 e PS4), e *P. lutzii*, denominado anteriormente como 'Pb01-like' (MATUTE ET AL 2006). Recentemente, Turissini e colaboradores (2017) propuseram uma nova ordem taxonômica para o complexo *Paracoccidoides*: *P. americana* para PS2, *P. restrepiensis* para PS3 e *P. venezuelensis* para PS4. A espécie críptica S1, é representada por Pb18 e B339, encontrada no Brasil, Paraguai, Argentina, Venezuela e Peru, sendo isolada em tatus (*Dasypus novemcinctus*), pingüins e no solo das regiões endêmicas. Trata-se de uma doença restrita às regiões subtropicais e subtropicais da América Latina, sendo endêmica no Brasil, Colômbia, Venezuela e Argentina (SHIKANAI-YASSUDA et al., 2017). A literatura relata 80% dos casos de PCM no território brasileiro, tornando o País o maior centro endêmico da doença, distribuídos nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste (CARRERO et al., 2008), e concentrados nos estados do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais (COUTINHO et al., 2002), Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás (PANIAGO et al., 2003). No Paraná, são registrados os maiores índices de mortalidade do Sul do Brasil (BITTENCOURT et al., 2005). No Brasil a taxa de mortalidade foi de 1,45 casos por milhão de habitantes entre 1980 e 1995 (COUTINHO et al., 2002).

A sorologia é amplamente utilizada para o diagnóstico e monitoramento do paciente em tratamento, mas como podem ocorrer resultados falso- negativos, por baixo nível de anticorpos (MARQUES et al., 2004; SHIKANAI-YASUDA et al., 2017), métodos de detecção de antígenos utilizando diferentes amostras biológicas tais como amostras de sangue e de lavado bronco alveolar (MARQUES et al., 2004) foram introduzidos. Neste trabalho foi proposto utilizar amostras de urinas, pois a sua coleta é menos invasiva que as anteriormente descritas.

A detecção de antígenos do fungo na urina contribuiria com a rapidez no diagnóstico ou no monitoramento de tratamento da PCM de forma não invasiva. Como a PCM é altamente incapacitante e apresenta diversas comorbidades, o diagnóstico precoce evitaria a progressão da doença.

Metodologia

Foram coletadas amostras de urina de pacientes com PCM ou com suspeita de PCM (n=47) atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Londrina (Londrina, Estado do Paraná, Brasil) e, como controle, de doadores saudáveis de banco biológico do Laboratório de Imunologia Aplicada, CCB,UEL (n= 11). As

amostras foram centrifugadas e os sobrenadantes armazenados no freezer -20°C. Os antígenos livres de células (CFA) foram obtidos de acordo com o método descrito por Camargo et al. (1991), modificado pela adição de fluoreto de fenilmetilsulfonil 2,5 mM (PMSF). As amostras de urinas foram analisadas por ensaio imunoenzimático indireto competitivo (icELISA), utilizando placas de ELISA sensibilizadas com 25 µg/mL de CFA de *P. brasiliensis* (B339, S1) e anticorpos policlonais de coelho anti- CFA de *P. brasiliensis* (Pb18, S1). Para determinação de concentração, foi construída uma curva padrão utilizando diferentes concentrações de CFA como antígeno (6 ng – 100 µg/mL) e, o cálculo das concentrações foi realizado no software Microsoft Excel 2010 (Microsoft Office Professional Plus 2010).

Resultados e Discussão

A metodologia de icELISA tem sido utilizado para determinação de gp43 e ou gp70 em amostras de sangue e de lavado bronco alveolar (MARQUES et al., 2004). Neste trabalho foi proposto utilizar amostras de urinas pelo fato da sua coleta ser menos invasiva. Além disso, trabalhos recentes demonstram que os isolados de novo agente da PCM, *P. lutzii*, frequentemente não expressa a gp43 (Lenhard-Vidal et al., 2018) e diante este conhecimento, neste trabalho foi proposto avaliar níveis de antígenos totais, considerando a possibilidade de que tenham entre os pacientes de PCM atendidos na no HU/HC, UEL, Londrina, Pr, também pacientes infectados com *P. lutzii*. A curva padrão construída para avaliação de níveis totais de antígenos demonstrou $R^2 = 0,9717$, portanto com alta correlação positiva. Os resultados de níveis de antígenos totais, expressos em µg proteína/ml, foi significativamente mais elevado em grupo de pacientes/suspeitos com PCM do que de grupo controle (Figura 1).

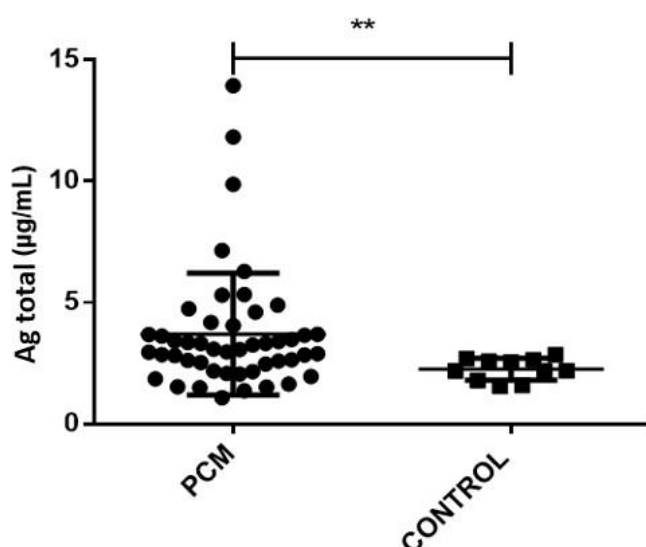


Figura 1. Resultado de níveis de antígenos totais urinários por icELISA. PCM = amostras de urinas de pacientes com ou suspeita de PCM e Control = amostras de urinas de doadores normais. PCM x Control $p < 0.05$.

O valor de *cut off* ou ponto de corte foi calculado a partir de média e do desvio padrão das amostras de doadores normais. A positividade do teste foi de 48% e, esta baixa porcentagem, possivelmente se deve a mistura de amostras de pacientes e de suspeitos com PCM. Portanto, dando continuidade ao trabalho, está sendo realizado estudos adicionais de confirmação de PCM doença utilizando outras metodologias.

Considerações Finais

Considerando que o tratamento da PCM é longo, levando em geral três anos com agentes antifúngicos, a introdução de metodologia de coleta de amostra menos invasiva seria benéfica ao paciente. Embora sejam necessários estudos adicionais, esta metodologia associada a utilização de amostras de urina poderia contribuir no monitoramento de tratamento da PCM de forma não invasiva.

Referências Bibliográficas

1. BITTENCOURT, I. M.J, DE OLIVEIRA R.M., COUTINHO, F. Z. Paracoccidioidomycosis mortality in the State of Paraná, Brazil, 1980/1998. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(6):1856-1864, 2005.
2. CAMARGO, Z. P., et al. The use of cell-free antigens of *Paracoccidioides brasiliensis* in serological tests. **Journal Medical Veterinary Mycology**. v. 29(1): p. 31-8, 1991.
3. CARRERO, L. L., et al. New *Paracoccidioides brasiliensis* isolate reveals unexpected genomic variability in this human pathogen. **Fungal Genetics and Biology**, v. 45(5): p. 605-12, 2008.
4. COUTINHO, Z. F., et al. Paracoccidioidomycosis mortality in Brazil (1980-1995). **Caderno de Saude Publica**, v.18(5): p. 1441-54, 2002
5. A LENHARD-VIDAL, JP ASSOLINI, FAS CHIYODA, MA ONO, A SANO, EN ITANO. Polyclonal antibodies to *Paracoccidioides brasiliensis* are able to recognise antigens from different strains

- from *Paracoccidioides* species complex, including *Paracoccidioides lutzii* LDR2. *Mycoses* 61 (11), 826-832, 2018.
6. MARQUES DA SILVA, et. al. Monitoring gp43 Antigenemia in *Paracoccidioidomycosis* Patients during Therapy. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 42: p. 2419-2424, 2004.
 7. MATUTE, D. R., et al. Cryptic speciation and recombination in the fungus *Paracoccidioides brasiliensis* as revealed by gene genealogies. **Molecular Biology and Evolution Journal**, v.23, p. 65-73, 2006.
 8. PANIAGO, A. M., et al. *Paracoccidioidomycosis*: a clinical and epidemiological study of 422 cases observed in Mato Grosso do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 36: p. 455-459, 2003.
 9. SHIKANAI-YASUDA, M.A et al. II Consenso brasileiro em paracoccidioidomicose. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. V.50, n.4, p. 1-26, 2017
 10. TURISSINI, D. A., et al., Species boundaries in the human pathogen *Paracoccidioides*. **Fungal Genetics and Biology**, v. 106: p. 9-25, 2017.

DIAGNÓSTICO COPROLÓGICO E MOLECULAR DA ESTRONGILOIDÍASE EM PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE

**Autores: Davi JORGE
Larissa RODRIGUES BOSQUI
Raquel ARRUDA DA SILVA
Idessania NAZARETH DA COSTA**

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **2188/UEL**

Resumo

A infecção entre tuberculose e estrogiloidíase apresenta um cenário importante na epidemiologia da saúde pública, visto que as duas enfermidades são de alta incidência e apresentam populações vulneráveis coincidentes. Diante do aumento de casos de tuberculose e estrogiloidíase em regiões tropicais e subtropicais, regiões com elevada prevalência de parasitos intestinais, sobretudo da estrogiloidíase, seu estudo torna-se cada vez mais importante, visto que, em indivíduos imunocomprometidos esta infecção assume caráter grave principalmente relacionado a hiperinfecção e infecção disseminada podendo por vezes ser fatal. O objetivo deste estudo foi detectar DNA de *S. stercoralis* em amostras fecais frescas de pacientes com tuberculose por meio da reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real (qPCR) e convencional (cPCR), e diagnosticar por exames coproparasitológicos. As amostras utilizadas foram provenientes do centro de referência Dr. Bruno Piancastelli Filho da cidade de Londrina-PR. Nossos resultados se mostraram efetivos para um diagnóstico rápido e preciso dessas infecções sendo essenciais para o bom prognóstico dos pacientes, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos que apresentaram coinfeção com tuberculose e estrogiloidíase, sendo assim destacamos a importância da realização de exames que usem diferentes métodos para um exame rápido e completo.

Palavra-chave: estrogiloidíase; tuberculose; PCR.

Introdução

A estrogiloidíase é uma infecção causada pelo helminto *Strongyloides stercoralis*, tem uma distribuição mundial, porém é mais frequente em regiões tropicais e subtropicais. Esta infecção está fortemente ligada ao alcoolismo, transplantes, tuberculose e em geral pessoas imunocomprometidas. A infecção por *S. stercoralis* apresenta diferentes fases. A autoinfecção é responsável por infecções crônicas, sendo a maioria dos casos assintomáticos. Porém, em pacientes imunocomprometidos, há uma chance de se desenvolver hiperinfecção ou infecção disseminada por causa da autoinfecção acelerada, e aos movimentos das larvas filariformes auto-infectantes (L3) para diferentes regiões do corpo. Sobre o diagnostico

da estrogiloidíase humana é de extrema importância a eficiência e rapidez, pois ajudam para o tratamento correto aos pacientes imunocomprometidos, como os pacientes com tuberculose. Assim, O objetivo deste estudo foi detectar DNA de *S. stercoralis* em amostras fecais frescas de pacientes com tuberculose por meio da reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real (qPCR), convencional (cPCR), e diagnosticar por exames coproparasitológicos.

Metodologia

1. Estudo populacional

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em estudos humanos da Universidade Estadual de Londrina (protocolo número 1.306.715). As amostras foram coletadas de 52 pacientes com tuberculose de ambulatoriais atendidos no centro de referência Dr. Bruno Piancastelli Filho da cidade de Londrina-PR. Em todas as amostras fecais foram utilizadas os métodos de Hoffmann et al. (1934), Rugai et al. (1954), bem como o método de cultura em placa de ágar (Inês et al. 2011).

2. Extração de DNA

Para extração do material genético foi utilizado o kit comercial QIAamp DNA Stool Mini Kit (QIAGEN® Hilden, Alemanha), de acordo com o fabricante com algumas modificações, incluindo a etapa inicial de lavagem com PBS e solução de Polivinil (0,02g). O DNA extraído foi eluído em 100 µL e armazenado a -20 ° C até o momento do uso.

3. PCR em tempo real (qPCR) e convencional (cPCR)

Realizada a qPCR (PCR em tempo real) de acordo com o protocolo descrito por Verweij et al. (2009). A reação foi realizada em um volume de 20 µL contendo 5 µL de DNA, mistura universal de PCR TaqMan (Life Technologies Applied BioSystems, Foster City, CA, EUA), 10 pmol / µL de cada primer (18S ribossomal DNA *Strongyloides*) (frontal 5'- GAATTCCAAGTAAACGTAAGTCATT AGC-3 'e reverso 5'- TGCCTCTGGATAT TGCTCAGTTC-3'), e 10 pmol / µL das sondas (FAM-5'- ACACACCGGCCGTCG CTGC-3'-BHQ1), usando PCR em tempo real Sistema ABI 7300 (Applied BioSystems, Life Technologies, Foster City, CA, EUA). As condições de ampliação foram estabelecidas em 50 ciclos de 95 ° C por 15 min, 95 ° C por 15s e 60 ° C por 1 min. O controle positivo (DNA de larvas de *S. stercoralis*) e o controle negativo (mistura de PCR sem DNA) foram incluídos em cada rodada de amplificação. As amostras com nenhuma curva de amplificação observada foram consideradas

negativas. O cPCR (PCR convencional) foi realizado de acordo com Kramme et al. (2011) utilizando um fragmento de aproximadamente 180pb localizado na região 28S do DNA ribossomal *Strongyloides*. Os produtos de PCR foram carregados em eletroforese em gel de agarose a 2% adicionado com SYBR Safe (Invitrogen™, Thermo Fisher Scientific Corporation, Waltham, MA EUA). Incluídos em cada corrida de PCR estão o controle positivo (DNA de larvas de *S. stercoralis*) e o controle negativo (mistura de PCR sem DNA).

4. Sequenciamento

A reação de sequenciamento foi baseada na metodologia de Sanger, Nicklen e Coulson (1977) de acordo com as instruções do fabricante do kit BigDye® Terminator v3.1 Cycle Sequencing Ready Reaction (Applied Biosystems, Thermo Fisher Scientific Corporation, Waltham, MA, EUA).

5. Análise e Discussão

Tabela 1- Resultados dos diagnósticos parasitológicos e moleculares positivas para *S. stercoralis* em pacientes com tuberculoses.

Tipos de Diagnóstico	Porcentagens de resultados positivos para <i>S. stercoralis</i>
Diagnóstico parasitológico	1,9% (n = 1)
Diagnóstico por qPCR	30,7% (n = 16)
Diagnóstico por cPCR	30,7% (n = 16/52)

(qPCR= PCR em tempo real; cPCR= PCR convencional.)

Das 52 amostras fecais, apenas 1,9% (n = 1) apresentou diagnóstico parasitológico positivo para *S. stercoralis* (tabela 1). Apesar da baixa positividade nas fezes, nossos dados estão de acordo com outros estudos que demonstram uma liberação de larvas comprometida (Schär et al. 2013; Cardoso et al. 2017). Os métodos de parasitologia mostraram uma sensibilidade insatisfatória, mesmo com a realização de cultura em placa de ágar. No qPCR, 30,7% (n = 16) das amostras fecais tiveram amplificação positiva para *S. stercoralis*. Paula et al. (2016; 2018) e Stensvold e Nielsen (2012) apontam que o qPCR pode detectar e quantificar um número relativamente pequeno de produtos durante a amplificação, mesmo na presença de baixa concentração de DNA no parasita. No cPCR a banda alvo foi observada em

30,7% (16/52) das amostras de DNA. As amostras com amplificação positiva foram submetidas ao sequenciamento, sendo confirmado o diagnóstico molecular para *S. stercoralis*. É importante destacar que todas as amostras que apresentaram valor Ct (ciclo limiar) em qPCR também apresentaram o fragmento alvo por meio de cPCR.

Considerações Finais

O ensaio molecular apresentado neste estudo oferece melhor detecção e identificação dessa helmintíase, evidenciando que o uso do diagnóstico, pode ser considerado uma ferramenta complementar na triagem da estrogiloidíase, especialmente, considerando a gravidade da coinfeção neste grupo de pacientes com tuberculose. A realização deste trabalho proporcionou também intercâmbio de conhecimentos, interação com a comunidade por meio da realização de palestras principalmente por contribuir no incentivo da adoção de medidas profiláticas e no encaminhamento de casos positivos para equipe médica especializada.

Referências Bibliográficas

Cardoso, B. A. et al. Environmental aspects related to tuberculosis and intestinal parasites in a low-income community of the Brazilian Amazon. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 59, p. 57, 2017.

Kramme, S. et al. Novel real-time PCR for the universal detection of *Strongyloides* species. **Journal of Medical Microbiology**, v. 60, p. 454-458, 2011.

Paula, F. M. et al. Diagnosis of *Strongyloides stercoralis* infection in immunocompromised patients by serological and molecular methods. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 58 p. 58- 63, 2016.

Paula, F. M. et al. Molecular diagnosis of *Strongyloides stercoralis* among transplant candidates. **Transplant Infectious Disease**, v. 20, e12909, 2018.

Schär, F. et al. *Strongyloides stercoralis*: global distribution and risk factors. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 7, p 1-17, 2013.

Stensvold, C. R.; Nielsen, H. V. Comparison of microscopy and PCR for detection of intestinal parasites in Danish patients supports an incentive for molecular screening platforms. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 50, p. 540-541, 2012.

Verweij, J. J. et al. Molecular diagnosis of *Strongyloides stercoralis* in faecal samples using real-time PCR. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene** v. 103, p. 342-346, 2009.

Agradecimentos: Fundação Araucária; PROEX/Uel; Laboratório de Imunoparasitologia das Doenças Negligenciadas e Câncer da Universidade Estadual de Londrina.

DIDATIC: CONTRIBUIÇÕES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA

Nathalia Martins Beleze¹

Francielle Nascimento Merett²

Área Temática: 4 - Educação - DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19 - 02431 - UEL

Resumo

Este resumo relata uma experiência de formação continuada proporcionada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic - CNPQ. O grupo também tem atuado também no âmbito da extensão e tem como foco o estudo das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Neste ano, 2020, assim como em todo o mundo, o novo Corona Vírus (COVID-19) afetou o Brasil, determinando o isolamento social e consequentemente o fechamento das escolas como forma de conter o vírus. Nesse contexto, o grupo de pesquisa passou a desenvolver ações extensionistas para o atendimento de professores que tiveram que reorganizar as ações didáticas por meio de interfaces comunicativas para o atendimento do Ensino Remoto. A experiência relatada neste trabalho foi realizada por meio de formação continuada com professores do colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina- UEL. O foco da formação foi o uso das interfaces digitais, mais especificamente sobre planejamento, organização das atividades de ensino (síncronas e assíncronas) a partir do *Google Classroom*. Os dados revelaram que o encontro formativo com os professores foi significativo e possibilitou a ampliação de repertório em relação ao uso da ferramenta favorecendo a qualidade do ensino remoto na educação básica.

Palavra-chave: formação de professores; ensino remoto; ensino superior.

Introdução

O objetivo do Grupo de estudos e pesquisa DidaTic é subsidiar o trabalho dos professores da educação básica e superior com ações formativas e colaborativas com o uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores do processo de ensino e aprendizagem. As ações do presente têm como foco o enfrentamento das

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. Professora da rede municipal de Londrina e professora colaboradora da área de Didática UEL. nathaliamartins@uel.br

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. Professora da rede municipal de Londrina. francille1024@hotmail.com.

dificuldades do ensino remoto, que no período de 2020 tornou-se necessário devido à COVID - 2019 que impossibilitou as aulas na modalidade presencial.

Com a pandemia, as indicações do governo foram a portaria n. 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) e também a medida provisória n.934 de 1 abril de 2020 (BRASIL, 2020b), que dispensaram, em caráter excepcional, a obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar e viabilizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, a princípio autorizadas pelo período de trinta dias, situação que foi prorrogada posteriormente.

Nesse cenário, todo o trabalho docente no ensino remoto passa a ser norteado pelas tecnologias, e exige que o professor tenha domínio do uso de determinados artefatos, pois, segundo Modelski, Giraffa e Casartelli (2019), a instrumentalização é um elemento importante na formação do uso dos artefatos digitais, pois busca aproximar o uso das ferramentas com como meio de aproximação com o uso pedagógico. Portanto, o grupo DidaTic tem realizado formações com os professores a fim de apresentar ferramentas que são possibilidades de contribuir com a prática docente nesse momento da pandemia. O artefato digital que contemplamos nessa formação foi o *Google Classroom* e o encontro foi mediado por 7 professoras, 6 profissionais da comunidade externa e 19 estudantes da graduação.

Metodologia

O referido projeto foi proposto em caráter emergencial para o cenário da pandemia da COVID-19, na qual as mudanças que ocorreram do ensino presencial para o remoto trouxeram diferentes desafios aos profissionais da educação. Cerca de 120 professores estão sendo atendidos pelo projeto entre professores universitários e da educação básica. Este texto realiza um recorte sobre uma ação do projeto de formação continuada com os professores do Colégio de Aplicação da UEL sobre a utilização do *Google Classroom* na organização do trabalho pedagógico em tempos de pandemia.

Num momento anterior à formação, foi feita uma investigação sobre as necessidades que o grupo de professores tinham em relação ao uso dos artefatos digitais do ensino remoto de acordo com a emergência do uso desses artefatos para o subsídio das ações didático-pedagógicas para as situações adversas enfrentadas durante a pandemia. A formação foi realizada remotamente com aproximadamente duas horas de duração através do *Google Meet*, serviço de comunicação por vídeo

chamada desenvolvido pelo Google. O foco deste encontro foi uma ação formativa sobre as especificidades da ferramenta a qual pode subsidiar a organização do trabalho e a ação pedagógica.

Análise e Discussão

O cenário que estamos vivendo no ano de 2020 é atípico. As relações pessoais, sociais, econômicas e culturais estão permeadas pelas intempéries da Covid-19, a pandemia que desestabilizou a sociedade em todos os âmbitos, inclusive a escola. A principal exigência resultante da pandemia para todos os sujeitos isolamento social como medida de prevenção. Sendo assim, para que o direito à educação fosse mantido em todos os níveis, houve a necessidade do uso das artefatos digitais como possibilidade de organização do trabalho docente e de todo o processo de ensino e aprendizagem, visto que, as mesmas “[...] contribuem para promover metas coletivas, relações sociais, práticas cotidianas e expectativas de comportamento diferentes” (LALUEZA; CAMPS, 2010, p. 48), favorecendo, desta forma, o desenvolvimento dos alunos.

A fim de contribuir com esse cenário, o grupo acolheu a demanda apresentada pelos professores do Colégio de Aplicação da UEL previamente, pensou e discutiu que a ferramenta *Google Classroom* é uma alternativa de organização do trabalho pedagógico que vai ao encontro com as necessidades desses sujeitos. Num primeiro momento da formação, foi mostrado aos participantes o funcionamento da ferramenta e suas possibilidades pedagógicas.

Na sequência, os professores foram realizando ações com a ferramenta de acordo com as orientações, como, criaram salas de aula virtuais, aprenderam a postar textos, vídeos, imagens e outros recados às turmas, disponibilizar avaliações e receber avaliações dos alunos, entre outras possibilidades. Simultaneamente, tiveram suas as dúvidas sanadas sobre a funcionalidade e potencialidade de trabalho durante o encontro.

Neste período, os docentes também compartilharam experiências sobre como têm sido realizadas a dinâmica de trabalho em relação ao que a escola tem utilizado para manter contato próximo com familiares e alunos. Tal metodologia do encontro formativo possibilitou maior interação, assim os professores relataram o quanto esse processo do “fazer junto” acompanhado da mediação do grupo DidaTic favoreceu a

compreensão sobre a ferramenta e ampliou as possibilidades do trabalho docente com os alunos durante a pandemia.

Considerações Finais

Diante dos dados apresentados, entende-se que o elo entre ensino superior e educação básica a partir do encontro formativo do grupo DidaTic foi extremamente significativo. Houve uma troca entre essas etapas de ensino no qual os estudos e pesquisas sobre as potencialidades das tecnologias contribuíram com o trabalho pedagógico na educação básica, e paralelamente, ouvir esses professores, conhecer o espaço escolar pelas suas falas e experiências e contribuir com o desenvolvimento da sua ação docente durante a pandemia, foi um resultado positivo quando pensamos nos objetivos do grupo e nas formas de atuação.

Percebemos que a formação viabilizou a compreensão da ferramenta Google Classroom para os professores da educação básica, ampliando as possibilidades de pensar e agir sobre o trabalho docente, apresentando novos significados para esse novo contexto de ensino e aprendizagem. Assim, é possível concluir que por meio do encontro formativo foi possível aproximar o uso das tecnologias digitais da realidade dos professores do Colégio de Aplicação de forma a contribuir com sua prática pedagógica durante a pandemia.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Portaria n.343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, 2020a. Disponível em:<<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-202-248564376>> Acesso: 30 ago. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória n.934, de 1º de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para o enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n.13.979, de 6 de fevereiro de 2020, 2020b. Disponível em:<www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591> Acesso: 19 ago. de 2020.

LALUEZA, Luis José; CAMPS, Isabel Crespo e Silva. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

DISSEMINAÇÃO DE ACERVO: SISTEMATIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO SITE DO LABDOC

Autores:

Bruna Carolina Sayuri Goto de ABREU¹

Renan Takashima FERNANDES²

Teba Silva YLLANA³

Oigres Leici Cordeiro de MACEDO⁴

Área Temática: Patrimônio cultural, histórico e natural

02206/PROEX-UEL

Resumo

O Labdoc – Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Construção Civil Luiz César da Silva do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEL conta um vasto acervo de projetos e relatórios de diferentes arquitetos e órgãos de planejamento urbano. Nos dois últimos anos o laboratório tem concentrado suas atividades na sistematização de sua base documental para a disseminação dessas informações em um site próprio. Essas atividades se concentram na digitalização de documentação e na capacitação dos alunos colaboradores na produção de páginas para o site do laboratório. Essa disseminação tem dado visibilidade a importante documentação, e tem sido utilizada por pesquisadores de programas de pós-graduação e órgãos públicos de diferentes municípios da região.

Palavra-chave: documentação; patrimônio arquitetônico; Luiz César da Silva.

Introdução

O LabDoc (Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Construção Civil Luiz César da Silva) concentra hoje um importante acervo de documentos originais: plantas, relatórios e mapas de arquitetos e escritórios de planejamento urbano da região do norte do Paraná. Esse acervo começou a ganhar corpo a partir da organização de documentos para a pesquisa da professora Teba Silva Yllana, na elaboração de sua dissertação de mestrado “Os Pioneiros da Arquitetura Londrinense - Ivan Jekoff, Léo de Judá Barbosa e Luiz César da Silva”, defendida na FAU/USP,

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaborador do Projeto

² Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, colaborador do Projeto

³ Docente e Coordenadora do Projeto

⁴ Docente supervisor dos alunos no Projeto

em 2001. A partir dessa publicação Ana Marta Silva, esposa do arquiteto Luiz César, realizou a doação de seu fundo documental particular à UEL.

Esta doação permitiu a criação de um acervo de documentação arquitetônica, ao qual foram se somando outras contribuições e transferências de bases relacionadas a arquitetura, ao planejamento urbano e à engenharia civil. Esses documentos têm sido sistematizados através de projetos de extensão universitária desde 2002.

Inicialmente, os projetos de extensão abrangeram a informação, o aprendizado e a estruturação das atividades concernentes à criação de fundos de projetos arquitetônicos e complementares. Colaboraram nessa sistematização tanto alunos de Arquitetura, que não dispõem de conhecimento organizacional sistemático, como alunos de Arquivologia, que desconhecem os processos arquitetônico-projetuais. Esta etapa durou até 2004 e contou com a participação da professora Neiva Pavezi do Departamento de Ciências da Informação, quando foram estabelecidas as atividades e procedimentos técnico-organizacionais básicos para descrição do acervo, desenvolvendo uma metodologia para se descrever, enumerar, arquivar e digitalizar cada prancha individualmente, assim como uma base de dados gerenciada no Microsoft Access (MSAccess) compilando as informações recolhidas em acervos sistematizados.

Num segundo momento, que aconteceu de 2013 a 2016, com técnicas transmitidas pela professora Izângela Maria Sansoni Tonello de Oliveira, do Departamento de Ciência da Informação, o LabDoc começou a desenvolver atividades de restauro de pranchas de desenho e também recebeu alunos de Arquivologia para aulas no laboratório, apresentando os acervos e oferecendo aulas na Especialização em Organização de Arquivos do CECA (Centro de Educação, Comunicação e Artes).

Em 2017, os professores Oigres Leici Cordeiro de Macedo e Adauto Pereira Cardoso iniciaram atividades de digitalização e reestruturação do acervo de levantamentos e relatórios do METRONOR – Metrópole Norte do Paraná, escritório de planejamento urbano criado pelo governo do estado do Paraná que, no início da década de 1980, formulou políticas urbanas para diversos municípios que compunham o norte e noroeste do estado.

Em 2019, ano do início da nossa participação, o primeiro contato com o projeto se deu pela higienização e digitalização dos acervos do laboratório. Em função da metodologia, trabalhamos de forma conjunta e alternada em todas as etapas relativas

à criação e disponibilização de acervos relacionados à arquitetura e construção civil. Em seguida, foi estabelecida a divisão da equipe em duas partes: uma continuou a higienização, organização e digitalização das pranchas; enquanto a segunda equipe deu início à estruturação do espaço virtual do laboratório.

Mediante as instruções que foram ofertadas e com o auxílio do professor Oigres Macedo, constituímos a equipe que iniciou a etapa de criação do site LabDoc e de modernização das plataformas de cadastramento dos acervos.

Metodologia

Primeiro realizamos uma pesquisa sobre softwares de gerenciamento e possibilidades na composição de sites, com respectivas análises para embasamento em sites de caráter acadêmico de outras faculdades de arquitetura e urbanismo. Na sequência, procuramos nos capacitar para desenvolver e administrar páginas através do programa "Joomla".

Com auxílio de Marcelo Henrique Bartholo, responsável pelo Laboratório de Informática do CTU, entramos em contato com a Assessoria de Tecnologia da Informação da UEL que nos informou que todos os sites da Universidade faziam uso da plataforma Website Baker, um sistema de gerenciamento de conteúdo para sites similar ao Joomla, sendo assim, foi estabelecido um local na rede da universidade, que nos deu acesso ao Website Baker.

A estrutura do site foi em parte baseada na página que o prof. Oigres Macedo desenvolveu com seus alunos, quando coordenou o CEPEDOC (Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação José Augusto Bellucci) do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEM (old.dau.uem.br/cepedoc/). O novo site foi adaptado e procurou atender aos objetivos do LabDoc.

Layout do site e Sistema

O sítio é denominado uel.br/laboratorios/labdoc/ e opera por meio do sistema Website Baker, uma plataforma online de desenvolvimento fácil e rápido de sites, acessado pelos administradores por meio de login e senha.

O site, por ser domínio da UEL, segue o layout dos sites da universidade, obedecendo os padrões estabelecidos previamente, assim estruturamos a plataforma com a criação de tópicos com *sublink*, onde os colaboradores direcionaram as informações fornecidas pela equipe de acervo físico de forma a maximizar e facilitar a utilização dos documentos. Os elementos do menu se organizam nos seguintes

tópicos: 1. **Sobre:** tem como finalidade demonstrar a origem, os objetivos e o público alvo do LabDoc, discorrendo sobre a história e as ações do LabDoc. 2. **Acervos:** Apresenta o conteúdo digitalizado de cada acervo. 3. **Eventos:** O site além de divulgar seus acervos, também se torna um espaço adequado para divulgação de eventos relacionados à Arquitetura e Urbanismo da UEL. Neste tópico, os cartazes adicionados são descritos para serem encontrados na rede de pesquisa, dando maior visibilidade ao site. 4. **Publicações:** Reservada para manter quem acessa a página atualizado e informado sobre as principais novidades do laboratório de documentação. 5. **Equipe:** Comporta o conjunto de professores, alunos, ex-alunos e pesquisadores que trabalharam de forma complementar em diferentes épocas. 6. **Informações:** Apresenta de maneira rápida e objetiva as informações do LabDoc, como o horário de funcionamento, o contato e a localização.

Análise e Discussão

A partir da criação do site, o LabDoc tem recebido diversas requisições de acesso aos documentos originais, principalmente de alunos do programa de pós-graduação em Metodologia do Projeto (Mestrado e Doutorado UEM-UEL). Nesse período também recebemos solicitações do Instituto de Desenvolvimento, Pesquisa e Planejamento de Apucarana – Idepplan, da cidade de Apucarana-PR. Destacamos que durante a suspensão das atividades presencial na UEL, foi criado o evento “Ciclo de Debates: Viagem de Arquiteto”, vinculado ao Projeto de Extensão. Esse evento foi realizado em parceria com o Centro Acadêmico e o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEM e o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento Paraná. Encerrado no dia 2 de outubro de 2020 o evento contou com a participação de 182 inscritos do curso de arquitetura da UEL e de outros estados do país.

Considerações Finais

A organização do acervo nos possibilitaram o contato com projetos de topografia e plantas antigas que ampliaram nossa visão sobre a arquitetura e o urbanismo, mostrando como a documentação tem grande valor para a inspiração, a pesquisa e o conhecimento na área projetual.

Com a evolução do projeto, entramos na fase de criação do site, em que fomos incentivados a pesquisar e aprender sobre campos que não havíamos tido contato

antes, como maior exemplo: a área da tecnologia da informação. Assim como influenciou o desenvolvimento de relação interpessoal e de trabalho em equipe.

A documentação e a criação do site garantiram o acesso rápido à arquitetura pioneira londrinense, proporcionando um infinito número de possibilidades de pesquisa e aprofundamento na história da cidade, suas delimitações e formas.

Referências Bibliográficas

YLLANA, Teba Silva. *O Caso do Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Construção Civil - Luiz César da Silva*. In VÁRIOS. *Espaços e Ambientes para Leitura e Informação*. FAPEAM, Manaus/AM, 2012.

GODOY, Teba Yllana. *Três Pioneiros da Arquitetura Londrinense – Ivan Jekoff, Léo de Judá Barbosa e Luiz César da Silva*. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre. São Paulo: Mestrado Interinstitucional FAU/USP – DAU/UEL, 2000.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras: Maria Paula da Silva Lima¹

Marleide Rodrigues da Silva Perrude²

Área Temática: Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02233/UEL

Resumo

O texto relata as atividades desenvolvidas junto ao projeto de extensão “*O direito ao acesso à universidade estadual de londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas*”. Numa perceptiva qualitativa foi realizado estudos teóricos tendo por base as discussões de Diwan (2007), Munanga (2005), análise de documental (Lei 10.639/03 e 11.645/08) e participação em grupos de estudos, oficinas e palestras que refletiu sobre o papel da Escola e das Universidades na luta contra o racismo. Conclui destacando a relevância das discussões desenvolvidas durante o projeto que possibilitaram avanços sobre o desenvolvimento de uma educação antirracista no país, mas que ainda convive com limites diante uma cultura eurocêntrica.

Palavras-Chaves: Racismo; Educação Antirracista.

¹ Estudante do curso de Ciências Sociais da UEL, bolsista do projeto de extensão *O direito ao acesso à universidade estadual de londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas*.

² Docente do projeto de extensão *O direito ao acesso à universidade estadual de londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas*.

Introdução

O projeto de extensão “O direito ao acesso à universidade estadual de londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas” oferece suporte ao PROPE (programa de apoio à permanência). As ações propostas auxiliam na disseminação sobre as formas de acesso à universidade, via desenvolvimento de ações de divulgação do vestibular da UEL prioritariamente nas escolas públicas dos municípios.

A luta por uma educação antirracista é um desafio colocado a todos os profissionais da educação em todas as escolas brasileiras. Desse modo, a promoção de discussões acerca das relações étnico-raciais se faz necessário, tanto com os estudantes, quanto com os professores, refletindo sobre a educação eurocêntrica presente no país e discutindo os meios para a instituição de uma educação antirracista. Portanto, esse artigo relata as atividades desenvolvidas ao longo do projeto de extensão que debateu as relações étnico-raciais com professores e alunos das escolas públicas.

Metodologia

No conjunto das ações propostas o projeto promove participamos das seguintes ações:

- a) Participação no processo de formação dos estagiários e professores-orientadores, por meio de grupos de estudos, em vista de qualificar o debate, subsidiado por um referencial teórico que trata do racismo, a inserção da população negra na sociedade e estratégias para o combate ao racismo institucional.
- b) Participamos nas reuniões em escolas e instituições sociais de Londrina e região, onde desenvolvemos oficinas e produção de poesia de cordel com alunos e professores da rede básica de ensino e com professores da Universidade Estadual de Londrina.
- c) Participação em eventos no interior da Universidade e externos em escolas públicas.

Análise e Discussão

É notável a estrutura de poder dos brancos sobre os negros manifestando-se, entre outras ocasiões, na priorização dos conteúdos europeus e na exclusão dos conteúdos africanos e afro-brasileiro nas escolas. A permanência do antigo modelo curricular que só aborda a história sob a ótica europeia e o descumprimento da lei 10.639/03 ao longo do ano letivo que, em algumas ocasiões, se volta para a temática racial apenas no dia da consciência negra.

A partir da obra *Raça Pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo* de Pietra Diwan (2007), foi discutido as teorias eugênicas do inglês Francis Galton (fundador da eugenia) e dos brasileiros Renato Kehl e Monteiro Lobato, autores que discutiam o melhoramento da raça humana. Com base nos estudos de Munanga (2005) discutiu-se a estrutura eurocêntrica da educação brasileira, e deu base para refletir sobre os meios para a constituição de uma educação antirracista no Brasil. Foi possível compreender a condição do negro no Brasil pós escravidão e a institucionalização do racismo no país, evidenciando teorias sociológicas que contribuíram para a naturalização do racismo através da ideia de democracia racial.

O racismo se manifesta no ideal do aperfeiçoamento humano, com base na imagem do branco. Ele se manifesta na educação eurocêntrica que recebemos e na recusa da promoção de uma história que valorize o negro no Brasil. As consequências do racismo se manifestam na recusa do negro sobre si mesmo, na tentativa de alcançar a branquitude e deixar de ser violentado. Vale lembrar que no Brasil, convivemos com o mito da democracia racial, ideia esta que se remete a noção de harmonia entre as raças, noção desenvolvida por Gilberto Freyre, onde brancos e negros passaram a conviver harmonicamente após a escravidão devido ao processo de miscigenação. Tal ideia passou a ser socialmente aceita pela sociedade brasileira, se tornando a fonte de toda a rejeição que se tem sobre a presença do racismo no Brasil.

Durante o desenvolvimento das oficinas, cursos e palestras, foi observado dificuldades de alguns professores da rede básica de ensino em apreenderem a discussão e verificado o descumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Por outro lado, foi observado o interesse dos alunos da rede básica de ensino e dos professores universitários em participarem das discussões propostas. Foi percebido ainda, frequentes dificuldades de trabalhar o racismo nas escolas e nas demais instituições

públicas, uma vez que o mito da democracia racial ainda se mostra fortemente arraigado à nossa sociedade. Com isso, é ignorado muitas vezes a necessidade de se debater o racismo ou ao menos estudá-lo. Assim, os processos desconstrutivos do racismo caminham de forma lenta, uma vez que, mesmo com a existência da Lei 10.639/03/11645/2008 que visa a obrigatoriedade inclusão de estudos afro-brasileiros e sobre a história da África e indígena, as grades curriculares ainda se mostram fortemente carregadas de eurocentrismo.

Conclusão

A constituição de uma educação antirracista ainda se mostra distante, visto que a educação eurocêntrica ainda se apresenta nas escolas do país. Contudo, a partir desse projeto, juntamente com a atuação do Núcleo de Estudos afro-brasileiros (NEAB) nas instancias educacionais, se torna possível refletir sobre os meios para a superação do racismo na Escola e nas demais instituições do país.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 10 de janeiro de 2003. Acréscimo, dispositivos, lei de diretrizes e bases da educação nacional, obrigatoriedade, inclusão, currículo, ensino fundamental, ensino médio, matéria, cultura afro-brasileira, negro. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>. Acesso em: 3 outubro 2020.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 3 outubro 2020.

DIWAN, Pietra. **Raça Pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo**. SP, Contexto, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2º ed. Brasília, 2005.

SOUSA, Andreia Lisboa de; WEDDERBBURN, Carlos; CAVALLEIRO, Eliane; SOUSA, Francisco; SANTOS, Marcos Ferreira; ANJOS, Rafael dos; SILVA, Nelson da; GOMES, Nilma Lino; SANTOS, Sales. **Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. MEC/BID/UNESCO, 2005.

**EFEITOS DOS EXERCÍCIOS AQUÁTICOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE
ARTRODESE LOMBAR EM UMA PACIENTE COM ESPONDILITE
ANQUILOSANTE: RELATO DE CASO**

Autores: Mariana Parisotto TEIXEIRA¹

Larissa Gomes SARTORI¹

Eliane Hilberth MOREIRA²

Daniela Wosiack da SILVA²

Ligia Maria FACCI³

Área Temática: **E- SAÚDE HUMANA**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02114/UEL

Resumo

Introdução: A lombalgia é uma das principais queixas na prática clínica da fisioterapia, e dentre as doenças que em grande parte originam esse quadro estão a hérnia discal e a espondilite anquilosante (EA). **Objetivos:** Relatar a evolução do quadro clínico e funcional de uma paciente com o diagnóstico de EA submetida à cirurgia de artrodese de coluna lombar atendida por um programa de reabilitação de fisioterapia aquática. **Métodos:** Foi realizado estudo de caso da paciente C.M.F., do sexo feminino, 58 anos de idade, com diagnóstico de EA e pós operatório de artrodese de coluna lombar. A paciente queixava-se de lombalgia intensa, aderência cicatricial, contraturas e restrições de mobilidade. Foi avaliada com sete semanas de pós-operatório, assim como ao final do tratamento, por meio de exame físico e dos questionários BASMI e BASFI. O programa de reabilitação de fisioterapia aquática individual foi de 8 atendimentos de 50 minutos, que incluiu exercícios de aquecimento, de estabilidade de tronco, dinâmicos de tronco e membros inferiores, aeróbios, terapia manual e relaxamento. **Resultados:** Verificou-se aumento da mobilidade, redução das contraturas musculares e da aderência cicatricial em região lombar, além de melhora da capacidade funcional. **Conclusão:** O protocolo de exercícios aquáticos de 8 atendimentos de 50 minutos promoveu importantes benefícios na melhora de mobilidade, de contraturas e aderência cicatricial, assim como na funcionalidade de uma paciente em pós operatório de artrodese lombar.

Palavra-chave: espondilite anquilosante; terapia por exercício; artrodese.

¹ Estudante do curso FISIOTERAPIA da UEL, colaborador do Projeto/Programa

² Docente e colaborador do Projeto/Programa

³ Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

O projeto de extensão “Fisioterapia Aquática como tratamento e prevenção de disfunções musculoesqueléticas para indivíduos da região metropolitana de Londrina - Fase 2” foi elaborado com objetivo de atendimentos a pacientes com diferentes doenças musculoesqueléticas, e dentre os pacientes com maior busca se encontram os com dor lombar.

A dor lombar é uma das principais queixas na prática clínica, e a hérnia discal e a espondilite anquilosante (EA) são doenças que frequentemente tem como característica essa queixa. A EA é uma doença reumática crônica e inflamatória pode causar dor e restrição de mobilidade lombar de seus pacientes (SMITH, 2015). A hérnia discal lombar também ocasiona lombalgia/lombociatalgia e quando o tratamento conservador não é satisfatório, há indicação cirúrgica, tais como de discectomia, laminectomia e artrodese (VIALLE et al., 2010).

Quando se trata de um paciente com EA submetido a artrodese de coluna por histórico de hérnia discal, um grande desafio é lançado, uma que vez a doença reumática que o paciente apresenta pode evoluir insatisfatoriamente com restrição de mobilidade de coluna e a intervenção cirúrgica, por sua vez, tem como objetivo restringir a mobilidade para estabilizar a extensão da lesão.

Sabe-se que, tanto para pacientes com EA (ZÃO e CANTISTA, 2017) quanto com hérnia discal lombar tratada cirurgicamente (TARNANEN et al., 2012), há evidências de importantes benefícios com a execução de exercícios aquáticos na reabilitação. Nos pacientes com EA, especialmente, sabe-se que a combinação de exercícios de amplitude de movimento com aeróbios promovem maiores benefícios, principalmente na dor, na mobilidade, na função e na qualidade de vida (ZÃO e CANTISTA, 2017).

O objetivo deste estudo foi o de relatar a evolução do quadro clínico e funcional de uma paciente com o diagnóstico de EA submetida à cirurgia de artrodese de coluna lombar atendida por um programa de reabilitação de fisioterapia aquática.

Metodologia

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da UEL, sob o Parecer Circunstanciado nº 293.540 e CAAE nº 17138413.1.0000.5231. Trata-se de um relato de caso, de amostra intencional, sendo selecionada uma paciente que procurou voluntariamente o Centro de Fisioterapia Aquática para tratamento. C.M.F., do sexo feminino, 58 anos de idade, do lar, relatou

dor em região lombar desde os 51 anos de idade, sendo diagnosticada com EA aos 55 anos. Após exacerbações de lombociatalgia que causavam importantes restrições funcionais e da marcha, a paciente recebeu o diagnóstico de hérnia discal lombar, sendo submetida à cirurgia de descompressão medular em L3-L4 e L4-L5 e, considerando a melhora pouco expressiva, foi realizada artrodese dos segmentos L3-L4.

Sete semanas após a artrodese, a paciente apresentou-se para a avaliação da fisioterapia aquática, que constou de anamnese, exame físico e avaliação funcional, sendo descrita como principal queixa lombalgia intensa, de curta duração e esporádica. Verificou-se aderência cicatricial em região lombar, contraturas associadas à algia em musculatura paravertebral e piriforme e restrições de mobilidade. Foram realizados cinco procedimentos de exame físico do BASMI para avaliar a mobilidade - distância tragus-parede, distância intermaleolar, rotação cervical, teste de Shober Lombar e flexão lombar lateral (SHINJO et al., 2007); e a capacidade funcional foi analisada por meio do questionário BASFI (CUSMANICH et al., 2012).

A paciente recebeu 8 atendimentos individuais de fisioterapia aquática, com frequência de duas vezes por semana e duração de 50 minutos. A temperatura da água foi mantida em aproximadamente 32°C, com profundidade de 1,20m. O protocolo de exercícios aquáticos objetivou promover a analgesia, liberar a cicatriz em região lombar, promover o relaxamento de musculatura paravertebral e de piriforme, melhorar a flexibilidade de tronco e de membros inferiores, estimular o controle postural, além de melhorar a capacidade funcional. As etapas realizadas no protocolo de exercícios foram: aquecimento com caminhada anterior/posterior e lateral; exercícios de estabilidade de tronco em pé com turbulência; exercícios dinâmicos de tronco e membros inferiores; exercícios aeróbios com pernada de costas; terapia manual e relaxamento.

Análise e Discussão

Por meio da análise do BASMI, apesar da pontuação total ter se mantido em 1 na somatória dos itens, verificou-se a redução da distância parede-tragus (diferença de 0,75 cm), aumento da amplitude de movimento de rotação de cervical (diferença de 5,5°), melhora da flexão lombar lateral (diferença de 2,5 cm), distância intermaleolar (diferença de 3,6 cm) e se manteve a amplitude de flexão lombar (Shober). Associada à melhora da mobilidade de coluna vertebral, verificou-se pela palpação

redução das contraturas de musculatura paravertebral e piriforme, assim como da aderência cicatricial de região lombar. Quanto à capacidade funcional, houve melhora no BASFI (pontuação inicial de 5,7 e final de 4,4).

A reabilitação em período de pós-operatório de pacientes submetidos a artrodese de coluna tem como objetivos controlar a dor, melhorar a função e as habilidades motoras (TARNANEN et al., 2012). Confirmando-se esses objetivos e os achados de estudos prévios que abordaram as doenças separadamente (TARNANEN et al., 2012; ZÃO e CANTISTA, 2017), verificou-se importantes benefícios da fisioterapia aquática em uma paciente previamente diagnosticada com EA e em período de pós-operatório de fusão cirúrgica de coluna lombar por hérnia discal.

Considerações Finais

A fisioterapia aquática promoveu melhora de mobilidade, da aderência cicatricial, reduziu as contraturas de musculatura paravertebral e piriforme, bem como melhorou a capacidade funcional de uma paciente com EA submetida a artrodese de coluna lombar.

Referências Bibliográficas

- SHINJO, SK; GONÇALVES, R; KOWALSKI, S; GONÇALVES, CR. Brazilian-portuguese version and applicability questionnaire of the mobility index for ankylosing spondylitis. **Clinics**, São Paulo, v. 62, ed. 2, p. 139-144, 2007.
- CUSMANICH, KG; KOWALSKI, SC; GALLINARO, AL; SCHAINBERG, CG; SOUZA, LAL e; GONÇALVES, CR. Cross-cultural adaptation and validation of the Brazilian-Portuguese version of the Bath Ankylosing Spondylitis Functional Index (BASFI). **Rev Bras Reumatol**, v. 52, ed. 2, p. 737-741, 2012.
- SMITH, JA. Update on ankylosing spondylitis: current concepts in pathogenesis. **Curr Allergy Asthma Rep**, v.5, ed. 1, p. 489, 2015.
- TARNANEN, S; NEVA, MH; DEKKER, J; HÄKKINEN, K; VIHTONEN, K; PEKKANEN, L; HÄKKINEN, A. Randomized controlled trial of postoperative exercise rehabilitation program after lumbar spine fusion: study protocol. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 13, ed. 123, p. 1-7, 2012.
- VIALLE, LR; VIALLE, EN; HENAO, JES; GIRALDO, G; Hérnia Discal Lombar. **Rev Bras Ortop**, v. 45, ed. 1, p. 17-22, 2010.
- ZÃO, A; CANTISTA, P. The role of land and aquatic exercise in ankylosing spondylitis: a systematic review. **Rheumatol Int**, v. 37, ed. 12, p. 1979-1990, 2017.

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE INDICAÇÃO DE COBERTURAS DE CURATIVOS

Autores: Willamys Antonio Oliveira Santos¹

Mariana Nobie Mayeda Moraes²

Maria Clara Giorio Dutra Kreling³

Mara Cristina Nishikawa Yagi⁴

Márcia Eiko Karino⁵

Área Temática: Saúde

02197/Uel

Resumo

No projeto de extensão “Assistência ambulatorial ao paciente com ferida crônica”, são realizados curativos e sabe-se que para cada fase do processo de cicatrização e para as diversas condições em que se encontra a lesão, é indicado um tipo de cobertura que favoreça este processo. Considerando a complexidade e necessidade de uma avaliação criteriosa da lesão para a indicação da cobertura, e que este projeto de extensão oportuniza a participação de inúmeros alunos, verificou-se a necessidade da realização de um protocolo de indicação de cobertura que seja disponibilizado aos alunos e profissionais durante os atendimentos no ambulatório, no sentido de garantir a indicação correta da cobertura da lesão favorecendo o processo de cicatrização, além de proporcionar um importante aprendizado aos alunos nesta área.

Palavra-chave: Curativos oclusivos, Cicatrização, atenção à saúde.

¹ Estudante de enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa de inclusão social da fundação araucária;

² Estudante de enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa de inclusão social da fundação araucária;

³ Docente de enfermagem da UEL, Professora orientadora;

⁴ Docente de enfermagem da UEL, Professora colaboradora;

⁵ Docente de enfermagem da UEL, Professora colaboradora.

Introdução

Ferida é o produto final de uma agressão ao tecido, e o organismo possui uma série de mecanismos que possibilitam que esse dano seja reparado, constituindo assim, o processo cicatricial da lesão. Entretanto, há situações em que a cicatrização deixa de acontecer por diversos motivos fazendo com que o tempo necessário para que o tecido seja reparado aumente exponencialmente, gerando vários problemas e complicações locais e sistêmicos ao paciente.

Geralmente os pacientes acometidos por esta afecção procuram as unidades básicas de saúde em busca de tratamento e muitas vezes, devido à complexidade dos casos, faz-se necessário o encaminhamento para ambulatórios especializados, sendo esse o contexto em que está inserido o projeto de extensão: “Assistência ambulatorial ao paciente com ferida crônica”, formado por docentes e alunos dos cursos de enfermagem e medicina. Este projeto atua no ambulatório de especialidades do hospital universitário da UEL, onde pacientes portadores de feridas crônicas são encaminhados pelas unidades básicas de saúde de Londrina, hospital universitário e região.

Considerando a complexidade e necessidade de uma avaliação criteriosa da lesão para a indicação da cobertura, verificou-se a necessidade de atualizar e detalhar o protocolo de indicação atualmente disponível aos alunos e profissionais durante os atendimentos no ambulatório, no sentido de garantir a indicação correta da cobertura da lesão, favorecendo o processo de cicatrização, além de proporcionar um importante aprendizado aos alunos nesta área.

Metodologia

Para a elaboração do novo protocolo realizou-se algumas estratégias, são elas: realização de uma revisão bibliográfica sobre os diferentes produtos e coberturas, suas ações e indicações; realização de uma análise sobre o atual protocolo (nesta análise considerou-se se ainda haveriam outros tipos de produtos e coberturas que poderiam entrar no protocolo e também se a ilustração do protocolo se apresentava de forma didática e de fácil entendimento pelos docentes e principalmente pelos alunos); e ainda baseou-se em um levantamento realizado sobre os tipos de úlceras crônicas mais prevalentes no ambulatório e sobre as coberturas e produtos disponíveis no mercado e no ambulatório.

Análise e Discussão

Diversas opções de produtos especializados para o tratamento de feridas cutâneas estão disponíveis no mercado atualmente, tendo cada um deles uma aplicação específica, definida com base nas características apresentadas pelas lesões. Ao analisarmos o perfil das lesões apresentadas pelos pacientes assistidos pelo projeto durante os atendimentos entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020, observamos que 91% das lesões se tratavam de ulcerações cutâneas, causadas por pressão física, Diabetes mellitus descompensada e danos vasculares. Com base no perfil de lesão observado nos atendimentos do projeto e na disponibilidade de recursos no serviços de saúde, foi estabelecido seis produtos para tratamento das lesões, que servirão como base para as intervenções realizadas em nossos pacientes, sendo eles: O óleo vegetal com AGE, A malha sintética não aderente de Rayon, O alginato de cálcio, a placa de hidrocoloide, a hidrofibra com prata e o hidrogel.

Tabela 1: Perfil geral de lesões nos pacientes acompanhados pelo projeto entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020.

Tipo de lesão	Nº de pacientes
Lesão por pressão	10 (43%)
Pé diabético	5 (22%)
Úlcera vascular	6 (26%)
Outro	2 (9%)
Total	23 (100%)

Os ácidos graxos essenciais são indicados para o tratamento de feridas abertas que estejam na fase de granulação ou até mesmo início da epitelização, atuando na manutenção da umidade e temperatura local, acelerando o processo de granulação e evitando a aderência do curativo secundário ao leito da lesão, permitindo que as trocas dos curativos sejam realizadas de modo a não lesar o tecido cicatricial (HATANAKA, 2007).

O curativo primário não aderente com malha de Rayon embebido em petrolado, pode ser empregado em lesões onde é necessário a manutenção da oclusão e umidade, permitindo intervalos maiores entre as trocas do curativo interno sem comprometer a troca do curativo por adesão do material ao leito da ferida (BRASIL, 2002).

O hidrocoloide em placa é indicado para lesões vitalizadas ou com necrose com pouco/médio exsudato, como escoriações, queimaduras e lesões por fricção ou pequenos traumas em pele, mas também para prevenção ou tratamento de úlceras por pressão não infectadas (PINHEIRO, 2013).

Alginato de Cálcio é indicado para feridas exsudativas, cavitárias, tunelizadas, independente da presença de sinais de infecção (BRASIL, 2002).

A placa de hidrofibra com prata auxilia no desbridamento osmótico autolítico ao manter o meio úmido podendo ser empregado em feridas com exsudato moderado a alto, feridas cavitárias e altamente colonizadas ou infectadas (BRASIL, 2002).

A Papaína promove a remoção dos tecidos necróticos por proteólise química sem interferir nos tecidos viáveis da lesão, sendo indicada para remoção de necrose seca do leito da ferida (SOBENDE, 2010).

O Hidrogel estimula a cicatrização promovendo o desbridamento autolítico dos tecidos desvitalizados, sendo indicado para lesões ressecadas ou que apresentem pouca exudação (FRANCO, 2008).

Considerações Finais

Espera-se que a adoção deste novo protocolo, favoreça o processo de cicatrização das das lesões apresentadas pelos pacientes assistidos pelo projeto, colaborando na tomada de decisão quanto a proposta de tratamento, promovendo a articulação de uma assistência à saúde mais segura e sistematizada, além de proporcionar um importante aprendizado aos alunos nesta área.

Agradecimentos

Ao programa institucional de apoio à inclusão social pesquisa e extensão universitária da fundação araucária.

Referências Bibliográficas

1. Conselho federal de enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 501/2015**. Brasil, 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05012015_36999.html
2. FRANCO, Diogo; GONÇALVES, Luiz Fernando. **Feridas cutâneas: a escolha do curativo adequado**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. vol. 35, nº3. Rio de Janeiro. Mai-Jun, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcbc/v35n3/a13v35n3.pdf>
3. HATANAKA, Elaine; CURI, Rui. **Ácidos graxos e cicatrização: uma revisão**. Revista Brasileira de Farmácia. Vol. 88, nº 2. Pág. 53-58, 2007. Disponível em: http://www.rbfarma.org.br/files/PAG53a58_ACIDOSGRAXOS.pdf
4. Núcleo de telessaúde HC UFMG. **Como é feito o tratamento de feridas com alginato de cálcio**. Biblioteca virtual em saúde. Mai. 2016. Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/quais-sao-as-caracteristicas-e-como-e-feito-o-tratamento-de-feridas-com-alginato-de-calcio/>
5. BRASIL, Ministério da saúde. **Manual de Condutas para Úlceras Neurotróficas e Traumáticas**. 1ª ed. Brasília, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf
6. PINHEIRO, LS; BORGES, LL; DONOSO, MTV. **Uso de hidrocolóide e alginato de cálcio no tratamento de lesões cutâneas**. Revista Brasileira de Enfermagem. Vol. 66, nº 5. pag. 760-70. Brasília. set-out, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/18.pdf>
7. SMANIOTTO, P.H.S. et al. **Tratamento clínico das feridas: curativos**. Revista de Medicina. Vol. 89, nº 3. Pág. 137-41. São Paulo. Jul-Dez, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46287>
8. Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia/ Sociedade Brasileira de Estomatologia. **Pronunciamento quanto ao uso da papaína**, 2010. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/arquivos/pronunciamento.pdf>

ENTREVISTA DE TRIAGEM COM ADOLESCENTES NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL

Autores: Talita Bárbara PEDRO¹

Maíra Bonafé SEI²

Área Temática: **SAÚDE HUMANA**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02330/ UEL**

Resumo

As entrevistas de triagem se configuram como o primeiro contato com os inscritos na lista de espera e buscam identificar as demandas do público para os serviços-escola de Psicologia. Levando em consideração tais aspectos, objetivou-se refletir acerca das entrevistas de triagens realizadas com adolescentes inscritos para a psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL. Delineou-se uma metodologia de trabalho que dividiu a entrevista em dois momentos. No primeiro momento, entravam o adolescente e o responsável pelo jovem e o adulto discorria sobre os motivos pelos quais acreditava que o adolescente precisava de psicoterapia. Já no segundo momento, o responsável saía e ficava apenas o adolescente, quando ele podia tanto sinalizar que não desejava a psicoterapia como também expor suas queixas, notando-se que elas podiam ou não coincidir com aquelas apresentadas pelo responsável. Observou-se que, frequentemente, a problemática exposta pelo responsável não coincidia com aquilo que era apontado pelo próprio adolescente. Outro fato observado é que muitas das queixas da família eram relacionadas ao comportamento dos adolescentes, enquanto os inscritos expunham angústias provenientes da fase vivida, como a busca de identidade, o desejo de pertencimento a grupos, de vivências e questionamentos quanto à sexualidade, ou até questões como tentativas de suicídio, abusos morais, físicos e psicológicos. Entende-se que esse tipo de metodologia contribui para o adolescente se apropriar da solicitação de atendimento feita pelo responsável, bem como ter um momento de fala, seja para apresentar outro ponto de vista, seja para apontar para o não desejo pela psicoterapia.

Palavra- Chave: Serviço-Escola de Psicologia; Adolescência; Entrevista de triagem.

Introdução

Os serviços-escola de psicologia se configuram como espaços que possibilitam o treinamento dos estudantes, por meio da prática dos conhecimentos teóricos estudados em sala de aula, colaborando para a formação adequada dos futuros

¹ Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto 02330/ UEL (Inclusão Social/Fundação Araucária)

² Docente e Coordenadora do Projeto 0233/ UEL

profissionais. Além disso, os serviços-escola também exercem um papel social de extrema importância, pois oferecem à população a possibilidade de acesso a serviços psicológicos gratuitos ou de baixo custo (PERES; SANTOS; COELHO, 2003). A população pode chegar até esses serviços por procura espontânea ou encaminhamentos da rede de saúde mental e assistência social, tais como CRAS, CREAS, UBS, CAPS, ou pelas redes territoriais e afetivas de cuidados, incluindo os centros comunitários e demais organizações. Devido à grande demanda, os serviços-escola usualmente contam com uma extensa lista de espera para a psicoterapia individual, que implica na demora para o início do atendimento, sendo pertinente o desenvolvimento de estratégias diferenciadas de atendimento.

Para Perfeito e Melo (2004), as entrevistas de triagem, além de serem importantes para a coleta de dados, se tornam uma forma de intervenção breve, já que permitem ao paciente dizer sobre suas queixas e ser acolhido a partir de tal apresentação. Esse acolhimento já tem significado importante para muitos clientes, entendendo-o como uma disposição afetiva do psicólogo, uma atitude de escuta que visa receber, aceitar, em que a expressão do sofrimento já proporciona alívio ou mesmo certa clareza em relação à situação vivida. A triagem possibilita também que o paciente entenda melhor o que é a psicoterapia e desta forma possa decidir se deseja ou não entrar nesse processo, tendo o papel de promover uma conscientização tanto do paciente como da família em relação à problemática apresentada.

Levando em consideração tais aspectos, objetivou-se discorrer sobre uma estratégia metodológica para realização de entrevistas de triagens com adolescentes inscritos na lista de espera da Clínica Psicológica da UEL.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que visa discorrer e discutir sobre uma metodologia para realização de entrevistas de triagens com adolescentes inscritos na lista de espera da Clínica Psicológica da UEL. Tendo em vista que os adolescentes são inscritos na lista de espera por seus responsáveis, nem sempre desejando participar do processo terapêutico, entende-se que a busca por o implicar no atendimento pode ocorrer já desde a entrevista de triagem.

Neste sentido, diferentemente da ideia de realizar a primeira entrevista apenas com o responsável pelo adolescente, optou-se por delinear uma outra estratégia de

entrevista, dividida em dois momentos. Com isso, o jovem foi chamado para participar desde o primeiro momento, com a entrada do adolescente, responsável e terapeuta na sala de atendimento para escuta da problemática que motivou a inscrição na lista de espera, a partir da visão do responsável. No segundo momento, o responsável saía e ficava apenas o adolescente, com ele podendo expor tanto se havia interesse em participar da psicoterapia e, em caso positivo, apontar para quais era suas queixas, entendendo-se que elas poderiam ou não coincidir com aquelas apresentadas pelo responsável (VERCEZE; SEI; BRAGA, 2013).

Análise e Discussão

Nas triagens realizadas foi possível identificar que frequentemente as queixas apresentadas pelos responsáveis ou escola não coincidiam com as queixas apontadas pelos inscritos, tal como já observado por Verceze, Sei e Braga (2013). Esse é um fato importante, pois por se tratar de atendimentos com adolescentes, deve-se levar em consideração o desejo do jovem pela psicoterapia, pois o querer da família não se mostra como suficiente para o engajamento no tratamento.

Nesse sentido, percebeu-se que muitas das queixas da família eram relacionadas ao comportamento dos adolescentes. Diferentemente, os inscritos expunham as angústias provenientes da própria fase vivida, como a busca de identidade, o desejo de pertencimento a grupos, de vivências e questionamentos quanto à sexualidade, ou até questões como tentativas de suicídio, abusos de ordem física e psicológica.

Durante as entrevistas em conjunto com os pais, teve-se o cuidado de explicar qual era o papel da psicoterapia, levando em consideração que muitos estavam tendo o primeiro contato com a psicologia naquele momento. Desta forma, pôde-se favorecer que o adolescente pudesse ter um papel ativo para decidir se deseja ou não iniciar a psicoterapia, apropriando-se, ademais, das queixas indicadas pelo responsável.

Considerações Finais

As entrevistas de triagem realizadas por meio dessa metodologia se mostraram importantes para que fosse identificado o interesse na realização da psicoterapia por parte dos adolescentes inscritos, fazendo, dessa forma, com que eles se tornassem

mais engajados no processo da terapia. As entrevistas iniciais são importantes para os inscritos, para entender qual tipo de atendimento oferecido pelos serviços-escola de psicologia se adequam mais às questões apresentadas pela pessoa, proporcionando um espaço no qual a pessoa possa falar do seu sofrimento.

Para a instituição é possível identificar se as demandas dos inscritos coincidem com trabalho realizado pelo serviço-escola, já que nem sempre a demanda pode ser acolhida no local em questão. Observou-se que as entrevistas de triagem são importantes para a formação dos estudantes, já que exige que o entrevistador ofereça uma escuta qualificada e que ofereça ao inscrito o espaço em que ele consiga dar voz às suas angústias e expectativas.

Referências Bibliográficas

- PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 47-57, dez. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2003000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 26 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000300004>.
- SEI, Maíra Bonafé et al. Caracterização da clientela infantil e adolescente de um serviço-escola de Psicologia paranaense. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis, v. 18, n. 2, p. 19-36, dez. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442019000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 26 set. 2020.
- PERFEITO, Hélvia Cristine Castro Silva; MELO, Sandra Augusta de. Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 33-42, abr. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2004000100003&lng=en&nrm=iso.
- VERCEZE, Flávia Angelo; SEI, Maíra Bonafé; BRAGA, Carla Maria Lima. A demanda por psicoterapia na adolescência: a visão dos pais e dos filhos. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis, v. 12, n. 2, p. 92-102, dez. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442013000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 26 set. 2020.

ENTREVISTAS INICIAIS SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA: ANÁLISE DO PRIMEIRO ATENDIMENTO DE UM CASAL

Autores: Lucas Jivago Lourenço FRANCO¹

Maíra Bonafé SEI².

Área Temática: Saúde
02214/UEL

Resumo

As entrevistas iniciais representam uma etapa importante para o processo terapêutico e cuja compreensão e procedimentos variam dentro das correntes psicanalíticas e nas diversas modalidades de atendimento. O seguinte estudo se apresenta como uma reflexão acerca do contato inicial entre psicoterapeuta e casal, a partir de um exemplo clínico, demarcando assim suas particularidades e ponderando algumas considerações sobre o tema. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do projeto de extensão “Clínica psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL”. A partir da experiência, considera-se ser necessário destacar a importância do manejo do psicólogo quando se trata do atendimento a casais e famílias, visando o aproveitamento máximo da relação inicial e a observação dos fenômenos inconscientes que revelam mais sobre a história da família e sua situação vincular.

Palavra-chave: entrevistas iniciais; psicoterapia de casal e família; psicanálise.

Introdução

As entrevistas iniciais apresentam importante papel dentro do processo de psicoterapia, sendo responsável pela coleta de dados que orientará e organizará o raciocínio clínico para direcionar as intervenções no tratamento. Movimentos, como uma atitude de receptividade, explicação acerca dos objetivos esperados da própria terapia e a escuta das expectativas ou queixas do(s) paciente(s) fazem a diferença e iniciam processo terapêutico (PERFEITO; MELO, 2004; RAMOS, 2006).

Tratando-se de entrevistas iniciais, ou preliminares, na psicanálise, Freud (1913/1996) relatou o hábito de realizar um “tratamento de ensaio” no início de seus atendimentos e antes da análise propriamente dita, buscando evitar a sua interrupção por meio da conexão do paciente com o tratamento e com seu analista pela via da

¹ Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista da Fundação Araucária (PIBEX), junto ao Projeto de Extensão 2214.

² Professora coordenadora do Projeto de Extensão 2214.

transferência, além de estabelecer o diagnóstico, no caso, a diferença entre neurose e psicose. Esse ensaio preliminar, segundo Freud, deve se conformar às regras da análise, especialmente à associação livre, explicando-se apenas o necessário para evitar desnecessárias interrupções na narrativa do paciente. Para Lacan ([1955-1956] 1998), as entrevistas preliminares definem-se como um tempo de trabalho antes de entrar no discurso analítico, sendo uma porta de entrada condicional para o início da análise, com o foco no trabalho de transferência.

Já Winnicott (1971) afirma que as entrevistas iniciais possuem como objetivo realizar uma investigação da demanda subjetiva do paciente, ao mesmo tempo que busca efetivar alguma ação psicoterapêutica imediata. É esperado que quem busca a psicoterapia tenha uma série de esperanças e fantasias acerca do trabalho que será realizado. Tais expectativas serão depositadas no profissional, assim o profissional deve explorar integralmente o conteúdo emergente que o paciente trará nas primeiras entrevistas (TOSTA; SILVA; EDITORE, 2004).

Essas perspectivas acerca do primeiro contato entre psicoterapeuta e paciente não diferem muito quando abordamos atendimentos de casal e família, porém, vale ressaltar suas particularidades, já que o trabalho de transferência será singular, assim como as resistências apresentadas. Tais modificações referem-se tanto à técnica, ao enquadre, como as queixas e a demanda também se diferenciarão.

Ao se pensar na psicoterapia psicanalítica de casal e família, entende-se que a função desta modalidade de análise busca fornecer auxílio ao par para que desenvolvam formas adequadas de lidar com os conteúdos inconscientes concernentes ao vínculo estabelecido, para que sejam analisados e elaborados. O terapeuta deve conduzir o processo analítico para que facilite a compreensão de tal material, promovendo a saúde emocional dos membros, considerando que o foco não se centra, necessariamente, na manutenção ou ruptura do relacionamento (OSTI; SEI; ZANETTI, 2016). Seguindo a linha de raciocínio de Machado et al.(2018), e a partir dessas considerações, o psicoterapeuta deve ter como objetivo investigar as demandas e suas contradições ambivalentes, visíveis entre a queixa inicial e as questões latentes, para assim, poder constituir um encaminhamento adequado, como também, o manejo clínico necessário frente à ambivalência no pedido de ajuda.

A partir dessas considerações, o trabalho presente constitui em uma reflexão acerca do contato inicial entre psicoterapeuta e casal, a partir de uma ilustração

clínica, demarcando suas particularidades e tecendo um diálogo com a literatura acerca do tema.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do projeto de extensão “Clínica psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL”. Tal projeto é realizado junto ao Departamento de Psicologia e Psicanálise, com ações práticas desenvolvidas na Clínica Psicológica da universidade, atendendo a comunidade externa que é encaminhada ou solicita espontaneamente tal modalidade de atendimento.

Análise e Discussão

O casal, composto por Roberta e José (nomes fictícios), de 41 e 42 anos respectivamente, solicitou a psicoterapia mobilizados por Roberta. A entrevista inicial teve duração de trinta minutos, com poucas intervenções, visando o maior número de informações para melhor entendimento da queixa, finalizando com um diálogo acerca do que o casal poderia esperar do tratamento. Após a introdução, se apresentaram timidamente e falavam somente o básico, sendo necessário insistência na conversa para recolher mais dados. Ao serem perguntados acerca da queixa, Roberta falou mais, relatando sobre crises de ciúmes intensas e repentinas que José sentia, com o namorado assentindo sobre as afirmações e relatando que realmente sentia grande insegurança e ciúmes, sentindo-se constantemente ameaçado, situação essa que também era presente no antigo casamento.

Ao serem questionados sobre as expectativas e outros conflitos existentes, o casal afirmou repetidamente que o único problema era a crise de ciúmes e que buscavam apenas resolvê-la. O casal sentiu certo estranhamento acerca das perguntas, já que aparentemente tudo que fugia da demanda principal não parecia ser considerado relevante o suficiente. Responderam às demais perguntas da ficha de triagem rapidamente e se mostraram interessados nas possibilidades que o atendimento oferecia.

É interessante destacar alguns aspectos da dinâmica do casal. Ambos pareciam estar de acordo em relação ao “sujeito problema” que deveria ser tratado, no caso José, que afirmara trazer a questão dos ciúmes de relações anteriores. Buscando não colocá-lo nesta posição, o terapeuta o convidou a participar da narrativa

de Roberta e a falar mais sobre a demanda trazida por ambos, reiterando que o tratamento seria direcionado ao casal, para não resultar na falsa impressão de que um dos membros é o acompanhante, enquanto o outro é doente, evitando “alianças” com o terapeuta. Segundo Ramos (2006), é uma prática comum e que deve ser evitada, já que Roberta é aquela que “carrega a responsabilidade” inicialmente por entrar em contato com o serviço.

Mostrou-se essencial nesta primeira sessão o acolhimento e explicações sobre o ritmo e a participação dentro da psicoterapia, buscando dar uma resposta satisfatória e receptiva para que ambos tivessem expectativas mais realistas a respeito dos atendimentos. Os dois se mostraram retraídos, evitando maior investigação sobre outras demandas ao se manterem na queixa principal, evadindo até perguntas sobre suas vidas individuais e sobre outros aspectos familiares. Tais fenômenos denotam a ambivalência da queixa, onde o casal cirurgicamente busca a retirada do conflito evidente, sem causar maiores danos ao equilíbrio homeostático de ambos, ou aprofundar em conflitos, que trarão desconforto (RAMOS, 2006).

Considerações Finais

O exemplo discutido no estudo submetido, evidenciou como um casal pode se apresentar, as possibilidades que os primeiros atendimentos trazem e como um psicoterapeuta pode identificar diversos fenômenos, atentando-se aos detalhes para entender a queixa e o funcionamento familiar o melhor possível.

Referências Bibliográficas

FREUD, S. Sobre o início do tratamento (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I) (1913). In:_____. (org.). **O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos** (1911-1913). Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 139-158. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

LACAN, J. De uma questão preliminar a todo tratamento possível das psicoses (1955-1956). In:_____. (org.). **Escritos**. Tradução de Vera Ribeiro. Revisão técnica de Antonio Quinet e Angelina Harari. Preparação de texto de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 537-590. (Campo Freudiano no Brasil).

MACHADO, R. N. et al. Psicoterapia de Casal: Ambiguidade na Demanda de Tratamento e Manejo Clínico. **Vínculo – Revista do Nesme**, São Paulo, v.15, n. 1, 2018.

OSTI, N. M. DI; SEI, M. B.; ZANETTI, S. A. S. Psicoterapia de casal em um serviço-

escola de Psicologia: uma ilustração clínica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 3, p. 993-1012, 2016.

PERFEITO, H. C. C. S.; MELO, S. A. DE. Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 21, n. 1, p. 33-42, 2004.

RAMOS, M. **Introdução à Terapia Familiar**. São Paulo: Editora Claridade, 2006.

TOSTA, M.T.; SILVA, M. C. A. C.; EDITORE, D. L. S. A Técnica de Consulta Terapêutica: A Experiência em Instituições Hospitalares. **Boletim Clínico**, PUC-SP, v. 18, n. 25, set. 2004.

WINNICOTT, D. W. **Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: Imago, 1984.

Agradecimentos á PIBEX e a Fundação Araucária pela viabilidade do projeto de extensão.

ESCOLA DE CAPATAZES: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA MITIGAR FALHAS DE MANEJO PECUÁRIO E CONTRIBUIR AO BEM-ESTAR ANIMAL.

Autores: Leonardo BARBOSA DOS SANTOS ¹

Victor LUCAS FONSECA JOAQUIM ².

Wilmar SACHETIN MARÇAL³

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02255/ UEL

Resumo

A pecuária bovina, para ser sustentável, necessita de qualificação da mão de obra rural contínua e atualizada. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão ESCOLA DE CAPATAZES, com cursos temáticos e de orientação individualizada. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar os avanços obtidos pelos treinamentos práticos com ensinamentos dirigidos, tanto para encarregados da lida do gado, quanto para jovens alunos de Colégios Agrícolas. As ações da ESCOLA DE CAPATAZES já foram apresentadas a 4553 pessoas através de palestras, videoconferências e workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas interessadas. Já foram realizados vários cursos práticos em cinco diferentes estados brasileiros.

Palavra-chave: bovinocultura; educação; manejo; prática.

Introdução

Na pecuária bovina a concepção de sustentabilidade envolve a qualificação da mão de obra rural, permitindo minimizar perdas de uma maneira geral, constituindo-se numa tarefa diária de extrema importância. Se os atores da bovinocultura estiverem integrados, treinados e em perfeita sinergia, facilitará a melhoria dos resultados, sejam eles econômicos, científicos e tecnológicos. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão

¹ Leonardo Barbosa dos Santos, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto Escola de Capatazes: capacitação profissional para mitigar falhas de manejo pecuário e contribuir ao bem-estar animal. (Bolsa PIBEX)

² Victor Lucas Fonseca Joaquim, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, estagiário e colaborador do Projeto Escola de Capatazes: capacitação profissional para mitigar falhas de manejo pecuário e contribuir ao bem-estar animal.

³ Wilmar Sachetin Marçal, docente-orientador da UEL

ESCOLA DE CAPATAZES, com cursos práticos e de orientação individualizada. As atividades de treinamento são sempre com finalidades pedagógicas, permitindo disseminar conhecimentos teóricos e práticos aos jovens de Colégios Agrícolas, bem como aos trabalhadores rurais, conhecidos como capatazes. Nessa dinâmica respeita-se o eco comportamento bovino e a respectiva fisiologia animal, visando um manejo racional na abordagem semiológica, seguida de tratamento para animais enfermos, com o mínimo de estresse. Durante as práticas foi de suma importância a segurança dos participantes e dos animais, focando sempre a melhoria na qualidade técnica nos serviços, excluindo-se maneiras estabanas e agressivas durante os ensinamentos, já que o sucesso nos trabalhos não está na velocidade com que se executa e sim nos critérios de racionalidade.

Metodologia

Os cursos ocorreram em propriedades rurais cujas instalações e condições eram adequadas e compatíveis aos treinamentos práticos, sendo gratuitos e com um número máximo de dez participantes por turma. Na lida demonstrativa sempre se orientou também sobre assepsia nas medicações, evitando-se reações inflamatórias após as prescrições. Todo material utilizado era novo e descartável, permitindo que os participantes recebessem, inclusive, orientações sobre logística reversa. Houve também demonstrações reais de terapêutica por vias alternativas, bem como ações rotineiras de manejo racional dos bovinos em bretes, troncos, currais e mangueiras. Ainda se orientou sobre calendário sanitário, vacinação, embarque e desembarque sem estresse e sem contusões nas carcaças. Dentre as diretrizes pedagógicas da ESCOLA DE CAPATAZES sempre foi proibido o modelo “porteira aberta”, para que os serviços fossem feitos sem pressa, sem estresse e sem acidentes para peões e animais. Na didática se esclareceu ainda sobre o campo de visão dos bovinos, zona de fuga, audição e reações a estímulos, para preservar o bem-estar de animais enfermos com procedimentos também profiláticos. Os participantes do curso foram orientados, ainda, sobre os produtos básicos da “farmacinha-veterinária” em auxílio no manejo terapêutico, incluindo produtos controlados, como carrapaticidas e similares, para preservar a saúde pública.

As pistolas de vacinações e seus acessórios foram demonstrados a todos participantes, com ensinamentos de limpeza e lubrificação para melhor preservação e longevidade. Nas ações práticas os participantes treinaram a distribuição correta

de sal mineralizado em cochos, bem como foram orientados sobre os benefícios profiláticos da suplementação mineral de modo ininterrupto, tanto para gado de leite, quanto para gado de corte. O projeto enfatizou, também, os aspectos higiênico-sanitário dos participantes na prevenção de sua própria saúde, com assiduidade, rigorosa assepsia das mãos e obrigatoriedade de uniforme com tecido confortável.

Análise e Discussão

As ações da Escola de Capatazes já foram apresentadas a 4553 pessoas através de 32 palestras, duas videoconferências e quatro workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas interessadas. Já foram realizados 33 cursos para capatazes e 26 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo 18 municípios no estado do Paraná; 06 no estado de São Paulo; 02 em Goiás, 01 em Mato Grosso e 01 no estado de Santa Catarina. Os cursos são gratuitos e ocorrem na sede da Escola, situada na Fazenda Cachoeira 2C, em Sertãoópolis-PR, mas também de modo itinerante em localidades rurais que possuam condições para os treinamentos práticos, independente da distância.

Em situações de treinamentos simultâneos, houve progresso no relacionamento entre acadêmicos e os capatazes, nascendo naturalmente o respeito pela permuta de conhecimentos e as considerações empíricas naturais no homem do campo. Aspecto notório foi a motivação herdada pelos capatazes que, com ensinamentos, sentiram-se partícipes no cotidiano da lida com os bovinos. Como resultado desse estímulo, foi percebido um melhor aproveitamento do tempo nos serviços práticos do manejo com o gado bovino.

No planejamento pedagógico prático o número máximo de participantes era de dez inscritos. Essa estratégia permitiu orientação individualizada e participativa de todos, não ocorrendo comportamento retraído ou submisso de qualquer pessoa. Todos receberam crachá de identificação e eram chamados pelo nome, atitude que representou sinergismo no relacionamento durante as atividades que requeriam atuação em grupo. Os participantes foram avaliados e os concluintes receberam certificado oficial do projeto.

No contexto educacional, os treinamentos seguiram rigorosamente os preceitos de bem-estar animal, seja na abordagem individual, bem como no manejo coletivo. Essa temática ganhou, desde a última década, um maior número de profissionais que consideram o comportamento e bem-estar animal, como quesitos

fundamentais para qualquer disseminação de treinamentos práticos que envolvam a mão de obra rural. Condutas estabanas, gritos, atos de violência com os bovinos e lesões de carcaças são condenáveis nos dias atuais. Em outro viés, originam-se comunidades mais conscientes e que produzem carne e leite de modo sustentável e possam preservar e respeitar o bem-estar dos animais. A pedagogia aplicada contribuiu para a motivação profissional, corrigindo vícios e aperfeiçoando técnicas inovadoras no meio pecuário.

Considerações Finais

Disseminar conhecimento e aprimoramento educacional, de forma transformadora e sustentável da mão de obra rural, melhorou o rendimento dos serviços na fazenda, gerando impactos positivos no tempo dos serviços e na vida dos animais.

Referências Bibliográficas

- BROOM, D.; FRASIER, A. **Comportamento e Bem-Estar de animais domésticos**. São Paulo: Manole, 2008.
- LOUREIRO, P. E. **Curso de manejo racional de gado para vaqueiro**. Viçosa, CPT, 2010.
- MARÇAL, W.S. A educação do capataz na preservação do meio ambiente. **Revista do CRMV-PR**. Curitiba, v.1, n.38, p.26-27, set. 2012.
- MARÇAL, W. S. Ações prospectivas da capacitação de mão de obra rural através do projeto ESCOLA DE CAPATAZES. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, Presidente Prudente. In: **Anais ... ENEPE**, Presidente Prudente, out. 2018, p.1174.

Agradecimentos: DCV-Uel; PROEX-Uel; FAEPE; FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA; HV-Uel; MATSUDA AGRONEGÓCIOS; LABOVET PRODUTOS VETERINÁRIOS.

ESTUDO DESCRITIVO: ANÁLISE DO PERFIL DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO PELA PLATAFORMA TELEMEDICINA PARANÁ

Autores: Suzane Missako UEDA¹

Thiago Jessé KUCARZ²

Daniela Frizon ALFIERI³

Dannyele Cristina SILVA⁴

Área Temática: **Saúde Humana.**

Projeto: **02418 – UEL pela vida e contra o novo coronavírus – UEL**

Resumo

Introdução: a telemedicina facilita o acesso a serviços de saúde, diminui tempo de espera para tratar o paciente e racionaliza custos, sendo que vem ocorrendo uma melhor aceitação dela tanto por profissionais da saúde quanto por pacientes. Nosso objetivo é avaliar o perfil epidemiológico de pacientes que receberam atendimento psicológico dentro da Plataforma Telemedicina Paraná. **Metodologia:** foram retirados da Plataforma relatórios de atendimentos psicológicos de maio a setembro de 2020 para análise dos dados epidemiológicos via Microsoft Office Excel® 2020. **Análise e Discussão:** a maior parte dos usuários que passaram pela triagem e foram encaminhados para atendimentos psicológicos foi para adultos (88%), mulheres (77%) e estudantes (7,83%). **Considerações finais:** a telemedicina no país ainda é incipiente e pode ser explorada como ferramenta adicional de cuidado e promoção à saúde dos brasileiros.

Palavra-chave: acolhimento psicológico; pandemia; teleconsulta.

Introdução

A telemedicina pode ser definida como a utilização de meios de tecnologia e comunicação para promoção de saúde, ampliando o acesso e a cobertura dos serviços, especialmente nos casos em que a distância é um fator limitante (1).

Assim, países em desenvolvimento se beneficiam enormemente da telemedicina, que se mostra útil na facilitação do acesso a serviços de saúde, na melhoria da qualidade de atenção à saúde, na diminuição do tempo de espera para tratar o paciente, na racionalização dos custos e no apoio à vigilância epidemiológica (1). Países como China, França e Reino Unido, nos últimos tempos, vêm promovendo

a Telemedicina como uma medida de redução de custos em saúde (2). Além disso, há uma crescente aceitação da telemedicina, tanto por profissionais da saúde quanto por pacientes (3).

Com relação ao uso da telemedicina na Psicologia, tem-se o mito de que o contato prévio com tecnologia interferiria no resultado do tratamento psicológico, o que não se mostrou verdade (4). Além disso, defende-se que a internet diminuiria o vínculo e o contato interpessoal, mas existem evidências que o atendimento via telemedicina facilita o anonimato e a intimidade, facilitando a sinceridade e a desinibição durante um atendimento (5).

Sendo assim, o uso de telemedicina para atendimento psicológico pode ser uma ferramenta de grande utilidade no acesso aos serviços de saúde mental do país. Os estudantes bolsistas da plataforma trabalharam de forma a triar pacientes que ativamente procuravam a plataforma para atendimento psicológico. Nosso objetivo com este trabalho é avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes que necessitaram de atendimento psicológico pela Plataforma Telemedicina Paraná.

Metodologia

Estudo transversal, descritivo e quantitativo desenvolvido de maio de 2020 à setembro de 2020, através dos relatórios da Plataforma Telemedicina Paraná®.

A população de estudo foi composta pelos usuários que buscaram voluntariamente os serviços da telemedicina. Ao realizar o cadastro através do aplicativo e ser direcionado a triagem com o bolsista, o mesmo recebia e concordava com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

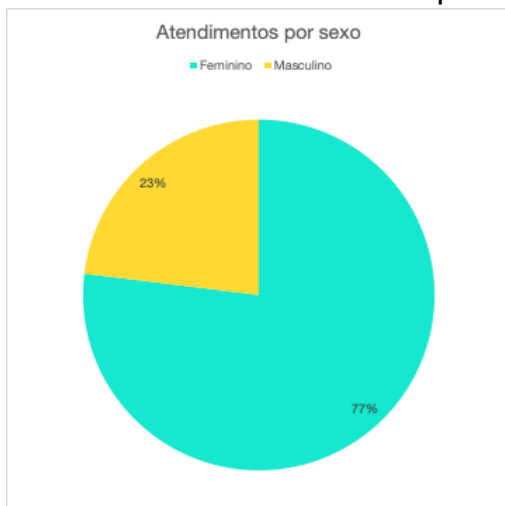
Os dados foram obtidos através do relatório gerado pela plataforma, filtrando os atendimentos direcionados para os psicólogos desde maio até setembro. Após a depuração do banco a análise das informações foram realizadas através do software Microsoft Office Excel® 2019.

Análise e Discussão

No período de maio de 2020 a 18 de setembro de 2020, após triagem pelos bolsistas, foram encaminhados para atendimentos 512 usuários via teleconsulta no serviço de acolhimento psicológico da Plataforma, por 40 psicólogos voluntários e 5 psicólogos da Secretaria da Saúde do Paraná (SESA) atuantes dos 120 cadastrados. Destes, jovens 9%, adultos 88%, idosos 3%, média de idade 31,98 anos (mínima: 3

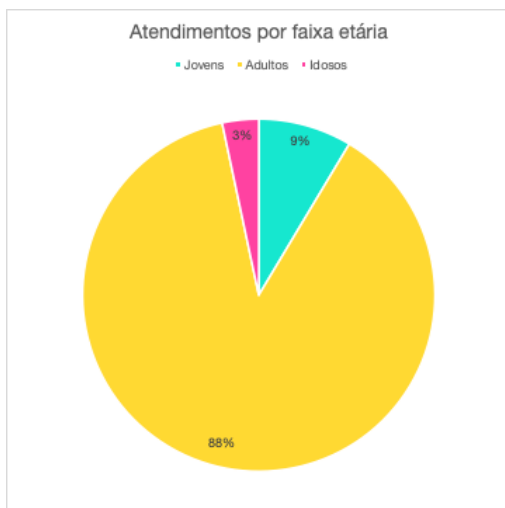
anos, máxima: 80 anos). As populações que mais buscaram atendimento pertenciam ao sexo feminino (23%), estudantes (7,83%). Os municípios com maior número foram Curitiba (36%), Londrina (8%), Maringá (6%) e São José dos Pinhais (4%). O mês com menor e maior número de busca por atendimentos foram, respectivamente, maio (31%) e setembro (4%).

Figura 1: Gráfico do total de encaminhamentos por sexo.



Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Figura 2: Gráfico do total de encaminhamentos por faixa etária.



Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Considerações Finais

Conclui-se que a principal faixa etária que utilizou a plataforma para atendimento psicológico foram os adultos e que houve maior procura entre o sexo feminino. Além disso, os principais utilizadores da plataforma foram servidores

públicos ou profissionais de saúde, que representaram mais de 60% dos atendimentos. A utilização da telemedicina em psicologia ainda é uma prática incipiente no país e pode ter ganhado força durante o ano de 2020. Estudos que comparem eficácia terapêutica, aderência ao tratamento e assertividade no diagnóstico entre a prática presencial e virtual da Psicologia podem ser úteis ao reconhecimento da Telemedicina como uma ferramenta adicional de cuidado à sua mental dentro do nosso país.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária que proporcionou a viabilização deste Projeto de Extensão.

Referências Bibliográficas

1. World Health Organization. Telemedicine: opportunities and developments in Member States: report on the second global survey on eHealth. Geneva: World Health Organization; 2009. (Global Observatory for eHealth Series, 2).
2. Dolan B. About 300K patients were remotely monitored in 2012. <http://mobihealthnews.com/19963/report-about-300k-patients-were-remotely-monitored-in-2012> (acessado em 21/Set/2020).
3. Sabbatini RME. A telemedicina no Brasil: evolução e perspectivas. https://www.sabbatini.com/renato/papers/Telemedicina_Brasil_Evolucao_Perspectivas.pdf (acessado em 21/Set/2020).
4. Kenardy, J., McCafferty, K., y Rosa, V. (2003). Internet delivered indicated prevention for anxiety disorders: A randomized controlled trial. *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, 31, 279-289.
5. Berger, M., Wagner, T., y Baker, L. (2005). Internet use and stigmatized illness. *Social Science and Medicine*, 61, 1821-1827.

**FARMÁCIA, PSICOLOGIA E NUTRIÇÃO: PROCESSO DE TRABALHO DA
EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA**

Fernanda Negri SMITH¹

Kamila Medeiro dos SANTOS²

Rafaele Maria TIROLLA³

Ana Paula MARSON⁴

Joice Mara CRUCIOL⁵

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (11759/Uel)

Resumo

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina é composto por treinamento em serviço que ocorre em diferentes campos da rede de atenção à saúde. Objetiva-se caracterizar os serviços prestados pela equipe multiprofissional de residentes do programa na atenção terciária, realizado no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (campo HU) no período de março a julho de 2020. A equipe multiprofissional constituída por farmacêutica, psicóloga e nutricionista atendeu na Maternidade, Enfermaria Feminina, Enfermaria Masculina e Tisiologia. Foram realizados 417 atendimentos, sendo 38% multiprofissionais individualizados, 21% multiprofissionais grupais e 41% individuais conduzidos por uma área. A idade das pacientes variou de 16 a 57 anos ($28,9 \pm 8,7$); 73% das mulheres atendidas eram puérperas; 21% gestantes; e 6% mulheres que não estavam em período gestacional/puerperal. Semanalmente houve discussão dos casos em tutoria com tutoras e preceptora do campo. A RMSM desenvolve atendimento humanizado e integral, oportunizando a inserção da paciente em seu processo saúde-doença e promovendo seu autocuidado. Houve reestruturação do processo de trabalho devido à Pandemia de Covid-19, com inclusão da modalidade de atendimento multiprofissional em grupo com as puérperas de alto-risco, novidade para a RMSM - UEL.

Palavra-chave: saúde da mulher; equipe multiprofissional; setor terciário.

¹ Psicóloga, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

² Nutricionista, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

³ Farmacêutica, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

⁴ Preceptora do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

⁵ Coordenadora do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) é oferecida pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) desde 2012. Participam do programa 8 residentes de áreas da saúde distribuídos entre os cursos de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia. É de responsabilidade dos três níveis gestores - municipal, estadual e federal -, de acordo com as competências de cada um, garantir as condições para a execução da Política de Atenção à Saúde da Mulher, de 2004 (BRASIL, 2004). O foco das ações da RMSM é a atenção integral à saúde da mulher a partir da atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde, da básica à alta complexidade. O trabalho realizado pelos residentes preza pela atuação e troca de saberes partilhados em equipe multiprofissional. Os atendimentos, prioritariamente realizados de maneira conjunta entre as profissões, mas também a partir de modalidades individuais, são baseados no acolhimento, humanização, vínculo, responsabilização, integralidade e resolutividade.

Objetiva-se a caracterização dos serviços prestados de uma das equipes desta residência no campo HU, composta por 3 áreas: Farmácia, Nutrição e Psicologia. Busca-se com este trabalho não esgotar as possibilidades de atuação da RMSM, que apesar de sua consistência de trabalho ao longo de sua existência, possui fluidez para acompanhar os dinamismos do campo da saúde. Acrescenta-se que a atuação desta equipe no primeiro semestre de 2020 foi permeada por desafios concernentes ao enfrentamento da Pandemia de Covid-19, que demandou reestruturação do processo de trabalho dos residentes no campo HU.

Metodologia

Os atendimentos multiprofissionais e individuais da RMSM no campo HU ocorreram no período de março a julho de 2020, na Maternidade, Enfermaria Feminina, Enfermaria Masculina e Tisiologia. Utilizou-se como critério de inclusão apenas mulheres. Os atendimentos foram registrados nos prontuários eletrônicos das pacientes, disponíveis no sistema MedView. Estes documentos eram impressos e anexados aos prontuários físicos.

Os atendimentos foram realizados majoritariamente nos leitos, onde ocorria a apresentação da equipe multiprofissional, acolhimento e escuta ativa. Investigava-se

o motivo de internação; histórico da patologia; averiguação da gestação (maternidade); rede familiar/social; uso de medicamento; diagnósticos médicos; inquérito nutricional; e questões subjetivas relacionadas à internação. Semanalmente houve discussão online em plataforma Google Meet dos casos em tutoria com tutoras da residência e preceptora do campo.

Quando identificadas demandas além das possíveis de serem trabalhadas pela equipe, foram realizados encaminhamentos à Assistência Social do campo e ao Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM – RMSM). Os encaminhamentos a outros profissionais e serviços de saúde possibilitam o acompanhamento integral e contínuo às pacientes.

Análise e Discussão

No período de março a julho de 2020, foram realizados 417 atendimentos pela equipe da RMSM no campo HU. Deste total, 38% foram atendimentos multiprofissionais individualizados, 21% atendimentos multiprofissionais grupais e 41% atendimentos individuais conduzidos por uma área. A idade das pacientes atendidas variou de 16 a 57 anos ($28,9 \pm 8,7$); 73% das mulheres atendidas eram puérperas; 21% gestantes; e 6% mulheres que não estavam em período gestacional/puerperal. As especialidades mais atendidas neste período foram Ginecologia, Obstetrícia, Pronto Socorro Obstétrico, Psiquiatria e Cardiologia, com os diagnósticos mais prevalentes: Ruptura Prematura de Membrana; Insuficiência Istmo Cervical; Diabetes Mellitus tipo 1 e 2; Diabetes Mellitus Gestacional; Hipertensão Arterial Sistêmica; Hipertensão Gestacional; Pré-Eclâmpsia Supra Ajuntada; Infecção do Trato Urinário; Sífilis; Placenta Prévia; Síndrome dos Ovários Policísticos; Distúrbios da tireóide; Mioma Uterino; Pós-operatório de bariátrica; Gravidez Ectópica; Hiperêmese Gravídica; e Transtornos Psiquiátricos.

Em média, foram realizadas 6 consultas compartilhadas por dia, de acordo com as internações do setor. Os atendimentos, com duração de 30 a 45 min, ocorreram por busca ativa das residentes e por meio de solicitação de outros profissionais. Após as consultas compartilhadas, os casos foram discutidos entre as profissionais da equipe, considerando-se indicativos para atendimentos individuais de cada área ou possibilidade de retorno em consulta multiprofissional.

A residente de psicologia conduziu 82 consultas individuais, já as de nutrição e farmácia realizavam principalmente atendimentos conjuntos sobre alimentação, medicação e suplementação. Devido à necessidade de realizar atendimentos restritos, houve maior número de atendimentos individuais da psicologia.

De acordo com Casanova, Batista e Ruiz-Moreno (2015), a formação profissional realizada em equipe pode fomentar a discussão dos papéis profissionais, de maneira que o compromisso com a solução dos problemas e a negociação nas tomadas de decisão se tornam um compromisso inadiável e enriquecedor para a equipe de residentes. A oportunidade de vivenciar interações entre residentes de distintas áreas no campo HU, mais que um desafio colocado, foi vital para a prestação de um trabalho multiprofissional que possibilitasse discussões sobre limites entre as profissões e sobre a possibilidade, em determinadas situações, de se transpor esta barreira.

Considerações Finais

Considera-se a RMSM como exemplo de um conjunto de ações integradas, e o trabalho multiprofissional um fomento para inovações no campo da saúde. No campo HU as pacientes foram vistas de maneira integral pela equipe multiprofissional. Houve articulações entre saberes em prol de atendimentos humanizados com valorização dos aspectos biopsicossociais e do papel ativo da paciente em seu cuidado. Os desafios colocados pela Pandemia de Covid-19 demandaram modificação na demanda de trabalho, com menos atendimentos às Enfermarias e maior foco na Maternidade. Houve reestruturação do processo de trabalho, com inclusão da modalidade de atendimento multiprofissional em grupo com as puérperas de alto-risco, novidade para a RMSM - UEL.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde. 2004. 82 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

CASANOVA, Isis Alexandrina; BATISTA, Nildo Alves; RUIZ-MORENO, Lídia. Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde. **Arquivos Brasileiros de Ciência da Saúde**, Santo André, v.40, n.3, p.229-233, 2015.

FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DO GOOGLE DRIVE

Ariani Sanches Custodio FARIAS¹

Andressa Tatielle CAMPOS²

Nathalia Martins BELEZE³

Francielle Nascimento MERETT⁴

Diene Eire de MELLO⁵

Área Temática: 4 - Educação - Didatic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19 - 02431 - UEL

O Grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic cadastrado no CNPQ tem atuado também no âmbito da extensão. O foco do Grupo é o estudo das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. No corrente ano (2020), com a chegada do vírus Covid-19 no Brasil que nos obrigou ao isolamento social e consequentemente o fechamento das escolas como forma de conter o vírus, levou o Grupo a desenvolver ações extensionistas para o atendimento de professores que tiveram que alterar/reorganizar as ações didáticas por meio de interfaces comunicativas para o atendimento do Ensino Remoto. O presente trabalho relata a experiência de um grupo de formação de professores que atuam na rede municipal de Londrina, no qual foram desenvolvidos 7 encontros. Todavia, iremos destacar o encontro formativo sobre o uso do Google Drive como possibilidade de organização das atividades de ensino remoto. Os dados revelaram que a partir do encontro formativo os professores puderam conhecer e experienciar as especificidades da ferramenta e assim, começaram a organizar o trabalho pedagógico fazendo uso do artefato, os mesmos enfatizam o quanto esse processo viabilizou a qualidade no planejamento e ação docente.

¹ Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina. ariani.sanchescfarias@uel.br.² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. Professora da educação básica. andressa.tatielle@gmail.com.

³ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. Professora da rede municipal de Londrina e professora colaboradora da área de Didática UEL. nathali martins@uel.br

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. Professora da rede municipal de Londrina. francielle1024@hotmail.com.

⁵ Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação da UEL. Doutora em Educação. Pós Doutora em Educação com ênfase E-learning pela Universidade Aberta (UAB) de Portugal.

Palavra-chave: formação de professores; ensino remoto; instrumentalização.

Introdução

O Grupo de estudos e pesquisa DidaTic tem como objetivo subsidiar o trabalho dos professores com ações formativas e colaborativas com o uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores, no enfrentamento das dificuldades do ensino remoto, que no período de 2020 tornou-se necessário devido ao COVID - 2019 que impossibilitou as aulas de modo presencial. O trabalho docente no ensino remoto exige que o professor tenha domínio do uso de determinados artefatos, pois, segundo Modelski, Giraffa e Casartelli (2019), a instrumentalização é um elemento importante na formação do uso dos artefatos digitais, pois busca aproximar o uso das ferramentas com como meio de aproximação com o uso pedagógico.

Portanto, a partir das formações elencadas nos objetivos, o grupo de estudos e pesquisa DidaTic tem realizado formações com os professores a fim de apresentar ferramentas que são utilizadas por nós para contribuir com a prática deles nesse momento da pandemia. O artefato digital que contemplamos é o Google Drive que está sendo utilizado pelos professores com maior destaque durante o período remoto, portanto as atividades desenvolvidas no grupo tem por objetivo a instrumentalização do uso das ferramentas digitais, sendo mediado por 7 professoras, 6 profissionais da comunidade externa e 19 estudantes da graduação.

A necessidade do trabalho com o Google Drive surgiu a partir da própria demanda do grupo de professores, pois os professores têm recebido atividades dos alunos por diferentes meios, como Facebook, WhatsApp, e-mail, dentre outras formas, dificultando a organização do trabalho, principalmente quando a escola não possui uma plataforma que permite o gerenciamento de conteúdos das aulas para a melhor avaliação.

Metodologia

Este projeto foi realizado a partir de um caráter emergencial para o cenário da covid-19, na qual as mudanças que ocorreram do ensino presencial para o remoto apresentaram diferentes desafios aos professores sobre a reorganização das atividades e dinâmicas escolares.

De uma maneira geral, o projeto tem atendido aproximadamente 120 professores, sendo 70 professores da Universidade Estadual de Londrina, 30

professores da rede municipal de educação de Londrina e 20 professores do Colégio de Aplicação da UEL. Porém, com os professores da rede municipal de Londrina foram realizados 7 encontros. Porém, este texto realiza um recorte sobre uma ação do projeto sobre a utilização do Google Drive voltada para a organização do trabalho pedagógico.

A formação foi realizada remotamente com aproximadamente duas horas de duração através do Google Meet, serviço de comunicação por vídeo chamada desenvolvido pelo Google. O foco deste encontro foi uma ação formativa sobre diferentes artefatos digitais que subsidiam a organização do trabalho e a ação pedagógica.

Para o desenvolvimento desta etapa do projeto, foi realizado uma investigação sobre as necessidades que o grupo de professores tinham em relação ao uso dos artefatos digitais do ensino remoto de acordo com a emergência do uso desses artefatos para o subsídio das ações didático-pedagógicas para as situações adversas enfrentadas durante a pandemia.

Com isso, os encontros formativos foram realizados com acompanhamento realizado pelos membros do grupo com o objetivo de assessorar os professores sobre suas dúvidas, realizado através de diferentes canais de comunicação (Site DidaTic, Google Meet ou WhatsApp).

Análise e Discussão

As inúmeras alterações nas relações sociais e nas formas de relação com o mundo em geral ampliam modificações, que, "[...] remodelam a base material da sociedade em ritmo acelerado" (CASTELLS, 2000, p. 21), transcendendo estas transformações para o contexto escolar.

O encontro foi realizado a partir de duas frentes: a instrumentalização do trabalho com a ferramenta digital e apropriação da ferramenta pensando nas possibilidades de utilização dentro do cotidiano pedagógico no contexto da pandemia.

Durante o percurso do encontro, os professores foram realizando ações com a ferramenta de acordo com as orientações dadas, tirando dúvidas sobre sua funcionalidade e potencialidade de trabalho durante o encontro. Neste período compartilharam suas experiências sobre como têm sido realizadas a dinâmica de

trabalho em relação ao que a escola tem utilizado para manter contato próximo com familiares e alunos.

A participação da comunidade se deu através dos próprios encontros formativos com o grupo de professores gerando impacto através da instrumentalização do corpo de professores participantes, dinamizando a organização do trabalho docente no contexto da pandemia.

A contribuição dos estudantes participantes do projeto foi fundamental para a realização dos encontros, considerando que os mesmos emergiram no uso dos artefatos para realizarem a formação com os professores.

Considerações Finais

O projeto DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19 tem por objetivo subsidiar o trabalho dos professores com ações formativas e colaborativas com o uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores, no enfrentamento das dificuldades do ensino remoto.

Os dados revelaram que durante o encontro formativo sobre o uso do Google Drive, os professores puderam conhecer e experienciar as especificidades da ferramenta e sua potencialidade para a organização do trabalho pedagógico. Os mesmos enfatizaram o quanto esse processo viabilizou a qualidade no planejamento da ação docente.

Referências Bibliográficas

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MODELSKI, D; GIRAFFA, L. MM; CASARIELLI, A. de O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e180201.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2020.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DA PLATAFORMA POWERPOINT

Autores: Ana Carolina MAGRO [1]

Beatriz Aparecida Gomes dos SANTOS [2]

Deise Rodrigues de OLIVEIRA [3]

Profª Drª Dirce Aparecida Foletto de MORAES [4]

Coordenador: Dirce Aparecida Foletto de Moraes

Área Temática: 4 - Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02431/UEL

Resumo

O Grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic cadastrado no CNPQ tem atuado também no âmbito da extensão. O foco do Grupo é o estudo das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. No corrente ano (2020), com a chegada do coronavírus no Brasil, que nos obrigou ao isolamento social e consequentemente o fechamento das escolas como forma de conter o vírus, levou o Grupo a desenvolver ações extensionistas para o atendimento de professores que tiveram que alterar/reorganizar as ações didáticas por meio de interfaces comunicativas para o atendimento do Ensino Remoto. O presente trabalho relata a experiência de formação de um grupo de professores da rede municipal de Londrina. O foco da formação foi o uso das interfaces digitais, mais especificamente sobre a utilização do software Power Point na produção de vídeo. Os dados revelaram que o projeto vem impactando de maneira positiva ao proporcionar experiências, novos entendimentos e alternativas didáticas com o uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento do trabalho educativo remoto e ampliando a formação dos discentes participantes.

Palavra-chave: Tecnologias digitais; Powerpoint; Formação de Professores

[1] Deise Rodrigues de Oliveira Estudante De Pedagogia UEL

[2] Beatriz Aparecida Gomes dos Santos Estudante do curso Pedagogia da UEL

[3] Ana Carolina Magro Estudante do curso Pedagogia da UEL

[4] Dirce Aparecida Foletto de Moraes. Docente do Departamento de Educação/UEL e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

O projeto de extensão intitulado “Didatic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19” surge da necessidade de subsidiar os professores com ações formativas e colaborativa no que se refere ao uso

das tecnologias digitais em suas práticas educativas durante o período de isolamento provocado pela pandemia do novo coronavírus.

O propósito maior do projeto é subsidiar o trabalho dos professores com ações formativas e colaborativas com o uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores, no enfrentamento das dificuldades no ensino remoto. O processo formativo tem como eixo central de trabalho a instrumentalização e a compreensão de várias ferramentas digitais como instrumentos mediadores das atividades educacionais e potencializadoras das aprendizagens.

Moraes e Lima (2019) entendem a mediação ocorre na inter-relação com as tecnologias quando estas servirem para fazer generalizações, oportunizar formas de representação conceitual, orientar e regular o pensamento e quando usados para compartilhar, interagir, confrontar ideias e negociar significados, provocar uma elaboração mental e uma simultaneidade no pensamento. Para tanto, se faz necessário ofertar aos professores um processo formativo que lhes dê condições de usufruir dos elementos potencializadores que as ferramentas tecnológicas oferecem à sua ação docente.

O grupo DidaTic é formado por docentes, estudantes da graduação e pós-graduação da UEL e colaboradores externos. As ações do projeto envolvem: encontros formativos, acompanhamento/assessoramento e avaliação das intervenções planejadas junto aos professores no tocante ao uso das tecnologias digitais nas práticas educativas; elaboração de um site para subsidiar as ações docentes com material bibliográfico, material de apoio, teleatendimento ao professor que necessitar de assessoria.

A comunidade atendida é composta pelos docentes do Departamento de Educação e de outros departamentos da UEL, educadores da Guarda Mirim, professores do Colégio de Aplicação/Anos iniciais e por um grupo de professores da rede municipal, os quais constituem o público alvo deste estudo.

Metodologia

A metodologia consiste em encontros formativos para a instrumentalização técnica e na compreensão pedagógica de determinado instrumento tecnológico, acompanhamento e orientação dos professores. Neste estudo, o foco foi o programa Powerpoint como ferramenta pedagógica para as aulas remotas. O público alvo foram,

aproximadamente, 13 professoras da Rede Municipal de Londrina. A formação foi realizada pelo Google Meet e conduzida por alunos da graduação, participantes do projeto. As funcionalidades do Powerpoint abordadas foram: criação de uma apresentação de slide, inserção de imagens, de animações, gifs e vídeos do Youtube. Os dados foram coletados por meio de observação e entrevista com uma das alunas ministrante da oficina.

Análise e Discussão

As observações realizadas durante o encontro formativo evidenciaram que as professoras participaram de forma ativa, interagindo e tirando dúvidas com as alunas ministrantes. De acordo com Blocka e Rausch (2015, p. 250):

os saberes docentes não advêm somente da formação inicial, tão pouco ali se encerram. Seu processo de construção possui fontes diversas que levam em conta o sujeito professor nas suas variadas formas de ser e estar no mundo, suas experiências de vida, entre outros aspectos que lhe conferem um caráter de subjetividade.

Diante disso, entendemos que a formação docente está em constante construção, principalmente em momentos como este que estamos vivenciando, onde o processo de ensino e aprendizagem exige maior domínio e compreensão das ferramentas tecnológicas.

Na entrevista realizada com uma das estudantes que ministrou a oficina, a mesma relatou que houve um impacto positivo em sua formação, pois possibilitou aproximação com a realidade docente e uma experiência para além do que o curso de Pedagogia poderia oferecer. A estudante também considerou importante a condução da formação, de forma que às vezes foi necessário mudar o modo como algo era explicado para que todas as participantes pudessem entender. Esse é um fator relevante enquanto atuação docente.

Neste sentido, a formação dos professores precisa ser entendida como um processo que possibilite um pensamento analítico sobre a teoria e a prática, “capaz de fazer o professor pensar sistemática e continuamente sobre seu trabalho, de forma contextualizada, crítica e construtiva (colocando) o professor como um sujeito de práxis” (FARIAS, et all., 2009, p. 68).

Considerações Finais

A partir dos encontros formativos propostos pelo projeto DidaTic percebemos que as professoras participantes se sentiram seguras e algumas passaram a fazer uso das funcionalidades mais avançadas do Powerpoint. Experiências como estas possibilitam mais facilidade em produzir materiais para suas aulas de maneira mais dinâmica, utilizando os diversos meios que a plataforma em questão possibilita. Assim, concluímos que com as ações realizadas, o projeto vem impactando de maneira positiva ao proporcionar experiências, novos entendimentos e alternativas didáticas para o desenvolvimento do trabalho docente e de formação aos discentes participantes.

Referências Bibliográficas

BLOCK, Osmarina; RAUSCH, Rita Buzzi. Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. **Ensino Educação e Ciências Humanas**. Londrina, v. 15, n. 3, p. 1-6, jul. 2015. Disponível em:
<<https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/493>> Acesso em: 03/10/2020.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; et. al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. IN: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; et. al. **Didática e Docência: Aprendendo a Profissão**. Brasília: Liber Livros, 2009. p. 55-79.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; LIMA, Claudia Maria de. Os artefatos digitais como ferramentas mediadoras das atividades cognitivas dos estudantes: possibilidades para novos cenários de aprendizagem. **Educar em Revista.**, Curitiba, v. 35, n. 78, p. 243-262, Dez. 2019. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602019000600243&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 set. 2020.

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENFRENTAMENTO DO ENSINO
REMOTO: O CASO DE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

Diene Eire de MELLO¹
Ingrid Alves PEREIRA²
Maria Vitória de Deus SANTOS³
Maria Ilza ZIRONDI⁴
Andressa Tatielle CAMPOS⁵

Área Temática: 4 - Educação - DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19 - 02431 - UEL

Resumo

No corrente ano (2020), com a chegada do vírus Covid-19 no Brasil que nos obrigou ao isolamento social e consequentemente o fechamento das escolas como forma de conter o vírus, levou o Grupo a desenvolver ações extensionistas para o atendimento de professores que tiveram que alterar/reorganizar as ações didáticas por meio de interfaces comunicativas para o atendimento do Ensino Remoto. O presente trabalho relata a experiência de formação de professores do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina ao longo de x encontros. O foco da formação foi o uso das interfaces digitais, mais especificamente sobre planejamento, organização das atividades de ensino (síncronas e assíncronas) a partir do *Google Classroom*. Os dados revelaram que a partir dos encontros formativos com o grupo e a instrumentalização do uso dos artefatos digitais, os professores puderam conhecer e experienciar as especificidades das ferramentas apresentadas e utilizarem no cotidiano do trabalho escolar durante o período o primeiro bimestre letivo. Parte-se do pressuposto que a formação é elemento essencial no trabalho do professor e que de ser parte integrante do contexto de trabalho de professores em todos os níveis de ensino.

Palavra-chave: formação de professores; ensino remoto; ensino superior.

¹ Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação da UEL. Doutora em Educação. Pós Doutora em Educação com ênfase E-learning pela Universidade Aberta (UAB) de Portugal.

² Graduanda do curso de pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina. ingridalwesuel@gmail.com.

³ Graduanda do curso de pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina. maria.vitoria.deus@uel.br.

⁴ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. milzaziiondi@gmail.com.

⁵ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL. Professora da Educação Básica. andressa.tatiele@gmail.com.

Introdução

A chegada do novo Corona Vírus no final de dezembro de 2019 na China, repercutiu em uma pandemia que se propagou em vários países no ano de 2020, como forma de prevenção, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o distanciamento social de maneira a conter a transmissibilidade do vírus. Ao adotar as medidas preventivas, a estratégia encontrada foi a adoção do ensino mediado pelas tecnologias, no qual quase todas as instituições de ensino tiveram que reorganizar suas ações e práticas, para se adequar à nova realidade no mundo todo.

Com o fechamento das escolas, a adoção de aulas remotas no contexto de pandemia é imposta de forma inesperada, gerando preocupação e ansiedade em docentes, discentes e pais de alunos de todo o país. Em relação aos docentes, as principais preocupações daquele momento se davam em torno da falta de infraestrutura tecnológica de boa parte dos estudantes, e também dos próprios professores aliados a uma formação insuficiente para lidar com o ensino por meio de interfaces e dispositivos tecnológicos. Este aprendizado, no contexto pandêmico se tornou primordial, visto que as interfaces comunicativas foram e são fundamentais para o contato, interação e manter o fluxo de informações e conteúdos entre educando e educador.

Neste sentido, projeto de extensão DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19 tem como objetivo subsidiar o trabalho dos professores com ações formativas e colaborativas com o uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores, no enfrentamento das dificuldades do ensino remoto, que no período de 2020 tornou-se necessário devido ao COVID - 2019 que impossibilitou as aulas de modo presencial.

Metodologia

Este projeto foi realizado a partir do caráter emergencial no cenário do ensino remoto durante a pandemia do covid-19, no qual exigiu uma nova dinâmica do ensino em uma configuração remota. Esse contexto apresentou novos desafios aos professores, pois exigiu uma reorganização do trabalho docente sobre as dinâmicas das atividades acadêmicas.

Foram realizados um total de 07 (sete) encontros semanais durante às terças-feiras de forma remota a partir do Google Meet, em média com 60 participantes a cada encontro. Foram trabalhadas as seguintes temáticas: a) Educação a distância, educação online e atividades remotas; b) planejamento - ensino remoto emergencial; c) gravação com o PowerPoint; d) Google Classroom; e) avaliações da aprendizagem; f) Google Forms.

A escolha dos temas a serem abordados foi realizada a partir da própria necessidade da organização do trabalho docente no contexto remoto a partir de uma proposta mediadora da instrumentalização do grupo.

Os encontros foram realizados com o acompanhamento de diferentes membros do grupo que atuaram como mediadores com o objetivo de assessorar os participantes a partir de diferentes canais de comunicação no processo de instrumentalização com objetivo de esclarecer dúvidas, favorecendo a capacitação no uso dos artefatos digitais.

Análise e Discussão

O Ensino Remoto se difere da EaD (Educação a Distância), por se tratar de uma adequação emergencial para enfrentamento da pandemia. No âmbito do ensino mediada pelas tecnologias, a EaD já é uma realidade no Brasil e no mundo, entretanto, tal modalidade se aplicava quase que exclusivamente ao Ensino Superior no Brasil.

Para Mello (2020), a Educação a Distância pode ser definida por “uma modalidade de educação que tem o objetivo de instruir, formar, ensinar quando estudantes e professores estão em espaços distintos”. Análogo ao Ensino a Distância está o Ensino Remoto, este de acordo com o Parecer n.5/2020 (p. 21) é compreendido como, atividades pedagógicas não presenciais entende-se o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou não a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de impossibilidade de atividades escolares presenciais na unidade educacional da educação básica ou de ensino superior.

Apesar do Ensino Remoto e o Ensino a Distância apresentarem dinâmicas de execução semelhantes, o Ensino Remoto não surgiu como uma nova modalidade de ensino, ou seja, um novo modelo de se fazer a educação. Pode-se dizer que apesar das semelhanças com a EAD em decorrência de ocorrerem quando professor e aluno não estão no mesmo espaço, o ensino remoto é uma adaptação de caráter

emergencial, um caminho para dar continuidade ao ensino por meio da realização de atividades, em tempos de excepcionalidade. Importante salientar que são adaptações, pois os currículos escolares não foram pensados a partir do distanciamento físico.

Os encontros tiveram um bom nível de participação e interesse dos professores, no qual os primeiros encontros chegaram a ter 95% professores do Departamento de Educação.

Considerações Finais

Muitos professores se mostraram muito apreensivos com o Ensino Remoto por não terem domínio das interfaces comunicativas. Isso demonstra como o ensino remoto exigiu uma nova demanda do trabalho docente, pois exigiu nova organização da sala de aula. Por conseguinte, no decorrer dos encontros formativos a partir das observações foi possível perceber que os professores puderam conhecer e experimentar o uso dos artefatos digitais pensando nas possibilidades do uso na dinâmica do ensino remoto, enfatizando como os artefatos digitais podem ser instrumentos mediadores no enfrentamento da nova dinâmica que se impõe. Parte-se do pressuposto que a formação é elemento essencial no trabalho do professor e que de ser parte integrante do contexto de trabalho de professores em todos os níveis de ensino.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 5/202 de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>>. Acesso em 02 out. 2020.

MELLO, D. E. de. Educação à distância, educação online e atividades íemotas. UELDIDALIC. Disponível em: <<https://ueldidatic.wixsite.com/website>>. Acesso em: 02 out. 2020.

**GARANTIA DA QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DOS ALIMENTOS
DESTINADOS À MERENDA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE
LONDRINA-PR**

Autores: Gabriel Lopes MARQUES¹

Viviane Lopes Leite da COSTA²

Carina Moro BENIS²

Vera Lúcia Tieko SUGUIHIRO³

Wilma Aparecida SPINOSA⁴

Área Temática: **Tecnologia e Produção.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **2354/UEL**

Resumo

O presente projeto objetivou avaliar as condições higiênico-sanitárias das Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares (UANEs) do município de Londrina/PR, além de implantar as ferramentas de gestão da qualidade de alimentos a fim de garantir a segurança da merenda escolar de cerca de 15.000 alunos, de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Após a aplicação de medidas corretivas e auditorias em 40 UANEs, o risco sanitário destas diminuiu consideravelmente. A pontuação das UANEs subiu de 72% na auditoria inicial para 84% na auditoria final. De maneira geral, a aplicação de ferramentas de gestão da qualidade e capacitação de gestores e manipuladores resultaram em uma melhoria na qualidade higiênico-sanitária das carnes e hortifrutigranjeiros, com destaque aos procedimentos relacionados às Boas Práticas de Manipulação de alimentos.

Palavra-chave: Modernização; NIGEP; Segurança de alimentos

¹ Estudante do curso de Química da UEL, bolsista do Projeto (Fundação Araucária)

² Estudantes do curso de Mestrado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradoras do Projeto.

³ Docente da UEL e consultora do Projeto.

⁴ Docente e coordenadora do Projeto.

Introdução

A oferta de uma alimentação adequada a todos os alunos matriculados na educação básica das redes públicas estadual, do Distrito Federal e municipal, bem como a garantia à segurança alimentar e nutricional dos alunos são princípios do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os alunos da rede pública de educação infantil, do ensino fundamental e médio, da educação indígena, das áreas remanescentes de quilombos, bem como os alunos da educação especial são os favorecidos (BRASIL, 2009). Integrado ao PNAE, o Programa Municipal de Alimentação Escolar (PMAE) no município de Londrina, Paraná (PR), atende 120 escolas da rede de Ensino e cerca de 38.000 alunos do ensino infantil e fundamental.

Além da oferta de alimentos equilibrados do ponto de vista nutricional, a merenda escolar deve ser segura do ponto de vista higiênico-sanitário. As Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares (UANEs) devem produzir refeições seguras com a aplicação dos procedimentos relacionados às Boas Práticas de Manipulação (BPM) de alimentos (SORAGNI et al., 2019). O cumprimento das legislações sanitárias nas

UANEs é imprescindível, portanto, uma vez que servem de suporte alimentar, especialmente aos alunos mais vulneráveis, como é o caso de uma parcela dos escolares do município de Londrina.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar as condições higiênico-sanitárias das UANEs do município de Londrina/PR e implantar as ferramentas de gestão da qualidade de alimentos para garantia da segurança dos alimentos ofertados aos alunos da Rede Municipal de Ensino, de acordo com as diretrizes do PNAE.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como de delineamento longitudinal, descritivo e exploratório, realizado nas UANEs do município de Londrina-PR, no período de maio de 2019 a dezembro de 2020. Dessa forma, a amostra é composta por 120 unidades escolares da rede municipal de ensino, sendo 33 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e 87 Escolas Municipais (EMs) de ensino fundamental da zona urbana e rural do município.

A coleta de dados nas UANEs foi realizada em três momentos: 1). Auditoria inicial: aplicação da Lista de Verificação para UANEs desenvolvida pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE, 2012) em parceria com

o FNDE para avaliação diagnóstica (auditoria inicial) das condições higiênico-sanitárias das UANes e levantamento das Não Conformidades encontradas; 2). Visitas in loco para acompanhamento das UANes, ou seja, aplicação de ações corretivas e esclarecimento de dúvidas; 3) Auditoria Final: nova aplicação da Lista de Verificação para avaliação final (auditoria final) destes serviços de alimentação. O atendimento às 120 UANes foi dividido em três etapas, sendo até o presente momento realizado em 40, escolhidas de forma aleatória, de todas as regiões do município.

Análise e discussão

Após avaliação diagnóstica do risco sanitário de 40 UANes, realizada na auditoria inicial, 27 destas apresentaram um risco sanitário regular, 11 com risco sanitário baixo e apenas duas obtiveram uma classificação de risco sanitário alto. A partir destes dados foram elaborados relatórios individuais de cada UANE com a pontuação geral e a pontuação obtida em cada um dos seis blocos avaliados: 1). Processos e procedimentos; 2). Manipuladores; 3). Equipamentos de temperatura controlada, 4). Edifícios e instalações; 5). Fornecedores e 6). Higienização ambiental.

Após nova avaliação das UANes, realizada na auditoria final, 36 das 40 UANes apresentaram risco sanitário baixo, duas um risco sanitário muito baixo e apenas sete obtiveram uma classificação de risco sanitário regular. Após aplicação das ações corretivas e preventivas, nenhuma UANE foi classificada com risco sanitário alto. Nesse sentido, das 40 UANes que foram atendidas, cerca de 15.000 crianças foram beneficiadas indiretamente com o presente trabalho. A pontuação (conformidade) das UANes subiu de 72% na auditoria inicial para 84% na auditoria final.

A higiene ambiental foi o bloco que apresentou a melhoria mais significativa com um aumento de 27% na pontuação total média. O segundo bloco que se destacou na melhoria global das UANes diz respeito aos manipuladores com aumento de 19% na pontuação total média. Em seguida, os procedimentos adotados nas cozinhas obtiveram um aumento de 10%. Um aumento de 8% na pontuação em relação aos equipamentos para armazenamento em temperatura controlada foi observado. Por último, em relação à infraestrutura das UEs foi observado um aumento de 6% na pontuação total média.

Por fim, para implementação das BPM de alimentos também foram realizados cursos de capacitação com os servidores da SME para treinamento básico sobre BP.

Considerações Finais

Os dados coletados na auditoria inicial evidenciaram uma deficiência na gestão dos processos que podem impactar na segurança de alimentos e, especialmente, falhas das UANes no atendimento à legislação vigente. Por sua vez, na auditoria final, a maioria destas (90%) apresentou um risco sanitário baixo, em virtude das ações corretivas aplicadas. A pontuação (conformidade) das UANes subiu de 72% na auditoria inicial para 84% na auditoria final. Dessa forma, é ressaltado a necessidade da implementação de um sistema de gestão de qualidade em UANes, de forma que atendam às exigências da Resolução do PNAE e da legislação vigente sobre BP.

Agradecimentos

Os autores agradecem os apoios financeiros das bolsas concedidas pela Fundação Araucária (PROEX/PROINEX) e pelo Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP) da UEL via Prefeitura Municipal de Londrina (PML)/Secretaria Municipal de Educação (SME), a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e ao Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (DCTA/CCA/UEL).

Referências Bibliográficas

Brasil, Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. (2009). **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.** (Resolução nº 38, de 16 de julho de 2009). Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

CECANE. Centro Colaborador em Nutrição e Alimentação do Escolar/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. (2012). **Ferramentas para as Boas Práticas na Alimentação Escolar, versão 1.0.** Disponível em: <http://www.rebrae.com.br/eventos_seminarios/manual/guia_de_instrucoes%20%20MPB.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

SORAGNI, L.; BARNABE, A. S.; & MELLO, T. R. C. Doenças transmitidas por alimentos e participação da manipulação inadequada para sua ocorrência: uma revisão. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 23(1), p. 837-848, 2019.

**GRUPO DE APOIO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE
HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA ACOLHIDOS EM UM ABRIGO EMERGENCIAL
DE LONDRINA EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19**

Autores: Thávine Camilla SILVA¹

Otávio Rodrigues PAES²

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2418/UEL

Resumo

Este estudo possui o propósito de descrever a estratégia da realização de Grupos de Apoio aos homens em situação de rua, acolhidos em um abrigo emergencial de Londrina em decorrência da pandemia do Covid-19 como forma de proporcionar um cuidado em saúde com ênfase nos aspectos biopsicossociais o resgate do autocuidado e dos seus vínculos sociais. O Grupo de Apoio é coordenado pelos profissionais de psicologia e enfermagem, foi realizado em três momentos, com duração de uma hora e meia cada encontro, e com temas pré-estabelecidos. Foi observado que o compartilhamento de suas angústias, assim como a escuta ativa, fez com que os acolhidos tivessem uma maior noção de corresponsabilidade emocional e de se sentirem dignos e providos de apoio para uma mudança positiva da condição em que eles se encontram.

Palavra-chave: grupo de apoio; população em situação de rua; promoção de saúde.

Introdução

O Grupo de Apoio funciona como ferramenta terapêutica utilizada por profissionais da saúde que acontece por meio de rodas de partilhas de experiências, com trocas de vivências e sentimentos, onde busca-se encontrar soluções para sofrimentos e problemas do cotidiano, com o objetivo de promover compreensão e aceitação de sua situação e consequente perspectiva de melhora (FERREIRA FILHA, 2008), assim como o fortalecimento dos vínculos sociais, onde os participantes tornam-se corresponsáveis um pelos outros. A promoção de saúde dos indivíduos tem

¹ Graduanda do último ano do curso de ENFERMAGEM da UEL, bolsista do Projeto UEL pela vida e contra o novo coronavírus (Fundação Araucária);

² Graduado em PSICOLOGIA pela UNOPAR, pós-graduando em Saúde Mental pela UEL, bolsista do Projeto UEL pela vida e contra o novo coronavírus (Fundação Araucária).

sido recomendada pelo Ministério da Saúde por meio de suas políticas, como sua Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS), implementada em 2003 (BRASIL, 2015).

Buscando a integralidade da assistência em saúde, o Grupo de Apoio aplicado à população em situação de rua visa promover um atendimento integral na promoção da saúde desse grupo populacional, auxiliando-os no enfrentamento de seus sofrimentos psicológicos. O Decreto Nº 7.053, de 23 dezembro de 2009 que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua – PNPR define esse grupo como aqueles que possuem os vínculos familiares fragilizados, que não possuem uma moradia regular, e que utilizam logradouros públicos e as áreas degradadas, ou ainda unidades de acolhimento como espaço de moradia, de forma temporária ou permanente (BRASIL, 2018).

O abrigo emergencial para a população em situação de rua, fornecido pelo município em decorrência da pandemia do Covid-19, foi uma estratégia para retirar essas pessoas da condição de rua. A adaptação a essa nova situação de corresponsabilidades e novos vínculos, assim como ter estímulo à novas perspectivas de vida; e tendo ainda a assistência de cuidado a sua saúde. Em relação à dificuldade de enfrentamento de seus sofrimentos psicológicos, juntamente com o reflexo físico no corpo relatados pelos próprios acolhidos, o Grupo de Apoio entra como um forte instrumento para promover uma melhora do sofrimento psíquico desses indivíduos, e consequente melhora em suas questões orgânicas, ao passo que auxilia esse grupo populacional a reconstruir sua autoconfiança; sua autoestima e seu autocuidado (ALVAREZ, Simone Quadros, et al. 2012).

O profissional coordenador do Grupo de Apoio possui a função de fornecer uma escuta qualitativa, estabelecendo o processo de comunicação e relacionamento terapêutico. Através desta ferramenta a assistência torna-se mais humanizada, estimulando essa população em questão a realizar a aceitação, enfrentamento de sua condição atual e a manutenção do funcionamento psicossocial, com uma consequente perspectiva positiva de construir um novo projeto de vida e manter-se saudável (ALVAREZ, Simone Quadros, et al. 2012).

Metodologia

Trata-se de uma proposta que possui o objetivo de descrever o Grupo de Apoio como estratégia de intervenção para a promoção de saúde dos homens em situação

de rua acolhidos em um abrigo emergencial na cidade de Londrina, Paraná. O abrigo acolhe homens em situação de rua, que são regulados a este local através da central de vagas do município. A população de estudo foi constituída por homens com idade entre 18 e 60 anos, que voluntariamente se disponibilizaram a participar do Grupo de Apoio. Foram realizados três encontros, seguindo todas as recomendações de distanciamento social impostas pelo Ministério da Saúde, realizados nas terças-feiras do mês de setembro de 2020, com duração de uma hora e meia, onde cada encontro possuía um tema a ser tratado em formas de perguntas para reflexão e compartilhamentos: “Como eu lido com meus relacionamentos interpessoais e de que forma eles me afetam?”; “Como eu me sinto em relação à mim e ao que me falta?” e “Como posso ampliar meu auto cuidado, respeitando meus direitos e deveres?”. Foi realizada uma primeira aproximação, apresentado o objetivo do Grupo de Apoio, e após, foi comunicado sobre o tema da partilha da semana, com decorrente abertura para partilha e discussão sobre o assunto.

Análise e Discussão

Durante a realização dos Grupos de Apoio, todos os acolhidos que estavam presentes no momento da ação participaram da proposta, seja como ouvintes, absorvendo as experiências de vida e aprendizados relatados pelos companheiros, seja como relatores de suas próprias vivências. Em um primeiro momento, foi notado um certo receio em expor suas angústias por parte dos acolhidos, porém, a partir do momento que o primeiro tomou iniciativa de compartilhar com os outros seus problemas, os relatos fluíram. Foi possível perceber a necessidade que eles possuem de serem ouvidos, e de como eles têm muito a dizer e que muitas vezes não têm o espaço e abertura para serem escutados. A troca de experiências fez com que muitos se identificassem e passassem a olhar para o outro com mais empatia, na busca de ajudar uns aos outros. Esses relatos não foram enriquecedores apenas para os acolhidos, mas foram de grande proveito também para a formação profissional e humana dos próprios coordenadores da intervenção, que puderam ver a importância de um espaço escuta e de tratar um paciente olhando para ele como um todo.

Considerações Finais

Conclui-se que a partir da realização dos Grupos de Apoios, foi possível promover uma melhora no enfrentamento do sofrimento psicológico, no fortalecimento

do vínculo entre os acolhidos do abrigo e ainda, oportunizar a eles seu potencial para novas perspectiva de vida. Observamos ainda uma melhor abertura da comunicação e facilidade em expressar suas angústias por parte dos mesmos, refletindo em uma positiva postura em relação a si mesmo, à sua situação de vida e à convivência com os demais.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina, juntamente com a Fundação Araucária por oportunizar tal projeto; e agradecemos ainda a orientadora do projeto e deste estudo por incentivarem nosso crescimento profissional.

Referências Bibliográficas

1. ALVAREZ, Simone Quadros; GOMES, Giovana Calcagno; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; XAVIER, Daiani Modernel. **O Grupo de Apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas.** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, RS. 2012, jun; 33(2):102-108. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/15.pdf>>. Acesso em 14 de set de 2020.
2. BRASIL, Governo Federal, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **População em Situação de Rua.** 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/populacao-em-situacao-de-rua>>. Acesso em 07 de set de 2020.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS.** 22 de out de 2015. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/artigos/693-acoes-e-programas/40038-humanizasus>>. Acesso em 10 de set de 2020.
4. FERREIRA FILHA, Maria O. **A terapia comunitária no contexto do SUS.** Projeto de Iniciação Científica - PIBIC - UFPB, 2008.

GRUPO DE MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER - AMASM

Autores: Laura FRANCYELLE DUARTE DIAS¹

Silvia NOGUEIRA CORDEIRO².

Leandro ANSELMO TODESQUI TAVARES³

Área Temática: **Saúde da Mulher**

2319/ UEL

Resumo

A saúde mental e física das mulheres é atravessada por questões socioculturais e fisiológicas que interferem em sua qualidade de vida. No que diz respeito a atenção a saúde da mulher há poucos serviços voltados a esse público específico, e os existentes partem de um olhar voltado às doenças orgânicas das mulheres, desconsiderando todos outros aspectos. O AMASM- Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher, composto por uma equipe multiprofissional, se propõe a proporcionar atendimento à saúde da mulher. Com objetivo de ampliar a inserção do psicólogo na equipe multiprofissional, o projeto de extensão intitulado "Intervenção Psicanalítica em Mulheres Adultas com Sofrimento Psíquico" propõem atividades de grupo e atendimento clínico as pacientes do AMASM. Diante disso, o presente trabalho trata-se do relato de experiência de uma acadêmica de psicologia que realizou intervenção em grupo de mulheres com o objetivo ofertar um espaço de escuta e intervenção utilizando de atividades lúdicas e momentos de reflexão. A partir da intervenção psicológica possibilitou-se que as mulheres tivessem um reconhecimento sobre si, e através do grupo, compartilhar vivências, angústias e sentimentos além de ser um espaço de relaxamento e descontração. Conclui-se que a atividade extensionista promoveu, por um lado, um espaço de escuta as questões emocionais das mulheres e por outro um acréscimo na formação da futura psicóloga, desta forma reintegrando a parceria da universidade com a comunidade.

Palavra-chave: psicologia da saúde; grupo operativo; saúde da mulher.

¹ Discente do curso psicologia da UEL, bolsista de inclusão social do Projeto

² Docente do Departamento de Psicologia e Psicanálise-UEL, coordenadora do Projeto

³ Docente do Departamento de Psicologia e Psicanálise- UEL, colaborador do Projeto

Introdução

As mulheres possuem peculiaridades fisiológicas e socioculturais, os preconceitos, tabus e transformações fisiológicas são fatores que influenciam a saúde física e mental e podem interferir na sua qualidade de vida. Em comparação a homens, as mulheres têm alta probabilidade de desenvolver depressão e diversas comorbidades tanto físicas quanto mentais (RENNÓ et al, 2012; SPAGIARI et. al. 2018)

A respeito da atenção voltada à saúde mental da mulher existem poucos serviços especializados para atendê-las e esses focam em fazer campanha direcionadas às doenças orgânicas das mulheres, deixando de lado outros aspectos importantes como as questões emocionais. Mesmo quando há atenção ao aspecto emocional, esses são geralmente associados aos ciclos biológicos da mulher como gestação, parto, puerpério e climatério (RENNÓ et al, 2005). Ainda que insuficiente esses serviços no Brasil, existem alguns serviços que oferecem atenção multidisciplinar à saúde desta população, os tratamentos incluem atenção clínica, psicoterapias, acompanhamento multiprofissional e familiar, desta forma direcionando o tratamento de forma mais integral as pacientes.

Dentro do campo da saúde o grupo é um importante dispositivo para atendimento, servindo para um amplo leque de aplicações, tanto na saúde física como na promoção de saúde mental. Segundo Zimerman (1997; 2007) os grupos operativos são caracterizados por uma tarefa a ser realizada e que a partir disso tem uma função terapêutica, em específico quando praticado na área da saúde, visando fundamentalmente a uma melhoria de alguma situação de patologia dos indivíduos, seja da saúde orgânica ou psíquica

Diante disso, o presente trabalho propõe-se a apresentar a atividade realizada a partir do Projeto de Extensão intitulado: “Intervenção Psicanalítica em Mulheres Adultas com Sofrimento Psíquico Atendidas no AMASM” por uma acadêmica de psicologia. Esse tem por objetivo ampliar a inserção do psicólogo na equipe multiprofissional, sendo vinculado ao campo de atuação da equipe multiprofissional de residentes do Programa de Residência Multiprofissional à Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina.

A proposta da atividade extensionista foi dar continuidade a um grupo de promoção à saúde das mulheres atendidas no AMASM e que participavam da academia “Saúde da Mulher”. O objetivo foi o de ofertar uma escuta qualificada e um

espaço para essas mulheres falarem sobre questões emocionais, sentimentos, frustrações e angústias.

Metodologia

Os atendimentos ocorreram de março a dezembro de 2019 com encontros semanais. O grupo era destinado a mulheres que estavam sendo atendidas no AMASM e que participavam da academia “Saúde da Mulher”, coordenada pelas residentes da educação física. Os encontros com objetivo de intervenção psicológica aconteciam na sequência das atividades físicas, no mesmo espaço físico e tinha duração em torno de 30 a 45 minutos.

As pacientes participantes estavam na faixa etária entre 50 a 70 anos. Frequentaram o grupo em média 8 mulheres por encontro, tendo em vista que o grupo era aberto, e nem sempre este era constituído pelas mesmas participantes, tendo sido totalizado em 12 encontros. Num primeiro momento a psicóloga fez um período de aculturação, ou seja, numa perspectiva de sentir o ambiente prévio e das relações ali já constituídas, observando as pacientes e procurando aproximação (RIBEIRO, et. al. 2012).

As intervenções psicológicas seguiram a proposta de grupo operativo proposto por Zimmerman (1997), e a cada encontro era sugerido pela coordenadora uma atividade. O primeiro momento do atendimento era destinado às atividades lúdicas, envolvendo dinâmicas corporais como relaxamentos, brincadeiras, danças, assim como produção e criação de atividade manuais, tais como desenhos e pinturas. A proposta das dinâmicas tinha como finalidade possibilitar que as pacientes entrassem em contato com elementos próprios, além de criar um ambiente em que se sentissem à vontade.

O segundo momento era reservado para discussões e reflexões a respeito das atividades vivenciadas pelas pacientes, assim, era aberto para que pudessem falar e escutar umas às outras. Após cada encontro, a estagiária realizava anotações livres em diário de campo, onde descrevia as atividades realizadas assim como o recorte de trechos e falas das pacientes que apareceram durante os atendimentos.

Análise e Discussão

Com a experiência prática do grupo o trabalho ganhou objetivos específicos que puderam ser delineados em três eixos principais: reconhecimento, vínculo e realização das atividades lúdicas.

A escuta oferecida às mulheres a partir do grupo abriu espaço para falas marcadas por questões do cotidiano diante dos afazeres relacionados a filhos, maridos, trabalho, e principalmente sobre si. Alguns recortes de falas extraídos do diário de campo podem exemplificar os significados que atribuíam sobre a sua participação no grupo: *“aqui eu posso falar de mim”* e outra complementou *“em casa tem que cuidar dos filhos, da casa, não dá tempo de pensar em mim”*. Estes recortes de fala podem exemplificar que a participação no grupo foi uma oportunidade delas destinarem um cuidado consigo mesmas, entrarem em contato com elementos próprios, suas angústias, frustrações e outros sentimentos reconhecidos tanto pela psicóloga quanto pelas outras participantes.

Em uma das atividades foi proposto às pacientes que dissessem em uma palavra uma característica própria, e na sequência atribuir uma palavra a outra, e nesta ocasião as mulheres afirmaram ter dificuldade em reconhecer qualidades em si mesmas, sendo mais fácil apontar algo relativo ao outro do que a si própria. No momento da discussão dessa atividade as mulheres apontaram aspectos que achavam que outros não imaginariam sobre si, tais como Karatê, crochê, etc. A troca de vivências em grupo possibilita uma interação intersubjetiva, cada sujeito vai se reconhecendo e expressando sua própria singularidade. (BOAS, et. al. 2013)

Considerando o eixo sobre o vínculo estabelecido, os encontros possibilitaram que as participantes compartilhassem suas vivências e sentimentos entre elas, provocando a circulação das narrativas e a identificação de semelhanças e diferenças a partir das experiências compartilhadas. Entendendo a partir do recorte de um trecho da fala de uma das mulheres, *“eu gosto de escutar, faz eu pensar em mim”*, exemplifica que aquela mulher se identificou com a fala das outras e a fez refletir sobre si. No que diz respeito às diferenças e discordâncias no grupo, houve um dos encontros em que a atividade foi desenhar a família, e as participantes discordaram sobre modos de criação dos filhos, o que evocou um ambiente hostil. Coube à estagiária manejar esse acontecer, pontuando sobre a singularidade de cada sujeito, a fim de possibilitar algum nível de elaboração de sentidos para o grupo. Segundo Figueiredo (2004, p.175 apud BOAS, 2013, p.14) *“a função de coordenador, a quem é atribuída a última palavra, é operar como facilitador da circulação de narrativas no grupo, em que determinadas falas que possam produzir efeitos sobre outras, provocando a elaboração”*. É fundamental ter uma escuta sensível para não provocar

ou explorar conteúdos que não serão acompanhados posteriormente. (BOAS, et. al. 2013)

A partir desse laço entre as participantes e a coordenadora houve um encontro de encerramento com a realização de um amigo secreto, processo o qual foi a criação de um marca páginas como presente e troca de recados solidários.

O último eixo para análise da intervenção é relacionado à prática das atividades lúdicas, que propiciou um espaço de descontração a partir das dinâmicas envolvendo brincadeiras, músicas e dança. Exemplificam-se os efeitos dessas atividades em um encontro em que as mulheres tinham que dançar em duplas com uma bexiga entre elas, com objetivo de não deixá-la cair; foi um momento em que despertou gargalhadas e sentimento de alegria, como mostra as falas de algumas participantes: *“nem lembro a quanto tempo não ria assim”*; *“ só aqui mesmo pra eu me divertir fazendo essas coisas”*; *“Eu to feliz de me desafiar a dançar assim”*. Com isso, pode-se pensar a partir do relato dessas mulheres que aquele era o lugar, dentre as demandas do cotidiano, em que podiam relaxar, se divertir, se permitir sentir e fazer coisas que não tinham contato há muito tempo.

Considerações Finais

Dos poucos serviços existentes de atenção à saúde da mulher que partem de um ponto de vista reducionista de intervir somente no corpo orgânico, o AMASM tem um diferencial nesse quesito pois, os profissionais da equipe trabalham a partir de um olhar mais integral à saúde da mulher, tentando abarcar outros aspectos que envolvem o ser mulher, para além do biológico.

Partindo deste pressuposto é possível dizer que as atividades cumpriram com seus objetivos, uma vez que a proposta do grupo e a partir de intervenções psicológicas, promoveu-se um espaço de escuta às questões emocionais das mulheres e possibilitou a elas um momento de contato consigo próprias, de reconhecimento. Notou-se que o vínculo estabelecido no grupo fez com que as mulheres se sentissem à vontade e confiantes para compartilhar experiências íntimas. A realização de atividades lúdicas no grupo, que aconteciam após a academia, gerou efeitos terapêuticos de relaxamento e leveza psíquica.

Por fim, conclui-se que participar desse Projeto de Extensão propiciou um acréscimo na formação da futura psicóloga, em que foi possível vivenciar e atuar de

forma direta no campo da saúde, e com isso, verificar na prática os efeitos terapêuticos que são possíveis alcançar nesta proposta de grupo operativo na saúde pública, além de reintegrar a parceria entre a universidade e a comunidade.

Referências Bibliográficas

BOAS, L.M.V.; BRAGA, M.C.C & CHATELARD, D.S.. Escuta Psicanalítica de Gestantes no Contexto Ambulatorial: Uma Experiência em Grupos de Fala. *Psico*, Porto Alegre, 2013, v. 44, n. 1, pp. 8-15.

RENNÓ Jr. J., FERNANDES, C. E., MANTESE, J. C., VALADARES, G. C., Fonseca, A. M., Diegoli, M., Brasiliano, S., & Hochgraff, P. Saúde mental da mulher no Brasil: Desafios clínicos e perspectivas em pesquisa. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2005, 27 (Supl. II), 73-76.

RENNÓ Jr., J. DEMARQUE, R. LOBO, H. R. CAVALSAN, & J. P. SILVA, A. G. Saúde mental da mulher: Transtornos psiquiátricos relacionados ao ciclo reprodutivo. *Debates em Psiquiatria*, 2012, 2(6), 6-11.

RIBEIRO, D. V. A.; AZEVEDO, R. C. S.; TURATO, E. R. Por que é relevante a ambientação e a aculturação visando pesquisas qualitativas em serviços para dependência química? *Ciência e Saúde Coletiva*. 2013, vol.18, n.6, pp.1827-1834. p. 1827-1834.

SPAGIARI, N. T. B. et al. Perfil psicológico de mulheres atendidas por equipe multiprofissional de atenção à saúde. *Psic., Saúde & Doenças* [online]. 2018, vol.19, n.2, pp.468-476. ISSN 1645-0086.
<http://dx.doi.org/10.15309/18psd190223>

ZIMMERMAN, David E. A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade. *Vínculo*, São Paulo, 2007 4 (4): 1-16.

ZIMMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L. C. & Col. *Como trabalhamos com Grupos*. Porto Alegre: 1997.

GRUPOS ABERTOS E A DEMANDA DO SER FLEXÍVEL, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Giovanna Cavalheiro MOREIRA¹

Mariana Rodrigues SAPATEIRO²

Maíra Bonafé SEI³

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2247/**UEL**

Resumo

O presente texto se trata de um relato de experiência advindo das vivências dentro do projeto de extensão 2247, intitulado “Grupos abertos para crianças, adolescentes e adultos na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL)”. Esse projeto desenvolvido na Clínica Psicológica da UEL tem como objetivo oferecer um espaço de escuta e acolhimento à comunidade interna e externa, sem a necessidade de aguardar em uma fila de espera. Considera-se o Serviço-Escola de Psicologia como tendo grande relevância, devido ao papel que desempenha tanto para a comunidade para a qual oferece atendimento, quanto para o estudante que ali encontra um local para aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Pensando, então, nas contribuições que o projeto de extensão fornece para a formação dos futuros psicólogos, o trabalho buscou discutir acerca da habilidade de flexibilidade, da capacidade de se adaptar às demandas que um Grupo Aberto pode apresentar.

Palavra-chave: Grupos Abertos; Psicologia; Flexibilidade.

¹ Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto

² Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto

³ Docente e Coordenadora do Projeto

Introdução

O projeto “Grupos abertos para crianças, adolescentes e adultos na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL)” tem como objetivo oferecer atendimento grupal para a comunidade interna e externa da UEL. Para participar dos encontros não é necessário se inscrever em uma fila de espera, o que facilita o acesso da comunidade ao Serviço-Escola de Psicologia. Os grupos são divididos por faixas etárias (infantil, adolescente e adulto/idoso) e são ofertados em horário matutino e vespertino. Usualmente cada um dos grupos conta com dois coordenadores, que são estudantes de psicologia colaboradores do projeto.

O Serviço-Escola de Psicologia desempenha papel importante tanto para a formação dos futuros psicólogos, quanto para a comunidade. Isso se deve ao fato de que ao mesmo tempo em que se configuram como um espaço no qual os estudantes podem aplicar na prática técnicas aprendidas durante a graduação, também são locais onde parcelas da população que não teriam condições financeiras de arcar com atendimentos psicológico encontram o serviço de forma gratuita ou com uma pequena taxa (AMARAL *et al*, 2012).

Quando se pensa no desenvolvimento de habilidades do estudante de psicologia, a experiência com grupos se torna relevante, pois o dispositivo grupal é recurso bastante explorado e reconhecido pelo psicólogo que atua nas políticas públicas, como por exemplo em serviços público de saúde (RASERA; ROCHA, 2010). A respeito dos grupos abertos ofertados na UEL, acredita-se que eles auxiliam no desenvolvimento de habilidades importantes para o futuro profissional, sendo que no presente trabalho busca-se discutir a questão da flexibilidade do coordenador para lidar com o inesperado.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre os grupos abertos para crianças, adolescentes e adultos na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), cujos encontros acontecem de segundas e terças-feiras, nos períodos vespertino e matutino, respectivamente, e duração de uma hora e meia. São grupos de modalidade aberta, onde qualquer pessoa participa, divididos por faixas etárias e

sem controle de frequência. Para favorecer a coesão grupal, são utilizados recursos artístico-expressivos, por meio dos quais são abordados diferentes temas e reflexões. Cada grupo possui, no mínimo, um coordenador, que é estudante de Psicologia e participante do projeto. Semanalmente, os estudantes se reúnem para supervisão com a coordenação do projeto que, a partir da escuta dos relatos da semana, propõe atividades e reflexões acerca do manejo dos coordenadores dos grupos ao longo dos encontros.

Análise e Discussão

Por se tratar de grupos abertos, nos quais não há um controle de frequência e nem lista de inscrição prévia, tem-se uma constante imprevisibilidade acerca dos participantes que efetivamente comparecerão a cada encontro. Acontece com regularidade momentos nos quais, em algum grupo ou outro, se estabelece uma frequência relativa de determinados participantes, fazendo com que estes grupos passem a desenvolver características e dinâmica próprias. Momentos como esse permitem que as atividades propostas no começo de cada encontro sejam pensadas previamente, de maneira que estejam alinhadas com as demandas manifestadas. Embora seja realizado esse trabalho em supervisão, nem sempre no momento do grupo as coisas acontecem de maneira linear e esperada, cabendo aos coordenadores flexibilizar o planejamento e se adaptar ao contexto.

Um desses casos é quando se tem uma frequência estável dos mesmos participantes e, visando possíveis efeitos reflexivos e debates que contribuam para a fluidez do grupo, os coordenadores traçam alguns temas e atividades que se correlacionam com as demandas do grupo em sua configuração atual. No entanto, no momento do encontro, é possível que participem do grupo pessoas diferentes dos usuários habituais, estabelecendo uma nova configuração. A flexibilidade citada anteriormente deve existir num sentido de mudar os antigos planos, refletindo se determinada dinâmica cabe ao novo formato do grupo ou, necessitando pensar, diligentemente, em uma outra atividade mais aplicável ao novo contexto.

Ainda nesse sentido, pode acontecer dos coordenadores se depararem com o grupo de participantes regulares e, ao propor a atividade ou apresentar algum recurso

disparador, como um conto, vídeo ou música para iniciar alguma discussão sobre determinado tema, observar que estas não surtiram o efeito esperado. Acontece com frequência do grupo não se engajar com a temática proposta e engatar outros assuntos, dando um novo rumo para o encontro.

Diante de circunstâncias como as citadas, o estudante que coordena o grupo desenvolve habilidades para lidar com o novo e imprevisível a cada semana, além de aprender a se atentar a cada contexto e a adaptabilidade que cada situação nova exige. O coordenador também compreende que é fundamental oferecer acolhimento aos membros que chegam, ainda que eles possam não voltar na próxima semana. Essa discussão vai ao encontro dos apontamentos de Fernandes *et al* (2008) que sinalizam que a sensibilidade, frente ao que está sendo demandado, se configurar como uma característica fundamental ao coordenador de grupos, aliado a outros elementos indispensáveis, como por exemplo preparo técnico.

Considerações Finais

Por meio da experiência no projeto, observa-se que a coordenação dos grupos abertos para crianças, adolescentes e adultos/idosos que ocorrem na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) consegue promover em seus colaboradores habilidades de adaptação, flexibilização e sensibilidade, ensinando a lidar com o inesperado e a traçar novas ações de acordo com as novas configurações grupais.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, Anna Elisa Villemor et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012. Acesso em 21 set. 2020.
- RASERA, Emerson Fernando; ROCHA, Rita Martins Godoy. Sentidos sobre a prática grupal no contexto de saúde pública. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 35-44, mar. 2010. Acesso em 21 set. 2020.
- FERNANDES, Carla Natalina da Silva et al. Habilidades e atributos do enfermeiro como coordenador de grupos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 9, n. 1, p. 146-153, 2008.

Orientações Gerais:

- **O Resumo Expandido deverá ter até 4 páginas**, formato A4
- Fonte Arial, corpo 12;
- Margens:
 - superior e esquerda: 3,0cm;
 - inferior e direita: 2,0cm;
- Espaçamento:
 - 1,5 cm: título, autores/coautores, número do projeto, instituição, área temática, e texto;
 - simples: resumo, palavra-chave e referências bibliográficas;
- Alinhamento:
 - justificado: resumo, palavra-chave, referências bibliográficas e texto;
- Parágrafo:
 - 1,25cm (padrão Word): texto (introdução, metodologia, desenvolvimento e processos avaliativos, considerações finais);
 - sem parágrafo: resumo, palavra-chave e bibliografia;
- Primeira página sem numeração com logo do evento no cabeçalho;
- Na primeira página, deverá constar o título do trabalho, o nome dos autores, o nome do Coordenador, área temática, número do projeto/programa e a instituição.
- No rodapé da primeira página deve constar: identificação dos autores/coautores com nome completo, identificação de vínculo (professor, aluno (de graduação, de pós-graduação) ou técnico-administrativo), curso; identificação do coordenador ou supervisor do projeto/programa;
- Resumo com no máximo 300 palavras;
- Referências bibliográficas, tabelas, figuras, quadros e citações devem observar as normas ABNT;
- Agradecer as agências de fomento por proporcionar a viabilidade do projeto/programa de Extensão;
- O arquivo deve estar no formato .doc ou .docx, ser salvo com o nome do autor/estudante líder e com o número do projeto/programa que o trabalho está vinculado.

HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CLOWN

Autores: Nayara Cristiny GONÇALVES AQUINO¹

Alberto DURAN GONZALEZ²

Área Temática: Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02243/UEL

Resumo

Segundo o Ministério da Saúde, a humanização em saúde, deve garantir que os princípios do SUS sejam respeitados, dialogando diferentes modos de operar entre usuários e profissionais da saúde, visando estimular e fortalecer a transdisciplinaridade na construção de uma gestão focada na autonomia e protagonismo do usuário. Com isso, surge a necessidade da criação de um projeto de humanização visando proporcionar uma construção de conhecimento acerca da humanização em saúde. E assim, em 2007 surge o projeto de extensão Sensibilizarte, contando com 4 frentes de atuação: artesanato, contação de histórias, música e palhaço, sendo o último citado, objeto de análise deste estudo. Na frente do palhaço, há um processo em que chamamos de capacitação, formação do Clown (palhaço) e uma preparação para inserção do colaborador no hospital. Nesse processo são trabalhados exercícios focados no autoconhecimento, no ato de se tornar vulnerável e exteriorizar sentimentos diversos, pois sabe-se que a vulnerabilidade facilita o processo de conexão em cena, uma vez que ela permite uma maior identificação com que vê. Ao fim desse processo, espera-se que os colaboradores entendam esses conceitos acima citados, consigam integrar a energia, olhar, vulnerabilidade e o momento para mostrar uma nova perspectiva para a plateia, que percebam também a potência das suas características para promover quebras das barreiras defensivas que são criadas no ambiente hospitalar. O clown possibilita que muitas características pertinentes à profissão que escolhemos sejam desenvolvidas, sem se prender ao estudo da teoria, facilita entendimento de que o silêncio pode ser terapêutico, a execução de um diálogo horizontal entre o profissional e o usuário, além de internalizar os princípios propostos pelo Ministério da Saúde sobre a Humanização em Saúde.

Palavra-chave: humanização; saúde; clown.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento de minha participação em um projeto que contribuiu muito em meu crescimento pessoal e profissional. Agradeço ao Alberto Duran por aceitar me orientar. E principalmente aos meus amigos, capacitadores e companheiros Mateus Augusto, Mariana Chaves, Gabrielly

¹ Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista de inclusão social do Projeto de Extensão Sensibilizarte

² Professor e Coordenador do Projeto de Extensão Sensibilizarte - UEL, orientador da bolsista de inclusão social

Shiguematsu, Laura Duarte, Fábio Joinhas, Vanessa Monteiro, Joyce Takahashi, André Jorge, Gustavo Menegon e Poliana Sanches.

Introdução

A humanização em saúde pode ser definida como uma estratégia capaz de interferir no processo de saúde-doença visando a garantia do bem comum dos sujeitos envolvidos neste processo, onde esses sejam capazes de falar e ouvir de forma integral enxergando o outro como um indivíduo que não deixa de ser humano, com suas necessidades e particularidades, mesmo num processo de adoecimento e internação, em caso de pacientes hospitalares. (MOTA; MARTINS; VÉRAS, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015) como política, a humanização em saúde, deve garantir que os princípios do SUS sejam respeitados, dialogando diferentes modos de operar entre usuários e profissionais da saúde, ou seja, uma construção coletiva entre todos os sujeitos pertencentes na esfera comunitária e assistencial do processo saúde-doença.

Com os avanços tecnológicos, a dignidade humana é deixada de lado para que o foco assistencial se dê na resolubilidade rápida dos casos, assim as outras necessidades e queixas da pessoa passa a ser colocada em segundo plano (BACKES; LUNARDI; LUNARDI FILHO, 2006). Além disso, com o aumento da demanda e as más condições de trabalho, o ambiente hospitalar se tornou um local de sofrimento, cercado de insatisfação e tensão.

Como resposta a esse cenário, surgiram as primeiras articulações sobre o termo. Inicialmente voltado a um melhor tratamento da mulher em trabalho de parto, colocando-a como protagonista desse processo, e voltadas à luta antimanicomial (BRASIL, 2015). Pouco a pouco as ações foram tomando forças, fazendo com que o Ministério da Saúde elaborasse, em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) (BRASIL, 2004; RIOS, 2009).

A PNH estimula a comunicação entre todas as partes hierárquicas dos serviços de saúde e entre esses e os usuários (BRASIL, 2015). Dessa forma, visa estimular e fortalecer a transdisciplinaridade, utilizar a educação permanente para construir uma rede de gestão focada na autonomia e protagonismo do usuário, além disso, visa uma

gestão participativa e locais que acolham os profissionais em suas necessidades e particularidades (BRASIL, 2015; RIOS, 2009).

A humanização garante benefícios para o paciente, equipe e hospital e, diante disso, o objetivo deste estudo é analisar como a atuação enquanto palhaço de hospital influencia nos aspectos psicossociais e profissionais.

Metodologia

O presente estudo conta com um relato de experiência sobre a vivência no período de capacitação da frente de atuação do Palhaço do projeto Sensibilizarte. Para isso, foram utilizados os registros documentais de uma participante do projeto sobre as experiências desse período.

O projeto de extensão SensibilizArte surgiu no ano de 2007 e foi vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina em 2014, visando proporcionar uma construção de conhecimento acerca da humanização em saúde. É um projeto dividido em 4 frentes: artesanato, contação de histórias, música e palhaço, sendo o último citado, objeto de análise deste estudo. O palhaço se encontra semanalmente, com um período de capacitação e, após isso, ocorrem as atuações no ambiente intra-hospitalar.

Análise e Discussão

O palhaço de hospital, ou clown, pode ser definido como um ser social que utiliza das características internas do atuante no intuito de facilitar o manejo de situações mais complexas vigentes no ambiente hospitalar. É construído através de um processo de autoconhecimento e autoaceitação para que suas vulnerabilidades sejam enxergadas como potência e não como fraqueza (BRITO, *et al.* 2016; DUNKER; THEBAS, 2019).

O olhar do palhaço é um olhar sem filtros, nele não existe pré-julgamentos, as coisas são vistas como elas são, desde o maior sofrimento até o menor resquício de felicidade. Assim como o olhar da criança, o clown não enxerga sob o juízo de valores que a sociedade impõe, ele admira as coisas, questiona e, acima de tudo, faz com que nós atuantes olhemos para o momento presente sem se relacionar com as experiências passadas ou com as expectativas futuras acerca daquela situação (VOLPATO, 2017). É através dele que o palhaço demonstra sua vulnerabilidade,

acolhe o outro e convida as pessoas para uma nova realidade, mesmo que momentânea (JARDIM, 2002).

Nesse processo são trabalhados exercícios focados no autoconhecimento, no ato de se tornar vulnerável e exteriorizar sentimentos diversos, pois sabe-se que a vulnerabilidade facilita o processo de conexão em cena, uma vez que ela permite uma maior identificação com que vê (DUNKER, THEBAS, 2019; BRITO, *et al.* 2016).

Além disso, os exercícios também promovem a construção de um “novo eu”, um novo centro psíquico e facilita o amadurecimento de diversos itens da personalidade do colaborador, além de treinar o colaborador do projeto para as futuras atuações intra-hospitalares. Esse processo de integração de toda a personalidade de cada indivíduo é extremamente importante para a construção do clown, uma vez que esse é uma espécie de dilatação de todas as características, boas ou ruins, de cada um (VOLPATO, 2017; CORDEIRO, 1998 apud VOLPATO, 2017).

Ao fim desse processo, espera-se que os colaboradores entendam esses conceitos acima citados, consigam integrar a energia, olhar, vulnerabilidade e o momento para mostrar uma nova perspectiva para a plateia, que percebam também a potência das suas características para promover quebras das barreiras defensivas que são criadas no ambiente hospitalar (VOLPATO, 2017; SPOLIN, 1998 apud VOLPATO, 2017; BURNIER, 2001 apud VOLPATO, 2017).

Considerações Finais

Após esse estudo, pode-se afirmar que além do bem ao próximo, atuar como clown também nos faz evoluir como pessoa, desenvolver um novo olhar sobre nós mesmos, uma permissão de expormos livremente as nossas características. O clown possibilita que muitas características pertinentes à profissão que escolhemos sejam desenvolvidas, sem se prender ao estudo da teoria, facilita entendimento de que o silêncio pode ser terapêutico, a execução de um diálogo horizontal entre o profissional e o usuário, além de internalizar os princípios propostos pelo Ministério da Saúde sobre a Humanização em Saúde.

Referências Bibliográficas

BACKES, D. S.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI FILHO, W. D. A humanização hospitalar como expressão da ética. **Revista Latino-Am Enfermagem**, [s. l.], v. 14, ed. 1, p. 132-135, jan./fev. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000100018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRITO, C. M. D. de; SILVEIRA, R. da; MENDONÇA, D. B.; JOAQUIM, R. H. V. T. O humor e o riso na promoção de saúde: uma experiência de inserção do palhaço na estratégia de saúde da família. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 21, ed. 2, p. 553-562, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000200553&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 ago. 2020.

BROWN, B. **A coragem de ser imperfeito**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

BURNIER, L. O. Apud VOLPATO, R. D. **A arte de ator: da técnica à representação**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

CORDEIRO, A. Apud VOLPATO, R. D. **Nota-Anna – escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban**. São Paulo: FAPESP e Annablume, 1998.

DUNKER, C.; THEBAS, C. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

JARDIM, J. O ator transparente: reflexões sobre o treinamento contemporâneo do ator com as máscaras do Palhaço e do Bufão. **Sala Preta**, São Paulo, v. 2, 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57069>. Acesso em: 12 ago. 2020.

MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. de M.; VÉRAS, R. M. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 323-330, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722006000200011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 ago. 2020.

RIOS, I. C. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 33, ed. 2, p. 253 - 261, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000200013&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=Nessa%20perspectiva%20C%20humanização%20é%20o,e%20de%20gestão%20dos%20serviços.. Acesso em: 12 ago. 2020.

SPOLIN, VIOLA. Apud VOLPATO, R. D. **Improvisação para o teatro**. Trad. Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 1998.

VOLPATO, R. D. **O clown como imagem arquetípica e processo de transformação de si**. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas.

**IMPACTO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DA
PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Autores: Meiriane PIZANI SCOBARE DE OLIVEIRA¹

Rosângela APARECIDA PIMENTA FERRARI².

**Área Temática: (Profissionais de saúde; Unidade de Terapia Intensiva;
Pneumonia; Cuidado da Criança, Educação em saúde;)**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (02101/Uel)

Resumo

Objetivo: Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre como o modelo de educação sobre prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) oferecida a profissionais de saúde podem interferir em suas taxas.

Métodos: Trata-se de um estudo exploratório de revisão integrativa da literatura nas bases de dados da área da saúde no que se refere à educação para a prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados nos últimos cinco anos, entre 2015 e 2019, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, nas bases de dados Lilacs, Web of Science e MedLine (PubMed), sendo utilizado os descritores “Health Education” (educação em saúde) e “Pneumonia, Ventilator-Associated” (pneumonia associada à ventilação mecânica).

Resultados: Foram encontrados 72 artigos sendo reduzidos para seis que contemplam a temática, dois na língua portuguesa e quatro na inglesa. Os profissionais de saúde apresentavam um baixo conhecimento sobre PAV antes das intervenções, explicitando a necessidade de intervenções educativas. Os resultados após várias maneiras de educação demonstrando a importância da prevenção contra PAV, seminários, reuniões, palestras, simulações práticas, posters e lembretes foram satisfatórios diminuindo o índice de PAV em todos os estudos. **Conclusão:** O método de educação é essencial para resultados expressivos, sendo necessário abordagens e re-abordagens práticas e teóricas, lembretes e dinâmicas que facilitam a incorporação das implementações de pacotes de prevenção e consequentemente diminuindo os índices de PAV.

Palavra-chave: Profissionais de saúde; Pneumonia; Cuidado da Criança.

Introdução

A pneumonia associada à ventilação (PAV) é uma infecção pulmonar que aparece após 48 horas da instituição de ventilação mecânica, ocorre geralmente em 10% a 30% dos pacientes. A PAV tem grande influência na morbimortalidade, onde a taxa de mortalidade bruta pode variar de 30 a 70%. Além de ser prevalente em

¹ Estudante do curso de enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Fundação Araucária, inclusão social)

² Docente do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

unidades de terapia intensiva (UTI) é um problema clínico que aumenta a permanência hospitalar e os custos hospitalares (MARTINEZ e LAGO, 2016; GARCIA et al., 2015).

Segundo Wehbe et al. (2015), as medidas preventivas contra a PAV são: manutenção da cabeceira do leito elevada entre 30 e 45 graus; lavar as mãos com água e sabão e/ou álcool 70% antes e depois que tocar o paciente e/ou seus pertences; retirada do paciente do ventilador mecânico logo que possível; higiene oral com clorexidina oral (0,12% ou 0,2%) regularmente; evitar manuseios desnecessários; utilização de medidas que podem diminuir os efeitos colaterais da pressão positiva nos pulmões como o uso de ventilação não invasiva com pressão positiva, fisioterapia pelo menos duas vezes ao dia e técnica correta na aspiração de vias aéreas superiores e inferiores, conforme orientações da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), estão diretamente relacionadas com as taxas de PAV.

Diante disso é coerente analisar o impacto das intervenções educativas sobre pneumonia associada à ventilação mecânica, avaliando sua eficácia para que cada vez mais estas estejam facilmente inseridas nas rotinas e estratégias de redução de risco.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, permitindo a descrição de artigos precedentemente publicados sobre o tema, viabilizando a interpretação de resultados gerais sobre a temática. O seguinte trajeto foi executado: 1) Elaboração da pergunta norteadora e Delimitação do objetivo; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Busca e seleção dos descritores na base de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA et al., 2010).

Buscando responder a questão norteadora: Como o modelo de intervenção educativa sobre pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) influencia em suas taxas? Para o levantamento na literatura dos artigos, efetuou-se uma revisão utilizando três bases de dados e de acesso público: Lilacs, Web of Science e MedLine (PubMed). Foram selecionados conforme as definições adotadas pelo Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “Health Education” (educação em saúde) e “Pneumonia, Ventilator-Associated” (pneumonia associada à ventilação mecânica).

Foram encontrados 72 artigos, destes, 6 indexados na Lilacs; 10 artigos indexado na Web os Science e 56 indexados na MedLine (PubMed). Por encontrar-se duplicados 1 artigo indexado na Web of Science e 3 da medline (PubMed) foram

automaticamente excluídos. 1 artigo da Web of Science e 7 da medline (PubMed) também foram excluídos por serem artigos de revisão. Restando 60 artigos, 42 foram excluídos por evadir-se do tema ou não responderem à pergunta de pesquisa, sendo 2 artigos pertencentes à Lilacs; 5 artigo da Web of Science e 35 artigos pertencentes à MedLine (PubMed);.

A pesquisa foi realizada no mês de janeiro de 2020, fazendo parte de um projeto maior intitulado, “Protocolo de higiene bucal para prevenção de pneumonia em unidades pediátricas: implantação por uma equipe multiprofissional especializada”. Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa na Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL), nº. 207 e CAAE: 16063.2016.80.

Análise e Discussão

Sucessivamente os 18 artigos foram reduzidos a 6, sendo 2 da Lilacs, 1 da Web of Science e 3 da MedLine (PubMed), pois, os mesmos respondiam de forma mais adequada a pergunta da pesquisa, desconsiderando os outros 12, pois, não respondiam adequadamente ou não tratavam diretamente do tipo de educação aplicado, apenas os resultados nos índices de PAV.

Dos artigos selecionados quatro estavam na língua inglesa e dois na língua portuguesa; os artigos originaram-se de cinco países diferente: Brasil (2), Hungria (1), Turquia (1), Jordânia (1) e Irã (1). Um artigo foi publicado no ano de 2015, três artigos foram publicados no ano de 2016, um no ano de 2017 e um no ano de 2018.

Todos os seis artigos apresentam formas de educação/intervenções, sendo elas suprimindo as necessidades apontadas pelos próprios profissionais, ações demonstrando a importância da prevenção contra PAV, seminários, reuniões, palestras e simulações práticas, posters e lembretes. Um estudo realizado na Arábia Saudita teve métodos semelhantes com estes citados acima, foram analisados o impacto da abordagem multidimensional do Consórcio Internacional de Controle de Infecção Hospitalar (INICC) que incluíram: (1) um conjunto de intervenções práticas de prevenção de infecções, (2) educação, (3) vigilância de resultados, (4) vigilância de processos, (5) feedback sobre as taxas de PAV e (6) feedback de desempenho da vigilância de processos. A conclusão desse estudo aponta a relação das medidas educativas na abordagem multidimensional a redução das taxas de PAV nas Unidades de Terapia Intensivas abordadas (AL-ABDELY et al., 2018).

Um dos itens que frequentemente são encontrados nos pacotes de prevenção contra PAV é a manutenção de decúbito elevado de 30 a 45°, de acordo com Perugini et al., (2015), do qual inseriu como um dos tópicos a ser seguido no *bundle* implementado, foi considerado o item de maior adesão com 77% (646/833) na fase pré-intervenção e 97% (662/676) na fase pós, em todas as categorias profissionais. Mansano et al., (2017) também apresentou resultados significativos em relação a preservação do decúbito elevado sendo o período pré-intervenção ($27,85 \pm 6,76$ graus) e o primeiro mês pós-intervenção ($30,71 \pm 9,06$ graus; $p < 0,001$), com redução progressiva dessa média nos períodos subsequentes.

No estudo de Yilmaz et al. (2016), apresentou diferença estatisticamente significativa em relação a pontuação média do teste de conhecimento pré-treinamento em relação ao teste de conhecimento pós-treinamento, subindo de $59,6 \pm 6,2$, para $92,8 \pm 2,9$ ($P < 0,001$). Resultado significativo em relação ao teste de conhecimento também, foi encontrado no grupo de intervenção do estudo de Behzadi et al. (2018), resultando em uma média de 42.8 (18.45) para 68.6 (38.43) ($P < 0,001$).

Um aspecto relevante apresentado no estudo de Bence et al. (2016) foi a incidência de PAV que diminuiu de 21,5 (IC95%: 14,17-31,10) para 12,0 / 1.000 dias de ventilação (IC95%: 7,2-19,49). Em um estudo realizado na Arábia Saudita todos os pacientes sob ventilação mecânica internados na unidade de terapia intensiva entre 2008 e 2013 foram acompanhados prospectivamente para o desenvolvimento de PAV. Em 2011, foi implementado um pacote de cuidados com 7 elementos, incluindo elevação da cabeceira da cama 30°- 45°, férias diárias de sedação e avaliação da extubação, profilaxia da úlcera péptica, profilaxia da trombose venosa profunda, cuidados bucais com clorexidina, intubação endotraqueal com sucção em linha e sucção subglótica e manutenção da pressão do manguito do tubo endotraqueal de 20 a 30 mmHg. O resultado das taxas de PAV de acordo com essas implementações foram de 8,6 diminuído para 2,0 por 1.000 dias-ventilador ($P < 0,0001$) (KHAN et al., 2016).

Considerações Finais

A pneumonia Associada à ventilação mecânica (PAV) é um problema de saúde pública no mundo, e nas últimas décadas intervenções educativas sobre o tema tem sido importantíssimas para seu combate. Utilização de educação nos ambientes hospitalares, são eficazes, como demonstrado nesse estudo, porém, o método de

educação é essencial para resultados expressivos, sendo necessário abordagens e re-abordagens práticas e teóricas, lembretes e dinâmicas que facilitam a incorporação das implementações de pacotes de prevenção e consequentemente diminuindo os índices de PAV.

Referências Bibliográficas

AL-ABDELY, Hail M. et al. Impact of the International Nosocomial Infection Control Consortium (INICC)'s multidimensional approach on rates of ventilator-associated pneumonia in intensive care units in 22 hospitals of 14 cities of the Kingdom of Saudi Arabia. **Journal Of Infection And Public Health**, [s.l.], v. 11, n. 5, p.677-684, set. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jiph.2018.06.002>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876034118300844?via%3Dihub>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

BENCE, Mogyoródi et al. Ventilator-associated pneumonia and the importance of education of ICU nurses on prevention – Preliminary results. **Interventional Medicine And Applied Science**, [s.l.], v. 8, n. 4, p.147-151, dez. 2016. Akademiai Kiado Zrt.. <http://dx.doi.org/10.1556/1646.8.2016.4.9>. Disponível em: <<https://akademiai.com/doi/full/10.1556/1646.8.2016.4.9>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

GARCIA, Rodriguez Raydel Manuel et al . Neumonía asociada a la ventilación mecánica en una unidad polivalente de cuidados intensivos. **Rev.Med.Electrón.**, Matanzas , v. 37, n. 5, p. 439-451, oct. 2015 . Disponível em<http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1684-18242015000500004&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 02 enero 2020.

KHAN, Raymond et al. The impact of implementing multifaceted interventions on the prevention of ventilator-associated pneumonia. **American Journal Of Infection Control**, [s.l.], v. 44, n. 3, p.320-326, mar. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajic.2015.09.025>

MANSANO, Fabiana Petruske Niyama et al. Impacto de ação educativa na manutenção do decúbito elevado como medida preventiva de pneumonia associada à ventilação mecânica em Unidade de Terapia Intensiva. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 42, n. 1, p.21-26, jan. 2017. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/945/757>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

MARTINEZ, Rodriguez Héctor Orlando; SANCHEZ LAGO, Gertrudis. Ventilator-associated pneumonia in the Intensive Care Unit. **Rev Ciencias Médicas**, Pinar del Río , v. 20, n. 5, p. 76-84, Out. 2016 . Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1561-31942016000500010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Jan. 2020.

PERUGINI, Marcia Regina Eches et al. Impacto de um bundle nas taxas de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) em uma unidade de terapia intensiva pediátrica em Londrina-PR. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, [s.l.], v. 36, n. 1, p.259-266, ago. 2015. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19396/17008>>.
Acesso em: 07 jan. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. (1 Pt 1):102-6, 2010.

WEHBE, M. A. M., LUSTOSA, S. A., ROCHA, A. P. F., OLIVEIRA, I. V. D. Pneumonia associada à ventilação mecânica em neonatologia: um estudo retrospectivo. Residência Pediátrica, 5(3):118-121, 2015.

YILMAZ, Gurdal et al. Staff education aimed at reducing ventilator-associated pneumonia. **Journal Of Medical Microbiology**, [s.l.], v. 65, n. 12, p.1378-1384, 16 dez. 2016. Microbiology Society. <http://dx.doi.org/10.1099/jmm.0.000368>. Disponível em:

<<https://www.microbiologyresearch.org/content/journal/jmm/10.1099/jmm.0.000368>>.
Acesso em: 04 jan. 2020.

Agradecimentos

Agradeço à fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do projeto/programa de Extensão;

INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS AQUÁTICOS NAS CONSEQUÊNCIAS MUSCULOESQUELÉTICAS DA ANEMIA FALCIFORME

Autores: Beatriz Miki SADOYAMA¹

Mariana Parisotto TEIXEIRA¹

Jefferson Rosa CARDOSO²

Daniela Wosiack da SILVA²

Ligia Maria FACCI²

Área Temática: **E- SAÚDE HUMANA**

Projeto “Fisioterapia Aquática como tratamento e prevenção de disfunções musculoesqueléticas para indivíduos da região metropolitana de Londrina - Fase 2”,
Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02114/UDEL

Resumo

Introdução: A anemia falciforme é uma hemoglobinopatia hereditária que causa diversas complicações musculoesqueléticas, sendo a dor musculoesquelética o sintoma mais comum. A fisioterapia em solo ou aquática é um importante recurso de tratamento, tendo se mostrado benéfica na reabilitação das disfunções musculoesqueléticas em pacientes falciformes. **Objetivos:** Analisar os benefícios da realização da fisioterapia aquática em um paciente com disfunções musculoesqueléticas decorrentes da Anemia Falciforme. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso de um paciente do sexo masculino, com 21 anos de idade e diagnóstico de osteoartrite de quadril por anemia falciforme. Na avaliação, o paciente apresentava dor no quadril como queixa principal, sendo realizado o exame físico de goniometria dessa articulação para verificar a amplitude de movimento. Foram também aplicados os questionários SF-36 e LEFS. O protocolo de exercícios foi realizado em 10 atendimentos de 50 minutos de fisioterapia aquática individual e incluiu exercícios de aquecimento, aeróbios, terapia manual, exercícios dinâmicos de membros inferiores, exercícios de equilíbrio e de resfriamento. **Resultados:** Verificou-se melhora da amplitude de movimento do quadril e das pontuações dos questionários SF-36 e LEFS. **Conclusão:** No presente estudo, o protocolo de exercícios aquáticos promoveu melhora de amplitude de movimento do quadril, da qualidade de vida e da capacidade funcional do paciente com Anemia Falciforme.

Palavra-chave: anemia falciforme; terapia por exercício; osteoartrite do quadril.

¹ Estudante do curso de Fisioterapia da UEL

² Docente do curso de Fisioterapia da UEL

Introdução

O projeto de extensão de Fisioterapia aquática foi elaborado com objetivo de oferecer tratamento e prevenção de disfunções de pacientes de Londrina e região acometidos por doenças musculoesqueléticas. Grande parte dos pacientes atendidos são pacientes reumatológicos, e entre eles, destaca-se o paciente selecionado para estudo.

A Anemia Falciforme, hemoglobinopatia de herança recessiva mais comum do mundo e a mais recorrente no Brasil, pode apresentar manifestações clínicas vinculadas especialmente a vaso-oclusão e à um retardo na circulação (BRASIL, 2015). As principais fontes de morbidade aguda e crônica dessa doença são as complicações de origem musculoesquelética, que afetam diretamente a capacidade funcional desses indivíduos, sendo a osteonecrose a principal fonte de dor incapacitante crônica devido à baixa vascularização, que pode levar ao desenvolvimento de osteoartrite de quadril à longo prazo (ATALLA et al., 2004).

A fisioterapia é frequentemente utilizada no tratamento das disfunções musculoesqueléticas de pacientes falciformes, especialmente com a realização de exercícios aquáticos. Há evidências de que a reabilitação aquática promova redução da dor, aumento da força muscular e melhora de qualidade de vida em pacientes com anemia falciforme (TINTI et al., 2010; ZANONI et al., 2015).

Metodologia

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da UEL, sob o Parecer Circunstanciado nº 293.540 e CAAE nº 17138413.1.0000.5231. Trata-se de um relato de caso, de amostra intencional, sendo selecionado um paciente que procurou voluntariamente o Centro de Fisioterapia Aquática com o diagnóstico de osteoartrite de quadril por anemia falciforme.

C.F.O, do sexo masculino, 21 anos de idade, 1,67m de altura e 42kg, porteiro, foi diagnosticado com Anemia Falciforme com um ano de idade, não tendo sido submetido a nenhum tipo de reabilitação física até o início do estudo, apresentando um quadro de osteoartrite de quadril avançado.

O paciente foi avaliado por um examinador previamente treinado, sendo realizados anamnese, exame físico e avaliação funcional. No exame físico, a principal queixa foi algia em quadril. Foi realizada a avaliação da amplitude de movimento do quadril de forma ativa por meio do exame de goniometria. Para avaliação da disfunção

musculoesquelética de membros inferiores e impacto na capacidade funcional, foi aplicado o Questionário LEFS (PEREIRA et al., 2013) e a qualidade de vida foi avaliada por meio do questionário SF-36 (CICONELLI et al., 1999).

O paciente recebeu 10 atendimentos individuais de Fisioterapia Aquática, com frequência de duas vezes por semana e duração de 50 minutos cada atendimento. A temperatura da água foi mantida em aproximadamente 32°C, com profundidade de 1,20m. O protocolo de exercícios aquáticos tinha como objetivos diminuir a intensidade da dor em quadril, melhorar equilíbrio, as amplitudes de movimentos, a qualidade de vida e a capacidade funcional. As etapas do protocolo de tratamento foram: Aquecimento; Exercícios Aeróbios; Terapia Manual; Exercícios Dinâmicos de membros inferiores, Exercícios de Equilíbrio e Resfriamento.

Análise e Discussão

Verificou-se melhora da amplitude de movimento do quadril, principalmente para os movimentos de flexão (aumento de 5° no lado direito e 7° no lado esquerdo), adução (aumento de 5° no lado direito e 6° no lado esquerdo) e na rotação interna (lado direito, com aumento de 4°). Quanto à qualidade de vida (SF-36), também houve melhora em diferentes domínios (capacidade funcional inicial de 55 e final de 70; aspecto físico inicial de 25 e final de 100; dor inicial de 41 e final de 62; estado geral de saúde inicial de 42 e final de 67; vitalidade inicial de 60 e final de 75 pontos; aspecto social inicial de 50 e final de 62,5; aspectos emocionais inicial de 66,6 e final de 70; saúde mental inicial de 56 e final de 88 pontos). Na capacidade funcional, avaliada pela escala LEFS foi verificada melhora (pontuação inicial de 31 e final de 57 pontos).

Foi possível verificar por meio desse estudo que 10 atendimentos realizando exercícios no meio aquático foram suficientes para melhorar a amplitude de movimento do quadril, bem como a pontuação geral dos questionários referentes à capacidade funcional e qualidade de vida. Progressões de exercícios também poderiam promover benefícios como preparo pré-operatório, caso o paciente fosse submetido à artroplastia de quadril. Ainda como evolução da terapia, podem ser inseridos gradualmente exercícios no solo, assim como a terapia em grupo, visto que a socialização beneficia muitos pacientes no aspecto psicológico (KOURY, 1996).

Considerações Finais

O protocolo de exercícios de fisioterapia aquática individual promoveu melhora de amplitude de movimento do quadril, da qualidade de vida e da capacidade funcional de um paciente jovem com diagnóstico de osteoartrite de quadril por Anemia Falciforme.

Referências Bibliográficas

- ATALLA, A. et al. **Manifestações esqueléticas na anemia falciforme.** HU Revista, v. 30, n. 2/3, p. 70-73, maio/dez. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. **Doença falciforme: diretrizes básicas da linha de cuidado.** Brasília, 2015.
- CICONELLI, R.B et al. **Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36.** Revista Brasileira de Reumatologia, 1999
- KOURY, J.M. **Aquatic Therapy Programming Guidelines for Orthopedic Rehabilitation.** Champaign: Human Kinetics, 1996.
- PEREIRA, L.M. et al. **Translation, cross-cultural adaptation and analysis of the psychometric properties of the lower extremity functional scale (LEFS): LEFS-BRAZIL.** Braz. J. Phys. Ther., São Carlos, v. 17, n. 3, p. 272-280, June 2013.
- TINTI, G. et al. **Benefits of kinesiotherapy and aquatic rehabilitation on sickle cell anemia.** Genet Mol Res. 2010;9(1):360-4. (362-363p)
- ZANONI, C.T et al. **Pilot randomized controlled trial to evaluate the effect of aquatic and land physical therapy on musculoskeletal dysfunction of sickle cell disease patients.** Rev. Bras. Hematol. Hemoter., São Paulo, v. 37, n. 2, p. 82-89, Apr. 2015.

Jornalismo Educativo e a Educomunicação em Plataformas Digitais: a atuação do BaguncEI na formação complementar de docentes da Educação Infantil

Autores: Heloisa Corso Baptista dos Santos¹

Cassiana Magalhães²

Área Temática: Jornalismo e a formação de docência em pedagogia

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02261/UEL

Resumo

Na busca para aperfeiçoar a formação da docência na primeira etapa da educação básica, organizou-se o projeto Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil. Desta forma, objetiva-se subsidiar a formação continuada dos professores municipais de educação infantil pertencente à jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Londrina. Buscando uma educomunicação, em 2018, surgiu o Blog BaguncEI, registrado no domínio www.baguncei.com.br, um espaço de socialização de conhecimentos científicos referentes ao desenvolvimento infantil e à organização do trabalho pedagógico. Por estar disponível gratuitamente na internet, o BaguncEI garante maior democratização do conhecimento e possibilita acesso à materiais variados visam a a formação docente. A união entre jornalismo e pedagogia baseou-se no jornalismo educativo e na educomunicação a qual alinha os conhecimentos em parceria com os estudos de educação, resultando em um poderoso elemento de transformação da formação intelectual da comunidade.

Palavra-chave: Educação Infantil; Jornalismo Educativo; Pedagogia.

Introdução

O Blog BaguncEI é o produto do projeto de extensão, surgido em 2014, denominado “Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil”, que atualmente encontra-se em sua segunda fase.

O extensionista de jornalismo tem como objetivo partilhar estes conhecimentos teóricos e, atrelá-los aos fundamentos pedagógicos juntos aos

¹ Estudante do curso jornalismo da UEL, bolsista do Projeto/Programa Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil da Proex;

² Docente e Coordenadora do Projeto/Programa.

colaboradores do projeto, criar conteúdo de qualidade. Desta forma, sua principal função é gerenciar as redes sociais e blog do BaguncEI, bem como a edição, seleção e criação de materiais informativos que contribuam para a formação complementar de docentes da educação infantil. Por outro lado, indo além da grade curricular da graduação de jornalismo, o extensionista adquire conhecimentos na área pedagógica, o que agrega conhecimentos que não seriam adquiridos no curso, contribuindo com a futura produção de pautas, reportagens e outros materiais jornalísticos.

Metodologia

A metodologia utilizada é oriunda da teoria do Jornalismo Educativo e da Educomunicação. O encontro destas duas teorias explica a necessidade de veículos como este, a fim de democratizar e difundir os conhecimentos teóricos, aproximando os estudos de jornalismo e pedagogia, isto é, unindo a escrita jornalística com os estudos acadêmicos pedagógicos.

O Jornalismo Educativo defende que o jornalismo pode se configurar como utilitário na formação intelectual de indivíduos, como explica ESTRÁZULAS e MATOS (2013), no texto “O Jornalismo Educativo como gênero de Jornalismo Especializado”:

Se o jornalismo assume o papel de informar, consequentemente pode assumir um papel que há tempos é conhecido, o de educar. A educação na esfera do jornalismo alcança proporções maiores, pois ele atinge a todas as classes sociais, e é facilmente inserido dentro de uma comunidade em que a realidade sobre educação está distante do contexto que essa mesma sociedade vive. (ESTRÁZULAS; MATOS, 2013, p. 3).

Em complementação, a teoria da Educomunicação busca a criação de um novo espaço de intervenção social e de um novo agente de formação que pode atuar em lugares consagrados como a sala de aula, mas também na redação de um texto jornalístico ou na formatação de programas de educação à distância. O autor CITELLI (2007), no trabalho “Meios de Comunicação e Educação: Desafios para a Formação de Docentes”, explica o papel do educador no contexto atual:

O educador não é, portanto, apenas um agente que liga interfaces, senão um poderoso elemento de transformações, com

conhecimentos recolhidos nos estudos da educação e da comunicação, e que nasce em decorrência dos imperativos de uma nova ordem histórica, social, cultural e econômica. (CITELLI, 2007, p. 3).

A principal ferramenta, e onde se encontra todo o acervo do projeto, é a plataforma digital BaguncEI, hospedada pela ferramenta Blogger. É neste espaço que todo material produzido e coletado pelo projeto é distribuído gratuitamente para toda comunidade pedagógica. A escolha do meio digital se deu em virtude do interesse de atender ao maior número de pessoas possível, de uma forma democrática e acessível.

Dentre o conteúdo abrangido no Blog, pode se considerar as indicações de leitura, notas públicas, contações de histórias, divulgação de eventos na agenda BaguncEI, entrevistas com profissionais da área, cobertura de eventos e outros.

O funcionamento do blog é uma ‘via de mão dupla’, uma vez que não só produzimos conteúdos, mas também contamos com uma troca de experiência enriquecedora com os leitores e professores. No período de isolamento social ocasionado pela Covid-19, o projeto lançou o quadro “Travessias da Pandemia” (BAGUNCEI, 2020), espaço em que docentes, pais e até as crianças da Educação Infantil contam como tem sido experiência e adaptação nesta época de reclusão social.

Análise e Discussão

Desde sua criação, em 2018, com mais de 180 postagens até setembro de 2020, a Blog já recebeu 126 mil visualizações, ganhando ainda mais destaque no período de Pandemia de março a setembro de 2020.

Como já dito previamente, a comunidade tem um papel fundamental dentro do BaguncEI. É por meio de convidados que algumas matérias exclusivas são efetuadas, como a visita de CMEIs, escolas de musicalização, ou até mesmo relatos e divulgação de obras. No período de pandemia, por exemplo, trouxemos médicos para tratar sobre os cuidados com as crianças, pedagogos de outras nações para elucidar como tem sido este momento em outros países, além de pais, crianças e docentes relatando suas experiências e vivências.

Considerações Finais

Propor a formação continuada dos professores municipais de educação infantil é desafiador. É necessário estar sempre atento às necessidades e vivências da docência. Este projeto de extensão tem aproximado, de uma maneira muito eficaz, os estudos de jornalismo e pedagogia. Em meio a uma pandemia mundial, o trabalho do Blog BaguncEI se edificou em um momento de incertezas e novas descobertas como uma plataforma de pesquisa útil na prática da atuação pedagógica. Os resultados vão muito além de números, mas de relatos de pais e professores em nossas redes sociais e mensagens diretas e, desta forma, podemos concluir que refletir sobre a educação das crianças por meio das plataformas digitais é uma necessidade.

Agradeço à Pró Reitoria de Extensão (Proex) pelo subsídio financeiro que possibilitou a realização desse estudo.

Referências

BAGUNCEI, Blog. Disponível em: <<http://www.baguncei.com.br>>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

CITELLI, A. O. **Meios de comunicação e educação: desafios para a formação de docentes**. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, v. 1, p. 100-113, 2007.

ESTRÁZULAS, J. A.; MATOS, S. **O Jornalismo Educativo como gênero de Jornalismo Especializado**. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 11, 2013. Manaus.

LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CONTEXTO COVID-19

Autores: Giovanna Cavalheiro MOREIRA¹

Raquel Neves BALAN ².

Gustavo Foz FONSECA³

Luiz Henrique ALVES ⁴

Thais Fernanda Roberto OLIVEIRA ⁵

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02438/UEL

Resumo

A pandemia COVID-19 afeta a saúde mental de toda população, e pode acarretar dificuldades emocionais e comportamentais especificamente em profissionais da saúde. Devido a fatores como alta jornada de trabalho, contato direto com a doença e isolamento total, destaca-se a importância de compreender a saúde mental dessa população para realizar encaminhamentos. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento de informações sobre a saúde mental de profissionais da saúde de Londrina e região. Para isso, foi elaborado e aplicado um questionário on-line com perguntas referentes a saúde mental, dificuldades emocionais, comportamentais e fatores de proteção. Os resultados demonstraram que de 278 respostas, 54% dos respondentes relataram ter sua saúde mental afetada na pandemia. Os sentimentos mais comuns relatados foram insegurança, ansiedade e cansaço. Conclui-se que o questionário foi eficiente para o levantamento de informações sobre o estado emocional dessa população, demonstrando as principais dificuldades enfrentadas e enfatizando a necessidade de cuidado especializado e redes de apoio.

Palavra-chave: Pandemia; Saúde Mental; Profissionais da saúde

¹ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

² Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

³ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁴ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁵ Mestra em Psicologia e coordenadora do Projeto/Programa

Introdução

A pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19), além de impactar a saúde física das pessoas afetadas e a economia dos países, pode afetar significativamente a saúde mental da população. Isso porque aspectos como isolamento social, medo do contágio, perda de emprego e perda de pessoas próximas pode trazer muitos sofrimentos à população. Os impactos psicológicos negativos afetam principalmente profissionais da saúde, já que esses indivíduos tendem a enfrentar altas cargas de trabalho e contato direto com pessoas infectadas. Além disso, muitos dos profissionais optaram por manter total isolamento em relação aos familiares com o intuito de protegê-los do contágio, fator que pode aumentar ainda mais sentimentos como solidão e tristeza.

Segundo Buheji e Buhaid (2020), foram reportados casos na Itália em que enfermeiros da linha de frente do combate à COVID-19 entraram em colapso devido à falta de sono, apresentaram machucados causados pelos equipamentos de segurança, bem como restrições ao uso de banheiros, e consumo de água e comida por mais de seis horas. Lai et al. (2019), verificaram que de 1.257 profissionais da saúde entrevistados na China, 50% relataram sentimentos de depressão, 44,6% de ansiedade, 34% de insônia e 71,5% relataram sofrimento psicológico intenso.

A partir dos impactos psicológicos negativos nos profissionais da saúde verificados em outros países, torna-se necessário levantar informações sobre saúde mental dessa população em âmbitos municipais, com o intuito de promover serviços de cuidado mental e encaminhamento a profissionais especializados para o cuidado. Dessa maneira, os objetivos do presente estudo foram: (a) construir um questionário virtual para realizar um levantamento sobre informações sobre a saúde mental dos profissionais de saúde; (b) disseminar o questionário para profissionais da saúde de Londrina e região; (b) sistematizar os resultados do questionário para verificar as informações referentes à saúde mental dos respondentes.

Metodologia

O presente estudo buscou realizar um levantamento das informações sobre as demandas dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. Para tal coleta de dados foi desenvolvido um questionário on-line (Google forms) de pesquisa de opinião (devido a isso, não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, cujo as

questões estavam divididas nas seguintes seções: socioeconômica (6 questões), profissão e saúde mental (12), relacionamentos (4), autocuidado (4), sentimentos (13) e informações (4). As questões foram abertas e de múltipla escolha, possibilitando que o sujeito acrescentasse alternativas que o contemplasse melhor. A divulgação ocorreu por meio de redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram) e teve como foco profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos, psicólogos, entre outros).

Análise e Discussão

O questionário alcançou o número de 278 respostas. Deste total, 54% responderam que a pandemia tem afetado sua saúde mental. 56,4% responderam que o sono tem sido afetado nesse tempo e 51,8% relataram que a alimentação e a hidratação também foram prejudicadas. Com relação aos sentimentos que surgiram nesse tempo por conta da pandemia os que tiveram mais respostas foram insegurança (70,2%), ansiedade (69,1%) e cansaço (54,9%).

Ainda sobre os sentimentos dos profissionais, 61,1% responderam que se sentem frustrados, 68,8% se sentem impotentes, 59,3% sentem medo, 53,6% tem se sentido tristes, 64,4% tem se sentido inseguros. Com relação a culpa 84,1% dos respondentes não se sentem/ou se sentem pouco culpado em relação a situação da pandemia e 65,1% não tem se sentido só. Sobre o que tem ajudado na saúde mental durante esse tempo, 75,5% dos respondentes relataram a importância da rede de apoio social.

Quando perguntados sobre o que as frequentes informações sobre a pandemia tem produzido neles, os três sentimentos mais respondidos foram ansiedade (51,3%), angústia (36,2%) e impotência (30,6%). Com relação ao preconceito com a profissão, 64% dos profissionais responderam não estar sofrendo estigma por parte da população.

Desse modo, alguns resultados obtidos no questionário confirmam pontos já levantados pela produção bibliográfica disponível. Pesquisas como a de Jianbo et al (2020), realizada em Wuhan, já mostravam como os sentimentos de ansiedade, as alterações no sono, e sentimentos como a angústia, tem afetado a saúde mental dos profissionais de saúde. Esses mesmos achados estão presentes nos resultados do questionário. Em consonância com o artigo de Muller et al (2020), a importância da

rede de apoio, como a família e amigos próximos, também surgiu como ponto essencial para a manutenção da saúde mental dos profissionais.

O trabalho de Aydogdu (2020), descreve um aumento da violência e da discriminação com relação aos profissionais de saúde. No questionário, entretanto, mais de 80% dos respondentes relataram não estar sofrendo estigma pela população com relação a sua profissão. A presença de sentimentos de solidão e de desamparo, relatados em artigos como o de Ornell et al (2020), não foram maioria nas respostas, mais de 60% dos profissionais relataram não estarem se sentindo só.

Importante ressaltar que uma limitação da presente pesquisa é que não haviam perguntas relacionadas à disponibilidade de recursos materiais, como equipamentos de proteção e respiradores, e sobre o número de pacientes infectados e internados nas unidades de trabalho desses profissionais. Essas variáveis são, segundo trabalhos como o de Sasangohar et al (2020) e Greenberg et al (2020), fatores determinantes para a condição de saúde mental desses profissionais.

Considerações Finais

O estudo apresentado conseguiu obter informações acerca da saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia, logrando dados que também concernem as questões socioeconômicas, de relacionamentos, autocuidado, sentimentos e informações. A partir das respostas, concluiu-se que além de ter a saúde mental afetada, os sentimentos predominantes passaram a ser os de insegurança, ansiedade e cansaço. Ainda, a impotência também é um fator preponderante, podendo-se analisar que apesar do engajamento no trabalho, a sensação de estar impotente prevaleceu. O resultado da pesquisa mostrou-se em consonância com a bibliografia já existente. Por fim, observou-se a relevância de uma rede de apoio para a saúde mental do profissional da saúde.

Referências Bibliográficas

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Violência e discriminação contra profissionais de saúde em tempos de novo coronavírus. **Journal of nursing and health**, v.10, n. 4, 2020.

BUHEJI, Mohamed; BUHAID, Nawal. Nursing Human Factor During COVID-19 Pandemic. **International Journal of Nursing**, v. 10, n. 1, p. 12-24, 2020.

GREENBERG, Neil et al. Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. **BJM Journal**, 2020.

LAI, Jianbo et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020.

MULLER Ashley E. et al. The mental health impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: a rapid systematic review. **Psychiatry research**, v. 293, 2020.

SASANGO HAR, Farzan et al. Provider Burnout and Fatigue During the COVID-19 Pandemic: Lessons Learned from a High-Volume Intensive Care Unit. **Anesthesia & Analgesia Journal**, 2020.

LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE PACIENTES COM DOENÇAS RARAS

Autores: Ingrid CAVANHA GABRIEL¹

Rosemarie Elizabeth SCHIMIDT ALMEIDA²

Wagner José MARTINS PAIVA³

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02472/UUEL

Resumo

O nascimento de uma criança com doença rara traz grande impacto para a família. Os cuidados exercidos a este portador podem gerar sofrimento psíquico e estresse na família, principalmente para mãe, onde é tida como a principal cuidadora. Elas realizam as idas nas consultas, exames, além, de uma busca por tratamento e diagnóstico adequado, enfrentando grande peregrinação nos serviços de saúde. O objetivo deste estudo, é realizar um levantamento bibliográfico de 8 doenças raras, buscando abordar os aspectos psicológicos envolvidos nesta condição. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica estendida à temática as seguintes doenças raras: Acromegalia, Angioedema associado à deficiência de C1 esterase, Fenilcetonúria, Homocistinúria clássica, Mucopolissacaridose tipo 2, Osteogênese Imperfeita, Polineuropatia Amiloidótica Familiar e Síndrome de Prader-Willi, com foco nos aspectos psicológicos dos pacientes e familiares. Pode-se observar que diversas doenças apresentam deficiência intelectual, transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão. Todos os artigos investigados falam da importância no acolhimento das famílias e cuidadores. Por fim, pode-se concluir, que este assunto é pouco abordado pela Psicologia, ficando muito restrita aos aspectos médicos, biológicos, e a partir dessa caracterização, pode ser possível pensar em estratégias e abordagens específicas a estes sujeitos que convivem com as doenças raras.

Palavra-chave: doença rara; psicologia, aspectos psicológicos.

Introdução

O nascimento de um filho com doença rara pode ser considerado traumático, marcado por medo, insegurança, preocupação e sofrimento. A família começa a conviver com algo desconhecido. Mostra-se relevante entender como a Organização Mundial da Saúde define doença rara:

¹ Estudante do curso Psicologia da UEL

² Docente do curso de Psicologia da UEL, coordenadora do Projeto

³ Docente do curso de Biologia da UEL, colaborador do Projeto

[...] aquela que afeta até 65 pessoas em cada 100.000 indivíduos, ou seja, 1,3 pessoas para cada 2.000 indivíduos. As doenças raras são caracterizadas por uma ampla diversidade de sinais e sintomas e variam não só de doença para doença, mas também de pessoa para pessoa acometida pela mesma condição. Manifestações relativamente frequentes podem simular doenças comuns, dificultando o seu diagnóstico, causando elevado sofrimento clínico e psicossocial aos afetados, bem como para suas famílias. (Brasil, 2014, p. 6).

As crianças que nascem com a doença, necessitam de cuidados específicos. Iriart, Nucci, Muniz, Viana, Aureliano e Gibbon (2019), apontam que as mulheres acabam realizando o papel de principal cuidadora. Isto implica em um aumento na responsabilidade e na sobrecarga, além disso, dedicam maior tempo nos cuidados. Muitas deixam o emprego e esta situação repercute na condição financeira da família que se depara com o alto custo do tratamento. Esse estilo de vida pode ser considerado potencialmente estressante. Dellve et al. (2006), numa pesquisa sobre estresse e bem-estar em pais de crianças com doenças raras, encontram que as mães apresentavam maiores níveis de estresse físico e emocional.

Após a criação da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras (Brasil, 2014) surgiram serviços de referências, com o objetivo de oferecer diagnósticos mais precisos e rápidos. Ainda assim, essas famílias encontram dificuldades de acesso à especialistas e tratamentos, além da falta de informação a respeito da doença e falta profissionais qualificados.

Muitas doenças raras apresentam diversos sintomas e trazem complicações para a saúde do indivíduo. De acordo com Coelho e Pires (2019), as doenças raras são frequentemente crônicas, degenerativas, incapacitantes e muitas vezes afetam a expectativa de vida. Relatam que muitas pessoas afetadas pelas doenças raras apresentam atrasos no desenvolvimento neurossensorial e/ou intelectual. Dizem também que uma doença rara pode se associar a algum grau de incapacitação com impacto significativo na qualidade de vida do doente. Sendo assim, pensou em fazer um levantamento de 8 doenças raras, buscando abordar os aspectos psicológicos envolvidos nesta condição.

Metodologia

Como procedimento metodológico, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica estendida à temática de 8 doenças raras: Acromegalia, Angioedema associado à deficiência de C1 esterase, Fenilcetonúria, Homocistinúria clássica,

Mucopolissacaridose tipo 2, Osteogênese Imperfeita, Polineuropatia Amiloidótica Familiar e Síndrome de Prader-Willi, com foco nos aspectos psicológicos dos pacientes e familiares.

Análise e Discussão

A partir do levantamento realizado, não foi possível encontrar referências específicas para Angioedema associado à deficiência de C1 esterase e Mucopolissacaridose tipo 2. Ao se tratar da acromegalia, percebe-se que os principais sintomas e comprometimentos são referentes à transtornos como depressão e ansiedade e disfunções sexuais (Passos, 2017).

Na fenilcetonúria, de acordo com (Silva 2012), geralmente a criança nasce sem nenhum comprometimento, porém, com o passar dos meses começam a apresentar atraso no desenvolvimento além de problemas na área de linguagem e motora fina-adaptativa. Os estudos levantados diziam sobre a importância da família no cuidado com o portador de doença rara e relatam sobre o sofrimento materno no cuidado da criança (Queiroz, & Pondé, 2016; de França e Tavares, 2016; Figueira 2018). Na homocistinúria clássica, o paciente apresenta distúrbios psiquiátricos onde, de acordo com Donis et al. (2018) podem apresentar deficiência intelectual, transtornos de personalidade, depressão, ansiedade e esquizofrenia. Dizem da importância de aconselhamento genético, centros especializados e atendimento multidisciplinar.

Os estudos abordados referentes à Osteogênese Imperfeita relatam sobre uma questão de imagem corporal no adolescente. Na criança, diz sobre um nível de estresse elevado e dificuldades na escola devido as faltas decorrentes aos problemas de saúde (Soares, 2013). Relatam sobre o cuidado materno que exige atenção constante, podendo gerar superproteção. A doença Polineuropatia Amiloidótica Familiar apresenta comprometimentos nas questões sexuais além de apresentarem queixas de depressão e ansiedade (Cunha, 2011). Por fim, na Síndrome de Prader-Willi foi possível perceber, de acordo com Mesquita et al. (2010) que os principais sintomas e comprometimentos são referentes à problemas sociais, comportamentos auto lesivos e comportamentos agressivos.

Considerações Finais

Pode-se concluir que esta temática é pouco abordada na área da psicologia e com poucas intervenções clínicas com essa população. As informações são escassas e o sofrimento psíquico dos pais e dos pacientes são imensas. Nesse sentido, mostra-se de grande relevância proporcionar um espaço onde esses familiares possam

compartilhar suas angústias, contribuindo na qualidade de vida e na promoção de saúde.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Portaria nº 199, de 30 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, aprova as Diretrizes para Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e institui incentivos financeiros de custeio. **Diário Oficial da União**, 2014.

COELHO, Maria de Fátima Paiva Santos; PIRES, Maria Filomena Teixeira. As famílias de crianças com doenças raras da Região Autónoma da Madeira, Portugal. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 19626-19643, 2019.

CUNHA, Zélia T. S. O adoecer na Polineuropatia Amiloidótica Familiar: acontecimentos de vida, vulnerabilidade ao stress e factores psicopatológicos. 2011. Tese de Doutorado.

DE FRANÇA, Andressa Antunes Prado et al. Defeitos congênitos por fatores genéticos. **Revista Científica FAGOC-Saúde**, v. 1, n. 1, 2016.

DELLVE, Lotta et al. Stress and well-being among parents of children with rare diseases: A prospective intervention study. **Journal of advanced nursing**, v. 53, n. 4, p. 392-402, 2006.

DONIS, Karina C. et al. Alterações psiquiátricas e qualidade de vida em pacientes com homocistinúria clássica.

FIGUEIRA, Vandressa B. et al. Perfil clínico e epidemiológico de pacientes portadores de fenilcetonúria no estado de Goiás. 2018.

IRIART, Jorge A. B. et al. Da busca pelo diagnóstico às incertezas do tratamento: desafios do cuidado para as doenças genéticas raras no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3637-3650, 2019.

Mesquita, M. L. G., Brunoni, D., de Pina Neto, J. M., Kim, C. A., Melo, M. H. S., & Teixeira, M. C. T. Fenótipo comportamental de crianças e adolescentes com síndrome de Prader-Willi. **Revista Paulista de Pediatria** 28(1), 63-9. 2010.

PASSOS, K. E. Avaliação do perfil psicopatológico e da qualidade de vida em pacientes acromegálicos. **(Dissertação de mestrado)**. Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. 2010.

QUEIROZ, I. R. G., & PONDE, M. P. Percepção de pais/cuidador de indivíduos com fenilcetonúria, com e sem autismo, acompanhados em serviço de referência em triagem neonatal. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 4(1). 2016

SILVA, G. K. D. Habilidades do comportamento comunicativo de crianças com fenilcetonúria tratadas desde o período neonatal. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru. 2012

SOARES, K. S. *Estudo da vivência subjetiva da doença em doentes com osteogênese imperfeita e suas famílias* (Doctoral dissertation). 2013.

**NAVEGANDO NAS POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA VIVÊNCIA NA
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE UM MUNICÍPIO NO CONTEXTO DA
PANDEMIA**

Autores: Graziella Alves RUIVO¹

Stela Mari dos SANTOS¹.

Sonia FERNANDES²

Gilselena KERBAUY³

Mara Solange Gomes DELLAROZA⁴

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02418/UEL

Resumo

Com a deflagração da Pandemia mundial do novo Coronavírus (COVID-19), fez-se necessárias ações do Governo Estadual do Paraná, em parceria com as Universidades Estaduais e Fundação Araucária para apoio aos serviços de saúde no combate a disseminação do vírus. Dessa forma, o Projeto de extensão “UEL pela vida e contra o Coronavírus” busca atuar e oferecer apoio aos diversos serviços atuantes no combate e controle do novo vírus. Dentre os serviços contemplados pelo projeto encontram-se os serviços de vigilância epidemiológica, os quais são responsáveis pela prevenção e controle das doenças transmissíveis no âmbito do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo socializar o relato de experiência da atuação de alunas do curso de Enfermagem na Vigilância Epidemiológica do Município de Londrina. A vivência em campo no momento atual demonstrou a importância dos movimentos extensionistas, uma vez que estes proporcionam um espaço rico de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, sendo extremamente significativo para o processo formativo do estudante, diante da possibilidade de intercâmbio com a comunidade externa à UEL. Além disso, a atuação da universidade em conjunto com os demais setores e serviços da sociedade contribui de forma muito rica para a comunidade.

Palavra-chave: Covid-19; Vigilância Epidemiológica; Extensão Comunitária.

Introdução

1 Estudante do curso Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Fundação Araucária)

Diante de um contexto de Pandemia mundial declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), se faz necessária a estruturação de ações eficazes para controle da disseminação do novo Coronavírus na comunidade. Para tanto, é essencial que essas ações contribuam com a prática dos serviços de saúde, apoiando ações de controle da epidemia, e minimizando os impactos da doença, e estabelecendo estratégias que possibilitem a segurança coletiva. É neste contexto que acontece o Projeto “UEL pela vida e contra o novo Coronavírus”.

O referido projeto tem como objetivo o apoio aos serviços de saúde atuantes no contexto da pandemia, e o público alvo, a população que é atendida, e/ou esclarece dúvidas sobre o COVID-19 via telefone, as pessoas que são abordadas nas divisas rodoviárias do município, ou as que são atendidas de forma direta nos serviços de saúde. O projeto abrange a população dos municípios da 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, assim como o apoio aos serviços de Vigilância Epidemiológica Regionais.

A Vigilância Epidemiológica é o segmento do Sistema Único de Saúde que atua na prevenção e controle das doenças transmissíveis e na vigilância dos fatores de risco para esses agravos, a partir desse monitoramento desenvolve, planeja, coordena e normatiza as ações para redução dos impactos negativos na população (BRASIL, 1990).

Este trabalho tem como objetivo compartilhar o relato de experiência acerca da vivência de estudantes de enfermagem em atividade extensionista na Vigilância Epidemiológica do Município de Londrina no contexto da Pandemia do novo Coronavírus.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência da ação extensionista vinculada ao Projeto “UEL pela vida e contra o novo Coronavírus”. A vivência se dá na Vigilância Epidemiológica da Autarquia Municipal de Saúde de Londrina, a qual foi iniciada em abril/2020 e permanece até os dias atuais.

O relato de experiência busca sistematizar os processos vividos como um exercício de aprendizagem. Articulando a prática juntamente com a teoria, essa metodologia pode ser colocada como forma de conceitualização da prática vivida, fazendo uma interpretação crítica que visa compreender o sentido das experiências vividas (HOLLIDAY, 2006; DIVINO, 2013).

O trabalho desenvolvido na Vigilância Epidemiológica ocorre a partir dos dados

gerados nos serviços de saúde do município, que ao atenderem à população geram notificações que chegam à vigilância epidemiológica contendo os dados de cada patologia. No contexto atual, as síndromes gripais e síndromes respiratórias aguda graves, desencadeadas pelo Coronavírus ocupam um grande montante destas notificações.

Baseado nessa metodologia, buscamos por meio deste relato compartilhar a vivência e os ensinamentos teórico-práticos que foram construídos na nossa experiência como estudantes extensionistas do referido projeto na Vigilância Epidemiológica, e a importância das atividades extensionistas como forma de socializar e democratizar o ensino.

Análise e Discussão

Nossa chegada no campo de estágio aconteceu em abril/2020, quando fomos alocadas para atuar na Vigilância Epidemiológica de Londrina. Inicialmente fomos apresentadas à equipe e ao processo de trabalho na Epidemiologia.

Como estamos em pandemia com uma doença com pesquisas e informações recentes, o próprio processo de trabalho estava se reestruturando e acontecendo de forma dinâmica, à medida que o tempo passou fomos vivendo isso em campo.

O controle da COVID-19 ocorre pela notificação dos casos suspeitos ou confirmados. Nos casos suspeitos o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) recomenda a realização de exames diagnósticos como RT-PCR (sigla em inglês para: Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase) para identificação do Coronavírus e/ou sorologia para detecção de anticorpos. No ato da coleta dos exames deve acontecer a notificação obrigatória do caso, pelos serviços de saúde assistenciais.

A notificação consiste no preenchimento da Ficha Epidemiológica a qual compreende os dados pessoais e de identificação do paciente, sinais e sintomas apresentados, data de início dos sintomas, comorbidades associadas, exames de imagem e outros exames realizados, para que se possa ter uma visão mais ampla de cada caso e a investigação possa ser feita com mais qualidade. Esses dados ficam armazenados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), onde compila-se as informações de todos os municípios e Estados do país, gerando dessa forma os indicadores epidemiológicos de cada região e do Brasil como um todo.

Através da ficha de notificação a vigilância epidemiológica tem acesso aos dados do paciente para que possa ser realizado o acompanhamento do caso, bem

como o acompanhamento de seus contatos e a evolução do quadro do paciente. Além dos pacientes ambulatoriais, também são acompanhados os pacientes hospitalizados por conta da doença. Este acompanhamento acontece através de contato telefônico com os hospitais e serviços de saúde do município.

O seguimento dos casos é realizado pela equipe de profissionais enfermeiras e médica que atuam no referido serviço e, na vigência do projeto, contam com apoio das estudantes bolsistas.

Este apoio aos seguimentos dos casos nos propicia a percepção real dos novos casos, momentos de discussão das diversas situações, ampliando a compreensão sobre o curso das patologias, manejo clínico e articulação em rede para organização das ações em saúde. Como nos casos de surto, onde a vigilância tem papel fundamental na identificação do surto e diminuição do contágio, através do planejamento das intervenções em saúde.

Além de acompanhar os casos de COVID-19, que ocupam grande parte do processo de trabalho da Vigilância hoje, também tivemos oportunidade de atuar na condução epidemiológica das outras patologias, como meningite, tuberculose, leptospirose, dengue e outras. O que nos proporciona um espaço rico de muito aprendizado.

A medida que o processo de trabalho foi se estabelecendo, e com o tempo dentro do campo, foi nítida a construção de vínculo com a equipe, e a criação de autonomia dentro do serviço, que gerou um impacto positivo, não apenas para o nosso processo formativo, mas também contribuiu no processo de trabalho do serviço que atuamos.

Simultaneamente à prática no setor de epidemiologia, as aulas teóricas do módulo de Doenças Transmissíveis (grade curricular do curso de Enfermagem/UEL), aconteceram de forma remota, e essa associação teórico-prática permitiu que o campo contribuísse significativamente com a nossa formação.

Considerações Finais

A ação extensionista na vigilância epidemiológica tem proporcionado às estudantes a oportunidade de entender o processo de trabalho em um importante campo de atuação da enfermagem, bem como bem como de compreender as articulações com as redes de atenção do município.

Além de proporcionar um espaço de desenvolvimentos de habilidades, sendo extremamente significativo para o processo de formação do estudante, a ação

extensionista é uma forma da universidade contribuir com a comunidade, e com demais setores, assim como também contribuir com o serviço atendido.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1990.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Orientações para manejo de pacientes com COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/18/Covid19-Orientac--o--esManejoPacientes.pdf>> Acesso em: set/20.

DIVINO, A.E.M. A extensão Universitária Quebrando Barreiras. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju. v. 1, n.16. Mar/2013. p. 135-140

HOLLYDAY, O.J. **Para sistematizar experiências**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2006.

O BENEFÍCIO DA JUSTIÇA GRATUITA ÀS MULHERES CARENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA AMPARADAS PELO NÚCLEO MARIA DA PENHA

Autores: Gabriele Cristina de OLIVEIRA¹

Claudete Carvalho CANEZIN².

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01762/**UEL**

Resumo

O NUMAPE – NÚCLEO MARIA DA PENHA: Resgate da Dignidade da Mulher na Violência Doméstica - se refere a um Projeto de Extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina que presta assistência jurídica e psicológica gratuita, com base na Lei Maria da Penha, à população feminina carente, vítima de violência doméstica e familiar na Cidade e Comarca de Londrina – Paraná.

Palavra-chave: Assistência Judiciária Gratuita; Apoio Jurídico e Psicológico; Lei Maria da Penha.

Introdução

O Núcleo Maria da Penha – NUMAPE – trata-se de um projeto extensionista vinculado ao curso de Direito, em parceria com a Psicologia, da Universidade Estadual de Londrina e à Secretaria de Estado, que tem por intuito ampliar os olhares críticos dos estudantes de direito e psicologia da UEL, voluntários e dos profissionais recém-formados nas áreas para atuarem em prol da vida de mulheres carentes, que necessitam urgentemente de apoio jurídico e psicológico gratuito, após passarem por uma situação de violência no seu âmbito doméstico e familiar.

¹ Estudante do quinto ano do curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NUMAPE - Núcleo Maria da Penha: Resgate da Dignidade da Mulher na Violência Doméstica. Endereço eletrônico: gabrielecris.oliveira@gmail.com.

² Docente do curso de Direito da UEL e Coordenador do Projeto de Extensão NUMAPE - Núcleo Maria da Penha: Resgate da Dignidade da Mulher na Violência Doméstica. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br.

Metodologia

A princípio, quando a mulher é vítima de violência doméstica, tenta procurar um apoio para se desvincular do agressor, e após entrar com Boletim de Ocorrência contra o mesmo na Delegacia da Mulher, com ou sem medida protetiva, procura imediatamente o NUMAPE, por se tratar de um Núcleo de Práticas Jurídicas e Psicológicas, para garantir seus direitos amparados constitucionalmente, a fim de poder ter uma vida plena e digna, longe do seu ex companheiro.

Acontece que o NUMAPE é voltado às mulheres carentes e hipossuficientes, que não detêm condições econômicas e financeiras para pagar as custas, as despesas processuais e honorário advocatícios, para isso, a mulher, após realizar o processo de triagem, assina um termo de compromisso para com o projeto, a procuração, que outorga poderes às advogadas para atuarem no processo judicial, e a declaração de hipossuficiência, que tornam presumidas como verdadeiras as alegações de que não possui condições para arcar com os gastos do processo, devendo a essa o direito da procedência total do benefício da justiça gratuita, uma vez que comprovou a sua miserabilidade.

Assim, tendo em vista que o Núcleo atua na orientação jurídica e defesa dos interesses das mulheres hipossuficientes vítimas de violência doméstica, assim tratam o art. 5º, LXXIV da CF, ratificado pelo art. 98 do Código de Processo Civil, e o art. 134, CF:

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

LXXIV - o Estado prestará assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos.

Art. 134. A Defensoria Pública é instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe, como expressão e instrumento do regime democrático, fundamentalmente, a orientação jurídica, a promoção dos direitos humanos e a defesa, em todos os graus, judicial e extrajudicial, dos direitos individuais e coletivos, de forma integral e gratuita, aos necessitados, na forma do inciso LXXIV do art. 5º desta Constituição Federal.

Nesta esteira, impor o pagamento das custas processuais a essa vítima, mesmo que parcialmente, é imputar-lhe uma condição indigna, bem como negar-lhe o próprio acesso à justiça assegurado constitucionalmente, vez que não possui condições algumas de arcar com quaisquer custas processuais sem desfalque de

seu próprio sustento e da sua prole, em razão de suas precárias condições econômicas e principalmente de sua vulnerabilidade social.

Análise e Discussão

O Núcleo Maria da Penha atua em conjunto com toda a rede de combate à violência contra a mulher, e se equipara a uma defensoria na Comarca de Londrina/PR, formando uma rede de atendimento às vítimas de violência doméstica com a união do Centro de Atendimento à Mulher – CAM, o Juizado Especial de Violência Familiar Contra a Mulher e a Delegacia da Mulher, em conformidade com a Lei nº 11.340 de 2006 – Lei Maria da Penha, em razão da prática reiterada ou não de agressão do homem contra a mulher pelo gênero desta.

Portanto, O NUMAPE atua conjuntamente com a rede de proteção à mulher na cidade de Londrina/PR, no intuito de salvaguardar os direitos garantidos desta constitucionalmente para propiciá-la uma melhor perspectiva de vida, tentando devolvê-la sua integridade física, seja no meio judicial com o ajuizamento de ações de divórcio, reconhecimento e dissolução de união estável, partilha de bens, regularização de guarda, alimentos e regime de convivência quando a vítima também tem filhos menores, além das advogadas atuarem como assistentes de acusação do Ministério Público nos processos criminais da cliente, bem como no âmbito psicológico, quando a mulher pede para realizar atendimentos pessoais com a profissional e estudantes da área, a fim de resgatar sua dignidade e uma vida tranquila, longe de qualquer tipo de violência física, psicológica, patrimonial, moral ou verbal.

Considerações Finais

Por isso, há uma contribuição mútua tanto da mulher que procura o NUMAPE como um apoio jurídico e psicológico gratuito, por não ter condições de pagar um advogado para atuar em seu processo, tampouco um psicólogo para lhe auxiliar no rompimento da relação com o agressor e a devolver sua integridade psíquica, quanto dos estagiários graduandos em direito e psicologia, profissionais recém-formados nas áreas e colaboradores voluntários internos e externos à Universidade, quando criam um vínculo com o caso apresentado, estudam, pesquisam e se envolvem inteiramente no projeto para poder auxiliar essa figura feminina e garantir

seus direitos, e como meio de aperfeiçoarem sua qualificação profissional ao auxiliarem a mesma com orientações necessárias ao seu caso.

Referências Bibliográficas

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 21 set. 2020.

Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006: **Lei Maria da Penha.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 21 set. 2020.

PEIXOTO, Elisiê. **Fôlego de Vida: Mulheres Resilientes.** Londrina: Gráfica da UEL, 2013.

Universidade Estadual de Londrina. **NUMAPE: Núcleo Maria da Penha.** Disponível em: <<http://www.uel.br/nucleos/numape/pages/historico-e-objetivos-do-projeto.php>>. Acesso em: 21 set. 2020.

Agradecimentos: Faz necessário agradecer a SETI, Governo do Estado do Paraná, Universidade Sem Fronteiras, Universidade Estadual de Londrina e PROEX.

**O DIREITO AO ACESSO A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA:
DIVULGAÇÃO, INCENTIVO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS
PÚBLICAS AO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS**

Autores: Ana Paula Moreira SILVA¹

Nathalia Sena TEOFILO ².

Jamile Carla BAPTISTA³

Mariana Sampaio do VALLE⁴

Área Temática: Educação

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2233/UEL

Resumo

Quando falamos de Ações Afirmativas voltadas a população Negra, estamos falando de reparação histórica de direitos negados no processo pós-abolição. É notório destacar que esse processo excludente fez com que a grande parcela da população Negra brasileira tivesse seu acesso às universidades negado ou deixado em segundo plano. Sendo assim, ao pensar o projeto “*O Direito ao Acesso a Universidade Estadual de Londrina: Divulgação, Incentivo e Inclusão de Estudantes de Escolas Públicas ao Ensino Superior por meio de Ações Afirmativas*”, tem como objetivo levar informações que ajudem a diminuir esse cenário excludente, incentivando os estudantes de Escola Pública e Negros a ingressarem na Universidade Estadual de Londrina, a metodologia de intervenção do projeto é através de aproximação com a comunidade através de palestras e contato com a dinâmica escolar. Um dos mecanismos de conferência de alcance do projeto dá-se através das informações recebidas pelos ingressantes do vestibular. De modo geral o projeto e a intervenção dos estudantes do projeto e a comunidade do Núcleo Regional de Educação de Londrina nos últimos anos vem se tornando cada vez mais consolidada e respaldada pelo número de estudantes cotistas que entram na UEL e que comentam sobre a lembrança da intervenção dos estudantes em sua sala de aula.

Palavra-chave: Ações Afirmativas; Negros; Acesso.

¹ Estudante do curso Ciências Sociais da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social)

² Estudante do curso Ciências Sociais da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social)

³ Docente e Colaboradora do Projeto

⁴ Colaboradora do Projeto.

Introdução

Os anos 2000 foram cruciais para a população Negra Brasileira quando falamos de educação e direita a mesma. Fatos esses impulsionados por uma luta histórica por buscas de direitos e também pela Conferência de Durban, que ocorreu em 2001 e que o Estado Brasileiro se declarou racista e que posterior a isso buscaria criar ações que fortalecessem o combate ao racismo.

Deste modo, em Londrina não foi diferente, impulsionado pelas pautas do Movimento Negro local e pelo contexto levantado acima, a Universidade Estadual de Londrina, instituiu o ano de 2005 como o primeiro ano em que seu processo de ingresso, conhecido como vestibular, teria uma reserva de vagas para estudantes de oriundos de escola públicas e estudantes oriundos de escola públicas negros. Ficando estipulado na Resolução 078/2004:

Art. 1º Fica estabelecido que até 40 % (quarenta por cento) das vagas de cada curso de graduação, ofertadas em Concurso Vestibular pela Universidade Estadual de Londrina, serão reservadas a estudantes oriundos de Instituições Públicas de Ensino, sendo que até metade das vagas decorrentes da aplicação deste percentual deverão ser reservadas a candidatos que se autodeclararem negros (UEL, 2004, pág. 01).

Em 2011 essa resolução sofreu uma alteração e ficou delimitado um percentual de 20% para cada modalidade de ingresso, porém em 2017 essa resolução foi alterada acrescentando a esse sistema a inovação de instituir cotas aos estudantes negros de independente do percurso escolar Resolução 008/2017:

Fica estabelecido que 45% (quarenta e cinco por cento) das vagas de cada Curso de Graduação, ofertadas em Processo Seletivo Vestibular pela Universidade Estadual de Londrina, serão reservadas a ações afirmativas sendo: 20% (vinte por cento) do total de vagas para candidatos que frequentaram integralmente as quatro últimas séries/anos do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio em instituições públicas brasileiras de ensino; 20% (vinte por cento) do total de vagas para candidatos autodeclarados negros que frequentaram integralmente as quatro últimas séries/anos do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio em instituições públicas brasileiras de ensino; e 5% (cinco por cento) do total das vagas para candidatos autodeclarados negros de forma irrestrita, independente do percurso de formação (UEL, 2017, pág. 01).

Nesse universo surgiu o projeto que tem como objetivo principal levar essas informações as escolas Núcleo Regional de Educação de Londrina, que é composto por 19 municípios do Norte Paranaense. Ações do projeto são voltadas para estudantes

dos do terceiro ano do colegial e que estão as vésperas de prestar o vestibular. Sendo atingido um universo de 5 mil estudantes do município de Londrina e cidades vizinhas.

As ações nas escolas são feitas a partir de uma rede de contatos que começaram no ano de 2013. Nesse sentido a coordenação do projeto entra em contato com as instituições de ensino e articulam as ações, essas são feitas por estudantes de graduação e que montam suas atividades com a linguagem de fácil compreensão e que atinja a juventude.

Avalia-se que essa interação entre os estudantes da Universidade que participam do projeto e os estudantes de ensino médio que recebem as palestras como um dos maiores efeitos desta ação, pois é através do reconhecimento entre a fala dos palestrantes e dos ouvintes que se consegue desconstruir estereótipos e dúvidas sobre as formas que Ações Afirmativas podem beneficiar a comunidade escolar de baixa renda e negros.

Metodologia

Antes de pensar nas intervenções com a comunidade, os estudantes de graduação passam por formação sobre as temáticas raciais. Posterior a isso é feito um trabalho de pensar uma oficina sobre as Ações Afirmativas, essas oficinas são pensadas a partir da perspectiva de pedagogia histórico crítica, no qual se faz uma pequena exposição e depois vai explicando as dúvidas existentes pelos ouvintes.

O projeto utiliza de folder produzido pela equipe do projeto e também atualmente utiliza-se de um material gráfico para atuar em mídias digitais tendo em vista o Covid-19.

Análise e Discussão

As atividades do projeto acontecem em sala de aula e o impacto gerado está na interação entre os estudantes e os apresentadores. Os estudantes recebem informações sobre as modalidades de ingresso no vestibular e as ações afirmativas, e o processo de reconhecimento identitário.



Figura 1 Visita do projeto no Colégio Benedita Rezende - Londrina

Considerações Finais

Os objetivos do projeto são mensurados mensalmente, colocando sempre como parâmetro o plano de atividades de cada estudante. Porém os maiores balizadores dos nossos trabalhos estão correlacionados ao aumento da procura pelo sistema de cotas no vestibular.

Referências Bibliográficas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Resolução do Conselho Universitário nº078/2004.** Londrina UEL. Disponível: http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/resolucoes/resolucao_78_04.pdf
_____. **Resolução do Conselho Universitário nº008/2017.** Londrina UEL. Disponível: http://www.uel.br/prograd/documentos/resolucoes/2017/resolucao_08_17.pdf.

O IMPACTO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM MEIO À UMA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores: Bruna ACIOLI PIERI¹,
Camila DOS SANTOS PERES²,
Lucas CARLOS RERREIRA²,
Tanimária DA SILVA LIRA BALLANI³,
Gilselena KERBAUY⁴**

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02418/UEL)

Resumo

A pandemia de COVID-19, a mais recente ameaça de saúde global, trouxe diversas mudanças, sendo necessário o planejamento e execução de medidas emergenciais de combate. Foi neste intuito que a Fundação Araucária, juntamente com a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a Secretaria de Estado da Saúde (SESA), lançaram o programa institucional de apoio para as ações extensionistas de prevenção, cuidados, e combate à pandemia do COVID-19. Em Londrina, as ações deste programa estão vinculadas à UEL pelo projeto “UEL pela vida e contra o novo Coronavírus”. Um dos locais designados para a atuação dos bolsistas, é o Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica, do Hospital Universitário da UEL (HU-UEL). O objetivo deste trabalho é relatar a vivência de bolsistas de um projeto de extensão em um setor essencial de controle da pandemia pelo novo Coronavírus. Ações de notificação de casos suspeitos e confirmados são realizadas com apoio de 7 bolsistas, sendo 3 enfermeiros, 1 técnico de enfermagem e 3 estudantes de enfermagem. As atividades dos bolsistas incluem: Coleta de dados e preenchimento dos formulários epidemiológicos; consolidação de dados epidemiológicos dos casos confirmados e suspeitos de COVID-19; Tabulação dos dados nos sistemas de Notificação (SINAN); Seguimento telefônico dos casos suspeitos de COVID-19 e em isolamento domiciliar. A vivência da ação extensionista no apoio ao combate à Pandemia em um hospital de referência para atendimento de casos COVID, tem contribuído para o enriquecimento profissional dos participantes do projeto, aprimorando seus conhecimentos teórico-prático, bem como oportunizando

¹ Estudante do curso de enfermagem da UEL (Bolsa Fundação Araucária)

² Enfermeiro (Bolsa Fundação Araucária)

³ Enfermeira (Núcleo de Epidemiologia Hospitalar - Hospital Universitário)

⁴ Docente e orientadora

experiências e reflexões diárias sobre o cenário atual da pandemia, apoio ao maior órgão suplementar da UEL e à sociedade que se beneficia deste serviço de saúde.,.

Palavra-chave: Vigilância Epidemiológica; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por uma situação completamente inesperada, a pandemia da COVID-19, a mais recente ameaça de saúde global, trouxe diversas mudanças, sendo necessário o planejamento e execução de medidas de combate emergencial no controle do Coronavírus.

Foi neste intuito que a Fundação Araucária, juntamente com a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a Secretaria de Estado da Saúde (SESA), com o apoio da Itaipu Binacional, de acordo com o Edital de Chamada Pública 09/2020, lançaram o programa institucional de apoio para as ações extensionistas de prevenção, cuidados, e combate à pandemia do COVID-19, em parceria com as instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A participação nos projetos é composta de profissionais e alunos de cursos da área de saúde, que recebem bolsas para desenvolverem ações preventivas, de esclarecimento público por levantamento de dados e assistência à população.

Em Londrina, as ações deste programa estão vinculadas à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo projeto “UEL pela vida e contra o novo Coronavírus”. Um dos locais designados para a atuação dos bolsistas, é o Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, do Hospital Universitário da UEL (HU-UEL), o maior órgão suplementar da Universidade Estadual de Londrina.

O Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica (NHVE) é o setor responsável pela notificação de doenças e agravos que constituem risco à saúde da população. Essas ações de vigilância epidemiológica, proporciona o conhecimento, a detecção e identificação de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes de saúde da

população, com a finalidade de reconhecer e adotar as medidas de prevenção e controle dessas doenças e agravos (BRASIL, 2010).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a vivência de bolsistas extensionistas no apoio às demandas de um setor de epidemiologia de um hospital referência no atendimento à COVID-19 na macrorregião de Londrina-PR

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a atuação dos profissionais e alunos integrantes do projeto “UEL PELA VIDA E CONTRA O CORONAVÍRUS”. O trabalho teve como cenário o Núcleo de Epidemiologia do HU-UEL, hospital referência na macrorregião de Londrina e norte do estado do Paraná, que contabiliza 448 leitos sendo 122 destinados a pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19, sendo destes 28 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

O NHVE é composto por equipe multiprofissional, entre enfermeiro, técnico de enfermagem e técnico de enfermagem. O referido serviço conta com 7 bolsistas que em escala de revezamento cumprem 36 horas semanais de atividade extensionista. Dentre as atividades, realiza-se notificações prioritariamente dos casos de Síndrome Gripal (SG) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Os casos devem ser notificados dentro do prazo de 24 horas a partir da suspeita inicial do caso ou óbito.

As fichas de notificação são abertas em todos os setores e posteriormente direcionadas ao núcleo para seu acompanhamento e finalização do caso. Diariamente ocorre uma vistoria criteriosa na realização e cumprimento das metas propostas no dia, levando em consideração a demanda da população.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no núcleo de epidemiologia do Hospital Universitário, trabalha com as notificações diárias dos casos de SG, SRAG, e outros agravos, atendendo toda a demanda da população. É realizado a identificação da ocorrência de casos da COVID-19, estabelecimento de critérios para a notificação e registro de

casos suspeitos, auxiliando na monitorização da morbidade e mortalidade por COVID-19 da população assistida, permitindo a visualização do panorama da situação epidemiológica da região.

Após a identificação dos casos suspeitos, deve ser iniciada a investigação epidemiológica, o que inclui, o levantamento de dados em diversas fontes (prontuário eletrônico, fichas de atendimento, laudos de laboratório, dentre outros). Tanto em unidades públicas ou privadas, as SG devem ser notificados por meio do sistema e-SUS Notifica COVID, já os casos de SRAG hospitalizados devem ser notificados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe).

A atuação no projeto de extensão tem sido de grande relevância para todos os profissionais e estudantes participantes. A consolidação dos dados epidemiológicos traz uma visão integral da situação atual que se encontra a pandemia, mostrando o importante papel dos gestores dos dados epidemiológicos neste cenário, facilitando o enfrentamento da pandemia e contribuindo na formação profissional dos integrantes do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é notória a importância da atuação dos profissionais e alunos junto às autoridades de saúde no planejamento e execução de estratégias no combate à pandemia. A vigilância epidemiológica desde sua implementação, vêm contribuindo com organização dos dados, delineamento do perfil epidemiológico, estabelecendo uma comunicação atual e transparente da situação epidemiológica, para que medidas de prevenção e controle sejam efetivadas, de acordo com a demanda da população e a situação atualizada da circulação do vírus na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CORONAVÍRUS COVID-19. **GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/af_gvs_coronavirus_6ago20_ajustes-finais-2.pdf>. Acessado em 17/09/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. GABINETE DO MINISTRO. **PORTARIA Nº 2.254**, 5 de agosto, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/af_gvs_coronavirus_6ago20_ajustes-finais-2.pdf>. Acessado em 17/09/2020.

O PROTAGONISMO INFANTIL DENTRO DO MOVIMENTO SOCIAL: UM OLHAR CARTOGRÁFICO

Autores: Lorena Maria Fernandes da SILVA¹

Renata IGARASHI²

Flávia Maria ARAÚJO³

Maira Sayuri Sakay BORTOLETTO⁴

Alberto Durán GONZÁLEZ⁵

Área Temática: **Saúde humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02293/UEL)**

Resumo

Os movimentos sociais contemplam diversas formas de existir e a busca por direitos de várias populações. Na esfera infanto-juvenil, estes movimentos buscaram incluir as crianças como protagonistas de suas próprias pautas sociais. Com o objetivo de evidenciar a participação ativa do público infanto-juvenil no movimento Ciranda da Paz em Londrina, realizamos uma pesquisa na modalidade cartografia, analisada pela ótica da própria autora. Devido à pandemia do coronavírus, as atividades do Ciranda foram suspensas possibilitando a cartografia de apenas uma incursão em campo, momento em que ocorreu uma oficina sobre autocuidado com as crianças. Naquele dia houve uma situação atípica de abuso sexual entre menores, onde observaram-se pontos marcados pelo contexto violento em que aqueles jovens estavam inseridos. A singularidade ocorrida neste encontro permitiu à autora experimentar a vivência dentro do Ciranda e observar a cultura, empoderamento e protagonismo exercido pelas crianças ao se posicionarem em defesa da vítima de abuso.

Palavra-chave: organização comunitária; crianças; cartografia.

¹ Estudante de graduação do curso de Enfermagem da UEL, bolsista da Fundação Araucária.

² Estudante de graduação do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto 02293.

³ Estudante de pós-graduação em Saúde Coletiva e colaborador do Projeto 02293.

⁴ Coordenador do Projeto 02293.

⁵ Orientador do Projeto 02293.

Introdução

Na aposta de trazer visibilidade às práticas de cultura popular e saúde de comunidades, foi criada Associação Ciranda da Cultura, em um bairro periférico de Londrina/PR, em 1994, um novo movimento social cujo objetivo era integrar e valorizar as práticas culturais e de saúde dessa população naquela região. Inspirado em um dos princípios do Ciranda da Cultura foi criado o Ciranda da Paz, na zona norte de Londrina, o qual é autogerido pelos próprios moradores impulsionados pelo desejo de transformação social, onde são ministradas oficinas culturais, comunitárias e artísticas a fim de abordar assuntos como prevenção da violência, promoção da saúde e fortalecimento e empoderamento comunitário (León-Cedeño, 2017).

Portanto, pensando na possibilidade de participação ativa das crianças nos movimentos sociais e como elas constroem sua própria cultura, o objetivo desse trabalho é cartografar a participação ativa das crianças dentro do movimento Ciranda da Paz.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade de cartografia, a qual permite ao pesquisador não somente viver a pesquisa como espectador, e sim como parte dela. A metodologia deste trabalho foi adaptada às circunstâncias decorrentes da pandemia do COVID-19 e subseqüentes recomendações de isolamento social (WHO, 2020; Ministério da Saúde, 2020), sendo possível realizar apenas uma incursão no campo de pesquisa, e sabemos que não foi possível explorar toda a profundidade e potencial que esse campo poderia proporcionar, mas a posição do pesquisador cartógrafo foi mantida ao vivenciar o campo em conjunto com os participantes e não apenas observar como expectador. O campo de estudo desta pesquisa se concentrou no movimento Ciranda da Paz, do município de Londrina/PR.

O foco deste trabalho será o público infanto-juvenil do Ciranda da Paz e como elas exercem seu papel dentro de um movimento social pela ótica da própria autora por meio da vivência que teve junto ao movimento, tendo como grande intermédio as crianças do movimento.

Análise e Discussão

Quando cheguei no local estava uma confusão enorme. A primeira a falar comigo, foi uma menina de cerca de 5 anos que me conta, com certa naturalidade, que um menino colocou o 'pinto' nos outros.

Enquanto eu ficava com as meninas na oficina do dia, a confusão crescia na sala do lado, onde as mães dos envolvidos estavam discutindo, a menina que havia sido abusada estava falando com uma psicóloga em uma sala fechada. As crianças se mantiveram distraídas por todo o período da atividade, que durou 1 hora, mesmo cientes do que havia acontecido. Nesse momento, é possível observar que um movimento social como o Ciranda da Paz dentro de um contexto de violência pôde auxiliar tanto as crianças que estavam presenciando o desenrolar da situação quanto as próprias vítimas, que receberam atendimento psicológico quase que imediato.

No final, a líder do movimento esclareceu que um dos meninos, de 12 anos, abusou sexualmente de uma menina de 11 anos e um menino de 8 anos naquele dia. Embora o índice de violência sexual ocorrida entre menor-menor seja inferior ao de menor-adulto, ele existe e precisa ser debatido. Alguns autores sugerem que essas manifestações de desvio sexual podem ter relação com diversos fatores relacionados ao contexto familiar (Chagnon, 2009; Martins, 2010; Nogueira, 2013).

Mesmo tendo ficado claro para todos quem eram as vítimas, todas as mães saíram batendo em seus filhos com tapas e socos. Um momento que chamou minha atenção foi quando a mãe da menina deu um tapa nela muito forte, e em seguida as crianças começaram a gritar “A culpa nunca é da vítima”. Este instante, especialmente, desenha o significado de protagonismo infantil dentro do contexto social da criança. Um grupo de meninas com idade entre 4 a 12 anos defendendo outras crianças de adultos, atores vistos de forma hierárquica pelo olhar infantil (Torres, 2014), traz a importância da existência de um movimento social, que empodera a criança como sujeito falante e atuante que enfrenta situações de confronto dentro do seu contexto social (Moreira, 2011; Lucena, 2019).

Considerações Finais

Embora as crianças tenham relatado a violência de forma banalizada, elas têm a percepção de que a culpa não é da vítima, e defender as outras crianças é um indicativo importante do protagonismo delas dentro do movimento e na própria vida delas. Mesmo sendo um único encontro, uma situação inesperada permitiu à autora a experimentar a vivência frente a cultura e protagonismo infantil dentro do movimento social, o qual estimula o empoderamento crescente dos jovens, frente às situações de conflito entre seus conhecidos.

Agradecemos à Fundação Araucária, à Universidade Estadual de Londrina, aos meus orientadores e colegas por proporcionarem a viabilidade deste trabalho.

Referências Bibliográficas

CHAGNON, J.Y. A agressão sexual na adolescência: um destino da hiperatividade?. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 275-290, dez. 2009.

LEÓN-CEDEÑO, A.A.; ORTOLAN, M.L.M.; SEI, M.B. A convivência como promotora de saúde mental: aproximações entre a Associação Ciranda da Cultura e os serviços de Centros de Convivência. Florianópolis: **Saúde & Transformação Social**, v.8, n.1, p.129-137, 2017.

LUCENA, H.M.A.; CAMELO, J.C.P.; SILVA, S.B. Educação popular e juventude: o movimento social como espaço educativo. São Paulo: 290 **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 290-315, out./dez., 2019.

MARTINS, C.B.G.; JORGE, M.H.P.M. Abuso sexual na infância e adolescência: perfil das vítimas e agressores em município do sul do Brasil. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 246-255, jun. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Coronavírus COVID-19**. Disponível em: <coronavirus.saude.gov.br>. Acesso em: 14 Mai. 2020.

MOREIRA, M.C.N.; SOUZA, W.S. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NOGUEIRA, B.S.C.; FORTUNATO, L.C. Perpetrador e vítima: o adolescente que cometeu ofensa sexual. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, v.11, n. 2, p. 633-645, 2013.

TORRES, M.C.E.; CASTRO, L.R. Disponibilidade ao outro: construindo novas formas de autoridade entre adultos e crianças. **Psicologia da Educação** (Online), v. 38, p. 172-195, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public**. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

O SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA FRENTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Sofia Q. FURQUIM¹

Alice R. VENANCIO²

Mara S. G. DELLAROZA³

Gilselena Kerbauy LOPES⁴

Área Temática: **6 – SAÚDE HUMANA**

02418 - UEL PELA VIDA E CONTRA O NOVO CORONA VÍRUS.

Resumo

O presente trabalho tem como questão central abordar a atuação do assistente social no Hospital Universitário de Londrina a partir da multidisciplinaridade, a qual supõe a articulação e a cooperação entre outros profissionais e sobretudo, com o debate entre as diversas áreas envolvidas, o respeito à autonomia de cada área profissional e a valorização da contribuição de cada um para um trabalho verdadeiramente elaborado e articulado em equipe, seus desafios e sua importância neste momento pandêmico para a sociedade. Este trabalho é resultado do Projeto de Extensão: “UEL pela vida contra o coronavírus” que possui como objetivo implementar ações de controle, socialização de informações e articulação multidisciplinar na atuação contra a covid-19.

Palavra-chave: Covid-19; Serviço Social; enfrentamento.

Introdução

O presente projeto tem como objeto de análise e intervenção - uma vez que possui caráter de extensão - a atuação do bolsista, participante do projeto financiado pela fundação araucária, na divisão de serviço social no hospital universitário de Londrina como atuação fundamental, na realidade dos usuários do

¹ FURQUIM, Sofia Queiroz. Graduanda de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina - UEL, bolsista do Projeto/Programa (UEL pela vida e contra o novo corona vírus).

² VENANCIO, Alice Rodrigues. Assistente Social graduada pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, colaborador e bolsista do Projeto/Programa (UEL pela vida e contra o novo corona vírus).

³ DELLAROZA, Mara Solange Gomes. Docente do curso de enfermagem e Coordenador do Projeto/Programa UEL pela vida e contra o novo corona vírus.

⁴ LOPES, Gilselena K. Doutora em microbiologia pela Universidade Estadual de Londrina, docente do curso de enfermagem e coordenadora do Projeto/Programa UEL pela vida e contra o novo corona vírus.

serviço de saúde, alocado no Hospital Universitário de Londrina (HU-Uel), mais especificamente no atual contexto de pandemia no Brasil.

Este trabalho tem como objetivos norteadores a compreensão do processo saúde-doença em sua perspectiva de totalidade, compreendendo a realidade social e suas múltiplas determinações como fatores determinantes no processo de adoecimento. Compreensão esta que servirá de solo fértil para a análise da importância da atuação dos/as bolsistas participantes do projeto na divisão de serviço social do Hospital Universitário (HU-Uel) em tempos de pandemia, exercendo atividades como a propagação de informação de qualidade, de respaldo, e de atendimento realmente eficaz neste momento tão turbulento frente aos desafios neste contexto.

O Serviço Social é uma profissão regulamentada pela Lei 8.662 de 1993⁵ e juntamente com o Código de Ética Profissional norteiam o exercício profissional dos assistentes sociais, os quais em tempos de pandemia, previsto no artigo 3 do Código Ética Profissional possuem o dever com a população usuária de “participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidade” (CFESS, 1993, p. 27), assim na área da saúde estão desenvolvendo o papel de profissionais da linha de frente em conjunto com os demais profissionais deste espaço sócio-ocupacional.

“Nós, assistentes sociais, estivemos sempre na luta por uma sociedade mais justa e igualitária e não podemos, nesse momento, recuar das nossas defesas e das nossas funções. Sigamos na luta em defesa da vida” (CFESS MANIFESTA, 2020, p. 4).

É importante ressaltar ainda, os impactos deste projeto na formação profissional dos estudantes de graduação, frente a um dos maiores eventos mundiais dos últimos tempos. Com isto, o estudante encontra diante de uma situação atípica, o entendimento da importância de ter claras as competências e atribuições para uma efetiva intervenção na realidade dos usuários do serviço de saúde. Como é explanado por Maurílio Castro de Matos “mesmo em uma situação de calamidade, de uma pandemia, não se pode referendar o discurso de que todos/as devem fazer tudo. Mesmo nessas situações devemos nos ater a aquilo que temos competência” (MATOS, 2020).

⁵ BRASIL. Lei nº 8.662 de 7 de junho de 1993. **Lei de Regulamentação da Profissão do Assistente Social**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília, set. 1993.

Metodologia

Como procedimentos metodológicos, inicialmente temos em vista a atuação que é realizada no Hospital Universitário de Londrina (HU-UEL) tendo como público alvo os pacientes hospitalizados e diagnosticados com Covid-19, tanto casos suspeitos como confirmados, a atuação é realizada através do teleatendimento, especialmente aos familiares dos usuários internados. Haja vista que o HU é um hospital referência regional, o público-alvo é amplo com pacientes de diversas regiões do país, especialmente de Londrina e municípios próximos na divisão de serviço social. Por este motivo, foram realizadas capacitações técnicas – por especialistas da área da saúde - acerca de informações e protocolos nacionais de controle na disseminação do novo COVID-19.

Em virtude do alto risco de transmissão da doença foi necessária a alteração acerca das normas de visitas aos pacientes internados, as quais foram suspensas e o assistente social é o responsável pelo conhecimento da realidade social dos pacientes, identificando a composição familiar destes e a pessoa referência com intuito do repasse das informações clínicas e orientações a respeito do isolamento social, das normas hospitalares e o levantamento de informações que interferem no processo saúde-doença. Para isso, foi estabelecido o teleatendimento via contato telefônico.

As demais ações do Serviço Social são realizadas através do atendimento social e teleatendimento com familiares; discussões de casos com equipe multidisciplinar; identificação e convocação de familiares quando necessário ou solicitado pela equipe médica; e contato com a rede de serviços de Londrina e Região. Para mais, o Serviço Social neste espaço sócio-ocupacional possui como missão prestar atendimento à população usuária no HU, tendo como objeto as expressões da questão social que interferem e/ou determinam o processo saúde/doença dos usuários dos serviços de saúde.

Análise e Discussão

O trabalho exercido pela equipe de bolsistas vem sendo extremamente importante – não apenas ao estudante, mas essencialmente para a população, tanto os pacientes hospitalizados quanto aos seus familiares, pois essa

atuação possibilita o acesso à informação de qualidade contribuindo também para amenização dos sofrimentos destes.

Um fator imprescindível aqui decorrente das necessidades apresentadas pelos usuários com Covid-19, juntamente com as demandas já trazidas anteriormente pelos pacientes e o trabalho da equipe multidisciplinar. No HU-UEL, essa articulação é realizada entre estudantes e profissionais de enfermagem, medicina, psicologia, nutrição, fisioterapia, entre outros. A partir do trabalho de cada profissional com suas atribuições e a integração destes no atendimento integral aos pacientes.

Considerações Finais

Em razão do contexto epidemiológico mundial e da necessidade de controle da disseminação do novo Corona vírus é de extrema importância para a sociedade que a Universidade Estadual de Londrina articule ações interventivas de respostas imediatas e eficazes para garantir o controle, a segurança da população e da sociedade frente ao novo corona vírus. Ações estas que avancem para além da prática de rotina dos serviços de saúde, as quais deverão socializar o acesso a informações e o atendimento de qualidade para todos.

Referências Bibliográficas

- BUSS, Paulo. Promoção de saúde e qualidade de vida. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000
- LOLE, Ana. STAMPA, Inez. GOMES, Rodrigo Lima R. Para além da quarentena: Reflexões sobre crise e pandemia. In. MATOS, Maurílio Castro. A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde. Mórula editorial, 2020.
- CFESS Manifesta. Os impactos do novo corona vírus no trabalho do/a assistente social. Brasília, DF. mar, 2020. < Disponível em: <http://www.cress-ro.org.br/visualizar-noticias/545-cfess-manifesta> >. <Acesso em: 19/09>.

O TREINAMENTO E AS AÇÕES DE BIOSSEGURANÇA NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL DE LONDRINA

Autores: Isadora SANTANA BEGALE¹

Cristiane FERREIRA DE SOUZA BATILANA²

Bruna GRAZIELE HOFFNER³

Mara SOLANGE GOMES DELLAROZA⁴

Gilselena KERBAUY⁵

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (2418/UEL)

Resumo

A partir da participação no projeto de extensão “UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus”, o qual busca apoiar as práticas de rotina dos serviços de saúde para garantir o controle da pandemia e segurança da população, foi possível realizar ações no Instituto Médico Legal (IML) de Londrina. O IML é um órgão público subordinado à Secretária de Segurança Pública e presta serviços de Polícia Científica na área da Medicina Legal. Através dos treinamentos e aplicação das ações de biossegurança voltadas para o objetivo de prevenção, proteção e minimização de riscos inerentes ao exercício da atividade profissional no Instituto, foi possível contribuir com o serviço nas questões de biossegurança em saúde e portanto aplicar a interação entre teoria e prática, estabelecendo um contato direto com problemas e situações reais, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que serão exigidas na vida profissional.

Palavra-chave: biossegurança; saúde do trabalhador; medicina legal.

¹ Estudante do curso de ENFERMAGEM da UEL, bolsista do Projeto UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus (Fundação Araucária)

² Diretora do Instituto Médico Legal de Londrina

³ Assistente Administrativa do Instituto Médico Legal de Londrina

⁴ Docente e Coordenadora do Projeto

⁵ Docente do projeto e orientadora da ação

Introdução

O projeto de extensão UEL Pela Vida e Contra o Novo Coronavírus é uma parceria da SETI, SESA, Fundação Araucária e UEL, e tem por objetivo implementar ações para o controle da pandemia pelo COVID-19 voltados a comunidade.

O IML é um órgão público subordinado a Secretária de Segurança Pública e presta serviços de Polícia Científica na área de Medicina Legal, realizando perícias médico-legais em cadáveres, partes de corpos, ossadas completas ou não, e em pessoas vivas como nos casos de lesão corporal, DPVAT e conjunção carnal. Também realiza exames complementares laboratoriais nas áreas de anatomia patológica, toxicologia, química legal e sexologia forense, requisitadas por autoridades policiais e judiciárias, necessárias ao esclarecimento dos processos policiais, judiciários e administrativos. O IML emite laudos que são essenciais nas investigações de inquéritos policiais e outros encaminhamentos jurídicos. O Governo do Paraná inaugurou no ano de 2018 o novo prédio do Instituto Médico-Legal de Londrina, no Norte do Paraná. O Instituto atende a 36 municípios da região, onde vivem 1,5 milhões de pessoas.

A atual situação epidemiológica mundial, desencadeada pela disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) trouxe à tona uma reflexão sobre Biossegurança nesta instituição. O risco operacional pode causar danos e podem ser classificados em físicos, biológicos e químicos. Dentre os físicos e químicos estão à iluminação, os objetos perfurocortantes, as soluções químicas, entre outros. Já o Coronavírus se encontra na classificação de riscos biológicos que podem ser causados através do contato com vírus, bactérias e fungos. Dentre estes o risco biológico é o mais frequente nos serviços de saúde (MS, 2010).

Diante disso, os profissionais que trabalham no serviço, como a equipe da limpeza, os auxiliares de necropsia, os peritos e os médicos legistas estão todos expostos a diversos riscos tanto de acidentes operacionais como epidemiológicos. Os profissionais do IML realizam ações que envolvem risco de contaminação com material biológico quando realizam a necropsia de cadáveres diante da utilização de matérias como a lâmina de bisturi, serra elétrica, agulha, além do contato com secreções ou sangue contaminados, assim como na realização de atendimentos ambulatoriais nos casos de atendimentos a lesões corporais, violência sexual e nos exames de danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre (DPVAT).

Além do processo de limpeza de toda a infraestrutura do serviço, desde a recepção, os consultórios, a copa, as salas de reuniões, as câmaras frias, sala de putrefeito e o próprio necrotério em si. Assim, é necessário que sejam aplicadas normas de biossegurança com o objetivo preventivo a danos e agravos a saúde do trabalhador e da população que frequenta o local.

Diante deste cenário e com o apoio das ações extensionistas realizadas pelos bolsistas, medidas de biossegurança estão sendo implementadas para que se obtenham resultados concretos, que possam beneficiar os profissionais do IML e a população que busca o serviço.

Metodologia

Trata-se do relato de experiência de uma estudante do curso de enfermagem que realiza ação extensionista através de atividades educativas e preventivas com o objetivo de promover uma melhora das condições de biossegurança e assistência. As atividades educativas aconteceram por meio de palestras ministradas sobre o tema, sinalização dos cuidados que precisam ser adotados, em conjunto com a implementação de procedimentos operacionais padrões (POP), foram realizadas reuniões e treinamentos quanto à importância da biossegurança e o trabalho em equipe no ambiente corporativo. Além da elaboração e divulgação de avisos, cartazes e etiquetas quanto à importância da higienização das mãos, a dispensação e identificação correta de resíduos, a identificação de dispensadores de álcool em gel e sabonete líquido, quanto ao tipo de produto contido no recipiente, a sua validade e a data de reposição dos mesmos, seguindo as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde. Por confecção de cartazes e participação da gravação da campanha preventiva mensal sobre o Setembro Amarelo promovida pela Casa Civil do Paraná. Essas ações foram realizadas no decorrer do mês de setembro de 2020. Posteriormente, foi analisado o reflexo dessas ações na rotina do serviço.

Análise e Discussão

Após o desenvolvimento das atividades de educação em saúde e biossegurança observou-se alguns aspectos que devem ser destacados: O envolvimento e o engajamento da comunidade do IML composto de peritos, auxiliares de perícia, auxiliares de necropsia, médicos legistas, policiais militares, equipe do administrativo, coordenador local, diretor da instituição e equipe de limpeza, começou

a se tornar visível logo nas primeiras semanas e já era nítida a mudança de comportamento e o impacto das ações no ambiente de trabalho. Como acadêmica envolvida, foi possível vivenciar a aplicabilidade da teoria na prática.

Considerações Finais

Os objetivos vêm sendo alcançados dia a dia, pois, o projeto ainda está em andamento. A partir da discussão sobre a importância da Biossegurança e das ações desenvolvidas no IML, já se percebe uma significativa transformação da situação inicial, para a atual.

Como acadêmica esta experiência prática que precede a formação é enriquecedora, pois, além do aprendizado proporciona a possibilidade de conciliar estudo e trabalho e articular teoria e prática. Essa referência do mundo do trabalho, onde as competências são construídas a partir da vivência de uma situação real, potencializa a formação profissional. Além de se tornar uma experiência transcendental no que diz respeito à vida e suas etapas, posso salientar que em nenhum momento durante os quatro anos de graduação em enfermagem aprendi tanto sobre a anatomia do corpo humano e as possíveis implicações das causas de morte no corpo humano, quanto sobre a complexidade das emoções humanas, como aprendi no IML. Através dessa experiência, hoje, consigo ser muito mais grata pela vida e continuar aprendendo sobre a aplicação da empatia na enfermagem para compreender mais sobre o respeito ao corpo humano e a pessoa que nele habita.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina, juntamente com a Fundação Araucária pela oportunidade de aprendizado através do projeto, aos profissionais do IML e agradecemos ainda a orientadora do projeto e deste estudo por incentivarem nosso crescimento pessoal e profissional.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde : prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde.** - Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. : il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).

O USO DO ESCALDA PÉS NO PÓS PARTO IMEDIATO E OS BENEFÍCIOS, NA PESPECTIVA DA PUERPERA

Damaris Christina Melo Mattos Noronha¹

Cátia Campaner Ferrari Bernardy²

Nathalia Jung Ferreira Malta³

Ana Caroline de Souza Ferreira⁴

Letícia Nunes Maia Mendonça⁵

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02264/Uel

Resumo:

Introdução: Durante o puerpério a mulher vivencia profundas transformações, sendo elas emocionais, físicas, hormonais e psicológicas. Neste período a mulher precisa de cuidado integral e individualizado, **Objetivo:** identificar os benefícios da realização desta técnica durante o puerpério imediato favorecendo o vínculo entre a mulher e o profissional. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em duas maternidades públicas, sendo uma de atendimento a nível terciário e outra secundário no período de janeiro/2019 a março/2020. A terapia de escalda pés foi aplicada a todas as puérperas que aceitaram receber a intervenção. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, proposto por Bardin. **Resultado:** Identificaram duas categorias temáticas. Os discursos evidenciaram a satisfação da realização do escalda pés e os benefícios no pós-parto imediato.

Palavra-chave: Puerpério; Ervas medicinais; humanização.

¹ Acadêmica da graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista de Iniciação científica da PROPPG-UEL. E-mail: danmattosnoronha@gmail.com

² Enfermeira obstetra. Mestre em Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: ccfbernardy@gmail.com

³ Enfermeira obstetra. Mestranda em enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: nathalia_jferreira@hotmail.com

⁴ Estudante do curso de enfermagem da UEL, colaboradora do Projeto. E-mail: ana_12_caroline@hotmail.com

⁵ Estudante do curso de enfermagem da UEL, colaboradora do projeto. Email: lemaia@outlook.com

Introdução

Buscando melhorar o período puerperal imediato, apresentamos a proposta do escalda pés á puérperas internada em 2 maternidades distintas, a maternidade de risco habitual (RH) em Rolândia e a de alto risco (AR), em Londrina, investigando os benefícios trazidos pelo escalda pés as mulheres no puerpério imediato, foram aplicado então a terapia do escalda pés em 57 mulheres, e após o a terapia aplicávamos o questionário, podemos através da pesquisa entender os benefícios trazidos pelo escalda pés, podendo ao mesmo tempo lançar o aluno ao contato mais humanizado ao paciente desde o primeiro ano, através do projeto de extensão.

Metodologia

A terapia de escalda pés foi aplicada a todas as puérperas que aceitaram receber a intervenção, 57 puérperas nesta condição (16 puérperas atendidas no RH e 41 no AR), sem nenhuma recusa. No entanto, apenas 28 se dispuseram a responder as perguntas de pesquisa.

O escalda pés era realizado com água morna dentro de uma bacia, acrescida de sal grosso e das ervas alecrim, camomila e erva doce, sendo os pés imersos nesta água durante 10 minutos e a bacia coberta com uma toalha. Depois deste período os pés foram imersos apenas em água fria durante mais 10 minutos. Para finalizar a técnica, os pés eram imersos novamente na água morna com as ervas por mais 10 minutos e cobertos com a toalha. O escalda pés era sempre acompanhando por música relaxante e aromaterapia, e na medida do possível o ambiente era mantido em penumbra.

Os dados foram coletados através de um formulário semiestruturado de entrevista, que foi dividido em 2 partes, a primeira contemplava características sociais e clinica da mulher, dados tirados do cartão da gestante e prontuário. A coleta de dados ocorreu no período de 02 de janeiro de 2019 a 30 de março de 2020, as entrevistas foram realizadas na unidade de internação garantindo a privacidade e o mínimo de interferência. A segunda parte do formulário era composto pelas questões norteadoras: Após a terapia, qual a sua sensação?; “Como você avalia esta terapia?”

Análise e Discussão

As puérperas tinham entre 15 e 42 anos, das 28 responderam o questionário, nove tinha ensino médio completo, apenas quatro com ensino superior; 27 estavam

com as vacinas em dia; nove planejaram a gestação, todas realizaram pré-natal e número de consultas variou de 6 a 23 consultas.

Após a análise das falas foram agrupadas em duas categorias: satisfação da puérpera com a terapia escalda pés e benefícios identificados pelas puérperas.

Satisfação da puérpera com a terapia

As respostas obtidas nesse estudo evidenciaram, a importância de proporcionar um momento de relaxamento durante o puerpério imediato. O puerpério é um período com muitas mudanças em todo estado da mulher. As terapias complementares proporcionam diversas sensações de bem, assim como favorece o vínculo entre a mulher e profissional (BORGES, MADEIRA E AZEVEDO, 2011).

AO realizar a terapia algumas puerperas relataram sentimento de aprovação da realização dessa terapia evidenciando que terapia tem benefícios de provocar o bem-estar no pós-parto imediato.

Gostou da massagem [P7]

Gostei muito, me ajudou a relaxar [PR8]

Quando indagadas sobre a avaliação da realização do projeto referiam a importância da implementação das terapias complementares em ambiente hospitalar e que deve ter uma continuidade nos atendimentos dessas mulheres.

Projeto muito bom e deve continuar [PH6]

Implantar em todos os hospitais [PR17]

Benefícios identificados pelas puérperas

O escalda pés é considerado uma prática de repousar os pés em uma bacia de água morna com ervas ou óleos aromatizantes, buscando promover relaxamento, bem-estar, diminuir o estresse e ansiedade (SPGNOL, et al 2015).

As pacientes que realizaram a terapia, relataram sensações de relaxamento, após a mesma demonstrando que a terapia pode ser benéfica durante o momento do puerpério imediato.

Relaxou, bem gostos [PH4]

Relaxamento total [PH13]

Uma das indicações para o uso do escalda pés é na diminuição do edema, com a realização dessa terapia pode observar a melhora significativa identificados pelas puérperas nas seguintes falas:

Diminui do inchaço e dor [PR 5]

Diminui a dor e relaxou [PR 11]

Diminuiu a dor pós-parto [PR 13]

Desse modo confirma-se de maneira geral a importância da realização das terapias complementares durante o puerpério imediato, com isso diminuindo o nível de estresse e ansiedade, bem como a diminuição edema e dor.

Considerações Finais

O projeto de extensão “técnica de escalda pés como tratamento complementar” obteve uma ótima aceitação entre as puérperas. Demonstrando a melhora dos sintomas proveniente da gravidez e proporcionando sensação de relaxamento e aumentando o grau de satisfação da mulher com o serviço e com a assistência prestada a ela.

Entendemos que a terapia, depende também da maneira como abordamos a puérpera, afirmando então a importância do bom acolhimento e da melhora do vínculo entre a mulher e o profissional. Concluimos que a terapia do escalda pés traz consigo um novo campo de atuação para a equipe de enfermagem, que atua diretamente com a assistência prestada as puérperas, buscando sempre a saúde integral e o bem-estar emocional das pacientes atendidas. Agradecemos a PROEX e a Fundação Araucária pelo apoio financeiro, possibilitando assim a realização desta pesquisa e formulação deste estudo.

Referências Bibliográficas

1. SPGNOL, C.A. et al. Escalda-pés: Cuidado da enfermagem no centro de Materias e esterelização. Rev. SOBECC, V.25, N.1, pag 45-52, jan / mar, 2015.
2. BORGES, M.R; MADEIRA, L.M; AZEVEDO, V.M.G. DE O. As práticas integrativas e complementares na atenção á saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no hospital Sofia Feldiman. Rev. Mineira de enfermagem. V. 15, n. 1. Pag 105-113, 2011.
3. BRASIL, Ministério da saúde. Políticas Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2015.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília, 2006. 92 p

OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 NO NÚCLEO

MARIA DA PENHA (NUMAPE/UDEL)

Autores: Aílla FIORI¹

Debora SANTOS².

Ligia BINATI³

Priscilla RIBEIRO⁴

Claudete CANEZIN⁵

Área Temática: **Direitos Humanos e Justiça**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 01762/**UEL**

Resumo

O Núcleo Maria da Penha – NUMAPE/UDEL é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Secretaria de Estado, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI), que atua na orientação jurídica e defesa dos interesses das mulheres hipossuficientes vítimas de violência doméstica e fornece atendimento psicológico. Em razão da pandemia mundial do covid -19, no dia 17 de março de 2020 foi necessário a suspensão do trabalho presencial a fim de evitar aglomeração e contágio do vírus conforme orientado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), devido à isto, o Núcleo Maria da Penha enfrentou alguns desafios para adaptar ao trabalho remoto sem que houvesse queda na qualidade e agilidade da prestação dos serviços às vítimas de violência doméstica. Diversas foram as mudanças ocorridas neste período, entre elas triagens, atendimentos e apoio psicológico por videoconferência e whatsapp, audiências virtuais, além de decisões judiciais para adequar a situação atual ao caso concreto. Diante disso, a equipe buscou divulgar através dos meios de comunicação como redes sociais as formas de atendimento que estão vigorando, bem como a realizar campanhas junto a Secretaria da Mulher de Londrina a fim de informar que o atendimento nunca parou.

¹ Advogada, bolsista do Projeto (Bolsa SETI - Fundo Paraná)

² Advogada, bolsista do Projeto (Bolsa SETI - Fundo Paraná)

³ Advogada, bolsista do Projeto (Bolsa SETI - Fundo Paraná)

⁴ Psicóloga, bolsista do Projeto (Bolsa SETI - Fundo Paraná).

⁵ Docente e Coordenadora do Projeto.

Palavra-chave: Violência - doméstica; pandemia; inovação.

Introdução

A violência contra a mulher é um fenômeno complexo e multifacetado, exigindo da sociedade direcionamento multiprofissional e especializado, com o intuito de reduzir a vulnerabilidade social das mulheres inseridas nesse contexto, e garantir a elas a dignidade humana assegurada pela Constituição Federal. Desta maneira, o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UEL) se torna essencial para essa luta na comarca de Londrina. Criado em 2013, é um Projeto de Extensão Universitária vinculado a Universidade Estadual de Londrina (UEL), subsidiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI/PR), por meio do Programa Estratégico (UGF). Possui o objetivo de prestar atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres economicamente hipossuficientes e que se encontram em situação de vulnerabilidade emocional diante da situação de violência doméstica.

O apoio jurídico realizado pelo Núcleo possibilita a composição dos conflitos judiciais, oportunizando o acesso à Justiça para garantir o devido processo legal. E em paralelo, o acompanhamento psicológico das mulheres e seus filhos consiste na realização de entrevistas clínicas e a promoção de saúde mental, acolhimento, resgate da auto-estima e desvinculação do agressor.

O projeto também contribui de forma positiva na formação de estudantes da área do Direito e da Psicologia, pois possibilita a discussão de temas acerca do contexto de violência à mulher, aliando os conhecimentos teóricos com a prática e a vivência profissional, de forma a propiciar uma formação acadêmica e profissional.

A partir disso, o objetivo do trabalho é apresentar a realidade do projeto durante a pandemia do COVID-19, evidenciando as alterações necessárias para garantir que o projeto mantenha o importante trabalho para a sociedade londrinense, assim como apontando as dificuldades enfrentadas pela realidade social.

Metodologia

O presente estudo foi realizado a partir da análise empírica da atuação do NUMAPE durante o período da pandemia, juntamente com estudo de legislação e doutrina pertinente ao tema, analisando as necessidades de adequação e uso de tecnologias no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica.

Análise e Discussão

Diante da necessidade de segurança e isolamento da população frente à pandemia do COVID-19, as atividades presenciais do Núcleo Maria da Penha - NUMAPE UEL foram suspensas a partir do dia 17 de março de 2020. Desde então, tanto as profissionais quanto os estudantes, de direito e de psicologia, passaram a atuar de forma remota, em regime de *home office*, com o auxílio de meios de comunicação à disposição da população para esclarecimento, encaminhamentos e as providências urgentes necessárias.

Com essa nova realidade, e buscando manter a qualidade e a agilidade na prestação de atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica da Comarca de Londrina, a equipe do NUMAPE realizou ampla divulgação em suas redes sociais Instagram e Facebook para informar sobre a nova condução de trabalho proposta. Os atendimentos jurídicos passaram a ser realizados majoritariamente através do Whatsapp e reuniões pelo Google Meet. De maneira similar, o acompanhamento psicológico das mulheres estão acontecendo por meio de videoconferências e mensagens regulamentadas pela Resolução CFP nº 011/2018. Além do mais, foi criado um site como mais uma ferramenta para facilitar o acesso dessas mulheres ao registro de boletim de ocorrência junto a Delegacia da Mulher e ao atendimento do Núcleo.

Nos casos de falta de acesso à internet ou habilidades das mulheres para utilização de tais tecnologias, os atendimentos foram realizados de forma presencial, previamente agendados e seguidos todas as orientações da Organização Mundial da Saúde de distanciamento, uso de máscaras, bem como o uso de álcool em gel.

Ainda, o NUMAPE, enquanto ativo participante da Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher de Londrina, tem participado de reuniões mensais e trabalhado de forma a contribuir para estabelecer protocolos de atendimento efetivos e seguros durante a pandemia.

Além dos ajustes internos e administrativos para atender as vítimas de violência doméstica, houve inovações também nas decisões judiciais no que tange a realização de audiências por videoconferência, nas ações de alimentos e regime de convivência dos genitores que não detém a guarda do infante.

Considerações Finais

Diante de todo o exposto, pode-se observar que o Núcleo Maria da Penha - NUMAPE UEL, enquanto projeto de extensão que busca devolver à sociedade, por meio da prestação de atendimento jurídico gratuito, o investimento realizado na educação pública, tem atuado, ainda que diante de situações adversas que se apresentaram com a pandemia do Covid-19, para oportunizar às mulheres vítimas de violência doméstica atendimento jurídico e psicológico efetivo e necessário, utilizando-se para tal das ferramentas tecnológicas e dos esforços conjuntos da equipe e do Poder Judiciário para fazer valer os direitos que possuem.

Referências Bibliográficas

BRASIL (7 de abril de 2020). Decreto nº 10.316, de 7 de abril de 2020. *Regulamenta a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19)*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10316.htm>. Acesso em 02/10/2020.

**OS INSETOS NA VISÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO
CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA**

Autores: Larissa F. Pezenti ¹

Silvia, Sofia²

Amarildo, Pasini²

Gabriella M. C., Dias³

Sheila M., Levy⁴

Área Temática: Meio Ambiente

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02285/UEL

Resumo

Os insetos representam o grupo com maior diversidade entre todos os animais do planeta. O objetivo deste projeto foi compreender o modo de vida dos insetos e suas características, correlacionar suas funções para o equilíbrio do nosso meio ambiente, e ampliar a curiosidade e o conhecimento das crianças do Colégio de Aplicação Pedagógica - Setor de Educação Infantil – Campus UEL. Através de análises visuais dos insetos coletados nos arredores da própria escola, as crianças de 5 a 6 anos de idade realizaram desenhos, colagem e atividades lúdicas para melhor entendimento sobre a importância destes invertebrados para a natureza.

Palavra-chave: insetos; meio ambiente; educação infantil

Introdução

Os insetos são animais invertebrados com a maior diversidade no planeta. Entre as principais características que garantem seu sucesso destaca-se a presença de exoesqueleto, asas que garantem o voo, ovos resistentes e desenvolvimento indireto (CHAPMAN, 1998). A temática “insetos” foi escolhida devido à facilidade que esse grupo apresenta em relação à coleta e identificação, assim como sua ampla variedade de formas, cores e tamanhos, representando um material prático e atrativo para o ensino de ciências (MATOS *et al.* 2009). Além disso, o grupo apresenta

¹ Estudante de doutorado do curso Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular da UEL, colaborador do Projeto.

² Docente e Colaborador do Projeto.

³ Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto.

⁴ Docente e Coordenador do Projeto.

importância para o meio ambiente, bem como grande importância econômica. Na área médica, muitos são vetores de doenças, outros podem desencadear acidentes graves (KLEIN *et al.* 2007; GULLAN e CRANSTON, 2008).

Na educação infantil, as crianças apresentam inúmeras perguntas e um mundo de possibilidades para aprender. Segundo Arce *et al.* (2011) nesta fase tudo é novidade, e a curiosidade e vontade de conhecer o que o cerca está em pleno desenvolvimento. Desta forma, o objetivo deste projeto foi possibilitar a partir da observação dos insetos, o conhecimento do modo de vida, características e funções, ampliando a curiosidade das crianças do Colégio de Aplicação Pedagógica - Setor de Educação Infantil - Campus UEL. Bem como, conscientizar as crianças e consequentemente seus familiares sobre importância dos insetos para o equilíbrio ecológico. Este trabalho incentivou a criança ao questionamento, e a partir deste, iniciamos o processo investigativo/científico para o seu desenvolvimento integral, estimulando e ensinando por meio das ciências a descobrir o mundo.

Metodologia

Os discentes da Universidade Estadual de Londrina, graduandos em Ciências Biológicas e pós-graduandos em Agronomia e Genética e Biologia Molecular, auxiliaram as crianças nas atividades lúdicas. O trabalho foi realizado de 15 em 15 dias, para 20 crianças, de 5 a 6 anos de idade, do último ano (EI-6) do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL - Setor de Educação Infantil (CEEI). A metodologia foi dividida em três momentos, com abordagens teóricas e práticas. No primeiro momento, “o contato”, marcado com a atividade em parceria com o grupo do Prof. Dr. Carlos Alvarenga do laboratório de Entomologia (CCB), onde os insetos foram expostos dentro de caixas e *in vivo*. Em um segundo momento foi desenvolvido atividades de coleta em campo, com a realização de brincadeira lúdica para encontrar insetos. Os insetos eram resfriados em freezer e posteriormente analisados ao microscópio estereoscópico cedido pelo laboratório de Insetos do Departamento de Histologia (CCB). A partir das observações, as crianças realizaram atividades de desenho em cadernos, cartolinas (com tinta guache, lápis de cor e giz de cera), realizaram montagem com massinha, confeccionaram asas de papelão, entre outras. Na etapa final, foram desenvolvidas atividades em parcerias os laboratórios: atividades com o bicho-da-seda do laboratório de Citogenética Animal (CCB) da Profa. Dra Renata da Rosa; abelhas do laboratório de Genética e Ecologia Animal (CCB) da Profa. Dra Silvia

Sofia; larva e adultos do mosquito da dengue do Laboratório de Entomologia Médica do Prof. Dr. João Zequi (CCB); formigas do laboratório de Ecologia de Insetos Sociais do Prof. Dr. Amarildo Pasini (CCA).

Análise e Discussão

Durante o desenvolvimento do projeto, buscamos sempre estimular a pesquisa e responder aos questionamentos. A participação das crianças foi muito intensa, sempre querendo saber qual seria o próximo passo, o que seria observado, qual a importância, assim cumprimos o nosso objetivo maior: despertar a curiosidade e o senso investigativo. Durante o primeiro contato, percebemos que algumas crianças já apresentavam uma sede por ciência, enquanto outras sentiam medo. O fato de levarmos insetos *in vivo* (bicho-pau e as baratas de Madagascar) foi marcado pela desmistificação, e conseguimos mostrar que a preservação das espécies é fundamental. Após esta prática, eles realizaram desenhos de como seriam os insetos para eles. Surpreendentemente ao longo do projeto, as crianças traziam insetos para olhar na lupa, criavam eles dentro de vidros e os alimentavam, aumentando assim seu interesse pela ciência e meio ambiente.

A atividade de coleta em campo permitiu conscientizar as crianças a cerca da importância de respeitar o ambiente em que os insetos vivem. Além disso, as análises morfológicas das características externas dos insetos possibilitou demonstrar a divisão em cabeça, tórax e abdômen, e utilizar a matemática para contar o número de pernas e antenas, e também caracterizar os diferentes tipos de asas. Todas as atividades geravam um documento (desenhos realizados no chão, papel craft e papel com tinta guache), isso possibilitou inferir que a visão inicial de um inseto foi mudando conforme as práticas foram desenvolvidas. Atividades de argila desenvolvidas foram inclusive utilizadas na exposição de final de semestre na CEEI, integrando a família aos conteúdos empregados. Na última etapa, a importância econômica foi destacada com as atividades com o bicho-da-seda, as crianças observaram diariamente a transformação da lagarta/casulo/mariposa, sendo um modelo para o entendimento da metamorfose. A atividade realizada com as abelhas por meio de uma conversa bastante simples e exposição de diferentes abelhas permitiram demonstrar o papel econômico e a importância destes insetos na polinização e formação de frutos. Durante a atividade com o mosquito da dengue conseguimos abordar de maneira bastante didática os aspectos da doença, e os cuidados para evitar a criação dos

mosquitos. Finalmente, desenvolvemos uma atividade teórica e prática levando formigas e formigueiros, as crianças ficaram maravilhadas com o papel e cooperação dos insetos.

Considerações Finais

Os conceitos científicos foram apresentados de maneira lúdica para os alunos da educação infantil, permitindo desenvolver diferentes habilidades e conhecimentos por meio de atividades como o brincar, desenhar, moldar e recortar. O projeto foi capaz de incentivar o senso investigativo e o gosto pela ciência, desmistificando e levando o conhecimento e a noção de preservação não só para as crianças quanto para toda sociedade.

Referências Bibliográficas

- ARCE, A.J.; SILVA, D.A.S.M; VAROTTO, M. *Ensinando Ciências na Educação Infantil*. 1ed. Ed. Alinea, 2011.
- CHAPMAN, R.F. *The Insects: structure and function*. 4.ed. Cambridge: Havard University Press, 1998.
- GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. *Os insetos um resumo de entomologia*. 3 ed. São Paulo: Roca, 2007.
- KLEIN, A.M.; VAISSIERE, B.E.; CANE, J.H.; STEFFAN-DEWENTER, I.; CUNNINGHAM, S.A.; KREMEN, C.; TSCHARNTKE, T. Importance of pollinators in changing landscapes for world crops. *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, v. 274, n. 1608, p. 303-313, 2007.
- MATOS, C.H.C.; OLIVEIRA, C.R.F.; SANTOS, M.P.F.; FERRAZ, C.S. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, Campina Grande, v. 09, n. 01, p. 19-23, 2009.

OS PRECEDENTES JUDICIAIS COMO FORMA DE ESTABILIZAÇÃO DA JURISPRUDÊNCIA E O LIVRE CONVENCIMENTO DO JUIZ.

Autor: Márcio Fernando Rodrigues¹

Área Temática: (Identificar em qual área temática o projeto/programa está vinculado)

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (Exemplo: 02223/UEL)

Resumo

O objetivo deste trabalho é esclarecer os desdobramentos do incidente de resolução de demandas repetitivas esculpido no código de processo civil no que tange ao princípio do livre convencimento do juiz e a estratificação da jurisprudência. O atual sistema de precedentes judiciais foi criado para permitir que os tribunais julguem um caso paradigma e estabilizem a jurisprudência para os demais casos com o propósito de assegurar a segurança jurídica. Contudo, não se estranha uma série de questionamentos acerca da temática. O ponto nodal deste estudo é averiguar as repercussões deste novo instituto na ceara processual civil. A conclusão se encontra no sentido da imprescindibilidade do referido incidente de demandas repetitivas no direito processual civil bem como a constatação da não ocorrência de violação do livre convencimento motivado do juiz e nem a estratificação da jurisprudência, haja vista a sua sistemática preventiva quando a esse último fenômeno.

Palavra-chave: Direito processual civil; precedentes judiciais; Livre convencimento do juiz.

¹ Estudante do curso XXX da UEL, bolsista do Projeto/Programa (informar tipo de Bolsa)

Introdução

O presente estudo pretende discutir, em sede do direito processual civil brasileiro, a relação entre o sistema de precedentes judiciais e a sua vinculação obrigatória com o livre convencimento motivado do juiz. Ao reconhecer que esse é um instituto recente no Ordenamento Jurídico brasileiro, o atual escrito vem ao encontro a elucidar o quanto é importante a criação dessa sistemática, em razão da segurança, e também delinear o antagonismo entre a estabilização da jurisprudência e a estratificação desta.

A Constituição Federal assegura a todos o direito à segurança, que varia desde a segurança física, mental à segurança jurídica extensivamente. Neste diapasão, é imperioso questionar se a sistemática dos precedentes judiciais consolidada por instrumento do novo Código de Processo Civil de 2015 é realmente necessária. Mais ainda, será que esse sistema viola o livre convencimento motivado do magistrado? A sua independência funcional vai ser afetada/ já que estará vinculado obrigatoriamente a percepção dos julgados das instâncias superiores? Para quais casos se aplicam o incidente de resolução de demandas repetitivas? E por fim, há risco de estratificação permanência eterna da jurisprudência ou o sistema previu instrumentos de revisão eficientes?

Sendo assim, procura-se no presente trabalho, sustentar a inescusável valorização da segurança jurídica por instrumento do sistema de precedentes judiciais, comprovar que esse sistema positivado no atual diploma legal não viola o livre convencimento do juiz e tampouco a independência funcional do magistrado. Por último, avaliar e mostrar que a própria sistemática já prevê mecanismos à fim de se evitar a estratificação jurisprudencial.

Metodologia

A atual pesquisa utiliza o método hipotético-dedutivo, cuja a consistência está ligada a construção de hipóteses, em resumo, eleitas pelo autor como viáveis para o exame do objeto da pesquisa com a finalidade de confirmá-las ou denegá-las na linha argumentativa

Neste sentido, a natureza da metodologia adotada é qualitativa, na qual consiste na coletânea bibliográfica, sobre o tema proposto. Por meio dessa metodologia é possível verificar debates e conclusões construtivas acerca do tema em questão.

Análise e Discussão

O direito processual civil caminha sob a esteira das transformações diárias, como todos os ramos do direito. Dentro deste contexto fático, a constitucionalização do direito adicionada ao fenômeno crescente da democratização do acesso à justiça, fizeram com que houvesse o aumento de demandas repetitivas no Poder Judiciário. Nesse cenário, surgem direitos para o cidadão jurisdicionado que estão esculpidos no caput do Art. 5º da Constituição Federal de 1988 quais sejam, a segurança e a igualdade.

Essa segurança é entendida em muitos aspectos, tais como a jurídica, eis que este conceito é aberto e deve ter sua concretude dada pelo intérprete em face do caso concreto e pelo legislador no momento da elaboração da lei. Assim sendo, no tocante ao respeito a segurança jurídica e na análise do Artigo 927 do Código de Processo Civil, Daniel Amorim Assunção

Neves, apud Jaime Domingues Brito e Mateus Vargas Fogaça dispõem que:

este dispositivo (artigo 927, Código de Processo Civil) é símbolo da aposta na estabilização das decisões judiciais, tornando a prestação jurisdicional mais íntegra e coerente, iniciando-se pelos tribunais, que deverão dar o exemplo: "como se exigir o respeito no aspecto vertical (para órgãos hierarquicamente inferiores) se inexistente respeito no aspecto horizontal (do próprio Tribunal)? Afinal, quem não respeita, não pode cobrar respeito. (NEVES)apud DOMINGUES BRITO; VARGAS FOGAÇA, p. 117).

Incluída também no cenário de direito fundamental, a igualdade implica em obter mediante o Poder Judiciário, a mesma resposta para a mesma situação fática, trazendo, assim a tão sonhada estabilidade, na qual um jurisdicionado que passou por fato idêntico ao de outro,, não tenha a frustração de observar decisões diferentes e assim possa atingir a igualdade material, ou seja, aquela que sai do papel escrito da Constituição e se efetiva na prática, por instrumento da concretização de direitos acessados pelo cidadão.

Nesse sentido, Donizete (2017, p. 03) afirma que: "tutela jurisdicional com um jogo de loteria, mas também é preciso compatibilizar a força dos precedentes judiciais e a necessidade de individualização do direito".

Além disso, torna-se imprescindível assumir a problemática que existe em um juízo, ao adotar um entendimento completamente diverso de outro para o mesmo fato, ainda mais quando tratar-se de questões unicamente de direito. A instabilidade jurisdicional traz desigualdade e descrédito da sociedade organizada no

Poder Judiciário”. Nesse sentido, não é interessante e nem qualitativo esse conflito de decisões

Vale a pena lembrar que o Ordenamento Jurídico brasileiro tem influência do civil law, tendo por fundamento de sua aplicação a lei escrita. No entanto

o processo civil vem sofrendo influências do direito norte americano, o Common Law o qual é bem diferente do aplicado no sistema jurídico brasileiro pois naquele, a jurisprudência ocupam papel muito significativo para a solução de controvérsias.

Dentro do tema, o precedente não está vinculado fielmente ao sistema jurídico do common law,, bem como o superior tribunal de justiça e o Supremo tribunal Federal não tem função legiferante, tal como nesse sistema. A sistemática acolhida pelo código de processo civil não faz com que os tribunais superiores tenham a mesma função dos tribunais nos Estados Unidos da América. Para tanto, é preciso superar a confusão entre os dois sistemas, conforme explica marinoni:

[...] esta relação entre a natureza constitutiva da decisão judicial e o stare decisis conduziu a três mitos:

- i) o common law não existe sem o stare decisis;
- ii) o juiz do common law, por criar o direito, realiza uma função absolutamente diversa da do seu colega do civil law; e o
- iii) o stare decisis é incompatível com o civil law [...].

Considerações Finais

Este artigo constatou, como tema central, a expectativa acerca do instituto que surge com o advento do Novo Código de Processo Civil (Lei 13.015/15) denominado incidente de resolução de demandas repetitivas e suas consequências. As dúvidas residem no campo do livre convencimento motivado do Juiz bem como no aparente risco de estratificação da jurisprudência por meio da política de precedentes judiciais. Os princípios constitucionais, tais como a segurança jurídica, isonomia, celeridade processual, eficiência e economicidade processual, que norteiam a atividade jurisdicional, deram corpo ao incidente de resolução de demandas repetitivas, isso porque a celeridade e a duração razoável do processo fizeram o legislador pensar em mecanismos de economicidade processual.

O primeiro capítulo, ao definir a diferença entre os sistemas da civil law e common law, alcançou a conclusão no sentido de que os precedentes judiciais vinculantes não são exclusividade do regime do sistema consuetudinário de justiça e muito menos apontam característica da intervenção dele no ordenamento jurídico brasileiro, ancorado na civil law. Neste sentido, descreveu o instituto da súmula vinculante e concluiu que este não teve o condão de uniformizar a jurisprudência. Sendo assim, surgiu no contexto brasileiro a necessidade de uma política de precedentes a fim

de que fosse alcançada a segurança jurídica. Definiu-se que a aplicação do referido incidente se daria apenas no campo de questões unicamente de direito, sejam elas de disciplina processual ou material.

A compreensão obtida pelo trabalho, no segundo capítulo deste escrito, consiste no fato de que o magistrado, para aplicar o precedente oriundo do incidente de resolução de demandas repetitivas, necessitará da valoração deste, pois só será aplicado através do acolhimento, da distinção ou da superação, sendo premente a atividade judicante do Magistrado. Portanto, não cabe falar em violação ao livre convencimento motivado, pois é imprescindível a atividade de análise probatória por parte do intérprete por meio do dever de fundamentação das decisões.

Nesta esteira, concluiu-se que a atividade judicante do magistrado tornou-se relevante, pois cabe a este agente político o exame minucioso do caso concreto e suas respectivas provas produzidas na instrução processual para fim de comparação com as razões que levaram ao precedente apresentado pela parte como cabível ou não. A conclusão alcançada neste ponto levou à reflexão da importância da atividade judicial no tocante à sistemática de precedentes.

No terceiro capítulo, atingiu-se o entendimento racionalizado no sentido de que o incidente de resolução de demandas repetitivas não cerceou a sua renovação jurisprudencial, pois existem diversas estruturas que foram positivadas com a missão de evitar a estratificação da jurisprudência, tais como a possibilidade do magistrado,¹⁴ fundamentadamente, fazer a distinção ou superação do precedente invocado pela parte e assim, produzir outra norma concreta diferente em sede de sentença. Além disso, o cabimento de pedido de revisão da tese por meio do Ministério Público ou da Defensoria Pública e, por último, a exposição do cabimento de recurso de agravo interno para atacar a decisão monocrática do Relator acerca do indeferimento do pedido de distinção, por exemplo. Sendo assim, concluiu-se que não há possibilidade de estratificação da jurisprudência por meio do incidente de resolução de demandas repetitivas porque o sistema de precedentes judiciais na seara processualista civil trouxe mecanismos de preocupação com a prevenção da estratificação da jurisprudência. Diante das razões expostas por todo o trabalho, chega-se ao ponto nodal: o incidente de resolução de demandas repetitivas merecerá toda a atenção dos operadores do Direito e não carece, em momento algum, de mecanismos que evitam estratificação da jurisprudência e muito menos, viola a independência funcional da atividade da Magistratura.

Referências Bibliográficas

DOMINGUES, Jaime Brito e VARGAS, Mateus Fogaça. O sistema de precedentes vinculantes no Brasil e o Novo Código de Processo Civil. In: LAZARO, Kleber. 15 Estudos de Direito Processual à luz da Constituição Federal (em homenagem ao prof. Luiz Rodrigues Wambier). Rio Grande do Sul: Deviant, 2017.

DONIZETTI, Elpidio. A Força dos Precedentes do Novo Código de Processo Civil.

Disponível em: <<https://elpidiodonizetti.jusbrasil.com.br/artigos/155178268/a-forcados-precedentes-do-novo-codigo-de-processo-civil>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

MARINONI, Luiz Guilherme. Aproximação crítica entre as jurisdições de civil law e de common law e a necessidade de respeito aos precedentes no Brasil. Revista da Faculdade de Direito - UFPR, Curitiba, n.49, p.11-58, 2009.

NASCIMENTO, Márgara Bezerra do. O precedente judicial como norma e fonte do direito no Brasil à luz do novo CPC. Disponível em:

<http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15223>. Acesso em: 08 mar. 2017.

PANDEMIA DA COVID-19: COMO MANEJAR O GRUPO DE ESTUDOS DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL?

Autores: Caroline FERREIRA LOPES¹

Leandro ORIAS DE ARAÚJO²

Danielle Sayuri HAKAMATA DE SOUZA³

Vanessa SANTIAGO XIMENES⁴.

Ednéia Aperecida PERES⁵.

Josiane Cecília LUZIA⁶.

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (02256/Uel)

Resumo

A população de adolescentes que procura por atendimento psicológico apresenta queixas que envolvem ansiedade em interações sociais e timidez excessiva, em grau acentuado, com comprometimento na realização de atividades cotidianas em diferentes contextos de interação. Considerando essa demanda, o projeto tem como objetivo geral assistir essa população e o específico é capacitar os estudantes para avaliar e intervir junto a esses adolescentes, através de grupo de estudo, no que tange ao aprendizado teórico. Devido à pandemia da COVID-19 as atividades na Universidade Estadual de Londrina (UEL) foram suspensas, retornaram de maneira remota. Diante disso, o grupo de estudos sobre Transtorno de Ansiedade Social (TAS), utilizou-se recursos como o digital e virtual para a produção de conhecimento e enfrentamento da crise. As atividades foram divididas em duas etapas. Na Etapa 1: os estudantes leram materiais didáticos e responderam aos roteiros de estudos dirigidos e posteriormente tinham a devolutiva das respostas, através de comunicação por correio eletrônico. O material utilizado foi composto por textos acadêmicos, capítulos de livros, teses, livros, bem como técnicas e exemplos de

¹ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto Avaliação e intervenção clínica comportamental em adolescentes com transtorno de ansiedade social.

² Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto Avaliação e intervenção clínica comportamental em adolescentes com transtorno de ansiedade social.

³ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto Avaliação e intervenção clínica comportamental em adolescentes com transtorno de ansiedade social.

⁴ Docente e Colaboradora do Projeto de extensão.

⁵ Docente e Colaboradora do Projeto de extensão.

⁶ Docente e Coordenadora do Projeto de extensão.

intervenções relacionados ao TAS. Na Etapa 2, os encontros serão operacionalizados, através de plataformas digitais, e as discussões serão realizadas. Os resultados mostraram que essa readaptação foi avaliada como positiva pelos estudantes como alternativa provisória para o contexto atual de pandemia, mas ressaltaram que a experiência presencial de estudar em grupo é mais eficaz, além disso, o *feedback* para sanar as dúvidas é imediato, o que beneficia o aprendizado. Conclui-se que essa prática, utilizando-se de recursos digital e virtual constituiu-se em uma alternativa ao aprendizado, mas que não substitui as relações envolvidas no processo de ensino e aprendizado presenciais.

Palavra-chave: Transtorno de ansiedade social; grupo de estudos; Pandemia da COVID-19.

Introdução

A avaliação psicológica é solicitada, frequentemente, em escolas, para que se averiguem os quadros de estudantes em sofrimento. Nessas avaliações pode-se verificar que grande parte da população de adolescentes que procuram por atendimento psicológico ou que é encaminhada, apresenta queixas que envolvem ansiedade em interações sociais e timidez excessiva, em grau acentuado, com comprometimento na realização de atividades cotidianas em diferentes contextos de interação.

Dessa forma, a execução deste projeto prevê a avaliação e intervenção em adolescentes que sejam diagnosticados com o Transtorno de Ansiedade Social (TAS) ou Fobia Social.

O TAS é caracterizado pelo medo exagerado, antes, durante e depois de situações sociais e de desempenho, por exemplo (BURATO; CRIPPA; LOUREIRO, 2009). Um dos comportamentos que a literatura descreve como o mais comum, nos indivíduos com TAS, é o de evitar, e, ou fugir das situações sociais, que o indivíduo aprendeu a vivenciar como aversiva. Esses comportamentos de fuga/esquiva podem ter como consequência prejuízos na vida social, escolar, profissional, e acarretar em muito sofrimento ao indivíduo (RODRIGUES et al., 2019).

O TAS é considerado, dentre os transtornos comportamentais que afetam a população, um dos mais prevalentes. A prevalência do transtorno de ansiedade social nos Estados Unidos é de 12,1% na população, ao longo da vida. Em um estudo realizado numa amostra de adolescentes provenientes das regiões Sul e Sudeste, do Brasil, o índice foi de 10, 2% para TAS (Luzia, 2015).

Considerando o exposto acima, a metodologia prevista para o projeto preconiza a realização de avaliações comportamentais criteriosas e prevê a utilização de procedimentos de intervenção que enfatiza a modelagem de comportamentos aos problemas clínicos iniciais e para a generalização da aprendizagem para o ambiente natural. Assim, espera-se que a população atendida seja potencialmente beneficiada e obtenha progressos em vários contextos de interação social.

Além disso, há interesse na formação de grupos de estudantes colaboradores que possam realizar estudos e atuar na execução do projeto e, dessa forma, aperfeiçoar-se na utilização de estratégias de avaliação e intervenção específicas.

O objetivo foi o de desenvolver estudos teóricos, através de grupo de estudos (GTs) utilizando recursos digital e virtual na área de Transtornos de Ansiedade Social.

Metodologia

O grupo de estudos do projeto de extensão é composto pelos estudantes do curso de Psicologia que participam como colaboradores, do mesmo e três docentes do mesmo curso de graduação. Os encontros para a discussão da literatura da área ocorrem semanalmente. No entanto, com as atividades presenciais suspensas em função da Pandemia do Covid-19, o grupo readequou suas atividades. Estas foram divididas em duas etapas. Na Etapa 1: os estudantes leram materiais didáticos e responderam aos roteiros de estudos dirigidos e posteriormente tinham a devolutiva das respostas, através de comunicação por correio eletrônico. O material utilizado foi composto por textos acadêmicos, capítulos de livros, teses, livros, bem como técnicas e exemplos de intervenções relacionados ao TAS. Um grupo no WhatsApp com todos os integrantes do projeto, também auxiliou nessa etapa. Na Etapa 2, os encontros serão operacionalizados, através de plataformas digitais, e as discussões dos textos, previamente estudados, serão realizadas.

Análise e Discussão

O grupo de estudos sobre TAS utilizou-se de recursos como o digital e utilizará o recurso virtual para dar continuidade a produção de conhecimento e enfrentamento do novo contexto de pandemia. na Etapa 1 os materiais foram

enviados pelas professoras via correio eletrônico, juntamente com roteiros de estudo. Assim, os estudantes puderam identificar o tema central e os objetivos dos textos, bem como descrever e dar exemplos acerca do que foi apreendido. Os estudantes após a leitura e elaboração dos roteiros, deixavam suas avaliações acerca do material lido, enviavam para as professoras e posteriormente recebiam *feedbacks*, com apontamentos e comentários, como receberiam nas reuniões presenciais, antes da pandemia. Assim, os integrantes puderam manter contato, através de correio eletrônico e WhatsApp, tirar dúvidas e trocar informações em relação ao aspecto teórico do projeto, contribuindo para a continuidade dos estudos, na ausência de atividades presenciais.

Considerações Finais

Diante do exposto pode se averiguar que os resultados mostraram que essa readequação foi avaliada como positiva pelos estudantes, como uma alternativa provisória para o contexto atual de pandemia, mas ressaltaram que a experiência presencial de estudar em grupo ainda é mais eficaz e o *feedback* para sanar as dúvidas é imediato, o que beneficia o aprendizado. Conclui-se que essa prática utilizando recursos digital e futuramente virtual, constituiu-se em uma alternativa ao aprendizado, mas que não substitui as relações envolvidas no processo de ensino e aprendizado presenciais.

Referências Bibliográficas

BURATO, Kátia Regina da Silva; CRIPPA, José Alexandre de Souza; LOUREIRO, Sonia Regina. Transtorno de ansiedade social e comportamentos de evitação e de segurança: uma revisão sistemática. Estudos de Psicologia (Natal), São Paulo, v. 14, n. 2, p. 167-174, ago. 2009.

Luzia, Josiane Cecília. Ansiedad social en adolescentes en las regiones del sudeste y sur de Brasil, prevalencia, sesgo atencional y interacciones sociales. Tese de Doutorado. Universidad de Salamanca. Salamanca, España (2015).

RODRIGUES, Maria Dilene da Silva *et al.* Transtorno de Ansiedade Social no Contexto da Aprendizagem Baseada em Problemas. Revista Brasileira de Educação Médica, Fortaleza, v. 43, n. 1, p. 65-71, mar. 2019.

**PERCEPÇÃO DAS DIFICULDADES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA E
ENFERMAGEM NA TELEMEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ**

Bruna STUBER¹

Cibelle Marques LIMA²

Daniele GALEGO³

Carla Luiza da SILVA⁴

Cristiano TASHIMA⁵

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02418 - UEL PELA VIDA E CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS - UEL

Resumo: Diante da difusão epidemiológica mundial da infecção pelo Coronavírus - SARS-CoV-2, causador da COVID-19 doença que pode evoluir para Síndrome Respiratória Aguda Grave e óbito. Trata-se de um relato de experiência, acerca da atuação de bolsistas numa plataforma de telessaúde de enfrentamento ao novo Coronavírus no Estado do Paraná, de março a Setembro de 2020. Este projeto recebeu fomento de uma Fundação do Estado – Fundação Araucária (FA), para que todas as regionais de saúde tivessem atuação de diversos profissionais e estudantes para auxiliar no combate da pandemia. Tendo como conclusão as dificuldades relatadas que são desafios para essa nova era tecnológica.

Palavra-chave: Educação em saúde; consulta remota; infecções por coronavírus.

Introdução

Diante da difusão epidemiológica mundial da infecção pelo Coronavírus - SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) (BRASIL, 2020a), causador da COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*), doença que pode evoluir para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e óbito (BRASIL, 2020a), tem como protagonistas na linha de frente do cuidado, os profissionais de enfermagem, que se

¹ Estudante de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), bolsista do Projeto UEL pela vida contra o novo coronavírus (Bolsista-FA).

² Estudante de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), bolsista do Projeto UEL pela vida contra o novo coronavírus (Bolsista-FA). Discente de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

³ Estudante de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, bolsista do Projeto UEL pela vida contra o novo coronavírus (Bolsista-FA).

⁴ Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora dos bolsistas acadêmicos no Projeto de Telemedicina, pertencente ao Projeto UEL pela vida contra o novo coronavírus (Bolsista-FA).

⁵ Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Coordenador dos bolsistas Médicos no Projeto de Telemedicina, pertencente ao Projeto UEL pela vida contra o novo coronavírus (Bolsista-FA).

colocam em risco para a contenção da pandemia, na mudança de rotinas e prestam um cuidado especializado pautado nas evidências científicas.

Dentre as mudanças de rotinas e controle da transmissibilidade do vírus, a que ganhou notoriedade mundial foi a imposição do isolamento social, pois gerou necessidade de inovar hábitos que até outrora eram raros ou inexistentes (OMS, 2020), levando ao estabelecimento de novas formas de atendimento à população.

Foi por causa desta necessidade de mudança, que o Governo Federal em 20 de março de 2020, regulamentou por meio da Portaria 467 a operacionalização de medidas de enfrentamento da epidemia de COVID-19, autorizando a interação profissional-usuário à distância, com medidas como: atendimento pré-clínico; suporte assistencial; consultas; monitoramento e diagnóstico, realizados por meio de tecnologia da informação e comunicação (TIC), no âmbito do SUS (BRASIL, 2020b).

No âmbito estadual, o Governo do Paraná, por meio da Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e Secretaria de Saúde (SESA) juntamente com Fundação Araucária (FA), órgão de fomento de pesquisas do Estado, iniciaram o desenvolvimento da telessaúde (Plataforma Victória). Tal iniciativa se configurou em um projeto de extensão de prevenção e combate ao novo Coronavírus em todo Estado que envolveu 07 Universidades Estaduais e 01 Universidade Federal.

Neste sentido, trata-se de um projeto inovador, pautado na utilização de tecnologia leve-dura, o qual exigiu modificações das práticas e do processo de trabalho do enfermeiro.

Para tanto, o objetivo deste trabalho é: relatar as dificuldades encontradas na atuação de acadêmicos de medicina e enfermagem em um projeto de telessaúde no enfrentamento ao novo Coronavírus no Estado do Paraná.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, acerca da atuação de 3 bolsistas numa plataforma de telessaúde de enfrentamento ao novo Coronavírus no Estado do Paraná, de março a Setembro de 2020. Este projeto recebeu fomento de uma Fundação do Estado – Fundação Araucária (FA), para que todas as regionais de saúde tivessem atuação de diversos profissionais e estudantes para auxiliar no combate da pandemia.

Esta plataforma está disponível de domingo à domingo das 8:00h às 23:00h, por meio de uma escala de trabalho. A complexidade das demandas dos usuários

requer uniformidade das orientações repassadas bem como encaminhamentos interdisciplinares.

A pessoa que acessa a plataforma, passa por uma triagem com perguntas relacionadas aos sintomas que está apresentando e ao histórico de comorbidades e atividades que realizou, com o intuito de identificar qual a probabilidade de este estar com Covid-19. Porém, esse primeiro acolhimento não é restrito apenas a investigação de sinais e sintomas, mas também é um espaço livre para que o indivíduo possa desabafar e sanar quaisquer dúvidas. A partir dos relatos do usuário, são realizadas as devidas orientações e encaminhamentos, de acordo com cada caso.

O serviço teleatendimento não vem para substituir os serviços de saúde presenciais, mas sim para complementar o sistema de saúde. O propósito é que não haja saturação dos serviços presenciais de saúde e que os atendimentos sejam realizados com o mesmo profissionalismo, mantendo a integridade do usuário. Vale lembrar que todas as condutas realizadas durante os atendimentos são asseguradas por resoluções e portarias. Esta pesquisa encontra-se aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa, sob número: 32121120.3.0000.0105.

Análise e Discussão

A Telemedicina Paraná vem proporcionando inúmeros benefícios para a saúde pública do estado, no entanto, conseguimos identificar algumas dificuldades para sua execução, as quais são o eixo principal desse trabalho.

No momento em que nos propomos a algo novo, a uma nova metodologia de trabalhar o processo saúde-doença em tempos de pandemia, é de se notar a barreira enfrentada entre profissional e paciente. Os serviços de saúde foram readaptados para atender uma demanda que não estava no planejamento, e a partir disso foi necessário pensar em maneiras de promover saúde e conter a doença atualmente disseminada, porém, quando trocamos o contato visual, o toque físico e as palavras verbais por um atendimento através de uma tela pode causar incompreensão por parte dos usuários, e a dificuldade nisso é nós como profissionais desenvolvermos uma comunicação adequada para um acolhimento e assistência humanizada.

Mesmo com os treinamentos e capacitações é complexo a triagem de pacientes sem observar os sinais clínicos não relatados, é necessário uma sensibilidade para entender os sintomas, uma escuta ativa (analisar tudo que o paciente tem a dizer através da plataforma), a paciência para os que não são tão

adeptos as tecnologias e a ética para a tomada de decisões mediante cada caso. Além disso, enfrentar as recorrentes interrupções da conexão, falhas no sistema e na comunicação.

Considerações Finais

Conclui-se que todas as dificuldades relatadas são desafios para essa nova era tecnológica, através delas os serviços de telessaúde poderão ser aprimorados e conseguiremos proporcionar um melhor atendimento para cada paciente contribuindo significativamente para a promoção a saúde. Agradecemos à SESA, SETI e Fundação Araucária pelo financiamento do projeto que tem contribuído de forma positiva na nossa formação acadêmica e profissional.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) – Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção Primária à Saúde. Brasília - DF Abril de 2020a.

Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 467, DE 20 DE MARÇO DE 2020. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. Brasília, 2020b.

World Health Organization (WHO). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 3 March 2020. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19--3-march-2020>.

**PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA TELEMEDICINA PARANÁ E
ANÁLISE DE DESLOCAMENTO GEOGRÁFICO DOS USUÁRIOS**

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Cristiano Massao TASHIMA

Nome da Universidade (SIGLA): Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: Jéssica Stranburger da SILVA¹; Fernanda Gabrielle Tizoni BARBOSA²;

Daniela Frizon ALFIERI³; Cristiano Massao TASHIMA⁴

Resumo:

A COVID-19 é uma doença que impactou e mudou totalmente a forma de conviver no mundo todo, por isso muitas medidas foram tomadas para conter o avanço da pandemia, uma delas foi a criação da Plataforma Victória. Este trabalho teve por objetivo analisar o perfil dos pacientes atendidos por este sistema, bem como verificar se estes viajaram para fora do país, estado ou municípios. A metodologia utilizada foi o estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, onde coletou-se os dados dos usuários cadastrados no sistema. A amostra totalizou 19.847 pacientes cadastrados. Foram consideradas as seguintes variáveis: faixa etária, gênero, se esteve viajando para fora do país ou estado nos últimos 14 dias e se esteve em outro município do Paraná nos últimos 14 dias. Os resultados foram tabulados e analisados em programa Microsoft Excel[®]. O estudo mostrou que a maioria dos atendimentos foram realizados em mulheres, na faixa etária de 21 a 60 anos. Dos pacientes atendidos, a maioria não viajou para fora do país, estado e município de origem. Acredita-se que a maior demanda do sistema pela população feminina seja devido às relações socioculturais entre homens e mulheres estabelecidas pela sociedade, onde o cuidado com a saúde é associado à fragilidade, sendo os serviços de saúde identificados como locais de mulheres, crianças e idosos. O homem é associado à masculinidade e invulnerabilidade, no qual seu papel social é a de provedor e protetor da família. Assim, mesmo as mulheres não viajando muito, estão susceptíveis à contaminação pelo novo coronavírus, visto que

¹ Estudante do curso de Enfermagem da UNIOESTE-Foz, bolsista do Projeto pela Fundação Araucária.

² Estudante do curso de Enfermagem da UTP, bolsista do Projeto pela Fundação Araucária

³ Docente da Universidade Estadual de Londrina, coordenadora geral da Telemedicina Paraná.

⁴ Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná, coordenador dos médicos da Telemedicina Paraná.

culturalmente a população masculina apresentam baixa adesão às práticas de autocuidado e higiene, fundamentais para prevenção e promoção da saúde.

Palavra-chave: Telessaúde; Plataforma Victória; COVID-19.

Introdução

Frente a emergente situação em saúde pública, decorrente da pandemia da COVID-19, foi necessária a implementação do sistema de telessaúde (DE VARGE MALDONADO *et al.*, 2016).

Com isso, no estado do Paraná o governo implementou no dia 13 de março de 2020 o sistema Telemedicina Paraná, através do aplicativo Victória que proporcionou à população uma rede de cuidados à distância. Através desse aplicativo, a população recebe orientações quanto ao novo coronavírus, além de serem encaminhados ao atendimento médico e/ou acolhimento psicológico, de forma remota. As respostas dos pacientes são avaliadas pelos alunos dos últimos anos dos cursos de Enfermagem e Medicina em conjunto com os orientadores Enfermeiros.

Os atendimentos na plataforma proporcionaram aos acadêmicos aprimorar os conhecimentos tanto biopsicossociais quanto sobre o próprio coronavírus. Ainda, possibilitaram vivenciar o atendimento por meio das tecnologias, contribuindo para formação dos futuros profissionais.

Dentro desta realidade, este estudo tem por objetivo analisar o perfil dos pacientes atendidos pela plataforma Victória, bem como verificar se estes viajaram para fora do país, estado ou município.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado através da coleta de dados dos atendimentos realizados por meio da Plataforma Victória, durante o desenvolvimento do projeto de extensão universitária "UEL pela Vida e Contra o Novo Coronavírus", realizado de março a meados de setembro de 2020, em todo Estado do Paraná, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em conjunto com outras IEES. O sistema foi desenvolvido pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar), a partir de uma demanda da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), além contar com o apoio da Secretaria de Estado da

Saúde e parceria do Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR) e do Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR).

A amostra deste estudo totalizou 19.847, sendo constituídas pelos atendimentos realizados pelos acadêmicos dos últimos anos dos Cursos de Enfermagem e Medicina.

Como critérios de inclusão estabeleceu-se todos os dados extraídos dos relatórios de atendimento da plataforma Victória. Dos dados recebidos foram consideradas as seguintes variáveis: faixa etária; gênero; país, estado e município de destino.

Por se tratar de um trabalho envolvendo diversas universidades do Estado do Paraná, este trabalho teve a aprovação da Secretaria de Estado da Saúde, bem como dos comitês de ética de suas respectivas universidades. Os pacientes, assim como os profissionais envolvidos tiveram suas identidades preservadas. Os dados foram tabulados e analisados em programa Microsoft Excel®.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A amostra analisada foi de 19.847 pacientes cadastrados, sendo a maioria composta pela população feminina (42,1%), nas faixas etárias de 21 a 30 (27,2%) e 31 a 40 anos (29,2%).

Sobre o deslocamento, verificou-se que apenas 0,61% dos pacientes estiveram fora do país ou do estado e 17,84% estiveram fora do seu município de origem nos últimos 14 dias.

Tabela 1 - Resultado dos atendimentos analisados, quanto ao gênero, idade e viagens realizadas.

Variáveis	Classificação	Total (%)
Gênero	Masculino	5.377 (27,1)
	Feminino	8.365 (42,1)
	Não informado	6.105 (30,7)
Faixa etária	< 1 ano a 10 anos	338 (1,7)
	11 a 20 anos	1.447 (7,3)
	21 a 30 anos	5.409 (27,2)
	31 a 40 anos	5.799 (29,2)
	41 a 50 anos	3.698 (18,6)
	51 a 60 anos	2.064 (10,4)
	> 60 anos	1.071 (5,4)
	Não informado	21 (0,1)
Esteve viajando para fora do país ou estado com a ocorrência de COVID-19 nos últimos 14 dias?	Sim	121(0,61)
	Não	19726 (99,39)
Esteve em outro município do Paraná nos últimos 14 dias?	Sim	17,84%
	Não	82,16%

Fonte: Próprios autores com base nos dados fornecidos pela Plataforma Victória (2020).

Acredita-se que a maior demanda do sistema pela população feminina seja devido às relações socioculturais entre homens e mulheres estabelecidas pela sociedade, onde o cuidado com a saúde é associado à fragilidade. Em relação à busca por assistência à saúde e às representações masculinas de saúde-adoecimento e cuidado, Gomes e colaboradores (2007) afirmam que as dificuldades dos homens têm a ver com a estrutura de identidade de gênero (a noção de invulnerabilidade, a busca de risco como um valor), a qual dificultaria a verbalização de suas necessidades de saúde no contexto da assistência.

Observou-se também uma maior busca pela plataforma pacientes na faixa etária entre 21 a 60 anos, onde na maioria dos casos, os pacientes suspeitos ou confirmados de Sars-CoV-2, não realizaram viagens nos últimos 14 dias para fora do país, estado do Paraná ou município. Acredita-se, portanto, na transmissão comunitária, como principal forma de contágio, onde possivelmente os indivíduos não realizaram as medidas de prevenção.

Considerações Finais

Desta forma, conclui-se que houve uma prevalência na faixa etária entre 21 a 60 anos e um predomínio do sexo feminino, o fato do homem estar associado a invulnerabilidade influencia na baixa adesão ao auto cuidado e prevenção à saúde, além de poder estar associado ao não cumprimento do isolamento social, afetando outras pessoas como os usuários cadastrados no sistema, que mesmo não tendo se deslocado para fora de seus municípios acabaram sendo susceptíveis a contaminação pelo novo coronavírus.

Referências Bibliográficas

DE VARGE MALDONADO, J. M. S.; MARQUES, A. B.; CRUZ, A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil Telemedicine: challenges to dissemination in Brazil Telemedicina: retos para su difusión en Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 32, n. Sup 2, p. S1-S12, 2016.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, 23, p. 565-574, 2007.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pela concessão das bolsas.

**PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA PLATAFORMA VICTÓRIA E
ANÁLISE DE CONTATO COM CASOS DE COVID-19**

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Cristiano Massao TASHIMA

Nome da Universidade (SIGLA): Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: Heloize Gonçalves LOPES¹; Heitor Rocha de OLIVEIRA²; Carla Luiza da SILVA³; Cristiano Massao TASHIMA⁴

Resumo:

Introdução: Diante do cenário atual de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19, foi necessária a implementação do sistema de telessaúde.

Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes atendidos pela plataforma Victória, bem como os principais sintomas relatados pelos usuários cadastrados. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizada coleta de dados dos atendimentos através da Plataforma Victória. A amostra totalizou 19.847 pacientes cadastrados. Foram consideradas as seguintes variáveis: faixa etária, gênero e se apresentaram algum sintoma nos últimos 14 dias. Os resultados foram tabulados e analisados em programa Microsoft Excel[®]. **Desenvolvimento e processos avaliativos:** O estudo mostrou que a maioria dos atendimentos foram para a população feminina, entre 21-60 anos, sendo na maioria dos casos, assintomáticos. **Considerações Finais:** Pode-se observar que os homens buscam menos pelos serviços de saúde quando comparados com as mulheres. Isso se deve possivelmente à cultura de que os serviços de saúde são locais para mulheres, crianças e idosos. Outro fator importante verificado, foi que a maioria dos pacientes eram adultos, sendo aproximadamente um terço assintomático. Acredita-se que a combinação desses fatores como a idade e individualidade do sistema imunológico podem ter influenciado nos resultados.

¹Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bolsista do Programa de apoio institucional para Ações Extensionistas de prevenção, cuidados e combate à pandemia do coronavírus (bolsa de extensão);

²Graduando do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bolsista do projeto UEL pela vida contra o coronavírus (bolsa de extensão);

³Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa, coordenadora dos discentes da Telemedicina Paraná.

⁴Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná, coordenador dos médicos da Telemedicina Paraná.

Palavra-chave: Telessaúde; Teleconsulta; Infecções por Coronavírus.

Introdução

Frente a emergente situação em saúde pública, decorrente da pandemia da COVID-19, foi necessária a implementação do sistema de telessaúde. Esse programa visa ofertar serviços de atenção à saúde, incluindo municípios em situações geográficas críticas, de forma a minimizar a procura dos serviços presenciais, que potencializaria a propagação do vírus (DE VARGE MALDONADO *et al.*, 2016; BUENO *et al.*, 2020).

Com isso, no estado do Paraná o governo implementou no dia 13 de março de 2020 o sistema Telemedicina Paraná, através do aplicativo Victória que proporcionou à população uma rede de cuidados à distância. Através desse aplicativo, a população recebe orientações quanto ao novo coronavírus, além de serem encaminhados ao atendimento médico e/ou acolhimento psicológico, de forma remota. As respostas dos pacientes são avaliadas pelos alunos dos últimos anos dos cursos de Enfermagem e Medicina em conjunto com os orientadores Enfermeiros.

Os atendimentos na plataforma proporcionaram aos acadêmicos aprimorar os conhecimentos tanto biopsicossociais quanto sobre o próprio coronavírus. Ainda, possibilitaram vivenciar o atendimento por meio das tecnologias, contribuindo para formação dos futuros profissionais.

Dentro desta realidade, este estudo tem por objetivo analisar o perfil dos pacientes atendidos pela plataforma Victória, bem como os principais sintomas relatados pelos usuários cadastrados.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado através da coleta de dados dos atendimentos realizados por meio da Plataforma Victória, durante o desenvolvimento do projeto de extensão universitária "UEL pela Vida e Contra o Novo Coronavírus", realizado de março a meados de setembro de 2020, em todo Estado do Paraná, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em conjunto com outras IEES. O sistema foi desenvolvido pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar), a partir de uma demanda da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), além contar com o apoio da Secretaria de Estado da Saúde e parceria do Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR) e do Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR).

A amostra deste estudo totalizou 19.847, sendo constituídas pelos atendimentos realizados pelos acadêmicos dos últimos anos dos Cursos de Enfermagem e Medicina.

Como critérios de inclusão estabeleceu-se todos os dados extraídos dos relatórios de atendimento da plataforma Victória. Dos dados recebidos foram consideradas as seguintes variáveis: faixa etária, gênero e se apresentaram algum sintoma nos últimos 14 dias.

Por se tratar de um trabalho envolvendo diversas universidades do Estado do Paraná, estas ações tiveram a aprovação da Secretaria de Estado da Saúde, bem como dos comitês de ética de suas respectivas universidades. Os pacientes, assim como os profissionais envolvidos tiveram suas identidades preservadas. Os dados foram tabulados e analisados em programa Microsoft Excel®.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Dos pacientes atendidos pela plataforma Victória, a maioria era do sexo feminino (42,1%), nas faixas etárias de 21 a 30 (27,2%) e 31 a 40 anos (29,2%) (Tabela 1).

Quanto aos sintomas apresentados, a maioria relatou estar assintomático (33,1%).

Tabela 1 - Perfil dos pacientes e principais sintomas apresentados.

Variáveis	Classificação	Total (%)
Gênero	Masculino	5.377 (27,1)
	Feminino	8.365 (42,1)
	Não informado	6.105 (30,7)
Faixa etária	< 1 ano a 10 anos	338 (1,7)
	11 a 20 anos	1.447 (7,3)
	21 a 30 anos	5.409 (27,2)
	31 a 40 anos	5.799 (29,2)
	41 a 50 anos	3.698 (18,6)
	51 a 60 anos	2.064 (10,4)
	> 60 anos	1.071 (5,4)
	Não informado	21 (0,1)
Nos últimos 14 dias apresentou alguns destes sintomas?	Dispneia	2.824 (10,3)
	Febre (> 38° C)	1.829 (6,6)
	Tosse	5.427 (19,7)
	Outros sintomas	8.071 (29,4)
	Assintomático	9.338 (33,1)

Fonte: Próprios autores com base nos dados fornecidos pela Plataforma Victória (2020).

Historicamente a sociedade caracteriza o homem como um indivíduo forte, que dificilmente adoece, sendo o provedor da família. A mulher é a gestora que deve manter a saúde dela, dos filhos e da família, razão pela qual a procura pelos serviços de saúde

apresenta predominância feminina (GOMES *et al.*, 2007; BERTOLINI; SIMONETTI, 2014).

Em nosso estudo, evidenciou-se a maior procura por atendimento da população entre 21 - 60 anos, sendo os indivíduos entre 31-40 anos os que mais foram atendidos. Araújo e colaboradores (2020) afirmam que o maior índice de contágio ocorre entre adultos com uma média de idade de 39 anos.

Considerações Finais

Pode-se observar que os homens buscam menos pelos serviços de saúde quando comparados com as mulheres. Isso se deve possivelmente à própria socialização dos homens, em que o cuidado não é visto como uma prática masculina, assim como os cuidados com a saúde geralmente são associados à fragilidade, sendo portanto os serviços de saúde, identificados como locais de mulheres, crianças e idosos. Outro fator importante verificado, foi que a maioria dos pacientes eram adultos, sendo aproximadamente um terço assintomático. Acredita-se que a combinação dos fatores não contato com possíveis transmissores, bem como a idade e individualidade do sistema imunológico podem ter influenciado nos resultados.

Referências:

- ARAÚJO, A. A. C.; AMARAL, J. V.; SOUSA, J. N.; FONSECA, M. C. S. *et al.* COVID-19: analysis of confirmed cases in Teresina, Piaui, Brazil. **Rev Pre Infec e Saúde**, 6, p. 1-8, 2020.
- BERTOLINI, D. N. P.; SIMONETTI, J. P. The male genre and health care: the experience of men at a health center. **Escola Anna Nery**, 18, n. 4, p. 722-727, 2014.
- BUENO, W. H. C.; PADOVEZE, I.; MARINHO, F. P.; DE PONTES, K. V. Z. *et al.* CENTRAL DE TELEATENDIMENTO EM COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DO NORTE DO PARANÁ. **Revista Aproximação**, 2, n. 04, 2020.
- DE VARGE MALDONADO, J. M. S.; MARQUES, A. B.; CRUZ, A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil Telemedicine: challenges to dissemination in Brazil Telemedicina: retos para su difusión en Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 32, n. Sup 2, p. S1-S12, 2016.
- GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, 23, p. 565-574, 2007.

**PLATAFORMAS DIGITAIS: A PRODUÇÃO COMUNITÁRIA DE NOVAS
NARRATIVAS ALTERNATIVAS AO DISCURSO HEGEMÔNICO, COMO
DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS**

**Autores: Giulia ISABELLE SILVA¹
Guilherme SILVA²**

Área Temática: **Comunicação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02104/**UEL**

Nome do Coordenador: Reginaldo MOREIRA³

Resumo

O projeto *Plataformas Digitais: A produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como dispositivo de produção de novos sentidos*, desenvolve ações junto aos grupos de minorias em que a mídia tradicional de massa não chega. O projeto conta com a metodologia da comunicação popular e comunitária, onde se busca produzir visibilidade a esses grupos de minorias sociais. São desenvolvidos mensalmente programas de rádio vinculados na Rádio UEL FM e, também, na Rádio Web Alma Londrina. Durante a pandemia da Covid-19, o projeto foi adaptado a atual realidade e obteve um novo agregador. O Tecendo Redes é uma rede de produção de conteúdo diários contendo podcasts, colunas, informações e também projetos desenvolvidos pelos estudantes de comunicação, entre eles estão “Mídia em Destaque” e “Universidade na Cidade”. Além destes, conjuntamente está a participação da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e, assim como, o programa Tecer Idades. Dessa forma, os programas são vinculados em áudios e vídeos nos seguintes canais: TV UEL, Rádio UEL FM, Facebook, Instagram e Youtube. O resultado alcançado pelo projeto é dar voz e visibilidade a esses grupos que alcançam uma grande massa através das comunicações online multiplataformas, indo na contra mão da mídia tradicional de massa, possibilitando a participação de pessoas da comunidade externa e interna, especialmente em um período de pandemia e que os projetos de extensão foram de suma importância para a sociedade.

Palavra-chave: Comunicação; Comunitária; Mídias.

¹ Estudante do curso jornalismo da UEL, bolsista do Projeto (Fundação Araucária Bolsa UEL)

² Estudante do curso relações públicas da UEL, bolsista do Projeto (Bolsa UEL)

³ Docente e Coordenador do Projeto

Introdução

O projeto *Plataformas Digitais: A produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como dispositivo de produção de novos sentidos* atua, através da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com comunidades em situação de vulnerabilidade que pela grande maioria das vezes são reconhecidas de maneira inadequada pelos meios de comunicação.

A participação e a construção de conteúdo é uma expressão de novos modos de pensar e agir que provocam e fortalecem o empoderamento das minorias e minoridades, tornando-se necessário para produções de novas narrativas midiáticas. O projeto facilita o acesso as novas tecnologias através de coletivos e movimentos sociais constituído na cidade de Londrina vinculado ao Observatório Micro vetorial de Políticas Públicas e Educação em Saúde Nacional.

Com a pandemia do novo coronavírus, muitas coisas mudaram e o projeto teve que se adaptar, principalmente por se trabalhar com um grupo de risco. Diante disto, surgiu o *Tecendo Redes*, um braço do projeto frente a pandemia. Esta ação envolve em sua programação semanal podcasts informativos, com perfis, colunas de nutrição e bem estar. E, também, conteúdos de alunos que fazem parte dos cursos de comunicação da UEL, Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e os programas do Tecer Idades, que estão sendo produzidos remotamente pelos monitores com a orientação do docente Reginaldo Moreira.

Para melhor funcionamento do projeto, visto que está sendo todo remoto e com às redes sociais, dividimos tarefas em grupos de extensionistas e as tarefas são rotativas para que todos possam ter uma nova experiência. O principal desafio para a população beneficiada foi a plataforma de encontro, onde também realizamos às gravações, visto a impossibilidade deles, por questão de saúde o deslocamento até a Rádio UEL. Porém rapidamente eles se acostumaram com a plataforma e dúvidas de membros eram sanadas com os monitores por telefone.

O programa conta com a vinculação da Rádio UEL FM, TV UEL, das plataformas Spotify e Anchor e, também, nas redes sociais. O impacto na formação do estudante é que ele pode viver experiências acadêmicas e de vida únicas, pois aprendemos constantemente com os participantes do projeto, pois eles têm histórias de vida únicas e incríveis.

Metodologia

O projeto tem como metodologia a comunicação popular e comunitária, voltada a grupos de minorias sociais. Com a pandemia da Covid-19, teve-se mudanças nos encontros e organizações de trabalho com o público do projeto. Antes era utilizado os espaços do departamento de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina, além das dependências da Rádio UEL FM para gravação dos programas.

Atualmente, os encontros semanais com os membros do Programa Tecer Idades, ocorrem nas sextas-feiras à tarde por meio da plataforma Zoom. São realizadas abordagens de temas como Talentos na Terceira Idade, A canção da minha vida, Viva Bem a Idade que você tem, Beleza na Terceira Idade, entre outros. Todos estes citados são realizados pelas próprias pessoas da terceira idade para, majoritariamente, as pessoas da terceira idade. Deste modo, é feita a decisão de pautas e gravações dos programas, que posteriormente serão disponibilizadas.

Para o Tecendo Redes, ramificação do projeto, é realizado uma reunião mensal com os extensionistas para alinhamento das atividades a serem desenvolvidas durante o mês e a divisão das tarefas. As produções são transmitidas pelas redes sociais e Rádio UEL FM, além de ser adaptado para a TV UEL e, também, nas plataformas Spotify e Anchor.

Análise e Discussão

O projeto de extensão atualmente trabalha ativamente a comunicação contra hegemônica, por meio do público classificado como minoria, visto que, a presença dos idosos para se trabalhar é quase nula. A partir do coletivo Tecer Idades, surgiu a partir do Projeto de Extensão da UEL “Plataformas Digitais: A produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como o dispositivo de produção de novos sentidos”, iniciado em dezembro de 2016. O objetivo realizado por seus participantes e colaboradores é, além de desenvolver narrativas alternativas às atualmente veiculadas nos meios de comunicação de massa, contribuir com uma visão mais plural e menos estigmatizada sobre o envelhecimento humano.

Para se adaptar à nova realidade devido à pandemia do novo coronavírus, criou-se o *Tecendo Redes*. Este braço do projeto é uma rede de produção de conteúdos diários abrangendo podcasts, colunas e informações. Além disto, projetos desenvolvidos pelos estudantes de comunicação, entre eles estão “Mídia em

Destaque” e “Universidade na Cidade”. Como também, a participação da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e do o programa Tecer Idades.

A grande problemática a ser discutida pelo grupo é o fato da exclusão por muitas pessoas os idosos, por conta de sua mobilidade ou então problemas de saúde. Para os monitores do projeto fica clara que a experiência não é só na produção, execução e veiculação do meio de comunicação, mas o contato com o público da terceira idade é sem dúvida enriquecedor.

Considerações Finais

O plataformas digitais busca em seu dia-a-dia, mostrar que as narrativas podem ser criadas por esses grupos e que eles podem atingir várias pessoas através dos trabalhos desenvolvidos no projeto, seja através das ondas do rádio ou pela internet em que os resultados são propagados mensalmente a comunidade externa.

Mesmo com as dificuldades desenvolvidas com a chegada da pandemia da Covid-19, o projeto tem se fortificado e tentando de adaptar da melhor forma, para que a comunicação e as tecnologias envolvidas com ela, chegassem e mudassem à realidade de exclusão dos grupos minoritários. Deste modo, agradecemos as agências de fomento por proporcionar a viabilidade do projeto *Plataformas Digitais: A produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico* e suas vertentes extensivas realizadas.

Referências Bibliográficas

BUCCI, Eugênio. **Comunicação digital**. In: Cultura digital.br. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix; tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol 1. São Paulo: Ed. 34, 1995.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. **A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas**. In: Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MOREIRA, Reginaldo. **A comunicação como dispositivo terapeutizante: mais mediação, menos medicação**. Rio de Janeiro: Rizoma, 2014.

PERUZZO, Cícilia M.K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: ANÁLISE ANTES E APÓS INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Autores: Jhennifer Brendha Oliveira ROSA¹

Rosângela Aparecida Pimenta FERRARI².

Área Temática: **Enfermagem**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02101/**UEL**

Resumo

A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é classificada como uma Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS), que acomete pacientes que foram dependentes da ventilação mecânica invasiva (VMI), sendo considerada a segunda infecção de origem hospitalar de maior prevalência nas unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIs). O estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) antes e após a realização de uma intervenção educativa. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa realizado no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. A intervenção educativa foi realizada por meio de oficinas expositivas de capacitação com participação ativa dos profissionais. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário pré-elaborado, antes e após a intervenção. Pode-se concluir que a intervenção educativa aplicada poderá contribuir para a melhoria da assistência de enfermagem à crianças dependentes de ventilação mecânica.

Palavra-chave: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Profissionais de Enfermagem; Saúde da Criança.

Introdução

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é classificada como uma Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS), que acomete pacientes que foram dependentes da ventilação mecânica invasiva (VMI), surgindo entre 48-72 horas após a intubação (CARVALHO, 2006).

A PAV é considerada a segunda infecção de origem hospitalar de maior prevalência nas unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIs) (FOGLIA; MEIER;

¹ Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Programa PIBIS

² Docente e Coordenadora do Projeto

ELWARD, 2007), visto que o uso da ventilação mecânica é frequentemente necessário neste setor (BONORA; FRYDMAN; RETTA; CANEPARI, 2018).

A redução das taxas de PAV está diretamente relacionada ao conhecimento dos profissionais responsáveis pela assistência a pacientes dependentes de ventilação mecânica (ANVISA, 2017). Devido a constante evolução de saberes técnico-científicos na área da saúde, os profissionais buscam sua atualização através de capacitações, treinamentos e cursos (OLIVEIRA; CANDIÁ; LEOPOLDO, 2012).

Os enfermeiros e técnicos de enfermagem são uns dos responsáveis pelo cuidado a esses pacientes, desempenhando atividades que apresentam efeito direto nos índices da PAV. Portanto, se faz necessário um processo contínuo de aprendizado que leva a transformação e melhoria das práticas realizadas, o que garante a eficácia da assistência (RODRIGUES et al., 2012 apud LEAL et al., 2017).

Este estudo tem como objetivo analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) antes e após a realização de uma intervenção educativa.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa, realizado no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, vinculado a um projeto matriz. O público-alvo foi composto por 36 profissionais da equipe de Enfermagem, sendo 6 enfermeiros e 30 técnicos de enfermagem, atuantes na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Pronto-socorro Pediátrico e Unidade de Internação Pediátrica. A intervenção educativa foi realizada por meio de oficinas expositivas de capacitação, com a participação ativa dos profissionais de diferentes turnos. Essa abordagem permitiu que os funcionários compartilhassem suas experiências e dúvidas.

Os dados foram coletados através da aplicação do questionário em dois momentos: como forma de pré-teste, e, posteriormente a realização das oficinas, como pós-teste, trabalhando assim o conhecimento imediato dos funcionários. O questionário foi composto por duas partes, a contextualização geral da PAV e sua prevenção. Foi realizado um recorte da segunda parte, sendo composta pelos seguintes blocos: medidas de prevenção, cuidados com cânula traqueal e cuidados com equipamento para prevenção. Os dados foram analisados no SPSS (versão 20.0) aplicou-se o teste de qui-quadrado entre as variáveis, utilizando valor de significância $<0,05$.

Análise e Discussão

Tabela 1- Relação de acertos antes e após intervenção educativa segundo categoria profissional, Londrina 2019.

Variáveis	Enfermeiros				Auxiliares/Técnicos de Enfermagem			
	Antes	Valor <i>p</i>	Após	Valor <i>p</i>	Antes	Valor <i>p</i>	Após	Valor <i>p</i>
	n (%)		n (%)		n (%)		n (%)	
	6(16,7)		6(16,7)		30(83,3)		30(83,3)	
Bloco 1- Medidas de prevenção								
Higienização das mãos ANTES e APÓS manipular secreções, materiais, equipamentos e mobília	6 (100,0)	1,00	6 (100,0)	1,00	28 (93,3)	1,00	29 (96,7)	1,00
Abrir o Cateter Gástrico antes da extubação	6 (100,0)	0,31	6 (100,0)	-	23 (76,7)	0,31	30 (100,0)	-
Manter decúbito elevado 30-45º para crianças e 15-30º para neonatos	6 (100,0)	1,00	6 (100,0)	1,00	26 (86,7)	1,00	29 (96,7)	1,00
Realizar higiene oral a cada 2 horas com clorexidina aquosa 0,12% em crianças >2 meses de idade	5 (83,3)	1,00	6 (100,0)	1,00	24 (80,0)	1,00	29 (96,7)	1,00
Bloco 2- Cuidados com cânula traqueal para prevenção da PAV								
Troca da fixação diária e/ou sempre que presença de umidade ou sujidade ou má fixação	5 (83,3)	0,43	6 (100,0)	1,00	28 (93,3)	0,43	29 (96,7)	1,00
Uso de sonda e luva estéril para aspiração traqueal aberta	6 (100,0)	1,00	6 (100,0)	1,00	27 (90,0)	1,00	29 (96,7)	1,00
Aspiração com Sistema Aberto iniciar via traqueal, após cavidade oral e finaliza na via nasal	0 (0,0)	0,06	5 (83,3)	0,43	13 (43,3)	0,06	28 (93,3)	0,43
Aspiração com Sistema Fechado iniciar cavidade oral, após narinas e finalizar via traqueal	4 (66,7)	1,00	6 (100,0)	1,00	22 (73,3)	1,00	29 (96,7)	1,00

Bloco 3- Cuidados com equipamento para prevenção da PAV								
Evitar ou diminuir a duração da Ventilação Pulmonar Mecânica Invasiva (VPMI)	6 (100,0)	0,56	6 (100,0)	1,00	25 (83,3)	0,56	28 (93,3)	1,00
Utilizar inalador esterilizado a cada nebulização	6 (100,0)	0,30	6 (100,0)	1,00	21 (70,0)	0,30	29 (96,7)	1,00
Trocar o Sistema de Aspiração Fechado a cada 3 dias e se sujo ou opaco	5 (83,3)	0,64	6 (100,0)	1,00	20 (66,7)	0,64	28 (93,3)	1,00

A tabela 1 apresenta a relação de acertos antes e após a realização da intervenção educativa, dividida por categoria profissional (enfermeiros e auxiliares/técnicos de enfermagem). No bloco 1 – medidas de prevenção da PAV, observa-se que os técnicos de enfermagem atingiram média de desempenho de 84,17% no pré-teste e 97,52% no pós teste, ou seja, um aumento de 13,35%.

O bloco 2 apresentou maior número de erros por ambas as categorias profissionais, com destaque na afirmativa sobre aspiração de sistema aberto. De acordo com Neto (2009), há um consenso entre diversos estudos de que a aspiração de sistema aberto em crianças é iniciada pelo dispositivo (traqueostomia ou tubo endotraqueal), seguido por cavidade nasal e boca. Na fase de pré-teste, nenhum enfermeiro pontuou nessa alternativa, visto que consideraram correta a ordem de aspiração iniciada pela via traqueal, após cavidade oral e finalizada via nasal, já no pós-teste, 83,3% destes profissionais acertaram a questão. No pré-teste da mesma afirmativa, os técnicos de enfermagem apresentaram melhor desempenho, com 43,3% de acertos, e 93,3% no pós-teste, não sendo observada relevância significativa ($p > 0,05$).

Segundo recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2017), a troca do sistema de aspiração fechado deve ser realizada a cada 72 horas ou em caso de mau funcionamento e/ou sujidade. Entretanto, no bloco 3 apenas 66,7% dos técnicos de enfermagem julgaram esta periodicidade como correta no pré-teste. Na fase de pós-teste, o número foi de 93,3%, representando um aumento de 26,6% de acertos.

Considerações Finais

Pode-se concluir que a intervenção educativa aplicada poderá contribuir para a melhoria da assistência de enfermagem à crianças dependentes de ventilação mecânica, diminuindo os riscos do desenvolvimento da PAV.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária e ao seu Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social – PIBIS, por proporcionarem viabilidade para este projeto.

Referências bibliográficas

BONORA, Juan P.; FRYDMAN, Judith; RETTA, Alejandra; CANEPARI, Andrea. Ventilación no invasiva posextubación en cuidados intensivos pediátricos: estudio multicéntrico. **Archivos Argentinos de Pediatría**, [S.L.], v. 116, n. 5, p. 333-339, 1 out. 2018. Sociedad Argentina de Pediatría. Disponível em: <https://www.sap.org.ar/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017

CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de. Pneumonia associada à ventilação mecânica. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. xx-xxii, Aug. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132006000400003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11 Jun 2020.

FOGLIA, Elizabeth; MEIER, Mary Dawn; ELWARD, Alexis. Ventilator-Associated Pneumonia in Neonatal and Pediatric Intensive Care Unit Patients. **Clinical Microbiology Reviews**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 409-425, jul. 2007. American Society for Microbiology. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

LEAL, Gabriele de Andrade *et al.* CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO L. **Cadernos de Graduação**, Aracaju, v. 4, n. 1, p. 95-108, mar. 2017.

NETO, Alberto Sette. **Aspiração de vias aéreas em pediatria: consensos e controvérsias na literatura**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

OLIVEIRA, Jorge Luis Tavares de; CANDIÁ, Marcela Rezende; LEOPOLDO, Maria Lucia de Araujo. EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JUIZ DE FORA POR ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 15, n. 3, p. 368-373, 2012.

PRÁXIS ITINERANTE E O “CURSINHO DO VISTA BELA”: OS DESAFIOS MULTI(DIMENSIONAIS)DISCIPLINARES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: Ursula Boreal Lopes BREVILHERI¹

Fábio LANZA²

Área Temática: extensão com ações em colégios públicos estaduais na região de Londrina visando promover entre os jovens a continuidade da trajetória de estudos pós-ensino médio.

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 0605272/UUEL

Resumo

O presente artigo visa refletir sobre questões percebidas/vivenciadas ao longo do processo de extensão universitária no núcleo “Cursinho do Vista Bela”, do projeto de extensão Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis, cuja metodologia de trabalho envolve multidisciplinaridade e, essencialmente, a união da teoria com a prática para produção de melhorias sociais. Crendo na ideia de Freire que “educação muda pessoas, pessoas mudam o mundo” desenvolvemos a extensão com base no incentivo a continuidade dos estudos pós-ensino médio, construindo um rede de apoio multidisciplinar. Atravessado ainda por questões epidemiológicas e de dificuldade de acesso a recursos, o Cursinho do Vista Bela resiste enquanto um conjunto de práticas pedagógicas, praxiológicas, inter(multi)disciplinares, extensionistas e, sobretudo, desafiadoras para seus colaboradores.

Palavra-chave: Ensino e Extensão remota e emergencial; Desafios contemporâneos na educação; COVID-19.

Introdução

O núcleo “Cursinho do Vista Bela” - nome decidido em reunião de sua equipe multidisciplinar - trata-se da continuidade de trabalhos já desenvolvidos pelo projeto Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis, o que não necessariamente torna a tarefa da extensão universitária neste campo mais simples ou fácil.

¹ Estudante do curso de Ciências Sociais da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PIBEX 2019-2020, Recursos da Fundação Araucária oriundos do convênio nº 190/2019, edital PROEX/PROINEX nº 043/2019.)

² Docente Departamento de Ciências Sociais e Coordenador do Projeto/Programa Práxis Itinerante.

Foi estabelecido como *lócus* de atuação deste núcleo o Residencial Vista Bela, bairro localizado na Zona Norte de Londrina, Paraná, que possui inúmeras questões a serem apontadas e questionadas, inclusive em relação à análise de políticas públicas, conforme já discutido em produções anteriores (RIZZOTTI, CORDEIRO, PASTOR, 2017). O Vista Bela é considerado um bairro “novo”, cujo processo de ocupação “se constituiu pela ação direta do Governo Municipal, com recursos do Governo Federal” não contando “com o envolvimento, organização política e participação direta dos moradores” (NALESSO, ALMEIDA, ALVES, AMARAL, 2017, p. 155-156).

A extensão universitária via Projeto Práxis possui um aspecto de aprendizagem para seus colaboradores que, em sua maioria, são graduandos. Assim, as ações e serviços desenvolvidos acabam por constituir um espaço de estímulo ao pensar, confrontando a teoria – aprendida no espaço acadêmico – com a prática vivenciada na realidade (e registrada em trabalhos acadêmicos anteriores), o que remonta a um dos sentidos atribuídos a palavra *práxis* (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2003).

Importa apontar que os trabalhos extensionistas deste núcleo foram diretamente atravessados pela situação da pandemia do Corona Vírus, em 2020, o que remete ao conceito de “fato social total” de Marcel Mauss (1974), trazendo novos desafios para a equipe.

Metodologia

Os trabalhos do Cursinho do Vista Bela foram iniciados no ano de 2019, com a elaboração e prática de um “cursinho popular” gratuito que visava atender estudantes do Residencial Vista Bela e de regiões de seu entorno, na Zona Norte de Londrina. Logo percebemos, contudo, que não bastavam as perspectivas de ensino por si só, vez que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em dar continuidade aos estudos, depois do Ensino Médio, tinham raízes muito mais profundas, inclusive relacionadas à própria construção histórica do conjunto residencial.

Assim, ao longo do ano de 2019, muitos trabalhos e reuniões foram realizadas, além das aulas com professores voluntários e extensionistas. Aos poucos fomos desenvolvendo certas percepções sobre o perfil daquelas pessoas que estavam sendo atendidas por nosso trabalho.

No ano de 2020, já com alguma experiência prática, demos início aos trabalhos de forma muito mais estruturada e com a equipe expandida – agregando, também, professores voluntários sem vínculo com a UEL -, visando uma perspectiva de multi e

interdisciplinaridade, ou seja, estabelecendo diálogo entre diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O grupo estava formado e se consolidando; as experiências dentro e fora de sala de aula se mostravam ricas em diversos aspectos; e, o número de pessoas atendidas era expressivamente maior que no ano anterior. Em 2020, houve um mapeamento realizado através de questionário produzido em parceria com colaboradores das Ciências Sociais e Serviço Social e aplicado pelas bolsistas do projeto no momento das inscrições para o Cursinho.

Contudo, ainda no primeiro semestre de 2020, o mundo se depara com a pandemia do Corona Vírus, tornando não-recomendável a aglomeração de pessoas. Respeitando as orientações dos órgãos internacionais, foram produzidos e divulgados comunicados sobre a forma de dar sequência aos trabalhos de forma remota. Neste momento nos deparamos com outra dificuldade, que já estaria prevista nas respostas do perfil de nossos estudantes: o limitado acesso à internet e/ou tecnologias como computadores, celulares, *tablets*, por meio dos quais poderiam acessar os materiais.

Se engana quem acredita que isso tornou nossos trabalhos mais simples. Durante os meses que nos organizamos enquanto equipe para tentar entender as demandas que dificultavam o acesso ao ensino remoto e emergencial, mobilizamos e entramos em contato com diversos de nossos parceiros³, chegando a trabalhar em projetos de arrecadação de fundos, de estímulo à pesquisa e extensão e, até mesmo, submetendo um projeto a um edital de fomento do CNPQ⁴. Esse projeto passou por um extenso processo de constituição e absolutamente interdisciplinar, com contribuições de professores, pesquisadores e profissionais de diversas áreas.

Análise e Discussão

Provavelmente, uma das melhores formas de avaliar, de forma qualitativa, os resultados dos trabalhos de um cursinho popular, como o Cursinho do Vista Bela, é vislumbrar a quantidade de aprovações produzidas em vestibulares e provas. Nesse sentido, no vestibular da UEL – que fora um dos focos no ano de 2019 – tivemos aprovações de boa parte dos estudantes que permaneceram ativos até o final do ano. A tendência, com a maior estruturação e expansão de nossos trabalhos em 2020,

³ Podemos citar o colégio Sigma, como um dos grandes apoiadores de nossos trabalhos, e a Fundação Araucária – a quem agradecemos formalmente – como fomentadora através da disponibilização de recursos em formato de bolsa em conformidade com o Edital PROEX/PROINEX nº 043/2019. Recursos oriundos do Convênio com a Fundação Araucária nº 190/2019.

⁴ “Chamada CNPq Nº 02/2020 - Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT”, projeto submetido com o título “Conexão Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis”.

inclusive com a participação de estudantes que estiveram conosco no ano anterior, era de crescimento do números de pessoas atendidas e de aprovações além, é claro, da ampliação de intervenções multidisciplinares que transpassassem a perspectiva da sala de aula e do resultado em vestibulares.

Porém, a questão da pandemia e do acesso aos meios de comunicação pelos estudantes foram novos desafios a serem pensados coletivamente. Contudo, nos encontramos com uma velha questão: muitos projetos e formas de fazer, mas poucos recursos para sua viabilização. Desta forma, parte de nossa equipe tomou por atividade focal o estudo sobre arrecadação de fundos e a produção de projetos para editais de fomento à extensão, de instituições públicas e órgãos privados.

Considerações Finais

Entre aprovações em vestibulares e o desenvolvimento de um maior interesse na continuidade dos estudos pós-Ensino Médio, o Cursinho do Vista Bela esbarra em desafios e dificuldades que, na maior parte das vezes, podem ser trabalhados por meio da perspectiva multidisciplinar e praxiológica. É certo que há muito aprendizado na atividade extensionista, porém resta ainda uma questão talvez não se resolva nem com toda teoria do mundo: a falta de recursos. Sobre isso, de nada adianta uma equipe bem preparada, consolidada, que acredita e luta por perspectivas de melhoria das condições de vida e incentivo à educação, uma rede de apoios, parceiros e voluntários, “apoios institucionais”, se não há fomento à extensão. Pode ser difícil admitir mas, sem recursos, as melhores intenções e embasamentos podem acabar por não se viabilizar. Mas seguimos resistindo e em busca do apoio necessário.

Referências Bibliográficas

- MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo, EPU, 1974. v. 2
- NALESSO, A. P. P.; ALMEIDA, D. M; F.; ALVES, J. de M.; AMARAL, W. R. do. **A lógica territorial e participação na gestão das políticas sociais**: lutas, resistências, conquistas e exercício do controle social In: Maria Luiza Amaral Rizzotti; Sandra Maria Almeida Cordeiro; Marcia Pastor. (Org.). **Gestão de Políticas Sociais**: território usado, intersectorialidade e participação. 1ed.Londrina/Pr: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2017, v. 1, p 143-173.
- RIZZOTTI, M. L. A.; CORDEIRO, S. M. A.; PASTOR, M.(Org.). **Gestão de Políticas Sociais**: território usado, intersectorialidade e participação. 1ed.Londrina/Pr: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2017, v. 1.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **A tiempo y a destiempo**. Antología de ensayos. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES DA TERCEIRA IDADE: USO DE MÉTODOS PARTICIPATIVOS

Autores: Gabriela Fernandes da COSTA ¹

Sabrina Santana CASSEMIRO ¹

Lírian Adriana Maria Pereira da SILVA ²

Maura Sassahara HIGASI ³

Wagner José Silva URSI ⁴

Área Temática: **Saúde Humana**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02371/UEL**

Resumo

Introdução: O envelhecimento é uma consequência da vida, um processo natural e no cenário atual, com a inversão da pirâmide demográfica, a população idosa tem maior expectativa de vida, a saúde pública vem se adaptando para que ocorra o envelhecimento e qualidade de vida simultaneamente, através de atividades multidisciplinar e multiprofissional, devido a associação entre condições sistêmicas e bucais dos pacientes dessa faixa etária. Conforme as pessoas ficam idosas, aumenta a chance de ocorrência de doenças bucais, como doenças periodontais, cáries, halitose, xerostomia, lesões bucais e câncer bucal. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar as ações realizadas pelo projeto de extensão “Prevenção e Promoção de Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade” da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no ano de 2019. **Metodologia:** Foram realizadas

¹ Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto

² Técnica em Saúde Bucal da UEL e do Projeto

³ Docente e Coordenadora do Projeto

⁴ Docente do Projeto

palestras preventivas e educativas, com temas voltados principalmente para a saúde bucal do idoso, abordando assuntos como: o uso de fio dental, higienização, armazenamento das próteses dentárias, alimentação saudável e autoexame. Também foram realizadas escovações supervisionadas individuais e coletivas e exame físico intraoral. **Processos avaliativos:** O número de beneficiados pelo projeto no ano de 2019, foi de aproximadamente 433 idosos, distribuídos em 18 instituições cuidadoras. **Conclusão:** Através das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão, os alunos foram capacitados a atender a população idosa, estimulando a adoção de hábitos positivos em saúde e consequentemente promovendo uma melhor qualidade de vida para a terceira idade. Além de propiciar o compartilhamento de conhecimento entre os alunos, docentes e a comunidade.

Palavra-chave: Saúde bucal; Odontologia Geriátrica; Saúde do idoso.

Introdução

A expectativa de vida da população brasileira aumentou. Segundo dados do IBGE (2010) a população idosa brasileira é composta por 23 milhões de pessoas, totalizando 11,8% da população total do país. Esse aumento representa uma importante conquista social e resulta da melhoria das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços médicos preventivos, curativos, avanço da tecnologia médica, ampliação da cobertura de saneamento básico, água encanada, esgoto, aumento da escolaridade, da renda, entre outros determinantes sociais (BRASIL, 2014).

Porém, é notável que, nas últimas décadas, a saúde bucal tem sido relegada ao esquecimento pelas pessoas em geral quando se diz respeito às condições de saúde da população idosa. Assim supõe-se que esta parcela da população deva apresentar baixos níveis de saúde bucal, tendo como principal problema a perda de dentição, necessitando do uso de próteses para suprir suas necessidades mastigatórias (ROSA et al., 1992; ROSA et al., 2008).

Diante disso, o projeto de extensão “Prevenção e Promoção de Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade” da UEL, tem como objetivo capacitar o estudante a disseminar informações relacionado à saúde bucal, a fim de qualificá-lo a realizar uma adequada atenção ao idoso e contribuir para a melhoria das condições de saúde bucal da população atendida, conscientizando a comunidade sobre a importância da

prevenção das doenças bucais. Através de medidas preventivas e realização de ações de educação e comunicação em saúde, dirigidas ao incentivo a mudanças comportamentais e a determinados hábitos e estilos de vida, tendo como resultado a promoção da qualidade de vida na terceira idade.

Metodologia

Inicialmente, foram realizadas reuniões entre os participantes para distribuição e organização das atividades. Em seguida a TÉCNICA EM SAÚDE BUCAL (TSB) entrou em contato com as instituições para agendamento das visitas. A equipe contou com cinco docentes, uma TSB, 38 discentes e um motorista. O atendimento a terceira idade ocorreu de 3 a 4 vezes ao ano, abrangendo 18 instituições cuidadoras entre elas asilos, casas de repouso, pastorais de idosos de Londrina e região, atendendo aproximadamente 433 idosos de diferentes faixas etárias de ambos os sexos.

Foi utilizada a metodologia participativa, através de palestras educativas (figura 1), instruções de higiene individual e coletiva, orientações da forma correta de higienizar e armazenar as próteses dentárias, dieta alimentar, autoexame bucal e a realização de exame físico intraoral, em busca de qualquer anormalidade. E no final de todas as atividades foram entregues kits de higiene bucal, contendo: escova dental, dentífrico e fio dental, para que pudesse ser colocado em prática os conhecimentos adquiridos.

Posteriormente, os alunos realizaram o exame físico intraoral nos idosos e quando observado alguma anormalidade os mesmos foram encaminhados para Clínica Odontologia da UEL para o devido tratamento.

Análise e Discussão

As atividades de prevenção em saúde bucal são processos sociais que por meio de métodos com ações participativas periódicas de caráter preventivo e educativo tem como meta controlar e/ou reduzir o nível das doenças bucais que afetam a população atendida. Ao planejar um projeto de prevenção e promoção em saúde deve-se considerar a condição socioeconômica da população atendida, sendo considerados fatores como disponibilidade de produtos para higiene bucal, o tipo de dieta alimentar, problemas de saúde entre outros aspectos, em busca de um atendimento integral da população.

Em virtude disso, nos encontros realizados, foram utilizados materiais de baixo custo, produzidos pelos discentes participantes do projeto, entre eles: macromodelos dentais, folders, apresentações utilizando recursos multimídias e kits de higiene dental contendo escova dentária e pasta de dente. Já para a demonstração do autoexame e a realização do exame físico, foram utilizados abaixadores de língua, gazes e equipamentos de proteção individual (figura 2).

Figura 1. Palestra educativa/preventiva no 37º SEURS- Seminário de Extensão Universitária da Região Sul



Fonte: acervo pessoal do autor (2019).

Figura 2. Materiais usados nos encontros



Fonte: acervo pessoal do autor (2019).

Considerações Finais

Por meio das atividades desenvolvidas de promoção e prevenção da saúde bucal dos idosos, é possível intervir no processo a fim de evitar a instalação da doença ou de reduzir a sua progressão. Contribuindo também com a formação dos discentes, para que tenham conhecimento do processo de envelhecimento, tendo em vista a realidade epidemiológica nacional. Permitindo assim a mudança de hábitos, aceitação de novos valores, melhorando a autoestima e a qualidade de vida de cada indivíduo.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS. Proposta de modelo de atenção integral. In: **XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais e Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- ROSA, A.G.F. et al. Condições de saúde bucal em pessoas de 60 anos ou mais no Município de São Paulo (Brasil). **Revista Saúde Pública**, S. Paulo, 26: 155-60. 1992.
- ROSA, L.B. et al. Odontogeriatría: a saúde bucal na terceira idade. **RFO**, v. 13, n. 2, p. 82-86, maio/agost., 2008.

Agradecimentos: Clínica Odontológica Universitária - UEL;
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX);
Secretaria de Saúde Municipal de Londrina.

**PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER: AMBULATÓRIO
MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER (AMASM-AEHU-
UEL)**

**Autores: Gabriela Peres PERUCHI¹
Isabela MARCON²
Joice Mara CRUCIOL³
Lucas da Silva BARBOSA⁴
Patrícia de Jesus SOUZA⁵**

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 11759/UEL

Resumo

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM), da Universidade Estadual de Londrina, é caracterizado pelo treinamento em serviço em diferentes campos da rede de atenção à saúde. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar os serviços prestados pela equipe multiprofissional de residentes do programa na atenção secundária. Trata-se de uma apresentação e descrição dos atendimentos realizados no Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher no período de março a julho de 2020, no Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher. Foram realizados 133 atendimentos, sendo que 77 foram atendimentos multiprofissionais, destes 22 ocorreram na modalidade online. Os atendimentos individuais somaram um total de 56, sendo que destes 14 ocorreram na modalidade online, alternativa usada em decorrência do fechamento do campo. A RMSM desenvolve um atendimento integral e humanizado às mulheres atendidas, oportunizando a inserção da paciente em seu processo saúde-doença e promovendo seu autocuidado.

Palavra-chave: saúde da mulher; equipe multiprofissional; atenção secundária;

Introdução

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher foi proposto pelo Departamento de Enfermagem/ CCS/ UEL em 2011, com aprovação finalizada

¹ Farmacêutica, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

² Psicóloga, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

³ Farmacêutica, orientadora e tutora de campo do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL

⁴ Profissional de Educação Física, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

⁵ Nutricionista, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

em dezembro de 2012, e obedecendo às normas da Resolução CEPE nº 106 e 107/2010 – UEL, com aprovação de concessão de bolsas de estudo pelo Ministério da Educação pela Portaria Conjunta nº 7, publicada em 27 de novembro de 2012. A RMSM apresenta como diretrizes pedagógicas a metodologia problematizadora, o trabalho embasado na perspectiva da realidade, o incentivo ao pensamento crítico dos profissionais, e o aperfeiçoamento da prática (UEL, 2012). Atualmente a RMSM está vinculada ao Departamento de Ciências Farmacêuticas (DCF) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Participam do programa 8 residentes de áreas da saúde distribuídos entre os cursos de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia. Anualmente são selecionados 2 residentes de cada área, que cumprem a carga horária de 60 (sessenta) horas em regime de dedicação exclusiva, distribuídas em treinamento em serviço, aulas teóricas e atividades teórico-práticas (UEL, 2016).

A RMSM se caracteriza como programa de Residência em Área Profissional da Saúde, definida como modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu e desenvolvida em regime de dedicação exclusiva. Instituída pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, sendo pautada no ensino e treinamento em serviço contemplando às categorias profissionais que integram a área de saúde, exceto a medicina, que por sua vez, possui as residências médicas.

A RMSM conta com campos de atuação nos três níveis de atenção à saúde: primária, secundária e terciária. No primeiro ano a atuação é voltada para os níveis secundário e terciário, no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU - UEL) e no Hospital Universitário do Norte do Paraná (HU - UEL). Já no segundo ano as equipes atuam na atenção primária, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) pertencentes ao município de Londrina, localizado no Paraná.

O programa de RMSM tem como propósito a atenção integral à saúde da mulher, com atendimentos de qualidade nos diferentes níveis de atenção à saúde, do primário ao terciário, oferecendo escuta ativa e qualificada, incluindo a paciente em seu processo terapêutico dando a ela voz ativa no planejamento de condutas de seu cuidado e buscando desenvolver sua autonomia. Além disso, há grande interação com os docentes e profissionais da equipe do serviço, visando atuar de forma conjunta para que a terapêutica designada seja a mais adequada e resolutive possível. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo a caracterização dos serviços prestados de uma das equipes deste programa de residência na atenção secundária, composta por 4 áreas: Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia.

Metodologia

Os atendimentos multiprofissionais e individuais da RMSM na atenção secundária, campo AEHU-UEL, foram realizados no período de março a julho de 2020, no Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher e semanalmente na modalidade online, utilizando a plataforma Google Meet, houveram discussões dos casos em tutoria com tutores da residência e preceptora do campo.

Discussão

Durante o primeiro semestre de 2020 foram realizados 133 atendimentos, sendo que 77 foram atendimentos multiprofissionais, destes 22 ocorreram na modalidade online. Os atendimentos individuais somaram um total de 56, sendo que destes 14 ocorreram na modalidade online. Os números atendimentos realizados no AMASM neste ano sofreram uma baixa significativa, frente às dificuldades de atuação decorrentes da pandemia pela a COVID-19. Em março houve o fechamento do campo AEHU-UEL, o que repercutiu na reestruturação do trabalho, havendo a necessidade de adaptação para a modalidade remota. Os atendimentos online foram realizados de forma síncrona utilizando plataformas como o Chat do Facebook, WhatsApp, Skype, Google Hangouts e Google Meet. Nesse período houve um índice de 28,8% de absenteísmo dos atendimentos previamente confirmados.

O perfil sociodemográfico das mulheres atendidas compõe-se por uma faixa etária de com média de 51 anos e moda de 53 anos. 64,6% residem em Londrina, seguido de 16,7% em Cambé, 4,2% Jaguapitã e 2,1% em Jataizinho, Ibiporã, Cirqueira Campos, Carlópolis, Cafeara e Sertanópolis. 28,0% de autodeclarou de cor branca e parda, seguido de 24,0% não soube ou não informou, 14,0% se autodeclarou de cor preta e 6,0% de cor amarela. Em relação à denominação religiosa, 54,0% se declarou católica, seguido de 32,0% evangélica, 8,0% não foi informado, 4,0% se declarou espírita e 2,0% adventista. A maior parte das mulheres atendidas, com 48,0%, estavam casadas, seguido de 20,0% solteiras, 18,0% divorciadas, 8,0% em união estável e 6,0% viúvas. A respeito do nível de escolaridade, 46,7% possuíam o ensino fundamental, 37,8% concluíram o ensino médio, 6,7% ingressaram no ensino superior, 2,2% cursaram pós-graduação, sabem ler e assinar, possuíam somente leitura e eram analfabetas. No momento dos atendimentos 72,0% não estavam trabalhando, no entanto 20,0% estavam aposentadas, 12,0% atuavam como empregada doméstica, 8,0% realizavam trabalho autônomo, 4,0% se enquadrava como estudantes e 2,0% não foi informado e assumia cargo de gerência. 31,3% das

mulheres atendidas possuíam renda familiar de até 2 mil reais, seguido de 25,0% que viviam com até 4 mil reais, 22,9% das mulheres recebiam benefício do governo, 12,5% não soube ou não informou, 6,3% recebiam um salário mínimo e 2,1% possuíam uma renda mensal de até 10 mil reais. Nos atendimentos realizados foram observados os diagnósticos mais prevalentes sendo 13% Hipertensão Arterial Sistêmica, 7% Dislipidemia e 5% Obesidade e Diabetes Mellitus tipo 2, totalizando 71 diagnósticos com média de agregação de 4 diagnósticos.

Conclusão

A experiência no campo do AMASM neste semestre foi um trabalho constante de ressignificações e adaptações, visto a instabilidade provocada pela pandemia da COVID-19. Mesmo diante desse cenário repleto de limitações, foi possível vivenciar experiências de aprendizado na atenção secundária, de acordo com princípios e diretrizes do SUS.

Ressalta-se que o ponto alto da experiência, foi a ampliação do olhar integral sobre o sujeito, possibilitado pela atuação em equipe multiprofissional. Em consequência, a constante busca por atendimentos que contemplassem os aspectos biopsicossociais de cada mulher atendida.

Referências

UEL. Universidade Estadual de Londrina. Universidade Estadual de Londrina. **Residenciasaudemulher**. 2012. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/ccs/enfermagem/acessar.php/page105.html>. Acesso em: 04 out. 2020.

UEL. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. . **Residenciasaudemulher**. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/residenciasaudemulher/pages/administracao-do-curso/coordenacao.php>. Acesso em: 04 out. 2020.

PROECA: PERCEPÇÕES A CERCA DA CAPACITAÇÃO E SEUS DESAFIOS

Autores: Maria Eduarda GARCIA¹

Tales Leon Biazão SANCHES²

Ma. Maria Gorett Freire VITIELLO³

Profa. Dra. Vera Lucia Tieko SUGUIHIRO⁴

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02113/UEL

Resumo

O Projeto de Estudos Sobre a Criança e o Adolescente (PROECA) atua em atividades de capacitação para atores da rede de proteção de crianças e adolescentes. Desde a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um dos componentes do sistema de defesa e garantia de direitos do segmento infantojuvenil são os Conselhos Tutelares compostos por representantes que, eleitos por voto popular passam a exercer a função de conselheiro tutelar prevista no ECA. A função não exige formação técnica na área, o que faz que sejam eleitos grupos heterogêneos em cada cidade. Após eleitos, os conselheiros tutelares passam por um processo de capacitação breve, com conteúdo fundamental para a aproximação das competências exigidas para sua atuação. A capacitação realizada e observada no início da gestão dos conselheiros apresenta algumas vulnerabilidades, por vezes em razão do tempo estipulado para esse processo formativo. Em entrevista realizada com profissional da área do serviço social, ex coordenadora do PROECA, foram pontuados alguns desafios presentes na capacitação desses atores da rede de proteção, assim permitindo compreender melhor como ocorreu a construção e aplicação de capacitações já realizadas, sugerindo ao final alterações que permitam melhorias no processo de formação para a comunidade para superação das barreiras que perpassam a universidade.

Palavra-chave: ECA; capacitação; conselheiro tutelar.

Introdução

A realização da atividade extensionista foi a partir do acompanhamento da capacitação para conselheiros tutelares da cidade de Tamarana-PR, município localizado na região metropolitana de Londrina. Ao vivenciar esse processo de

¹ Graduanda em Serviço Social (UEL), bolsista PIBEX - Fundação Araucária.

² Graduando em Ciências Sociais (UEL), colaborador do Projeto/Programa

³ Graduada em Serviço Social; Graduanda em Pedagogia (UEL), colaboradora do Projeto/Programa.

⁴ Profa. Dra. do Departamento de Serviço Social - Coordenadora do Projeto/Programa.

capacitação foram identificadas algumas vulnerabilidades na função do Conselho Tutelar, cabendo aqui, motivar o assunto para reflexões e debates. Os desafios surgiram na aplicação do que prevê o ECA em seu título V, art. 131 que diz: “O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta Lei.” (BRASIL, 1990).

Segundo Polizelli e Amaral (2008) “quando da publicação da lei, ela trazia disposição diversa acerca da escolha dos membros, que se dava por uma eleição em que os eleitores seriam os cidadãos locais”, o que lembra eleições para cargos políticos, sendo que, a forma como ocorre a eleição é prevista de acordo com legislação própria em cada município e a forma ampla de seleção resulta em perfis distintos para o cargo, com requisitos mínimos previstos no ECA.

Deste modo, a aproximação com a temática e a experiência decorrente da participação no projeto de extensão, permitem vivenciar atividades que, tal como a capacitação desenvolvida dentro da universidade com a comunidade externa, é um excelente instrumento de aprendizado para alunos da graduação, especialmente por abranger temáticas demandadas por áreas que vão compor o cotidiano profissional do estudante, como é o caso do serviço social e do conselho tutelar, que compõem a rede de proteção e defesa de direitos da criança e do adolescente.

Metodologia

A metodologia que direciona o trabalho extensionista é o de investigação-intervenção. Esta metodologia toma forma apoiada em um levantamento teórico sobre o objeto da pesquisa, entrevista com profissionais da área do Serviço Social que realizaram a capacitação de conselheiros via PROECA e a aplicação de capacitações direcionadas ao público-alvo do projeto - criança e adolescente. Envolvendo, ainda, a vivência na capacitação dos conselheiros tutelares recém-eleitos do município de Tamarana, pertencente a Regional de Londrina – PR.

A capacitação foi desenvolvida de 9 a 16 de dezembro de 2019, com carga horária de 16 horas. As atividades consistiam em aulas expositivas, com apresentação e discussões teóricas sobre direitos da criança e do adolescente. Também, atividades práticas realizadas com os conselheiros tutelares. As atividades de exercício prático foram guiadas pelos princípios de horizontalidade, primando pela independência dos conselheiros colaborando, assim, para a fidedignidade da formação do público alvo.

Análise e Discussão

A realização da atividade extensionista se deu junto ao processo de capacitação dos conselheiros tutelares recém eleitos da cidade de Tamarana-PR. Em entrevista realizada com a Profa Dra Silvia Alapanian (2020), que foi também coordenadora do PROECA, ao relatar sua experiência e participação no projeto, bem como na capacitação de conselheiros, especialmente sobre a importância e proficuidade das capacitações, a entrevistada pontua que “a formação é fundamental”, contudo “não resolve tudo”. Ainda, sobre a formação e os impactos para o conselheiro recém-eleito, Alapanian (2020) ressalta que as motivações originais que levam a candidatura do conselheiro, são, por vezes, repensadas após o curso de capacitação de tal modo que o conselheiro pode chegar a perceber que ele “está no lugar errado.” (ALAPANIAN, 2020).

A característica eleitoral de escolha dos conselheiros é uma conquista democrática e positiva quando se leva em consideração os avanços com relação à proteção da criança e do adolescente no Brasil, no entanto, faz com que o perfil dos conselheiros tutelares não seja homogêneo. Essa constituição diversa do conjunto de conselheiros pode ser interpretada de maneira positiva em vista do caráter democrático, porém, dificulta a construção da metodologia a ser utilizada na capacitação destes novos integrantes.

Ainda em entrevista com a ex-coordenadora do PROECA algo interessante que foi relatado é “que no geral os conselheiros reclamam da formação muito teoricista” e defendem seu posicionamento argumentando que na prática pode se resolver o que fazer com a criança. Comentários como esse, justificam a relevância de formações para esse público, uma vez que trabalham diretamente com crianças e adolescentes mesmo sem uma formação técnica específica para o desempenho dessa função.

O escopo da capacitação é construído a partir de conceitos históricos sobre direitos de criança e adolescentes relacionando estes à atuação em seu cotidiano, permitindo maior interação entre formadores e conselheiros. Para a aplicação da atividade o projeto de extensão contou com a participação de três professores Doutores que atuam na área da criança e adolescente, foram estes: Prof. Dr. Valdir Anhucci, a ex-coordenadora do PROECA, Profa. Silvia Alapanian e a atual coordenadora do PROECA, Profa. Dra. Vera Suguihiro.

Diversas razões refletem nos diversos perfis de atuação para essa função, um dos objetivos do projeto, portanto, é o de capacitar e qualificar a atuação profissional e outra dificuldade para que esse objetivo seja alcançado é o tempo restrito em que as formações ocorrem, neste sentido, identifica-se a formação continuada como algo a ser defendido e executado, de acordo com Motti:

Mas o que me chama atenção é a palavra “continuada”. Portanto, “continuada” depende de duas ações: uma ação própria de cada sujeito e uma ação do outro. Isto implica estar interessado, de querer, de perceber, de ter a noção das responsabilidades decorrentes, e se organizar para responder as demandas. (MOTTI, 2020, PÁGINA 202)

As atividades acompanhadas ao longo desse projeto refletiram em uma necessidade de aprofundar a temática, identificar as vulnerabilidades na execução do projeto e aprimorar o quanto possível os métodos de capacitação dos conselheiros.

Considerações Finais

É possível concluir que a relevância da formação de atores da rede de garantia de direitos, ainda que de forma sazonal, é fundamental para a proteção integral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, pensando a atuação em rede como um facilitador na garantia de direitos. A formação continuada é uma proposta a ser defendida dentro das universidades, como parte da função social que universidades públicas tem com a população externa.

Referências Bibliográficas

- ALAPANIAN, Silvia, **CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS**. Entrevista [cedida a] GARCIA, Maria Eduarda. Plataforma Google Meet em 25 de set. de 2020.
- DOS DEPUTADOS, Coordenação de Publicações. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, v. 13.
- MOTTI, Antonio José Angelo. Programa de formação continuada para conselheiros da área da infância e juventude. **Serviço Social em Revista**, v. 15, n. 1, p. 190-206, 2012.
- POLIZELLI, Denise Vichiato; DO AMARAL, Vilma Aparecida. Conselho tutelar: constituição, características e funções. **Revista do Direito Público**, v. 3, n. 3, p. 127-143, 2008.

TÍTULO

PROEL - PROJETO DE PESQUISA EM ENSINO PARA A CRIAÇÃO DA DISCIPLINA DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INDUSTRIAIS

Área Temática: **(Instalações Elétricas Prediais e Industriais.)**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 00710/**UEL**

Resumo

A proposta de disciplinas técnicas profissionalizantes é sempre um desafio para quem deve definir um programa atualizado e adequado para um curso de Engenharia. Isso porque, como é notório em todo o mundo, o setor tecnológico passa permanentemente por transformações e muitas vezes, em curtos períodos de tempo, podem haver mudanças radicais de tecnologias e processos produtivos, tornando alguns conteúdos obsoletos e inadequados em curto espaço de tempo. Os programas de disciplinas técnicas devem contar com uma constante revisão dos conteúdos, buscando atualizar não só a descrição de equipamentos e tecnologias, mas ainda a filosofia de trabalho, a conveniência ou não de aplicar as opções de mercado e a visão conjunta das diferentes tecnologias. O Projeto, que tinha como objetivo alcançar uma proposta adequada à formação dos alunos em função das características do mercado em geral teve seu objetivo alcançado, foi desenvolvido um material capaz de fornecer aos alunos um perfil que possa atender qualquer ambiente técnico, no que se refere a instalações industriais.

Palavra-chave: Instalações; Elétricas; Ensino.

Introdução

Ter o emprego dos sonhos, que oferece maior qualidade no trabalho, um ótimo salário e a possibilidade de realizar todos os objetivos pessoais é o sonho que move jovens e adultos a desejar o ingresso em uma universidade. Com a atual situação econômica do país, a disputa por posições promissoras no mercado profissional tornou-se ainda mais acirrada e, com isso a empregabilidade se torna cada vez mais latente.

Com o aumento do número de jovens que optam pelo ensino superior para se destacarem no mercado, a expectativa do mercado de trabalho em relação aos alunos de graduação também aumenta.

Segundo Abrantes (2013) “medir a capacidade profissional de uma pessoa vai muito além de analisa-lo apenas no papel. Com isso, nem sempre a universidade consegue entregar os mais preparados indivíduos para determinada função no mercado”. Para Amir El-Kouba, consultor empresarial e professor de gestão de pessoas em MBAs da Fundação Getúlio Vargas, a crise econômica que o Brasil enfrenta desde 2014 tem como principal aspecto positivo uma releitura do mundo profissional. Nessa nova perspectiva, destacam-se os estudantes que possuem uma visão ampla e uma postura multitarefa.

Com isso, para satisfazer suas necessidades, o mercado de trabalho procura, muitas vezes, ditar a pauta de conteúdos para as disciplinas da universidade, tentando moldar a formação acadêmica para suas necessidades.

Procurando minimizar as causas deste inconveniente, o projeto visa alcançar uma proposta adequada à formação dos alunos em função das características do mercado em geral, fornecendo aos alunos um perfil que possa atender qualquer ambiente técnico, no que se refere a instalações industriais.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido da seguinte forma:

1. Levantamento das características regionais do Norte do Paraná

Para conhecer a necessidade do mercado profissional e entender o porquê da necessidade constante de estar sempre “moldando” os estudantes foi necessário realizar um levantamento das características profissionais de cada região. Foi escolhido o Norte do Paraná para este levantamento.

2. Estudo do contexto das outras disciplinas definidas pelo Projeto Pedagógico e da contribuição específica da disciplina em questão

Foi verificado que entender o papel de cada disciplina estudada é fundamental para a qualificação profissional dos estudantes, sabendo onde poderão aplicar cada uma, eles estudarão com mais foco e, assim terão maior aproveitamento.

3. Estudo das normas aplicáveis às instalações elétricas industriais

Existem leis normas cujo objetivo é aumentar a rentabilidade, qualidade e competitividade do produto no mercado.

A NBR 14039 que estabelece um sistema para o projeto de execução e instalação elétricas de média tensão, com tensão nominal de 1 kV a 36,2kV, à frequência industrial, conhecer essa norma que é aplicável às instalações industriais é de extrema importância pois garante a segurança e continuidade de serviço.

4. Estudo dos fenômenos de alta e média tensão sobre equipamentos industriais

Conhecendo às normas que são aplicáveis às instalações industriais foi estudado os fenômenos de alta e média tensão sobre equipamentos industriais.

5. Visitas técnicas

Após o estudo dos conteúdos na teoria, foi organizado algumas visitas a projetistas e empresas da área.

6. Definição de um Programa para a disciplina

Por fim, juntamente com os alunos está sendo preparado um programa para essa nova disciplina com uma bibliografia atualizada, incluindo definição de livro-texto e literatura complementar.

Análise e Discussão

Como o projeto encontra-se em execução é difícil fazer uma com base em resultados mensuráveis e qualitativos. O que pode-se dizer, certamente, é que o cronograma está sendo seguido e, está em fase de montagem do material. Como resultado parcial vemos que está sendo elaborada uma proposta adequada à formação dos alunos em função das características do mercado em geral, capaz de fornecer aos alunos um perfil que possa atender qualquer ambiente técnico, no que se refere a instalações industriais, tão requeridas pelo mercado de trabalho. A capacitação dos estudantes é a base necessária para o que o mercado necessita e, com base neste pensamento está sendo preparado um curso em que o aproveitamento dos estudantes ao qual este estudo é dirigido será máximo.

Foi e ainda está sendo realizadas visitas técnicas para que os alunos tenham essa visão de mercado, e, juntamente com pesquisas montem um conteúdo adequando as práticas de mercado e as inovações tecnológicas, oferecendo aos estudantes um conteúdo adequado ao número de horas da disciplina.

Em função da grande quantidade de informações disponíveis sobre os equipamentos e projetos industriais, faz-se necessário um estudo aprofundado de conteúdos para evitar, por um lado, a simplificação excessiva e, por outro, a

sobrecarga de informações que fatalmente comprometeria o desenvolvimento da disciplina. Nesse sentido se justifica um projeto de ensino para levantar informações técnicas, avaliar a conveniência de incluir cada conteúdo, estabelecer um programa da disciplina que seja adequado às outras disciplinas do currículo de Engenharia.

Considerações Finais

O projeto encontra-se em execução, sendo assim é difícil mencionar uma conclusão. Nota-se, claramente que os alunos envolvidos nesse projeto estão preparados de acordo com as características exigidas no mercado de trabalho, moldando um perfil para qualquer ambiente técnico, Adequo as práticas do mercado e as inovações tecnológicas no ensino da disciplina de instalações industriais. E, conseqüentemente isso será transmitido a todos os alunos do quarto ou quinto ano de Engenharia (que cursarão esta disciplina) tendo um impacto indireto e muito significativo em toda a sociedade.

Até o presente momento, com o cronograma em execução considera-se que os objetivos estão sendo alcançados, está sendo sanado o inconveniente de uma formação mais focada em necessidades locais ou, pelo menos, particulares no que se refere a instalações industriais, os alunos estão sendo preparados de acordo com as características exigidas no mercado de trabalho, e, está sendo moldado um perfil para qualquer ambiente técnico. As práticas do mercado e as inovações tecnológicas no ensino da disciplina de instalações industriais estão sendo passados pelos estudantes através de visitas técnicas, conversas com especialistas e muita pesquisa. Sendo assim, o projeto encontra-se em um estado muito satisfatório e com certeza de sucesso quando for finalizado.

Agradeço desde já a Fundação Araucária que proporcionou a viabilidade do projeto de Extensão, graças a esse projeto, os estudantes de engenharia poderão diferenciar-se pois estarão adequados com as práticas do mercado juntamente com a teoria aprendida na Universidade Estadual de Londrina.

Referências Bibliográficas

- **Técnicas, Associação Brasileira de Normas ABNT.** NBR 14039.
- **Abrantes, Talita.** *11 habilidades que o mercado exige e a faculdade não ensina.* Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/carreira/11-habilidades-que-o-mercado-exige-e-a-faculdade-nao-ensina/> > Acesso em: 20 de junho de 2018

PROGRAMA CARDIO-RENAL EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEL

Autores: Thais Fernanda de JESUS¹

Weslem Garcia SUHETT²

Patrícia Mendes PEREIRA³

Fábio Nelson GAVA³

Lucas Alécio GOMES⁴

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02273 / HV - UEL

Resumo

Considerando a maior longevidade de cães e gatos observada nas últimas décadas, é esperado o aumento na incidência de algumas doenças, principalmente aquelas relacionadas à senilidade, como valvopatias degenerativas, insuficiência cardíaca e doença renal crônica. Assim sendo, o Projeto Cardio-Renal tem o objetivo de proporcionar ao discente de medicina veterinária oportunidades de vivências práticas que complementem sua formação acadêmica e os conhecimentos teóricos adquiridos no transcorrer do curso. De agosto de 2019 a março de 2020, foi acompanhado o atendimento de 52 animais confirmados ou suspeitos de doença cardio-renal. Dentre eles, 96% cães e 4% gatos. A partir do mês de abril de 2020, as atividades presenciais foram interrompidas por tempo indeterminado, devido a COVID-19, logo foram-se realizados encontros virtuais através da plataforma *Google Meet*, com discussões de casos clínicos, artigos científicos e palestras expositivas. A instituição de projetos onde o aluno possa transferir o conhecimento teórico adquirido em situações práticas e realistas durante a graduação o tornará um melhor clínico, com senso crítico e diagnóstico.

¹ Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto de Extensão Cardio-Renal em cães e gatos atendidos no HV UEL (Bolsista de Inclusão Social - Fundação Araucária)

² Docente e Coordenador do Projeto de Extensão Cardio-Renal em cães e gatos atendidos no HV UEL

³ Docente e Colaborador do Projeto de Extensão Cardio-Renal em cães e gatos atendidos no HV UEL

⁴ Orientador da discente, Docente, Colaborador do Projeto de Extensão Cardio-Renal em cães e gatos atendidos no HV UEL

Palavra-chave: Animais de Companhia; Síndrome Cardio-Renal; Valvopatia Degenerativa.

Introdução

A síndrome cardio-renal pode ser definida como a interação entre o coração e rim, em que a disfunção de um destes pode comprometer o funcionamento do outro e quando afetados podem comprometer a homeostase de outros órgãos. Há várias causas para que essa doença ocorra ocasionando danos em estrutura e/ou função do órgão que compromete seu pleno funcionamento, como as valvopatias degenerativas, insuficiência cardíaca e doença renal crônica, de grande incidência em cão e gato geriátrico.

Considerando os cuidados que os proprietários de animais de companhia têm demonstrado nas últimas décadas com o manejo e saúde de seus animais, sendo considerados em muitos lares como membros da família, observa-se maior longevidade de animais domésticos se comparado há décadas. Com esse fato, espera-se o aumento na incidência de algumas doenças antes não observadas, dado ao tempo de vida breve desses animais.

Como os sinais clínicos são na maioria das vezes inespecíficos, podem ser confundidas com outras doenças que cursam com a mesma manifestação, por isso a importância que animais mantidos como pets sejam avaliados periodicamente por médicos veterinários e exames complementares, pois quando detectado na fase inicial as chances de sucesso no tratamento são maiores. Para tal, há a necessidade de médicos veterinários especializados para identificar esses sinais e dessa forma prestar serviço qualificado direcionado a esses animais e seus respectivos responsáveis.

O projeto cardio-renal realizado no Hospital Veterinário da UEL proporciona para o estudante de medicina veterinária a oportunidade de vivenciar por meio do atendimento ambulatorial esse nicho. Para isso há semanalmente o atendimento a cães e gatos suspeitos de doença cardiovascular e/ou renal realizado pelos docentes do departamento de clínicas veterinárias acompanhados por alunos, estabelecendo diagnóstico e tratamento com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e o prognóstico aos animais afetados.

Metodologia

Para o animal ser atendido pelo projeto de cardio-renal ele pode ser encaminhado por outro profissional externo para atendimento especializado ou ser direcionado internamente após atendimento em um dos setores do Hospital Veterinário da UEL. Durante o atendimento o animal é pesado, seguido da realização da anamnese, exame físico e exames complementares, como exame de sangue e bioquímicos completos, eletrocardiograma e ecocardiograma.

Os atendimentos presenciais acompanhados ocorreram de agosto de 2019 a março de 2020. Por se tratar de um projeto de ensino, o método utilizado foi a transferência direta de conhecimento do responsável pelo atendimento, pelo acompanhamento e discussões clínicas dos casos e análise dos prontuários e interpretação dos resultados obtidos nos exames solicitados. Referente aos atendimentos nesse período, foram anotados os dados de resenha do animal (nome, número de registro, espécie, raça, idade). Os materiais utilizados para os atendimentos dos animais foram: estetoscópio, termômetro, lanterna, balança, e aparelhos de ecodopplercardiograma e eletrocardiograma.

De abril a julho de 2020, pelo fechamento do campus da UEL devido à pandemia do coronavírus e proibição da circulação de discentes nas dependências do Hospital Veterinário, os encontros semanais foram realizados de forma on-line pela plataforma *Google Meet* com a discussão de casos clínicos e palestras expositivas.

Análise e Discussão

Durante os períodos de agosto de 2019 a março de 2020, foram atendidos 52 animais, destes 96% da espécie canina e 4% da espécie felina. A raça de maior prevalência (90%) foi a Sem Raça Definida (SRD). Deste total, foi observado que mais de 50 % dos animais eram machos.

O projeto permaneceu de forma remota, devido à pandemia, mediante a discussão de artigos científicos, casos e palestras expositivas. As aulas ocorreram por meio da plataforma on-line *Google Meet* e também foram disponibilizadas para os alunos do curso de medicina veterinária da UEL. O número médio foi de 40 discentes participando regularmente.

Considerações Finais

A criação de projetos em que o aluno possa ter contato com a rotina de atendimento associada a fundamentos teóricos em clínica médica de animais de companhia proporciona ao aprendiz a oportunidade de no futuro transferir os conhecimentos adquiridos, contribuindo com a qualidade do serviço que ele irá ofertar em sua atuação como médico veterinário de animais de companhia. Os ensinamentos adquiridos naturalmente irão refletir na formação de um profissional com senso crítico e com capacidade acurada quanto a abordagem do paciente, diagnóstico e tratamento. Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e o tutor do pet cada vez mais exigente, o futuro profissional precisa do diferencial e da qualificação para estabelecer seu sucesso na profissão.

A estudante em questão se faz grata pelo fomento da Bolsa de Inclusão Social da Fundação Araucária e ao Professor Orientador.

Referências Bibliográficas

ALVES, Roberta Portela. **Repercussões cardíacas da disfunção renal em pequenos animais**. Universidade de Brasília, 2013.

MENDES, T.G; SOUSA, P.R.; CARVALHO, R.O.A. Síndrome Cardiorrenal em Cães. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**. Goiânia, v.16 n. 29. P. 1375. 2019.

OLIVEIRA, M.M.; FURTADO, L.L.A.; ABREU, C.B.; SCHULIEN, T.; PINTO, A.M.B.G.; OLIVEIRA L.E.D; COELHO, M.R.; MUZZI, R.A. Síndrome cardiorrenal em cães: A busca por medidas de controle. **Vet e Zootec**. 2019;26: 001-007.

**PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE CONTROLE BIOLÓGICO DE
INSETOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA, VETERINÁRIA E AGRÍCOLA COM O USO
DE BIOINSETICIDA PRODUZIDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA E AÇÕES COMPLEMENTARES**

**Autores: VALTIR YOSHIO TSURU DE ALMEIDA¹
ALEX DA SILVA BOCALETI².
BIANCA PIRACCINI SILVA³.
GISLAYNE FERNANDES LEMES TRINDADE VILAS-BOAS⁴.
JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI⁵.**

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2179/UEL

¹ Estudante de graduação de Ciências Biológicas da UEL, bolsista PIBEX/Fundação Araucária

² Mestre em Ciências Biológicas da UEL do Departamento de Biologia Animal e Vegetal

³ Doutoranda em Ciências Biológicas da UEL do Departamento de Biologia Animal e Vegetal

⁴ Professora do Departamento de Biologia Geral

⁵ Docente e Coordenador do Projeto

RESUMO

Culex quinquefasciatus, é vetor da filariose no Brasil e potencial vetor para o vírus Oropouche e ambiente urbano, além de ser um grande incômodo para a população. *Bacillus thuringiensis* subesp. *israelensis* (Bti) é uma bactéria que produz toxinas com ação entomopatogênica com alto grau de especificidade para Culicidae e dificulta a seleção de resistentes. Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia de um novo formulado de Bti para o controle de *Culex quinquefasciatus* em condições de campo. O formulado utilizado foi na forma de grânulos dispersíveis em água. Avaliou-se a efetividade do formulado em lagoa de tratamento de efluente de soja. O novo formulado teve uma eficácia satisfatória, pois o pico de decréscimo populacional de 94,97% ocorreu no terceiro dia de aplicação do primeiro experimento. A formulação mostrou-se estável sem causar alterações nos fatores abióticos da lagoa, sendo efetiva na redução da densidade dos vetores e com baixo impacto na fauna devido a sua alta seletividade, baixo custo e poderá atender as demandas de controle do mosquito, contribuindo assim com as populações locais.

Palavra-chave: Controle Biológico; Bioinseticida; Mosquitos.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Culicidae

Culicídeos apresentam um ciclo de vida de aproximadamente 45 dias. Seu ciclo de vida compreende: ovo, quatro instares larvais e pupa que são completamente aquáticos; já os adultos são alados no ambiente terrestre (Forattini & Massad, 1998). Os ovos são depositados em uma diversidade de corpos d'água, ou à borda dos mesmos (Gomes et al., 2006).

A maioria das fêmeas de Culicidae, são hematófagas, e este hábito a torna importante vetora de patógenos que causam diversas doenças e levantam preocupação da sociedade e órgãos de saúde pública (Montagner et al. 2018).

No Brasil *Culex quinquefasciatus* é considerado o principal transmissor da filariose bancroftiana, doença parasitária que provoca febre, mal estar e dor de cabeça, além de ser um potencial transmissor do vírus Oropouche no ambiente urbano.

Apesar da filariose estar em fase de erradicação no Brasil, pois Pernambuco que é área endêmica não registra novos casos desde 2013, a doença no mundo atinge milhares de pessoas e países tropicais e subtropicais (PONTES; SOUSA; PEREIRA; OLIVEIRA FERREIRA, 2020).

Além disso, *C. quinquefasciatus* causa muito incômodo as populações locais onde se abundam em poças de água ou lagoas de tratamento de efluentes contendo

muita matéria orgânica.

1.2 O *Bacillus thuringiensis* subesp. *israelenses* (Bti) para controle de Culicidae

O uso de bactérias é um método tradicional que não é amplamente empregado no Brasil (Macoris *et al.*, 2003). Por conta da elevada especificidade, redução de contaminação ambiental e não apresentar riscos à saúde humana, esses entomopatógenos trazem vantagens sobre outros inseticidas que selecionam resistentes e agredem o ambiente (Angelo *et al.*, 2010; Bravo, 2018).

O *Bacillus thuringiensis* subespécie *israelensis*, tem especificidade a larvas de dípteros, principalmente para as famílias Culicidae e Simuliidae.

Devido a produção de proteínas Cry, Cit e Vip específicas para Culicidae, o Bti é importante bioinseticida para o controle destes mosquitos, e novas formulações são importantes considerando-se as condições ambientais e criadouros dos vetores.

1.3 Objetivos

Avaliar a eficácia de um novo formulado de *B. thuringiensis israelensis* (Bti) para controle biológico de *Culex quinquefasciatus* em condições de campo.

Relacionar os fatores abióticos e persistência do Bti em condições de campo.

1.4 Impacto Social

O *Culex quinquefasciatus* além de vetor de patógenos causa grande incômodo para a população, principalmente em áreas mais vulneráveis socialmente. Devido esse fato, é importante ter ações de melhoria locais e se for preciso utilizar o controle dar preferência ao controle biológico desses mosquitos, pois dificilmente selecionam resistentes, são específicos a espécie alvo, eficazes no controle e podem contribuir no contexto social para melhorias na qualidade de vida da população local.

2

MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Elaboração do formulado

Foi produzido um formulado na forma de grânulo dispersível com capacidade de permanecer em suspensão sobre a água. Na preparação pesou-se o Bti fermentado liofilizado e o excipiente de interesse, misturando-os em almofariz de porcelana, e foi adicionado água destilada.

Após essa etapa, essa massa foi passada em peneira granulométrica 24 mesh, colocada em estufa à 35º C por 30 minutos. Após o tempo de espera, a mistura foi passada em peneira granulométrica de 60 mesh, obtendo assim, o grânulo dispersível em água.

2.2 Campo

Foi utilizado uma lagoa de tratamento de efluentes de óleo de soja bruto (665 m²) em Londrina e colonizada por *Culex quinquefasciatus*.

Aplicou-se 50 g do formulado por meio de um dispositivo contendo um tubo Falcon de 50 mL perfurado. O produto foi aplicado em toda a borda da lagoa.

Foi definido seis pontos de amostragem em toda a lagoa, e os parâmetros abióticos (ph, condutividade, oxigênio) foram mensurados todos os dias de amostragem. Termo-higrômetro foi mantido ao lado da lagoa para a medidas da temperatura atmosférica.

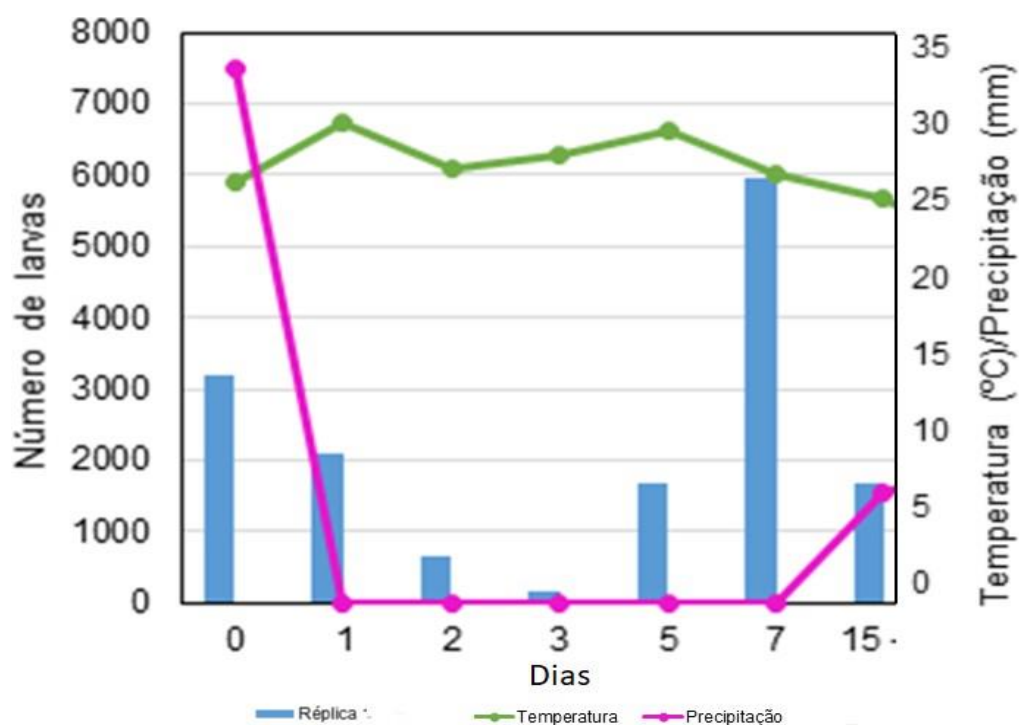
Avaliação da flutuação populacional foi realizada antes de aplicar o produto e em 1, 2, 3, 5, 7 e 15 dias. As larvas foram coletadas com rede de malha 1,5 mm. As larvas coletadas foram acondicionadas em frascos com álcool 90% para posterior identificação seguindo metodologia de Zequi & Lopes, 2007.

3

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Inicialmente a lagoa continha 3182 larvas. Após a aplicação do bioinseticida em toda a borda da lagoa, houve uma diminuição populacional de 33,7% nas primeiras 24 horas. No segundo dia diminuiu para 79,07% e no terceiro 94,97%. Depois ocorreu a recuperação larval de forma gradual. A Figura 1 representa os resultados obtidos.

Figura 1. Total de imaturos antes e após utilização do novo formulado de *Bacillus thuringiensis israelenses* em lagoa de tratamento de efluentes colonizada por larvas de *Culex quinquefasciatus*. em relação à temperatura (°C) e precipitação (mm).



4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formulação se mostrou estável, sem causar alterações na qualidade da água a partir dos fatores abióticos.

O formulado em grânulos dispersíveis foi eficaz no controle populacional, atingindo quase 100% de controle no terceiro dia.

Recomenda-se aplicação semanal para este ambiente para manutenção de baixo nível do vetor para um ganho de qualidade de vida da população local, pois as picadas além do incômodo podem desencadear alergias e outros agravos.

A proposta dessa formulação é uma alternativa viável de tecnologia nacional estável e eficaz para o controle de mosquitos para o uso da população e órgãos governamentais de maneira simples e segura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELO, E. A., VILAS-BÔAS, G. T., CASTRO-GÓMEZ, R. J. H. *Bacillus thuringiensis*: general characteristics and fermentation. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 31, n. 4, p. 945-958, 2010.

BRAVO, A. Biodiversity of Cry toxins produced by *Bacillus thuringiensis* and evolution of resistance to these toxins in different insect pests. **Toxicon**, [s.l.], v. 149, p.98-107, 2018.

FORATTINI, O.P.; MASSAD, E. Culicidae vectors and anthropic changes in a southern Brazil natural ecosystem. **Ecosystem Health**, v. 4, n. 1, p. 9-19, 1998.

GOMES, A.S.; SCIAVICO, C.J.S.; EIRAS, A.E. Periodicidade de oviposição de fêmeas de *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera: Culicidae) em laboratório e campo. **Rev Soc Bras Med Trop**, Belo Horizonte, 39(4): p.327-332, jul. 2006.

MACORIS, M. L. G.; ANDRIGHETTI, M. T. M.; TAKAKU, L.; GLASSER, C. M.; GARBELOTO, V. C.; BRACCO, J. E. Resistance of *Aedes aegypti* from the State of São Paulo, Brazil, to Organophosphates Insecticides. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, 98, 703-708. 2003.

MONTAGNER, F.R.G., SILVA, O.S., JAHNKE, S.M. Mosquito species occurrence in association with landscape composition in green urban áreas. **Brazilian Journal of Biology**, 78(2), 233-239. 2018.

PONTES, Diego de Sousa; SOUSA, Jenifferoliveira de; PEREIRA, Cynara Cristhina Aragão; OLIVEIRAFERREIRA, Viviany de. MORBIMORTALIDADE POR FILARIOSE NO BRASIL. **Temas em Saúde**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 206-219, 2020. Even3.

ZEQUI, J.A.C.; LOPES, J. Biological control of *Culex* (*Culex*) *saltanensis* Dyar, (Diptera, Culicidae) through *Bacillus thuringiensis israelensis* in laboratory and field conditions. *Revista Brasileira de Zoologia*, [s.l.], v. 24, n. 1, p.164-168, mar. 2007.

PROJETO DE EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA ESPORTIVA FACILITA O ESTÁGIO CURRICULAR E A PRÁTICA CLÍNICA DO FISIOTERAPEUTA

Autores: Izabelli Sayuri Suguieda RUAS¹

Jonas de Oliveira PIRES².

Christiane de Souza Guerino MACEDO³

Área Temática: 6- Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (02266/Uel)

Resumo

Introdução: Projetos de Extensão em Fisioterapia Esportiva (PEFE) são incentivados durante a graduação, porém sua importância para os estágios e prática profissional não está elucidada. **Objetivo:** Verificar a importância que fisioterapeutas atribuem ao PEFE, para formação acadêmica e prática clínica. **Metodologia:** Foram entrevistados 29 fisioterapeutas (44,8% mulheres; 55,2% homens) com idade média de 25 anos, que participaram do PEFE na Universidade Estadual de Londrina, durante a graduação ou residência. Todos responderam um questionário sobre a participação no PEFE, atividades científicas, caracterização profissional, a importância do PEFE para formação acadêmica e prática clínica, que foram classificadas pelos autores como: Muito importante (MI), importante (I), pouco importante (PI) e não importante (NI). Os dados foram analisados por meio de frequência absoluta e relativa e descritos em porcentagem. **Resultados:** Quanto à importância atribuída à formação acadêmica, destacou-se a classificação de MI para facilidade nos estágios curriculares (18[85,7%]) e relação terapeuta-paciente (17[85,0%]). Quanto à prática clínica foi MI a facilidade com métodos de avaliação (22[75,9%]), criatividade em condutas de cinesioterapia (21[72,4%]), eletrotermoterapia e terapia manual (18[62,1%]). Cabe destacar, a importância na melhora da elaboração das terapias e a facilidade de contato com outros profissionais. **Conclusão:** O PEFE foi muito importante para a formação acadêmica e prática clínica do profissional, com destaque para o melhor desenvolvimento dos estágios curriculares e facilitação da relação terapeuta-paciente. Estes resultados incentivam o desenvolvimento e participação em projetos de extensão no decorrer da graduação em fisioterapia.

Palavra-chave: Fisioterapia; Esportes; Educação.

Introdução

¹ Estudante do curso de Fisioterapia da UEL, bolsista CNPQ. (IC)

² Profissional formado no Curso de Fisioterapia da UEL, colaborador do Projeto.

³ Docente e Coordenador do Projeto.

A extensão universitária nos cursos de graduação em fisioterapia pode contribuir para uma melhor formação acadêmica, e apode exercer funções pautadas na formação profissional, no desenvolvimento de conhecimentos, integrando teoria e prática. (MAIRA et al., 2017). As atividades de extensão proporcionam aos alunos uma visão mais ampla para atuação profissional e possibilitam o conhecimento além da sala de aula. Assim, permite ao estudante descobrir um novo recurso de aprendizagem, que desenvolve importantes habilidades e competências. Na fisioterapia, os projetos de extensão estão apoiados pela Resolução CNE/CES nº 4 (CNE 2002), que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, e complementam a formação acadêmica, e proporcionar uma alternativa para explorar o conhecimento e colocar o estudante próximo à realidade a ser encontrada após sua formação (CASTRO et al., 2002).

No Brasil, apenas 37% dos cursos de fisioterapia em instituições públicas possuem projetos de extensão em fisioterapia esportiva (PEFE) (OLIVEIRA, REBOUÇAS e MARQUES, 2013), considerados de extrema importância, pois além do envolvimento entre alunos, professores e comunidade atlética, também proporcionam o desenvolvimento de ações educacionais e assistenciais (BARBIERI et al, 2015). Entretanto, pouco se diz sobre a importância de ter participado de um projeto de extensão para prática profissional, após o término da graduação. Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar a importância que fisioterapeutas atribuem à participação em um PEFE, para sua formação acadêmica e prática clínica profissional.

Metodologia

Foram entrevistados 29 fisioterapeutas (16 homens e 13 mulheres), com até sete anos de formados, que fizeram parte de um projeto de extensão em Fisioterapia Esportiva durante o curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina ou de Residência em Fisioterapia Traumatismo Ortopédico Funcional (RFTOF), dos anos de 2010 a 2016. Todos responderam um questionário estruturado com questões relativas aos dados de caracterização da amostra, tempo de formado, dados de participação no PEFE, desenvolvimento de atividades científicas e caracterização.

Para estabelecer a importância do projeto de extensão para a formação acadêmica foram questionados quanto a importância da participação do projeto de extensão em fisioterapia esportiva durante sua graduação, a associação entre prática

clínica e evidências científicas, implantação de métodos diferenciados de reabilitação, facilidade no desenvolvimento dos estágios curriculares, conhecimentos e discussões de casos clínicos, relação terapeuta-paciente, relação com fisioterapeutas residentes, trabalho em equipe multiprofissional, elaboração prévia de condutas fisioterapêuticas, relação com a realidade esportiva em treinos, jogos e competições, e entendimento do aspecto psicológico do paciente/atleta.

Em relação à prática clínica profissional foram questionados quanto a importância atribuída à participação no PEFE para a prática profissional atual, associação da prática clínica com evidências científicas, implantação de métodos diferenciados de reabilitação, facilidades com métodos de avaliação em fisioterapia, prática com eletrotermofototerapia e terapia manual, criatividade com recursos de cinesioterapia, relação terapeuta-paciente, facilidade do trabalho em equipe multiprofissional, entendimento do aspecto psicológico do paciente/atleta, e contato com profissionais de diversas áreas ligados ao futebol.

Análise e Discussão

As perguntas respondidas no questionário foram categorizadas em: Muito importante (MI), importante (I), pouco importante (PI) e não importante (NI). Os fisioterapeutas entrevistados eram jovens 25 ($\pm 2,22$) anos e 44,8% mulheres, o que aponta a não importância do gênero na busca por atividades em fisioterapia esportiva, um meio considerado erroneamente como masculino. Os resultados das respostas foram analisados por meio do software SPSS® 22.0 e estão descritos em frequência absoluta e relativa, de acordo com as respostas estabelecidas pelos entrevistados.

A importância atribuída ao PEFE para formação acadêmica foi estabelecida pela maioria dos entrevistados como muito importante, com destaque para a facilitação da prática clínica nos estágios curriculares obrigatórios e, a relação terapeuta-paciente. Para prática clínica dos fisioterapeutas, observou-se que a implementação de métodos diferenciados de reabilitação, trabalho em equipe multiprofissional e contato com profissionais foram muito importantes.

As respostas encontradas apontaram que a participação em PEFE foi importante para agregar conhecimento sobre o processo saúde-doença e favorecer a relação terapeuta paciente ao longo da vida acadêmica. Em complemento, estudos mostram que projetos de extensão em fisioterapia auxiliam os alunos a

desenvolverem o raciocínio clínico e responsabilidade profissional em situações reais (BARBIERI et al, 2015). Foi possível observar que o projeto de extensão facilitou a prática clínica nos estágios curriculares obrigatórios em diferentes áreas da fisioterapia, já que possibilitou experiências complementares, para alunos de graduação e pós-graduação, pois a universidade em que o mesmo foi desenvolvido não possuía estágio curricular em fisioterapia esportiva.

Considerações Finais

Os fisioterapeutas estabeleceram que terem participado de um projeto de extensão em fisioterapia esportiva na graduação ou residência, da Universidade Estadual de Londrina, foi muito importante e facilitou o desenvolvimento das atividades acadêmicas de estágio curricular, relação terapeuta-paciente, prática clínica e entrada no mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

Barbieri LG. et. al. **Liga acadêmica de fisioterapia em ortopedia e traumatologia no esporte – lorte: um relato de experiência.** Rev Ciênc Ext 2015;11(1):161-70.

Castro SS. Et al. **Curricular intersections of university extension and teaching in Physical Therapy programs.** Fisioter Mov 2015;28(1):127-39.

Maira S. et al. **Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem.** Esc Anna Nery 2017;21(1):1-7.

Oliveira R. et al. **Perfil da Fisioterapia Esportiva nas Instituições de Ensino Superior do Brasil.** Fisioter Pesq 2013;20(3):268-77.

Agradecemos as agencias fomento por proporcionar a viabilidade de nosso Projeto.

**PROJETO RURALIDADE: ENSINO PROSPECTIVO DE BUIATRIA PRÁTICA
PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA.**

Autores: Victor Lucas FONSECA JOAQUIM ¹

Leonardo BARBOSA DOS SANTOS ².

Wilmar SACHETIN MARÇAL³

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 00790/UEL

Resumo

Com a premissa vocacional de incentivar os discentes ao exercício acadêmico da Medicina Veterinária com animais ruminantes, foi criado em 2012 o projeto Ruralidade na Universidade Estadual de Londrina, estado do Paraná. Essa ferramenta prática possibilitou o exercício do aprimoramento em aspectos da Semiologia e Clínica Médica, oportunizando casos de Buiatria aos alunos, contribuindo para que se tenha mais adeptos dessas espécies após a graduação. O projeto inclui atividades em propriedades rurais, a custo zero aos criadores, permitindo aos alunos participantes conhecerem as enfermidades, orientarem o tratamento e estabelecerem medidas profiláticas. Colocaram em prática, ainda, as nuances vivenciadas de como se portar frente aos produtores, respeitando credences, mas demonstrando aspectos científicos para o bem-estar animal e sustentabilidade no agronegócio familiar.

Palavra-chave: bovinos; caprinos; casuística; clínica médica; ovinos.

Introdução

O ensino de graduação da Medicina Veterinária atualmente, sobretudo em grandes centros urbanos do país, impõe a necessidade de atendimentos clínicos aos animais pecuários de forma itinerante, ou seja, extramuros. Ao longo das últimas

¹ Victor Lucas Fonseca Joaquim, discente de graduação em Medicina Veterinária da UEL, estagiário e colaborador do Projeto ruralidade: ensino prospectivo de buiatria prática para acadêmicos de medicina veterinária da Universidade Estadual de Londrina.

² Leonardo Barbosa dos Santos, discente de graduação em Medicina Veterinária UEL, estagiário e colaborador do projeto Ruralidade: ensino prospectivo de buiatria prática para acadêmicos de medicina veterinária da Universidade Estadual de Londrina.

³ Wilmar Sachetini Marçal, docente-orientador da Universidade Estadual de Londrina.

décadas, o entorno das cidades constituído por pequenos produtores rurais, principalmente de exploração leiteira, deu lugar aos condomínios horizontais, o que aumentou a distância das chácaras, sítios e fazendas dos centros universitários. Além disso, tornou-se, em muitas situações, oneroso e trabalhoso o transporte de animais pecuários enfermos aos Hospitais Veterinários Universitários. A consequência disso refletiu na perda de casuística clínica aos estudantes durante a vida acadêmica. Em outro viés, a oferta de animais de companhia nos atendimentos clínicos cresceu geograficamente, alterando o perfil dos discentes que, de modo natural, optaram por trabalhar profissionalmente com cães e gatos, diminuindo a vocação profissional de atuação a campo.

Diante dessa demanda e pela necessidade de ofertar casos clínicos com animais pecuários, encontrou-se nas pequenas propriedades rurais o cenário ideal para incrementar as aulas práticas das disciplinas de Semiologia e Clínica Médica de Ruminantes, reacendendo o espírito vocacional dos discentes.

Metodologia

Com metodologia prática, planejamento com parcerias e procedimentos gratuitos e subsidiados, aumentou-se os atendimentos extramuros, permitindo aos professores e alunos mais casos clínicos. Assim nasceu o Projeto Ruralidade, com atividades nas aulas práticas das disciplinas de perfil rural. Nos primeiros sete anos, os alunos tiveram contato direto com a realidade loco-regional e significativo número de bovinos, ovinos e caprinos enfermos para atuação de diagnóstico, prognóstico, terapêutica e observação de condutas profissionais. Também puderam observar várias situações envolvendo manejo dos animais, meio ambiente, pastagens, suplementos alimentares, “farmacinha-veterinária” e todas estruturas físicas dos locais visitados. As propriedades rurais colaboradoras foram selecionadas pelo coordenador do Projeto, com dedicação exclusiva ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e com apoio dos escritórios locais dos órgãos públicos de assistência técnica, sendo a Secretaria Estadual da Agricultura, Núcleo de Londrina e Cooperativas da região Metropolitana de Londrina. Esta parceria viabilizou cadastro abrangente de produtores leiteiros, além de criadores de ovinos e caprinos. O transporte do professor e alunos foi realizado por micro-ônibus da Universidade, previamente agendado, acomodando os participantes com segurança necessária até os respectivos destinos. Houve rigor no cumprimento dos horários, pois nas propriedades rurais os animais já se encontram contidos nos

currais esperando para serem examinados. Para se evitar, então, maior estresse, cumpriu-se à risca os horários combinados. Os participantes sempre foram orientados a utilizarem vestimenta apropriada como macacão de tecido de brim e respectivo nome bordado, além de botas de borracha cano longo. Em todos os procedimentos que denotam riscos operacionais nas abordagens os participantes utilizaram luvas de procedimento descartáveis, evitando-se transmissão de enfermidades entre os rebanhos. O lixo hospitalar originado nos atendimentos foi trazido para o Hospital Veterinário da UEL que detém procedimento oficial de descarte. Os materiais hospitalares, tais como medicamentos, seringas, agulhas, antissépticos, vacinas e demais produtos foram doados por laboratórios fabricantes e colaboradores em fluxo contínuo, de acordo com a solicitação e necessidade. Todos os atendimentos foram catalogados, indexados, fotografados e filmados, servindo posteriormente para se tabular os dados e disseminar os resultados em eventos estratégicos. Além disso, os resultados serviram de incentivo aos novos alunos que chegam ao Curso de Medicina Veterinária da UEL, pois trocam experiências através de conversas, bem como pelas redes sociais utilizadas para a prática de temas construtivos e educacionais.

Análise e Discussão

Já foi possível ofertar a realidade prática de aperfeiçoamento e motivação a 415 alunos. Durante o período de exercício didático foram atendidos 762 bovinos, 67 ovinos e 76 caprinos, criados em 28 propriedades rurais diferentes, localizadas num raio de até 60 km da UEL. Os alunos atuaram em casos de papilomatose, mastite, indigestões, traumas, primeiros socorros, entre outros. Os participantes também treinam atos de mochação, desverminação, terapêutica e diagnóstico de gestação pela via transretal. Os resultados dos últimos sete anos demonstraram importante retomada no interesse do corpo discente em atuar na prática da Buiatria, com melhor preparo e segurança. Durante a evolução do Projeto, foi possível detectar alunos de séries ou anos iniciais do Curso de Medicina Veterinária (primeiro e segundo anos) que já manifestaram espontaneamente interesse nas atividades rurais. Inicialmente procurou-se selecionar alunos dos terceiros e quartos anos, devido à preparação acadêmica já vivenciada, com maior maturidade. Todavia, na busca de se incentivar aqueles alunos que já se identificam em prospectar com animais pecuários, o Projeto disponibilizou algumas vagas para que esses interessados tivessem a motivação e a oportunidade dentro da grade curricular do

Curso. Estimulou-se, assim o senso de observação. Por fim, houve o que se chama de efeito dominó: os mais velhos ensinando os mais jovens e auxiliando o professor no tutoriamento dos aprendizes.

Considerações Finais

Pelo repasse de conhecimento e aprimoramento educacional, de forma transformadora e sustentável aos alunos do Curso de Medicina Veterinária, originou-se aumento do interesse vocacional durante a vida acadêmica. Com base na percepção de ex-alunos participantes, observaram-se também reflexos positivos das atividades de ensino e extensão na prática profissional, reforçando a relevância do Projeto Ruralidade, como canal de integração da universidade com o setor produtivo e com a sociedade.

Referências Bibliográficas

MARÇAL, W. S.; SAMPAIO, A. J. S. A.; LIMA, B. M. Ruralidade: Projeto pedagógico para incremento da casuística clínica de bovinos no curso de medicina veterinária. In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 2014, Ilhéus. **Anais do IX Congresso Nordestino de Produção Animal**. Cruz das almas: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA, 2014. v.1. p.2 – 2

MARÇAL, W. S. Ruralidade: Projeto pedagógico para incremento da casuística clínica de bovinos no curso de medicina veterinária. In: CONGRESSO PERNAMBUCANO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2015. **Anais do VI Congresso Pernambucano de Medicina Veterinária e VII Seminário Nordestino de Caprino - ovinocultura**, 2015.

MARÇAL, W. S.; BLANCO, A. L.; MOREIRA, J.; LAVOR, L. M. S.; BONIN, M. N. Projeto Ruralidade: Projeto pedagógico para incremento da casuística clínica de bovinos no curso de medicina veterinária In: I Simpósio de Enfermidades Clínicas em Ruminantes, 2015, Botucatu - SP. **Anais do I Simpósio de Enfermidades Clínicas em Ruminantes**, 2015. v.1. p.23 – 24

MARÇAL, W. S. Projeto Ruralidade: Projeto pedagógico para incremento da casuística clínica de bovinos no curso de medicina veterinária. **Anais do Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão ENEPE- UNOESTE**, Presidente Prudente – SP, 23 a 26 de out., 2017. p. 1486. ISSN: 1677-6321.

Agradecimentos: DCV-Uel; PROGRAD-Uel; FAEPE; FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA; HOSPITAL VETERINÁRIO-Uel; MATSUDA AGRONEGÓCIOS; LABOVET PRODUTOS VETERINÁRIOS.

PROJETO SAFETY! USO DE REDES SOCIAIS PARA VEICULAÇÃO DE INFORMAÇÕES CORRETAS E COMBATE ÀS FAKENEWS

Autores: Marselle Nobre de CARVALHO¹

Eduarda Pinheiro PARREIRA²

Guilherme Basso DURÃES³

Júlia Brambilla CASTELETTI⁴

Laura Chueire CIANCA⁵

Raquel Correa MONTEIRO⁶

Área Temática: **Saúde.**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **02438/UEL.**

Resumo

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da Covid-19, a qual representa uma questão urgente de saúde pública. Esse novo contexto trouxe inúmeras dúvidas a respeito da nova doença. Ademais, muitas informações falsas começaram a circular, colocando em risco a saúde da população que tem contato com essas inverdades. Frente a essa problemática, membros da Universidade Estadual de Londrina (UEL) comprometeram-se a criar um canal de comunicação com a população para expor notícias recentes e com embasamento científico a respeito do novo Sars-CoV2. O Projeto Safety foi criado para acompanhar o panorama da doença no Paraná, Brasil e no Mundo. Semanalmente são gerados boletins coletando informações a respeito de epidemiologia, das notícias mais recentes, questões jurídicas associadas à pandemia,

¹ Docente e Coordenador do Projeto/Programa. marsellecarvalho@uel.br

² Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa. eduarda.pinheiro@uel.br

³ Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa. guilherme.duraes@uel.br

⁴ Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa. julia.brambilla@uel.br

⁵ Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa. laura.chueire.cianca@uel.br

⁶ Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa.
raquel.correa.monteiro@uel.br

entre outras questões que abordam principalmente algumas dúvidas frequentes da população. Pensando em expor as informações coletadas pelo projeto de maneira ampla e compreensível, criou-se um grupo especializado em construir as mídias sociais do projeto. Cada “post” apresenta um alcance que varia em torno de 350 a 600 pessoas. A página conta com seguidores principalmente de Londrina, mas também de outras cidades, como Cambé, Rolândia e São Paulo. O crescimento da visibilidade do perfil do Projeto foi notório, de maneira que as manifestações do público crescem a cada dia.

Palavra-chave: Rede Social; Comunicação; Divulgação científica.

Introdução

Junto com a pandemia da Covid-19, causada pelo Sars-Cov-2, popularmente conhecido como novo-coronavírus, outras pandemias se revelaram, entre elas a “infodemia”, como é conhecida a epidemia de informações. Entre as informações que surgem a cada momento, também vieram as “fake news”, que frequentemente geram medo, ansiedade, desorientação e atitudes infundadas nos indivíduos. Assim, estudantes e docentes da Universidade Estadual de Londrina (UEL) reuniram-se no final do mês de março e criaram o Projeto Safety, com o objetivo de estabelecer um canal de comunicação com os trabalhadores de saúde e a comunidade em geral, veiculando informações corretas baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis sobre o Sars-CoV2.

O objetivo do grupo de trabalho gestão de mídias (GGM) se destina a divulgar informações analisadas pelos demais GTs do Projeto Safety. Vale ressaltar que todas as informações possuem embasamento científico, passando por análise criteriosa que evita a propagação de notícias falsas.

Metodologia

Logo no princípio do projeto, no mês de abril, o GT de Mídias elaborou e aplicou um questionário a populações de diferentes municípios do Brasil, mas principalmente do Paraná. Esse documento teve como finalidade levantar dados que revelaram quais eram as dúvidas mais recorrentes – dentre os cidadãos em geral – acerca da pandemia da Covid-19. Após uma análise dos resultados, a equipe repassou as principais demandas aos outros GTs, com o objetivo de conduzi-las à produção direcionada de informações.

Com as demandas estabelecidas e o conteúdo sendo produzido pelos outros GTs, deu-se início ao processo de construção da identidade visual do projeto. Foi criado um perfil no Instagram @projetosafety e, desde então, ele tem sido trabalhado com base em alguns padrões de formatação (paleta fixa de cores, sequência ordenada de postagens e fontes pré-determinadas). Essa padronização confere, à página, maior credibilidade e a torna mais atrativa ao público em geral.

Em relação às postagens, divulga-se uma matéria por dia, em todos os dias da semana. De uma maneira geral, estabeleceu-se um assunto específico para cada um deles. Sendo, por exemplo, o domingo voltado para assuntos de saúde mental. Ao longo da semana são abordados, ainda, assuntos jurídicos, conceitos gerais, dados epidemiológicos e orientações. Para cada dia da semana encarregou-se um integrante específico à produção e postagem da arte. A criação dos “posts” tem como fonte o Boletim produzido, semanalmente, pelo Projeto Safety.

Análise e Discussão

Os resultados obtidos por esse trabalho foram muito positivos. No momento inicial das mídias sociais do projeto, o formulário aplicado para levantar os principais questionamentos da população em geral a respeito da pandemia, obteve um total de 734 respostas. As perguntas que revelaram maiores dúvidas estavam relacionadas à reutilização das máscaras (37,8%), à esterilização de superfícies e objetos (59%) e quanto à possibilidade de reinfecção (66,3%). Esse foi um importante mecanismo que direcionou a elaboração das primeiras postagens, visando responder as principais dúvidas evidenciadas.

O crescimento da visibilidade do perfil do Projeto foi notório logo nas primeiras semanas, com um bom alcance e aumento do número de seguidores. Segundo dados retirados de um aparato que contém informações sobre o número de visitas feitas ao perfil do Instagram, número de curtidas e alcance das postagens, bem como do aumento ou diminuição no número de seguidores, pôde-se comprovar o crescimento da influência do Projeto por meio dessa rede.

Dessa forma, cada post conta com um alcance que varia em torno de 350 a 600 pessoas. No Brasil, a página possui seguidores que são principalmente de Londrina, mas também das cidades de São Paulo, Cambé, Rolândia e Apucarana. As faixas etárias que mais consomem os conteúdos publicados, estão entre 25-34 anos (36%) e de 18-24 anos (32%), já a diferença entre os sexos consta em 75% do sexo

feminino e 25% do sexo masculino. Outro resultado que foi observado foram os dias da semana que tiveram mais contas alcançadas, sendo o domingo o mais significativo nesse quesito, seguido das terças e quartas-feiras. O Instagram do projeto conta, ainda, com uma porcentagem de 0,9% de seguidores de outras regiões do mundo como o Reino Unido, Espanha, Estados Unidos e Angola.

Considerações Finais

Diante de todos os resultados alcançados por meio do Projeto, conclui-se que o Grupo de Mídias tem trazido, com linguagem acessível ao público, informações verídicas, elaboradas minuciosamente pelos outros grupos de trabalho. Em uma época caracterizada pela pós verdade, as notícias falsas trazem insegurança e configuram um cenário caótico. Logo, a disseminação de informações procedentes revela-se muito importante – principalmente no atual contexto de pandemia, tão marcado por fragilidades na saúde mental. Sendo assim, a equipe tem conquistado, cada vez mais, eficácia no combate às “fake news”. Essa é a marca do Projeto!

Referências Bibliográficas

KIND, L.; CORDEIRO, R. **Narrativas sobre a morte: A gripe espanhola e a covid-19 no Brasil**. Psicol. Soc., Belo Horizonte, MG. v. 32, e020004, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822020000100403&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de Setembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240740>.

MORENO-FLEITAS, O.E. **La divulgación de la información en la encrucijada de la crisis del COVID-19 en Paraguay. Reacciones y transmisión de datos falsos y científicos a través de las redes sociales y los medios masivos**. Rev. Soc. cient. Assunção, PY. v. 25, n. 1, p. 58-85, Junho de 2020. Disponível em: <http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2617-47312020000100058&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de Setembro de 2020. <http://dx.doi.org/10.32480/rscp.2020-25-1.58-85>.

VASCONCELLOS-SILVA, P.R.; CASTIEL, L.D. **COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, RJ. v. 36, n. 7, e00101920, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000703001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de Setembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00101920>.

**PUERICULTURA COMPARTILHADA: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL
DURANTE A PANDEMIA COVID-19.**

Autores: Noemi da Silva PEREIRA¹

Alaina FIORAVANTE²

Larissa Carvalho da SILVA²

Tatiani Aparecida Silva FIDELIS²

Thalita da Rocha MARANDOLA³

Área Temática: Saúde Coletiva

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **317854 /UEL.**

Resumo

Visto o decreto de pandemia mundial por Covid-19 em 11/03/2020 pela Organização Mundial da Saúde, diversos serviços em diferentes setores da Saúde acabaram em suspensão, o que também ocorreu com a Atenção Básica. Localizada na Zona Norte do município de Londrina/PR, a UBS Padovani/Vista Bela recebe a colaboração de residentes multiprofissionais em Saúde da Família vinculados a Universidade Estadual de Londrina. Sensibilizados pelas altas taxas de natalidade, vulnerabilidade social e a grande desassistência dos moradores do território durante este período, o grupo se mobilizou e organizou a retomada das atividades de puericultura compartilhada para crianças de 0-2 anos, contando com a ajuda de profissionais do NASF, enfermagem, odontologia e medicina. O processo de retomada se organizou em 2 etapas. A primeira compreendeu o atendimento ao grupo de puérperas e recém nascidos a partir do mês de março/2020, e a segunda etapa com as demais crianças na faixa etária de 0-2 anos. Foi criado um fluxograma descritor como instrumento de reflexão e organização do serviço. Foi pensado em um dia da semana para a atividade; as opções de lugares fora da UBS; na formulação de protocolos de limpeza e desinfecção e em agendamentos espaçados, mantendo o distanciamento social no local. Contou com a participação dos profissionais de enfermagem, odontologia, nutrição, fisioterapia, medicina e auxiliares de enfermagem e odontologia, que desenvolveram atividades de competência de cada profissão para a faixa etária. Ao final do dia de puericultura, os processos de trabalho eram repensados e atualizados. A retomada da puericultura compartilhada durante o período de pandemia foi uma experiência necessária e positiva para o momento e possibilitou que crianças e familiares fossem acolhidas e cuidadas integralmente.

Palavra-chave: Puericultura; pandemia; atenção básica; Residência multiprofissional;

¹ Aluno de pós graduação em Saúde da Família da UEL

² Aluno de pós graduação em Saúde da Família da UEL

²³ Professora/Tutora de Campo da Residência em Saúde da Família da UEL

Introdução

No dia 11/03/2020, a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia de um novo vírus circulante, o SARS-COV-2. No Brasil, o Ministério da Saúde por meio de suas atribuições e junto aos Estados e Municípios, investiram e atuaram em ações e barreiras que dificultam a disseminação do vírus pela população. Desta forma os serviços de saúde dos diferentes pontos da Rede de Atenção tiveram que reorganizar seus processos de trabalho para diminuir a velocidade de infestação na população. Considerando a Resolução SESA Nº338/2020 da Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Paraná, diversas ações foram suspensas ou adequadas, tais como: procedimentos, coletas de exames, visitas domiciliares, grupos de convivência, consultas eletivas para todas as faixas etárias, entre elas a prática de puericultura individual e compartilhada.

Conhecida como porta de entrada para a atenção básica, a UBS Padovani/Vista Bela é composta por uma população de grande vulnerabilidade socioeconômica e dependente do Sistema Único de Saúde. Localizada na Zona Norte do município de Londrina/PR, esta unidade conta com o apoio da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina.

Com a suspensão das atividades realizadas na UBS, verificou-se a dificuldade de acesso a assistência em saúde inclusive para a população mais vulnerável. O que levou a equipe de saúde da referida unidade a elaborar estratégias para dar continuidade na prestação de cuidados à população mas sem expô-las ao maior risco de contaminação por COVID-19. Devido às altas taxas de natalidade do território da UBS e por serem mais vulneráveis às condições de saúde, o binômio puérpera e recém-nascido foram alvos da reorganização do serviço para que pudesse ser ofertado a assistência nesta fase da vida. Desta forma, foi proposto uma estratégia para assistir mãe e filhos com a retomada das puericulturas presenciais.

Metodologia

Este resumo apresenta um relato de experiência vivenciado pelos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família com apoio da Residência Médica de Família e Comunidade e dos trabalhadores em saúde da UBS. O processo iniciou no mês de junho/2020 e permanece operando no serviço. O público alvo foram puérperas e recém nascidos a partir do mês de março/2020 , na primeira etapa. E na segunda etapa as demais crianças na faixa etária de 0-2 anos. Como instrumento de reflexão do processo de trabalho foi utilizado o fluxograma descritor (REIS; DAVID,

2010, p.118-125) que possibilitou visualizar o caminho percorrido pelo usuário dentro do serviço, organizar a sequência e a sincronia das atividades realizadas no momento da assistência. Os encontros para a elaboração da proposta foram realizados na própria unidade básica de saúde, e a mesma foi submetida para avaliação e orientação da coordenação do serviço e dos docentes da RMSF.

Análise e Discussão

Deu-se início o processo de criação de protocolos de limpeza e desinfecção do espaço, um fluxo interno de atendimento, e a possibilidade de um espaço fora da UBS que concilia-se profissionais e usuários com distanciamento adequado. A nova condição também exigiu o agendamento dos usuários em horários espaçados e individuais, e a análise de disponibilidade dos profissionais da equipe multidisciplinar e médica. Com a ajuda de um fluxograma descritor, foi possível organizar a sequência e rotatividade dos usuários durante o atendimento. Para o atendimento, selecionou-se bebês RN e/ou considerados de alto risco, e aqueles que não haviam passado por puericultura anteriormente.

O local para realização foi cedido por uma igreja da comunidade, próximo à UBS Padovani. As atividades desenvolvidas contaram com a participação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, realizadas nas quintas-feiras. Os recém nascidos classificados como risco habitual foram acompanhados por telemonitoramento. Aqueles considerados de risco intermediário ou alto risco, eram agendados conforme necessidades individuais.

Enfermeiros e médico realizaram medição antropométrica, exame físico, prescrição de medicações (se necessário), e avaliação de mulheres em época puerperal. A odontologia atuou na orientação de higiene bucal e hábitos deletérios, e a nutrição no incentivo ao aleitamento materno exclusivo e/ou complementar, na orientação do manejo de pega correta e na introdução alimentar. A fisioterapia avaliou o desenvolvimento neuropsicomotor e orientou sobre estímulos e reflexos, a psicologia realizou escuta e orientação sobre vínculo familiar, estado emocional da família no puerpério, e assuntos demandados pelos usuários. Ao final de cada período de puericultura os profissionais se reuniam em roda, e novos processos de trabalhos eram discutidos, considerando os pontos positivos e negativos da realização da atividade naquele momento.

Considerações Finais

A retomada da puericultura compartilhada durante o período de pandemia foi uma experiência necessária e positiva para o momento. O interesse, compromisso e baixo absenteísmo pelos usuários, indicou boa aceitação desta atividade, até mesmo nos dias chuvosos e de baixas temperaturas. A realização fora da UBS favoreceu a aproximação entre profissionais e usuários, e possibilitou que crianças e familiares fossem acolhidas e cuidadas a partir de um olhar multiprofissional.

Referências Bibliográficas

SECRETARIA DE SAÚDE do Estado do Paraná. Resolução SESA 338/2020. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/338_20.pdf>. Acesso em: 01/10/2020.

REIS, V.M.; DAVID, H.M.S.L. O fluxograma analisador nos estudos sobre o processo de trabalho em saúde: uma revisão crítica. **APS**, Juiz De Fora, v.13, n.1, p.118-125, jan./mar.2010.

REDESIGN DE EPI FEITO DE MATERIAL RESIDUAL E PRODUZIDO POR GRUPOS DE COSTURA PARA COOPERATIVAS DE RECICLAGEM

Autores: Natalia Azorli PEREIRA¹

Camila Santos Doubek LOPES²

Maria José SARTOR³

Área Temática: Meio Ambiente

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02416/UEL

Resumo

Vivemos em uma realidade ambiental complexa, em que materiais de uso breve não recicláveis e não biodegradáveis são legalmente produzidos, consumidos, e descartados, gerando passivo ambiental custeado por todos. Tendo em vista este cenário, o Projeto de Extensão Lonarte possui alicerce no conceito da Economia Circular, pois busca aumentar a fase de uso dos banners constituídos de PVC, material não reciclável, através da sua reutilização em forma de produtos aliado à geração de renda. A demanda inicial era produzir ecobags, promover a qualificação profissional e melhoria da gestão de negócio de dois grupos produtores de Londrina. Entretanto, com a pandemia surgiu a necessidade de EPIs em uma Cooperativa de Reciclagem de Londrina, que realiza a triagem dos resíduos recicláveis do Hospital Universitário da UEL. Então foram projetados e produzidos 40 aventais. Seguidamente, foram solicitados aventais para as outras cooperativas do município. Viu-se uma grande oportunidade de serviço para os grupos produtores e também de melhorar o projeto do avental. Assim, através de metodologia de levantamento de dados, três pessoas da cooperativa foram entrevistadas objetivando diagnosticar os problemas do avental produzido. Os principais pontos a melhorar eram a resistência e a ergonomia. Através de pesquisa experimental, foi realizado ensaio de desgaste em amostras com diferente combinação de materiais em que a camada dupla com poliéster residual e PVC se mostrou mais eficiente para ser aplicado na área de maior atrito dos aventais. Levando em consideração as medidas corporais dos cooperados, foi criado novo desenho e o protótipo construído. As etapas futuras são o teste do protótipo, orçamento da produção com os grupos e captação de recursos. Finalmente será realizado diagnóstico de validação para aferir a durabilidade e conforto do produto. A discente envolvida nesta pesquisa vivencia prática de Economia Circular e lida com a realidade de grupos em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Design de Moda Social; Economia Circular; Sustentabilidade.

¹ Estudante do curso de Design de Moda da UEL, colaboradora do Projeto Lonarte

² Docente da UEL e Coordenadora do Projeto Lonarte

³ Gestora Ambiental da UEL e Colaboradora do Projeto Lonarte

Introdução

O Projeto de Extensão Lonarte, em execução, possui duas frentes como objetivo, uma social e outra ambiental, que se completam. Primeiramente, tem o propósito de gerar renda para dois grupos produtores: Marrecas e o Retraço Novo, de Ilerê e Lerroville respectivamente. Seguindo os preceitos da Economia Circular, a proposta partiu da necessidade de aumentar a fase de uso do ciclo de vida dos banners de PVC, amplamente empregados no meio acadêmico e publicitário, através de sua reinserção no mercado como matéria-prima para confecção de ecobags, e de gerar renda para os grupos. Com o surgimento da pandemia, a demanda foi repensada a partir do diagnóstico da falta de EPIs na Cooperativa de Catadores de Resíduos Recicláveis Coopermudança, que recebe os resíduos do Hospital Universitário da UEL, referência de tratamento do COVID-19. Dentre os EPIs necessários, o avental se mostrou passível de ser produzido com os banners. Tendo em vista o surgimento da demanda por aventais em todas as 7 cooperativas de Londrina, este trabalho objetivou levantar os pontos positivos e negativos do projeto dos primeiros aventais produzidos, para embasar o desenvolvimento de um novo produto.

A lona empregada nos banners é consistido de Policloreto de Vinila (PVC), recurso não renovável que apresenta baixa degradabilidade, e internamente possui tela de poliéster. A lona e a tela são inseparáveis, fato que torna os banners de PVC não passíveis de reciclagem (NAJELISKIA et al., 2017; SAMPAIO et al., 2018; SILVA et al., 2019). Mesmo com os problemas de desgaste, a utilização do banner para a confecção de aventais ainda possui um custo benefício interessante, pois é durável, impermeável, de fácil higienização, custo acessível, além de possibilitar a utilização de um material não reciclável e gerar renda.

Metodologia

Do ponto de vista da natureza, esta pesquisa é aplicada, e quanto aos objetivos é exploratória. Na etapa de fundamentação teórica, o delineamento foi bibliográfico, pois baseou-se em artigos de revistas relacionadas à área do Design de moda para a Inovação Social. Na etapa de levantamento de dados (*survey*), o objetivo foi pontuar os problemas do primeiro avental produzido, para implementar melhorias. Para tanto, foram realizados três diagnósticos, em que aplicou-se entrevistas não estruturadas. (PRODANOV; FREITAS, 2013) As entrevistas tiveram sempre como pergunta norteadora os pontos positivos e negativos do avental produzido e já

utilizado. A primeira entrevista foi realizada com a presidente da cooperativa, uma colaboradora e o engenheiro ambiental da cooperativa.

Com os dados do diagnóstico em mãos, iniciou-se o processo criativo para a busca de soluções e os ensaios de resistência. Na etapa dos ensaios foi aplicada pesquisa experimental, que teve duração de um mês em que onze amostras diferentes combinando camadas de banner e tecido composto de poliéster para tapeçaria, foram submetidas a desgaste, exposição ao sol e produtos de limpeza, entre eles cloro ativo. O tempo de descanso foi de um dia a cada nova exposição. Cada amostra foi submetida 16 vezes aos produtos e ao sol.

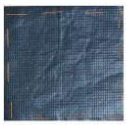
Análise e Discussão

As entrevistas mostraram que os primeiros aventais produzidos não duraram muito, cerca de dois meses apenas, apesar de muito úteis. A principal avaria foi na altura do abdômem, local de contato com a esteira. O desgaste acontece por várias razões, muitas vezes o material que é manipulado é muito úmido devido à higienização frequente, depois tem contato com muita poeira, causando o ressecamento e acaba rasgando. Outra razão apontada foi a alta rotatividade de cooperados, que acabam gerando falha nos cuidados como a higienização e o correto armazenamento. Quanto às alças, foi dito que não teve bom desempenho pois existe grande variedade de estatura e de peso entre os cooperados, de modo que tiveram que fazer emendas improvisadas na alça da cintura. Sugeriram também que o avental fosse mais comprido. A presença de bolso também é desejada.

A partir destas informações, decidiu-se por confeccionar algumas modelagens para teste inicial, no sentido de tentar atender a uma gama maior de perfis físicos dos colaboradores. Nas novas propostas, foram avaliados a posição dos bolsos e tamanho das alças. Paralelamente, foram realizados os testes de resistência do banner ao uso de produtos químicos variados, em que diferentes como o banner do lado avesso, camada dupla de banner e uma camada de banner e outra de poliéster, foram testados e os resultados estão resumidos na tabela 1.

Assim, um primeiro protótipo foi desenvolvido com uma camada de banner e uma de tecido (que teve o melhor desempenho nos testes) na altura da esteira de triagem, sendo esta a que apresentou melhor resultado ergonômico entre de peso, mobilidade e resistência.

Tabela 1 - Resultados dos ensaios com imagens.

Amostras	Amostras 1 e 2	Amostras 3 e 4	Amostra 5	Amostras 6 e 7	Amostras 8 e 9	Amostras 10 e 11
Composição	Uma camada de PVC	Duas camadas de PVC	Três camadas de PVC	Uma camada de PVC e uma de tecido	Duas camadas de PVC e uma de tecido	Uma camada de PVC e duas de tecido
Imagem						
Resultado	Desgaste moderado	Desgaste moderado	Desgaste baixo	Desgaste baixo	Desgaste baixo	Desgaste baixo

Fonte: Própria.

Considerações Finais

O avental confeccionado em banner mostrou-se eficiente como EPI. Os ensaios e redesign resultaram em produto mais durável e confortável, valorizando a matéria-prima que foi reintroduzida no ciclo produtivo. Esta pesquisa está em andamento, e os próximos passos serão a produção de amostras pelos grupos produtivos, para diagnosticar a necessidade de capacitação, e a produção de 350 aventais para distribuição. O custeio dos grupos será feito via apoio de empresas parceiras ou via campanha de doação. A aluna envolvida nesta pesquisa está vivenciando aspectos e dificuldades de projetar com material residual, lidando com a realidade dos grupos produtores e dos cooperados da Coopermudança.

Também vem sendo avaliada a possibilidade da confecção de outros modelos de aventais, que venham a atender outros tipos de uso e que possam ser comercializados pós-pandemia.

Referências Bibliográficas

- NAJELISKIA, D. M.; PALHANO, A. P.; MATOSO, L. G.; Estudo de Viabilidade da Reutilização de Banners de Lona na Produção de Móveis. **Sustentabilidade em Debate** - Brasília, v. 8, n.2, p. 44-59, ago/2017.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.
- SAMPAIO, C.P.; FERROLI, P.C.M.; SANTOS, A.; CHAVES, L.L.; ENGLER, R.C.; LEPRE, P.R.; LIBRELOTTO, L.I.; LOPES, C.S.D.; MARTINS, S.B.; NUNES, V.G.A.; TREIN, F.A. **Design para a Sustentabilidade: Dimensão Ambiental**. Insight, Curitiba, PR, 2018.
- SILVA, C. P. F.; COSTA, G. M. M.; OLIVEIRA, L. S. C.; NASCIMENTO, J. P. S.; ARAÚJO, N. S.; REIS, A. S. Confecção de bolsas a partir do reaproveitamento: um olhar diferente sobre o banner. **Revbea**, São Paulo, V.14, N.4:58-73, 2019.

**REFLEXÕES SOBRE O RACISMO A PARTIR DA ATUAÇÃO NO O DIREITO AO
ACESSO A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: DIVULGAÇÃO,
INCENTIVO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS AO
ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS EM PARCERIA COM
PROPE**

Autores: Beatriz da SILVA CARDOSO¹

Área Temática: Ciências Humanas

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2233/ UEL

Resumo: O presente artigo, tem como objetivo relatar acerca do racismo e como a participação em projetos como o PROPE são importantes para esse diálogo na formação pessoal e profissional dos estudantes. Ao mesmo tempo que busca entender como o racismo é um problema estrutural da sociedade brasileira e que apesar dos avanços, ainda se faz absolutamente necessário sua discussão, tendo grandes desafios em relação a sua existência.

Palavra-chave: Negros; Racismo; Programa de apoio à permanência estudantil (PROPE).

Introdução

A atividade desenvolvida do projeto com o PROPE tem como base contribuir no ingresso e na permanência estudantil de estudantes pardos e pretos na universidade pública. Desse modo as atividades focalizam-se no diálogo com os jovens do ensino médio como se dão os trâmites no acesso ao vestibular da UEL. A atuação acontece em visitas nas escolas públicas de Londrina, Cambé e Ibiporã.

Tendo isso em vista a presença de universitários negros nas escolas para falar do acesso à universidade é um incentivo aos estudantes do ensino médio. Assim como um dos objetivos da visita, este artigo tem o intuito de discutir e problematizar a presença do racismo na sociedade brasileira, levando em consideração a importância da educação (escola) como ambiente de formação da identidade e da socialização.

Todavia, as reflexões de afetos se dão em ambas as partes, aos bolsista do PROPE, sair da rotina universitária, entender como funciona a dinâmica das escolas públicas de Londrina (fundamentalmente as escolas periféricas), ter contato com realidades diversas que perpassam por desafios diários para continuar a estudar,

¹ Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do Projeto PROPE - Programa de Apoio à permanência estudantil/Projeto extensionista/ Bolsa de Inclusão Social Fundação Araucária

transpassa na questão social, psicológica, mental, financeira e/ou emocional, pois ocorre um encontro entre a vivência antes da universidade e o raciocínio das responsabilidades trazidas pela carreira acadêmica, experiências que contribuem para minha formação pessoal e profissional.

Metodologia

Para a concepção deste artigo foram utilizados fundamentalmente obras literários que abordam as questões do racismo e seu conceito como um problema estrutural da sociedade brasileira (ALMEIDA, 2018) para assim relacioná-lo as barreiras que se apõem a entrega dos estudantes pardos e negros do ensino à Universidade.

Com este pensamento, foram levantados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quais abordam a desigualdade racial no Brasil e outros dados acerca das diferentes posições ocupadas por pessoas brancas em relação a pessoas negras.

Tais pesquisas são fundamentais para minha formação e compreender, a partir da minha vivência as limitações causadas pelo racismo, atuando de modo a ampliar o debate numa escala macro e institucional. Esses estudos são essenciais para entender a “política de morte” (ALMEIDA, 2018) projetada pelo Estado e na minha formação como Arquiteta e Urbanista a entender como projetar espaços menos segregados e compreender as necessidades das pessoas negras, como cidades mais iluminadas, aumentos dos acessos à transporte público e a caminhabilidade (JACOBS, 1961) na cidade, por exemplo.

Análise e Discussão

Segundo a pesquisa "Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil", realizada pelo IBGE com referências na Pesquisa Nacional por Amostra de Homicídios Contínua (PNAD Contínua), em 2018 enquanto 1,05 milhão de vagas eram ocupadas por universitários brancos, 1,14 milhão das mesmas eram ocupadas por estudantes universitários pardos e negros em universidades federais, estaduais e municipais. Apesar da vivência na universidade ainda ser em suma brutal, esses dados demonstram que muito já se foi feito para que pessoas pardas e negras ocupem espaços. No entanto é preciso destacar que ao adquirir posição em espaços de poder, a população parda e preta ainda se encontra alijada ao acesso do poder institucional

(HAMILTON e TURE, 1967), “A representatividade é sempre institucional e não estrutural”, tal expressão ilustra o racismo, problema estrutural da sociedade brasileira (ALMEIDA, 2018). Questão fundamental para se questionar, por que apesar das conquistas em relação ao acesso à tecnologia e educação as pessoas negras ainda são maiores vítimas da desigualdade de salários e renda; os jovens negros, majoritariamente do sexo masculino são os que mais morrem pela política de abandono do Estado – nesse sentido a necropolítica caracteriza-se por ser uma ação de governo responsável por promover a morte de pessoas negras.

Nesse sentido de acordo com o Atlas da Violência de 2019 (pesquisa realizada por Unidade de Federação – UF) a cada 100 habitantes a taxa de homicídios de pessoas negras de 2007 a 2017 variou em dados crescentes em 62,3%, similarmemente de acordo com o blog Anistia Internacional Brasil 77% dos jovens assassinados no Brasil são negros, dentro disso entende-se o racismo em duas ramificações, a primeira a respeito da distinção de raças e de um olhar biologizante do ser humano, tal pensamento baseia-se na determinação do caráter por meio das características fenotípicas das pessoas, introdução à hierarquias, numa classificação entre pessoas boas x más, superiores x inferiores, igualmente tal ideologia definiria quem tem ou não direito a vida.

Além disso as mulheres negras estão na base da pirâmide social, colocadas majoritariamente em posições de subalternidade (Tia Anastásia, Sítio do Pica-Pau Amarelo, 2002), e/ou em patamares onde sua humanidade não existe, mulheres negras são julgadas por ter uma força sub-humana “mulher guerreira” e/ou da hipersexualização de seus corpos (Globeleza). Assim como a taxa de estudantes negros, os quais ainda são os que mais sofrem pela “expulsão” da escola (IBGE, 2019) também as idosas negras são as mais atingidas pelo analfabetismo.

Segundo Foucault, o racismo é uma tecnologia de poder com funções específicas: “o racismo é literalmente, o discurso revolucionário, mas pelo avesso” conforme cita Almeida em sua obra em 2018. Sob o mesmo ponto de vista a ideia de meritocracia nasce das relações sociais estabelecidas. O Estado contemporâneo é parte da constituição das relações econômicas capitalistas que por sua vez é ditada pela propriedade privada (mercadorias e dinheiro), nesse sentido, o sucesso individual, o racismo e a meritocracia funcionam como mecanismo essencial para a naturalização das desigualdades, consequentemente da morte de pessoas negras, que funciona através da omissão do Estado.

Considerações Finais

Logo, além de orientar os estudantes do ensino médio quanto aos mecanismos oficiais de documentação ao ingresso à universidade; os propeanos também promovem o debate em relação aos afetos ou a ausência deles dentro da questão racial, a organização cognitiva (prática do estudo), se notar enquanto ator econômico-financeiro nas relações, bem como os sintomas psicológicos causados pelas opressões e pôr fim a concepção de conscientização política, são fatores primordiais para universitários, secundaristas e o ser humano.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio Luiz. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte, Letramento, 2018.

CERQUEIRA, Daniel - Pesquisador (coordenador) (Ipea); BUENO Samira - Pesquisadora (coordenadora) (FBSP); LIMA, Renato Sergio - Pesquisador (FBSP e FGV); NEME, Cristina - Pesquisadora (FBSP); FERREIRA, Helder - Pesquisador (Ipea); ALVES, Paloma Palmieri - Pesquisadora (Ipea); MARQUES, David - Pesquisador (FBSP); REIS, Milena - Pesquisadora (Ipea);

CYPRIANO, Otavio - Pesquisador (Ipea); SOBRAL, Isabela- Pesquisadora (FBSP); PACHECO, Dennis - Pesquisador (FBSP); LINS, Gabriel - Pesquisador (Ipea); ARMSTRONG, Karolina - Estagiária (Ipea). **Atlas da Violência 2019** Disponível <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf>. Acessado em 28 de setembro de 2020 às 8:42.

HAMILTON, Charles; TURE, Kwane. **Black Power The Politics of Liberation (Black Power a política da libertação)**. Estados Unidos (USA). International Standard Book Number (ISBN) 23 de outubro de 1967.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAUD). **O que é**. Disponível <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>>. Acessado em 28 de setembro de 2020 às 8:23.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Estados Unidos (USA). Editora Random House, Nova Iorque. International Standard Book Number (ISBN). 3ª edição 2011.

REINTEGRAÇÃO DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E O SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Autores: Julia AYUMI IKEDA KAWASAKI¹

Eduardo CARDOSO BORDINASSI²

Gabriela SABINO³

Wagner JOSÉ MARTINS PAIVA⁴

Alex EDUARDO GALLO⁵

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02226/UEL

Resumo

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) realiza uma apresentação do projeto para adolescentes em medidas socioeducativas que frequentam o Centro Socioeducativo de Londrina, a fim de estimular a mudança de seu estilo de vida e cativar o engajamento no trabalho ou nos estudos. A atividade foi realizada presencialmente em 2019, mostrando o prédio e seus materiais, bem como explicando o funcionamento do Serviço e sobre a universidade. Já em 2020 com a pandemia de COVID-19, foi necessário fazê-la remotamente. Não houve alteração dos conteúdos abordados, mas sim na metodologia, passando a utilizar vídeos relacionados ao SAG-UEL para explicar suas etapas e mostrar o prédio. Como resultado obteve-se maior interesse por parte dos ouvintes a respeito dos empregos que almejam ou de ingressar em universidades como a UEL, além de aproximar a realidade dos ministrantes com a dos ouvintes. Durante as palestras também foi percebido o interesse sobre os efeitos do uso de drogas ilícitas a curto e a longo prazo, por conta do interesse levantado pelos ouvintes. Neste sentido, percebe-se que a iniciativa Palestra: Visitando o SAG-UEL tem sido relevante para os jovens e para os colaboradores do Serviço.

Palavra-chave: serviço de aconselhamento genético; reintegração social; educação.

Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um programa de extensão responsável por realizar o exame de cariótipo

em pacientes com suspeita de alteração genética e o aconselhamento de casais com dificuldade para ter filhos. O mesmo visa a humanização do atendimento ao usuário bem como seu acolhimento (GROSSI *et al*, 2017).

O Projeto também está voltado para a produção de conhecimento científico e sua divulgação na área acadêmica, porém a divulgação realizada por seus colaboradores não se restringe somente a tal meio, alcançando os indivíduos da comunidade externa à Universidade Estadual de Londrina (UEL), informando-os sobre as atividades realizadas no SAG-UEL, importância do aconselhamento genético e das universidades, relevância do apoio psicológico e humanização do atendimento (PADILHA *et al*, 2020).

Com relação a esta última missão e com a proposta de uma troca de trabalhos entre uma supervisora do apoio psicológico e uma terapeuta ocupacional idealizou-se a Palestra Visitando o SAG-UEL com objetivo de incentivar os jovens em medidas socioeducativas a buscarem os estudos e o engajamento nas universidades, além de capacitar o colaborador do projeto em relação à docência ou à apresentação de palestras e auxiliar na melhora da comunicação, contribuindo em sua formação, principalmente daqueles que seguirem carreira acadêmica, clínica ou a licenciatura.

Metodologia

No segundo semestre de 2019, a Palestra Visitando o SAG UEL era realizada às terças-feiras, das 9 às 10 horas da manhã, sendo ministrada por dois colaboradores do SAG-UEL, uma graduanda do terceiro ano de Ciências Biológicas e um psicólogo graduado, e assistida por um grupo de até três adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, com idades entre 16 a 18 anos, junto com um representante do Centro de Socioeducação (CENSE) de Londrina e da presença de uma terapeuta ocupacional.

Durante a palestra, mostrava-se o prédio do SAG-UEL indicando as utilidades dos materiais pertencentes ao Laboratório de Citogenética Humana da Universidade Estadual de Londrina (LCH-UEL) e os procedimentos para se chegar ao cariótipo. Ademais, explanava-se a organização do SAG-UEL, o funcionamento de cada uma das frentes de ação, destacando-se as etapas de atendimento do serviço e as funções das frentes relacionadas com a manutenção, administração e divulgação do mesmo. Durante esta última fala, era mostrado o restante do prédio.

Além de ser explicado o funcionamento do Serviço, havia momentos para realização de perguntas a respeito da universidade, dos cursos e de dúvidas sobre genética e atendimento psicológico.

Por conta da excepcionalidade trazida pela pandemia de COVID-19, pensou-se em realizar a Palestra Visitando o SAG-UEL de maneira remota, entretanto, para tal, foi necessário reestruturar seu formato. Houve a flexibilização dos dias e horários com base na disponibilidade dos participantes e a confecção de um roteiro para orientação de novos colaboradores que demonstraram interesse em participar desta atividade. Com o intuito de apresentar o prédio do SAG-UEL, foi produzido um vídeo mostrando o local e os materiais utilizados para realização do exame de cariótipo. A Palestra tem sido realizada através do Google Meet.

Análise e Discussão

Na edição presencial da Palestra Visitando o SAG-UEL foram feitos três encontros, pois um dos encontros não foi realizado por conta da dificuldade de encontrar o prédio do Serviço na UEL. Na versão remota realizaram-se cinco palestras. Acredita-se que o aumento do número de encontros tenha ocorrido devido à flexibilização de horários.

Percebeu-se que os ouvintes interagiram mais com os ministrantes durante a edição remota das palestras, realizando perguntas relacionadas com a história de vida de cada ministrante, abrangendo assuntos relacionados a trajetória escolar e acadêmica, idade, condições financeiras e familiares, por exemplo. Através das respostas destas perguntas foi possível realizar uma aproximação maior entre as realidades dos ministrantes e dos ouvintes, demonstrando que as condições de ambos não são muito distantes, além de quebrar certos paradigmas e desmistificar determinados aspectos relacionados à formação acadêmica que alguns menores tinham.

Com os *feedbacks* da terapeuta ocupacional, conseguiu-se perceber que tal atividade está sendo relevante para os ouvintes, pois os mesmos passaram a demonstrar mais interesse nas profissões que almejavam e alguns em ingressar em uma universidade como a UEL. Outro assunto levantado pelos ouvintes das palestras foram dúvidas relacionadas ao consumo de drogas ilícitas e os seus efeitos de curto e longo prazo relacionado às questões genéticas, situação esta que despertou o desejo de receber um conteúdo direcionado a este aspecto.

Obteve-se como resultado a melhora na comunicação dos ministrantes e possibilidade de praticar a docência para aqueles que estão realizando o curso na modalidade licenciatura, por meio da percepção das expressões de dúvidas, das metodologias que podem facilitar o entendimento das explicações com modelos, vídeos e imagens, bem como o desenvolvimento tom de voz adequado para uma aula.

Considerações Finais

As versões do Palestra Visitando o SAG UEL passaram a ser importantes na reintegração dos jovens em conflito com a lei na sociedade, estimulando uma mudança em seu estilo de vida, pois muitos demonstraram interesse em realizar novas atividades e a se dedicarem aos estudos, por terem reconhecido que possuem tais possibilidades e capacidades. Ressalta-se que, para os colaboradores do Serviço, participar desta atividade tem resultado em crescimento pessoal e profissional, pois auxilia em sua comunicação e permite vislumbrar outras atuações profissionais possíveis.

Referências

GROSSI, R. *et al.* Manual do usuário Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina, 2017.

PADILHA, F. M. G. *et al.* Manual do colaborador serviço de aconselhamento genético, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE AO CUIDADO DO IDOSO EM ISOLAMENTO SOCIAL

Laísa SILVA¹

Lidiane GILIO²

Roziane REIS³

Samira FREITAS⁴

Mara Solange Gomes DELLAROZA⁵

Área Temática: Saúde do Idoso.

Nº Cadastro 02418 - UEL PELA VIDA E CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS

Resumo

A Pandemia do Novo Coronavírus provocou uma mudança radical na forma de vida dos idosos. Sendo o isolamento social a principal medida para conter a propagação do vírus, os idosos tornaram-se vulneráveis frente aos efeitos da pandemia. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de profissionais da saúde, que atuam em um projeto de extensão de atenção aos idosos, da Universidade Estadual de Londrina - PR. O foco da ação é identificar idosos vulneráveis no contexto da pandemia, e oferecer um vínculo que possa apoiá-los de maneira qualificada. A partir do contato telefônico com estes idosos, objetivo oferecer educação em saúde e diversas orientações. Situações como quarentena tem a tendência de despertar sentimentos como a solidão, estresse, ansiedade, tristeza e até a depressão, e o intuito do projeto é trazer um pouco de conforto para esses idosos pois estamos em um cenário propício para a possibilidade de agravar problemas crônicos de saúde.

Palavra-chave: Coronavírus; Idosos; Pandemia.

¹ Enfermeira, colaboradora do Projeto de Apoio ao Idoso PROEX UEL

² Psicóloga, colaboradora Projeto de Apoio ao Idoso PROEX UEL

³ Enfermeira, colaboradora do Projeto de Apoio ao Idoso PROEX UEL

⁴ Enfermeira docente e coordenadora do Projeto / Programa

⁵ Acadêmica do curso Enfermagem da INESUL, acadêmica do Projeto de Apoio ao Idoso PROEX UEL

Introdução

Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de pandemia diante da rápida propagação da doença causada pelo coronavírus. Na América Latina, o primeiro caso foi registrado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde do Brasil (Ministério da Saúde, 2020). Diante disto em pouco tempo se instalou em todo o país a necessidade medidas de proteção sem a mais divulgada a necessidade de isolamento de idosos e outras pessoas grupo de risco para a COVID19.

O projeto de extensão UEL pela Vida Contra o novo coronavírus foi idealizado para garantir uma intervenção qualificada da universidade Estadual de Londrina para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, declarada pela OMS em março de 2020. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de profissionais da saúde, que atuam em um projeto de extensão de atenção aos idosos do município de Londrina, a fim de identificar situações de vulnerabilidade.

Metodologia

Estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, de profissionais da saúde que participam do projeto de extensão “UEL pela vida e contra o coronavírus” da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina - PR, com apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SESA), e a Prefeitura Municipal de Londrina.

A partir do primeiro contato telefônico com os idosos, visamos estabelecer um vínculo, oferecer escuta qualificada e orientações, oferecendo um cuidado multiprofissional. As ligações são realizadas de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, tendo total de 3.940 ligações até 15 de setembro de 2020. Os idosos que na primeira ligação são identificados como residentes sozinhos ou com outro idoso somente, são acompanhados por 14 equipes de apoiadores que buscam realizar ligações frequentes e continuar a orientações e avaliações das demandas que a pandemia pode trazer para a vida diária e a saúde dos idosos. Buscando inclusive reinseri-los nas redes de cuidado organizadas da assistência social e de saúde.

Assim esta ação tem como objetivo entrar em contato com idosos residentes de Londrina, utilizando como ferramenta o telefone, na qual pretende-se estabelecer vínculo promovendo a educação em saúde, bem como a promoção à saúde, e por fim

elencar as necessidades dos idosos e a sua rede de apoio para enfrentamento desta pandemia.

Análise e Discussão

Uma vez que, o envelhecimento é um processo natural na vida do ser humano e requer de atenção, uma rede de apoio ao alcance deste idoso em isolamento. Este relato se dá a partir da inserção de profissionais da saúde no atendimento à população idosa vulnerável, colhendo relatos de histórias de vidas, geram benefícios, não apenas para quem recebe a ligação, mas também para o crescimento pessoal e profissional dos participantes. A seguir apresentamos algumas reflexões dos bolsistas que atuam com os idosos.

No âmbito psicológico, o contexto da pandemia ocasionou uma experiência significativa, pois foi possível vivenciar as vulnerabilidades dos idosos no campo emocional, que muitas vezes se encontram em uma realidade que vai além da Covid-19, em um contexto mais amplo do isolamento social, presenciamos idosos com necessitados de um direcionamento, de estrutura física e psíquica. Hoje o idoso é visto como uma porcentagem ou como o grupo de risco, porém a pandemia trouxe um olhar clínico e analítico, contudo o idoso já se encontra isolado socialmente, não apenas durante a pandemia, mas também na falta de apoio, respaldo social, pessoal e familiar. Como psicóloga priorizei pelo acolhimento e escuta, de uma maneira empática, sempre junto ao idoso, nesse momento de fragilidade emocional, desta forma obtive uma experiência muito rica acerca deste grupo.

A enfermagem desempenha um papel importante na pandemia, pois o profissional acaba se tornando uma fonte segura de informações e orientações, exercendo a educação em saúde, fundamental em tempos de combate à disseminação de *fake news* relacionadas à saúde. Como enfermeira vivenciamos um novo modo de se levar o cuidado aos idosos, de forma remota, utilizando do telefone como instrumento, e dessa forma buscamos estabelecer um vínculo, se colocando em uma posição de escuta, o que possibilitou colher muitas histórias de vidas, superações e realidades que muitas vezes se parecem distantes, e é neste momento que a empatia se faz necessária, para assim obter uma compreensão total do modo de vida daquele idoso, e dentro da sua realidade fornecer o cuidado, com exemplos e falas de fácil compreensão para aquela realidade.

Precisamos analisar que, em alguns casos, o idoso pode se submeter a situações de risco, como, a falta do amparo familiar, dependência do transporte público para realizar suas atividades, e muitos idosos precisam trabalhar, para se manter ou até mesmo ajudar os seus familiares. Neste sentido este trabalho se faz pertinente, pois através do telefone buscar fornecer apoio a idosos vulneráveis em isolamento social.

Considerações Finais

Portanto, conclui - se que através deste trabalho, foi possível contactar idosos vulneráveis em isolamento social, bem como identificar suas necessidades e buscar um cuidado continuado, através das visitas domiciliares, fornecer itens para higienização e limpeza, orientações corretas acerca das medidas de prevenção e promoção da saúde. Também possibilitou aos profissionais de saúde novas experiências no cuidado na pandemia, bem como atuação multiprofissional, fornecendo apoio psicológico e educação em saúde aos idosos de Londrina.

O impacto na saúde mental dos idosos devido à pandemia do COVID-19 está relacionado ao isolamento social, à diminuição da dinâmica do dia a dia, ao estresse gerado pelos cuidados necessários para a prevenção e até pelo excesso de informações. O envelhecimento da população não basta por si só. Viver mais é importante desde que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida.

Referências Bibliográficas

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa** -COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), 2020.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Especial doença pelo coronavírus 2019. **Boletim Epidemiológico**. 2020 abr [citado 2020 abr 27];7. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/06/2020-04-06---BE7---Boletim-Especial-do-COE---Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

Ministério da Saúde (BR). Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional [Internet]. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2020 [citado 2020 mar 30]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional> . Acesso em: 15 de setembro de 2020

RELATO DE VIVÊNCIA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM ANATOMIA: INTEGRAÇÃO COM AS ESCOLAS DE ENSINO SUPERIOR, FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Autores: Gabriele Silva da Costa MOURA¹

Vilma Schwald BABBONI²

Área Temática: Anatomia: Agente do processo ensino-aprendizagem.

02288/UEL- ANATOMIA: AGENTE DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Projeto de extensão UEL- RES CEPE 070/2012.

Resumo

Este trabalho apresenta um relato sobre a extensão universitária e sua influência no aprendizado e na construção de conhecimento de universitários, desempenhando vivência profissional e social. Esse projeto de extensão tem como objetivo subsidiar o processo de ensino aprendizagem de ciências, biologia e anatomia para o ensino fundamental, médio e superior, integrando dessa forma as diferentes instituições. São desenvolvidas atividades como palestras, atendimento teórico-prático com peças anatômicas em laboratório abrangendo os diversos sistemas corporais; visita ao Museu de Anatomia Prof. Carlos da Costa Branco, exposição na feira de ciências ou similares. O atendimento à população externa objetiva dar suporte aos alunos de graduação de cursos da área da saúde da UEL a aprimorarem sua formação acadêmica. A participação nesse projeto permitiu vivenciar o funcionamento de um programa de extensão que trabalha com populações com níveis de conhecimento diferentes e idades, praticar e aprimorar a interação com o público, aumentar significativamente os conhecimentos anatômicos.

Palavra-chave: Anatomia; integração das escolas; programa de extensão.

Introdução

A vida acadêmica não deve ser compreendida apenas como assistir aulas, deve-se olhar a universidade como um espaço que gera inúmeros saberes heterogêneos, sobre o qual recomenda-se olhar como um todo com tudo que ela tem a oferecer, para que assim sua formação seja cada vez mais rica em conhecimento;

¹ Estudante do curso Bacharelado em Educação Física da UEL, bolsista de Inclusão Social da Fundação Araucária Projeto de Extensão nº 02288 (Inclusão Social - PIBIS).

² Docente e Coordenador do Projeto de Extensão nº 02288.

a extensão universitária é a principal responsável pela integração entre a universidade e a comunidade.

Segundo Mezenes Neto (1983, p.233):

Algumas das maiores virtudes e expressões do compromisso social da universidade são identificadas por meio de suas ações de pesquisa, ensino e extensão, consideradas atividades básicas do ensino superior. O exercício de tais funções é solicitado como dado de excelência na graduação, fundamentalmente voltado à formação de um profissional cidadão relacionado com a apropriação e produção do conhecimento científico e comprometido ainda com a realidade social.

Com isso o projeto foi pensado no intuito de subsidiar o processo de ensino aprendizagem de ciências, biologia e anatomia integrando as diferentes instituições de ensino fundamental, médio e superior ; fundamentando-se no fato de que muitas instituições não possuem condições de proporcionar uma vivencia pratica adequada por não terem material didático apropriado, essa dificuldade leva a falta de entendimento da função dos sistemas que estruturam o corpo humano.

Esse relato de experiencia foi desenvolvido no projeto Anatomia: agente do processo de ensino-aprendizagem, este trabalho vai relatar as ações realizadas pelo estudante do curso de Educação Física durante sua participação neste projeto, e como sua vivência alterou se certa forma sua formação acadêmica.

Metodologia

As ações realizadas são palestras de esclarecimento para professores e alunos do ensino fundamental, médio e superior, sobre como ocorre o preparo, a coleta, a manutenção e a utilização do material didático do Departamento de anatomia; atendimento e demonstração teórico pratica nos laboratórios de anatomia para os professores e alunos; atendimento no Museu de Anatomia Prof. Carlos da Costa Branco; preparo e manutenção das peças anatômicas utilizadas durante as atividades anteriores, avaliação e divulgação do projeto pela população alvo, estagiários e docentes.

O projeto funciona no período matutino, diurno e noturno, apenas durante a semana, atendendo a professores, alunos e funcionários de instituições de ensino fundamental, médio e superior da rede publica ou particular de Londrina, região e outros estados, recebendo também alunos de escolas técnicas e profissionalizantes e alunos de outras instituições de ensino superior, o projeto “Anatomia: agente integrador do processo de ensino-aprendizagem” é desenvolvido no CCB- ANA- Departamento de Anatomia.

O Departamento disponibiliza para as visitas com laboratórios de sala de aula teórica, aula prática, uma sala de tanques para armazenamento de peças cadavéricas humanas, sala para armazenamento de ossos e o Museu de Anatomia Prof. Carlos da Costa Branco.

Análise e Discussão

É de vital importância que as universidades proporcionem maneira de socializar espaços, acervos e conteúdos com a comunidade, com o objetivo de facilitar a compreensão e aprendizagem dos estudantes além de contribuir para o entendimento dos alunos que estão em instituições que não possuem peças anatômicas em seu acervo para tal fim.

O processo de visitação ocorre com agendamento prévio, nesse dia ao chegarem ao Departamento de Anatomia da UEL, os visitantes são levados a uma sala teórica, é ministrada uma palestra de esclarecimento, após a palestra os visitantes são conduzidos ao Museu de Anatomia Prof. Carlos da Costa Branco onde contem um acervo de peças humanos e animais.

Ao entrarem os alunos assinam um livro de frequência utilizado para contabilizar o número de visitantes, logo após assistem a outra palestra, em seguida são conduzidos a sala dos tanques onde são armazenadas peças cadavéricas humanas nesse ambiente são realizados esclarecimentos sobre a obtenção, conservação dos cadáveres.

Logo após são conduzidos para o laboratório de aula pratica, que e organizado por estações (sistema esquelético, sistema muscular, sistema genital, órgãos), os visitantes são conduzidos para próxima estação após todas as dúvidas e esclarecimentos da anterior terem sido realizados, e terminada a visita após a finalização da sala e os visitantes terem vivenciado cada sistema do corpo humano.

A participação foi de fundamental importância para o aperfeiçoamento profissional e pessoal, além de aprender mais sobre anatomia e obter outros conhecimentos, foi importante a interação com o público sendo fundamental para entender quais condutas tomar ao se trabalhar com o ser humano tanto no compromisso ético quanto na aprendizagem e interação adequada com a população.

Enfim, o projeto proporciona impactos positivos nas instituições de ensino fundamental, médio e superior da rede pública ou particular de Londrina, região e outros estados, recebendo também alunos de escolas técnicas e profissionalizantes

e alunos de outras instituições de ensino superior proporcionando assim, uma melhor qualidade de aprendizado para os estagiários e um oportunidade de aprimoramento e de interação com o público.

Devo mencionar que durante a vigência da bolsa houve a pandemia da corona vírus COVID-19 ocorrendo a suspensão das atividades acadêmicas, deste modo interrompendo as atividades extensionistas que trabalham com a comunidade atendimento externa.

Considerações Finais

Contudo, é possível dizer que depois dessa vivência me considero uma futura profissional com um olhar bem diferente, e agora com um maior conhecimento e domínio em anatomia, nesse sentido, as minhas capacidades de interação com a comunidade foram aprimoradas. A atividade extensionista abre o olhar do graduando possibilitando que ele faz reflexões acerca que questões da atualidade, com base em sua experiência de vida e nos conhecimentos produzidos e acumulados desenvolvendo sua formação considerando a realidade brasileira.

Referências Bibliográficas

BLANCO, M. B.; ARAÚJO, R. N.; COELHO NETO, R. Visita ao museu de anatomia como estratégia para a aprendizagem Significativa dos conteúdos de neurociência. *Vivências*. v. 13, n. 25, p. 280-290, 2017.

MENEZES NETO, P. E. *Universidade: ação e reflexão*. Fortaleza: Edições UFC; Imprensa Universitária, 1983. p. 233. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000158&pid=S01024698201200040000700017&lng=en. Acesso em 19 de setembro de 2020.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos a Professora Vilma pela oportunidade de participar do projeto, aos estagiários Beatriz Santos e Joao Victor por transmitirem tudo que sabiam e aos outros estagiários pelos momentos de aprendizado compartilhados juntos, e a todos os funcionários do CCB.

Meus sinceros agradecimentos a Fundação Araucária por conceder a bolsa.

SALA VERDE SIBIPIRUNA: UM SARAU EM CONSTRUÇÃO

Giovana Neves SILVA¹
Ana Paula Lucas RIBEIRO²
Leonardo TERZIOTTI³
Weliton José da SILVA⁴
Patrícia de Oliveira ROSA-SILVA⁵

Área Temática: **Meio ambiente**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (02278/UDEL)

Resumo

O projeto Sala Verde Sibipiruna (SVS): extensão, pesquisa e educação ambiental, de caráter integrado (ensino, pesquisa e extensão) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), teve sua gênese, em 2018, no seio do projeto Salas Verdes do Ministério do Meio Ambiente. Apresenta-se as atividades realizadas, anualmente, por uma das ações do SVS: o sarau socioambiental. Considera-se a exequibilidade e a notoriedade do sarau na formação inicial dos estudantes do curso de Ciências Biológicas (Biologia), 1º ano, junto às comunidades interna e externa à UEL.

Palavras-chave: formação inicial; extensão; educação ambiental.

Introdução

O SVS atua como espaço interdisciplinar de informação, organização e ação socioambiental à sociedade no enfrentamento das problemáticas socioambientais. Tem em seu escopo seis ações: (1) e-SVS: difusão de eventos e cursos presenciais ou à distância, por e-mail ou redes sociais; (2) SVS capacitação: organização de eventos ou cursos de formação continuada destinados a professores da Educação Básica e demais interessados na Educação Ambiental (EA); (3) SVS juventude: mostras socioambientais ao público jovem; (4) SVS ambientalização: (re)criação de práticas sustentáveis, com destaque, na UEL, ao Jardim de Samambaias e Licófitas; (5) SVS sarau socioambiental, uma tarde de vivências destinadas ao público infanto-juvenil; (6) SVS investigação: investiga, dos cursos de graduação da UEL, quantos e quais tratam a EA como disciplinar ou não.

A inserção da EA no ensino superior, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), expressa-se, assim, no Art.

¹ Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, colaboradora do Projeto

² Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, colaboradora do Projeto

³ Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto

⁴ Docente e Colaborador do Projeto

⁵ Docente e Coordenadora do Projeto

11: “A dimensão socioambiental deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País”. Balizado nessa dimensão, este trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades da ação *SVS sarau socioambiental*, realizados em 2018 e 2019, para cerca de 160 pessoas. O *sarau* é um evento de aproximação entre os jovens do curso de Biologia e o público infanto-juvenil, convidado a vivenciar uma tarde (quatro horas) por ano, a fim de repensar as principais problemáticas socioambientais atreladas ao estilo de vida capitalista, e a sensibilizar-se acerca dos seres vivos e sua interdependência da Terra.

Metodologia

O *sarau* é organizado, anualmente, pelos discentes da disciplina Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental, 1º ano do curso de Biologia, registrados no referido projeto, através da Pró-reitoria de Extensão. Tem como eixo norteador os princípios da Carta da Terra (2000). Geralmente, às sextas-feiras, dia de não coincidência com o da disciplina, o evento é realizado. A turma, composta por 60 estudantes, em média, divide-se, com um mês de antecedência, em 11 ou 12 grupos com aproximadamente cinco pessoas. Cada grupo é responsável por um tema, cujo objetivo geral é levar os participantes importarem-se com a conservação e a preservação da natureza, despertando-lhes a consciência ambiental.

Uma semana antes da do *sarau*, cada grupo apresenta, durante 10 min, a sua proposta a uma banca interdisciplinar de avaliação formativa, constituída pela responsável pela disciplina; por um docente do Colegiado e um do Núcleo Docente Estruturante do curso de Biologia; um do SVS e um membro da comunidade externa a do curso. Cada membro, oralmente, aprecia os seguintes critérios: (1) assunto relevante e coerente com Princípio(s) da Carta da Terra; (2) originalidade, criatividade e qualidade pedagógica dos recursos propostos; (3) carisma, boa conduta e interação com o público (infanto-juvenil); (4) organização e itinerário destinado ao público no espaço (preferencialmente, na pracinha do Centro de Ciências Biológicas da UEL); e (5) efetiva contribuição da EA oportunizada à comunidade. É feita a média aritmética dos cinco membros, multiplicada por dois, obtendo-se a nota global da turma. Após o retorno das avaliações, no dia seguinte, cada equipe repensa as sugestões recomendadas pela banca e avalia a pertinência ou não da alteração a ser feita.

Análise e Discussão

Apresenta-se, no Quadro 1, a síntese das atividades realizadas nos saraus.

Quadro 1 - Sarau socioambiental das turmas do 1º ano do curso de Biologia.

Atividades dos saraus – ações e títulos		
Anos	2018 (turma 66)	2019 (turma 67)
Convidado externo	Sr. Daniel Steidle - Fazenda Bimini - Rolândia (presente)	Cacique Guarani Paiakán (ausente, por imprevisto)
Instituições de ensino convidadas	Colégio Estadual do Patrimônio Regina; Colégio de Aplicação Pedagógica Professor José Aloísio Aragão/Uel; Grupo Escoteiro Verde Vale (presentes)	Colégio de Aplicação Pedagógica Professor José Aloísio Aragão/Uel (ausente, por motivo de formatura); Parentes e amigos de turma (presentes).
Grupo 1 Ação solidária	Doação de leite ao Hospital Universitário (HU/Uel).	Doação de produtos de limpeza à Associação Defensora de Animais (ADA).
Grupo 2	Poesia e natureza: Problemas ambientais retratados em poesias	Teatro: Uma história de amizade com as abelhas
Grupo 3	Música e natureza: Conteúdo sobre a utilização de agrotóxicos	Varal: Vida em fotos
Grupo 4	Canto ao vivo: A preservação do ambiente na música e na poesia	Demonstração: Avatar e a lenda de Aang e o (des)equilíbrio
Grupo 5	Oficina: Materiais recicláveis para instrumentos musicais	Exposição e degustação de chás - Plantas: Sinônimo de bem-estar
Grupo 6	Degustação de batata-doce sem agrotóxico - Incentivo ao plantio orgânico e à reutilização	Degustação de pipoca crioula sem agrotóxico - Orgânicos
Grupo 7	Jogo: “Objetivos de desenvolvimento sustentável” (ODS/ONU)	Oficina: Conhecer para proteger: efeitos negativos das interações humanas com <i>Sapajus nigritus</i> Poluição aquática
Grupo 8	Gincana conscientizadora sobre plásticos nos oceanos	Oficina: Arte e natureza - folhas em forma de animais
Grupo 9	Exposição: Animais silvestres	Oficina: Ecologia divertida - recicláveis para brinquedos
Grupo 10	Oficina: Artes Marciais - Taekwondo	Oficina: Peixes não precisam de banho
Grupo 11	Oficina: Reciclagem do Resíduo Orgânico	Música ao vivo: ReutilizaSom
Grupo 12	Oficina: Mata dos Godoy	Oficina: Conscientização do Consumo Excessivo de Papel

Fonte: Os autores.

A Figura 1 mostra a representação, por fotografias, de vivências nos saraus.

Figura 1 – Tríade de vivências nos saraus 2018-2019.



Fonte: acervo de imagens do projeto SVS 2018/2019.

Buscou-se ampliar a consciência das pessoas sobre seu papel na natureza e da sua relação com ela, aguçando-se o senso crítico sobre o momento atual. Contribuiu-se, por exemplo, com a disseminação sobre os malefícios dos agrotóxicos nos alimentos, e identificou-se, facilmente, produtores de alimentos orgânicos em Londrina.

Considerações Finais

O processo do sarau, desde a preparação, a avaliação formativa e o desfecho com a comunidade, impacta diretamente a formação inicial, por meio de discussões e compartilhamento das principais problemáticas socioambientais da atualidade. A pergunta que se faz é: qual será a proposta de sarau da turma 68 no contexto da pandemia Covid-19?

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 ago. 2020.

CARTA DA TERRA. 2000. Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/carta_terra.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.

SAÚDE MENTAL NA APS: ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO EM TEMPO DE PANDEMIA

Autores: Lilian ALINE SALA GONÇALVES¹

Eliciane DA SILVA SOUSA²

Beatriz PEREIRA HASKEL HAIDAMAK³

Anamélia CAROLINA HUMENIUK LOPES⁴

Marselle NOBRE DE CARVALHO⁵

Área Temática: **Saúde Humana**

Projeto: **02418/UEL**

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar as atividades que as bolsistas desenvolveram dentro da 16ª Regional de Saúde, envolvendo profissionais de Enfermagem e Psicologia. Dentro das ações realizadas pelas mesmas, abrangeram a Atenção Básica e a Saúde Mental, pontuando a importância do acolhimento psicológico para os colaboradores nesse tempo de Pandemia, visto que os desdobramentos da doença e tudo o que traz como consequências acabam impactando o bem estar psicológico. O acolhimento psicológico surgiu após a equipe da APS e Saúde Mental perceberem a necessidade dos colaboradores mediante as demandas que surgiram, assim como também um olhar humanizado para a subjetividade de cada colaborador no qual foram realizados por meio de grupos semanais utilizando de dinâmicas e momentos de autoconhecimento. Portanto avalia-se as atividades desenvolvidas como um fator importante para o conhecimento pessoal e também como um cuidado para os colaboradores em tempo de isolamento social e sua relação com o ambiente.

Palavra-chave: saúde mental; atenção primária à saúde; acolhimento psicológico.

¹Psicóloga, bolsista do Projeto UEL pela Vida e contra o Novo Coronavírus, com bolsa concedida pela Fundação Araucária.

²Enfermeira, bolsista do Projeto UEL pela Vida e contra o Novo Coronavírus, com bolsa concedida pela Fundação Araucária.

³Psicóloga, bolsista do Projeto UEL pela Vida e contra o Novo Coronavírus, com bolsa concedida pela Fundação Araucária.

⁴Psicóloga, bolsista do Projeto UEL pela Vida e contra o Novo Coronavírus, com bolsa concedida pela Fundação Araucária.

⁵Docente e Coordenadora do Projeto UEL pela Vida e contra o Novo Coronavírus, com bolsa concedida pela Fundação Araucária.

Introdução

A pandemia da COVID-19 dificultou a manutenção do atendimento e acompanhamento dos portadores de Doenças Crônicas e pessoas pertencentes aos Grupos de Risco e com o aumento da demanda nos serviços de saúde, os afastamentos de profissionais com condições de risco, ocasionou uma sobrecarga de trabalho. Além disso, permeia neste processo o medo da contaminação e o desconhecimento da evolução do vírus. Desta forma a equipe multiprofissional com o apoio das bolsistas identificou a necessidade de realizar um diagnóstico das dificuldades no processo de trabalho, após o resultado foi sugerida a realização de uma escuta qualificada desses profissionais que estavam tendo um impacto negativo na sua saúde mental.

Levando em consideração que a Saúde Mental (SM) está integrada como parte dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), as bolsistas ofereceram acolhimento psicológico, por meio do qual foram trabalhadas questões emocionais e subjetivas, possibilitando fortalecimento de vínculos e apoio mútuo, mediante as consequências emocionais causadas pela pandemia do novo Coronavírus.

Dentro do contexto da pandemia, a Saúde Mental encontra desafios, sendo um deles o comprometimento da rede de apoio emocional. Inúmeras são as incertezas e vulnerabilidades, devido à gravidade da atual situação, ocasionando forte impacto psicossocial cujas consequências variam de indivíduo para indivíduo, conforme sua subjetividade. Os fatores inerentes à situações aversivas podem desencadear sofrimentos, angústias e medos, entre outros, que por sua vez precisam ser acompanhados por meio de intervenções e cuidados específicos.

Metodologia

O presente trabalho refere-se a um relato das atividades desenvolvidas pelas bolsistas do projeto extensão “UEL pela vida, contra o Coronavírus”, financiado pela Fundação Araucária, Governo do Estado do Paraná. Neste projeto, foram selecionados profissionais de várias áreas, que desenvolvem ações em equipes multiprofissionais nas Regionais de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA).

Dentre as atividades das bolsistas na Atenção Primária em Saúde (APS) da 16ª Regional de Saúde, com sede em Apucarana - PR, foram realizados os

acolhimentos psicológicos, sendo feitos através do telefone para os profissionais em teletrabalho. Também foram realizados 07 (sete) encontros presenciais programados com os colaboradores interessados, esses agendados com antecedência (dia/hora), com duração de 60 minutos. Deu-se através de pequenos grupos de colaboradores, cada um em seu respectivo dia e horário, nas dependências da própria Regional, respeitando as medidas de segurança preconizadas pelos órgãos competentes.

Análise e Discussão

Dentro da APS esses profissionais apoiaram o desenvolvimento de ações específicas à sua área profissional e outras de abrangência multiprofissional. Foi realizado um Questionário no Google Forms para Diagnóstico da situação da APS no processo de trabalho dos municípios, e com as respostas obtidas puderam ser evidenciadas as dificuldades que cada um enfrentava.

Falando da organização do processo de trabalho que atenda a integralidade em seu princípio sempre será colocada a questão da saúde e suas necessidades como objeto do trabalho. Os trabalhadores têm uma compreensão e apropriação do conceito da necessidade de saúde que contribui no desenvolvimento das práticas do cuidado (SANTOS; MISHIMA; MERHY, 2018).

Foram implementadas pela Coordenação de Saúde Mental da Regional de Saúde e bolsistas, ações e programas para serem realizados com os municípios de abrangência da mesma e colaboradores, consistindo em um trabalho diferenciado, focado principalmente na saúde mental, mais do que na medicalização, transtorno mental e em internações. Sendo ações transversais com outros programas da APS, mediante sugestões para que os municípios possam realizar essas ações pensando no atual contexto de pandemia e pós-pandemia, evidenciando a valorização e promoção da vida e no matriciamento em saúde mental, atendimento personalizado aos pacientes e a constituição de grupos terapêuticos.

Segundo Pinto et. al (2011), o cuidado na saúde mental envolve pensar no sujeito como único, sendo em suas relações como no ambiente, pois com esse cuidado desenvolve dentro de todos seus contextos, sendo eles: sociais, econômicos, familiares, biológicos, psicológicos e culturais.

De acordo com os autores Sonneborn e Werba (2013), o acolhimento

psicológico, tem como objetivo realizar a escuta baseada sempre no respeito e em um espaço acolhedor, onde não haja julgamentos, para que o indivíduo possa expressar sentimentos e compartilhar suas experiências.

Considerações Finais

No que refere às atividades desenvolvidas pelas bolsistas dentro da APS, acredita-se que foi de grande importância, desde o apoio na realização do Diagnóstico, que levantou a real necessidade da APS nos municípios, até o processo de acolhimento, que trouxe o desafio de atuação psicoterapêutica permitindo benefícios no âmbito da saúde mental e qualidade de vida aos envolvidos, de forma inovadora, exitosa e em condições desfavoráveis, porém não limitantes. É de extrema importância que ações dessa magnitude possam ser replicadas com outras equipes no intuito de acolher os possíveis impactos psicológicos acarretados pela pandemia.

O acolhimento psicológico reafirmou a necessidade de trabalhos voltados à Saúde Mental, principalmente em meio à pandemia, situação provavelmente nunca antes imaginada pela população brasileira, que pegou a todos de surpresa, nos impelindo a criar novas estratégias, compatíveis às atuais possibilidades.

Referências Bibliográficas

PINTO, Diego Muniz et al . Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 20, n. 3, p. 493-502, 2020. [Acessado 25 Setembro 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000300010&lng=en&nrm=iso>.

SANTOS, Debora de Souza, MISHIMA, Silvana Martins e MERHY, Emerson Elias - Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 3 [Acessado 25 Setembro 2020] , pp. 861-870. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.03102016>>.

SONNEBORN, Dulcineia; WERBA, Graziela Cucchiarelli. ACOLHER, CUIDAR E RESPEITAR: contribuição para uma teoria e técnica do acolhimento em saúde mental. **Conversas Interdisciplinares**, v. 8, n. 3, 2013.

SITE DIDATIC E REDES SOCIAIS COMO POTENCIALIZADORAS DO PROJETO

Autores: Ana Caroline Chepak¹

João Victor Silva².

Profª Drª Dirce Aparecida Foletto de Moraes³

Área Temática: 4 - Educação

Didatic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19 - 02431 - UEL

Resumo

Considerando o novo contexto criado pela pandemia da Covid-19, mudanças drásticas ocorreram em todos os campos da sociedade e, conseqüentemente, modificaram a realidade educacional. Sendo assim, tendo como base o objetivo do projeto maior de, subsidiar o trabalho dos professores com ações formativas e colaborativas com o uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores, no enfrentamento das dificuldades no ensino remoto. Para tanto, na tentativa de criar um espaço no qual os professores tivessem acesso a diferentes materiais e informações sobre o ensino remoto na pandemia, desenvolvemos um website na plataforma Wix. Junto a isso, criamos as redes sociais como uma forma de construir um canal de comunicação entre o projeto e a comunidade. Por fim, concluímos que ambos, o site e as redes sociais, obtiveram sucesso acima do esperado, tendo em vista a grande participação dos professores e da disseminação dos materiais e outras atividades formuladas no projeto.

Palavra-chave: DidaTic; Redes sociais; Website

Introdução

O ano de 2020 ficará marcado na História devido ao surgimento de um novo vírus na China ao final do ano de 2019, que “se por um lado, possui letalidade média por volta de 5%, por outro, possui alto grau de contaminação devido à velocidade com que se propaga e afeta as pessoas”. (ARRUDA, 2020, p.258).

¹ Estudante do curso Pedagogia da UEL, colaboradora do Projeto.

² Estudante do curso Pedagogia da UEL, colaborador do Projeto

³ Professora do Departamento de Educação e coordenadora do Projeto Didatic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19 - 02431 - UEL

A necessidade do isolamento social como forma de não propagação do vírus, a partir do mês de março de 2020 em território brasileiro, promoveu consequências imediatas: abalos na economia, transformações nos relacionamentos interpessoais e na forma de se relacionar com o mundo da cultura, e no caso da educação - foco de estudo do presente trabalho – promoveu uma desconstrução do espaço escolar tradicional.

Essa desconstrução do espaço escolar tem se manifestado por meio das atividades remotas, ou seja, atividades desenvolvidas por meio de uma adaptação dos conteúdos escolares ao ambiente digital. Logo, o ensino remoto emerge no sentido de acolher os estudantes, e dessa forma, os professores tentam manter um certo nível de interação e apoio, buscando diferentes interfaces no sentido de promover uma continuidade aos conteúdos escolares.

Nesse sentido, por meio do recebimento de diversas demandas dos professores que buscavam adequar suas práticas ao âmbito remoto, desenvolvemos, no Projeto DidaTic, um website. Dessa forma, o site foi criado com o intuito de promover um espaço de amplo acesso a materiais e diversos conteúdos, visando situar os professores nesse novo momento e, também, ampliar suas perspectivas sobre as possibilidades de se trabalhar com as tecnologias digitais. Junto a isso, criamos também as redes sociais, buscando modos diversos de interação e também como forma de alcançar o público e convidá-lo a conhecer o site.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a elaboração do site e das redes sociais, destacando-os como potencializadores do trabalho desenvolvido no Projeto.

Metodologia

Para a construção do site (ueldidatic.wixsite.com/website), utilizamos a plataforma Wix, considerando sua praticidade, proporcionando que os próprios membros do grupo DidaTic o desenvolvessem. Neste sentido, considerando um público grande de professores, com distintas formações e domínios da tecnologia digital, desenvolvemos o site em uma linguagem objetiva e clara.

As Redes Sociais, como apresentadas anteriormente, foram desenvolvidas com a finalidade de alcançar o público, por meio de publicações que apresentassem conteúdo de uma maneira mais informal e lúdica, para nosso website. Para tanto,

através da conta Gmail do Grupo de Pesquisa DidaTic - Didática, aprendizagem e tecnologias, criamos uma conta no Instagram (@didaticuel) e uma página no Facebook (@ueldidatic). A escolha por essas redes sociais se deu pelo fato das mesmas possuírem um grande número de acessos e por isso, um maior engajamento social. Além disso, como as duas redes estão vinculadas num mesmo e-mail, o mesmo conteúdo é postado nas duas plataformas.

Análise e Discussão

O projeto do site surgiu antes do período da Pandemia, mas com o objetivo inicial de apresentar as atividades desenvolvidas no Grupo de Pesquisa, dessa forma ele acabou ficando em segundo plano. Foi apenas depois de março desse ano que retomamos o site para o compartilhamento de informações pois verificamos a necessidade de instrumentalizar os professores.

Deste modo, observa-se que a função de documentação e atualização da divulgação científica se reconfigura na Rede, proporcionando mais acesso e facilidade para a formação da cultura científica. Afinal, a Web proporciona, o baixo custo para armazenamento e, portanto, maior democratização para uso das informações, considerando-se o caráter descentralizador e aberto das redes digitais. (PORTO, 2010, p.107)

O site tem subsidiado o trabalho que o Projeto desenvolve por meio de encontros formativos com professores da Prefeitura do município, além disso também podemos perceber a participação da comunidade por meio do número de acessos, conforme imagem a seguir:

Imagem 01 – Número de visitantes ao site



Fonte: Dados retirados do site DidaTic

Com relação à organização, tanto do site, quanto das redes sociais, dividimos as tarefas com todos os membros do Grupo de Pesquisa por meio de escalonamento,

sendo assim, todos os estudantes membros do grupo interessados em administrar esses canais com a comunidade podem se envolver no planejamento e organização.

Podemos afirmar que o site tem mobilizado um grande número de professores, isto se deve a grande participação de professores e de seus relatos na utilização de materiais e informações como um todo em nosso site e redes sociais. Além disso, por meio das redes sociais muitos professores expressaram a vontade de ingressar no projeto e alguns começaram a participar ativamente das nossas ações.

Considerações Finais

Tomando como base todo o desenvolvimento do projeto, concluímos que os objetivos propostos foram alcançando e, até mesmo, extrapolados. Por meio da participação dos professores conseguimos obter muitos *feedbacks*, os quais nos ajudaram a melhorar as postagens e as formas de organização do site.

Além desses aspectos, analisamos que as redes sociais foram essenciais para a construção de um canal de comunicação entre todas as ações do DidaTic para com a comunidade. Sendo assim, tanto as ações com o site e as redes sociais se provaram extremamente significativas, à medida que possibilitaram o acesso das produções do grupo e formularam novos canais de comunicação com a comunidade.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**. v. 7, n. 1, p. 257-275, mai. 2020.

PORTO, Cristiane de Magalhães. **Impacto da internet na difusão da cultura científica brasileira: as transformações nos veículos e processos de disseminação e divulgação científica**. 2010. 198 f. Tese (Doutorado em Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

TEACHERS OF ENGLISH IN ACTION: REDE DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUAS ADICIONAIS NA INFÂNCIA

Autoras: Juliana Reichert Assunção TONELLI¹

Giuliana Castro BROSSI²

Helena Vitalina SELBACH³

Maria Fernanda Baralle BUDNY⁴

Leandra Ines Seganfredo SANTOS⁵

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02372/UEL

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar o Projeto de Extensão TEIA – *Teachers of English In Action* – o qual está registrado como Projeto de Extensão na Universidade Estadual de Londrina e formaliza a parceria interinstitucional entre esta Universidade e a UNEMAT, UEG e UFSM. O TEIA surgiu da necessidade de estreitar as relações entre professores/as de línguas estrangeiras/adicionais para crianças que têm interesse na discussão, proposição de ações de educação linguística na infância e na formação docente para atuar nessa esfera. Um dos objetivos dessa rede é buscar parceria com outras instituições interessadas em formar professores de línguas estrangeiras/adicionais para crianças e em atuar para o fortalecimento da área. Até o momento, as ações do TEIA contemplaram formações docente para a educação linguística na infância, além de movimentos voltados à ampliação da rede de parceiros/as.

Palavra-chave: parceria interinstitucional; formação de professores de línguas; educação linguística na infância.

Introdução

¹ Professora Adjunta no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina.

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina. Docente efetiva na Universidade Estadual de Goiás UnU Inhumas.

³ Professora Adjunta no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas na Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Graduanda no curso de Letras Inglês na Universidade Estadual de Londrina.

⁵ Professora Adjunta da Faculdade de Educação e Linguagem da Universidade do Estado de Mato Grosso.

A formação de professores/as de línguas estrangeiras/adicionais (LE/LA) no Brasil vem configurando-se em um desafio quando falamos de contextos emergentes dessa realidade (ROCHA, 2006; MELLO, 2013; TONELLI, 2016). Nos últimos anos, testemunhamos um acelerado e significativo crescimento da oferta de LE/LA, com preponderância da língua inglesa, nas séries iniciais (Educação Infantil e Ensino Fundamental I). Na rede particular, tal oferta já é realidade nos primeiros anos de vida escolar e vários municípios brasileiros passaram a incluí-la, seja por meio de projetos ou inserção na grade curricular. Diante desse contexto no qual professores/as encontram espaço de atuação, ações colaborativas tornam-se essenciais no e para o processo formativo.

Frente tal cenário, o Projeto de extensão objetiva formar uma rede (TEIA) colaborativa de formadores/as de professores/as de LE/LA para atuação na formação inicial e continuada de professores/as de LE/LA para os anos iniciais. Busca-se aproximar docentes e discentes dos cursos de Letras da comunidade escolar, em especial da Educação Infantil (EI) e do Ensino Fundamental I (EFI), disponibilizando serviços, construindo pesquisas e desenvolvendo material pedagógico para esse contexto.

Metodologia

Desde o início do Projeto, várias ações vêm sendo desenvolvidas. Uma delas ocorreu em cursos de formação docente, organizados com o Grupo de pesquisa FELICE (Capes-CnpQ), ministrados em atividade síncrona por meio da ferramenta *Google Meet* e, posteriormente, por transmissão ao vivo pela plataforma *YouTube*⁶, conforme apresentamos no Quadro 1. O público-alvo foi professores/as em formação inicial e continuada, além de professoras formadoras e pesquisadores/as. Verificamos que o público foi formado por professores/as de todas as regiões do Brasil.

Quadro 1: panorama dos cursos ofertados

Título e data do curso realizado em 2020	Ministrantes convidados	N. de participantes
Avaliação para a aprendizagem no ensino de línguas adicionais para crianças: precisamos continuar falando sobre o assunto - 12/09	Gladys Quevedo-Camargo Bruna Graef Bueno	144
Formação de professores e educação	Cláudia J. Kawachi Furlan	139

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCFWgU6bDA6gh-oUOits-Uwg>>. Acesso em: 28/09/2020.

linguística em línguas estrangeiras com crianças: afetividade e criticidade - 29/08	Liliane Malta	
Translinguagem e movimentos decoloniais na educação linguística na infância - 11/07	Cláudia Hllsdorf Rocha Giuliana Castro Brossi	169
Abertura e sensibilização às línguas: uma abordagem plurilingue na infância - 20/06	Juliana Reichert Assunção Tonelli Giuliana Castro Brossi Gabielli Magiolo	141

Fonte: as autoras.

Outra ação envolveu participação em eventos de caráter acadêmico científico, realizados na modalidade não presencial, de forma síncrona, como no XVI Encontro de Formação de Professores de Línguas⁷ promovido pela Universidade Estadual de Goiás de 17 a 19/09/2020. A TEIA participou em comunicações orais em grupos temáticos, com relatos de praxiologias (BOURDIEU, 1996; URZÊDA-FREITAS, 2018) e em conferências em formato de Roda de Conversa.

Análise e Discussão

Após estabelecida a parceria inicial, as professoras participantes da TEIA planejaram ações para alcançar os objetivos propostos. Algumas dessas ações envolveram organização de um Dossiê especial da Revista REVELLI (no prelo), discussões em cada curso de Letras onde atuamos para criação de disciplinas eletivas sobre ensino de LE/LA para crianças, organização da reedição do curso de pós-graduação *lato sensu* na UNEMAT e UEL, bem como oferta nas demais instituições Universidades envolvidas, organização de eventos, *workshops*, e possibilidade de formação de professores para educação linguística na infância nos municípios dos estados onde há representatividade da TEIA⁸. Onde tal representatividade ainda não existe, promovemos cursos de extensão *on-line* e buscamos expandir a rede por meio de convites a pesquisadores/as de diversas instituições.

Importa ressaltar que algumas dessas ações ocorreram apesar das dificuldades causadas pelo cenário da Pandemia da COVID-19. As ações vêm impactando desde a formação inicial de acadêmicos que participam dos cursos, passando pela transposição das praxiologias para os diversos contextos de ensino de LA/LE, contribuindo, assim, para a educação linguística na infância. Outro

⁷ Disponível em: <<http://www.enfople.ueg.br/>>. Acesso em: 28/09/2020.

⁸ Exemplos são parcerias entre os cursos de licenciatura de Letras das IES e as Secretarias Municipais de Educação de Londrina, de Cambé/PR; de Iporã/PR; Inhumas/GO; Sinop/MT.

impacto relaciona-se ao fortalecimento da profissionalização docente (MONTE-MÓR, 2015), além de ampliação do grupo de docentes/pesquisadores/as interessados no tema. Algumas das contribuições dos cursos, apontadas pelos participantes, foram: 1) oportunizar discussões e compartilhamento de praxiologias; 2) aprofundar conhecimentos teóricos para uso de metodologias na sala de aula; 3) fornecer sugestões de atividades e de referências teóricas e 4) promover aprendizagem a partir das experiências compartilhadas.

Considerações Finais

O TEIA nasceu da iniciativa de professoras formadoras de diferentes IES que atuam no ensino e na formação de professores/as de LA/LE na infância. Conhecendo os desafios desse contexto, buscamos atuar, colaborativamente, com pesquisadores/as, docentes das redes públicas e privadas, gestores/as escolares e demais participantes dessas comunidades. Até o momento, os objetivos estão sendo alcançados haja vista o número de beneficiados com as ações realizadas. Dado o contexto sócio-histórico vivenciado, apesar da pandemia, as ações têm culminado em reconhecimento e visibilidade das IES em matérias de jornais⁹ e nas mídias sociais¹⁰.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.

MELLO, M. G. B. *Ensino de Inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de Política Pública no Município de Rolândia, PR*. 2013. 143 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

MONTE-MÓR, W. A profissionalização do professor de línguas estrangeiras e o projeto educacional. In: TONELLI, J. R. A.; BRUNO, F. C. (Orgs.). *Ensino-aprendizagem de inglês e espanhol no Brasil: práticas, desafios e perspectivas*. Campinas: Pontes, 2015, p. 21-44.

ROCHA, C. H. *Provisões para ensinar e aprender LE no Ensino Fundamental de 1a a 4a séries: dos parâmetros oficiais e objetivos dos agentes*. 2006. 328 fls. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TONELLI, J. R. A. Contextos (in)explorados no estágio supervisionado nas licenciaturas em letras/inglês: o lugar da observação de aulas nos dizeres de alunos-mestres. *Revista SIGNUM*, 2016, v. 19, n. 2, p. 35-65.

URZÊDA-FREITAS, M. T. de. *Letramentos queer na formação de professorxs de línguas: complicando e subvertendo identidades no fazer docente*. 2018. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Goiânia: Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, 2018.

⁹ Disponível em: <<https://operobal.uel.br/clch/2020/09/23/ensinodeingles/>>. Acesso em: 28/09/2020.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j6Jp5rsO6RA>>. Acesso em: 28/09/2020

TECHNINAS – CIÊNCIAS E TECNOLOGIA PARA MENINAS - DIFICULDADES E ADAPTAÇÕES DURANTE A PANDEMIA

Autores: Ana Rafaela BORGES MONTEIRO¹

Ana Vitória NODA LIMA²

Giulia COMINI DE ALMEIDA¹

Jéssica DE PAULA FERNANDES²

Rebeca SILVA DE MATOS²

Área Temática: **Tecnologia e Produção**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: **2419/UEL**

Resumo

O baixo percentual de mulheres nas áreas de STEM (Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática) motivou a criação do projeto Techninas, com o objetivo de despertar o interesse nessas áreas em alunas do ensino fundamental e médio. São ao todo 52 participantes: 10 professoras da UEL de diferentes áreas do conhecimento, 34 discentes e 8 colaboradoras externas. O grupo, composto por referências femininas, possibilita o aprendizado pedagógico das graduandas de cursos de bacharelado como formação para atuarem como monitoras nas escolas. As atividades programadas para 2020, em virtude do distanciamento social, tiveram que ser readequadas para a continuidade do projeto. Este trabalho apresenta as ações desenvolvidas pelo grupo no ano de 2020.

Palavra-chave: STEAM; ensino-aprendizagem, gênero.

Introdução

Nas escolas públicas brasileiras, nas quais grande parte encontra-se em áreas de média e alta vulnerabilidade (IPEA, 2015), é observada a problemática da falta de interesse/motivação especialmente pelas meninas nas áreas de STEM. Tal situação tem repercussão no ensino superior, no qual somente 15% dos alunos dos cursos de

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do CNPQ;

² Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do Projeto Araucária;

ciência da computação e de engenharias são mulheres, segundo a Sociedade Brasileira de Computação (NORTE, 2018). A intervenção a partir de programas de extensão universitária nos processos de aprendizagem nas escolas, tem-se mostrado uma ferramenta efetiva na motivação destes alunos para finalização dos estudos e na melhoria do desempenho. A partir da constatação desta realidade nos cursos de Engenharia Elétrica e Ciências da Computação da UEL, nasceu o projeto Techninas, formado por professoras, estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais liberais, das diferentes áreas de STEM e afins.

Objetivo

O projeto Techninas tem como objetivo despertar o interesse pelas áreas de STEM em meninas de escola pública. Alinhado a isto, o projeto procura criar um ambiente no qual as alunas possam conhecer e desenvolver habilidades neste campo, bem como proporcionar o contato com profissionais e estudantes das diversas áreas de STEM. Espera-se que este processo proporcione um aumento da representatividade feminina nestas áreas.

Metodologia

O projeto foi concebido para ser desenvolvido presencialmente em escolas públicas de ensino básico de Londrina, de forma mais específica na Escola Estadual Dr Olavo Garcia Ferreira da Silva.

Com o início da pandemia, em 2020, as atividades estão sendo realizadas de forma remota e no uso das mídias sociais para disseminação dos resultados.

A fim de formar uma nova equipe, realizou-se um evento no qual as atividades do projeto, as áreas de atuação e experiências de antigas voluntárias foram apresentadas para graduandas e colaboradoras externas interessadas. O evento contou com a participação de 38 pessoas, das quais 17 novas integrantes foram incorporadas a equipe do projeto.

Considerando a nova equipe formada, com 52 participantes, o grupo foi dividido em equipes a partir de 6 temáticas para o desenvolvimento de ações, a saber: 1. Mulheres em STEM; 2. Experimentos de ciências para crianças; 3. Atividades e jogos para ensino de matemática; 4. Robótica educacional; 5. Programação para crianças e 6. Artes. Definiu-se inicialmente o uso de plataformas colaborativas como o *Padlet* e o *Trello*, como espaço de *brainstorming* com ideias de atividades a serem

desenvolvidas e consequentemente a criação de um acervo do projeto para cada temática

A necessidade de um subsídio teórico-metodológico no processo de ensino e aprendizagem, foram definidas oficinas de formação com a incorporação de docentes e discentes da Pedagogia liderada pela Profa. Diene Eire de Mello e de *soft skills* com a Profa. Eloiza Cristiane Torres.

A plataforma *Google Meet* foi definida para as realizações das reuniões e das oficinas. Para as disseminações dos resultados tem-se utilizado os canais de mídias sociais como o *Instagram*, *Facebook* e *Youtube* do Techninas, os quais permitem a realização de *quiz*, vídeos e *lives*.

Análise e Discussão

O histórico do projeto permitiu identificar que o incentivo de alunas nas áreas de STEM pode ser desenvolvido com a participação de graduandas nas escolas públicas. No entanto, a pandemia trouxe desafios para a continuidade do projeto e adaptações foram realizadas na forma remota no ano de 2020.

A primeira oficina, ministrada pela professora Neuza Oliveira do ITA, inaugurou as atividades da nova equipe com a apresentação, discussão e possibilidade de produção de material voltado às áreas de STEM. O grupo da temática - atividades lúdicas e jogos para ensino de matemática – realizou a segunda oficina ministrada pela professora Magna Natália. Foram apresentados o Material Dourado e Tabela mágica como estratégia lúdica e de aprendizagem. O grupo da temática - Programação para crianças – utilizando o *software* livre *Scratch*, demonstrou os conceitos básicos de lógica e de programação

O grupo da temática “Mulheres em STEM” produziu uma série de postagem no Instagram, sobre mulheres vencedoras do Prêmio Nobel. O grupo de “Experimentos de ciências para crianças” criou um canal do projeto no *Youtube* para exemplificar de forma lúdica o “calor específico e como ele funciona”. Contou com um experimento com bexigas, vela e água para o entendimento do calor específico de substâncias e despertar o interesse de crianças pelo assunto. Os resultados das ações desenvolvidas no projeto em 2020 foram readequados em virtude do isolamento social. O uso de atividades remotas e de redes sociais ampliou a disseminação das atividades.

Os dados revelam um engajamento no total de 2758 pessoas no *Instagram*, 526 no *Facebook* e 53 pessoas no *Youtube* do Techninas. Portanto, se por um lado, o uso de mídias como *Instagram*, *Facebook* e *Youtube* do Techninas possibilitou a expansão e disseminação dos resultados do projeto em uma escala nacional, por outro, a assistência e acompanhamento individual para o desenvolvimento de habilidades, nas áreas de STEM das alunas da Escola Estadual Dr. Olavo Garcia Ferreira da Silva, inicialmente previsto, foi impactado em virtude da pandemia.

Considerações Finais

As oficinas de formação, mesmo adequadas para forma remota estão possibilitando a capacitação pedagógica e a definição de conteúdo a ser transmitido de forma presencial na Estadual Dr. Olavo Garcia Ferreira da Silva.

O processo de definição de temáticas e o uso de plataformas colaborativas contribuiu para a ampliação de um acervo de ideias e ações futuras para o Projeto Techninas, bem como para a capacitação das novas voluntárias. Analisando o número de pessoas engajadas nas mídias sociais do projeto, vê-se que tal divulgação permitiu a visibilidade do projeto e o incentivo de mulheres na área de STEM como um desafio que começa a ser superado.

Este trabalho apresentou apenas as atividades desenvolvidas no ano de 2020, porém, uma sequência de ações está sendo planejada, por meio de desafios, elaboração de vídeos, lives e outras atividades possíveis de serem realizadas, de forma remota, até a retomada das atividades presenciais.

Agradecimento

Às agências de fomento Fundação Araucária e CNPq, nossos agradecimentos por incentivarem o projeto.

Referências Bibliográficas

IPEA, Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, 2015.

NORTE, D. B; Mulheres nas exatas, Revista ensino superior, 24/04/2018, Página: <https://revistaensinosuperior.com.br/mulheres-nas-exatas/> . Acesso em 02/10/2020.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL E EXPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DE CAUSALIDADE E MANUTENÇÃO

Autores: Leandro ORIAS DE ARAUJO ¹

Danielle Sayuri HAKAMATA DE SOUZA ²

Caroline FERREIRA LOPES ³

Ednéia Aparecida PERES ⁴.

Josiane Cecília LUZIA ⁵.

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: (02256/UEL)

Resumo

O transtorno de Ansiedade Social (TAS) é um dos transtornos comportamentais mais prevalentes na atualidade e uma de suas características é o medo intenso e desproporcional a uma ou mais situações sociais ou de desempenho. Os portadores de TAS, geralmente, procuram evitar essas situações que lhe sejam aversivas ou as suportam com intenso sofrimento. Dessa forma, o objetivo dessa investigação foi o de analisar as explicações de causalidade entre as teorias psicológicas científicas para o transtorno de ansiedade social. A pesquisa foi realizada em bases de dados – Scielo, Capes e Google Acadêmico, além da leitura de livros e teses. Para a busca foram considerados os seguintes descritores: transtorno de ansiedade social, fobia social e causalidade, *social phobia*, *social anxiety*, *psychological models* e *cause*. Os dados parciais do estudo mostraram que a teoria baseada na análise skinneriana considera explicações nos três níveis que se pode estudar o comportamento, isto é, filogenético, ontogenético e social. Essa tradição mostra ainda que a ferramenta denominada de análise funcional, de forma mais abrangente, é útil para explicar a etiologia e manutenção do TAS. Outra teoria interessante é a cognitiva comportamental, esta ressalta os pensamentos negativos e o foco atencional como características principais em termos de manutenção do comportamento. Apesar das explicações psicológicas parecerem interessantes, outras variáveis, como as de cunho biológico, necessitam ser compreendidas e estudadas para melhor discernir o transtorno e propor avaliação e intervenção mais efetivas, no que tange aos casos considerados resistentes.

Palavras-chave: Transtorno de ansiedade social; fobia social; causalidade.

¹ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto Avaliação e intervenção clínica comportamental em adolescentes com transtorno de ansiedade social.

² Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto Avaliação e intervenção clínica comportamental em adolescentes com transtorno de ansiedade social.

³ Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto Avaliação e intervenção clínica comportamental em adolescentes com transtorno de ansiedade social.

⁴ Docente e Colaboradora do Projeto de extensão.

⁵ Docente e Coordenadora do Projeto de extensão.

Introdução

Um dos comportamentos principais do Transtorno de Ansiedade Social (TAS) são os de fuga e esquivas, relacionados a situações em que há necessidade do indivíduo se expor socialmente, entretanto, ele teme de forma excessiva e exagerada essas situações. Nesse sentido, distintamente de comportamentos relacionados à ansiedade e medo, os quais têm um papel de sobrevivência na história evolutiva, os descritos no TAS acarretam prejuízos para a pessoa, uma vez que são muito intensos e persistentes, incapacitando sua participação em atividades cotidianas. Exemplos dessas atividades são as de cunho acadêmico (cuja exposição é exigida), entrevistas de emprego e outras envolvendo relações interpessoais. Ademais, analisa-se que as variáveis relacionadas à causa do transtorno são multideterminadas, como as de aprendizagem relacionadas à história de vida do indivíduo.

Na tradição psicológica denominada Comportamental Cognitiva, conforme Clark e Wells (1995) (apud Luzia; et al, 2015) propuseram, os pacientes com fobia social são fortemente predispostos a sentir e pensar que os outros indivíduos os avaliam de forma negativa. Esses pensamentos distorcidos provocam ansiedade e, muitas vezes, atrapalham a realização de atividades sociais, gerando desta maneira um círculo vicioso. Também apresentam expectativas não-realistas sobre suas habilidades para lidar com situações sociais, superestimam a probabilidade de ocorrerem eventos sociais negativos e sentem-se constantemente criticados ou desaprovados. Posto isso, há a hipótese da existência de uma falha no processamento da informação nos indivíduos com fobia social, pois eles interpretam as situações sociais como mais ameaçadoras do que realmente são e permanecem sob o controle do que pensam e sentem, ou seja, não avaliam o que ocorre no momento presente.

Outra teoria se baseia nos princípios da ciência do comportamento que tem como base o Behaviorismo Radical, filosofia proposta por Skinner (1974). Esta ciência considera que as explicações estejam involucradas nos três níveis de seleção: filogenético, ontogenético e social. Nesta perspectiva, o denominado “transtorno mental” é considerado resultado de interações entre as variáveis citadas anteriormente. Assim, o comportamento dito patológico deve ser considerado como qualquer outro comportamento que acontece em um determinado contexto (GONGORA, 2003). Dessa forma, através do procedimento de análise funcional,

realizado de forma mais abrangente, poderemos explicar a etiologia e manutenção da fobia social ou TAS.

Metodologia

A investigação foi realizada em bases de dados – SCIELO, CAPES e *GOOGLE Acadêmico*, além da leitura de livros e teses. Para a busca foram considerados os seguintes descritores: transtorno de ansiedade social, fobia social e causalidade e *social phobia*, *social anxiety*, *psychological models* e *cause*. Os critérios de inclusão se basearam em artigos que possuíam os descritores supracitados e que eram de livre acesso. Após a leitura integral dos artigos, foram excluídos aqueles repetidos, bem como os que não possuíam relação direta com o assunto.

Análise e Discussão

Os resultados das leituras dos textos permitiram averiguar que a visão de psicopatologia para o Behaviorismo Radical não separa o indivíduo do comportamento, ou seja, não há um indivíduo segmentado em mente e corpo. Nessa conjuntura, os indivíduos são definidos por seus comportamentos, sem nenhuma outra entidade por detrás dos mesmos. Assim, o comportamento assume a posição de variável dependente e o ambiente de variável independente.

A proposta de Skinner, ao fundar o Behaviorismo Radical, busca definir e analisar o comportamento como produto de interação, além de conceber os estados privados como próprios comportamentos e, não, como causa dos mesmos. Busca, ainda, a transformação da visão dualista de causa e efeito para a visão monista de relação funcional, uma vez que, um evento se relaciona com outro de forma contingente, e o comportamento só pode ser compreendido a partir da relação entre organismo e ambiente, uma relação que não expressa uma causa e, sim uma função, uma vez que as contingências a que o indivíduo está exposto modela e mantém comportamentos de formas diferentes.

Já para os cognitivistas comportamentais, o viés e o processamento de informação seriam os principais responsáveis, em nível cognitivo, para esse transtorno.

Considerações Finais

Dessa forma, investigar a atribuição de causalidade entre as teorias psicológicas para o transtorno de ansiedade social é de extrema relevância, uma vez que pode proporcionar esclarecimento aos psicólogos e auxiliá-los na avaliação, diagnóstico e encaminhamento adequado dos pacientes, bem como contribuir no desenvolvimento de técnicas para avaliação e tratamento mais refinados do transtorno de ansiedade social.

Referências Bibliográficas

GONGORA, Maura. Alves. Nunes. NOÇÃO DE PSICOPATOLOGIA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. In: Costa, Carlos. Eduardo; Luzia, Josiane. Cecília; Sant'ana, Heloísa. Helena. Nunes. (orgs.) *PRIMEIROS PASSOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E COGNIÇÃO*. São Paulo: Esetec, 2003.

LUZIA, Josiane Cecília; Estanislau, Célio Roberto; Martin Franco, Manuel Àngel. TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL: CONSIDERAÇÕES GERAIS. In: Camila Muchon de Melo; Josiane Cecília Luzia; Nádia Kienen; Silvia Aparecida Fornazari (org.). *PSICOLOGIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO Saúde e Processos Educativos*. 1 ed. Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina, 2015. p. 109 - 121. Disponível em: <http://www.uel.br/ccb/pgac/pages/arquivos/Livro1%20PsicoeAnaliseComportamento.pdf>. Acesso em 18 set. 2020.

SKINNER, Burrhus. Frederic. *About Behaviorism*. New York: Alfred, A. Knopf. 1974.

TREINAMENTO ISOCINÉTICO PARA INDIVÍDUO COM LESÃO DE LIGAMENTO CRUZADO POSTERIOR: RELATO DE CASO

Autores: Gabriel Flores Santiago¹
Amanda Ivasaki Zaglobinski Santos¹
Eduarda Hirle dos Santos¹
Bianca Marie dos Reis¹
Jefferson Rosa Cardoso²

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02364 -
Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Introdução: O ligamento cruzado posterior (LCP) tem como função controlar a extensão e hiperextensão de joelho, atuar como eixo central na rotação de joelho e estabilizar o movimento posterior da tibia sobre o fêmur. A prática esportiva é responsável por 18 % dessas lesões. A indicação cirúrgica muitas vezes é evitada. Assim o tratamento conservador acaba sendo o mais adotado. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o desempenho muscular e funcionalidade em um paciente com ruptura do LCP grau III, após ser submetido a um tratamento conservador. **Método:** O indivíduo é atleta de futebol do sexo masculino, 23 anos, com 70 kg, 1,78 m de altura e índice de massa corporal de 22,1 kg/m². Em 2018 relatou uma torção no LCP direito. A ressonância magnética indicou lesão no LCP grau III. Para avaliação da funcionalidade foi utilizado o questionário LEFS-Brasil (0-80) e para avaliar o desempenho muscular, foi utilizado o dinamômetro isocinético *Biodex System 4*®, nas velocidades de 300, 120, 60 °/s, com descanso de 90 segundos. O programa consistiu em 23 sessões. **Resultados:** Inicialmente o atleta pontou 71 no questionário LEFS, após o programa de treinamento chegou a 79 pontos. Para o movimento de extensão a 60 °/s é possível observar melhora no pico de torque/normalizado pela massa corporal (PT/BM) do membro D de 2,66 N.m/kg para 4,03 N.m/kg. A 120 °/s é possível observar melhora no PT/BM do membro D tanto na extensão, de 2,08 N.m/kg para 3,43 N.m/kg, quanto para a flexão, de 1,60 N.m/kg para 2,15 N.m/kg. **Conclusão:** O programa de treinamento se mostrou eficaz para melhorar da funcionalidade e do PT/BM.

Palavras-chaves: dinamômetro isocinético; programa treinamento; joelho.

¹ Estudantes do Curso de Fisioterapia da UEL, alunos não bolsistas. ² Coordenador do Projeto.

Introdução

O ligamento cruzado posterior (LCP) tem como função controlar a extensão e hiperextensão de joelho, atuar como eixo central na rotação de joelho e estabilizar o movimento posterior da tibia sobre o fêmur. (SILVA, 2019) A prática esportiva é responsável por 18 % das lesões do LCP (LEE BK, 2011) dentre essas atividades, a prática de futebol foi responsável por 24,7 % dessas lesões. (SCHULZ MS, 2003)

A indicação cirúrgica muitas vezes é evitada, visto que há vários riscos envolvidos. (HERMANS, 2009) (ZAWODNY, 2010) Assim o tratamento conservador acaba sendo o mais adotado, principalmente em atletas. Dessa forma alguns autores apontam o exercício em cadeia cinética fechada como sendo uma das melhores opções para o tratamento. (WANG D, 2018) (JANOUSEK, 1999) (PIERCE, 2012) (ROSENTHAL MD, 2012) Outro método utilizado tanto para a avaliação quanto para o tratamento é o dinamômetro isocinético. O mesmo tem a vantagem de focar na especificidade para cada paciente, por meio de parâmetros para cada articulação a ser tratada. (SMITH MJ, 1981)

Diante deste cenário, o objetivo deste estudo foi investigar e descrever os efeitos do tratamento conservador por meio de um programa utilizando o dinamômetro isocinético, aliado a um programa de exercícios em um atleta profissional de futebol após uma lesão de LCP, grau III.

Metodologia

Atleta de futebol do sexo masculino, 23 anos, 70 kg, 1,78 m de altura com índice de massa corporal de 22,1 kg/m². Em 2018 relatou uma torção no LCP e Ligamento Colateral Medial direito. A ressonância magnética indicou lesão principal no LCP de alto grau (II ~ III). O atleta foi avaliado em dois momentos, antes da intervenção e após três meses de intervenção. As avaliações e o programa de treinamento com o dinamômetro isocinético foram realizados no Laboratório de Pesquisa em Biomecânica e Epidemiologia Clínica, da Universidade Estadual de Londrina. O participante assinou o termo de consentimento livre e esclarecido e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (00768812.0.0000.5231).

O participante foi avaliado em decúbito dorsal, onde foram realizados testes específicos para disfunções do joelho. O questionário *Lower Extremity Functional*

Scale (LEFS) - Brasil (PEREIRA, DIAS, *et al.*, 2013) foi aplicado (variação entre 0-80, quanto maior, melhor a funcionalidade)

O programa de exercícios consistiu em 23 sessões. As sessões foram divididas em 4 momentos: 1) Reavaliação e análise da condição clínica, 2) Aquecimento, nas semanas iniciais foi utilizado uma bicicleta ergométrica e nas semanas finais utilizando o próprio dinamômetro isocinético, 3) Treinamento muscular com o dinamômetro isocinético de acordo com o protocolo estabelecido e 4) Alongamentos de membro inferior, nas duas semanas iniciais foram realizados dois alongamentos e na terceira semana foi acrescentado mais um alongamento ao protocolo que persistiu até o final das sessões.

O programa *Matlab*® foi utilizado para analisar a decomposição da amplitude de movimento (ADM) em tempo de aceleração (TTAV), tempo de isocinetismo (LR), tempo de desaceleração (DT) e o pico de torque normalizado pela massa corporal (PT/BM).

Análise e Discussão

Inicialmente o atleta pontou 71 no questionário LEFS. Após o programa de treinamento, foram obtidos 79 pontos. A apresentação dos resultados da análise da decomposição da ADM foi realizada entre os membros envolvido (D), não envolvido (E) antes e após o treinamento e um indivíduo controle.

Para o movimento de extensão a 60 °/s foi possível observar melhora no PT/BM do membro D de 2,66 N.m/kg para 4,03 N.m/kg ficando similar ao membro E que obteve 4,17 N.m/kg e superando o indivíduo controle que no membro D atingiu 3,67 N.m/kg. A 120 °/s foi possível observar melhora no PT/BM do membro D tanto na extensão, de 2,08 N.m/kg para 3,43 N.m/kg, quanto para a flexão, de 1,60 N.m/kg para 2,15 N.m/kg, ambas superando o indivíduo controle.

A 300 °/s não foi possível observar diferença nas variáveis de PT/BM e LR, na extensão e flexão, antes e após o programa de treinamento e ambas as variáveis ficaram abaixo dos valores obtidos pelo indivíduo controle

Considerações Finais

O programa de treinamento se mostrou eficaz para melhorar a funcionalidade e o PT/BM, incluindo ainda, a possibilidade de o atleta retornar às atividades de campo no seu clube.

Referências

- HERMANS, Stijn. Posterior cruciate ligament injuries of the knee joint. **The American Journal of Sports Medicine**, v. 37, n. 8, p. 1499-1507, ago 2009
- JANOUSEK, A.T.; JONES, D. G.; CLATWORTHY, M.; HIGGINS, L. D.; FU, F. H. Posterior cruciate ligament injuries of the knee joint. **Sports Medicine**, v. 28, n. 6, p. 429-441, dez. 1999.
- LEE, Beom Koo; NAM, Shin Woo. Rupture of posterior cruciate ligament: diagnosis and treatment principles. **Knee Surgery & Related Research**, v. 23, n. 3, p. 135-141, set. 2011.
- PELEGRINELL, A. R. M.; GUENKA, L. C.; DIAS, J. M.; BELA, L. F. D.; SILVA, M. F.; MOURA, F. A.; BROWN, L. E.; CARDOSO, J. R. Isokinetic muscle performance after anterior cruciate ligament reconstruction: a case-control study. **Internacional Journal of Sports Physical Therapy**, v. 13, n. 5, p. 882-889, ago. 2018.
- PEREIRA, L. M.; DIAS, J. M.; MAZUQUIN, B. F.; CASTANHAS, L. G.; MENACHO, M. O.; CARDOSO, J. R. Translation, cross-cultural adaptation and analysis of the psychometric properties of the lower extremity functional scale (LEFS): LEFS-BRAZIL. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 17, n. 3, p. 272-280, jul. 2013.
- PIERCE, C. M.; BRIEN, L.; GRIFFIN, L. W.; LAPRADE, R. F. Posterior cruciate ligament tears: functional and postoperative rehabilitation. **Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy: Official Journal of the ESSKA**, v. 21, n. 5, p. 1071-1084, mar. 2013.
- ROSENTHAL, M. D.; RAINEY, C. E.; TOGNONI, A.; WORMS, R. Evaluation and management of posterior cruciate ligament injuries. **Physical Therapy in Sports**, v. 13, n. 4, p. 196-208, ago. 2012.
- SCHULZ, M. S.; RUSSE, K.; WEILER, A.; EICHHORM, H. J.; STROBEL, M. J. Epidemiology of posterior cruciate ligament injuries. **Archives of orthopaedic and trauma surgery**, v. 123, n. 4, p. 186-191, maio 2009.
- SILVA, K. N. G. Evidências do processo de reabilitação do ligamento cruzado posterior. In: SILVA, M. F.; BARBOSA, R.I. **PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Traumato Ortopédica**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed Panamericana, 2019. v. 3, p. 31-71.
- SMITG, M.J.; MELTON, P. Isokinetic versus isotonic variable resistance training. **The American Journal of Sports Medicine**, v. 9, n. 4, p. 275-279, maio 1981.
- WANG, D.; GRAZIANO, J.; WILLIAMS, R. J.; JONES, K. J. Nonoperative treatment of PCL injuries: goals of rehabilitation and the natural history of Conservative Care. **Current Reviews in Musculoskeletal Medicine**, v. 11, n. 2, p. 290-297, jul. 2018.
- ZAWODNY, S. R.; MILLER, M. D. Complications of posterior cruciate ligament surgery. **Sports Medicine and Arthroscopy Review**, v. 18, n. 4, p. 269-274, dez. 2018.

Agradecimentos: Ao HUTECH e ao CNPq pela Bolsa Produtividade ao último autor.

UEL CAMPO FÁCIL - FASE II

Autores: Ana Carla Kato Alves RODRIGUES¹

Gabriel Vieira Pinheiro VARGAS¹

João Pedro BATISTA¹

José Roberto Pinto de SOUZA²

Área Temática: Tecnologia e Produção

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02299/UEL

Resumo

A Agricultura Urbana e Periurbana é caracterizada por ser desenvolvida na cidade e integrada ao sistema ecológico e econômico urbano, destinada à produção de alimentos e de outros bens, em pequena escala, como hortas, viveiros, pomares, áreas para serviços de compostagem para adubação orgânica e biofertilizantes. Os objetivos do projeto são articular a produção de alimentos na cidade; estimular o trabalho familiar, de cooperativas, de associações e de organizações da economia popular e solidária voltado para a agricultura urbana; promover a educação ambiental e a produção orgânica e agroecológica de alimentos na cidade; e também prestar assessoria agrônoma aos agricultores familiares do município de Londrina. O projeto é desenvolvido pelo corpo docente e discentes do curso de agronomia da UEL. Os agricultores participantes do projeto deverão atender a Lei Federal nº 11326 (24/07/2006). Os agricultores serão visitados periodicamente pelos estudantes que detectaram as deficiências agrônomicas das propriedades. Cada caso será avaliado pelo grupo que proporá recomendações técnicas para amenizar ou solucionar os problemas de cada agricultor. O grupo realiza quinzenalmente reuniões para verificar o andamento das recomendações junto aos agricultores assistidos. Atualmente, o projeto é desenvolvido na comunidade “A Doze Tribos” do distrito de Limoeiro, e em 15 hortas urbanas comunitárias de Londrina. Os principais problemas detectados referem-se a calagem e adubação; nutrição de plantas; manejo da irrigação e controle de nematoides, pragas e doenças e outras. O projeto UEL Campo Fácil evidenciou que os agricultores necessitam de assistência técnica permanente.

Palavra-chave: extensão rural; inclusão social; meio ambiente.

¹ Estudante do curso de Agronomia da UEL, Colaborador do Projeto UEL Campo Fácil

² Docente e Coordenador do Projeto UEL Campo Fácil

Introdução

A forma fundamental e eficiente de comunicação de novas tecnologias geradas pela pesquisa e transmitida ao agricultor é através da assistência técnica e extensão rural (DIAS, 2008).

Hoje, o desafio dos órgãos de pesquisa, universidades e movimentos sociais é criar estratégias para colocar em prática metodologias participativas da assistência técnica rural, que incluam os agricultores familiares desde a concepção até a aplicação das tecnologias, transformando-os em agentes no processo, valorizando seus conhecimentos e respeitando os seus anseios (LISITA, 2008).

Há 3,9 milhões de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar no Brasil, correspondendo a 67,0% do total, e uma população de 10,1 milhões de pessoas (IBGE, 2017). A agricultura familiar cria oportunidades de trabalho local, reduz o êxodo rural, diversifica a atividade econômica e promove o desenvolvimento de pequenos e médios municípios (RODRIGUES, 1997).

Os agricultores familiares têm dificuldades de acesso aos meios de produção necessários como compra de insumos, assistência técnica, agências bancárias e comercialização que promovem redução de renda das propriedades.

A Política Nacional de Agricultura Urbana altera o regime geral dos bens da União (Lei 9.636/98) que permitiu o uso de terrenos da União para a prática de agricultura urbana, a criação de hortas comunitárias para beneficiar pessoas de baixa renda (MACHADO, 2019).

O projeto de extensão do curso de agronomia da UEL foi idealizado para prestar assessoria agrônoma aos agricultores familiares do município de Londrina, Paraná, com intuito de aumentar a produtividade, a renda, a qualidade de vida do produtor e proteger o meio ambiente, como também aprimorar a formação profissional do curso de agronomia da UEL.

Metodologia

O projeto UEL Campo Fácil é desenvolvido por docentes e discentes do curso de agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para assistir agricultores familiares e hortas urbanas do município de Londrina, Paraná.

Os agricultores familiares participantes do projeto devem atender a Lei Federal nº 11.326 de 24 de julho de 2006, os agricultores devem ser detentor de área não superior a dois módulos fiscais do INCRA; possuir renda bruta agropecuária anual

prevista de até R\$ 45.000,00, e possuir no mínimo 80,0% da receita bruta anual proveniente de atividade agropecuária.

O projeto atende a Lei nº 12.620, de 13 de dezembro de 2017, que instituiu a Política Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (PMAUP) e criou o Programa Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (AgriUrbana).

Os agricultores selecionados recebem visitas periódicas dos estudantes para detecção dos problemas agrônômicos de cada propriedade.

Os agricultores recebem visitas semanais dos estudantes para as orientações técnicas e a verificação do andamento das orientações agrônômicos de cada propriedade. São realizadas reuniões periódicas dos docentes e discentes para examinar o desenvolvimento do projeto.

A avaliação dos resultados práticos é realizada com a elaboração de relatórios e pelas reuniões de avaliação do grupo, bem como com a apresentação desses trabalhos em eventos de extensão.

Análise e Discussão

Os estudantes coletam dados de georreferenciamento, culturas, práticas e manejos e insumos utilizados, colheita, beneficiamento e comercialização dos produtos.

Os estudantes analisam os dados e propõem soluções técnicas para os agricultores.

O projeto atua na comunidade “A Doze Tribos” localizada na Rua Major Archilles Pimpão Ferreira, 5000, Londrina, PR. A comunidade é composta por 80 famílias que produz hortaliças, plantas aromáticas, condimentares e medicinais, e criam animais para seu consumo próprio no sistema orgânico.

Na área da “A Doze Tribos”, os estudantes separam as áreas cultivadas segundo o critério de homogeneidade para as amostragens de solo para calagem e adubação das áreas. É verificado a presença da doença Greening (Amarelão do Citros) no pomar de Limão-Taiti. É detectado a presença das espécies de nematoides como *Helicotylenchus ssp*, *Meloidogyne ssp*, *Rotylenchulus ssp*, *Aphelenchoides ssp* e *Pratylenchus ssp*. As recomendações para amenizar esses problemas limitantes de produção da área foram, por exemplo, a aplicação de bioprodutos e o uso de adubação verde.

O município de Londrina tem registro oficial de 14 hortas urbanas comunitárias distribuídas nas quatro regiões da cidade. O projeto está realizando visitas técnicas a essas hortas para a coleta de dados.

Considerações Finais

Os conteúdos pedagógicos são indispensáveis para os estudantes, porém saber onde e como aplicá-los os seus conhecimentos são importantíssimos para formar profissionais mais completo.

O projeto UEL Campo Fácil evidenciou que os agricultores familiares necessitam de assistência técnica permanente.

Referências Bibliográficas

DIAS, M.M. Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. **Revista Perspectivas em Políticas Públicas**, v.1, n.1, p.101-114, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agro 2017. 2020.** Acessado em 22/09/2020. Disponível em: https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf

LISITA, F.O. **Considerações sobre a extensão rural no Brasil.** 2008. Acessado em 22/09/2020. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agropecuario/index.html&conteudo=./agropecuario/artigos/extensaorural.htm>.

MACHADO, R. **Comissão aprova criação da Política Nacional de Agricultura Urbana.** Acessado em 22/09/2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/608038-comissao-aprova-criacao-da-politica-nacional-de-agricultura-urbana/>

RODRIGUES, C.M. Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural no Brasil. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v.14, n.1, p.113-154, 1997.

VETJR - CONSULTORIA EM PROPRIEDADE LEITEIRA DE SERTANÓPOLIS

Paulo Vinicius BRAMBILA YASUTAKE 1

Tainá FAVORETO SANCHES 1

Vinicius MACIEL CUNHA 1

Isabela CALDATO 1

Fábio MOROTTI 2

Área Temática: **Tecnologia e Produção**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02449/Uel

Resumo

A região Sul do Brasil é considerada a principal produtora de leite do país, por possuir características climáticas favoráveis e disponibilidade de alimento. Porém, na atualidade apenas quantidade não é suficiente para manter um produto no mercado, em que o consumidor final é cada vez mais preocupado com o bem-estar animal e com o uso sustentável do meio ambiente. Sendo assim, a pecuária moderna precisa cada vez mais de investimentos em tecnificação e sustentabilidade. A empresa Júnior de Medicina Veterinária (VetJr) presta consultoria veterinária para pequenos e médios produtores rurais, visando a otimização da sua atividade pecuária, além de contribuir com os atuais conceitos de sustentabilidade. Considerando este contexto, o presente trabalho tem por objetivo reportar um caso de consultoria veterinária bem sucedida, prestada pela VetJr a uma propriedade destinada a pecuária de leite no estado do Paraná. Um produtor do município de Sertanópolis - PR, procurou a VetJr pois desejava aumentar a eficiência do seu rebanho. Os estudantes foram até a propriedade e fizeram o levantamento de pontos fortes e críticos. Em conjunto com o professor orientador, foram realizadas recomendações para melhoria da sanidade, nutrição e reprodução dos animais. Foi feita a divisão dos animais em lotes de acordo com a produção leiteira, bem como o ajuste quantidade de alimento por animal, assim como o acompanhamento da produção de silagem, tais alterações foram mantidas por um período de 3 meses. Com isso, podemos concluir que a consultoria da VetJr resultou em uma economia de 26% do custo com ração, contribuiu para melhora do bem-estar animal, além de ter proporcionado o desenvolvimento profissional dos alunos envolvidos com o projeto.

Palavra-chave: Agronegócio; conhecimento prático.

Introdução

O Paraná é o segundo maior produtor leiteiro do Brasil, sendo que em 2018 produziu cerca de 4,4 bilhões de litros de leite (IBGE, 2018). Contudo, para permanecer competitivo no mercado é necessário investir em tecnificação visando aprimorar a logística, a infraestrutura e a qualidade do produto. Uma das formas de otimizar esse processo é através do apoio de Empresas juniores, sendo essas organizações civis sem fins lucrativos geridas por estudantes de graduação que visam proporcionar serviços de qualidade, a um preço acessível para micro e pequenos empreendedores (BRASIL, 2016). Como é o caso da VetJr que nos últimos anos vem prestando consultoria para pequenos e médios produtores rurais, com foco no manejo nutricional, reprodutivo e sanitário, para assim fornecer bem estar ao animal e agregar qualidade ao produto. O objetivo deste trabalho é reportar um caso de consultoria veterinária bem sucedida, prestada pela VetJr a uma propriedade destinada a pecuária de leite no estado do Paraná.

Metodologia

Um produtor agrícola do município de Sertanópolis, região Norte do Paraná, buscou os serviços de consultoria da VetJr visando otimizar a sua produção de leite. Para a execução do serviço foram necessárias oito visitas técnicas com duração média de quinze horas, cujo objetivo era colher informações sobre a produção leiteira individual e do rebanho, sobre a quantidade e qualidade da ração e silagem oferecida, divisão de lotes, desenvolvimento das forrageiras e como era feito o manejo pelos funcionários. Também foram avaliadas as condições sanitárias da fazenda como, por exemplo, a limpeza da sala de ordenha, armazenamento de insumos, processamento das rações e silagem. Além disso, foram coletados os dados reprodutivos dos animais, como o intervalo entre partos, períodos de lactação, períodos secos, distocias, abortos e registros de nascimentos. As coletadas foram realizadas pelos membros da equipe.

Os dados e informações coletadas foram analisadas pelos estudantes em conjunto com o professor. Foram realizados planos de ação para cada um dos pontos críticos levantados. Instituiu-se o uso de planilhas de Excel online para o monitoramento dos índices zootécnicos, controle produtivo e dos custos de produção.

¹ Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

² Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Análise e Discussão

A partir das visitas de diagnóstico e acompanhamento dos animais os estudantes foram capazes de identificar os pontos de melhoria, priorizar e elaborar soluções para as dificuldades de manejo nutricional, sanitário e reprodutivo.

A alimentação diária das vacas em lactação consistia em silagem de milho a vontade e 8 kg de ração, não balanceada produzida na propriedade, levando a desequilíbrios metabólicos e claudicação em algumas vacas. O custo mensal com a produção dos concentrados era de R\$ 8.427,00. A solução encontrada para tal dificuldade, foi o monitoramento da produção leiteira por vaca, seguido da divisão em lotes e ajuste da quantidade de ração por lote. Os lotes formados foram de alta e baixa produção e vacas secas, os quais recebiam, respectivamente, 8, 5 e 2 Kg de ração por animal por dia. Tais medidas envolveram apenas alteração de manejo, a qual foi bem aceita pelos funcionários

A ração batia na propriedade apresentava variação nas características físicas causando alteração do consumo, foi então sugerido o uso de rações comerciais, por apresentarem padrão de nutrientes e qualidade, além de custo reduzido. Depois disso, substituiu-se a ração produzida na fazenda por rações de uma cooperativa, as quais atendiam as exigências nutricionais específicas de cada categoria animal e tinham custos inferiores.

A soma das soluções encontradas resultou em uma redução de 26,7% do custo com ração em três meses, quando comparado ao valor inicial de despesa com ração, além de queda no número de animais com claudicação, obesidade e acidose e aumento do bem estar destes animais.

Outros pontos avaliados foram as condições de armazenamento e processamento de insumos e a limpeza e organização dos barracões e sala de ordenha. A silagem fornecida aos animais apresentava características físicas inadequadas, grandes porções com mofo, odor pútrido e partículas muito grandes. O produtor pretendia fazer silagem novamente e nos chamou para fazer o dimensionamento do silo e acompanhar a colheita, processamento e compactação. Baseado no tamanho da lavoura e na quantidade de animais foi proposto a realização de três silos com 45 metros de comprimento, 1,60 metros de altura e 6 metros de largura. As partículas ficaram com tamanho adequado, de acordo com testes

¹ Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

² Docente e Coordenador do Projeto/Programa

realizados com a peneira Penn State, e a porcentagem de matéria seca melhorou, junto com a palatabilidade e aceitação dos animais.

A eficiência reprodutiva das vacas Holandesas e Jersey na fazenda, foi outro ponto crítico observado pelos alunos por afetar diretamente a produção leiteira. Com base nas datas de nascimentos de bezerros, notou-se que aproximadamente 40% do rebanho estava com um intervalo entre partos superior ou igual a 14 meses, 58% das vacas estavam fora do pico de lactação, 13 vacas não emprenharam e 55% das gestações resultaram no nascimento de fêmeas. Todos os dados foram passados ao produtor e ao veterinário responsável pela reprodução. Ademais, todos os funcionários do setor de bovinos receberam um treinamento básico sobre nutrição animal, prevenção de doenças, cuidados com o armazenamento de insumos e manejo correto de neonatos.

Considerações Finais

Analisando os conhecimentos e experiências práticas dos estudantes envolvidos na consultoria, pode-se concluir que houve crescimento profissional e desenvolvimento de visão sistêmica e análise crítica. Em relação ao produtor rural, este obteve maior clareza quanto ao que ocorria em sua propriedade e redução dos custos com ração. Os animais tiveram aumento do escore de condição corporal e redução da claudicação e os funcionários se mostraram mais engajados e motivados com a atividade leiteira. Além disso, este relato bem sucedido de consultoria da VetJr contribuiu significativamente com o crescimento profissional dos membros da empresa Jr, reforçando seu papel na formação complementar dos estudantes de graduação.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei 13.267, de 6 de abril de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm>
Acesso em: 26 de setembro de 2020.

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 set.2020.

¹ Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

² Docente e Coordenador do Projeto/Programa

**VETJR - FORMANDO ESPECIALISTAS POR MEIO DA FORMAÇÃO
GENERALISTA**

Thabata CAROLINE ALONSO DE MENEZES¹

Tainá FAVORETO SANCHES¹

Yasmin NATEL MARLIER¹

Fernanda SILVA BARROS¹

Fábio MOROTTI²

Área Temática: **Educação**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02449/Uel

Resumo

Atualmente, a grade curricular dos cursos de graduação possui considerável déficit entre os conteúdos abordados em sala de aula e aqueles exigidos no mercado de trabalho. Neste contexto, as empresas júniores têm surgido como uma estratégia para suprir tal carência, uma vez que graduandos tem a possibilidade de atuarem nas diversas áreas da prestação de serviços sob a supervisão de um professor orientador. A empresa Júnior de Medicina Veterinária da UEL (VetJr) possui um organograma composto por cinco diretorias com diferentes atribuições, as quais influenciam positivamente no fechamento de projetos e na qualificação dos membros da equipe. Dentro da empresa buscamos a qualificação profissional adequada, mas também valorizamos a formação de cidadão ativos e sensibilizados com questões sociais, econômicas, ambientais e de sustentabilidade. As consultorias ocorrem por meio de prospecções ativas ou passivas, identificação do problema, elaboração de propostas, negociação, execução de projetos e pós venda. A avaliação da empresa e dos membros é realizada de forma continuada por meio de reuniões, discussões, elaboração de metas, de relatórios, análise de resultados, além do uso da metodologia de mandala de Vivência Empresarial, desenvolvida pela Brasil Júnior. Considerando as diretrizes estabelecidas na empresa e as experiências e atividades já vivenciadas nos diversos projetos realizados, podemos perceber que os membros da empresa alcançam uma clara evolução em nível de conhecimento e de experiências profissionais, sendo de grande valia para sua vida profissional futura.

Palavra-chave: Empresa Júnior; vivência empresarial; gestão.

¹ Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

² Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

Durante a graduação o estudante aprende muito sobre conceitos teóricos inerentes ao seu curso, sem que haja, no entanto, vivência prática suficiente, experiências interpessoais e de gestão e compreensão do seu papel enquanto profissional na sociedade (BRASIL JUNIOR, 2018). Tais habilidades são essenciais para o sucesso profissional, sendo que seu déficit é prejudicial para a inserção do profissional recém formado no mercado de trabalho. Por outro lado, a comunidade local necessita de serviços personalizados e de qualidade por um preço acessível. Neste propósito, a empresa júnior, organização sem fins lucrativos, formada e gerida por estudantes de graduação orientados por um professor, a qual presta serviços de consultoria, ministra palestras em escolas e organiza campanhas de arrecadação, dias de campo e eventos acadêmicos, surge neste contexto objetivando suprir tal carência acadêmica e atender a comunidade (BRASIL, 2016). Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar a estrutura organizacional da empresa Júnior de Medicina Veterinária da UEL (VetJr), ressaltando sua importância na formação complementar dos alunos de graduação do curso de Medicina Veterinária, bem como destacar os benefícios que podem ser revertidos a sociedade através de nossas ações extensionistas como empresa Júnior.

Metodologia

A VetJr é dividida em cinco diretorias: presidência, vice-presidência, gestão de pessoas, comercial e projetos. A presidência é responsável pela relação da empresa com a universidade, empresas seniores e Movimento Empresa Júnior, sendo esta também a representante legal da empresa. A vice presidência é encarregada das questões financeiras, estratégicas e do suporte das diretorias. A equipe de gestão de pessoas realiza o papel de relacionamento interpessoal dos membros, acompanhamento das atividades e do processo seletivo. O setor comercial é responsável pela identidade visual da empresa e prospecções, enquanto a equipe de projetos gere, desenvolve e executa as atividades a campo.

Anualmente, é elaborado o planejamento estratégico, a fim de definir metas anuais, semestrais e trimestrais, pilares estratégicos que guiam as atividades realizadas pelas diretorias. As atividades são delegadas pelos diretores, adicionadas a uma planilha online e acompanhadas pela vice-presidência e gestão de pessoas.

O contato com possíveis clientes ocorre por meio de feiras e eventos direcionados para produtores rurais, onde a equipe desenvolve conteúdos informativos e sorteios de produtos. Além disso, os contatos podem ocorrer ativamente por meio de ligações e e-mails, a produtores indicados por parceiros.

As atividades executadas pelos membros, as quais ocorrem concomitantemente com a graduação, incluem ao menos duas reuniões semanais para alinhamento de time, presencial dentro da universidade ou de forma remota utilizando meios digitais. Além disso, sempre que necessário são realizadas visitas à propriedades rurais de projetos em execução. Para isto, são mapeados os conhecimentos relativos ao serviço e são organizados treinamentos internos visando sua capacitação.

Para monitorar o desenvolvimento profissional, o engajamento e a evolução enquanto cidadão ativo da sociedade, é utilizada a mandala de Vivência Empresarial, metodologia quantitativa de formação de líderes desenvolvida pela Brasil Júnior, a qual é baseada em 3 pilares: projetos (conhecimento teórico e prático), gestão (trabalho em equipe) e cultura empreendedora (entender o seu papel no meio em que vive).

Análise e Discussão

Dentre as atividades executadas neste ano foi realizada a assessoria em uma propriedade rural do município de Lidianópolis, na qual foram relatados problemas na criação de ovinos. A equipe foi até o local, analisou o rebanho e identificou falhas no manejo sanitário que incluíam o uso indiscriminado e por longos períodos do mesmo vermífugo, soltura dos animais ainda com orvalho no piquete, a falta de rotação de piquetes e pouca ventilação dentro do aprisco. Tais pontos foram colocados em discussão com o professor orientador e medidas foram recomendadas ao produtor. No decorrer de aproximadamente 6 meses houve queda na mortalidade de ovelhas e cordeiros e ganho de peso dos animais, permitindo que estes entrassem em reprodução. Tal projeto permitiu o desenvolvimento de uma visão sistêmica da propriedade e do senso crítico para a tomada de decisão dos estudantes, habilidades fundamentais ao veterinário de campo.

Outro projeto desenvolvido pela empresa júnior foi a elaboração de uma visita diagnóstica a propriedade rural cuja finalidade era torná-la mais rentável, visto que

estas estavam inutilizadas. Os membros foram até a propriedade, juntamente com a equipe da empresa júnior de agronomia e elencaram os pontos fortes e críticos. Com isso foi possível demonstrar para o cliente quais eram as possibilidades tanto na pecuária quanto na agricultura. Tal projeto resultou em um Net Promoter Score (NPS), metodologia utilizada por empresas para avaliar a satisfação do cliente com a empresa, 10 ou chamado promotor. Indicando que as expectativas do cliente foram atendidas, além de induzir análise de mercado e agregar experiência prática aos membros.

Considerações Finais

Após a execução de alguns projetos listados neste trabalho, foi possível notar uma clara evolução em nível de conhecimento e experiências dos membros da empresa Jr. Além disso, em treinamento ministrado por dois consultores formados, em que foi proposto uma dinâmica em conjunto para identificação de pontos fortes e críticos, a equipe foi capaz de pontuar e justificar todas as forças e fraquezas da propriedade, além de sugerir formas de melhoria. Portanto, pode-se concluir que a vivência prática proporcionada pela VetJr, tem contribuído para o desenvolvimento de senso crítico, visão sistêmica e capacidade de trabalho em equipe dos membros da empresa Jr, reforçando a importância destas na qualificação de futuros profissionais para o mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm>

Acesso em: 26 de setembro de 2020.

BRASIL JÚNIOR. Relatório Nacional Censo e Identidade 2018. 2018. Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br/portal-da-transparencia>> Acesso em: 26 de setembro de 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JÚNIOR. Brasil Júnior, 2018. Disponível em: <<https://pedarede.com.br/#metas-do-triênio>>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

**VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM TERAPIA
COMPLEMENTAR: ESCALDA PÉS.**

Autores: Ariela Helena Pimentel e SILVA¹

Ana Caroline de Souza FERREIRA²

Damaris Christina Melos Mattos NORONHA³

Letícia Nunes Maia MENDONÇA⁴

Catia Capaner Ferrari BERNARDY⁵

Área Temática: Saúde

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2264 /UEL)

Resumo: As terapias complementares são práticas importantes por não se tratarem de métodos invasivos que podem ser usados em associação aos tratamentos convencionais. O Escalda pés é um tratamento complementar indicado para o tratamento de edemas e dores que podem ser causados por gravidez ou comorbidades. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de estudantes de enfermagem com a aplicação da prática do Escalda pés a mulheres de diferentes idades e portadoras de doenças crônicas. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, do tipo relato de experiência. O atendimento ocorreu em um Hospital das Clínicas no norte do Paraná onde são atendidas mulheres de diferentes idades portadoras de doenças crônicas. A vivência das estudantes possibilitou verificar a importância do Escalda pés como uma terapia complementar podendo visualizar a melhora imediata do edema nas mulheres atendidas. As mulheres relatavam melhora do bem-estar e sensação de relaxamento. Essa vivência na graduação possibilita as graduandas à assistência de qualidade em sua vida acadêmica e profissional.

Palavra-chave: Terapia de Relaxamento, Massagem, Estudante de Enfermagem.

¹ Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

² Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

³ Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁴ Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁵ Docente e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

A terapia complementar é uma prática terapêutica utilizada concomitantemente ao tratamento convencional e que pode auxiliar na adesão do paciente à proposta de tratamento, redução de medicamentos alopáticos, e promoção de sensação de bem-estar. As terapias complementares oferecem uma visão holística do ser humano abandonando a abordagem fragmentada e mecanicista do modelo médico dominante que visa à tecnologia, especialidade e ao mercantilismo (LIMA, 2012).

O Ministério da Saúde buscando garantir a integralidade na atenção à saúde, criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo um dos seus princípios fundamentais, pois, considera o indivíduo em sua totalidade e singularidade (BRASIL, 2006). As terapias complementares dispõem de várias vantagens como intervenções não invasivas, não possuem efeitos colaterais prejudiciais, têm uma considerável ação preventiva de desequilíbrio nos níveis físico, mental e emocional, e podem ser usadas simultaneamente a outros tratamentos (SILVA, LIMA; BASTOS, 2015).

As práticas integrativas e complementares no âmbito da PNPIC são: medicina tradicional chinesa – acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, medicina antroposófica e o termalismo social/crenoterapia. Estas práticas estimulam os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde e contribuem para a promoção da saúde, inserção social, redução do consumo de medicamentos, melhoria da autoestima e da qualidade de vida, entre outros (BRASIL, 2006).

O escalda pés é uma prática complementar que consiste na imersão dos pés em infusão de água morna, ervas medicinais, sais aromáticos e flores, com posterior realização da reflexologia podálica e calatonia. Esta técnica tem efeito de relaxamento, redução das tensões do corpo, combate ao estresse, e diminuição do edema nos pés, e tem boa aceitação (BORGES; MADEIRA; AZEVEDO, 2011).

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de estudantes de enfermagem com a aplicação da prática do Escalda pés a mulheres de diferentes idades e portadoras de doenças crônicas.

Metodologia

Trata-se de estudo de natureza descritiva do tipo relato de experiência. Os atendimentos aconteceram em um Hospital das Clínicas no norte do Paraná, onde foram atendidas mulheres de diferentes idades portadoras de doenças crônicas. Estas mulheres são encaminhadas pelas clínicas de reumatologia, médica, endocrinologia, para a sala de Terapias Complementares onde funciona o projeto de extensão “Terapias Complementares em Saúde: nova perspectiva no cuidado de enfermagem”. As mulheres encaminhadas em maior parte têm diagnósticos de doença reumática, fibromialgia, tendinite, depressão e estresse.

O escalda pés é uma terapia onde se coloca os pés em imersão na água morna com ervas medicinais. As ervas utilizadas eram o alecrim, a camomila e a bardana, acrescidas de sal grosso. A aplicação da técnica ocorre por meio de etapas: primeiro a imersão dos pés na água morna com ervas e sais medicinais acrescido de sal grosso em uma bacia específica, onde os pés são tampados com toalha, a segunda etapa é feita a troca da água, para água em temperatura ambiente com as mesmas ervas e sal grosso, a terceira etapa é colocado novamente a água morna, e mantido a toalha, e por fim é realizado uma massagem relaxante com creme a base de arnica e compostos antioxidantes. O ambiente é acompanhado por música, aromaterapia e penumbra. O atendimento tem duração de 40 minutos, e é realizado uma vez na semana, pelo tempo em que a mulher desejar permanecer no projeto.

Análise e Discussão

A utilização do escalda pés proporcionou melhora imediata do edema nas mulheres atendidas. Elas relatavam positivamente os efeitos da técnica, pois referiam melhora do bem-estar e sensação de relaxamento.

Esta prática auxilia no relaxamento, na diminuição de edemas, e no combate à sensação de pés cansados. Em pacientes com comorbidades que levam ao edema nos pés é possível observar a diminuição imediata após a aplicação da técnica. No projeto há pacientes que fazem o acompanhamento com graduandos para a

realização do escalda pés há anos, e as mesmas referem à percepção da melhora a cada sessão, e por conta dessa melhora muitas mulheres vêm de longe em busca dessa terapia semanalmente, pois percebem os benefícios que ela proporciona.

As estudantes puderam vivenciar a importância do escalda pés como método de terapia complementar, e contemplarem na prática seus benefícios, pois tiveram a oportunidade de observar a melhora progressiva das mulheres. Com isso, a experiência do projeto de extensão proporcionou as estudantes de enfermagem o conhecimento sobre terapias complementares, que são temas pouco abordados durante a graduação, possibilitando que em suas vidas acadêmicas e profissionais possam optar por terapias como essa, que traz benefícios imediatos e a longo prazo para as pacientes.

Considerações Finais

O escalda pés é uma terapia que traz benefícios tanto para as pacientes quanto para quem o aplica. Visualizar a melhora imediata e progressiva das pacientes possibilita ao profissional prestar uma assistência de qualidade.

O contato de acadêmicas de enfermagem na graduação com terapias complementares é essencial para que se formem profissionais sensíveis ao cuidado holístico, e que compreendam a troca de saberes durante o atendimento às mulheres.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília, 2006.

BORGES, M.R.; MADEIRA, L.M.; AZEVEDO, V.M.G. de O. As Práticas Integrativas e Complementares na Atenção à Saúde da Mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. Rev. Min. Enferm. 2011; 15(1):105-113, jan./mar.

LIMA, I.C et al. Terapias complementares: um projeto de extensão. **Revista Conexão UEPG** v. 8 n. 1 (2012): Janeiro-Junho de 2012. SILVA, Luana. B; LIMA, Indiara, C; BASTOS, R.A. Terapias Complementares e Integrativas: Conhecimento e Utilização pelos docentes do curso de Enfermagem de uma instituição pública. **Rev. Saúde Col. UEFS**. v5(1): 40-45. Dezembro, 2015.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE CÃES DE LONDRINA PARA DIVULGAÇÃO E CAPTAÇÃO DE NOVOS DOADORES CANINOS PARA O PROJETO VIDA - UEL

Autores: Matheus Gabriel CREMA¹

Yasmim ALVES DE ALMEIDA²

Andressa FREITAS DE ALMEIDA³

Elisa Cristina STOCO⁴

Laurrie Nicoli RODRIGUES DOS REIS⁵

Patricia MENDES PEREIRA⁶

Área Temática: **Saúde**

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 2196/**UEL**

Resumo

Com a importância da hemoterapia, se observa cada vez mais um aumento da demanda nos hospitais veterinários por bolsas de sangue e, consequentemente, por cães doadores. Porém, o desconhecimento dos guardiões de cães sobre o procedimento da colheita sanguínea causa um déficit no número de doadores, se fazendo necessária a inovação nos métodos de captação destes. O trabalho tem como objetivo a divulgação do Projeto Vida, tanto em eventos, quanto em redes sociais, para que haja uma disseminação do conhecimento acerca dos procedimentos envolvendo a hemoterapia. Para tal, foi utilizada uma metodologia com técnicas de marketing e propaganda, que deram resultados positivos nos primeiros seis meses do projeto, porém houve um déficit nos meses seguintes devido a pandemia causada pela SARSCoV-2.

Palavra-chave: hemoterapia; cães; doadores.

Introdução

Recentemente, a hemoterapia vem sendo objeto de inúmeras pesquisas, sendo indicada em diversas situações clínicas nas quais os pacientes apresentam anemia, em que é necessária para a restauração da capacidade do transporte de oxigênio (MORIKAWA et al., 2010; NELSON e COUTO, 2015; PEREIRA, 2007). A alta demanda por bolsas sanguíneas nos hospitais veterinários aliada ao desconhecimento dos guardiões dos cães em torno do procedimento da colheita de sangue resulta em um déficit

¹ Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PIBEX/Fundação Araucária 2019/2020)

² Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

³ Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁴ Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁵ Estudante do curso Relações Públicas da UEL, colaborador do Projeto/Programa

⁶ Docente e Coordenador do Projeto/Programa

de doadores e consequentemente de hemocomponentes, se fazendo necessário o desenvolvimento de novos métodos de captação de animais doadores de sangue.

O sucesso da hemoterapia depende da criteriosa seleção de doadores, na literatura é citado que o cão doador deve ter entre um e oito anos, pesar mais de 25kg, ter bom estado geral e protocolo vacinal em dia, ser livre de doenças hemotransmissíveis, não obesos, de temperamento dócil e fácil manejo (HOENIG, 1996; BABO, 1998; DAVIDOW, 2013). No Projeto Vida alguns critérios a mais foram adicionados, garantindo assim o bem estar e saúde dos doadores. Os cães devem ter entre dois e oito anos, com no mínimo 28kg, sendo realizados exames sanguíneos e bioquímicos periodicamente. As colheitas são realizadas a cada três meses, nas quais são obtidas bolsas de sangue que serão divididas em hemocomponentes, sendo os principais o concentrado de hemácias e o plasma fresco congelado, possibilitando assim uma melhor compatibilidade com o paciente e o uso de uma bolsa para até três pacientes.

Para que haja uma maior captação de doadores, técnicas de propaganda e divulgação foram utilizadas, tanto em eventos, quanto em redes sociais. Além da disseminação de informação e quebra de ideias equivocadas acerca da colheita sanguínea em cães, o trabalho tem por fim provocar um interesse nos guardiões em cadastrar os cães como doadores do Projeto Vida.

Metodologia

Para a divulgação do Projeto Vida, manteve-se a estratégia dos anos anteriores, com participação em eventos com utilização de banners e folders informativos a respeito do funcionamento do projeto e os critérios para seleção de doadores. Além disso, uma nova colaboradora foi introduzida ao projeto, estudante da área de relações públicas, a fim de inovar e abrir as possibilidades de técnicas de marketing e propaganda utilizadas, dentre essas técnicas, obteve-se a criação de cartazes motivacionais que foram espalhados em locais públicos. Além disso, houve adaptações nas mídias sociais, com apresentação da mascote “Moleque” do Projeto Vida criando uma personalidade mais íntima comandando as redes, como também a intercalação de fotos das colheitas de sangue com panfletos digitais, dando maior dinamismo e conteúdo informativo. Por fim, fichas de pré-cadastro foram distribuídas dentro do HV-UEL com intuito de alcançar mais guardiões de cães que estejam dentro dos critérios do Projeto Vida.

Análise e Discussão

Para análise e discussão das atividades realizadas, foram coletados dados ao longo

do ano a respeito das colheitas de sangue realizadas e novos doadores alcançados. Após isso foram feitos gráficos e tabelas ilustrados abaixo.

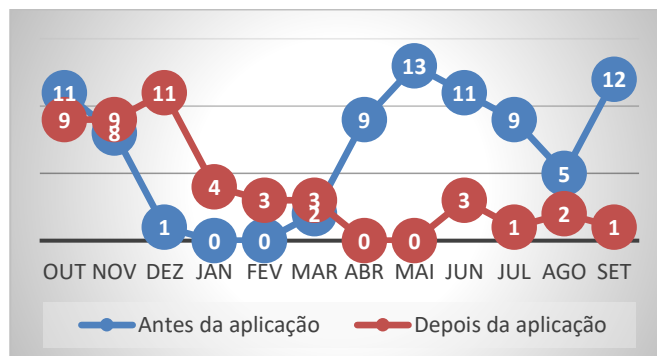


Gráfico 1 – Comparativo entre o número de colheitas de sangue feitas a cada mês, nos períodos de outubro/2018 a setembro/2019 e outubro/2019 a setembro/2020, antes e após a metodologia, respectivamente.

Analisado o Gráfico 1, observa-se um aumento após o emprego da nova metodologia, entre os meses de Outubro/2019 a Março/2020, porém há uma queda importante entre Abril/2020 e Setembro/2020. Esta queda pode ser explicada pela pandemia causada pelo SARSCoV-2 durante este período, pois houve uma diminuição das atividades do Projeto Vida devido as recomendações de isolamento social.

MÊS	Novos doadores alcançados		
	Antes da Metodologia	Após a Metodologia	Diferença
Out	5	5	0
Nov	5	5	0
Dez	1	2	1
Jan	0	0	0
Fev	0	1	1
Mar	0	1	1
Abr	1	1	0
Mai	3	0	-3
Jun	7	0	-7
Jul	3	1	-2
Ago	0	0	0
Set	1	1	0

Tabela 1- Número total de novos doadores alcançados em cada mês, nos períodos de outubro/2018 a setembro/2019 e outubro/2019 a setembro/2020, antes e após a nova metodologia, respectivamente.

Ao fazer a análise da Tabela 1, verifica-se uma diferença positiva de captação de novos doadores entre os meses de Outubro/2019 a Março/2020, porém do mês de Abril/2020 a Setembro/2020, existe uma grande diferença negativa, isto se justifica pelos mesmos motivos supracitados.

Considerações Finais

Conclui-se que a metodologia foi eficaz nos seis primeiros meses do projeto, tendo em vista o progresso observado tanto em número de colheitas de sangue, quanto em

novos doadores de sangue alcançados, a queda dos resultados após esse período se deve pelo fato de que nos meses que se seguem a março, houve o início da pandemia do SARSCoV-2, impedindo a atividade do Projeto Vida em sua plenitude. Sabendo-se que os seis primeiros meses iniciais são correspondentes ao período de menor atividade do Projeto Vida como observado em anos anteriores, numa situação hipotética em que a pandemia não houvesse prejudicado as atividades, estima-se que as metodologias iriam dar ainda mais resultados.

Referências Bibliográficas

BABO, V J. Transfusão Sanguínea em Cães e Gatos. Clínica Veterinária. n. 14, p.28-32, maio/jun, 1998.

DAVIDOW, B. Transfusion medicine in small animals. Vet Clin Small Anim, v. 43, n. 6, p.735–756, 2013.

MORIKAWA, M. K. ; BOCHIO, M. M.; [PINCELLI, V. A.](#); [FREIRE, R. L.](#); PEREIRA, P. M. Monitoração e avaliação clínica da eficácia da transfusão de sangue total e concentrado de hemácias em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v. 30, p. 665-669, 2010.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PEREIRA, P. M.. Transfusão em cães e gatos. In: LOPES, S.T.A; BIONDO, A.W.; SANTOS, A.P. **Manual de Patologia Clínica Veterinária**. 3. Ed. Santa Maria: UFSM, 2007, p.98-103.

Agradecimentos: Universidade Estadual de Londrina; Hospital Veterinário – UEL; PROEX/PROINEX